UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE *MEMÓRIA HISTÓRICA DA*
***CAPITANIA DE SÃO PAULO*, CÓDICE E11571 DO ARQUIVO DO**
ESTADO DE SÃO PAULO

Renata Ferreira Costa

São Paulo

2007

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE *MEMÓRIA HISTÓRICA DA CAPITANIA*
***DE SÃO PAULO*, CÓDICE E11571 DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO**
PAULO

Renata Ferreira Costa

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Heitor Megale

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo:
a todos aqueles que, através do estudo,
estão lutando por um futuro melhor.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos...

...a Deus, por sempre andar ao meu lado, por ter colocado grandes oportunidades e grandes amigos no meu caminho, por ter me guiado até aqui, por ter me emprestado um pouquinho de inteligência, pela sua paciência e pelo seu amor, pelas vitórias alcançadas, pelos obstáculos que me ajudou a ultrapassar, por ter me dado forças para levantar após cada queda e por não ter permitido que eu desistisse ao encontrar a primeira pedra no caminho;

... à FAPESP, por ter aceitado financiar este estudo, pois, sem esse financiamento a realização deste trabalho seria muito mais difícil;

... à minha família, pela compreensão nos momentos de minha ausência, por ter agüentado meu mau-humor depois de noites em claro, meu choro nos momentos de aflição, por ter compartilhado comigo os momentos de tristeza e alegria;

...à minha mãe, que riu e chorou comigo nesses anos de estudo, que passou apuros comigo quando o computador ou a impressora quebrava, ou quando o papel ou a tinta terminava, que sempre me apoiou nos meus sonhos e projetos, que sempre confiou em mim mais do que eu mesma;

...às minhas amigas da faculdade: Leila, Antonieta, Cátia, Viviane e Andréa, que simbolizam para mim exemplos de amizade, dignidade, perseverança, responsabilidade e sinceridade;

... aos meus amigos da graduação que confiaram em mim;

...aos meus amigos da vila Costa Melo e de Itaí;

...a todos os meus professores, em especial às professoras Mariley Oliveira e Maite Celada, grandes mestras e amigas, exemplos de luta, força, amor à profissão, sabedoria e respeito; e aos professores Sílvio de Almeida Toledo Neto, pelas suas dicas e observações, por compartilhar com seus alunos um pouco da sua grande inteligência, e Heitor Megale, professor e orientador desde a graduação, um grande homem e grande mestre, que me deu uma chance e que confiou no potencial que nem eu mesma sabia que tinha.

*A los manuscritos, por tanto, habrá que aproximarse
con conocimiento y respeto, pero no con temor, considerando
que frecuentemente pueden encerrar bastante más que un texto.*
(Manuel Mariana Sánchez)

RESUMO

O presente trabalho consiste na edição semidiplomática justalinear, acompanhada de glossário parcial e índices de expressões latinas, antropônimos, topônimos e cargos, dignidades e funções, da obra intitulada *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus memoráveis sucessos desde o anno de 1531 até o presente de 1796*, códice E11571 do Arquivo do Estado de São Paulo. O trabalho está dividido em seis partes: na *introdução*, apresentam-se o trabalho, sua importância e seus objetivos; na *primeira parte*, expõe-se um breve contexto histórico do século XVIII, época na qual se situa *Memória Histórica*; na *segunda parte*, apresentam-se informações sobre o autor, suas obras, inclusive a obra em questão, e a discussão sobre sua autoria; na *terceira parte*, faz-se uma descrição do códice E11571, incluindo estudos codicológicos, paleográficos e lingüísticos; na *quarta parte*, justifica-se a opção pela realização da edição semidiplomática em formato justalinear, descrevem-se as normas de transcrição utilizadas e apresenta-se a edição da referida obra; na *quinta parte*, listam-se os critérios adotados na elaboração do glossário parcial, assim como dos índices de expressões latinas, antropônimos, topônimos e cargos, dignidades e funções, a que se seguem os referidos glossário e índices; finalmente, expõem-se as considerações finais e as referências.

PALAVRAS-CHAVE: Filologia. Codicologia. Paleografia. Lingüística Histórica. História Social.

ABSTRACT

This work consists in a justalinear semidiplomatic edition, followed by partial glossary and index of Latin expressions, anthroponymous, toponymous and posts, dignitaries and functions. It is based upon the work named *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus memoráveis sucessos desde o anno de 1531 até o presente de 1796*, codex E11571 from the Arquivo do Estado de São Paulo. This work is divided in six parts: in the *introduction*, the work is presented, along with its importance and its objectives; in the *first part*, a brief historical context of the 18th century is exhibited, time in which the *Memória Histórica* takes placed; in the *second part*, information about the author, his works, including this work itself, and the discussion about its authorship are presented; the *third part* contains a description of the codex E11571, including codicological, paleographical and linguistical studies; the *fourth part* comprises a justification for the justalinear edition, the rules adopted on the transcription and the edition itself; in the *fifth part*, the criteria adopted on the partial glossary, in the Latin expressions index, in anthroponymous, in toponymous and in posts, dignitaries and functions are listed; finally, the conclusion and the references are exposed.

KEY WORDS: Philology. Codicology. Paleography. Historical Linguistics. Social History.

RESUMEN

El presente trabajo consiste en la edición semidiplomática justalineal, acompañada de glosario parcial e índices de expresiones latinas, antropónimos, topónimos y cargos, dignidades y funciones, de la obra intitulada *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus memoráveis sucessos desde o anno de 1531 até o presente de 1796*, código E11571 del Archivo do Estado de São Paulo. El trabajo está dividido en seis partes: en la *introducción*, se presentan el trabajo, su importancia y sus objetivos; en la *primera parte*, se expone un breve contexto histórico del siglo XVIII, época en la cual se sitúa *Memória Histórica*; en la *segunda parte*, se presentan informaciones sobre el autor, sus obras, incluso la obra en cuestión, y la discusión sobre su autoría; en la *tercera parte*, se hace una descripción del código E11571, con estudios codicológicos, paleográficos y lingüísticos; en la *cuarta parte*, se justifica la opción por la realización de la edición semidiplomática en forma justalineal, se describen las normas de transcripción utilizadas y se presenta la edición de la dicha obra; en la *quinta parte*, se enumeran los criterios adoptados en la elaboración del glosario parcial, así como de los índices de expresiones latinas, antropónimos, topónimos y cargos, dignidades y funciones, a que se siguen los referidos glosario e índices; al fin, se exponen las consideraciones finales y las referencias.

PALABRAS LLAVE: Filología. Codicología. Paleografía. Lingüística Histórica. Historia Social.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	14
2. O século XVIII: contexto histórico.....	16
2.1. O Século das Luzes.....	17
2.2. A Era Pombal.....	18
2.3. O Brasil no Século do Ouro.....	21
2.4. São Paulo no século XVIII... ..	23
2.4.1. Educação e cultura na São Paulo do século XVIII.....	26
3. Manoel Cardoso de Abreu: biografia, bibliografia e autoria.....	30
3.1. Informações Biográficas.....	30
3.2. Informações Bibliográficas.....	32
3.3. <i>Memória Histórica da Capitania de São Paulo</i> : tema e divisão temática	34
3.4. Autoria.....	38
4. Descrição do código E11571.....	43
4.1. Identificação.....	43
4.2. Aspectos Codicológicos.....	44
4.2.1. Suporte material.....	45
4.2.2. Marcas d'água.....	49
4.2.3. Cadernos.....	53
4.2.4. Encadernação.....	54
4.3. Aspectos Paleográficos.....	60
4.3.1. Classificação da escrita do código.....	63
4.3.2. Alfabeto.....	63
4.3.3. Punhos.....	69
4.3.4. Grafemas e seus alógrafos.....	71
4.3.5. Emprego de maiúsculas.....	73
4.3.6. Abreviaturas.....	76
4.3.7. Sinais diacríticos.....	83
4.3.8. Translineação.....	85
4.3.9. Separação Intervocabular.....	85
4.3.10. Sinais de pontuação.....	86
4.3.11. Paragrafação.....	88
4.3.12. Notas marginais.....	88
4.3.13. Sinais de correção, de emenda e anotações do escriba.....	89
4.3.14. Sinais de escrita posterior.....	89
4.4. Aspectos Lingüísticos.....	92

4.4.1.	Consoantes duplicadas.....	96
4.4.2.	Alterações gráficas com possível repercussão na fala	99
4.4.3.	Sistema vocálico e suas variantes gráficas	105
4.4.3.1.	Posição Pretônica.....	106
4.4.3.2.	Posição Postônica.....	108
4.4.3.3.	Ditongos em Posição Pretônica.....	109
4.4.3.4.	Ditongos em Posição Tônica.....	109
4.4.3.5.	Ditongos em Posição Postônica.....	113
4.4.4.	Uso de <y> por <i>.....	114
4.4.5.	Uso de <h>.....	117
4.4.5.1.	<h> etimológico.....	117
4.4.5.2.	Marcador de hiato.....	118
4.4.5.3.	Marcador de sílaba tônica.....	118
4.4.5.4.	Na composição de palavras compostas.....	119
4.4.5.5.	Nos grupos consonantais <nh>, <ch> e <lh>.....	119
4.4.5.6.	Em antropônimos.....	120
4.4.5.7.	Em topônimos indígenas.....	120
4.4.5.8.	Falsa regressão.....	121
4.4.6.	O <ch> grego.....	121
4.4.7.	Grupos consonantais <cç>, <ct>, <gm>, <gn>, <mn> e <pt>.....	122
4.4.8.	Representação gráfica das terminações nasais.....	124
4.4.9.	Posição das sibilantes.....	125
4.4.10.	Uso dos pronomes relativos “cujo” e “o qual” (e flexões).....	130
4.4.11.	Concordância nominal.....	132
5.	Edição semidiplomática de <i>Memória Histórica da Capitania de São Paulo</i>	134
5.1.	O tipo de edição.....	134
5.2.	Normas de transcrição adotadas.....	134
5.3.	Edição semidiplomática justalinear.....	137
6.	Glossário parcial e índices de <i>Memória Histórica da Capitania de São Paulo</i>	460
6.1.	Critérios adotados na elaboração do glossário e dos índices.....	460
6.2.	Glossário Parcial.....	463
6.3.	Índice de Expressões Latinas.....	497
6.4.	Índice Antroponímico.....	498
6.5.	Índice Toponímico.....	520
6.6.	Índice de Cargos, Dignidades e Funções.....	540
7.	Considerações Finais.....	549
8.	Referências.....	551

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Árvore genealógica de Manoel Cardoso de Abreu construída a partir das informações contidas em <i>Genealogia Paulistana</i> , de Luiz Gonzaga da Silva Leme.....	31
Figura 2: Fac-símile da primeira página de “Divertimento Admirável”, de Manuel Cardoso de Abreu, publicado em <i>Roteiros e Notícias de São Paulo Colonial</i>	33
Figura 3: Folha de rosto de <i>Memória Histórica da Capitania de São Paulo</i>	36
Figura 4: Fac-símile da 1ª página de "Continuação das Memórias de Frei Gaspar da Madre de Deus", na <i>Revista do Instituto Histórico Brasileiro</i> , tomo XXIV.....	40
Figura 5: Marca de semente de algodão nos fôlios 159 recto e verso (fotografado por Renata Ferreira Costa).....	47
Figura 6: Carimbos com a inscrição “Rosário” nos códices E11571 e E11578, respectivamente. No centro, detalhe do carimbo no códice E11571 (fotografado por Renata Ferreira Costa).....	48
Figura 7: Marca de papirófago (fotografado por Renata Ferreira Costa).....	48
Figura 8: Marcas de manchas provocadas pelo excesso de tinta (fotografado por Renata Ferreira Costa).....	49
Figura 9: Pontusais (linhas verticais) e vergaturas (linhas horizontais) de um fôlio de guarda (fotografado por Renata Ferreira Costa).....	50
Figura 10: Marca d' água presente nos fôlios de guarda (desenho à mão livre).....	52
Figura 11: Marca d' água presente nos fôlios internos (desenho à mão livre).....	52
Figura 12: Marca d' água presente nos fôlios internos (desenho à mão livre).....	52
Figura 13: Lombada e entrenervuras do códice E11571 (fotografado por Renata Ferreira Costa).....	56
Figura 14: Capa do códice E11571 (fotografado por Renata Ferreira Costa).....	57
Figura 15: Capa do códice E11578 (fotografado por Renata Ferreira Costa).....	57
Figura 16: Aparas (goteira, cabeça e pé) (fotografado por Renata Ferreira Costa).....	58
Figura 17: Lugar da tranchefila onde se encontra o requife (fotografado por Renata Ferreira Costa).....	58
Figura 18: Detalhe da etiqueta adesiva (fotografado por Renata Ferreira Costa).....	59
Figura 19: Nervos da encadernação (fotografado por Renata Ferreira Costa).....	59

Figura 20: Fitinha de marcação de página e detalhe da tranchefila (fotografado por Renata Ferreira Costa).....	60
Figura 21: Exemplos de abreviaturas por suspensão ou apócope presentes no códice...	78
Figura 22: Siglas simples presentes no códice.....	78
Figura 23: Siglas reduplicadas presentes no códice.....	79
Figura 24: Abreviaturas por contração ou síncope presentes no códice.....	79
Figura 25: Exemplos de abreviaturas por letras sobrescritas presentes no códice.....	80
Figura 26: Exemplos de abreviaturas mistas presentes no códice.....	80
Figura 27: Abreviaturas por sinais especiais presentes no códice.....	81
Figura 28: Notas tironianas encontradas no códice.....	81
Figura 29: Exemplos de abreviaturas numéricas presentes no códice.....	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Alfabeto.....	64
Quadro 2: Cotejo dos grafemas de punho 1 e punho 2.....	69
Quadro 3: Critérios de uso das maiúsculas.....	73
Quadro 4: Sibilantes pré-dorsodentais e ápico-alveolares, surdas e sonoras. In:Teyssier, 1997: 60.....	125
Quadro 5: Recursos especiais usados na transcrição.....	136

1

Introdução

A busca de um *corpus* para esta dissertação de mestrado, que se iniciou no Arquivo do Estado de São Paulo, no ano de 2004, estava bem direcionada e deveria atender aos seguintes requisitos: um documento do século XVIII, porque dois anos e meio de iniciação científica haviam mostrado que esse século representara um campo histórico e lingüístico muito produtivo, na confluência de um interesse pelo conteúdo histórico e por ricos dados lingüísticos. Pesquisando o livro de registros do Arquivo, o título de um documento chamou a atenção: *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus memoráveis sucessos desde o anno de 1531 até o presente de 1796*, por situar-se justamente em fins do século XVIII e compreender dados da história de São Paulo, cidade atualmente reconhecida como importante núcleo de atividades intelectuais, políticas e econômicas, mas que até o século XVIII ocupou uma posição quase insignificante na colônia portuguesa, situação causada pela distância do litoral, pelo isolamento comercial e pela carência de uma atividade econômica lucrativa. Situação que levou o autor da obra, tomado pelo orgulho de ser paulista e indignado com as informações de alguns estrangeiros, “particularmente espanhóis”, que procuravam denegrir o valor dos primeiros paulistas, a empreender uma busca de informações referentes à história da Capitania de São Paulo, através de testemunhos de moradores e de documentos dos Arquivos da Câmara e de arquivos seguros, já que só poderia trabalhar nesse projeto tendo ao alcance das mãos um arquivo considerável, como forma de resgatar a memória dos paulistas, exaltando suas conquistas, sua coragem e seu valor, usando-a como arma de defesa de sua pátria e de instrução dos naturais, porque a memória, segundo Le Goff (1996: 476-477), “é o elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva (...)” e que “procura salvar o passado para servir o presente e o futuro”.

Diante de um documento como esse, com relevantes dados a respeito dos mais variados campos do saber, a atuação do filólogo faz-se necessária e imprescindível, porque a função desse estudioso é justamente “concentrar-se no texto, para explicá-lo, restituí-lo à sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado (...) tornando-o inteligível em toda a sua extensão e em todos os seus pormenores” (SPINA, 1994: 82). Dessa

forma, o presente trabalho, através da edição semidiplomática do manuscrito, oferecendo ao leitor um texto seguro, provido de esclarecimentos e informações importantes que possibilitem ao mesmo leitor avaliar os critérios de transcrição e entender o texto em todos os seus pormenores, também pretende resgatar fatos importantes e obscuros do passado histórico, cultural e lingüístico brasileiro, pois o manuscrito, pela sua própria natureza, permite explorar, não só o texto em si, mas também a sociedade que o produziu. Ademais, a edição semidiplomática de *Memória Histórica*, além de eliminar certo grau de dificuldade de leitura que se insere em um documento manuscrito do século XVIII, constitui contributo para os estudos de *Crítica Textual*, porque é um manuscrito setecentista inédito, cuja autoria é contestada; apresenta contribuição para a *Codicologia* e a *Paleografia*, através da sistematização do conhecimento do suporte material, das marcas d'água, do sistema de encadernação, de escrita e de abreviaturas da época; traz informações relevantes à *Lingüística*, principalmente quanto à reconstrução da história lingüística brasileira; oferece colaboração especial à *Lexicografia* e à *Onomástica*, uma vez que é acompanhada por um glossário parcial e índices de antropônimos e topônimos; representa importante fonte para enriquecer o atual conhecimento da *História* e da *Geografia*, mais especificamente da Capitania de São Paulo; e constitui contribuição para a realização de uma edição crítica do códice E11571, baseada no confronto com os testemunhos das obras de Frei Gaspar da Madre de Deus e de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, que teriam sido plagiadas por Manoel Cardoso de Abreu.

2

O século XVIII: contexto histórico

A edição semidiplomática de *Memória Histórica da Capitania de São Paulo*, objetivo principal desta dissertação, perderia muito de seu valor se não viesse acompanhada da reconstrução do contexto histórico em que a obra foi escrita, função transcendente da Filologia, que, segundo Spina (1994: 83-84), toma o texto enquanto “instrumento que permite ao filólogo reconstruir a vida espiritual de um povo ou de uma comunidade em determinada época”.

Tendo-se em vista a importância de se entender melhor a sociedade brasileira de fins do século XVIII e lançar um olhar crítico sobre *Memória Histórica*, este capítulo faz uma caracterização dessa época através do recorte e reconstrução de aspectos significativos da história brasileira ou relacionada ao Brasil de fins dos setecentos, época de grandes mudanças políticas, econômicas, sociais, culturais e lingüísticas.

Com base nesses pressupostos, o critério para a delimitação do assunto baseia-se em questões relacionadas à época em que o autor da obra viveu e que justificam sua escolha pelo tema, assim como a maneira como o abordou, questões relacionadas à sociedade, à cultura e ao pensamento da época.

Foram selecionados cinco tópicos, a saber: *O século das luzes*, que trata do Iluminismo, o grande acontecimento intelectual ocorrido naquele momento e que, de certa forma, parece ter influenciado o autor da obra na escolha do gênero “memória histórica”, baseado no método crítico, na valorização do questionamento e da investigação¹; *A era Pombal*, que descreve o período em que o Marquês de Pombal atuou como primeiro-ministro do rei D. José I de Portugal e as medidas que tomou, sob influência dos ideais iluministas, para reerguer Portugal da difícil situação em que se encontrava; *O Brasil no século do ouro*, época da descoberta das primeiras jazidas de ouro em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, o que mudou radicalmente a estrutura social e econômica da colônia brasileira e também da Metrópole; *São Paulo no século XVIII*, que trata especificamente da Capitania de São Paulo, pátria do autor da obra, na época em que esta foi escrita; *Educação e cultura na São Paulo do século XVIII*, que procura compreender melhor os reflexos da reforma educacional de Pombal em São Paulo, orientada pelos preceitos racionalistas de Luís Antônio Verney.

¹ Sobre esse assunto, conferir também o tópico 3.3 à página 35.

2.1. O Século das Luzes

O século XVIII representa uma época de importantes transformações no campo cultural europeu. O Iluminismo, também chamado “Ilustração” ou “Filosofia das Luzes”, movimento intelectual caracterizado, em linhas gerais, pela valorização da Razão, “essencialmente subjetiva e crítica”, do racionalismo, “essencialmente humanista e antropocêntrico” (MONCADA, 1941: 8) e da investigação como fontes do conhecimento, combatendo assim o absolutismo monárquico, o mercantilismo, os privilégios da nobreza e o poder do clero, trouxe grandes contribuições para o avanço dos estudos relacionados às Ciências, Artes, Filosofia, Economia e Política, além de, juntamente com a Revolução Industrial, lançar os fundamentos para a profunda mudança política determinada pela Revolução Francesa (1789).

Os filósofos iluministas dedicaram-se à observação dos fenômenos naturais (astronômicos, biológicos, geográficos, químicos) utilizando métodos experimentais e buscando provas materiais, e ao exame do Estado, de questões éticas e morais, propondo explicações baseadas na razão e no direito natural. Conforme salienta Fortes (1981: 27-28):

O que é próprio do século XVIII é a postura, a atitude que se liga ao nome “filósofo”. Ele não mais será visto como um especialista a debater idéias no círculo fechado de seus pares. Sua ambição é sair pelas ruas, ou melhor, pelos famosos “salões” privados mantidos por personalidades inclusive da aristocracia, onde passam intermináveis noites a discutir. O sonho desses intelectuais “engajados” é intervir nos acontecimentos e desenvolver uma atividade pedagógica e civilizatória.

As grandes idéias dos pensadores do Iluminismo, propagadores da Revolução Intelectual que afluía na Europa de então, foram reunidas e publicadas em um conjunto de livros conhecido como a *Grande Encyclopédie*, preparada entre 1751 e 1780 pelos intelectuais Denis Diderot e Jean d’Alembert, “que pretendia ser uma suma completa dos conhecimentos filosóficos e científicos da época” (BURNS, 1979: 553). Entre esses pensadores estão, conforme Burns (1979: 550-553): *Isaac Newton*, que chegou “à conclusão de que todos os acontecimentos da natureza são governados por leis universais”; *John Locke*, que lançou um dos elementos básicos da filosofia iluminista ao combinar o sensacionismo e o racionalismo; *Voltaire*, símbolo do Esclarecimento e defensor da liberdade individual; *Diderot*, grande crítico do absolutismo e do poder da Igreja; *d’Alembert*, defensor da tolerância e da idéia de que o

racionalismo e a ciência deveriam ser ensinados ao povo como única forma de libertação; além de *Montesquieu*, cujas teorias políticas sugeriam a adoção, pelos grandes países, do despotismo esclarecido e lançaram a “doutrina dos três poderes”, por meio da qual a liberdade política só seria garantida pela divisão do poder em três partes: “Legislativo, Executivo e Judiciário”; *Rousseau*, que defendia a idéia de que a vontade coletiva deveria se impor sobre a vontade individual e a idéia de que a economia deveria funcionar segundo a lei da oferta e da procura; *François Quesnay*, que “atacava a intervenção do Estado na economia e defendia a liberdade de comprar e vender”; e *Adam Smith*, defensor da divisão da sociedade capitalista em três classes: o operariado, os capitalistas e os proprietários de terra (O ILUMINISMO, 2007).

Com a propagação dos ideais iluministas, certos governantes absolutistas adotaram alguns de seus princípios, governando em nome da razão, com o objetivo de construir Estados prósperos. Desenvolveu-se, assim, uma forma de governo conhecida como “Despotismo Esclarecido”, que gerou uma série de reformas sociais e econômicas, principalmente no campo educacional, com o incentivo à educação pública e leiga, e no campo fiscal, com o remanejamento das arrecadações tributárias.

2.2. A Era Pombal

Todo o clima de renovação intelectual trazido pelo Iluminismo atingiu também Portugal, que, depois de um período turbulento marcado, principalmente, pelo terremoto, seguido de um maremoto, que destruiu a cidade de Lisboa em 1755, “pela redução da produção de ouro no Brasil, agravado pela queda dos preços do açúcar brasileiro nos mercados internacionais, (...) pela concorrência da produção de açúcar das Índias ocidentais tanto britânicas quanto francesas” (MAXWELL, 1996: 144), passava por um período de reestruturação econômica, política e cultural. Esse período tem início em 1756, com a nomeação de Sebastião José de Carvalho e Mello, o Marquês de Pombal (1750-1777), como secretário de Estado dos Negócios do Reino de Portugal, equivalente atualmente ao cargo de primeiro-ministro. Suas principais medidas foram, segundo Maxwell (1996: 96),

(...) a estruturação de um novo sistema de educação pública para substituir o dos jesuítas, a afirmação da autoridade nacional na administração religiosa e eclesiástica, o estímulo a empreendimentos industriais e a atividades empresariais e a consolidação da autoridade para lançar impostos, das capacidades militares e da estrutura de segurança do Estado.

Governando com “mão de ferro” e plena autonomia de poder, Pombal, um “déspota esclarecido”, acabou com os privilégios da alta nobreza, primeiro ao julgar e executar brutalmente os marqueses de Távora, o duque de Aveiro e o conde de Atouguia, acusados pelo atentado sofrido por dom José I, rei de Portugal, em 3 de setembro de 1758. O que surpreendeu nessa execução, segundo Maxwell (1996:88), “foi a posição social das vítimas”. Depois, aboliu a separação existente entre cristãos-velhos e cristãos-novos (MAXWELL, 1996: 99), reintegrando estes à sociedade portuguesa, e acabou com a prática dos casamentos fechados, o que estimulou a tolerância com a miscigenação racial, traço característico da atual sociedade brasileira.

Em 1759, de maneira intransigente e radical, o Marquês de Pombal seqüestrou todos os bens da Companhia de Jesus, fechou seus colégios, destruiu suas missões e expulsou seus padres de Portugal e suas colônias. Pombal, assim como Luís Antônio Verney, cujas idéias tiveram grande influência sobre as reformas do Marquês (MONCADA, 1941: 124), acreditava que os jesuítas, pertencentes a uma ordem religiosa completamente autônoma, viviam à margem da autoridade do Estado e à custa da exploração do indígena, e não respeitavam o Tratado de Madri, que visava pôr fim às seculares disputas territoriais entre Espanha e Portugal, incitando os índios à resistência por não quererem abandonar suas missões. Além disso, a Companhia de Jesus foi acusada como cúmplice da nobreza no atentado contra o rei (MAXWELL, 1996: *passim*).

Essa ação de Pombal contra os jesuítas marcou a vitória do moderno Estado secular, livre da influência da Igreja, um dos princípios básicos do Iluminismo, além de ter levado ao grande enfraquecimento da influência religiosa no campo da educação, o que incentivou os estudos científicos e a reforma do ensino, “resultado inevitável da expulsão dos jesuítas” (MAXWELL, 1996: 169), cuja principal e mais importante medida na colônia foi a implementação de uma política lingüística, impondo o uso do português e priorizando o ensino da gramática portuguesa.

Em 1746, Luís Antônio Verney, inspirado nas idéias racionalistas do Iluminismo, publica *Verdadeiro método de estudar*, obra pedagógica composta por 16 cartas que se constitui num divisor de águas na cultura portuguesa do século XVIII, em que faz uma crítica ao ensino tradicional português e propõe reformas para o desenvolvimento da cultura portuguesa, totalmente atrasada em relação às outras nações européias. Moncada (1941: 25) salienta que a maior preocupação de Verney era justamente “o profundo abismo que separava Portugal dos restantes países da Europa no

estado de adiantamento das ciências e das artes e no tocante aos progressos das luzes da Razão em todos os domínios da vida nacional”. Dentre suas propostas, que só foram concretizadas, efetivamente, pelo Marquês de Pombal, destacam-se o ensino da “gramática em português, e não em latim”, e a implementação “dos métodos experimentais” em oposição “a um sistema de debate baseado na autoridade” (MAXWELL, 1996: 12).

Segundo Pinto (1988: 17-18), o século XVIII representa também o desenvolvimento dos estudos ortográficos, em que se destacam Luís Caetano de Lima, João Madureira Feijó, Luís do Monte Carmelo e Antônio José dos Reis Lobato, e a evolução da lexicografia portuguesa, tendo como marco inicial o *Vocabulário português e latino* (1712-1727), de Rafael Bluteau, a que se seguiram o *Dicionário da língua portuguesa* (1789), de Antônio de Moraes Silva, e o *Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usavam* (1798-1799), de Joaquim de Santa Rosa Viterbo.

Na literatura, surge o Arcadismo, também conhecido como “Neoclassicismo” ou “Setecentrismo”, com a fundação, em Portugal, da Arcádia Lusitana, em 1756. No Brasil, o estilo teve como marco inaugural a publicação de *Obras*, de Cláudio Manuel da Costa, em 1768. Os estudos arcádicos, também influenciados pelos princípios iluministas, propõem uma literatura mais equilibrada e racional, em oposição aos excessos do estilo barroco, baseada na “imitação dos modelos greco-latinos (...), elogio da vida simples, sobretudo em face da Natureza, no culto permanente das virtudes morais; fuga da cidade para o campo (*fugere urbem*) (...); o gozo pleno da vida (...)”. (MOISÉS, 2001: 97).

No campo social, ao atribuir foros de nobreza aos donos de capital, Pombal promoveu a igualdade social e política entre aristocratas e burgueses.

Na esfera econômica, a ação de Pombal pautou-se pelo mercantilismo, “baseado principalmente no fomento à produção metropolitana, na determinação de uma política econômica que promovesse o monopólio de exportação, o equilíbrio da balança comercial e o reforço do pacto colonial” (GONÇALVES *et alii*, 1998: 35), características que entravam em concorrência com a empresa dos jesuítas. Além disso, essas medidas tomadas por Pombal, como observa Maxwell (1996: 144-146), estimularam a reorganização e o estabelecimento de indústrias manufatureiras privadas “com proteção exclusiva ou monopolista”.

2.3. O Brasil no Século do Ouro

A descoberta de lavras de ouro em Minas Gerais, no Mato Grosso e em Goiás, em fins do século XVII e início do XVIII, representou um dos acontecimentos mais importantes da história econômica do Brasil, que, pela sua enorme repercussão, provocou a primeira corrida do ouro da história moderna. Gente de todas as partes, “não só da Metrópole como das capitanias vizinhas” (SOUZA, 2004: 41), ricos ou pobres, corria para as minas na esperança de enriquecer-se fácil e rapidamente.

O grande influxo de pessoas em direção às minas provocou preocupação nas autoridades, já que as capitanias ficaram quase desertas, principalmente as vilas e povoados do litoral e do planalto paulista, de maneira “que tiveram (os paulistas) de suportar a própria perda da autonomia, ficando inteiramente subordinados ao governo do Rio de Janeiro por um período de mais de 15 anos” (HOLANDA, 2001: 138), enquanto as áreas mineradoras sofriam com o inchaço populacional. Segundo Souza (2004: 42),

Durante os sessenta primeiros anos do século XVIII, a corrida do ouro provocou na Metrópole a saída de aproximadamente 600 mil indivíduos, em média anual de 8 a 10 mil indivíduos. (...) Em 1709, era 30 mil o número das pessoas ocupadas em atividades mineradoras, agrícolas e comerciais, sem falar nos escravos da África e das zonas açucareiras em retração.

Economicamente, a descoberta do ouro representou a mudança do centro econômico, então no Nordeste, para o centro-sul do país, e “a formação do primeiro mercado interno do Brasil colonial” (O SÉCULO DO OURO, 2007), devido à necessidade que tinham os exploradores de equipamentos, alimentos e mercadorias de consumo diário. Geográfica e administrativamente, representou uma maior interiorização do Brasil, uma vez que, à medida que os metais de um determinado local iam escasseando, os exploradores avançavam para outras áreas em busca de novas fontes de riqueza mineral, formando assim novos núcleos de povoamento. Ademais, assiste-se, em 1763, ao deslocamento do aparelho político-administrativo da Bahia para o Rio de Janeiro, objetivando, conforme salienta Mendonça (1960: 18), “tornar mais eficaz e pronto o controle das ações de repressão às invasões castelhanas, que se vinham dando pelas bandas do sul, especialmente a partir de 1763, quando a Colônia do Sacramento foi tomada”.

Com a chegada ininterrupta de forasteiros às minas, surgiram diversos atritos com os paulistas, os responsáveis pelas primeiras descobertas de lavras. A disputa mais emblemática entre paulistas e forasteiros se deu entre 1707 e 1709 e ficou conhecida como “Guerra dos Emboabas”, motivada pelo fato de os paulistas, vendo seu direito à prioridade nas reivindicações de lavras se perder em consequência dos privilégios concedidos aos lusos, empunharem suas armas principalmente contra os forasteiros vindos do reino, “mas também baianos, pernambucanos e outros” (VITRAL, 2001: 311). Conforme Boxer (1969: 100-101):

Os paulistas retorquiam que “não podiam deixar de reclamar pessoalmente satisfações pela afronta que tinham sofrido, pois eram os senhores daquelas minas pelo fato de as terem descoberto, e sob circunstância alguma era conveniente que forasteiros ali vivessem; por essa razão desejavam expulsar estes últimos e tomar posse das primeiras”.

Vendo-se derrotados pelos emboabas², muitos paulistas deixaram as minas e emigraram para outras áreas do interior do país, onde, acidentalmente, novas jazidas de “ouro de aluvião em escala deslumbrante” (BOXER, 1969: 268) foram descobertas, no início do século XVIII, em Mato Grosso e Goiás, ou ainda dedicaram-se ao tropeirismo, atividade de condução por terra de gado bovino, equino e muar, proveniente dos campos do sul, particularmente de Curitiba, das campinas de Viamão e da Colônia do Sacramento, e que eram vendidos principalmente na Feira de Sorocaba, a “mais importante feira de muares do Brasil” (SILVA, 2004: 96), que assinala, segundo Holanda (2001: 132), “uma significativa etapa na evolução da economia e também da sociedade paulista”.

Apesar de a explosão do ouro ter trazido diversos benefícios para o Brasil, de acordo com Maxwell (1996: 43-44), os maiores beneficiados com a exploração das minas foram os portugueses, uma vez que a Coroa detinha o monopólio de muitas áreas mineradoras e cobrava tributos muitas vezes exorbitantes, o que permitiu a Portugal

² Conforme Souza e Bicalho (2000: 66), como à época da “Guerra dos Emboabas” a maior parte da população da Capitania de São Paulo falava tupi, não seria estranho apelidarem nessa língua os forasteiros, chamando-os “emboabas”. De acordo com Pizarro (1908: 527, nota 8, *apud* SILVEIRA, 1997: 63) e Boxer (1969: 84), os paulistas designavam de “emboabas” as galinhas ou outras aves de pernas emplumadas. Como os forasteiros sempre usavam botas ou “coberturas protetoras para as pernas e pés, ao contrário dos paulistas, que andavam descalços e de pernas nuas pelo matagal” (BOXER, *op. cit.*), receberam esse designativo depreciativo pela semelhança com essas aves ou por causa de seus hábitos europeus refinados diante dos modos rústicos dos paulistas de então. De acordo com Taunay (1948: 475-478), “emboaba” ou “imbuaba, amboaba, embuava, buaba, boava, imboaba, boyaba, emboyaba, ambuava”, variantes encontradas nos documentos da época, poderia designar ainda “o estrangeiro entre os indígenas”, “feito homem ou como homem”, “homem de botas” ou “agressor, provocador”.

readquirir “sua própria independência em 1640 e (...) que recuperasse a sua posição na Europa”.

2.4. São Paulo no Século XVIII

Durante o período colonial, até pelo menos o século XVIII, a vila de São Paulo de Piratininga viveu à margem da economia brasileira, constituindo-se na região mais pobre da América portuguesa. Tal situação era causada pela distância do litoral, pelo isolamento comercial e pela carência de uma atividade econômica lucrativa como a do cultivo da cana-de-açúcar no Nordeste (VITRAL, 2001: 341-342).

As atividades praticadas pelos paulistas, como a criação de animais e a agricultura, serviam para sua própria subsistência e não para o comércio exterior. Dessa forma, como não possuíam riquezas para serem exploradas e produzidas em larga escala, empreenderam como principal atividade comercial a busca e o aprisionamento do “negro da terra”. Desde o final do século XVI, começaram a formar bandos de homens armados, com o objetivo de embrenhar-se nos sertões desconhecidos e capturar os indígenas para vendê-los ou usá-los como mão-de-obra escrava para tocar seus empreendimentos agrícolas, além de atacar “as prósperas missões jesuítas do Paraguai” (MAXWELL, 1996: 39). Essas expedições ficaram conhecidas como bandeiras, compostas por índios, brancos e mamelucos. As bandeiras podiam ser de aprisionamento, que escravizavam os índios, ou de contrato, que capturavam negros fugitivos, tendo como consequência o despovoamento de São Paulo e a ampliação das fronteiras do Brasil. Além da caça aos indígenas, adotaram “como atividade mais ou menos suplementar”, conforme Boxer (1969: 54), a procura de jazidas de metais preciosos.

Foram justamente a busca de ameríndios, a ambição do ouro e a liberdade pessoal dos paulistas os estímulos responsáveis pela descoberta das minas, segundo Boxer (1969: 280-281). A partir da descoberta das primeiras lavras, no final do século XVII, em Minas Gerais, depois, no início do século XVIII, no Mato Grosso e em Goiás, os paulistas tornaram-se os grandes desbravadores do interior brasileiro, fundando novos núcleos de povoamento por onde passavam.

Um aspecto interessante da sociedade brasileira de então, confrontado com sua economia, é observado por Novais (2005: 25) como um paradoxo, já que

(...) a sociedade mais estável, permanente, enraizada, está voltada para fora – a economia açucareira organiza-se para a exportação; e a economia de subsistência (como a de São Paulo, ou a pecuária nordestina), que está voltada para dentro, dá lugar a uma formação social instável, móvel, sem implantação.

Uma sociedade como a de São Paulo, voltada para o isolamento, a desolação e a permanente mobilidade, o contato com a cultura indígena e com situações adversas, desenvolveu hábitos próprios, tributários, conforme Souza (2005: 46), “dos indígenas e incorporados mesmo por aqueles que haviam nascido na Europa”, entre eles o seminomadismo, que, através da constante mobilidade, visava encontrar novos recursos, a luta contra a mata para provimento da comida necessária para sustento nas incursões pelo sertão, o reconhecimento dos vestígios deixados na mata pelos animais, o hábito de andar descalço, com o peso lançado sobre a planta dos pés, “de manusear não apenas armas de fogo, mas as armas do índio, mais eficazes no emaranhado da floresta. De aprender a vasta farmacopéia do sertão (...)” (SILVA, 2004: 66).

A presença do índio permeia toda a história da Capitania de São Paulo, constituída de uma população mestiça, mameluca, sem a qual não seria possível o efetivo conhecimento do sertão, do cultivo da terra e de tantas outras atividades. Os mamelucos, nascidos da miscigenação de índios e brancos, representavam para os europeus, “os ‘línguas da terra’ (intérpretes) e guias para as entradas na mata, devido aos profundos conhecimentos que tinham do sertão: da geografia, dos moradores indígenas e dos recursos naturais que proporcionavam a alimentação” (ZEQUINI, 2004: 50). Além disso, a presença mameluca moldou o caráter do homem paulista, nascido de seu semi-isolamento e da peculiaridade de seu modo de viver, cujas principais características são a autonomia e certa insubordinação em relação à administração colonial, porque, como salienta Monteiro (2005: 57),

(...) ao contrário da sua contrapartida senhorial do litoral, os paulistas deram as costas para o circuito comercial do Atlântico e, desenvolvendo formas distintivas de organização empresarial, tomaram em suas próprias mãos a tarefa de constituir uma força de trabalho.

Além do bandeirantismo, os paulistas dedicaram-se às navegações fluviais, conhecidas como monções, que se firmaram com a abertura das minas em Cuiabá, no início do século XVIII, “para o abastecimento da região aurífera de Mato Grosso e no comércio do gado muar do Rio Grande até a Região das Minas Gerais” (BELLOTTO, 1979: 33, *apud* CASTILHO, 2001: 343). As monções, que partiam de Ararituaba,

atual Porto Feliz, em direção às minas do Cuiabá, a partir do rio Tietê, e que, segundo Holanda (2001: 138), “não se consumiam menos de cinco meses de jornada”, podiam ser, conforme Silva (2004: 77),

(...) oficiais, chamadas reiúnas, e se destinavam à condução de autoridades designadas pela Coroa ou ao transporte de tropas de linha e apetrechos de guerra para a nova província mineral, além do escoamento dos impostos reais. Outras, a maioria delas, estabeleciam simplesmente a ligação entre dois pontos da colônia e se destinavam ao inevitável trânsito de pessoas (...), de manufaturados e gêneros que as minas não produziam. E outras, ainda, a partir da década de 1760, supriam de homens e armas a colônia militar de Iguatemi (...)

O tropeirismo também foi outra atividade econômica praticada pelos paulistas como medida de um novo impulso explorador, já que, como já foi dito, devido à perda do seu monopólio sobre as jazidas das Minas Gerais, tiveram que buscar novos recursos econômicos. Os muares vendidos pelos paulistas provinham das áreas que compreendem o atual Uruguai e o Rio Grande do Sul. Segundo Silva (2004: 83-84), o mercado tropeiro teve um grande crescimento com a abertura das novas minas em Mato Grosso e Goiás e, mesmo com a decadência da produção aurífera, o interesse pelos muares não se modificaria, principalmente na segunda metade do século XVIII, com o renascimento agrícola, “sobretudo em São Paulo, com a cultura canavieira a exigir lombos para o transporte do açúcar”.

Em 1748, com a extinção da Capitania de São Paulo, seus habitantes ficaram sob a jurisdição do governador do Rio de Janeiro, situação que durou 17 anos, até a nomeação de Luiz Antônio de Souza Botelho e Mourão, o Morgado de Mateus, como governador da Capitania (1765-1775).

Com a incumbência, pelo Marquês de Pombal, de proteger o sul do país contra os espanhóis, sendo que “São Paulo tinha um papel estratégico na defesa dessas fronteiras” (GROPPI, 2001: 376), expandir as fronteiras da Capitania para o oeste e mandar recursos para a reconstrução de Lisboa, destruída pelo terremoto de 1755, o Morgado de Mateus trouxe ao país uma equipe de cartógrafos, fundou novas povoações, forneceu subsídios para a urbanização, reestruturou o militarismo, fortaleceu a organização burocrática e administrativa, deu incentivos à agricultura paulista, visando à exportação de seus produtos, com apoio especial ao cultivo da cana e fabricação do açúcar, e empreendeu uma política de povoamento e uma reforma no ensino, medidas

que marcaram o início do progresso econômico, político e social de São Paulo (GONÇALVES *et alii*, 1998: *passim*).

2.4.1. Educação e cultura na São Paulo do século XVIII

A história da educação no Brasil tem início em 1549, com a chegada dos primeiros padres jesuítas, os quais, como únicos representantes da Igreja naquele momento, detinham o monopólio do ensino. Segundo Gonçalves *et alii* (1998: 6), os principais objetivos do trabalho pedagógico exercido pela Companhia de Jesus na colônia eram “a conversão do gentio e a ampliação dos seus quadros regulares”, através do ensino da língua e da doutrina cristã.

Baseada na punição física, justificada como elemento fundamental para a manutenção da disciplina, da concepção e da repressão dos sentidos, pois, como salienta Del Priore (1991: 13), “os ‘vícios e pecados’ deviam ser combatidos com ‘açoites e castigos””, a prática pedagógica adotada pelos inicianos recebeu, desde o século XVIII, críticas severas de seus opositores, entre eles os filósofos ilustrados, que se apoiaram nessa pedagogia de medo, “inadequada à idade da razão”, conforme Maxwell (1996: 12), como um dos argumentos para justificar a necessidade de uma reforma pedagógica.

Em 1554, assiste-se ao estabelecimento de um colégio na vila de São Paulo de Piratininga, o primeiro do Brasil, que, em 1556, estava em plena atividade sob o comando dos jesuítas. Esse colégio, conhecido como “Colégio dos Jesuítas”, foi, durante todo o período colonial, o centro principal de instrução em São Paulo.

Apesar de a Companhia de Jesus deter o monopólio sobre o ensino no Brasil, “existiram as escolas vinculadas às ordens dos beneditinos, dos franciscanos e dos carmelitas” (VILLALTA, 2005: 347) e há que se considerar também, segundo Gonçalves *et alii* (1998: 16), que

a presença, desde tempos remotos, de um ensino particular, pago e exercido por mestres leigos, se fez sentir não só na Capitania de São Paulo, mas em algumas das principais vilas da colônia. (...) No entanto, presume-se que o ensino dispensado por estes mestres particulares atingia uma restrita e seleta camada da população, ficando longe de substituir o extenso e abrangente trabalho pedagógico dos inicianos.

Desde o início da colonização, a Igreja, que, no Brasil, era representada principalmente pela Companhia de Jesus, teve grande participação em vários setores da

sociedade brasileira. Essa influência dos jesuítas, aliada aos privilégios de que gozavam na colônia, foram os motivos dos diversos conflitos entre os colonos e os padres, que, além de controlar a mão-de-obra indígena, “contavam com isenção alfandegária e se negavam a pagar os dízimos de suas propriedades” (GONÇALVES *et alii*, 1998: 42). Esses conflitos, aliados aos argumentos expostos anteriormente, contribuíram para a expulsão dos jesuítas de Portugal e suas colônias em 1759, medida que exigiu do Marquês de Pombal uma importante reforma educacional.

O Alvará de 28 de junho de 1759, anterior à expulsão dos jesuítas, que se deu em setembro, teve como medidas preliminares a extinção de todas as escolas reguladas pelos jesuítas, “a nomeação de um ‘Diretor de Estudos’ ao qual todos os professores estariam subordinados” (GONÇALVES *et alii*, 1998: 53) e a imposição do ensino da língua portuguesa aos índios e a proibição do uso de sua própria língua, como salienta Maxwell (1996: 104).

Na Capitania de São Paulo, a reforma do ensino só teve início em 1768, no governo do Morgado de Mateus, porta-voz da política pombalina. Até então, a Capitania encontrava-se em um estado educacional deplorável, marcado pela generalização do analfabetismo e a falta de pessoas instruídas nos cargos públicos. Diante de tal situação, o Morgado de Mateus empreendeu uma reforma consoante às novas práticas pedagógicas que vigoravam no reino, inspiradas especialmente nas recomendações de Luís Antônio Verney. No seu estatuto, entre outras medidas, encontram-se: a preocupação com a evasão escolar, o aprendizado da Língua Portuguesa anterior ao da Língua Latina, diferentemente do que acontecia no ensino jesuítico, e a implantação das cadeiras de Matemática e Geometria, disciplinas fundamentais para os militares, de modo que “a freqüência naquelas aulas e o pleno domínio daquela ciência passariam então a ser requisito fundamental para aqueles soldados que almejassem ascender na rígida hierarquia militar” (GONÇALVES *et alii*, 1998: 64). No entanto, apesar do esforço do Morgado de Mateus com o ensino de Matemática e Geometria em São Paulo, o que demonstrava sua preocupação em ter um funcionalismo qualificado e capacitado, na passagem do século XVIII para o XIX, conforme Gonçalves *et alii* (1998: 73-74), “observa-se a total ausência das ditas ciências na capitania”.

Embora a reforma do ensino, implementada pelo Morgado de Mateus, pretendesse estar de acordo com as diretrizes “esclarecidas” presentes na reforma empreendida por Pombal, alguns pontos do seu estatuto não se encaixavam nessas

propostas, como, por exemplo, a manutenção dos castigos aplicados pelos mestres e a utilização de um método de ensino cujas idéias tinham mais proximidade com as práticas jesuítas: a obra *Nova Escola para aprender a ler, escrever e contar*, escrita em 1718 por Manuel de Andrade Figueiredo, conhecida como “Livro do Andrade”, como observa Gonçalves *et alii* (1998: 61).

Segundo Bruno (1991: 394 e 396), no século XVIII havia algumas poucas bibliotecas particulares, dentre as quais figuravam obras da literatura religiosa, pouca literatura profana e alguns livros didáticos. As “livrarias” dos conventos, ao longo do século, formaram-se e enriqueceram-se um pouco graças às doações feitas por particulares. Entretanto, a primeira biblioteca pública só surgiu no primeiro quartel do século XIX.

São Paulo ainda não tinha condições, no século XVIII, de desenvolver uma cultura intelectual e uma literatura considerável, como aconteceu em Minas Gerais, na Bahia e no Rio de Janeiro, devido, conforme observa Bruno (1991: 397), à preocupação com as atividades bandeirantes exercidas por seus habitantes. O que se pode considerar como relevante naquele período são as obras de alguns historiadores como Pedro Taques de Almeida Paes Leme e Frei Gaspar da Madre de Deus, “os dois únicos picos proeminentes na depressão profunda da vida intelectual de São Paulo” (TAUNAY, *Escritos Coloniais*: 155, *apud* BRUNO, 1991: 412), e alguns paulistas que estudaram em Coimbra ou em outros centros europeus de cultura, como José Arouche de Toledo Rendon, autor de “‘memórias’ sobre as aldeias de índios, a cultura do chá e o estado da agricultura na capitania de São Paulo”, seu irmão Diogo de Toledo Lara e Ordonhes, “autor de memória sobre a ornitologia brasileira, de que existem apenas restos mutilados”, como salienta Bruno (1991: 413), além de José Bonifácio Andrada e Silva, José Feliciano Fernandes Pinheiro, Francisco José de Lacerda e Almeida e Antônio Rodrigues Vellozo de Oliveira. São relevantes também, segundo Bruno (1991: 413-414), as obras de Teotônio José Juzarte, autor do manuscrito *Diário de navegação do rio Tietê, rio Grande, Paraná e Guatemi*, Manuel Cardoso de Abreu, autor de “Divertimento Admirável”, e Frei Miguel Arcanjo da Anunciação, irmão de Frei Gaspar.

A história da administração do Marquês de Pombal em Portugal e nas colônias portuguesas, em especial no Brasil, teve influência direta das idéias iluministas que

surgiram na Europa no século XVIII. Por isso, fazer uma incursão, ainda que breve, pelos preceitos do Iluminismo e pela política de Pombal, foi essencial para se entender com clareza o contexto histórico e os motivos que levaram o autor de *Memória Histórica*, um brasileiro nascido em São Paulo, a escrever a obra e o modo como a escreveu. Influenciado, provavelmente, pelos ideais racionalistas, escreve uma obra que se baseia na busca por fatos históricos, através da investigação e da explicação racional para as questões que envolviam o passado de sua pátria, de onde saíram importantes desbravadores do sertão inóspito e os pioneiros da descoberta das minas de metais preciosos, mas que, naquele momento, sofria com as opiniões de alguns autores, como por exemplo, Charlevoix e Vaissete, que, segundo o autor de “Memória Histórica”, manchavam o passado dos paulistas com falsas verdades ou misturavam informações errôneas, dizendo “que os habitantes de São Paulo viviam um sistema de república, que eram todos de origem mameluca, ou que a cidade estava situada sobre uma grande montanha rochosa, que a tornava inexpugnável” (MONTEIRO, 1999: 37), ou ainda “que os homens de São Paulo já não mostravam a mesma bravura e valentia dos seus antepassados, mas queriam antes desfrutar uma vida regalada” (HOLANDA, 2001: 122). Essa dúvida racional baseada na recusa a acreditar, na necessidade de evidência e na preocupação em só aceitar os acontecimentos passados após grande número de fatos, é própria do século XVIII e se constitui na principal característica da obra. Segundo Fortes (1981: 20), é justamente no século XVIII, com a idéia de Progresso e civilidade trazida pelo Iluminismo, que “uma nova ‘ciência’ começa a se impor: a História”, pois é através do estudo de seu passado que os homens percebem “que a massa de conhecimentos adquiridos pode ser utilizada e posta a serviço do seu próprio bem-estar”.

3

Manuel Cardoso de Abreu: biografia, bibliografia e autoria

3.1. Informações Biográficas

As poucas informações que se têm sobre Manoel Cardoso de Abreu dizem respeito, principalmente, à suspeita de que seria plagiário de dois grandes historiadores da época: Frei Gaspar da Madre de Deus e Pedro Taques de Almeida Paes Leme. O confronto das fontes, entre elas as introduções às *Memórias para a História da Capitania de São Vicente hoje chamada de São Paulo*, à *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, ambas de Afonso de E. Taunay, e ao “Divertimento Admirável”, de Ernani Silva Bruno e do próprio Manoel Cardoso, além de “Nota sobre Manoel Caetano (*sic*)³ de Abreu”, inserida na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, e *Genealogia Paulistana*, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, permitiu fazer uma breve reconstituição da vida de Manoel Cardoso de Abreu.

Primogênito dos nove filhos do casal Domingos da Rocha de Abreu, natural de São Martinho do Outeiro, em Braga/ Portugal, que “veio para São Paulo na primeira metade do século XVIII”, e Francisca Cardoso de Siqueira, “moça de distinta família” (RIHG-SP, 1902: 291), Manoel Cardoso de Abreu nasceu na Freguesia de Ararituaba, atual Porto Feliz, cidade do interior do Estado de São Paulo a 110 quilômetros da capital, por volta de 1740.

Conforme as informações contidas em Leme (1904: 517-518), foi possível construir a seguinte árvore genealógica de Manoel Cardoso:

³ A Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (RIHG-SP), volume VI (1900-1901), traz o texto “Divertimento Admirável”, de autoria de Manoel Cardoso de Abreu, entretanto, na nota sobre o autor, que vem logo após o texto, a Revista cometeu um erro ao trocar “Cardoso” por “Caetano”. Esse erro aparece duas vezes: no título da nota - “Nota sobre Manoel Caetano de Abreu”, e no corpo do texto, “(...) o próprio Manoel Caetano de Abreu declara (...)”, ambos na página 291.

Figura 2: Árvore genealógica de Manoel Cardoso de Abreu construída a partir das informações contidas em *Genealogia Paulistana*, de Luiz Gonzaga da Silva Leme.

Teria se casado depois dos 45 anos de idade, pois, segundo informação que consta na RIHG-SP (1902: 291), até essa idade manteve-se solteiro:

(...) no tempo do inventario do pae se achava ausente de Ytú, era solteiro e devia ter cerca de 45 annos de idade, porquanto o inventario foi feito em 1784 e o próprio Manoel Caetano (*sic*) de Abreu declara que em 1765 iniciou as suas viagens para Cuyabá, o que naturalmente fez ao emancipar-se com 25 annos.

Seus estudos foram feitos em São Paulo, onde recebeu instrução limitada, já que não havia, como em Portugal, educação secundária e superior:

(...) nem na freguesia de Ararituaba, de onde sou natural, nem nos sertões que pisei, que a minha obra refere, haviam escolas em que me pudesse instruir na ciência e melhor letra; (...)

(ABREU, 1977: 59)

Manoel Cardoso, segundo consta, era um “sertanista paulistense” que, no fim do século XVIII, residia em São Paulo, exercendo o cargo de oficial maior da Secretaria da Capitania de São Paulo. Nos autos do inventário de seu pai, de 1784, há a informação de que Manoel Cardoso de Abreu seria guarda-mor,

(...) que não era um posto, mas um título. (...) Pode-se (...) presumir que o título lhe foi dado por Martim Lopes Lobo de Saldanha pelos serviços que lhe prestou por ocasião da marcha dos 6.000 mil homens para o Rio Grande do Sul, quando esteve encarregado de angariar mantimentos e meios de transporte para aquella tropa.

(RIHG-SP, 1902: 292)

Desde muito jovem começou a participar das expedições fluviais conhecidas como monções, que partiam do porto de sua terra natal, Araritaguaba, a Cuiabá, no Mato Grosso. Bruno (1977: 57) salienta que se dedicou também ao comércio de tropas de muares, que eram trazidas do sul do Brasil para serem vendidas na Feira de Sorocaba, além de ter ocupado outros cargos públicos em São Paulo, um deles o de “feitor-comissário do provimento das forças militares que então se organizavam para defesa do Rio Grande do Sul, em face das ameaças dos castelhanos”, em 1777.

Outras informações, provenientes de Afonso Taunay (1920: 64), comunicam que Manoel Cardoso de Abreu seria uma pessoa muito inteligente, mas sem escrúpulos,

(...) que esteve quatro anos preso sob a inculpação de contrabandista de diamantes, havendo, no entanto, conseguido que a Relação do Rio de Janeiro o inocentasse. Devorado de ambição, havendo obtido medíocre cargo burocrático, vivia a importunar os ministros portugueses com múltiplos pedidos de promoção.

Teria falecido em 1804.

3.2. Informações Bibliográficas

Além de *Memória Histórica da Capitania de São Paulo*, obra manuscrita inédita, de 1796, Manoel Cardoso de Abreu teria escrito o texto “Continuação das Memórias de Frei Gaspar da Madre de Deus”, publicado na Revista do Instituto Histórico Brasileiro, no tomo XXIV, e contido na *Memória Histórica* sem esse título, além dos artigos intitulados “Genealogia das famílias paulistas”, texto que foi localizado em Londres por Eduardo Prado,

(...) que leu um annuncio da venda (...) de um manuscripto sobre esta materia, obra de Manoel Cardoso de Abreu, e, procurando communicar-se com a capital ingleza para effectuar a compra daquella preciosidade historica, teve o desprazer de verificar que já tinha ella sido adquirida por pessoa desconhecida,

(RIHG-SP, 1902: 292)

e que até o momento não foi localizado novamente, e “Divertimento Admirável”, de 1783, publicado na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, volume VI, e também contido na coletânea de artigos sobre São Paulo colonial – *Roteiros e Notícias de São Paulo Colonial: 1751-1804*, com introdução e notas de Ernani Silva Bruno, em que registra as observações feitas em suas viagens como sertanista às minas de Cuiabá e Mato Grosso. Nesse artigo, dedicado a Martinho de Melo e Castro, Secretário de Estado da Repartição da Marinha e Domínios Ultramarinos, Manoel Cardoso adverte o “amigo leitor” dos motivos que o levaram a escrever tal texto, da seguinte maneira:

(...) satisfazer o desejo destes curiosos com as notícias de um dilatado sertão, como é o da navegação das minas do Cuiabá e Mato Grosso, declarando todas as diversidades dos efeitos que nele encontraram, como são a produção das frutas, a criação das aves, animais quadrúpedes, os nomes dos rios da navegação, as nações dos gentios que habitam na sua extensão e, finalmente, tudo o mais que pode compreender a curiosidade das suas notícias, (...)

(ABREU, 1977: 61)

Figura 3: Fac-símile da primeira página de "Divertimento Admirável", de Manoel Cardoso de Abreu, publicado em *Roteiros e Notícias de São Paulo Colonial*.

3.3. *Memória Histórica da Capitania de São Paulo: tema e divisão temática*

Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus memoráveis sucessos desde o anno de 1531 até o presente de 1736 narra, de forma grandiloquente, os feitos heróicos dos antigos paulistas. Seu grande tema é toda a história da Capitania de São Paulo, anteriormente conhecida como Capitania de São Vicente, então constituída pelos atuais Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e parte do Rio Grande do Sul, exaltada por meio da obstinação, coragem e valor de seus nacionais, tendo como figura central Martim Afonso de Sousa, responsável pela fundação da vila de São Vicente.

O autor serve-se da escrita como arma de defesa de sua pátria, porque só assim seria possível “abordar os problemas do tempo e da história” (LE GOFF, 1996: 426). Empreende uma busca por testemunhos fiéis da história da Capitania de São Paulo e, só então, começa a escrever sua obra, tingida com certa tintura épica, pois sua matéria é justamente a lembrança e exaltação do passado. É interessante notar que o gênero épico e o gênero memorialístico, por ser arte narrativa por excelência, já que “memória escrita é narração”, estão intimamente ligados. Essa ligação, conforme Aguiar (1998: 25-26), provém do fato de que,

(...) semelhante ao gênero clássico, o memorialismo exige a presença de um narrador apresentando os acontecimentos e os personagens neles envolvidos e pressupõe sempre dois tempos: o presente em que se narra e o passado em que ocorrem os eventos narrados.

Além disso, “antes de proceder de modo semelhante ao do narrador épico, todo memorialista carrega consigo um ‘sentimento épico’ em relação ao seu passado”.

A obra salienta que a Capitania de São Paulo, com tantas histórias fantásticas e grandiosas, é resultado do enorme esforço de homens corajosos, que, embrenhando-se pelas incultas matas de um mundo até então desconhecido, construíram-na e moldaram-na segundo seu valor, constituído a partir de uma visão de superioridade em relação aos outros povos e à própria Natureza, porque tem como força motriz, além dos atos de bravura, seus sentimentos, suas emoções e suas paixões.

Através da escrita, Manoel Cardoso faz toda uma época ressurgir e seus mortos reviverem. No entanto, há que se considerar que a busca do passado nunca o reencontra de modo inteiro, pois o que retorna não é o passado propriamente dito, mas suas

imagens gravadas na memória individual ou coletiva. Nesse sentido, Manoel Cardoso de Abreu, na tentativa de reconstituir o tempo perdido, nada mais é do que um memorialista.

“Memória histórica” e “história” são dois temas que perpassam toda a obra, mas que constituem gêneros diferentes, ainda que tenham pontos de contato.

“Memória histórica” é, segundo Silva (1986: 29), uma forma de escritura historiográfica que serve como matéria-prima para a elaboração da história, havendo nela “lugar para a controvérsia, para a disputa, para a argumentação crítica”, característica que a diferencia do gênero “história”, marcado “por uma total ausência de polêmica”. Dessa maneira, o autor de *Memória Histórica* pode ser considerado um memorialista e não um historiador, pois, enquanto tal propõe-se a contestar de modo crítico e racional, como recomendavam os iluministas, algumas notícias sobre a Capitania de São Paulo até então tidas como verdadeiras, ao mesmo tempo em que trata com parcialidade alguns assuntos e passagens do texto. Por isso, o memorialista tem um pé na história e outro na ficção, porque, além de verificar a verdade do acontecimento, reivindicando a objetividade da qual o memorialista está dispensado, traduz direta ou indiretamente suas opiniões sobre os fatos, o que é desprezível para o historiador.

O autor da obra não foi testemunha pessoal dos fatos comunicados, ele serviu-se de fontes diretas e indiretas, como documentos de arquivo, cartas, alvarás, além de obras históricas de autores conhecidos, como Pedro Taques, Charlevoix, Rocha Pita, Vaissete, Jaboatão, entre outros.

Memória Histórica pode ser dividida, grosso modo, em quatro partes: intitulação, preâmbulo, desenvolvimento e conclusão.

A *intitulação* compreende o conteúdo da folha de rosto do códice, constituído do título da obra, da dedicatória e do nome do autor. O título traz o gênero a que pertence a obra: gênero “memória histórica”; o assunto tratado: a história da Capitania de São Paulo e todos os seus notáveis sucessos; sua delimitação cronológica: de 1531 a 1796, e a data do manuscrito: 1796. A obra é dedicada a Luiz Pinto de Souza Coutinho, visconde de Balsemão. O nome do autor aparece ao pé da página.

Figura 4: Folha de rosto de *Memória Histórica da Capitania de São Paulo*.

No *preâmbulo*, o autor apresenta o assunto da obra, informando os motivos que o levaram a escrevê-la:

Eu Paulista, não podia certamente tolerar as opinioenz detantos homenz dou-
tos, canonizadas por verdades, nahistoria doDescobrimento, eFundação desta dita
Capitania. E por isso, como natural della, eapaixonado contra a informação
dealguns Estrangeiros, particularmente Espanhoes, *que* ainda doidos, emagoa=
dos dovalor dos primeiros Paulistaz, procurarão denegrir, escurecer, eaviltar
acçoens dignas damelhor fortuna: (...)

(Fólio 2r, linhas 20-25)

os métodos utilizados:

(...) Andei, *Excelentissimo Senhor*, como deporta emporta, mendigando memoriaz as mais firmez, e revolvendo os Archivos das Camaraz, Provedoria Real, e outros desegura perpetuidade da mesma Capitania, para afiançar as minhas provaz, eo testemunho da verdade, *que* tão lealmente exponho em tudo quanto escrevo nesta informação. (...)

(Fólio 2r, linhas 25-29)

e a sua finalidade:

(...) Confesso *que* foi disvelo da minha aplicação, *para* Socorro da memória, e saber deffender mais seguidamente a minha Patria em algum casual encontro, *que* se tratasse desta materia, e ainda *para* não trair os meus mesmos naturaez. (...)

(Fólio 2r, linhas 29-32)

Além de declarar-se um dos mais antigos navegantes do rio Paraguai em direção a Cuiabá e Mato Grosso, encarecendo, assim, a importância da obra:

(...) E creya-me *Vossa Excelencia* que sendo eu hum dos antigos Navegantes daquelle Carreira, e igualmente indo á nova Colonia do Yguatemy em Serviço de Sua Magestade a levar, como levei, [Soccor= ro deviverez, e pagamento á Tropa da sua Guarnição, onde aprendi, com meus olhos, a direção daquelles Rios vezinhos, e a que se podia continuar por outros, e o Para= guay até o Mato Grosso: (...)

(Fólio 2v, linhas 51-56)

para depois, ao confirmar a oferta da obra ao visconde de Balsemão, colocar-se na posição de “rendido cativo e diligente orador”, com palavras de falsa modéstia:

(...) Agora vejo que a minha experiencia foi menor, que o examinado discurso de *Vossa Excelencia*. Por isto, *que* eu mais aprendi, beijo as mãos a *Vossa Excelencia*, pedindo o perdão do meu arrojo em tão pequena offerta, [e ainda= da mais pequena pela pouquidade do talento do seu Autor. *Vossa Excelencia* pode melhorar-lhe a fortuna, que lhe falta, se a felicidade, que a eleva a constituir= la inseparavel dospez de *Vossa Excelencia*, tiver o privilegio, de que algum dia a passe pelos olhos.

(Fólio 2v, linhas 56-62)

No *desenvolvimento*, discriminam-se as seguintes divisões temáticas:

1. Capitania de São Vicente: aspectos geográficos e históricos. Retorno ao descobrimento da América em 1492 até chegar a Martim Afonso de Souza, fundador de São Vicente;
2. Fundação da Vila do Porto de Santos;
3. Fundação de São Paulo;
4. Fundação da Vila de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaem;
5. Fundação da Capitania de Santo Amaro: seus limitados progressos enquanto foi governada por Pedro Lopes de Souza e seus descendentes, contendas que houve sobre os seus limites e título porque passou para a Coroa;
6. Cidades e vilas que existem dentro das 55 léguas ao norte de Cabo Frio e acabam no rio Curupacê da doação do primeiro donatário Martim Afonso de Souza;
7. Vilas que existem dentro das 45 léguas de costa que começam no rio de São Vicente, braço do norte, e acabam 12 léguas ao sul da Ilha de Cananéia, com que se ajustam as 100 léguas concedidas a Martim Afonso de Souza, seu primeiro donatário;
8. Cidade de São Paulo e vilas de sua comarca, as da costa da marinha como as do centro da mesma cidade, todas dentro das 45 léguas do rio de São Vicente até 12 léguas ao sul de Cananéia;
9. Vinda do primeiro governo: dos mais “subseqüentes” governadores até o “atual” Capitão General da Capitania.

A obra termina com a descrição do governo de Francisco da Cunha e Menezes, décimo general da Capitania de São Paulo, e com a notícia da posse do então Capitão General da Capitania, o décimo primeiro, Bernardo José de Lorena, que já tinha sido despachado para governar a Capitania de Minas Gerais.

3.4. A autoria

Depois da escolha, no Arquivo do Estado de São Paulo, de *Memória Histórica da Capitania de São Paulo* como *corpus* para esta dissertação de mestrado, empreendeu-se a recolha e posterior leitura de obras que contribuíssem para o seu

embasamento teórico. Dentre essas obras, destacou-se *Memórias para a História da Capitania de São Vicente hoje chamada de São Paulo*, cujo título é muito semelhante ao do *corpus* e a sua leitura veio trazer uma informação curiosa, objeto de importante contribuição para esta dissertação e para uma futura edição crítica da obra: a suspeita de que Manoel Cardoso de Abreu seria um usurpador da obra de Frei Gaspar da Madre de Deus, conhecido historiador da Capitania de São Paulo. Essa notícia é dada por Afonso d'Escragnolle Taunay, historiador especialista no bandeirantismo paulista, na introdução das *Memórias* de Frei Gaspar.

Segundo Taunay (1920: 64), Manoel Cardoso, de maneira inescrupulosa, teria usurpado os manuscritos das *Memórias* do monge beneditino, copiando-os quase integralmente:

Subindo ao poder o visconde de Balsemão, a quem conhecera em Cuyabá, renovou insistente, os pedidos de promoção e melhoria de emprego. Foi então que lhe ocorreu a idéa de pedir a frei Gaspar, emprestado para o ler, o manuscripto das suas *Memorias*, copia-lo e offerece-lo ao ministro, como obra de sua lavra.

Assim o fez; deu-lhe outro titulo: *Historia da Capitania de São Paulo*, annexou-lhe pomposa dedicatoria em que se jacta do immenso trabalho causado pela obra e enviou-o a Balsemão, certo de que jamais se lhe descobriria o furto.

As *Memórias* de Frei Gaspar, cuja edição princeps data de 1797, na Academia Real de Ciências de Lisboa, não foram impressas integralmente, faltando a terceira parte, prometida pelo monge no fim do seu livro:

Em virtude deste contracto se reunirão, como era justo, á Corôa as 50 legoas de Pedro Lopes, constitutivas da Capitania de *Santo Amaro*: ellas motiváraõ grandes discordias, e fôraõ cauza de nada possuirem os herdeiros de Martim Affonso, até que a Rainha nossa Senhora foi servida concederlhes hum equivalente pela Capitania de 100 legoas de Costa, chamada de *S. Vicente*, como se verá em outro Livro, que destinamos ainda publicar sobre estas materias.[Sublinhado nosso]

(MADRE DE DEUS, 1797: 242)

Taunay (1953: 20-23) salienta ainda que essa continuação das *Memórias* pode não ter sido redigida ou os seus manuscritos podem ter se perdido. Outra hipótese é a de que Manoel Cardoso tivesse copiado e desaparecido com os manuscritos originais. No tomo XXIV da *Revista do Instituto Histórico Brasileiro* (1861: 539-616), informação dada por Taunay (1920: 84) e confirmada pela leitura da dita revista, foi publicado um texto chamado “Continuação das Memórias de Frei Gaspar da Madre de Deus”, que foi

reputado, segundo Taunay (1920: 84), inteiramente falso, já que, do seu exame, verificou-se que era uma

(...) indigesta serzidura de trechos, copiados, interpolados e deturpados, da *Historia da Capitania de S. Vicente* de Pedro Taques e do resumo, muito mal feito e annotado, de outros pedaços da mesma obra. Como annexos se adicionam diversos documentos do archivo da Câmara de S. Paulo e uma lista de ouvidores, em que se mencionam magistrados muito posteriores à morte do beneditino! Rematando este acervo de apocryphos surgem as *Noticias sobre a vinda dos primeiros governadores até o presente Capitão-General*, obra de Manuel Cardoso de Abreu, official maior da Secretaria da Capitania de S. Paulo em 1797, como elle proprio declara e facto que, inexplicavelmente, escapou à vigilancia da commissão de redacção da *Revista*.

Figura 5: Fac-símile da 1ª página de "Continuação das Memórias de Frei Gaspar da Madre de Deus", na *Revista do Instituto Histórico Brasileiro*, tomo XXIV.

Mais tarde, da leitura de *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, obra que serviria de orientação para a compreensão histórica de São Paulo no século XVIII, duas informações preciosas são dadas na introdução feita por Afonso Taunay, intitulada “O Historiador das Bandeiras: Pedro Taques e a sua Obra”. A primeira informa que Manoel Cardoso de Abreu, além de plagiário das *Memórias* de Frei Gaspar, é autor da “pseudo *Continuação das Memórias*” e de um texto chamado “Divertimento Admirável”. A segunda informação continua acusando Manoel Cardoso de plagiário, mas não só de Frei Gaspar da Madre de Deus, como também de Pedro Taques:

Levou este fato ao cotejo de sua obra inédita pertencente ao Arquivo do Estado de São Paulo, com as *Memórias* do beneditino, verificando então que Abreu não passava do mais imprudente plagiário, acaso nascido no Brasil. Notou-se também que se apropriara de trechos inteiros de Pedro Taques.

(TAUNAY, 1980: 47-48)

A façanha de Manoel Cardoso de usurpar os manuscritos de Pedro Taques é explicada por Taunay (1980: 48) da seguinte maneira:

(...) como era íntimo amigo do genro deste, Manuel Alves Alvim, com certeza pôde, com a maior liberdade, utilizar-se do espólio manuscrito do infeliz linhagista; daí os furtos que realizou.

Na introdução de “Divertimento Admirável”, Bruno (1977: 57) diz que a Manoel Cardoso também é atribuído um trabalho intitulado “Genealogia das famílias paulistas”, que Taunay (1980: 48) supõe ser também um plágio da *Nobiliarquia* de Pedro Taques:

Soube certa vez Eduardo Prado que em Londres se vendera volumoso códice da autoria de Cardoso de Abreu e referente à genealogia paulista. Quando quis adquiri-lo, perdeu-lhe a pista. Este códice não é certamente senão uma nova ladroice literária do velhaco Oficial-Maior da Secretaria da Capitania de São Paulo. Em matéria de genealogia era Cardoso de Abreu tão versado que, ao casar-se, quase aos 40 anos, declarava ao vigário de São Paulo ignorar quais eram os apelidos de seus avós maternos!

Assim haja, porém, o refinado tratante plagiado mais uma vez a Pedro Taques!

Todas as acusações de plágio feitas a Manoel Cardoso de Abreu têm apenas um ponto de partida: Afonso d’Escragno Taunay, referência de quem voltou a assunto,

como Bruno. Taunay, de maneira totalmente parcial, coloca-se em todos os momentos como um defensor das qualidades morais e intelectuais de Frei Gaspar da Madre de Deus e de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, ou como um veraz inimigo de Manoel Cardoso, disposto a desmascará-lo de qualquer maneira, o que pode ser observado nestas suas palavras:

(...) resta-nos a esperança de que um dia ou outro possa surgir-nos uma nova cópia da Nobiliarquia Paulistana e esta aplicação paulistana do *sic vos non vobis* voltar-se contra o plagiário de Araritaguaba.

(TAUNAY, 1980: 48)

Da leitura das obras de Frei Gaspar da Madre de Deus e de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, assim como do breve cotejo de algumas passagens dessas obras com *Memória Histórica da Capitania de São Paulo*, de Manoel Cardoso de Abreu, verificou-se que existem realmente muitos parágrafos e trechos copiados integralmente, mas o provável plágio não pode ser considerado um decalque, já que muitas palavras e expressões foram substituídas por sinônimos e algumas informações não foram encontradas em nenhuma das obras consideradas plagiadas.

O objetivo desta dissertação não é comprovar o plágio de Manoel Cardoso de Abreu ou provar o contrário, mas trazer à tona essas informações de extrema importância para a construção da biografia e bibliografia do autor, assim como para futuros estudos de crítica textual que, através do levantamento de argumentos plausíveis e do cotejo da obra de Manoel Cardoso e dos testemunhos das obras de Frei Gaspar e Pedro Taques, será possível chegar a resultados mais precisos.

4

Descrição do código E11571

4.1. Identificação

O código E11571 do Arquivo do Estado de São Paulo é um manuscrito apógrafo⁴ intitulado *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e Todos os seus Memoráveis Sucessos desde o anno de 1531 até o presente de 1796*, de autoria atribuída a Manuel Cardoso de Abreu.

Datado de 1796, fim do século XVIII, o manuscrito traz um levantamento da história da Capitania de São Paulo, antes chamada Capitania de São Vicente, desde sua fundação até o ano de 1796.

Sobre a história do código não há nenhum dado concreto, já que o Arquivo não possui essa informação, não havendo um livro de registro de entrada dos documentos. A única informação que se obteve foi a de que esse código, como outros documentos antigos, não possui registro de sua entrada no Arquivo porque deve ter chegado lá nos primórdios de seu funcionamento. Dessa maneira, as maiores informações sobre a história e percurso do código são meras conjecturas.

Se considerarmos que Manuel Cardoso de Abreu dedica sua obra a Luis Pinto de Souza Coutinho, visconde de Balsemão, esperando que a leia e a receba de bom grado, que não há nenhum registro impresso dessa obra com autoria desse autor e que o código encontra-se em excelente estado de conservação, levando-se em conta seus mais de 200 anos de existência, é possível conjecturar que *Memória Histórica da Capitania de São Paulo* não passou por muitas mãos e, tampouco, permaneceu em muitos estabelecimentos, de modo que tenha ficado guardada por muito tempo em alguma biblioteca particular, porque não dizer a do senhor Luis Coutinho, e mais tarde fora doada ao Arquivo do Estado de São Paulo, onde permanece até hoje.

⁴ O manuscrito é apógrafo do ponto de vista intelectual, já que se considera aqui que o mentor intelectual ou os mentores intelectuais da obra seriam Frei Gaspar da Madre de Deus e Pedro Taques de Almeida Paes Leme (cf. item 3.4 do terceiro capítulo). Mesmo que Manuel Cardoso de Abreu fosse o mentor intelectual, o manuscrito não perderia seu caráter de cópia, pois há alguns elementos que corroboram para isso. Entretanto, sob o ponto de vista da escrita em si, isto é, da reprodução mecânica da obra, Manuel Cardoso seria seu mentor “textual”.

4.2.Aspectos Codicológicos⁵

Os livros não são somente o suporte de idéias, culturas e conhecimentos, eles existem também em sua materialidade, em sua concretude. Dessa forma, pode-se afirmar que os escritores não escrevem livros, eles escrevem textos que devem ser objetos escritos (manuscritos, impressos, informatizados), pois, enquanto objeto material, o uso do livro está associado a gestos, atitudes e comportamentos.

A partir do século XVI, época em que o livro deixa de ser privilégio de poucos e começa a se estender a um público laico, há um aumento rápido da publicação de obras. Essa difusão do livro mobilizou toda uma sociedade. Se considerarmos os aspectos materiais, o livro favoreceu, segundo Martin (2000: 61), o desenvolvimento de fábricas de móveis específicos para a arrumação e a consulta fácil e para a leitura. Além disso, transformou profundamente numerosos domínios da vida pública e privada, da existência espiritual e material. Martin (2000: 61) salienta que o exemplo mais importante dessas transformações é o nascimento, durante a Idade Média e, sobretudo depois do século XV, da leitura silenciosa “pelos olhos e individualmente”, que rompeu com a leitura oral “pelas orelhas e coletivamente”. A leitura tornou-se um ato individual e os livros, em razão de sua maior acessibilidade, objetos banais.

Com a banalização do livro, surgiu uma preocupação com sua conservação e seu transporte, dessa forma, foram confeccionadas encadernações que protegiam o texto contido no livro ao mesmo tempo em que lhe davam beleza. Além disso, o formato do livro também sofreu transformações ao longo do tempo, até chegar atualmente às chamadas edições de bolso, que o tornaram um objeto ordinário consultável em qualquer lugar.

Antes do aparecimento da imprensa no século XV, o antepassado do livro impresso era o códice, do latim *codex*, placas de madeira ou tabuinhas cobertas de cera para que pudessem receber a escrita, e articuladas por dobradiças, constituindo uma espécie de livro, e, mais tarde, o livro feito de pergaminho ou papel. Atualmente, códice é um livro escrito à mão, por isso conhecido como “manuscrito”, da designação latina *manu scriptus*, de pergaminho ou papel, cuja importância está ligada à facilidade de manuseio e à comodidade de leitura.

⁵ Este estudo foi realizado tomando-se como modelo a descrição codicológica atualizada do *Livro de Isaac* feita por Cambraia (2000: 64-76).

A ciência que estuda os aspectos materiais dos livros manuscritos, uma ramificação da Paleografia, é a Codicologia, ciência auxiliar da Filologia que tem como objetivo situar os códices no tempo e no espaço. Esse estudo abrange, segundo Spina (1994: 28),

a qualidade e a preparação do pergaminho, a natureza e a origem do papel, a composição das tintas e das cores utilizadas na decoração, os mínimos detalhes da encadernação (dimensão, composição dos cadernos), modos de numeração, entrelinhamento, colunas, margens, reclamos, dimensões das letras, motivos iconográficos, a própria escritura.

Podemos, pois, tomar a Codicologia como a ciência que busca entender a história do códice em toda a sua amplitude material: quais foram as técnicas utilizadas para a sua confecção, como era a integração do livro no universo bibliográfico de então, como era levado de um lugar a outro, qual a sua origem e a intencionalidade de consumo-leitura. Além disso, se o códice não traz indicações explícitas quanto a datas, escribas e local de elaboração, só através de um estudo codicológico aprofundado torna-se possível levantar algumas hipóteses ou conclusões.

4.2.1. Suporte material

Antes da criação do papel os materiais mais utilizados para a escrita eram o papiro e o pergaminho. Os antigos egípcios inventaram o papiro, confeccionado com o talo do vegetal de mesmo nome, “planta ciperácea semelhante ao junco de cujo caule se tiravam lâminas de sua largura, que justapostas e sobrepostas perpendicularmente, depois comprimidas e alisadas, formavam a folha” (SPINA, 1994: 29), que depois eram coladas sucessivamente. Com a escassez do papiro pela dificuldade de importação, propagou-se o uso do pergaminho, surgido em Pérgamo, cuja matéria-prima é a pele curtida de animais como a ovelha, a cabra e o bezerro.

A invenção do papel, atribuída a TS’AI LUN, deu-se na China, na província de Hunan, mas sua data, fixada por alguns teóricos no ano de 105 d.C., ainda continua controvertida. Contudo, sabe-se que por volta do século V o uso do papel já estava generalizado na China. Levado à Europa pelos árabes em meados do século VIII, o papel logo ganhou um terreno propício ao seu desenvolvimento. Segundo Motta e Salgado (1971: 20), na Espanha, nas cidades de Toledo e Valença, foram instauradas, por volta de 1150, as primeiras manufaturas de papel. Provavelmente em 1270, como

salienta Mcmurtrie (1969: 69), foi construído o primeiro moinho de papel do mundo cristão em Fabriano, cidade italiana onde, também, deu-se início a identificar o papel por meio da marca d'água, já em 1293.

No Brasil, a primeira fábrica de papel só foi construída entre 1809 e 1810 no Rio de Janeiro, e teve sua produção iniciada entre 1810 e 1811. Dessa forma, todo o papel usado na Colônia até essa data era importado da Europa e só é possível reconhecer sua origem através do exame de seus pontusais, vergaturas e marcas d'água.

Devido a sua aparente fragilidade, o papel foi recebido inicialmente com desconfiança. Desse modo, era usado ordinariamente, enquanto o pergaminho era o suporte preferido para a escrita de documentos importantes. Entretanto, com a invenção da imprensa por Gutenberg, por volta de 1450, multiplicou-se a demanda de papel, fato que definiu completamente sua importância enquanto “instrumento de difusão e vulgarização” (MELO, 1926: 10).

Os chineses fabricavam o papel manualmente com restos de redes, fibras de cânhamo, de algodão ou cascas de árvores, principalmente a amoreira. Na Europa, primitivamente, o papel continuava a ter fabrico manual, mas, até o século XVII, feito de tecidos velhos, daí, conforme salienta Motta e Salgado (1971: 37), a designação de “papel-de-trapo”, um papel bastante duradouro, de excelente textura e vivacidade de cor, porque é feito de fibras longas e não contem substâncias nocivas como os papéis atuais, feitos de pasta de madeira. No entanto, a ótima qualidade do papel não é garantia de que não será vítima da ação de agentes internos e externos a ele, como os elementos usados em sua fabricação, o tempo, o ambiente e os insetos. Segundo Motta e Salgado (1971: 61), o papel é freqüentemente destruído por elementos como a resina usada em seu fabrico, a umidade contida na atmosfera que, combinado com o calor, constitui um ambiente favorável ao desenvolvimento de insetos e fungos, os chamados papirófagos ou bibliófagos. Os insetos podem deixar o papel com um rendilhado que torna difícil seu manuseio e leitura. A presença dos fungos é identificada quando se encontram no papel manchas escuras de caráter esponjoso.

O códice E11571 compõe-se de 163 fólios escritos em frente e verso, com exceção da folha de rosto e do fólio final. Embora escritas nos dois lados, as folhas são numeradas apenas no recto, no canto superior da margem direita, apesar de essa ser uma prática que já no fim da Idade Média estava suplantada pela noção de página (MARTINS, 2001: 68). Sua dimensão é de 30 x 21 cm. O suporte parece ser composto

de papel-de-trapo, em algodão, de coloração amarelada, quase castanha, característica adquirida com o passar do tempo devido a não utilização de corante azul na sua fabricação, como salienta Silveira (2004: 51). É um papel de textura fina e de ótima qualidade. As folhas de guarda, mais escuras que as folhas internas e de menor qualidade, são pouco maleáveis e quebradiças, devido provavelmente aos produtos químicos utilizados em sua restauração, fato que ocasionou a soltura da primeira guarda.

É possível encontrar nos fôlios 158 e 159 defeitos no papel. São marcas de pequenas sementes de algodão que, ao serem retiradas de onde estavam, em data posterior à da escritura do livro, foram substituídas por pedaços de papel de seda da mesma cor da folha e com o mesmo formato das ditas sementes, a que se seguiu a reconstituição das palavras anteriormente escritas, à tinta preta, o que contrasta com a tinta castanha do texto.

Figura 5: Marca de semente de algodão nos fôlios 159 recto e verso.

O primeiro fôlio escrito, que contém o título da obra, a dedicatória e o nome do autor, é um papel de coloração mais escura que os demais, colado próximo à lombada por uma fina tira de papel, além de ser escrito à tinta preta por outro punho. Além disso, apresenta um carimbo oval de cor rosada, medindo 1,4 x 2,7 cm, com a inscrição “Rosário”, que identifica, provavelmente, a casa que fez a encadernação e que colou essa folha de rosto com punho diferente do original. Outro códice do Arquivo do Estado de São Paulo, intitulado *Memória sobre o Plano de Guerra Ofensiva e Defensiva da Capitania de Mato Grosso, pelo Tenente Coronel Engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra*, cota E11578, também datado de fins do século XVIII, possui carimbo similar, também na folha de rosto.

Figura 6: Carimbos com a inscrição “Rosário” nos códices E11571 e E11578, respectivamente. No centro, detalhe do carimbo no códice E11571.

O códice em si está em ótimo estado de conservação, apresentando somente pequenas marcas de corrosão causadas por papirófagos, que se iniciam pequenas no fôlio 102, no miolo do livro, quase ao pé, vão aumentando a partir do fôlio 104, voltam a diminuir no fôlio 115, até desaparecer no fôlio 122, além de uma corrosão isolada, em formato arredondado, no fôlio 20. Percebe-se que o códice, ao longo de todos esses anos, não foi muito manuseado, já que não apresenta marcas de deterioração características desse processo.

Figura 7: Marca de papirófago.

As margens direita e esquerda são marcadas a lápis sempre nos fôlios rectos, e não há delimitação a lápis das margens superior e inferior. A mancha ou caixa de texto tem dimensão variável entre 29 e 29,5 cm x 13,2 e 15,5 cm, ocupadas, em média, por 26 linhas, com exceção do primeiro e do último fôlio, com 15 e 20 linhas, respectivamente. Próximo ao traçado das margens esquerda e direita, há, em alguns fôlios, minúsculos piques equidistantes a fim de guiar os traços de justificação. Conforme Santos (1994:

41), o objeto utilizado para fazer esses piques era chamado de *punctorium*, que podia ser um compasso ou um estilete.

A finalidade de formatação da mancha da folha é proporcionar ao leitor uma melhor visualização do texto e uma fluência da leitura. Até os primeiros anos da impressa, segundo Dias (2005), a mancha era feita de modo que “a margem superior fosse menor do que a margem inferior, pois na última linha havia o reclame, que ocupava um pequeno espaço do canto direito desta linha, acarretando um maior espaço em branco na margem inferior”. No entanto, as folhas do códice apresentam um formato de mancha mais atual, apesar de possuir reclames, já que as margens superiores e inferiores possuem o mesmo tamanho.

Memória Histórica da Capitania de São Paulo é uma obra manuscrita, provavelmente, em tinta ferrogálica. Esse tipo de tinta, por ser indelével, foi muito usada até o início do século XX, no entanto, com o decorrer do tempo, danifica o papel, provocando manchas e lacunas onde sua concentração é maior, devido ao excesso de sulfato de ferro utilizado em sua composição. Segundo Silveira (2004: 52), quanto maior a concentração de sulfato de ferro na composição da tinta, mais escura fica sua tonalidade. Porém, inicialmente preta, a tinta torna-se, com o tempo, castanho-escuro, como no códice, onde encontramos esses sinais de coloração e de corrosão.

Figura 8: Marcas de manchas provocadas pelo excesso de tinta.

4.2.2. Marcas d'água

Os primeiros moldes europeus para a fabricação de papel eram construídos com arames que, “colocados juntos uns dos outros e mantidos na sua posição por arames um tanto mais pesados que os atravessam perpendicularmente, em intervalos de cerca de uma polegada” (MCMURTRIE, 1969: 72), deixavam na textura do papel um conjunto

de linhas e um desenho representando os mais variados objetos. As linhas claras e horizontais com intervalos muito pequenos são chamadas de “vergaturas” que, segundo Melo (1926: 15), “deve ter sido empregada para, semelhantemente a um regrado, facilitar a escrita, o que se torna mais evidente pela sua exclusão nas margens da folha”. Essas são atravessadas perpendicularmente por linhas verticais com espaços maiores entre si, os “pontusais”, destinados a oferecer união e resistência às vergaturas. Os desenhos colocados sobre a tela antes da colocação da pasta sobre a forma e facilmente visualizados no papel, quando colocado contra a luz, são chamados de marcas d’água ou filigranas, que nos permitem determinar de uma maneira mais ou menos precisa e pontual a idade e a origem da folha de papel.

Figura 9: Pontusais (linhas verticais) e vergaturas (linhas horizontais) de um fólio de guarda.

A marca d’água foi uma inovação dos fabricantes de papel de Fabriano por volta de 1270, uma espécie de assinatura particular usada como medida para garantir e reivindicar seus direitos no crescente e lucrativo mercado papelero de então.

Há uma grande variedade de marcas d’água. Algumas identificavam o moinho de onde provinha o papel, outras eram empregadas pelos moinhos para indicar sua qualidade e tamanho. Dentre estas, a mais freqüente é a inscrição da palavra ALMASSO, representativa da padronização do formato do papel. Para designar a sua qualidade, dentre outras, havia “a ‘torre’, que designava papel de qualidade; a ‘cabeça de boi sem olhos com haste em cruz’, papel de média qualidade; a ‘buzina de caçador’, o ordinário”. Em relação àquelas, é possível encontrar as iniciais ou o nome do papelero, símbolos individuais, “além de marcas de proveniência nacional ou

provinciana, normalmente acompanhando os brasões de cidades ou de estados” (HITNER, 2003).

No códice, os fólhos de guarda possuem, em sua maioria, dez pontusais dispostos horizontalmente na folha, medindo 3,2 cm entre si, vergaturas verticais com 1 mm, e as marcas d’água de dois tipos: um brasão acompanhado da sigla “JGL” (cf. figura 10) e uma marca de difícil identificação, dispostas horizontalmente no centro do fólho, na dobradura, sendo que uma metade está em um fólho e a outra, em outro⁶.

Os fólhos escritos têm uma constituição diferente: seus pontusais verticais, em média oito, possuem entre si a distância de 2,8 cm, suas vergaturas horizontais, 1 mm, e a marca d’água está disposta por inteiro no centro do fólho. Nesses fólhos há dois tipos de marcas d’água: um brasão com uma águia de asas levantadas, acompanhado da inscrição “Gior Magnani” (cf. figura 11) e a inscrição “Al Masso” (cf. figura 12), que podem aparecer em nove posições diferentes, caso o papel seja colocado contra a luz a partir de seu lado recto.

É importante observar que a distância dos pontusais dos fólhos de guarda é maior que a distância dos pontusais dos fólhos internos do códice. Esse fato é um sinal de que as folhas de guarda são mais antigas que as folhas internas, já que, segundo Hitner (2003), “a reaproximação dos pontusais parece ser um sinal de progresso e melhora. Por exemplo, no caso de se encontrar a mesma filigrana em dois papéis diferentes, deve-se ter por mais antigo aquele em que os pontusais são mais espaçados”.

Relação das marcas d’água presentes no códice:

⁶ Uma das marcas d’água das guardas, que está no feto dos bifólhos, traz dificuldade de identificação justamente por seu truncamento quando as metades equivalentes não foram solidárias.

Figura 10: Marca d' água presente nos fólhos de guarda.

Figura 11: Marca d' água presente nos fólhos internos.

Figura 12: Marca d' água presente nos fólhos internos.

4.2.3. Cadernos

Em relação aos formatos do papel, chama-se *fólio* ou *in-plano* aquele que resulta da folha não dobrada, compreendendo, em consequência, apenas duas páginas, recto e verso; *in-fólio* ou *bifólio*, resultante da folha dobrada uma vez, com quatro páginas; *in-quarto*, resultante da folha dobrada duas vezes, com oito páginas; *in-octavo*, quando a folha é dobrada três vezes e contém 16 páginas, etc. O bifólio pode assumir diversos padrões, entre eles o caderno, proveniente do latim *quaternus*, “um conjunto de quatro fólhos dobrados ao meio e colados um dentro do outro” (HOUAISS, 2001). Chama-se caderno porque sua dimensão mais corrente começou por ser a de oito fólhos de pergaminho (*quaternion*), generalizando-se depois essa designação a qualquer fascículo de uma encadernação, independentemente da sua estrutura. Os livros cujos cadernos compõem-se de dois, três, quatro ou cinco bifólhos, recebem a designação de bínios, ternos, quaternos ou quínios, respectivamente.

A composição dos cadernos do códice é de difícil precisão, já que estão extremamente unidos entre si e à lombada. Entretanto, pela disposição dos pontusais e das marcas d'água na folha é possível descobrir o formato do papel e supor a composição dos cadernos. De acordo com Melo (1926: 17),

(...) se os pontusais são verticais na folha e se a marca de água está ao centro da página, o livro é um infólio (...). Se os pontusais vão da esquerda para a direita sobre a página do livro e a marca de água se encontra ao meio do livro na dobradura, é um inquarto (...). Se os pontusais vão do alto a baixo e se a marca de água se encontra ao cimo da página, estamos em presença dum oitavo.

A partir desse ponto de vista proposto por Melo é possível conjecturar que as folhas de guarda do códice, apresentando pontusais horizontais e marcas d'água centralizadas na dobradura, constituem um in-quarto, e as folhas internas do códice, apresentando pontusais verticais e marcas d'água centralizadas na folha, constituem infólhos ou bifólhos. Esses dados só se confirmam se imaginarmos que o artesão, quando preparava a forma para receber a pasta, manipulou simultaneamente duas filigranas na mesma forma, uma na metade direita e outra na metade esquerda.

Para garantir uma sucessão ordenada dos cadernos já escritos, que aguardavam o momento da encadernação, desenvolveu-se um sistema baseado na “assinatura”, que constitui uma sigla alfa-numérica escrita na margem superior ou inferior da primeira página de cada caderno sucessivo; na numeração, como conhecemos atualmente, e nos

reclames. Reclame, reclamo, chamadeira ou palavra-guia, é “a palavra, parte de palavra ou grupo de palavras que, no final de uma página, de um fólio, ou de um caderno, duplica o início do texto da página, fólio ou caderno seguintes” (DIAS, 2006: 1). A maior importância dos reclames, segundo Dias (2005), encontra-se no fato de indicar a sequência dos fólios e adiantar sua leitura, já que, possuindo um tamanho muito maior do que os que temos hoje, “os livros não eram projetados para serem objetos portáteis e, portanto, tomavam um certo tempo do leitor para virar a página e dirigir os olhos até o início do fólio seguinte, causando uma interrupção da leitura”. Os reclames podiam estar dispostos de forma horizontal, vertical ou oblíqua.

No códice, a maioria dos fólios apresenta reclames, todos horizontais, com exceção dos fólios 38v, 50v, 121v, 128v, 130v, 132v, 137v, 138v, 144v, 153v, 158v e 160v. Além do sistema de reclames, há o sistema de numeração que, como dito anteriormente (cf. 4.2.1.), era escrita no canto superior da margem direita, sempre no fólio recto.

4.2.4. Encadernação

Proteger e conservar o livro sempre foram cuidados constantes desde o início de sua história. Destarte, era essencial uma forma de cobertura que permitisse o resguardo de seu conteúdo e que lhe proporcionasse, ao mesmo tempo, beleza e facilidade de manuseio. Daí a preocupação com a qualidade das matérias-primas utilizadas na confecção das encadernações, que deveriam dar solidez ao conjunto, assegurando a preservação do manuscrito e mesmo de seu sucessor, o livro impresso, mercadorias raras e caras.

Encadernar, operação que consiste em unir as folhas de um livro, costurando os cadernos para que constituam um só volume, cobrindo-o com uma capa resistente, é uma prática muito antiga que surgiu na Idade Média, quando o livro passou de *volumen* (rolo) a *codex* (em cadernos), formato que favorecia aos fins da encadernação. Conforme salienta Martins (2001: 108-109), na Idade Média eram constantes dois tipos de encadernação, que dão uma idéia do esplendor dos livros daquela época:

(...) a “encadernação de ourivesaria” (...) que consistia “em placas de madeira ornadas de marfim esculpido, de prata ou de ouro trabalhado e incrustado, ao mesmo tempo, de pedras preciosas, de pérolas e de esmalte pintado” (...), e a

encadernação em couro, esta última subdividida em três espécies principais: o couro liso, o couro gravado e o couro estampado a frio.

A ornamentação do livro chegou a excessos de luxo que o transformaram em um objeto de valor inestimável, símbolo de prestígio e ostentação social de seu possuidor. No entanto, devido à vulgarização da leitura e à produção em larga escala, a encadernação deveria atender a outros objetivos, como a facilidade de transporte do livro e o seu barateamento. Por isso, já no século XVIII, as antigas capas de madeira são substituídas pelas de papelão, menos caras e menos pesadas; os pregos e fechos de metal foram desaparecendo; as decorações deixam de ser feitas nas capas e aparecem somente nas lombadas com motivos a ferro e “com uma peça de couro sobre a qual está inscrito o título da obra” (FEBVRE e MARTIN, 1992: 170), pois a prática de guardar os livros deitados nas prateleiras ou mesas, que vai até o Renascimento, é substituída pela sua conservação em pé, apertados uns contra os outros para ocuparem menos espaço.

A análise da encadernação de um livro, somada a outros aspectos codicológicos, lança sobre a história da obra elementos importantíssimos na reconstituição de elencos bibliográficos, além de fornecer uma amplitude maior do próprio conteúdo do livro, da sua importância e do universo que lhe rodeia.

A capa do códice, feita em cartão, uma prancha constituída de todo tipo de velhos papéis colados uns sobre os outros, coberto por um papel marrom que imita o couro, mede 31 x 21,5 cm e é decorada apenas com um enquadramento de filetes marrons. A lombada, que mede 31 x 4 cm, é arredondada e composta de cinco nervos falsos e de seis entrenervuras emolduradas com filetes marrons. Conforme Martins (2001: 285), os livros sem nervuras, encadernados “à grega”, às vezes apareciam com nervos falsos, como os do códice, porque “certos encadernadores lhes aplicam no dorso, antes de colar o couro, pequenos pedaços de cartão, fingindo nervuras”. Na segunda entrenervura, há o sobrenome do autor e o título da obra estampado em letras maiúsculas douradas. Na última entrenervura, há uma etiqueta adesiva branca, com 3,6 x 4 cm, impressa com a cota do códice: “11571”.

Figura 13: Lombada e entrenervuras do códice E11571.

Apesar de não existirem elementos concretos que indiquem que a encadernação atual não é original, alguns indícios levantam essa hipótese. Um deles é o ótimo estado de conservação em que se encontra a própria encadernação, se consideramos que o códice data de fins do século XVIII. Além disso, e o que mais pesa nessa hipótese, é o fato de, por um acaso, ter-se encontrado um outro códice no Arquivo do Estado de São Paulo, também de fins do século XVIII, cota E11578, intitulado *Memória sobre o Plano de Guerra Ofensiva e Defensiva da Capitania de Mato Grosso, pelo Tenente Coronel Engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra*, cuja encadernação é similar a do códice E11571, possuindo, inclusive, um carimbo, também similar, talvez identificador da casa que fez a encadernação (cf. 4.2.1). Se considerarmos que as folhas de guarda fazem parte do conjunto da encadernação e que as do códice são de data posterior às suas folhas internas, como foi exposto no item 4.2.2., a hipótese de que a encadernação não é original, isto é, de data posterior, torna-se mais evidente. Como os festsos e as aparas dos cadernos não apresentam indícios de desgaste, como se poderia esperar caso fossem utilizados sem encadernação durante muitos anos, a hipótese é a de que havia uma primeira encadernação contemporânea da elaboração do manuscrito, que foi substituída pela atual.

Figura 14: Capa do códice E11571.

Figura 15: Capa do códice E11578.

É possível observar, nas três aparas do códice, desenhos espiralados em azul, que podem ter sido feitos depois da encadernação. São cinco espirais no corte de cabeça e de pé e sete espirais no corte de dianteira. Há indícios de que as folhas, pelo menos no corte de dianteira, foram cortadas para sua adequação à encadernação, o que pode ser observado no fato de que as notas marginais que se encontram próximas a esse local trazem letras ou palavras cortadas.

Figura 16: Aparas (goteira, cabeça e pé).

No cabeçado ou tranchefila, que tem o objetivo de prender os cadernos e dar maior consistência à capa, encontra-se, à cabeça e ao pé do códice, em meia lua, um requife ou bordadura formada com fios nas cores vermelha e branca.

Figura 17: Lugar da tranchefila onde se encontra o requife.

O interior das pastas é recoberto com as extremidades do papel que cobre a capa e adornado com motivos florais dourados. Os cantos são cortados e colados em viés. O interior é recoberto também por fólhos de guarda, três folhas, uma de papel caracol, variedade de papel em que as cores se desenvolvem em espiral, e outras duas de papel do mesmo tom amarelado do suporte do manuscrito. Essas folhas encontram-se no início e no fim do códice. No caso das guardas iniciais, a primeira folha é dobrada em dois e colada por um lado no interior da capa e pelo outro ao papel amarelado da guarda seguinte. Nas guardas finais, as folhas amareladas vêm antes das folhas de papel caracol, de maneira que a folha lisa é colada a uma parte na de caracol que, dobrada em dois, fica com a outra parte colada no interior da capa.

Na segunda folha de guarda, no canto inferior da margem esquerda do verso, há uma pequena etiqueta adesiva, de 1,5 x 2,3 cm, com a seguinte inscrição à tinta preta clara: “a – 10/ D. nº 15/ Inv. 7 pg 12”.

Figura 18: Detalhe da etiqueta adesiva.

A cosedura, os nervos e as pastas de um livro ficam completamente tapados, entretanto, devido a uma pequena deterioração das guardas iniciais e finais em papel caracol, é possível observar três nervos entre as pastas e os fólhos.

Figura 19: Nervos da encadernação.

Dentro do códice, no fólho 107 recto, há uma fitinha azul de marcação de página, de aproximadamente 29 cm x 6 mm. Esta fitinha estava ligada anteriormente à tranchefila, mas atualmente encontra-se solta.

Figura 20: Fitinha de marcação de página e detalhe da tranchefila.

Assim apresenta-se a encadernação do códice E11571, uma encadernação comum, sem detalhes ostensivos, de datação posterior à escritura do códice, provavelmente do início do século XIX, produzida para proteção e melhor manuseio do texto.

4.3. Aspectos Paleográficos

A língua escrita, instrumento fundamental de acumulação, preservação e transmissão de informações e conhecimentos, sempre esteve relacionada, nas sociedades letradas, aos grupos sociais dominantes, à conservação do seu poder sobre os dominados. Um exemplo bastante ilustrativo é o de que até aproximadamente fins do século XVI uma parcela ínfima da população europeia sabia ler e escrever, já que a liberdade de estudo e de ensino era monopólio da Igreja. Os mosteiros cristãos constituíam verdadeiras fortalezas obscuras onde o conhecimento era preservado a todo custo e com grandes dificuldades. Um dos obstáculos à livre circulação do conhecimento na Idade Média era o fato de que, dada a inexistência da imprensa, todo o processo de escrita e composição dos livros estava concentrado nas mãos do clero. Segundo Santos (1994: 4), o local destinado ao labor desses artesãos era chamado *scriptorium*, que, num sentido lato, “era qualquer local onde o monge com pergaminho, pena e tinta podia escrever”, onde os manuscritos eram copiados, decorados e encadernados. Todos os textos eram escritos ou copiados à mão pelo *scriptor*, cujo trabalho era difícil, lento e exigente, só interrompido nos momentos de oração.

Ademais, a escrita tinha como suporte um material raro e caro, o pergaminho; em consequência, o produto final era bastante raro e de difícil acesso. Além disso, um outro fator que contribuía como obstáculo à liberdade do saber era o dogmatismo religioso, em que o conhecimento era considerado como potencialmente perigoso. O que se pode dizer, em verdade, é que a escrita não era negada aos leigos, mas usada segundo os interesses gerais de salvação, porque o que estava em jogo não era o conhecimento da escrita, mas do escrito.

A escrita parece ser não só um instrumento, mas também uma matéria poderosa e enigmática capaz de refazer o mundo e transformar as pessoas. Dessa maneira, a escrita revela-se como a imagem de uma identidade nacional, o que justifica, no decorrer da história, a ação dos colonizadores de destituir os povos submetidos de sua língua e de sua escrita, impondo a dos vencedores. Um exemplo emblemático dessa ação no Brasil colonial encontra-se inicialmente na figura do jesuíta, cuja atividade missionária objetivava primordialmente o esvaziamento da identidade indígena, e, no século XVIII, na figura do Marquês de Pombal, que empreendeu uma política lingüística, que impunha aos índios o aprendizado da língua portuguesa e a proibição de seu próprio idioma.

A sociedade colonial brasileira era uma sociedade em que indivíduos de diferentes níveis sociais e hierárquicos recorriam à formulação escrita, seja autógrafa ou apógrafa, para comunicar-se na Colônia e com a Metrópole a respeito de pedidos de auxílio, de assuntos administrativos, jurídicos, econômicos, além de mensagens de amor, recados, testamentos e inventários, o que demonstra a importância da comunicação escrita motivada principalmente pela pressão externa. A partir do século XVIII, com a reforma educacional empreendida pelo Marquês de Pombal e o crescimento da alfabetização, verificou-se, conforme salienta Conceição (2005: 127), “uma ampliação das práticas de escrita e leitura (...). Dessa forma, presenciou-se o crescimento de uma escrita pessoal, a representação de si transformada em objeto escrito, ligados à idéia de concepção do individualismo moderno”.

O espaço e o tempo são, dessa maneira, elementos que marcam a linguagem escrita, de modo que ela seja, então, construção socialmente coletiva e histórica nas suas variações lingüísticas. Assim, a importância da escrita vem do fato de que permite a preservação e a divulgação de informações não só entre indivíduos, mas também por gerações.

A ciência que tem como objetivo o estudo das escritas é chamada de Paleografia. Etimologicamente, provém do grego *Palaios* + *Graphein*, escrita antiga. Entretanto, a definição etimológica da Paleografia enquanto ciência das escritas antigas abarca apenas aquelas traçadas sobre objetos de matérias suaves como papel, papiro e pergaminho; enquanto que as traçadas sobre matérias duras, como madeira, pedra e metal, correspondem à disciplina chamada Epigrafia (SPINA, 1994: 24).

O significado etimológico da palavra, que traz no seu bojo a noção de antigüidade, já não é mais utilizado, pois o estudo paleográfico abarca a escrita em toda a sua amplitude externa, sem restrições de nenhum gênero, seja da idade ou da qualidade dos objetos escritos. Assim, paleografia, segundo Acioli (1994: 5),

é a ciência que lê e interpreta as formas gráficas antigas, determina o tempo e o lugar em que foi redigido o manuscrito, anota os erros que possa conter o mesmo, com o fim de fornecer subsídios à História, à Filologia, ao Direito e a outras ciências que tenham a escrita como fonte de conhecimento.

Paleografia consiste, portanto, em um instrumento de leitura e decifração dos signos gráficos, com a finalidade de leitura e transcrição do manuscrito, além de fazer um exame sistemático dos documentos históricos para situá-los no tempo e no espaço, a fim de estabelecer sua origem, procedência e autenticidade.

Segundo Lima (2006: 3), a matéria e os materiais da escrita (tipologia da letra, abreviaturas, suporte da escrita, tinta, datação, etc.) começam a ser trabalhados em conjunto apenas no final do século XVI, e a paleografia passa a ser consagrada como disciplina científica somente em 1681 com a publicação de *De re diplomática libri sex*, do beneditino francês Jean Mabillon (1642-1707).

O paleógrafo francês Jean Mallon, conforme Santos (1994: 86), foi o primeiro a apontar os elementos fundamentais da escrita para a análise paleográfica. São cinco elementos que formam a chamada “teoria de Mallon”:

1. forma (*forme*), aspecto exterior das letras;
2. ângulo (*angle*), formado pela posição do instrumento da escrita relativamente ao suporte;
3. “*ductus*”, ordem de sucessão dos traços da letra;
4. módulo (*module*), a dimensão formal: a altura e a largura da letra;

5. peso (*poids*), a espessura do traço, o maior ou menor peso do instrumento da escrita em relação ao traçado gráfico.

A importância do estudo da grafia ou grafias de um manuscrito encontra-se no fato de serem indícios “de la intencionalidad de la copia. También son importantes para la pura historia de la escritura” (SÁNCHEZ MARIANA, 1995: 122).

4.3.1. Classificação da escrita do códice

A letra do códice é classificada como cursiva, cuja principal característica está na rapidez da escrita e no traçado corrente da mão. Tal escrita apresenta traços sensivelmente da mesma espessura e, quando a mão adquire um movimento bastante ligeiro, a letra encadeia-se de maneira que uma ou mais palavras são escritas juntas. A escrita do códice é delgada, ligeiramente inclinada para a direita e bastante encadeada.

No final do manuscrito, a escrita começa a ficar mais relaxada, as letras menos encadeadas, mais alongadas e em alguns momentos mais inclinada para a direita.

4.3.2. Alfabeto

Com a finalidade de facilitar a identificação dos grafemas para um posterior estudo grafemático, empreendeu-se a elaboração do alfabeto utilizado no códice E11571. Tal sistematização alfabética apresenta os grafemas⁷ maiúsculos e minúsculos, nessa ordem, em quatro contextos distintos, a saber: inicial, medial, final e letra isolada. A forma moderna de cada grafema em tipo redondo apresenta-se ao lado de sua forma manuscrita presente no códice. Os espaços sombreados apontam a ausência de grafema em determinada seção.

⁷ Os grafemas aqui reproduzidos dizem respeito ao punho responsável pela cópia do texto da *Memória Histórica da Capitania de São Paulo* (ou seja, texto em tinta castanha), não se referem àquele em tinta preta (folha de rosto).

Quadro 1: Alfabeto

	INICIAL	MEDIAL	FINAL	LETRA ISOLADA
A
a
B
b
C
c
D
d
E
e
F
f
G
g
H
h
I

i
J
j
L
l
M
m
N
n
O

o
P
p
Q
q
R
r
S
s

T
t
U
u
V
v
X
x
Y
y
Z
z

4.3.3. Punhos

Uma hipótese levantada durante a leitura e transcrição do manuscrito foi a de que havia dois punhos distintos presentes no *corpus*: o punho mais usual (punho 1), em tinta castanho-escura, que escreve todo o códice, e o punho que aparece logo que o livro é aberto (punho 2), presente na folha de rosto, à tinta preta, uma letra mais trabalhada, mais adornada e com traços um pouco mais espessos do que a letra do interior do manuscrito. Além disso, chama a atenção o traçado de alguns grafemas que, em comparação com as letras do resto do manuscrito, são muito diferentes (cf. quadro abaixo):

Quadro 2: Cotejo dos grafemas de punho 1 e punho 2⁸

MAIÚSCULAS INICIAIS	PUNHO 1	PUNHO 2
A
B
D
E
F
G
H

⁸ Os grafemas selecionados são os que mais apresentam diferenças entre si. São comparadas as maiúsculas iniciais e as minúsculas em contextos determinados (no início, meio ou fim de palavra).

I
L
M
N
P
R
S
T
MINÚSCULAS		
m (inicial)
m (medial)
s (final)
t (inicial)
t (medial)
v (medial)
z (medial)
z (final)

4.3.4. Grafemas e seus alógrafos

Entende-se por grafema a unidade formal mínima de um sistema de escrita, correspondendo, na escrita alfabética, "às letras (e também a outros sinais distintivos, como o hífen, o til, sinais de pontuação, os números etc.)" (HOUAISS, 2001). É uma unidade formal porque é abstrato, não pode ser visto. Mínima porque não pode ser desmenbrado.

O alógrafo é uma classe de grafia que representa uma das diversas manifestações de um grafema, sendo determinado pelo tipo de escrita utilizada e/ou pelo fonema que representa e o contexto gráfico em que se encontra.

- a) > e >: alógrafos do grafema <j> quando seguidos de uma vogal, em começo de palavra: cf. <laneiro> (325), <lazigo> (927), <Iudeo> (l. 995), <Iulho> (745), <Janeiro> (324), <Julho> (262), <Juizes> (5237), <João> (6781). Segundo Feijó (1734: 73), quando consoante, o <j> minúsculo é escrito "rasgado para baixo, e com ponto em cima, deste modo: janella, jarro, jurar etc", nos nomes comuns. Isso quer dizer que, nos nomes próprios, o <j> seria representado como <i> maiúsculo, pronunciado como a consoante <j>, como pode ser observado nestes exemplos do *corpus*: <Iaboataõ> (387), <Iacome> (886), <Ieronimo> (317), <Ioaõ> (69), <Iezus> (2541), que ocorrem com mais freqüência do que <j> maiúsculo, como <Jeronima> (4570) e <João> (6781) (únicos casos com nomes próprios).

- b) > ou >, > e > ou >: dentre esses alógrafos de <i>, os dois primeiros ocorrem em contexto de início de palavra seguido de consoante, sendo o primeiro o mais freqüente: cf. <Igreja> (324), <informação> (22), <importante> (1684), <Illustrissimo> (16). Do alógrafo <j>, só há um caso: cf. <Indios> (3044). Em relação ao alógrafo <y>, ocorre em palavras como <tyrannias> (2187) e <ahy> (519), na terminação verbal de primeira pessoa do singular do pretérito perfeito e do futuro do presente do modo indicativo: cf. <achey> (5645), <escrevy> (7457), <farey> (6052), <levarey> (5678), <receberey> (1434), em ditongos: cf. <ley> (1247), <meyo> (85), <meya> (1087), <peyor> (1292), <praya> (378), <mayor>

(1410), <muy> (1431), <pay> (1766), <ribeyro> (1709), e em ditongos de nomes próprios: cf. <Almeyda> (3395), <Teyxeira> (6774), <Pereyra> (7138), <Silveyra> (6194). O <y>, que corresponde a uma variação do grafema <i>, como exposto, também pode representar uma herança grega: cf. <systema> (2246), <labyrintho> (7329), <martyr> (441), ou um grafema de origem Tupi: cf. <Yapó> (7507), <Iperoýg> (430), <Yguaçû> (864), <Yrurityba> (843), <Anhenbý> (1830), <Goyas> (2003), <Cuyaba> (2124).

- c) < > e < >: Esses alógrafos de <r>, conhecidos como redondo e dois de conta, respectivamente, quando em início de palavra, assumem realização fonética de vibrante múltipla. Entretanto, enquanto o primeiro pode ocorrer em posição inicial: cf. <recolhe-lo> (690), medial: cf. <Martim> (709), ou final: cf. <reconhecer> (151), o segundo aparece apenas em posição inicial: cf. <recolhesse> (681).

- d) < > e < >: De maneira geral, o par de alógrafos de <s>, < > redondo, que pode assumir diversas formas (cf. quadro 1), e < > longo ou caudado, apresenta a seguinte distribuição: o primeiro ocorre em posição inicial: cf. <somente> (658), medial: cf. <Francisco> (650), ou final: cf. <Rios> (652), enquanto o segundo ocorre em posição medial isolado: cf. <Manso> (6763), ou medial seguido de < > redondo: cf. <Assores> (774) e <possuição> (776). Também pode aparecer em início de sílaba, quando da translineação:

cf. <omen= sionado> (822-823), e em final de palavra

abreviada: cf. <Digressão> (668, n.48).

e) < > e < > ou < >: O primeiro alógrafo e suas variantes (cf.

quadro 1) aparecem no início: cf. <huma> (139), ou meio de palavra:

cf. <acha> (163). No entanto, < > e < >, alógrafos que por vezes trouxeram dúvidas na transcrição, já que, dependendo do contexto, confundiam-se com o grafema <e> maiúsculo, aparecem apenas em início de

palavra: cf. <hé> (183), <heroicos> (213), <historia> (258, n. 11).

4.3.5. Emprego de maiúsculas

O emprego de maiúsculas no códice é bastante regular se levarmos em conta os critérios assinalados pelos gramáticos e ortógrafos da época ou de época anterior, como LEÃO (1576: 59-60), FIGUEIREDO (1722: 59-60), FEIJÓ (1734: 27-29) e MONTE CARMELO (1767: 435-442), segundo os quais, escrevem-se com maiúscula:

Quadro 3: Critérios de uso das maiúsculas

CRITÉRIOS	OCORRÊNCIAS
Prenomes e sobrenomes	Lutero (2777) Alexandre Catrascani (2559)
Apelidos e alcunhas	oGraõ Capitaõ (223) Ioaõ dos Ouros (2552)
O nome de Deus, Jesus Cristo e dos Santos	Deos (2776) Nosso <i>Senhor</i> Iezus Christo (3828) Santa Efigenia (2156)
Países, cidades, vilas, ilhas e	Brazil (l. 159)

continentes	naCidade doRio de Janeiro (866) naVilla deCrato (281) Ilha deSão Sebastião (400) Azia (1610)
Nomes próprios de rios e montes	oRio daPrata (1651) aoOuteirinho deSanta Catharina (1797)
Meses do ano	Dezembro (3417) Novembro (7434)
Nomes determinados	doDescobrimento (21)
Cargos, dignidades e títulos	Governador (7558) Fidalgo (7782) CondedeAtouguia (1982) Dom Henrique (2382)
Palavras que iniciam capítulo, cláusula ou período	8. A Villa deNossa Senhora daConceição (...) (5993) Tributo aVossaExcellencia esta pequena offerta (...) (17) Conformaraõ-se ambos com avontade dosPadres (...) (1892)
Palavras que vêm depois de ponto final	foro deVilla. Ponderavaõ, que esta, porficar vezinha (...) (1926)
Palavras que vêm depois de dois pontos ⁹	para otrabalho das Fabricas, eAgriculturas: Nas mesmas terras seachaõ tambem muito bons Campos, (...) (2168)
Palavras que vêm depois de ponto interrogativo	ainda não haviaõ negros naCapitania deSão Vicente? Sealgum cá chegou nesse tempo, seria taõ raro, como osCorvos brancos. (2198)
Palavras que vêm depois de ponto exclamativo	eSó desta aCurupacê hé que vão dêz legoas; forte lastima! / Conforme adita Sentença daRelação, eDoação dodito Conde (...) (5421)
Adjetivos pátrios	Paulista (20) Francezes (3507) Espanhoes (7536)
Pronomes de tratamento quando dirigidos à pessoa com quem se fala	VossaExcellencia (17) VossaMagestade (2939)

⁹ Somente quando os dois pontos fecham período, quando a eles se segue uma sentença, resposta ou dito de alguém.

Graus de parentesco direto	Pay (4785) May (4817) Irmão (4834)
Letras iniciais correspondentes a abreviaturas	<i>Reverendos</i> (2555) <i>Padres</i> (2556) <i>Fiel</i> (7181)
Nomes correspondentes a assembléias ou tribunais	Dezembargo doPaço (2940) Conselho Ultramarino (6365)
Nomes de obras escritas notáveis	Castrioto Luzitano (2778) America Portuguesa (4099)
Nome das partes em que se dividem as obras escritas	Tomo (1349 n. 101)
Nomes próprios de conventos, igrejas e seus títulos	Convento doCarmo (892) Igreja deSaõ Bento (928)

Entretanto, há alguns casos em que há emprego de maiúsculas em meio de palavra, como, por exemplo: <aSegurar> (274), <aSignado> (308), <enSayos> (2877), <VasConcellos> (1952), <OCcupou> (2065), <OLivença> (3143), <OLiveira> (5624).

Em alguns casos, parece haver a preocupação do escritor em destacar a palavra, chamando a atenção do leitor para a sua importância dentro do período. Já em outros, o uso da maiúscula no início da palavra que forma fronteira com a palavra anterior, seria uma maneira de evitar ambigüidade na leitura da própria palavra, como salienta Echeverria (2006: 99).

4.3.6. Abreviaturas¹⁰

Abreviatura, do grego *braqui* (=curto) e *graphein* (=escrever), é uma forma reduzida de se escrever uma palavra. O que se abrevia são sílabas, palavras ou frases de um conjunto escrito, das quais se reduz alguma ou algumas de suas letras. Segundo Marín Martínez (2002: 136), toda abreviatura possui dois elementos: aquele que abrevia e o que é abreviado. “Al primero se le llama signo abreviativo; al segundo, palabra o frase abreviada o, simplemente, abreviatura”.

O uso das abreviaturas, embora existisse desde a época romana, torna-se mais freqüente no período medieval, época em que, como salienta Silva Neto (1956: 31), um dos erros mais freqüentes na leitura dos manuscritos se dá justamente devido à ignorância de siglas e abreviaturas.

Se por um lado esse sistema abreviativo baseava-se na tradição latina, por outro, possuía características próprias de textos em língua portuguesa, o que tornou, de certa forma, a interpretação da escrita mais complexa para os leitores e os profissionais do texto, como paleógrafos, filólogos e historiadores.

A origem do sistema abreviativo se encontra em um tipo de escrita muito praticada na Roma antiga, a taquigrafia. Do grego *tachys* (= rápido) e *graphein* (= escrever), é um tipo de escrita desenvolvida para ser tão rápida quanto a fala, já que o costume era transcrever os discursos proferidos ao vivo.

Apesar de as notas tironianas (*notae tironianae*), criadas por Marco Túlio Tiro, liberto de Cícero, grande orador romano, donde a designação de *tironianas*, constituírem o primeiro sistema taquigráfico, alguns estudiosos atribuem a invenção da taquigrafia aos hebreus e outros, aos gregos. Estes dizem que o filósofo e general ateniense Xenofonte já usava um sistema de abreviaturas; aqueles alegam que a escrita de Davi faz menção à pena de um escritor veloz.

Segundo Millares Carlo (1929: 46), a partir das notas tironianas desenvolveu-se, desde o século II d.C., na escrita comum, um sistema abreviativo completo e complexo, as *notae iuris* ou notas jurídicas, chamadas assim por encontrar-se em códices de conteúdo jurídico

¹⁰ Este estudo foi publicado por Renata Ferreira Costa na revista eletrônica do Arquivo do Estado de São Paulo, *Revista Histórica*, nº 15, ano 2, outubro de 2006, com o título “Abreviaturas: simplificação ou complexidade da escrita?”. No entanto, o texto aqui apresentado traz algumas poucas modificações em relação ao artigo.

y formado por un conjunto de abreviaturas por suspensión, contracción, signos especiales derivados de notas tironianas o verdaderas notas taquigráficas, signos abreviativos con valor general y signos con valor relativo o determinado.

Lima (2006: 11) salienta que este tipo de abreviaturas, as notas jurídicas, não tiveram a mesma popularidade das notas tironianas, mas algumas persistem, como por exemplo, v.g. (= *verbi gratia*, por exemplo) e s.m.j. (= salvo melhor juízo).

A proliferação das abreviaturas se explica, conforme Flexor (1990: XI), por dois fatores: ocupar menos espaço, devido à raridade e conseqüente custo elevado do material de escrita, e economizar tempo escrevendo mais depressa. Esse uso excessivo suscitou, em fins da República romana, como salienta Spina (1994: 49-50), a criação de medidas que condicionavam seu emprego, embora não surtisses efeito. O abuso diminuiu com a utilização da letra cursiva, mas, durante o Renascimento, “o hábito das abreviaturas continuou, a ponto de, para as obras jurídicas, serem até publicadas tábuas especiais para a leitura das siglas”.

Além das notas tironianas ou taquigráficas e das notas jurídicas, havia um outro tipo de abreviaturas, os nomes sagrados (*nomina sacra*), tipo de abreviaturas, por contração, de caráter sagrado, usadas na escrita do Novo Testamento. Seu uso estava ligado não à economia de tempo ou espaço, mas à reverência a Deus. Segundo Lima (2006: 12), na tradução da Bíblia para o latim houve a conservação da escrita grega e latina no que concerne a algumas abreviaturas, como por exemplo, XPTO (=Cristo) e IHU (Iesu).

As abreviaturas, embora não apresentem regularidade ou sistematização nos documentos luso-brasileiros, podem ser classificadas¹¹, segundo a natureza do sinal abreviativo, em:

1. Por sinal geral: composta por um signo abreviativo – ponto (.), apóstrofo (’), linha sobreposta à letra (–) ou traço envolvente (@), que indica na palavra afetada a falta de uma ou mais letras, mas sem dizer quais. Pode ser subdividida em:

1.1. *Abreviatura por suspensão ou apócope*: supressão de elementos finais da palavra: an. (=anno); Fr. (=Frei); pag. (=pagina). De acordo com Spina (1994: 51), o desenvolvimento desse sistema

¹¹ A classificação apresentada a seguir está baseada nas informações contidas em Millares Carlo (1929), Flexor (1990), Spina (1994), e Megale e Toledo Neto (2006).

se dá a partir da escrita carolíngia na Europa. O ponto, segundo Millares Carlo (1929: 51), é o signo próprio da abreviatura por suspensão.

Frei		Preambulo
Iaboatão		folha <u>91</u>
pagina		Ibidem

Figura 21: Exemplos de abreviaturas por suspensão ou apócope presentes no códice.

1.2. *Sigla*: derivada da palavra *singula* (*letterae singulae*), foi, conforme Spina (1994: 50), “o processo mais antigo de abreviação por suspensão ou apócope, e seu uso se manteve durante toda a Idade Média”. Consiste na representação da palavra pela letra inicial maiúscula, seguida de ponto. Segundo Flexor (1990: XII), podem ser:

1.2.1. *Siglas simples*: quando indicadas apenas por uma letra: D. (= *Dom* ou = *Dona*); F. (= *Fiel*).

Dom ou Dona		Fiel
---	-------------	--	------

Figura 22: Siglas simples presentes no códice.

1.2.2. *Siglas reduplicadas*: quando a letra é repetida para significar o plural das palavras representadas: D.D. (= *Desembargadores*); P.P. (= *Padres*); R.R. (= *Reverendos*), ou o seu grau superlativo.

Desembargadores		Padres
Reverendos		

Figura 23: Siglas reduplicadas presentes no códice.

- 1.3. *Abreviatura por contração ou síncope*: representa a supressão de letras do meio do vocábulo: Roiz (= Rodriguez); Frz (= Fernandez); Snr (= Senhor). Spina (1994: 51) destaca que esse tipo de abreviatura, quando fixa apenas as letras inicial e final, pode tornar difícil a identificação da palavra, por isso, para amenizar a dificuldade, conservam-se letras intermediárias, chamadas *características*, como nos exemplos citados.

Senhor		Fernandez
Alvarez		Gonçalvez
Rodriguez		Martinz

Figura 24: Abreviaturas por contração ou síncope presentes no códice.

- 1.4. *Abreviatura por letras sobreescritas*: sobreposição da última ou das últimas letras da palavra: Ill^{mo} (= Illustrissimo); p^a (= para); Fevr^o (= Fevereiro). Seu uso, segundo Spina (1994: 51), muito raro entre os romanos, generalizou-se a partir do século XII com a escritura visigótica.

Illustrissimo		para
Excellentissimo		Villa
Fevereiro		numero
Livro		muito

Figura 25: Exemplos de abreviaturas por letras sobrescritas presentes no códice.

1.5. *Abreviatura mista*: quando em uma mesma palavra se encontram abreviaturas por suspensão (apócope) e por contração (síncope), ou quando, numa seqüência de palavras, nenhuma delas apresenta-se isoladamente abreviada: V.Ex^a (= VossaExcellencia); S. Mag^e (= Sua Magestade); S. Paulo (= São Paulo).

VossaExcellencia		São Vicente
Sua Magestade		São Paulo
São Thome		São Paulo

Figura 26: Exemplos de abreviaturas mistas presentes no códice.

2. Por sinal especial: presença de um sinal colocado no início, meio ou fim da palavra abreviada, indicando os elementos ausentes.

<i>etcoetera</i>		<i>Lisboa</i>
<i>paragrafo</i>		<i>mil</i> ¹²

Figura 27: Abreviaturas por sinais especiais presentes no códice.

3. Notas tironianas ou taquigráficas: de acordo com Spina (1994: 51) e Flexor (1990: XI), é a mais antiga forma de taquigrafia européia. Os sinais utilizados, que se baseiam nas letras do alfabeto maiúsculo romano, são utilizados em várias posições, tendo significados diferentes em cada uma delas. De acordo com Lima (2006: 11), as notas tironianas “se mantêm na escrita moderna, como .S. (= scilicet = a saber), e as várias formas usadas para o et (= e)”.

<i>que</i>		<i>e</i>
---	------------	--	----------

Figura 28: Notas tironianas encontradas no códice.

4. Abreviaturas numéricas: constituem as abreviaturas de numerações, designativas de ordem, divisão e meses do ano. Usa-se a sobreposição das letras *o* e *a* minúsculas aos numerais ou à terminação –br: 1^o (= *primeiro*); 10^o (= *decimo*); 7br^o (= *setembro*); 8br^o (= *outubro*).

¹² O cifrão (\$) só é considerado abreviatura e, portanto, desenvolvido como “mil”, nos casos em que não estiver relacionado a unidades monetárias, como no seguinte exemplo presente no *corpus*: “(...) a dita vila tem em si tres *mil* seiscentas e dezaceis almas” (f. 38 v, linha 1817).

<i>primeiro</i>		<i>outubro</i>
<i>segundo</i>		<i>novembro</i>
<i>desetembro</i>		<i>oitavas</i>

Figura 29: Exemplos de abreviaturas numéricas presentes no códice.

5. *Signos Abreviativos*: Os signos que compõem as abreviaturas do códice, colocados acima, abaixo ou ao lado da abreviatura, são os seguintes: ponto

( ): cf. , , e ; apóstrofo (') : cf. e ; apóstrofo duplo (") : cf. , e traço envolvente (C) : cf. .

Mesmo para investigadores acostumados com a leitura de documentos manuscritos setecentistas, muitas vezes torna-se difícil interpretar as abreviaturas correntes. No *corpus* em questão, há cerca de 440 ocorrências de abreviaturas, das quais a maioria, quase 70 %, corresponde às abreviaturas por letras sobscritas, e há apenas dois tipos de notas tironianas. Essas abreviaturas são variadas e, algumas vezes, inconstantes, já que não havia uma normatização gráfica na época. As principais dificuldades foram em como desenvolver uma abreviatura como V^a: *Villa*: como aparece por extenso, ou *Vila*, como nos dias atuais? Ou, como expandir a abreviatura de um nome próprio como Miz', que poderia ser interpretado como Muniz ou Martinz? Para esse processo de expansão ou desenvolvimento das abreviaturas, tomou-se como base o dicionário de autoria de Maria Helena Ochi Flexor (1990), que reúne material colhido em documentos do século XVI ao XIX, e que serviu muito bem aos objetivos pretendidos. Entretanto, a expansão das abreviaturas que não foram encontradas nessa obra, deu-se a partir de pesquisas em dicionários, na Internet e em textos da mesma época.

Em relação às questões propostas acima, seguiram-se as “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil”,

propostas por Cambraia *et alii* (2001: 23-26). Segundo essas Normas, o desenvolvimento das abreviaturas deve obedecer aos seguintes critérios: “respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escriba”, evitando-se, dessa maneira, projeções anacrônicas da língua do editor sobre a língua do texto, e “no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual” (MEGALE e TOLEDO NETO, 2006: 147). Dessa forma, a abreviatura V^a foi desenvolvida sempre como *Villa*, respeitando-se a grafia do manuscrito. Para os nomes Fernando Miz’ Mascarenhas, Paula Miz’ e Pedro Miz’ Namorado empreendeu-se uma pesquisa na Internet, onde se encontrou o sobrenome Martins para todos os casos, por isso foi desenvolvido como *Martinz*.

O estudo das abreviaturas, um tema bastante relevante, principalmente para os estudiosos de textos manuscritos antigos, uma vez que é um recurso muito utilizado na escrita, é necessário e importantíssimo, já que uma boa leitura paleográfica faz-se mediante um conhecimento preciso do sistema abreviativo.

4.3.7. Sinais diacríticos

Existem sete tipos de sinais diacríticos na *Memória Histórica*: o acento agudo (´), (´) ou (´), o acento circunflexo (ˆ) ou (ˆ), o til (¨) ou (¨), a cedilha (¸), o apóstrofo (’), e o hífen (—).

O acento agudo é usado sobre as vogais *a*, *e*, *i*, *o*, *u* e *y*, para marcar a sílaba

tônica: cf. <Itánheen>, <athé>, <Purís>, <só> e <Ytú>. O *y* é acentuado com maior frequência nas palavras de origem

indígena: <Paratý>, <Tamanduatiý>, <Iundiahý>. Nos casos de crase, a vogal *a* recebe acento agudo e não grave como ocorre atualmente:

cf. <á>, <ás> e <áquelle>.

O acento circunflexo é usado sobre as vogais *a*, *e*, *o* e *u*, para indicar a sílaba

tônica: cf. <Teviriçâ>, <idêaz>, <Cêo>, <Iacoritô> e <Tumiarû>. As vogais *a* e *u* são acentuadas com mais

frequência em palavras de origem indígena, as quais podem apresentar na mesma palavra os acentos agudo e circunflexo, de maneira que fica bem marcada a composição

da palavra: cf. <Paráguaçũ> e <Guaitacáguaçũ>.

É interessante notar que os acentos agudo e circunflexo, no códice, não têm a função primordial de marcar a abertura ou o fechamento da vogal, já que muitas vezes

aparecem na mesma palavra e no mesmo contexto: cf. <hé> e <hê>, <pé> e <pê>, <Ytũ> e <Ytú>.

O til, marcador de nasalização, é usado sobre as letras *a*, *o*, *u*, *m* e *n*. Graficamente, pode assumir duas formas, ( ) ou ( ), e, quando sobre a terminação – ão, encontra-se em três posições distintas: sobre a letra *a* ( ), sobre a letra *o* ( ) ou entre essas duas letras ( ), que, na edição, fica sobre a letra *o*.

A cedilha é usada sob a letra *c*, antes de *a*, *o* e *u* na representação do fonema /s/, como na ortografia moderna da língua portuguesa.

O apóstrofo é usado na indicação da supressão do fonema /e/ da preposição *de*, em palavras compostas ligadas por essa preposição ( ), ou da supressão do artigo *o* da contração *no* (preposição + artigo), quando a ela segue-se palavra iniciada pela vogal *o*, como em .

O hífen é usado para dividir a palavra na passagem de uma linha para a outra, para ligar os pronomes oblíquos ao verbo ou ao pronome *vos*, para separar a palavra composta *Loco-Tenente*: cf. ls. 1300, 1566, 1783 e 1861, para separar a terminação de segunda pessoa do plural do futuro do subjuntivo –*des*, dos verbos *achar*, *mandar* e *ter*: cf. <achar-des> (1361), <mandar-des> (1369) e <tiver-des> (1381), para ligar o verbo *haver* à preposição *de*: cf. <haõ-de> (1585, 3802, 6404) ou a preposição *para* ao pronome oblíquo *os*: cf. <para-os> (3353), e para separar palavras como <alicer-ses> (486) e <Vai-sete>(1956).

4.3.8. Translineação

No códice, a translineação, isto é, o ato de separar as palavras no final da linha, de modo a ficar parte da palavra na linha superior e outra parte na de baixo, é marcada por um traço horizontal (-) ou dois traços horizontais¹³ (=), estes com maior frequência. Em geral, a translineação respeita os limites das sílabas ou seguem determinadas regras, como, por exemplo:

- a) Quando a palavra possui duas consoantes iguais, elas são divididas: <Soccor= ro> (53-54), <pos= suhio> (114-115), <Suc= cessos> (625-626), <an= nos> (751).
- b) Todas as palavras que se iniciam em *ex-* e *in-* são separadas de modo que essas partículas separam-se do resto da palavra: <ex= istem> (394-395), <ex= orbitantes> (1239-1240), <in= habilitado> (1242-1243).
- c) Os conjuntos MN, GM, GN e SÇ ficam separados: <dam= nos> (2441-2442), <dom= nos> (4497-4498), <aug= mento> (599-600), <aSig= nou> (326-327), <Nas= çoens> (610-611).

4.3.9. Separação Intervocabular

Uma característica marcante da escrita do códice E11571, característica própria da época e que pode trazer alguma dificuldade de leitura, é a união de palavras diversas em uma só. Essas ligações acontecem, conforme salienta Houaiss (1967: 8), graças à extensão do traçado final da palavra anterior para o traçado inicial da palavra seguinte.

É possível perceber que, no códice, a tendência é escrever numa única sequência gráfica artigos, preposições, conjunções, pronomes e as palavras que lhes estão contíguas: cf. <asCanas> (1204), <doTyranno> (1542), <eIndios> (1576), <mevi> (49).

Essa ligação de palavras pode ser categórica ou pode ser causada pelo próprio caráter cursivo da escrita, em que a mão do escriba só levantaria a pena para recarregá-la com tinta. No entanto, essas considerações são meras hipóteses, uma vez que não há subsídios relevantes para afirmar qual ou quais seriam as motivações dessa prática. Há que se considerar, no entanto, pela verificação da obra *Nova escola para aprender a ler, escrever, e contar*, especificamente no capítulo “Exercício de louvor das letras”, de

¹³ Algumas vezes, os dois traços horizontais são tão pequenos que parecem dois pontos, mas, apesar disso, são marcados com (=).

Manuel de Andrade de Figueiredo (1722), que essa ligadura entre as palavras pertencia ao próprio aprendizado da escrita.

4.3.10. Sinais de pontuação

Desde o Renascimento até fins do século XIX, a pontuação é condicionada, segundo Houaiss (1967: 92), por duas coordenadas: “a do débito rítmico-melódico-respiratório e à da sistemática lógico-gramatical”. Na primeira, é possível observar, por exemplo, o sujeito separado por vírgula do predicado; na segunda, o uso da vírgula sistemática antes da conjunção *e* ou do pronome ou conjunção *que*. Os sinais de pontuação usados na *Memória Histórica*: ponto, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto-e-vírgula, dois pontos, barras duplas inclinadas, barras simples inclinadas, parênteses e traço horizontal duplo, parecem conjugar, na medida do possível, essas duas coordenadas.

- **Ponto (.),** usado:
 - a) Ao final de frases declarativas ou imperativas: cf. linhas 19 e 984, respectivamente;
 - b) Em final de título: cf. linha 1692;
 - c) Depois de numerações: cf. linhas. 66 e 194;
 - d) Depois de números cardinais: cf. linhas. 66 (n. 2) e 274 (n. 16);
 - e) Para separar itens de uma numeração: cf. linha 6759;
 - f) Depois da abreviatura *etcoetera*: cf. linha 190.

- **Ponto de interrogação (?),** usado:
 - a) Ao final de pergunta direta: cf. linha 1999.

- **Ponto de exclamação (!),** usado:
 - a) Ao final de frase exclamativa: cf. linha 5421.

- **Vírgula (,),** usada:

- a) Para separar o vocativo: cf. linha 25;
- b) Para separar o aposto: cf. linha 130;
- c) Antes da conjunção *que*: cf. linha 151;
- d) Para separar palavras e expressões explicativas como *pois*, *porque*, *isto é*, etc: cf. linha 542;
- e) Para separar orações adjetivas explicativas: cf. linha. 230;
- f) Antes de conjunções adversativas: cf. linhas 236 e 333;
- g) Para separar termos de uma mesma função sintática: cf. linhas 1671 e 2900.

▪ **Ponto-e-vírgula** (;), usado:

- a) Para separar orações de mesma natureza: cf. linha 938;
- b) Para alongar a pausa antes de conjunções adversativas: cf. linhas 1470 e 1726;
- c) Para separar itens de uma numeração: cf. linha 2153.

▪ **Dois pontos** (:), usados:

- a) Para anunciar um esclarecimento ou explicação: cf. linha 1190;
- b) Para anunciar uma enumeração: cf. linha 2152;
- c) Para anunciar uma citação: cf. linha 1731;
- d) Para separar orações de mesma natureza, substituindo, assim, o ponto-e-vírgula ou o ponto: cf. linhas 1688.

▪ **Pontos sucessivos** (.), usados:

- a) Para marcar uma suspensão da frase: cf. linha 290.

▪ **Barras duplas inclinadas** (//), usadas:

- a) Nas citações ou transcrições, assumindo a função das aspas: cf. linha 919.

▪ **Barras simples inclinadas** (/ /), assumindo a função dos parênteses, são usadas:

- a) Para separar qualquer indicação de ordem explicativa: cf. linhas 98, 316 e 1792;
- b) Para separar um comentário ou reflexão: cf. linha 203 e 3324.

- **Parênteses** , usados:
 - a) Para “individualizar” o número¹⁴ ou as letras correspondentes às notas de rodapé ou marginais, respectivamente: cf. linhas 210 e 75.
- **Traço horizontal duplo** ( ) ou ( ), assumindo a função de travessão, é usado:
 - a) Para indicar a fala de uma personagem ou a mudança de interlocutor: cf. linhas 251 e 252;
 - b) Para pôr em evidência palavras, expressões e frases: cf. linhas 375, 782 e 5965.

4.3.11. Paragrafação

Um aspecto interessante relacionado à paragrafação do manuscrito é o uso da palavra *Item*, que, segundo Cambraia (2005: 125), era usada em textos medievais portugueses para marcar os limites “entre o período e o capítulo, ou seja, os parágrafos”. No manuscrito, tal marcação com *Item* aparece treze vezes: cf. linhas 274 (nota 16), 3843, 3864, 3871, 3879, 3896, 3908, 3914, 3962, 3970, 3987, 3994 e 6269.

4.3.12. Notas marginais

A inserção de referências bibliográficas e comentários, também de cunho bibliográfico, é feita em nota marginal, que segue a ordem alfabética de *A* a *Z*, não sendo inserida nessa ordem a letra *J*. Quando o alfabeto termina, o sistema de notas continua com o reinício do alfabeto. Esse processo é repetido nove vezes até terminar na nota (d) do fólio 161 recto. Todas as letras, no corpo do texto e nas margens esquerda ou direita, são colocadas entre parênteses. Na edição, essas notas se encontram em nota de rodapé.

A única nota numérica e no rodapé existente, nota (1) à linha 210, não traz informações de cunho bibliográfico, mas sim informações a respeito da vinda de Martim Afonso de Sousa, objetivando colonizar o sul do Brasil, que complementam o texto dado anteriormente. Por ser extensa e para conservar o caráter justalinear da

¹⁴ Há somente um caso de nota numérica, correspondente ao número (1), à linha 210, em nota de rodapé.

edição semidiplomática, essa nota não foi colocada em nota de rodapé na edição, mas conserva-se no mesmo lugar do manuscrito.

4.3.13. Sinais de correção, de emenda e anotações do escriba

Quando o escriba percebe que escreveu ou está escrevendo uma palavra errada, volta, a partir de onde começou o erro, e escreve a letra ou palavra correta por cima da anterior, processo conhecido como “arrependimento” seguido de “sobrescrição” (cf. OSTOS, PARDO e RODRÍGUEZ, 1997: 116-117), que ocorre, por exemplo, em: (666), (785), (2132), (3273), (6012), (7021).

Para a inserção de elementos no texto, emprega-se entrelinhado superior, cujo lugar de inserção não é marcado por nenhum sinal: cf. <de> (2013), <legoas> (4739) e <ve> (5594).

Para destacar partes do texto, sublinha-se o fragmento selecionado: cf. <Goncallo Coelho> (164), <deAmerico Vespucio> (164), <deCunhanbeba> (428), <Cunhanbeba> (429), <Buriquioca> (442-443), <deMacacos> (443), <oPorto dasNaos> (508), <abarra> (510).

4.3.14. Sinais de escrita posterior

Encontram-se no códice alguns sinais de correção e intervenção posterior, a lápis ou a giz-de-cera azul, feitos, por certo, por alguém que, lendo o texto ou pesquisando determinado assunto, encontrou excertos interessantes e, para recorrer a eles posteriormente, destacou-os no próprio texto, ou ainda, encontrando informações não condizentes com a verdade, corrigiu-as. Os sinais são estes:

a) Sublinhado a giz-de-cera azul:

- Fólio 49v, l. 2349: Amador Bueno
- Fólio 50r., l. 2366: Amador Bueno
- Fólio 50r., l. 2375: Amador Bueno
- Fólio 50r., l. 2388: Amador Bueno para aVilla
- Fólio 50r., l. 2389: deSantos
- Fólio 50v., l. 2399: deAmador

- Fólio 50v., l. 2411: Ama=
- Fólio 50v., l. 2412: dor Bueno

b) “X” a giz-de-cera azul:

- Fólio 49v., l. 2349: margem esquerda
- Fólio 50r., l. 2366: margem direita
- Fólio 50r., l. 2375: depois da palavra Bueno
- Fólio 50r., l. 2388: margem direita
- Fólio 50v., l. 2399: margem esquerda
- Fólio 50v., l. 2411: margem esquerda
- Fólio 50v., entre as linhas 2411 e 2412: margem esquerda

c) Sinais a lápis:

- Fólio 13v., l. 590, margem esquerda: x
- Fólio 13v., l. 595, margem esquerda: =
- Fólio 26r., l. 1211, margem esquerda: x
- Fólio 26v., l. 1219, margem esquerda: x
- Fólio 26v., l. 1226, margem esquerda: x
- Fólio 26v., l. 1227, margem esquerda: –
- Fólio 26v., l. 1229, margem esquerda: x
- Fólio 26v., l. 1233, margem esquerda: x
- Fólio 26v., l. 1237, margem esquerda: –
- Fólio 27r., l. 1239, margem esquerda: x
- Fólio 27r., entre as linhas 1262 e 1263, margem esquerda: |
- Fólio 27v., entre as linhas 1264 e 1271, margem esquerda: |
- Fólio 28r., l. 1295, margem direita: x
- Fólio 37r., l. 1751, margem direita: x
- Fólio 37v., entre as linhas 1773 e 1774, margem esquerda: \
- Fólio 38r., entre as linhas 1779 e 1781, margem esquerda: |
- Fólio 38r., entre as linhas 1784 e 1785, margem esquerda: |
- Fólio 38v., entre as linhas 1799 e 1803, margem esquerda: |
- Fólio 38v., l. 1803, margem esquerda: –

- Fólho 40v., l. 1904, margem esquerda: x
- Fólho 40v., l. 1912: modificação de 1544 para 1554
- Fólho 45v., entre as linhas 2163 e 2168, margem esquerda: |
- Fólho 60r., l. 2878, margem direita: –
- Fólho 60v., l. 2919, margem esquerda: –
- Fólho 71v., l. 3461, margem esquerda: x
- Fólho 90v., l. 4407, margem esquerda: –
- Fólho 91v., l. 4460, margem esquerda: ?
- Fólho 91v., l. 4467, margem esquerda: \
- Fólho 92r., l. 4488, margem direita: x
- Fólho 92v., l. 4519, margem esquerda: –
- Fólho 93r., l. 4547, margem direita: –
- Fólho 94r., l. 4578, margem direita: x
- Fólho 94v., l. 4599, margem esquerda: –
- Fólho 97r., l. 4728, margem direita: –
- Fólho 97r., l. 4742, margem direita: –
- Fólho 97r., l. 4736, margem direita: ·
- Fólho 97r., l. 4720, margem direita: _/_
- Fólho 97v., l. 4749, margem esquerda: –
- Fólho 103r., entre as linhas 5034 e 5035, margem direita: |
- Fólho 103r., l. 5035, margem direita: –
- Fólho 106r., l. 5177, margem direita: –
- Fólho 124r., l. 6073, sublinhado: Cidade noannode1712
- Fólho 125v., entre as linhas 6133 e 6134, margem esquerda: ||
- Fólho 125v., entre as linhas 6137 e 6141, margem esquerda: ||
- Fólho 131v., l. 6429, tachado: 1622
- Fólho 132v., l. 6477, margem esquerda: ||
- Fólho 143v., l. 6992, margem esquerda: x
- Fólho 152v., l. 7465, escrito na entrelinha: De nada

4.4. Aspectos Lingüísticos

A escrita utilizada no códice E11571 freqüentemente se assemelha à utilizada na atualidade, porém, em alguns aspectos possui características próprias. A principal delas, que se torna um dos grandes desafios para quem começa a estudar os textos manuscritos e a evolução da língua, é justamente aprender a lidar com a sua realidade heterogênea. Isso, no mais das vezes, exige um rompimento radical com a imagem da língua cultivada pela escola, imagem que homogeneíza a realidade lingüística.

Considerando-se que o século XVIII demarca os primeiros indícios de traços específicos que caracterizam o português brasileiro, como salienta Teyssier (1997: 95), e que o códice objeto desta dissertação, além de situar-se justamente em fins desse século, é composto de um volume bastante significativo de importantes dados referentes à nossa realidade lingüística, faz-se necessário e imprescindível apresentar um panorama lingüístico do códice que trará contributos importantes à lingüística histórica no que concerne ao estado da língua portuguesa no século XVIII em sua variante brasileira.

O panorama lingüístico brasileiro até o século XVIII engloba o português europeu, falado, sobretudo, pelos colonos brancos e seus descendentes; um crioulo ou semicrioulo (adaptação do português) no uso das populações de origem indígena, africana e mestiça; a “língua geral”, de origem tupi, língua de comunicação usada pelos mamelucos e pelos brancos em suas relações com o gentio, além de alguns falares africanos em uso nos quilombos ou entre negros novos, mas ainda não devidamente aportuguesados.

Nos princípios do século XVIII, procurava-se imitar, na língua escrita, os modelos lusitanos. Havia, como observa Silva Neto (1963: 48), uma certa vergonha da linguagem brasileira, “uma tendência para considerar ‘erros’ todas as suas particularidades ou divergência do falar português”. Esse prestígio atribuído ao idioma lusitano deve-se, provavelmente, conforme salienta Vitral (2001: 312), à “dominação política daqueles que não falavam a língua da terra”, considerando-se, dessa maneira, que “as línguas gerais eram associadas à barbárie enquanto que a língua portuguesa era vista como a língua da civilização”. Só após a Independência é que surge uma geração sem preconceitos e temores, que aos poucos perde o complexo de colônia e cria uma consciência nacional, através da qual passa a ver na língua não só um instrumento de comunicação entre os homens, mas também “a expressão da sua diferença”, já que

“mais do que um patrimônio, a língua é uma realidade onde o sentimento e a consciência nacional se fazem <<pátria>>” (LOURENÇO, 1992: 12).

Em meados do século XVIII, o Marquês de Pombal empreendeu uma série de reformas no ensino, com medidas que objetivavam extinguir toda a influência oposta ao modelo lingüístico metropolitano, inclusive o uso da “língua geral”¹⁵, que foi pouco a pouco caindo em desuso, até limitar-se às povoações do interior. Além disso, a expulsão dos jesuítas, em 1759, e a chegada de sucessivas levas de imigrantes portugueses à colônia, segundo Coutinho (1962: 380), veio consolidar a obrigatoriedade do uso da língua portuguesa.

Na Capitania de São Paulo, diferentemente do que aconteceu nas colônias nordestinas, houve um isolamento social e econômico. Os paulistas praticavam a caça aos índios para vendê-los no mercado interno, o que contribuía para a expansão das fronteiras, mas restringia seus contatos ao território brasileiro. Dessa maneira, ficavam afastados da influência da Metrópole no que concerne à língua e aos costumes. Tal situação contribuiu para a menor presença dos africanos e a maior quantidade do escravo indígena. Além disso, como boa parte da população masculina da capitania estava constantemente e por muito tempo no sertão, a educação das crianças era feita pelas mães, de modo que “na rigorosa reclusão caseira, entre mulheres e serviçais, uns e outros igualmente ignorantes do idioma adventício, era o da terra que teria de constituir para elas o meio natural e mais ordinário de comunicação” (HOLANDA, 1976: 89).

Ainda que o tupi fosse a língua dominante na Capitania de São Paulo, não se pode excluir a importante presença da língua portuguesa, que, segundo Villalta (2005: 339), estava restrita ao espaço público, pois era aprendida na escola e usada nos documentos escritos. Esse fato é confirmado por Vieira (*Obras Várias*, I, Lisboa, 1856: 249, *apud* NAVARRO, 1998: 174) quando escreve:

É certo que as famílias dos portugueses e índios de São Paulo estão tão ligadas hoje umas às outras, que as mulheres e os filhos se criam mística e domesticamente, e a língua que nas ditas famílias se fala é a dos índios, e a portuguesa a vão os meninos aprender à escola...

Do contato do tupi com a língua portuguesa, em especial na Capitania de São Paulo, constituída por uma sociedade altamente miscigenada, nasceu uma língua de

¹⁵ A expressão “língua geral” foi inicialmente usada por portugueses e espanhóis, segundo Rodrigues (1986: 99), para designar as línguas indígenas que eram faladas sobre uma grande extensão territorial. Mais tarde, a mesma expressão passou a ser usada para qualificar uma língua popular, de comunicação, “geral a índios missionados e aculturados e a não-índios” (RODRIGUES, 1986: 101).

comunicação, também chamada **Língua Geral do Sul** ou **Língua Geral Paulista**. É, como salienta Rodrigues (1986: 102),

(...) a língua que no século XVII falavam os bandeirantes que, de São Paulo, saíram a explorar Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e o Sul do Brasil. Por ser a língua desses pioneiros e aventureiros, penetrou essa Língua Geral em diversas áreas aonde nunca tinham chegado índios Tupi-Guarani e aí deixou sua marca no vocabulário popular e na toponímia.

Essa língua franca, não aprendida na escola e transmitida pela oralidade, “em situações de aquisição imperfeita”, como observa Mattos e Silva (2001: 286-287), seria, talvez, “um português simplificado, com interferências de línguas indígenas”. Essa questão também é levantada por Monteiro (2005: 164), que considera o português colonial uma língua corrompida “pela presença de barbarismos africanos e indígenas”.

A Língua Geral do Sul ganhou vida e difundiu-se por todas as camadas sociais, irradiando-se do privado para o público, conforme salienta Villalta (2005: 336), formando o que hoje é a variante paulista da língua portuguesa.

▪ A Ortografia

A ortografia portuguesa, segundo Coutinho (1962: 80), nunca foi uniforme, havendo nos primeiros tempos uma grande tendência fonética que começou a receber complicações com a exigência de um maior conhecimento do latim para a leitura de escritores clássicos, o que abriu espaço para a influência etimológica. Com a ampliação do uso da escrita, houve a necessidade de se estabelecer uma periodização da ortografia, que se trata, em verdade, de um problema um tanto complexo, pois talvez não se possa falar em períodos que permitam esclarecer satisfatoriamente a evolução ortográfica.

A partir da idéia da existência de uma série de mudanças históricas, caracterizadas pelo predomínio de um estilo de vida, de pensamento e de cultura, os estudiosos rotularam a ortografia portuguesa conforme a perspectiva e a base ideológica em que se apoiavam. Essa rotulação, um tanto arbitrária, atende ao objetivo didático de situar as diversas formas ortográficas em épocas históricas, *critério cultural*, que, segundo Moisés (2001: 15), “ênfatizando a interdependência das mudanças culturais, se apóia em datas de valor mais amplo para assinalar o início de épocas histórico-literárias”, como, por exemplo, Idade Média, Renascimento, Tempos Modernos; e em

tendências, *critério formal* ou *literário*, que isola um período ortográfico pelas principais características que o diferenciam dos outros períodos ou pelo aparecimento duma obra ou dum escritor marcante.

É importante ressaltar ainda que não só a periodização da ortografia portuguesa, mas toda periodização, seja histórica, literária ou lingüística, empregada para delimitar grandes períodos e, assim, facilitar o seu estudo, constitui, conforme Moisés (2001: 15),

(...) somente pontos de referência, pois nunca se sabe com precisão quando começa ou termina um ‘processo’ histórico: funcionam, na verdade, como indício de que alguma coisa de novo está acontecendo, sem caracterizar a morte definitiva do padrão velho até aí em voga.

Para a ortografia portuguesa foram estabelecidos três períodos, explicitados abaixo segundo as informações contidas em Coutinho (1962: 80) e Williams (1975: 33):

- 1.**Período Fonético:** coincidente com o período do português arcaico, que vai dos primeiros registros escritos em português até o século XVI. O objetivo era dar ao leitor a impressão mais próxima possível da língua falada.
- 2.**Período Etimológico ou Pseudo-Etimológico:** inicia-se no século XVI e vai até o ano de 1904, com a publicação da *Ortografia Nacional*, de Gonçalves Viana.
- 3.**Período Reformado ou Simplificado:** Tem início com a publicação da obra de Gonçalves Viana e se estende até os nossos dias. Caracteriza-se pela tentativa de dar à língua uma uniformidade gráfica de que nunca gozou.

O Período Pseudo-Etimológico, período que compreende o códice objeto desta dissertação, nasce em pleno Renascimento humanista, cuja principal característica foi a admiração pelos tempos clássicos e, em particular, pelo grego e pelo latim. Isso consolidou, por assim dizer, e levou ao extremo a influência predominante da língua latina na escrita do português, o que resultou no “emprego de consoantes geminadas e insonoras, de grupos consonantais impropriamente chamados gregos, de letras como o *y*, *k* e *w*, sempre que ocorriam nas palavras originárias” (COUTINHO, 1962: 81). Ademais, “inscreve-se a troca de *s* final por *z*, em *mez*, *portuguez*, *paz*, etc., que brotou da imitação de palavras como *simplez*, *vez*, *fez*, etc.” (WILLIAMS, 1975: 40). O século

XVIII também foi marcado por contradições ortográficas, já que, diante dessa retomada dos estudos clássicos e das concepções gráficas do passado, o escriba via-se “dividido entre a tradição ou o costume ortográfico, a etimologia (...) e as realidades fonéticas da língua que presenciava e que procurava não ignorar” (BUESCU, 1984: 152, *apud* PINTO, 1988: 15). Essa tensão era intensificada pelas prescrições ortográficas dos estudiosos da época, como, por exemplo, João Madureira Feijó (1734), Luís Caetano de Lima (1736) e Luís de Monte Carmelo (1767), que “se limitavam a ditar regras de grafia, mas sempre repetindo as falhas decorrentes da variedade de critérios adotados” (PINTO, 1988: 17).

4.4.1. Consoantes duplicadas

A duplicação de consoantes, característica marcante no período pseudo-etimológico, é abundante no manuscrito e atinge consoantes intervocálicas labiais (bb, ff, pp), palatais (cc), dentais (tt), líquidas (ll) e nasais (mm, nn).

Essa duplicação não tem a função de diferenciar palavras, como ocorre com –rr– e –ss–, cujo uso, segundo Ali (1964: 43), “funda-se na necessidade de representar pela escrita sons que, sem essa precaução, se confundiriam com outros”, como, por exemplo, *carro* e *caro*, *cassa* e *casa*. O uso das consoantes duplicadas é, na verdade, um reflexo da língua latina ou uma forma de tornar a escrita das palavras mais próxima do latim, fator que só fornecia informação no campo visual, conferindo prestígio à língua portuguesa.

As ocorrências de consoantes duplicadas que não possuem traço distintivo são as seguintes:

• bb: abbade		
• ff: affectada	diferença	difficultoza
affectaõ	diferenças	diffiriraõ
affecto	diferente	edifficar
affirmado	diferentes	edifficio
deffender	differio	edifficios
deffensa	difficil	effectua
deffensão	difficuldade	effeito
deffensavel	difficuldades	effeitos

efficas
efficaz
efficazes
indifferença
indifferente
offensa
offensas
offereça

offerece
offereceo
offerecida
offerecido
offerecidos
offerta
officiaes
officina

officio
officios
sufficiencia
sufficiente
sufficientes
suffocado

- **pp: appelação**

- **cc: accederaõ**
acclamação
acclamada
acclamado
acclamar
acrescenta
accuzação
eccleziastica
eccleziastico
eccleziasticos
occaziaõ
occasioens

occasionar
occidente
occorreio
occultamente
occupa
occupação
occupado
occupando
occupava
occupavão
occupou
soccego

soccorrer
soccorrerem
soccorro
soccorros
succeder
sucessivamente
successaõ
successivos
successo
successor
successores
successos

- **tt: admittidos**
atzenção
atzençoens
attender
attendido
attendivel
attentado

cometteo
cometteraõ
comettida
comettido
permitter
promettem
promettendo

prometteraõ
prometto
remettaõ
remettemos
remetteo
remettidas
remettido

- **ll: allega**

allegado
allegaõ

allegava
allegavaõ

allegou	dellas	naquelle
alli	delle	naquelles
alliciados	delles	nella
anullava	dollo	nellas
aquella	donzellas	nelle
aquelle	ella	nelles
aquelles	ellas	nellez
aquillo	elle	novella
bacatellas	elleger	nullas
bullla	elleicão	nulllo
bullas	elleição	parallella
capella	elleito	pillaõ
capellas	elleitores	pilloto
caravella	elleitos	pillotos
caravellas	elles	sellada
Castella	estyllo	selladas
castello	excellencia	sello
cavallar	excellentissima	tabelliaens
cavallaria	excellentissimo	tabelliaõ
cavalleiro	fallar	valle
cavalleiros	illegitimos	vallerá
chancellaria	illudissem	vassallo
collegio	illustre	vassallos
colleitor	illustres	vella
collige	illustrissimo	villa
daquella	illustrissimos	villas
daquellas	illuzão	zello
daquelle	janellas	
daquelles	libellos	
della	naquella	

- **mm:** acommetera
commandada

commandadas
commandados

commemoração
commercio
commodamente
commodidades
commodo
communicando
communicou
comunidade
imediatamente

immediato
immemorial
immensa
immutabilidade
somma
summamente
summariamente
summo

• **nn:** anno

annos
annuaes
annual
donnatarario
innegavel
innocente
innocentes

innovar
innumeraveis
innundação
sennado
tyrannamente
tyrannias
tyranno

4.4.2. Alterações gráficas com possível repercussão na fala¹⁶

As modificações gráficas encontradas no manuscrito são da seguinte natureza:

1. Por *permuta*:

1.1. *Ensurdecimento*: permuta de um fonema sonoro por um surdo:

1.1.1. **bacatellas** (1236) por bagatelas: palavra que provém, provavelmente, segundo Houaiss (2001), do diminutivo do latim *bacha, ae*, com troca da surda *-c-* pela sonora *-g-*, uma característica do Norte da Itália, com os sufixos *-atto* ou *-ello*.

1.1.2. **arecadou** (6971) por arrecadou: essa palavra estaria ligada ao latim *recaptare* (com *ar-* protético). Pode ser

¹⁶ O estudo apresentado neste tópico baseia-se nos vocábulos que apresentam diferenças gráficas em relação ao português padrão atual.

que o escriba tenha buscado a palavra em sua origem, mas, em vez de *ar-*, agregou um *a-* protético. Pode ser também que houve um lapso de escrita.

- 1.1.3. **prerogativas** (6921) por prerrogativas: do latim *praerogatíva,ae*. Do mesmo modo como em “arecadou”, a escrita dessa palavra pode ser etimológica ou apenas um lapso.

- 1.2. *Vocalização de [l]*: conversão da consoante [l] em final de sílaba no fonema vocálico [u]:

- 1.2.1. **desfraudo** (5160) por desfraldo; **fraudo** (5160) por fraldo: O mais próximo de “fraudo” e “desfraudo” seria o termo *fralda*, que, segundo Houaiss (2001), seria uma metátese de *faldra*, que, por sua vez, seria uma epêntese de *falda*. Lima (1736: 115) recomenda que a palavra “desfraudo” deve ser escrita sempre com o ditongo [au].

- 1.3. *Assimilação*: modificação sofrida por um fonema por estar em contato com um fonema vizinho, do qual adquire traços articulatorios e ao qual se torna mais semelhante:

- 1.3.1. **dieceze** (6097) por diocese: provém do grego *dióikēsis*, que foi adaptado ao latim *dioecēsis, is*.

- 1.3.2. **promutalos** (2167) por permutalos: do latim *permuto,as, avi, dum, ae*.

- 1.3.3. **nevegar** (1694, n. 113) por navegar: do latim *navigo,as, avi, dum, ae*.

- 1.4. *Dissimilação*: diversificação de um fonema pela existência de outro fonema igual ou semelhante na mesma palavra:

- 1.4.1. **vesporas** (278, 308, 1447, 4203, 4576) por vésperas: provém do latim *vesp̄ra,ae*.

- 1.4.2. **dezaceis** (1817, 2502, 4030, 6391, 6406, 6409) por dezesseis: uma forma histórica de *dezesseis*.

- 1.4.3. **valerozo** (1573, 3526), **valerozos** (111, 3541, 7835), **valeroza** (3529), **valerozamente** (1640) por valoroso, valorosos, valorosa e valorosamente, respectivamente:

junção da palavra *valor*, do latim tártaro *valore*, e os sufixos *-oso* ou *-mente*.

1.4.4. **vareda** (7796) por vereda: do latim *verēda*, de *verēdus, i*.

1.4.5. **reclutas** (2330) por recrutas: do francês *recruter*.

1.4.6. **sedomia** (3759) por sodomia: provém pelo latim de *sodomia*, derivado de *Sodoma*; pelo francês, de *sodomie*.

2. Por *aumento*:

2.1. *Prótese* ou *prótese*: acréscimo de fonema no início do vocábulo:

2.1.1. **acompadecer** (604) por compadecer: junção do prefixo *com-* e de *padecer*, do latim *patescēre*, de *patior, ēis, passus sum, pati*, ou ainda de *patēre*.

2.1.2. **arrompimento** (3159) por rompimento: de *romper*, do latim *rūmpo, is, rūpi, rūptum, ēre*, + *-mento*.

2.2. *Epêntese*: inserção de fonema no interior do vocábulo:

2.2.1. **subtrair** (2281) por subtrair: do latim *subtrāho, is, traxi, tractum, hēre*.

2.2.2. **deterimento** (5934) por detrimento: provém do latim *detrimēntum, i*.

2.3. *Anaptixe* ou *suarabácti*: um tipo especial de epêntese que consiste em acrescentar uma vogal entre os elementos de um grupo consonantal, um deles *l* ou *r*. Esse fenômeno, segundo Williams (1975: 111), decorre justamente da natureza de ambas consoantes: o *l* de natureza vocálica e o *r* de natureza fortemente vibrante:

2.3.1. **cabocolos** (1161) por caboclos: conforme Houaiss (2001), seria proveniente do tupi *kara'iwa* “homem branco” e *oka* “casa”.

2.4. *Ditongação*: união, em uma mesma sílaba, de uma vogal e uma semivogal, formando um ditongo:

2.4.1. **coleitor** (2559) por coletor: do latim *collector, ēis*.

2.4.2. **direitamente** (3716, 3956, 3992, 7563) por diretamente: proveniente de *direto*, do latim *dirēctus, a, um*.

2.4.3. **forausteiros** (635, 1960, 6851, 6856) por forasteiros: provém pelo espanhol de *forastero*.

- 2.4.4. **peyor** (1292) por pior: do latim *p̄dor* ou *p̄dor,us*, genitivo *peīd̄is* ou *pej̄d̄is*.

3. Por *subtração*:

3.1. *Afêrese*: queda de fonema no início do vocábulo. Esse é um fenômeno bastante comum, como salientam Coutinho (1962: 172) e Williams (1975: 111), mas não ocorre com regularidade:

- 3.1.1. **thé** (4, 690, 701, 1054, 3283, 3730, 5490, 6138, 6780, 6800, 6894, 7083, 7228, 7229, 7230, 7236, 7248, 7302, 7303, 7309, 7314, 7445, 7562), **thê** (7320) por até: pode ser proveniente do latim *ad tenes* > *at̄es* > *atees* > *atés* > *até*, ou do árabe *hatt̄ā*.
- 3.1.2. **Piahy** (2123) por *Apiahy*.
- 3.1.3. **bordagens** (7709) por *abordagens*: provém do francês *aborder* em conjunto com o sufixo *-agem*.
- 3.1.4. **prezentar** (5398) por *apresentar*: sufixo *a-* mais *presente*, do latim *praesens, ēntis*, mais o sufixo *-ar*.
- 3.1.5. **terminação** (4492) por *determinação*: com sentido de “determinação, resolução”, segundo Houaiss (2001), é um vocábulo antigo proveniente do latim *terminat̄o, ōnis*.

3.2. *Síncope*: supressão de fonema no interior da palavra:

- 3.2.1. **colatraes** (3708) por *colateraes*: junção do prefixo *co-* e de *lateral*, do latim *later̄dis, e*.
- 3.2.2. **loges** (1802) por *logeas* [lojas]: provém do francês *loge*.
- 3.2.3. **prezistem** (6458), **prezistiaõ** (6571), **prezistiraõ** (3037), respectivamente, por *preexistem*, *preexistiam* e *preexistiram*: junção do prefixo *pre-* e do verbo *existir*, do latim *exsisto, is, st̄ti, ēre*.
- 3.2.4. **registado** (5615, 5617), **registados** (5622), **registada** (2710, 5670, 5943, 6063), **registadas** (1194), **registar** (5203, 6880), **registará** (3338, 6941), **registaraõ** (4946), **registarão** (3651), **registavaõ** (2264), **registe** (3222, 5324, 6328), **registro** (2702, 5286, 5814, 5836, 5931, 6132, 6961, 7356), **registos** (774, 1049, 5513, 5621,

5656, 6285, 6288), **registou** (4044, 4852), respectivamente, por registrado, registrados, registrada, registradas, registrar, registrará, registraram, registrarão, registravam, registre, registro, registros e registrou, respectivamente: vocábulos provenientes da palavra latina *registrum*. O Português Europeu mantém atualmente a grafia como aparece no código.

3.2.5. **reposta** (336, 894, 2670, 2712, 2937, 3062, 5454, 5545), **repostas** (3310), por resposta e respostas: do latim *reposita* ou *reposita*.

3.2.6. **rezitirão** (533) por resistiram: do latim *resistis, stiti, stitum, de*.

3.2.7. **pricipio** (7533) por princípio: do latim *principium, i*.

3.2.8. **surprender** (1501, 7596) por surpreender: proveniente de *sur-* “sobre” + *prendre*, do latim *prehendere*; pelo francês, *surprendre*.

3.2.9. **contituintes** (4997) por constituintes: de *constituir*, do latim *constituo, is, i, utum, de*, + *-nte*.

3.2.10. **ĩnstumento** (2587) por instrumento: do latim *instrumentum, i*.

3.2.11. **pertubou** (1584) por perturbou: provém do latim *perturbo, as, avi, atum, de*.

3.2.12. **Castadeira** (1399) por Castanheira: de *castanha*, do latim *castanea, ae*, + *-eira*.

3.2.13. **homengem** (5192) por homenagem: do provençal antigo *omenatge*, ligado ao provençal *ome*, tido como derivado do latim *hominatus*.

3.2.14. **transcripta** (679) por transcripta: provém do latim *transcriptus, a, um*.

3.3. *Apócope*: queda de fonema no fim da palavra:

3.3.1. **pel** (969) por pela: contração da preposição *per* + artigo definido feminino *a*, do latim *la*.

3.3.2. **Vic** (7827) por Vice: do latim *vice*.

3.4. *Monotongação*: redução, a um único som vocálico, dos dois elementos de um ditongo:

3.4.1. **baleaz** (91) por baleias: do latim *balaena,ae*.

3.4.2. **bejo** (6600) por beijo: do latim *basium,i*. Como a palavra, no texto, está antecedida por palavras provenientes do castelhano, “que sus manos bejo”, há a possibilidade de identificação com a palavra castelhana *beso*, com troca de “s” por “j”.

3.4.3. **Cananêa** (95, 314, 1623, 1626, 1635, 3673, 4667, 6007, 6008) por Cananéia.

3.4.4. **medêa** (7680) por medeia: do latim *medo,as,avi,atum,ae*.

3.4.5. **nomee** (3191) por nomeie: do latim *nomino,as,avi,atum,ae*.

4. Por *transposição*:

4.1. *Metátese*: transposição de fonemas na sílaba ou entre sílabas. Muito frequentemente envolve consoantes líquidas <l> e <r>, que têm menos estabilidade, podendo também envolver semivogais postônicas que, por metátese, passam a ocorrer junto da vogal tônica. Segundo Ali (1964: 46), no português antigo era frequente a metátese da consoante <r>, procurando este som a contigüidade de outra consoante, principalmente *c, t, p* e *f*:

4.1.1. **tressados** (7709) por terçados: de *terço*, do latim clássico *tertius,a,um*, + *-ado*.

4.1.2. **promutalos** (2167) por permutalos: do verbo latino *permuto,as,avi,atum,ae*.

4.1.3. **preversa** (2020) por perversa: provém do latim *perversus,a,um*.

4.1.4. **prespectiva** (7288) por perspectiva: do latim *perspectiva,ae*.

4.1.5. **pormetido** (6654) por prometido: do latim *promitto,is,misi,missum,tæ*.

4.1.6. **imporporcionados** (7631) por improporcionados: do prefixo *im-* + *proporcional*, ligado a *proporção*, do latim *proportio, ñis*, + *-ado*.

4.1.7. **Calros** (6806) por Carlos.

4.1.8. **pertende** (3234, 4787), **pertendem** (2747), **pertendendo** (2521), **pertendeo** (7561), **pertenderaõ** (988), **pertendesse** (2650, 4898), **pertendiaõ** (1729), **pertendido** (6642, 6681, 6871), **pertendia** (705) por pretende, pretendem, pretendendo, pretendeu, pretenderam, pretendesse, pretendiam, pretendido e pretendia, respectivamente: proveniente do latim *praetendo, is, tñdi, tñtum* ou *tñsum, ãe*.

4.2. *Diástole*: transposição do acento tônico de uma sílaba para a posterior:

4.2.1. **alvão** (7237) por álveo: do latim *alvãus, i*.

4.2.2. **dáquem** (7094) por daqué(m): contração da preposição *de* com o advérbio *aquém*, do latim vulgar *accuñde* > arcaico *aquende*.

4.2.3. **dálem** (7063, 7095) por dalém: contração da preposição *de* com o advérbio *além*, do latim (*ad*) *ññc* ou *ecce hinc*.

4.2.4. **devérão** (7643) por deverão: do verbo *dever*, do latim *dñbñ, es, ã, ãum, ãe*.

4.4.3. Sistema vocálico e suas variantes gráficas

As vogais, segundo sua posição, podem ser pretônicas, tônicas e postônicas. Destas, conforme Coutinho (1962: 117), as pretônicas são as que, pela sua própria

natureza, por ser bem mais frágeis, ficam expostas a alterações e quedas. É o que ocorre no código, em que se verifica, em alguns casos, alterações vocálicas, em outros, uma oscilação na grafia de determinadas palavras, que ora se escrevem com uma vogal, ora com outra.

Segundo Maia (1986: 523 *apud* MATTOS e SILVA, 2007: 29), a fusão, em um único fonema, das vogais /i/ e /e/ finais, deu-se desde muito cedo:

(...) desde o século XIII algumas palavras que terminavam em *i* proveniente de /i/ passaram a ocorrer também com *e*. O fonema resultante dessa fusão dos dois fonemas admitiria diferentes realizações fonéticas, ora [e], ora [i], ora timbres intermediários.

Por volta de 1800, o sistema vocálico do Português Europeu (PE), conforme Teyssier (1997: 69), já havia sofrido modificações importantes “no que se refere às vogais realizadas como [e] e [o] em posição átona, tanto pretônica (*meter*, *morar*) como final (*passé*, *passo*)”. A vogal *e*, pronunciada como [i] na primeira metade do século XVIII, passa a ser pronunciada como [ẽ], “uma vogal central, muito fechada e muito breve” (TEYSSIER, 1997: 71). Quanto à variação gráfica entre <u> e <o> no português arcaico, Mattos e Silva (2007: 30) afirma que “a grafia <u> é mais freqüente nos documentos mais recuados e dará lugar à grafia <o>”. Entretanto, a partir do século XVIII, a vogal *o* passa a [u] no PE e também no Português Brasileiro (PB).

4.4.3.1. Posição Pretônica

Em posição pretônica, observa-se no PE, em início absoluto de palavra, conforme Teyssier (1997: 74), “uma tendência a fazer passar /e/ a /i/, principalmente nos grupos *en* + *consoante* (ex.: *entrar* pronunciado *intrar*) e *est-* (ex.: *estar* pronunciado como *istar*)”. No PB, é possível observar as mesmas transformações em /e/ em contexto inicial que ocorriam no PE. Em relação às pretônicas em geral, entretanto, como salienta Teyssier (1997: 101), o PE opera a redução de [e] a [ẽ] central, que teria surgido no século XVIII, e que é ignorada pelo PB em qualquer posição, que pratica a redução de [e] a [i].

No caso da pretônica [o], tanto no PE quanto no PB ocorre a redução de [o] a [u], que, segundo Teyssier (1997: 75), já estava consumada por volta de 1800.

A. Palavras grafadas com <i>

bixigas	dispendendo
difinitivamente	dispoticas
dimitice	disvelo
dimitiraõ	impinado
discripção	involver

B. Palavras grafadas com <e>

arteficio	despozitivo	lemitaçøens
artelharia	destricto	lemitado
avezinha	dezenteressada	lemite
avezinhas	dezenteressadamente	letigando
certefico	empossibilite	letigio
certeficou	edioma	letigioza
circunvezinha	ensinuadas	senistra
circunvezinhos	ensinuou	vezinha
deligencia	estabilidade	vezita
deligente	lecenceado	vezitador

C. Variação <e>/ <i>

destinguirãõ/ distingue	incobrindo/ encobrir
devizoria/ divizoria	inviado/ enviado
dezeno/ dizendo	letigantes/ litigantes
discendentes/ descendentes	minino/ menino
disconfiança/ desconfiança	rizistir/ rezistir
dizistirão/ dezistirão	sintirem/ sentir
edeficaraõ/ edificarão	sirviaõ/ serviaõ
empedir/ impedir	verefica/ verificou
encorporada/ incorporado	vezinhança/ vizinhança
impossem/ empossassem	

D. Palavras grafadas com <u>

furquilha
Pindamunhangaba

E. Palavras grafadas com <o>

molatos	sobscripta
sobscrevy	sogeição

F. Variação <o>/ <u>

comulava <u>õ</u> / cum <u>u</u> lou	pod <u>e</u> sem/ pud <u>e</u> sem
desc <u>u</u> bertos/ desc <u>o</u> berto	sob <u>i</u> o/ sub <u>i</u> o
mun <u>ç</u> oens/ mon <u>ç</u> oens	sog <u>e</u> ita/ sug <u>e</u> ita
pod <u>e</u> sse/ pud <u>e</u> sse	sospeit <u>a</u> r/ suspeit <u>a</u>

4.4.3.2. Posição Postônica

A redução de –o final átono para [u] é, já na primeira metade do século XVIII, um fato consumado no PE e também no PB. No entanto, a vogal átona final –e passa a ser pronunciada [i] na primeira metade do século XVIII, fase intermediária do que viria a ser, no PE, a vogal central [ẽ], “que deve ter aparecido na segunda metade do século XVIII”: [ẽ] > [i] > [ẽ]. Tal fenômeno não ocorre no PB, já que a norma é transformar o –e átono final em [i], ignorando, dessa forma, a vogal central [ẽ] em qualquer posição (TEYSSIER, 1997: 71-73).

A. Variação <e>/ <i>

quazi/ quaze

B. Palavras grafadas com <o>

Matricula

4.4.3.3. Ditongos¹⁷ em Posição Pretônica

A. Palavras grafadas com <ea>

criação

B. Variação <oi>/ <ou>

oitavas/ outavas

oiteiros/ outeiro

4.4.3.4. Ditongos em Posição Tônica

A. Palavras grafadas com <ou>

couza

dous

B. Palavras grafadas com <ae>

O ditongo <ae>, no códice, aparece no plural dos nomes em *–al*, como recomenda Lima (1736: 112), e na terminação verbal de segunda pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos *andar* e *estar*.

¹⁷ São considerados ditongos, no século XVIII, conforme Lima (1736: 111), “ae, ai, ao, ay, ea, ei, eo, eu, ey, ia, ie, io, oa, oe, oi, ou, ua, eu, ui, uo, uy”, por isso, essa nomenclatura será mantida aqui para esses grupos vocálicos.

actua es	fundamenta ez	quaesquer
anda es	lea es	quinta es
austra es	libera es	rea es
cabeda es	mayora es	riva ez
canavea es	meta es	senhorea es
caza es	nasciona es	signa es
crista es	neutra es	tempora es
espirtua es	officia es	transversa es
esta es	pessoa es	
expirtua es	principa es	

C. Palavras grafadas com <eo>

Lima (1736: 118-120) observa que o uso de <eo> ou <eu> é uma questão difícil, já que entre os autores da época reina uma grande variedade ortográfica. Apesar disso, o autor estabelece as seguintes regras de uso do ditongo <eo>: na “Orthographia dos Pronomes *Meo, Seo, Teo*, e os Preteritos (...) *Creo, Deo, Leo, Cometeo, Estendeo, Rendeo*, que muitos escrevem com o Ditongo de EU (...)”.

acres eo	cre o	europê o
agrade ceo	cres ceo	europ eo s
apare ceo	deffende o	europê o s
atre eo	de o	excede o
attende o	De os	fales ceo
ce o	depende o	iude o
cê o	des ceo	mete o
comete o	dezapare ceo	morre o
comette o	elege o	move o
comprehende o	ellege o	nasce o
concede o	entende o	obede ceo
concorre o	escolhe o	offere ceo
conhece o	escreve o	padece o
corre o	esquece o	parece o
corrompe o	estabelece o	perde o

precedeo	regeo	seos
promoveo	rendeo	substabeleceo
proveo	reo	succedeo
provêo	reos	temeo
recebeo	requereo	venceo
recolheo	respondeo	vendeo
reconheceo	rezolveo	
recorreo	seo	

D. Variação <ou>/ <oi>

Segundo Lima (1736: 129), o ditongo <ou> normalmente é confundido com o ditongo <oi> no discurso coloquial. Dessa forma, palavras como *dous*, *ouro* e *mouro*, que devem ser escritas e pronunciadas dessa maneira, são ditas *dois*, *oiro* e *moiro*, respectivamente.

ouro/ oiro

outo/ oito

E. Palavras grafadas com <ea>

crear

remedeadas

lecenceado

F. Variação <ia>/ <ea>

criado/ creado

sentenciada/ sentenceados

G. Palavras grafadas com <ao>

Lima (1736: 114) recomenda que devem ser escritas com o ditongo <ao> as palavras “*Gráo, Máo, Náo* por *Navio, Páo, Váo* (...) e o plural de todos esses nomes”, como acontece nas ocorrências abaixo.

gráo	náos
graos	pao
náo	páo
naos	

H. Palavras grafadas com <oe>

No códice, o ditongo <oe> marca o plural dos nomes em *-ol*, quando o *-o* é aberto. Também há um caso de ditongo <oe> no final da palavra *heroe* e, em contexto medial, na palavra *sincoenta*.

espanhoes
heroe
reinoes
roes
sincoenta

I. Variação <ae>/ <ai>

A confusão entre os ditongos <ae> e <ai> no século XVIII, conforme Lima (1736: 113), era comum. Para o plural dos nomes em *-al*, como dito anteriormente, o mais “correto” seria usar <ae> e, no presente dos verbos da segunda conjugação, como na ocorrência encontrada no códice, o ditongo <ai>.

generaes/ gerais	quaes/ quais
geraes/ gerais	taes/ tais
naturaes/ naturais	tenhaes/ tenhais

J. Palavras grafadas com <io>

Todas as ocorrências com <io>, no códice, dizem respeito à terminação de terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

abolio	dirigio	possuhio
abrio	dividio	prezidio
assistio	erigio	proceguio
atribuio	existio	produzio
cahio	expedio	repartio
conduzio	extinguio	rezidio
consequio	extrahio	sahio
consentio	fundio	seguio
consistio	introduzio	sentio
constituhio	ouvio	servio
construhio	partio	subio
cumprio	pedio	surgio
demolio	permitio	transferio
descobrio	permittio	vio
differentio	persuadio	

K. Variação <ua>/ <ao>

averiguar/ averigoar

4.4.3.5. Ditongos em Posição Postônica

A. Palavras grafadas com <eo>

pateo

B. Variação <ua>/ <oa>

Em relação ao ditongo <ua>, Lima (1736: 130-131) diz que deve entrar na composição das sílabas *gua* e *qua* no início das palavras, como “*gualde, guarda, guardar, guarrição, guarnecer; quadro, quatro, qual, qualidade, quantidade, quantia, etc.*”. Entretanto, em outros contextos, alguns autores usam <ua> ou <ao> indistintamente, porque “*escrevem Agoa, Lingoa, e pello contrario Legua, Magua*”.

agua/ agoa
dezaguar/ dezagoa
leguas/ legoas
lingua/ lingoa

C. Variação <ia>/ <ea>

femias/ fêmeas

É interessante notar que o manuscrito reflete o comportamento variável das vogais, evidente nas gramáticas e ortografias dos séculos XVI a XVIII, como pode ser observado na seguinte citação de Fernão de Oliveira (1536 [2000]: 104, *apud* MATTOS e SILVA, 2007: 27):

Das vogais entre *u* e *o* pequeno há tanta vezinhança que quase nos confundimos dizendo huns *somir* e outros *sumir*, e *dormir* ou *durmir*, e *bolir* ou *bulir*, outro tanto entre *i* e *e* pequeno, como *memória* ou *memorea*, *glória* ou *glorea*.

Mattos e Silva (2007: 48) observa que é só a partir da segunda metade do século XVI que uma norma ortográfica começa a se estabelecer. No entanto, considerando-se os casos de variação gráfica explicitados acima, parece que, apesar de já no século XVIII haver uma certa “norma ortográfica”, o escriba, uma pessoa totalmente incorporada no universo da escrita, ainda se vê vacilante diante do sistema vocálico.

4.4.4. Uso de <y> por <i>

A letra <y>, propriamente grega, mas incorporada ao alfabeto latino, funciona como vogal na língua portuguesa e é usada em contextos em que, atualmente, usa-se a vogal <i>. No códice, há palavras em que o <y> possui etimologia grega, latina ou árabe, como: <aldeya> (429, 574, 842, 1638, 1836, 1875, 1884, 1896, 1902, 1910, 1917, 1924, 2823, 7490), <bahya> (179, 197, 373, 1008, 1014, 1148, 1260, 1548, 1551,

1983, 2058, 2166, 2810), <comboyeiros> (7698), <estyllo> (1052, 2470, 3197, 6065), <labyrintho> (7330), <martyr> (441, 5907, 5916), <martyrizados> (2806), <systema> (2246, 5197, 5198), <tyranno> (1557), <tyrannias> (2187) e <tyrannamente> (2514, 2515).

Conforme salienta Feijó (1734: 103-105), o <y> é usado na época para evitar a equivocação com palavras escritas com <i> vogal ou <j> consoante, como, por exemplo, “Cayado, e Cajado; ou Caiado; Veyo, Vejo, Veio”. Além disso, seria usado em monossílabos como “*Ley, Rey, Pay, Muy, Boy* etc”, que não têm outra razão senão o uso perpetuado por homens eruditos, e também nas seguintes situações:

Nos compostos da preposição Grega Syn, que significa Como (...) compostos de Chryso, que significa Ouro (...) Os derivados de Pyr-, que significa Fogo (...) Os derivados de Lycos, que significa Lobo (...) Os derivados de Hydor, que significa Agua (...) Os derivados de Physis, que significa Natureza (...) Os compostos da preposição Hyper, que significa o mesmo que Super, ou Ultra (...) Os compostos de Hypo, que he o mesmo que Sub (...)

As ocorrências do código se conformam com as duas primeiras orientações de Feijó, aquelas em que o <y> deve ser usado entre vogais: cf. <mayor>, <meyos>, <creya>, <meyo>, <mayo>, <ideya>, <praya>, <cadeya>, <veyo>, <proveyo>, <baleyas>, <mayoraes>, <cheyo>, <meya>, <veyas>, <peyor>, <creyo>, <assemblya>, <Payo>, <ensayos>, <conveyo>, <receyo>, <Sampayo>, <alheyo>, <arrayal>, <mayormente>, <raya> e <seyo>, e em que é usado no final de determinadas palavras, marcando ditongo: cf. <rey>, <pay>, <Ruy>, <may>, <muy>, <ley>, <frey> e <Godoy>.

No entanto, há casos, segundo Feijó (1734: 104), em que o <y> não deve ser usado, mas sim o <i> vogal, por causa da etimologia, como nas terminações verbais e nas palavras que terminam em *-eira* e *-eiro*. No código, essas exceções ao uso de <y> não são respeitadas, já que as terminações verbais de primeira e terceira pessoas do singular do pretérito perfeito e do futuro do presente do modo indicativo são escritas com <y>: cf. <achey> (5645), <escrevy> (7457), <escrevý> (2684, 5739), <farey> (6052), <levarey> (5678), <receberey> (1434), <vay> (232, 457, 494, 679, 1367, 1501, 3047), <citey> (722), <hey> (1314, 1328, 2405, 3184, 3259, 3270, 3312, 3325, 3361), <ey> (6451, 7591), <mandarey> (6717), <haverey> (6716), <procurarey> (6053), <farey> (6053), <achey> (5646) e <sobscrevy> (4954, 5449). Encontram-se, também, palavras com as terminações *-eyro* e *-eyra*: cf. <ribeyro> (1709), <Vimieyro> (4058),

<OLiveyra> (1091), <Vieyra> (3342), <Pereyra> (3588), <Moreyra> (6130) e <Silveyra> (6195).

O <y> encontrado em palavras de origem tupi, significando rio ou água, apresenta representação fonética que não existe na língua portuguesa, mas existe no russo, no romeno e no francês. É uma vogal média pronunciada como o [y] francês, “com a língua na posição para **u** e os lábios estendidos para **i**” (NAVARRO, 1998: XVII). No códice, esse <y> aparece em posição inicial, medial ou final:

Aguarahy	Guráçoyava	Piahy
Anhanduhy	Iacarehy	Sapucahy
Anhanduhý	Iacarehý	Sapucahý
Anhanduy	Iacuhý	Tamanduatíy
Anhangaboy	Iaguary	Tamoyos
Anhangaboý	Iaguarý	Taquarý
Anhangarivaý	Igurey	Toyucas
Anhenbý	Iperoýg	Tyetê
Araraytaguaba	Itatý	Ubatyba
Atibaya	Itáyáçupeva	Uruguay
Boýguaçúcanga	Iundiahý	Urugay
Camandoa ocaya	Iundiahý	Uvay
Cananeya	Iuquery	Uvaý
Caybuý	Marambaya	Yapó
Cuyaba	Nitheroý	Yguaçû
Geribatyba	Paraguay	Yguape
Goyas	Parahyba	Yguatemy
Goyazes	Parahybipeva	Yguatemý
Guaratyba	Paraty	Ypanê
Guarey	Paratý	Yrurityba
Guatemy	Paraybuna	Ytû
Guayanâ	Parnahyba	
Guayanazes	Payaguâ	

4.4.5. Uso de <h>

A letra <h>, letra muda na língua portuguesa, é usada no início ou no meio de determinadas palavras, antes de vogal e depois de consoante, funcionando, à época do manuscrito, como diferenciadora de certos vocábulos, como, por exemplo, “E, conjunção, e He, terceira pessoa do verbo Est, no Portuguez” (LEÃO, 1576: 69). Além disso, segundo Feijó (1734: 7), é necessária para a manutenção da tradição etimológica latina e grega. Em conjunto com as consoantes C, L e N, formando os dígrafos CH, LH e NH, “o h ganha força de letra na composição” (LIMA, 1736: 92).

No códice, o uso do <h> ilustra um pouco do que acontecia no chamado período pseudo-etimológico, em que a busca pela grafia etimologia, além de incorporar novas palavras com aspecto latinizado ao léxico, revestia de caráter etimológico vocábulos que já tinham formas vulgares. Destarte, o <h> pode ser encontrado em contextos variados, denotando: apelo etimológico, marcação de hiato, marcação da sílaba tônica, palavras compostas por prefixo *in-*, formação dos grupos consonantais <nh>, <ch> e <lh>, antropônimos, topônimos indígenas e falsa regressão.

4.4.5.1. <h> etimológico

O <h> presente nos vocábulos abaixo provém de palavras originárias do latim ou do grego. Encontram-se substantivos, verbos e advérbios com <h> em posição inicial ou medial. Segundo Ali (1964: 44), o emprego do <h> inicial não tinha uma preocupação etimológica, por isso é possível encontrar formas variantes, como, por exemplo: <hospital> (1760) e <ospital> (1769), <hey> (1314) e <ey> (6451).

ahy	dahý	h istoria
cathedral	extrah ir	h istoriador
catholico	h abil	h istorico
coherencia	h abitar	h oje
compreh ender	h abito	h olandes
contrah entes	h aver	h omem
contrah ir	h ereditaria	h omenagem
dah i	h erege	h omicidas
dahy	h eroe	h omizios

h onorifica	h ostilidade	pro h ibição
h onra	h ostilizado	pro h ibidos
h onroza	h ostilizarem	pro h ibindo
h ora	h umano	pro h ibiraõ
h orriveis	h umildade	repre h ensaõ
h orror	h umilde	repre h ensíveis
h ospedado	labirin h o	th ezoureiro
h ospedes	pro h ibente	th ezouros
h ospital	pro h ibição	th rono

4.4.5.2. Marcador de hiato

Em certos vocábulos, o <h> tem a função de destacar a presença do hiato. Quando acontece nos verbos, segundo Lima (1736: 91), sua função é mostrar que ali se forma uma outra sílaba, porque, achando-se três vogais juntas, pode surgir alguma dúvida relacionada ao tempo verbal, como, por exemplo, no caso do verbo <cahir>, ignorando-se se “caia” é o Imperfeito do Indicativo ou a terceira pessoa do Imperativo.

atra h ir	constru h io	i ñ stitu h io
ba h ya	desca h io	possu h ir
ca h ir	inclu h ia	pre h eminencia
co ñ stitu h inte	inclu h io	sa h ir
constitu h io	infl u hio	tra h ir

4.4.5.3. Marcador de sílaba tônica

O <h> inicial manifestaria uma entonação mais forte na pronúncia de alguns vocábulos, sobressaindo, sobretudo, conforme Ali (1964: 44), os “monossílabos he, hũ, hi (ahi)”. Nos exemplos destacados abaixo, o <h> medial também possui essa característica de conferir tonicidade à sílaba em que se encontra. A respeito do uso do <h> inicial em <he>, <hé> ou <he>, provenientes do verbo ser, Williams (1975: 35) salienta que, provavelmente, era usado “para distinguir o verbo da conjunção e” :

athe	hê	humas
athé	hera	huns
author	hir	huñs
cathalogo	hũ	thé
he	huã	
hé	hum	

4.4.5.4. Na composição de palavras compostas

Na composição de palavras compostas pelo prefixo *in-* mais palavra iniciada pela letra <h>, verifica-se que esta permanece na composição. Esse é um traço etimológico, já que as palavras destacadas abaixo derivam, respectivamente, das palavras latinas *inhabilis*, *inhabilito* e *inhabitabilis*, mas, atualmente na língua portuguesa, essas composições perderam o <h> original.

inhabeis
inhabilitado
inhabitavel

4.4.5.5. Nos grupos consonantais <nh>, <ch> e <lh>

Os grupos consonantais <nh>, <ch> e <lh>, conhecidos como dígrafos, aparecem, no código, nos mesmos contextos em que aparecem atualmente, em palavras como:

NH	espanhoes	senhora
Agostinho	estranhou	testemunho
caminho	exponho	tinha
Castanheira	marinha	vezinho
conhecer	minha	vinha
Coutinho	nenhum	
engenho	raynha	CH
Espanha	senhor	achar

Anchieta	Peniche	escolheo
chamar	tacha	escolhido
Charaes	tachava	filho
charco	trapiche	ilha
Charlevoix	trincheira	julho
chefe		lhe
chegar	LH	melhor
cheyo	batalha	melhorar
choramos	Carvalho	olhos
despachado	castelhanos	semelhança
despacho	cavalheiro	trabalhos
fechou	Coelho	velhos
Funchal	Concelho	vermelhas
marchou	conselheiro	

4.4.5.6. Em antropônimos

Conforme Lima (1736: 89), a letra <h> também entra na composição de nomes próprios. No códice, o <h> aparece sempre acompanhado da letra <t>, formando o grupo <th>:

Athanazio	Mathias
Balthazar	Theotônio
Bartholomeu	Thereza
Catharina	Thomas
Martha	Thomé/ Thome
Matheus	

4.4.5.7. Em topônimos indígenas

No alfabeto tupi¹⁸ não há a letra <h> isolada, ela aparece sempre com o <n>, formando o conjunto <nh>, um alofone da semivogal *î*, em ambiente nasal

¹⁸ A língua tupi, “língua mais usada na costa do Brasil”, formulação do Padre José de Anchieta, pertencente a uma sociedade ágrafa, foi aprendida e gramaticalizada pelos jesuítas com “a finalidade

(NAVARRO, 1998: XVIII). Entretanto, no código, é possível verificar a presença de <h> isolado, ou pelo menos não formando o conjunto <nh>, em palavras de origem tupi, funcionando como um marcador de hiato, com exceção da palavra <Nitheroý>.

Aguarahy / Aguarahý	Nitheroý
Anhanduhy / Anhanduhý	Parahyba
Piahy	Parahybipeva
Iacarehy / Iacarehý	Parnahyba
Iacuhý	Sapucahý
Iundiahy / Iundiahý	

4.4.5.8. Falsa regressão

Há casos em que o <h> foi usado por falsa regressão, que tem a ver com a questão de “travestir” palavras comuns de uma origem que não lhes pertence. São eles:

authoridade
 autorizados
 contheudo
 contheúdo
 contheúdo
 theor
 theór

4.4.6. O <ch> grego

É comum encontrar no manuscrito palavras grafadas com <ch>, mas que não têm o som [ʃ]. Essa letra, correspondente ao X grego, é pronunciada como [k]. Segundo Gonçalves (1992: 87), os grupos consonantais gregos são uma herança que os latinos receberam desde o século II a.C. e que, por sua vez, transmitiram ao português. O <ch> grego presente no código faz parte do universo cultural e lingüístico do século XVIII,

explicia de transformar os gentios em cristãos para a maior glória de Deus, da Companhia de Jesus e do rei de Portugal”, como observa Mattos e Silva (2001: 280).

época em que, conforme Gonçalves (1992: 87), houve a valorização da erudição greco-latina e o desejo de luxo e extravagância ortográfica, sintoma de valores intelectuais e culturais da época:

ar chivo	Ch risto	Mel ch ior
Bel ch ior	Ch ristovaõ	monar ch a
ch ristandade	Ch ristovão	monar ch ia
ch ristão	ch ronica	paro ch o
ch ristaons	ch ronista	Pas ch oal
ch ristaoñs	ch ronologia	

4.4.7. Grupos consonantais <cç>, <ct>, <gm>, <gn>, <mn> e <pt>

Segundo Teyssier (1997: 84-85), formas eruditas e semi-eruditas, reproduzidas a partir do latim, penetraram na língua desde as suas origens e, com o advento do Renascimento humanista e o prestígio dos estudos latinos, houve uma grande ampliação no uso do latinismo, que geralmente constitui a adoção de uma grafia etimológica. Esse processo pode ser observado, no códice, na recuperação ou permanência dos grafemas latinos <cç>, <ct>, <gm>, <gn>, <mn> e <pt> em palavras como:

CÇ	act o	contr act o
ac ç ão	actua es	delict o
circuñspe ç ão	actua l mente	desfruct o
cole ç ão	adject iv o	destr ic to
constru ç ão	adstr ic tos	direct am ente
dire ç ão	aff ec tada	direct o
ere ç ão	aff ec taõ	direct or
iñstru ç ão	aff ec to	distinct o
obj ec çoens	ar ct ico	effect u ar
produ ç ão	car ac ter	er ec tas
refle ç ão	con duc ta	ex ac to
	conflict o	extinct o s
CT	con ject ura	fact o

fructo
indirectamente
invicto
jactancia
objecto
prefecturas
projecto
projector
projectou
ractificou
rectaguarda
respectivos
retractaõ
tractar
tracto
victimas
victoria

GM

augmentar
augmento
fragmento

GN

asignado
asignalar
asignar
benignidade
benigno
consignou
deignio

deignou
dignasse
dignidade
digno
expugnadores
Ignacio
Ignes
ignominias
ignora
ignorancia
ignorante
impugnaraõ
incognitos
indigno
insignes
insignias
insignificante
magnifico
repugnancia
repugnaraõ
signal
significa

MN

calumnias
columna
condemnados
condemnar
damnado
damno
damnozas

domno
solemnidade

PT

adoptou
apromptar
aptos
baptismo
Baptista
captivar
captiveiro
captivo
escripta
escripto
escriptores
escriptura
excepto
exceptuando
incorruptiveis
manuscripto
obrepticio
prezumptas
promptidaõ
prompto
proscriptos
sceptro
septentrional
sobreescripto
sobscripta
subrepticamente
subrepticio
transcripto

4.4.8. Representação gráfica das terminações nasais

A nasalidade, quando ocorre em final de palavra, é representada pelo <m>: cf. <capitam> (207, 276), <Conceiçam> (4102), <escrivam> (5608)¹⁹, <irmam> (979), <dispoem> (6513), <supoem> (331), <opoem> (307), <compoem> (6010), <poem> (7692)²⁰, <perdoem> (3245), pelo <n>: cf. <irman> (647), ou pelo til, que pode recair sobre o <a>: cf. <irmã> (987), <fundação> (21), <informação> (22), <Conceição> (124), <aplicação> (30), <oposição> (34), <devoção> (36), <coleção> (37), <navegação> (46), <erudição> (47), <guarnição> (54), <direcção> (55), <povoação> (383), <extensão> (84), <porção> (89), ou sobre o <o>: cf. <Saõ> (2), <Balsemaõ> (11), <repartiçaõ> (13), <averiguaçaõ> (18), <naõ> (41), <taõ> (28), <perdaõ> (58), <loaõ> (69), <doaçãõ> (97), <paixaõ> (102), <razaõ> (114), <certaõ> (83), <occaziaõ> (141), <armaçaõ> (91).

No plural, encontram-se as seguintes terminações nasais: **-ãs**: cf. <comarcaãs> (7551); **-aens**: cf. <capitaens> (1299), <escrivaens> (3659), <peaens> (3755), <tabelliaens> (l. 3794), <guardiaens> (7736); **-aons**: cf. <irmaons> (642), <maons> (58), <christaons> (841), <orfaons> (6009); **-oens**: cf. <acçoens> (25), <funçãoens> (74), <regioens> (153), <embarçãoens> (171), <reflexoens> (360), <tabelioens> (6060); **-ins**: cf. <tupins> (1652), <motins> (3055), <fins> (3587), <confins> (4245); **-oins**: cf. <opinioins> (4375).

As terminações verbais de terceira pessoa do plural, em qualquer tempo do modo indicativo, são sempre representadas pelos ditongos nasais **-ão** ou **-aõ**: cf. pres. ind., <saõ> (71), <formaõ> (2147), <apontão> (73), <bastão> (253), <relatão> (304), <indicação> (309), <acrescentão> (356), <contão> (357), <dezagão> (374); pret. imperf. ind., <eraõ> (439), <princiapiavaõ> (3673), <denominavaõ> (122), <podiaõ> (167), <haviaõ> (171), <estavaõ> (180), <ficavaõ> (85), <conquistavaõ> (111), <passavaõ> (466); pret. perf. ind., <tiveraõ> (841), <equivocaraõ> (75), <passaraõ> (103), <deraõ> (125), <extrahiraõ> (144), <procuraraõ> (2171), <enganaraõ> (1813), <chamarãõ> (3746), <formaraõ> (449).

¹⁹ Estas três primeiras palavras: “capitam, Conceiçam e escrevam”, aparecem sempre como abreviaturas, com -am ou -m sobrescrito, da seguinte maneira: cap^{am} ou cap^m, Conc^{am} e escr^{am}. A transcrição procurou respeitar ao máximo a grafia do texto, por isso, nessas abreviaturas, foram conservados os elementos inicialmente sobrescritos.

²⁰ O verbo pôr e seus derivados recebem a mesma terminação tanto para a terceira pessoa do singular quanto para a terceira pessoa do plural: **-em**.

4.4.9. Posição das sibilantes

No início do século XVI, segundo Teyssier (1997: 60), não havia dúvida quanto ao uso dos quatro tipos de sibilantes, a saber, <c>/<ç>, <s>, <ss> e <z>, porque cada uma delas era pronunciada de maneira diferente, como observa Ferreira (1992: 34), o que possibilitava descrições precisas, como, por exemplo, a descrição feita por Fernão de Oliveira (1536, *apud* TEYSSIER, 1997: 129):

“O *s* singelo”, diz Quintiliano, “é letra mimosa, e, quando a pronunciamos, alevantamos a ponta da língua para o céu da boca e o espírito assobia pelas ilhargas da língua. O *ss* dobrado pronuncia-se como o outro, pregando mais a língua no céu da boca. [...] A pronúncia do *z* zine entre os dentes cerrados, com a língua chegada a eles e os beiços apartados um do outro. E é nossa própria letra. Esta letra *c* com outro *c* debaixo de si virado para trás, nesta forma ç, tem a mesma pronúncia que *z*, senão que aperta mais a língua nos dentes.

Tal descrição pode ser resumida no seguinte quadro:

	Pré-dorsodentais	Ápico-alveolares
Surdas	/s/ escrito ç, e c antes de e e i ex.: paço	/š/ escrito s- e -ss- ex.: passo
Sonoras	/z/ escrito z ex.: cozer	/ž/ escrito -s- ex.: coser

Quadro 4: Sibilantes pré-dorsodentais e ápico-alveolares, surdas e sonoras. In: Teyssier, 1997: 60.

Essa uniformização gráfica das sibilantes começa a ser quebrada por volta de 1550, gerando grandes confusões e intensas discussões entre os ortógrafos, especialmente no período pseudo-etimológico da ortografia portuguesa, quando surgem, conforme Silveira (2004: 108), “duas correntes bem acentuadas, a corrente etimológica, que defendia a grafia erudita, e a corrente fonética, que preconizava a escrita tradicional de acordo com a pronúncia”. Assim, o sistema de quatro sibilantes do galego-português reduz-se, no português comum, a um sistema com apenas dois fonemas: “Uma pré-dorsodental *surda* /s/; ex.: *paço* e *passo* confundidos. Uma pré-dorsodental *sonora* /z/; ex.: *cozer* e *coser* confundidos” (TEYSSIER, 1997: 61).

As dificuldades encontradas pelos ortógrafos da época para explicar o uso das sibilantes se fazia sentir muito mais na prática, o que pode ser confirmado no códice,

onde esse conflito permeia todo o texto e pode ser observado nestes casos de oscilação gráfica: <feliz> (45) e <felis> (147), <felizmente> (7018) e <felismente> (39), <capitanias> (109) e <capitaniaz> (128), <paço> (2932) e <passo> (3141), <forças> (5865) e <forsas> (1589).

Abaixo, encontra-se uma seleção de ocorrências que registram:

▪ **Uso de <c> por <ss>**

acentada	proceguiraõ
acentardes	socego
acerssaõ	verocimil
proceguio	

▪ **Uso de <c> por <s>**

aconcelharaõ	cituada
aconcelhasse	cituar
ancia	extaciado
certão	

▪ **Uso de <c> por <z>**

felices
infelicez

▪ **Uso de <s> por <ss>**

asegurar	asoladas
asevera	asoladores
asignalar	resuscitado
asignar	sobresaltado

▪ **Uso de <s> por <c>**

alicerses
mensionado
sensura
sinco
sincoenta

▪ **Uso de <s> por <ç>**

alcansar
forsas
lansando
lansaraõ

▪ **Uso de <s> por <z>**

arros	fes
fas	fós
felis	infelis
felismente	iuis

▪ **Uso de <ss> por <ç>**

acerssaõ
Assores
assucar
passo
piassaba
asso

▪ **Uso de <z> por <s>**

abuzivas	aprezentou	barraz
acuzava	autenticaz	belicozos
aldeiaz	authorez	Brazil
altissimaz	auxiliarez	brazileiros
ancoraz	auzencia	brazilica
animozidade	auzentar	camaraz
antonomazia	auzente	capitaniaz
aoz	avessaz	caravelaz
aparatozos	avizo	cauza
apozento	avizou	cauzou
aprezadas	Azia	caza
aprezado	baleaz	cazado

cazal	dezerção	fronteiraz
cazaz	dezertação	fundamentaez
cazo	dezertando	generozo
cazou	dezerto	genovez
cazual	dezesperado	genovezes
cazualmente	dezistir	gloriozo
clauzula	dezobediencia	grandez
cobiçozos	dezobrigado	guerraz
compozição	dezordens	heroez
compuzerão	dispozição	idêaz
concedidaz	divizão	iezuíta
confuzaõ	divizou	illuzão
conquistadorez	duvidozos	indioz
continuar	eccleziasticos	infelicez
cortezmente	efficaz	inglezes
couzas	escabrozo	insolentez
curiozidade	escriptorez	iudicioza
deliciozo	escripturaz	legoaz
devizoria	escuzou	lembrançaz
dezacerto	espaçoza	lemitez
dezagoa	espaçozo	lugarez
dezalojado	espoza	Luzitania
dezampara	executorez	marez
dezampararaõ	expuzesse	maz
dezarmar	fabuloza	medianaz
dezatenderão	fadigaz	memoriaz
dezejava	famozo	meuz
dezejozo	fantazia	mez
dezembarcar	firmez	mezes
dezembargador	forçaz	militarez
dezembarque	formozas	minhaz
dezenanaraõ	francez	mizeravel
dezenano	francezez	mizericordia
dezentoadas	freguezia	mizero

moradore z	porfiada z	rezidir
mortez	portugue z	rezolver
mulhere z	portugue zez	rezultar
natura ez	pray z	riva ez
necessaria z	prezente	seculare z
nome z	prezumir	sedicio z os
numero za	prezumivel	seguinte z
obzequio	presumptas	sesmaria z
occa zi ão	primeira z	suab
outra z	princeza	supo zi ção
pa iz	propozito	temero z os
part ez	provab	terra z
paulista z	provincia z	tigre z
perigoza	provizão	tinta z
perigo z issima	puzera õ	tre z
pernicio z o	quaze	uza
pertencente z	quizera	uzual
pez	religio z o	valero z os
pezadas	respectivo z	vezitar
poderoso	rezervara	
populoza	rezervou	

▪ **Uso de <ç> por <s>**

expul**ça**õ

exten**ça**õ

▪ **Uso de <ç> por <ss>**

depre**ça**

pre**ça**

▪ **Uso de <c> por <x>**

trou**ce**

▪ **Uso de <x> por <s>**

exfor**so**

especial
 expirito
 expiritual
 expoliou

▪ **Uso de <sc> por <c>**

Sceptro

4.4.10. Uso dos pronomes relativos “cujo” e “o qual” (e flexões)

Cujo (e flexões) é um pronome cujo emprego, atualmente, pode ser considerado problemático, na medida em que é visto como responsável por problemas de estruturação de orações quando usado de forma diferente do previsto pela Gramática Normativa (GN). É considerado pelas gramáticas do português padrão como pronome relativo com função adjetiva, que “reclama, em geral, antecedente e conseqüente expressos” na oração (BECHARA, 2001: 172). Enquanto pronome relativo, introduz uma oração subordinada adjetiva e possui traço semântico específico de posse, com valor de *dele (dela)*, *do qual (da qual)*, como pode ser observado nas seguintes orações do códice:

- (1) osfundos dequazi todas asCapitanias Brazilicas, em **cujos** Domi=
nios, depois de afugentarem innumeraveis Gentios, descobriraõ todas
as=
Minas: (109)
- (2) pelo interesse dopão assim chamado, de**cujos** troncos extra=
hiraõ os Portuguezes hum licor muito estimado para tintaz vermelhas.
(144)
- (3) justiça afama doprimeiro Donatario deSaõ Vicente, **cujo**
nome ainda hoje respeita omundo. (114)
- (4) depassar Sesmarias por hum Alvará, deque seconservaõ tresCopias
autenticaz, ingeridas nasSesmarias dePedro deGoes, Francisco Pinto,
eRuy Pinto, **cujo** Alvará foi passado naVilla deCrato aos 20
denovembro de
1530. (281)
- (5) participou
anovidade aTeveriçã, Senhor dosCampos dePirátininga, **acujo** regulo

toda a Nasção dos Guayanazes dava algum género de Obediência (578)

- (6) hum Engenho d'agoa
chamado da Madre de Deos; **cujo** titulo aodepois semudou pelo de Neves.
(804)

No entanto, chama a atenção, no código, um uso de *cujo* que parece indicar uma ampliação no seu campo de atuação:

- (7) As agoas, e Ilhas denominadas pelo referido Capitão ex=
istem na Costa pela mesma ordem, que no Calendario estão os dias dos=
Santos, **cujos** são os nomes postos por Martim Afonso. (396)
- (8) e como o Religiozo Donatario Costumava a Signalar os lugares mais
notaveis
com os nomes dos Santos, **cujos** eram os dias, em que a elles chegava
a primeira vez, (439)

Em 7 e 8, *cujo* aparece como núcleo do sintagma nominal, com uma função substantiva, equivalendo a *de quem*, e não adjetiva como nos casos anteriores. Segundo Mattos e Silva (2001: 113), esse uso de *cujo*, sempre acompanhado do verbo *ser*, funcionando assim como um predicativo do sujeito, era comum no português arcaico, mas “veio a desaparecer, pelo menos nas variantes padrão do português”.

Colocada a questão de que, além de seu funcionamento tradicional, o pronome relativo *cujo* assume outro uso que não é apresentado na GN, e que este atinge apenas duas ocorrências das quarenta e uma encontradas, pode-se levantar a hipótese de que o fim do século XVIII coincide com o desaparecimento de *cujo* com função substantiva.

No caso do pronome relativo *o qual* (*e flexões*), percebe-se, em todas as ocorrências abaixo, a repetição do nominal a que se refere:

- (1) lh'esparecer bom possa //
// fazer obem de Seu direito, e justiça em razão dos ditos //
// Reverendos Padres deste Colegio, **o qual** concerto, e renun=
// ciação, e de zistencia o dito Procurador (2664)
- (2) Isto
consta do Auto d'aposse, que nodia citado deo [o] Luis de São Vicente
Ruy Dias Machado a Braz Cubas, **no qual** Auto declara o Ta=

belião, que aposse sedera na Praya de Itánheen, termoda Villa de São Vicente. (3464)

- (3) começaraõ no Rio, *que* cerca em= redondo a Ilha de Itamaracã, **aoqual** Rio, eu ora puz onome, Rio de Santa Cruz, (3718)
- (4) eentraraõ pelo certaõ, e terra firme adentro, tanto quanto puderem entrar, e for da *minha* Conquista, **daqual** terra, e Ilhas, pelas sobreditas demarcações lhe assim faço Doação (3734)
- (5) Outro si lhe faço Doação, emercê de dez legoas de terra de longo da Costa <dadita> [[dadita]] Capitania, eentraraõ pelo certaõ tanto quanto puderem entrar, e for de minha Conquista, **aqual** terra será sua livre (3826)
- (6) e mandará com elles certidão dos Officiaes *dadita* terra deco= <mo> [[decomo]] são seus, **pela qual** certidão lhe Seraõ despachados os ditos escravos forros (3903)

Essa repetição aparece logo após o relativo e, como salienta Mattos e Silva (2001: 113), tem a função de reforçar o caráter demonstrativo e “o ‘poder anafórico’ do relativo”.

4.4.11. Concordância nominal

É possível observar que houve certos lapsos na escrita do códice. Um deles está relacionado, na elaboração da frase, à concordância entre as palavras.

Concordância, segundo Bechara (2001: 543), “consiste em se adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada”, é uma espécie de exigência de harmonização entre os constituintes de uma construção gramatical. A concordância nominal, especificamente, estabelece uma relação morfológica entre os “nomes”. No entanto, no códice, ao contrário do que recomenda a gramática normativa, há cinco casos em que certos determinantes (artigo ou adjetivo) não estão em concordância (de número) com a palavra determinada (substantivo) a que se referem:

- 1) (...) mas tambem levantou muito Padroens para aposse (...) (l. 652)
- 2) (...) eabriraõ os alicerse daSua nova Caza. (l. 1907)
- 3) O seus habitantes comSocorros (...) (l. 1967)
- 4) (...) obediencia aoDonatarios deSaõ Vicente (...) (l. 2259)
- 5) (...) bastantes lavradores nosfundo della (...) (l. 4585)

Como o número de ocorrências de “erro de concordância” no *corpus* é muito pequeno, é bem provável que a discordância de número entre os constituintes dos sintagmas nominais não seja causada por um desconhecimento das normas gramaticais, mas seja resultado de lapsos de escrita.

Observando-se os exemplos colhidos da escritura de *Memória Histórica*, percebe-se que o códice apresenta aspectos grafemáticos que apontam para uma predominância da ortografia pseudo-etimológica, o que revela um “padrão ortográfico” em conformidade com as normas setecentistas. No entanto, é possível observar também exemplos de variações motivadas pela interferência da oralidade, por lapsos de escrita e pela presença do tupi, que, em contato com a língua portuguesa iria formar, em São Paulo, o que se convencionou chamar “Língua Geral do Sul” ou “Língua Geral Paulista”.

5

Edição semidiplomática de *Memória Histórica da Capitania de São Paulo*

5.1. O tipo de edição

A função substantiva da Filologia, que consiste em restaurar o texto, preparando-o para a publicação, tem como etapa mais importante a reprodução textual, ou seja, a edição do texto, que contribui grandemente com o trabalho de profissionais de outras áreas de estudo, além de servir como instrumento de preservação e divulgação de importantes patrimônios lingüísticos, históricos e culturais.

O filólogo, além das dificuldades que surgem da leitura dos manuscritos, depara-se com algumas questões importantes, tais como: como editar o texto? Que tipo de edição é a mais adequada? Quais serão os critérios adotados? O primeiro passo é observar dois aspectos primordiais: qual é a finalidade da edição e para quem é destinada. A partir daí é possível selecionar o tipo de edição que melhor atende aos objetivos pretendidos.

Foi observando esses aspectos que se chegou à edição semidiplomática como melhor opção de reprodução do *corpus*. Esse tipo de edição, também conhecida como diplomático-interpretativa ou paleográfica, apresenta uma dose mínima de intervenções editoriais, uma delas o desenvolvimento das abreviaturas, com o propósito de apresentar um texto muito pouco afastado do que se acha no manuscrito e facilmente legível a um leitor não especialista em questões filológicas ou lingüísticas, ou a um lingüista interessado em aspectos lingüísticos como o léxico e a sintaxe, para os quais o acesso à aparência gráfica original não é fundamental.

Além de semidiplomática, em formato justalinear, isto é, as linhas do manuscrito correspondem às linhas da edição, a edição é acompanhada pela fotocópia do original, resultando no chamado fac-símile ou edição fac-similar.

5.2. Normas de transcrição adotadas

O que se pretende neste trabalho, como já foi dito, é preparar uma edição semidiplomática do documento, tendo em vista sua publicação, para tanto, tomar-se-ão como base as “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do

Português do Brasil”, propostas por Cambraia *et alii* (2001: 23-26) , extraídas do livro *A Carta de Pero Vaz de Caminha*, mantendo-se o mais fiel possível à tarefa de copiar com diligência e cuidado, aproximando-se, dessa forma, da lição original. Entretanto, durante a transcrição, surgiu a necessidade de adaptar alguns critérios (cf. itens 4, sobre espaço intercalar, 12 e 14) e inserir outros (cf. itens 2, sobre o desenvolvimento de “etc”, 5, 6 e 8).

Abaixo seguem tais normas de transcrição:

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo aos seguintes critérios:
 - Respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escriba;
 - No caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual;
 - A abreviatura de “etc.” será desenvolvida como “*etcoetera*”.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver.
4. A pontuação original será rigorosamente mantida. No caso de espaço maior intercalar deixado pelo escriba, será marcado também com espaço padronizado de quatro toques.
5. A marcação de separação das partes de uma palavra no final de linha será preservada com as variações que aparecem no original: um traço horizontal (-) e dois traços horizontais (=). Às vezes, os dois traços horizontais são tão pequenos que parecem dois pontos (:), apesar disso, sua representação será pelos dois traços horizontais (=).
6. As duas barras (//) que marcam citação, hoje representadas pelas aspas (“ ”), serão preservadas.
7. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração.
8. O longo será representado como <s> e o dois de conta será representado como <r>, alógrafos que recebem uma descrição sumária em seção específica: cf. item 4.3.4. do capítulo “Descrição do Códice E11571”.

9. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
10. Inserções do escriba ou do copista na entrelinha ou na margem inferior entram na edição entre os sinais < > na localização indicada.
11. No caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos [[]].
12. Intervenções de terceiros no documento original aparecerão em seção especial: cf. item 4.3.14. do capítulo “Descrição do Códice E11571”.
13. Intervenções do editor hão de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes [].
14. A divisão das linhas será preservada como aparece no texto original, com exceção das notas marginais, que se encontram nas notas de rodapé da edição, que receberá a marca de uma barra vertical: | entre as linhas. Em todo o documento a mudança de fólho receberá a marcação com respectivo número na seqüência de suas barras verticais: || 1v. || 2r. || 2v. || 3r. ||.
15. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua.

Quadro 5 - Recursos especiais usados na transcrição²¹

Recurso	Valor
<i>Itálico</i>	Desenvolvimento de abreviatura
[]	Intervenção do editor
< >	Palavra na entrelinha ou na margem (inserção do próprio copista)
[[]]	Repetição não suprimida pelo copista
	Mudança de linha ²²
	Mudança de fólho

²¹ Essa tabela é uma adaptação do quadro 15 de “recursos especiais usados na transcrição semidiplomática” do *Livro de Isaac*, feita por Cambraia (2000: 160).

²² Recurso utilizado apenas na transcrição das notas marginais, localizadas nas notas de rodapé da edição.

Memoria Historica
 da Capitania de São Paulo, e todos os Seus
 memoraveis Successos, desde o anno de 1531.
 the o presente de
 5 1796__
 Offerecida, e dedicada
 a Iudicioza Curiozidade
 do=
 10 *Illustrissimo e Excellentissimo* Senhor Luiz Pinto de Sou=
 za Coutinho, Senhor de Ferreiros, e Tendaes, e de Caza
 de Balsemaõ, do Concelho de Sua Magestade, seu
 Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios Estran=
 geiros, e da Guerra, e Encarregado dos da Repartição
 da Marinha, e Dominios Ultramarinos, por=²³
 15 Manoel Cardozo de Abreu.

²³ Abaixo desta linha, há um carimbo oval avermelhado, medindo 1,4 x 2,7 cm, com a inscrição “Rosário”.

||2r.|| *Illustrissimo e Excellentissimo Senhor*

- Tributo a *Vossa Excellencia* esta pequena offerta, e o produto das minhas fadigas na mais exacta averiguação das noticias desta Capitania de São Paulo, sem interessar mais nada, *que* a jactancia do meu acerto.
- 20 Eu Paulista, não podia certamente tolerar as opiniões de tantos homens doutos, canonizadas por verdades, na historia do Descobrimento, e Fundação desta dita Capitania. E por isso, como natural della, e apaixonado contra a informação de alguns Estrangeiros, particularmente Espanhoes, *que* ainda doidos, e magoados do valor dos primeiros Paulistas, procuram denegrir, escurecer, e aviltar
- 25 acções dignas da melhor fortuna: Andei, *Excellentissimo Senhor*, como de porta em porta, mendigando memoriaz as mais firmes, e revolvendo os Archivos das Camaras, Provedoria Real, e outros de segura perpetuidade da mesma Capitania, para afiançar as minhas provas, e o testemunho da verdade, *que* tão lealmente exponho em tudo quanto escrevo nesta informação. Confesso *que* foi de si a minha
- 30 applicação, para Soccorro da memoria, e saber deffender mais seguidamente a minha Patria em algum casual encontro, *que* se tratasse desta materia, e ainda para não trair os meus mesmos naturaes. Que em noticias de tanta antiguidade, rarissimas vezes há quem entre, e menos pelo escabroso Caminho de traduzir Caracteres escurecidos do tempo, ou formados em opposição ao usual de hoje, como lamentavelmente choramos noticias perdidas no Labirinto dos Cartorios dos Seculos
- 35 passados. Porem hoje he efficaz impulso da minha devoção, e respeito para com a *Excellentissima* Pessoa de *Vossa Excellencia*, oppor a seus pees esta Colecção das Lembranças fundamentaes da Capitania de São Paulo, que tocando com a de Mato <Grosso>

||2v.|| [[Grosso]] / onde felismente governou *Vossa Excellencia*, etive amayor ventura deoConhecer,
40 quando passou á VilladoCuyaba alevantar denovo asTropaz Auxiliares / pren=
dem-se ambas namesma origem, como se confundem noslemitez. Não sei
explicar a *Vossa Excellencia* o Summodesvanecimento, com que ingeri nesta Memoria
asCorrespondencias de *Vossa Excellencia* com o *Excellentissimo* General DomLuis Antonio deSouza,
que o foi destaCapitania, para facilitarem / obrando ambos deConcerto nas suas
45 ajustadissimas idéas / viagem doCuyaba, eMatoGrosso, pela mais feliz
Navegação doRio Paraguay. Na outra Carta, emque *Vossa Excellencia* informa
a Sua Magestade com tão vasta erudição dos meyo defazer Subsistir a mesma
Navegação com mais acerto doCaminho, segurança dostransporte, eutili=
dade doCommercio: Eu declaro a *Vossa Excellencia* que me vi perdido, eextacia=
50 do, vendo-me guiado por *Vossa Excellencia* por huma vereda mais segura, eacaut=
lada, doque até agora se inventou. Ecreya-me *Vossa Excellencia* que sendo
eu hum dos antigos Navegantes daquella Carreira, e igualmente indo
á nova Colonia do Yguatemy emServico de Sua Magestade alevantar, como levei, Soccor=
ro deviveres, e pagamento á Tropa dasua Guarnição, onde aprendi, com meus olhos,
55 adirecção daquelles Rios vezinhos, eaque se podia continuar por outros, eoPara=
guay até oMatoGrosso: Agora vejo que a minha experiencia foi menor, que
oexaminado discurso de *Vossa Excellencia*. Por isto, que eu mais aprendi, beijo as=
maons a *Vossa Excellencia*, pedindo operdaõ domeu arrojo em tão pequena offerta, eain=
da mais pequena pela pouquidade do talento doseu Autor. *Vossa Excellencia* pode
60 melhorar-lhe a fortuna, que lhe falta, se afelecidade, que aleva a constitui=
la inseparavel dospez de *Vossa Excellencia*, tiver o privilegio, de que algum dia a=
passe pelos olhos.

De *Vossa Excellencia*

Seu mais rendido Captivo, e diligente Orador.

Manuel Cardozo de Abreu.

65

||3r.|| 1. A Capitania de São Vicente tão celebre²⁴
noutro tempo, e agora tão desconhecida, *que* nem onome primitivo conserva *para* memoria
de sua antiga existencia, foi amaior entre asdez grandes Provinciaz, em*que* ElRey
Dom Ioaõ *terceiro* dividio anova Luzitania, etambem aprimeira, que sepovoou, não obs=
70 tante satisfazerem-se alguns Historiadores com aporem naclasse dastres mais
antigaz. As suas rivaez, nesta gloria, são asduas deParnambuco, eEx=
pirito Santo: Seellas, com effeito, tiveraõ sido conquistadas nos annos, que
apontão os Authorez, não selhespoderia negar apreferencia; mas não são verda=
deiras as epocas Comũas dassuas fundaçoens, a respeito dasquaes seengana=
75 rão os ditos Authorez (a)²⁵ assim como seequivocaraõ todos elles em ordem aPovoa=
ção deSão vicente, dando-lhe principio mais antigo, doque oanno de 1530,
noqual seu Fundador ogrande Martim Afonso deSouza, sem controver=
sia alguma, ainda se achava emLisboa, dispondo-se para aviagem daAme=
rica.
80 *Segundo* OComprimento destaCapitania, aolongo daCosta do Mar, estendiasse
por espaço deCem legoaz, enaõ de Sincoenta, comodizem os Authorez sem fun=
damento algum, easua largura confinava com asterras deEspanha, comprehen=
dendo nosfundos hum Certaõ immenso de muitos centos delegoaz. As ditas
cem legoaz dasua extenção não eraõ continuaz, mas separadas em duas porço=
85 ens, nomeyodasquaes ficavão, como encravadas, dez legoas pertencentez á Capi=
tania deSanto Amaro: A primeira parte mais Septentrional era de 55
legoaz: partia com aCapitania deSão Thomé, doada primeiro aPedro deGoez,
edepois aoVisconde deAsseca, hoje conhecida com onome deCampos deGuai=
tacazez: Esta porção começava noRio deMacaê 13 legoas aoNorte deCabo
90 Frio, evinha correndo para oSul athé oRio deCurupacê, aque agora cha=
maõ = Iuqueriquerê = fronteiro aArmação dasBaleaz deSão Sebastiaõ, a= <onde>

²⁴ No canto superior da margem direita, há o número “1”.

²⁵ Nota à margem direita: “(a) Vide *numero* 120”.

||3v.|| [[aonde]] principiavaõ as dez legoaz deSanto Amaro: Outro pedaço tinha 45 legoas, entrava noRio deSaõ Vicente, braço doNorte, isto hé, noRio daBer= tioga, huma dastrez Barras doPorto deSantos, efinalizava 12 legoas ao=

95 Sul da Ilha deCananêa emhuma dastres Barraza daVilla deParnaguá.

Terceiro Isto hé oque depropriedade pertencia aoDonatario deSaõ Vicente, Cujá Doação consta de Cem legoas por costa; mas aSua posse chegou em algum tempo, para oSul até Maldonado, epara oNorte / só pelo Certo / até a= altura doCabo deSanto Agostinho pouco mais, oumenos; porque os in=

100 trepidos moradores daCapitania deSaõ Vicente, nos quaes, oupor força defado, ou pordesgraça dasua Capitania, eventura das Outraz, sempre foi predo= minante apaixão de conquistar, não satisfeitos com povoarem toda aCos= ta doseu Donatario, eado outro deSanto Amaro seu vezinho, passaraõ a= diante da Ilha deSanta Catharina, onde Domingos deBrito Peixoto,

105 natural deSaõ Vicente, fundou aVilla daAlaguna, estendendo oterreno della até Maldonado, por até lá chegarem varios actos, *que* fes deposse abeneficio daCoroa Portugueza.

Quarto Pelo certoã atravessava a animozidade dos Paulistas com indiziveis trabalhos osfundos dequazi todas asCapitanias Brazilicas, em cujos Domi=

110 nios, depois de afugentarem innumeraveis Gentios, descobriraõ todas as= Minas: ecomo tudo conquistavão os valerosos Naturaes das= Villas Sugeitas á deSaõ Vicente, se reputava parte desta Capitania, che= gou ella aapossar-se dequaze todos osfundos dos outros Donatarios.

Eis aqui a razão porque aCapitania deSaõ Vicente n'outro tempo pos=

115 suhio tudo, quanto agora abrangem osGovernos Geraes detodas as mi <nas>

||4r.|| [[as Minas]], São Paulo, eRio delaneiro, etambem osSubalternos deSanta²⁶
 Catharina, eRioGrande deSão Pedro.

Quinto Ella conservou oapelido deSão Vicente até oanno de1710, emque o*Senhor*
 Rey *Dom* Ioão *quinto* deglorioza memoria foi servido crear General *para* São Paulo,
 120 eMinas doOuro napessoa deAntonio deAlbuquerque CoelhodeCarvalho=
 desse tempo pordiante entraraõ achar Capitania deSão Paulo, asque
 antes sedenominavaõ de*São* Vicente, edeSanto Amaro; sebem que parte
 dasterraz Doadas aMartim Afonso ainda conservou alguns annos
 onome deCapitania daConceição de Itánheen, que os *Illustrissimos* Descenden=
 125 tez deMartim Afonso deraõ ao resto, que lhesfícou, depois que oConde
 deMonsanto, por erro, emalicia dealguns Magistrados os expoliou
 dasua Villa Capital, eoutras muitas como aodiante severá. Va=
 mos mais longe procurar aorigem das referidasCapitaniaz.

Sexto Depois dedescobrir Christovão Colombo aAmerica noanno de1492,
 130 indo *para* asConquistas Portuguezas daAzia Pedro Alvarez Cabral, *Senhor* de=
 Azurara, por Capitão Mór de 13 Naos, Cazualmente avistou terra des=
 conhecida aos 24 deAbril de 1500, aqual, noprincipio, lhepareceo Ilha;
 mas navegando aolongo daSua Costa muitos dias, evendo *que* continuava,
 reputou-a terra firme, emandou aos Pilotos, *que* abuscassem. Aos 3
 135 deMayo, dia deSantaCruz, surgiu com doze Naos / por ter huma arri=
 bada *para Lisboa* / em certa paragem, aque deo onome dePortoSeguro.
Setimo Saltou emterra, onde foi bem recebido dosNaturaez, *para* render
 aDeos asgraças pelo beneficio daSua felicidade, elogo mandou levan= <tar>

²⁶ No canto superior da margem direita, há o número “2”.

||4v.|| [[levantar]] huma Cruz com muita Solemnidade, efes celebrar junto aella
 140 oSacrificio daMissa por hum Religiozo da regular Observancia. Pre=
 gou nesta Occaziaõ oPadre Frei Henrique deCoimbra, *que* hia para a India
 por Superior desete Missionarios daOrdem Serafica. A nova
 Regiaõ deo Cabral oapelido deSanta Cruz, *que* aodepois semudou em=
 Brazil pelo interesse dopão assim chamado, decujos troncos extra=
 145 hiraõ os Portuguezes hum licor muito estimado para tintaz vermelhas.
 Aqui sedemorou aFrota hum mez; edepois deter oCapitão Mor des=
 pachado para oReino aGaspar deLemos noseu Navio com avizo dofelis
 descobrimento, proceguio aviagem doOriente, deixando naterra nova
 dous degradados, para se instruirem nalingua dos Naturaes. (b)²⁷
 150 Oitavo Com alvoroço, econtentamentogrande ouvio ElRey Dom Manoel ano=
 ticia deste Successo, eomais cedo, *que* lhefoi possivel, mandou reconhecer aterra
 deSantaCruz por Americo Vespucio, Florentino denasção, oqual, por me=
 yo desta viagem, sefes mais conhecido, do*que* osDescobridores dasRegioens
 principaes donovo Mundo, eperpetuou oseu nome, Coñunicando-o aquar=
 155 ta parte domesmo, *que* delle tomou oapelido deAmerica. Os Historia=
 dores não declaraõ oanno, em *que* Vespucio partio deLisboa, mas oChronis=
 ta deSanto Antonio doBrazil (c)²⁸ acenta combons fundamentos, *que*
 o Illustrissimo Ozorio quizera dizer *que* Americofora mandado areconhecer asCos=
 tas doBrazil Naera de1502, quando escreveo odito Ozorio, que neste
 160 anno inviara ElRey aGonçallo Coelho. Tambem quer persuadir
 omesmo Author (d)²⁹ que aviagem doCosmografo Florentino se re=
 tardou athé oanno seguinte de 1503. Nessa parte não selhe=
 acha razaõ, por quanto de seequivocar Ozorio a respeito donome, escre<vendo>

²⁷ Nota à margem esquerda: “(b) Iaboatão Preambulo | 6. Digressão primeira Es=| tancia segundo numero 5. pagina 4”.

²⁸ Nota à margem esquerda: “ (c) Chronica Livro antepimeiro | Capitulo sexto numero 22. | pagina 12”.

²⁹ Nota à margem esquerda: “(d) Ibidem”.

||5r.|| [[escrevendo]] Goncallo Coelho em lugar deAmerico Vespucio, por nenhum modo³⁰

165 se infere *que* tambem errou aepoca verdadeira doSucesso relatado.

Nono As noticias Coñunicadas por Americo quando se recolheo aLisboa, não podiaõ ser sufficientes *para* seformar ideya perfeita daRegião taõ extensa; por isso despachou ElRey, aomesmofim, huma Esquadra deSeis Naos, epor= Coñmandante dellas aGonçallo Coelho. Este Capitão examinou parte

170 daCosta Brazilica, edepois degastar alguns annos emdar execução ás ordens Regias, voltou *para* aCorte com menos duas Embarcaçoens, que haviaõ nau= fragado. Antes delle chegar completou oCurso deSua vida ofeliz Rey *Dom* Manoel aos 13 deDezembro de1521, elhe havia Succedido seu fi= lho *Dom* Ioaõ *terceiro*, aquem entregou Coelho a relação dosSeus exames, eeste

175 Soberano mandou continualos por Christovaõ Iaquez, Fidalgo da= sua Caza.

10. Dizem os Escriptores (e)³¹ que Christovaõ Iaquez, depois deCorrer grande parte daCosta Brazilica, etomar varios Portos della, descobrira a= Bahya, aque deo onome detodos osSantos; eexaminando oseu reconcavo,

180 encontrara noRio Paráguacu duas Naos Francezaz, onde estavaõ res= gatando Páo Brazil com oGentio daterra, *eque* as metera apique, por= senaõ quererem render pacificamente aSua Tripulação. Daqui não passaõ os Historiadorez. Hé porem certissimo, que nesta viagem estabeleceo Christovaõ Iaquez huma Feitoria *para* Sua Magestade

185 Portuguesa naterra firme, junto abarra de Itámaracá; porque *Dom* Ioaõ *terceiro* naCarta daDoação dePedroLopes demarca as Suas 30 legoas da= maneira seguinte == // Eisso com tal declaração, que a 50 pas= <sos>

³⁰ No canto superior da margem direita, há o número “3”.

³¹ Nota à margem direita: “(e) Vasconcelos *Noticia dasCouzas | doBrazil Livro primeiro numero 19 | pagina 16. Iaboatão Preambulo | Digressão 3. Estancia 3 numero | 37. pagina 28. Pita Historia | daAmerica Portuguesa | Livro segundo numero primeiro pagina 67.*”

||5v.|| // [[passos]] daCaza daFeitoria, *que* de principio fes Christovaõ //

// Iaques pelo Rio dentro aolongo daPraya, seporá //

190 // hum Padraõ *etcoetera*.

Estas palavras demonstraõ, que aFeitoria não foi levantada a primei= ra vez pelo Donatario de Itámaracâ, quando povoou aSua Capita= nia, mas sim pelo referido Christovaõ Iaques.

11. As noticias Coñunicadas pelosCoñmandantes sobreditos deraõ bas= 195 tante noção daCosta Septentrional; era, porem, muito diminuto oco= nhecimento, que tinha ElRey, dos Mares, e continente, que demoraõ aoSul daBahya de todos os Santos athé aoRio daPrata, aonde Somente havia chegado Americo Vespuccio, enaõ os outros Chefes Portuguezes.

Bem pode ser *que* nem Castelhanos houvessem ainda visto aquelle 200 Rio athé esse tempo; pois há fundamentos *para* sospeitar, *que* os Historia= dores Espanhoes anticipaõ nosSeus livros, por politica, as epocas dosSuccessos respectivos aoRio daPrata: Os que dizem relação aMar= tim Afonso, / enaõ são supostos / todos certamente aconteceraõ mais tarde, doque afirmaõ as Historias Castelhanas. Dezejozo deCo= 205 nhecer esse resto, ainda não explorado, Ordenou Dom Ioaõ *terceiro* que sear= masse huma Esquadra á Custa daSua Fazenda, eesta viesse exami= nar aCosta doSul athé ofamozo Rio daPrata. Para *Capitam* Mór della nomeou aMartim Afonso deSouza, Seu Conselheiro, aquem recomendou, *que* estabelecesse huma Colonia naspartes doSul, em olu= 210 gar mais comodo para isso. (1)

(1) Hé sem duvida, que Martim Afonso trouxe a incumbencia de <povoar>

||6r.|| 12. Os Feitos heroicos deste Cavalheiro naEuropa, Azia eAmerica, e³²
 ternizaraõ com justiça afama doprimeiro Donatario deSaõ Vicente, cujo
 215 nome ainda hoje respeita omundo. Elle teve agloria deconseguir lu=
 gar muito distincto entre os Heroez da Illustre Familia dosSouzas, na=
 qual se numeraõ tantos homens grandes, *que* para sefazer notavel, por suaz
 aççoens, não bastaõ feitos relevantes, esaõ necessarias proezas mais ele=
 vadas. Foi primogenito deLopo deSouza, Alcayde Mor deBragan=
 220 ça, eSenhor doPrado, ede sua Consorte Dona Brites deAlbuquerque.
 13. Logo nosprimeiros annos deo signaes evidentes deSeus expiri=
 tos generozos: Havia-se hospedado emCaza deSeus Pays Gonçallo
 Fernandez deCordova, por antonomazia oGraõ Capitaõ, eaodespedir-se ordenou
 Lopo deSouza aesto filho, *que* oacompanhace athé certo lugar: Obedeceo
 225 oMancebo, equerendo Gonçallo Fernandez agradecer oobzequio, offereceo-lhe no=
 fim dajornada hum Colar demuito preço; mas ogenerozo Mancebo cor=
 tezmente seescuzou de oaceitar, dizendo, *que para* asua escravidaõ bastava aCa= <deya>

[[depovoar]], como demonstra oAlvará deDom Ioaõ *terceiro*; emque Sua Magestade lheper=
 230 mittio conceder Sesmarias aquantos vieraõ com elle, sequizessem ficar na=
 terra. Tambem não sehade negar *que* era doRey aArmada, quem ler a=
 Carta Regia, *que nonumero* 120 vay transcripta. Agora senamesma occaziaõ, eFrota,
 alem das Naos daCoroa, vieraõ algumas Embarçaçoens armadas por Martim
 Afonso com gente conduzida á sua custa *para* Colonos: eoutro sim, SeaColonia, *que*
 235 sefundasse, havia deser *para* oRey, ouSepara odito Martim Afonso, saõ dous pontos
 duvidozos, não obstante darem por certo osAutores, *que* ja era Donatario *quando* partio
 deLisboa; armando á sua custa aexpedição, eviera com odestino depovoar aSua
 Capitania.

³² No canto superior da margem direita, há o número “4”.

||6v.|| [[aCadeya]] Com que oprendera abenignidade doDoador. Este admirado dobrio,
 240 ediscripção do moço, rogou-lhe que aomenos aceitasse asua espada, oque aceitou
 Martim Afonso, esempre aestimou, por ser instrumento, Comque Gonçallo
 Fernandez conseguiu onome deGrão Capitaõ.
 14 Deixou aCorte doDuque deBragança, aquem servia seu Pay, etrocou-a
 pela doRey Dom Manoel. A hum amigo, que lhe estranhou anovidade res=
 245 pondeo: ODuque pode fazer-me Alcayde Mor, ElRey pode fazer me Duque
 Por ser ainda Mancebo nesse tempo, servio depagem aoPrincipe, que aodepois
 Subio aoThrono com onome deDom Ioaõ *terceiro*. Por certo motivo, que sentio, au=
 zentouce para Salamanca, eali secizou com huma Senhora Castelhana por no=
 me Dona Anna Pimentel, aqual trouce consigo para Portugal. Era muito
 250 discreta, edella seconta, que dizendo-lhe aRaynha Dona Catharina, quando seu ma=
 rido estava governando a India = Dizem-me que fazeis humas Cazaz
 muito formozas, para quando vier Martim Afonso? == respondera == Se=
 nhora, seelle vier pobre, asque agora temos nos bastão, esevier rico, devemo=
 rar noLimoeiro. Quando voltou deCastella para Portugal, já governava
 255 oPrincipe seu amo. Este tornou aadmitilo aoseu Serviço, eSempre
 fes delle grande apreço, assim pela sua qualidade, como por attenção aoCon=
 de deCastanheira Dom Antonio deAtayde, Primo deMartim Afonso,
 evalido doRey (f)³³
 15 Este foi escolhido, para Comãandar aEsquadra Conquistadora deSaõ
 260 Vicente. Não sepode rezolver seMartim Afonso nesse tempo já
 tinha feito alguma viagem á India. OPadre Mestre Francisco deSanta
 Maria noseu anno historico, dia 21 deJulho, afirma que seachava emLisboa <de>

³³ Nota à margem direita: “(f) Santuario Mariano historia | dia 21 de Iulho numero 1 | tomo segundo Iaboatão
 Pre=| ambulo Digressão 4. Es=| tancia primeiro numero 45”.

||7r.|| [[de]] volta do Oriente, para onde tinha hido em 1534, com emprego de Capitão³⁴
 Mor, quando El Rey o mandou aproceguir o Descobrimento da Costa da nova
 265 Luzitania; (g)³⁵ porem este Sabio *Padre* notoriamente se enganou, quando escreveo,
 que a viagem do Brazil fora posterior á da India na era de 1534, pois
 elle mesmodis, que antes disso no anno de 1532, descobrira Martim Afonso
 o Rio de Janeiro (h)³⁶ O Autor da America Portuguesa a Severa, que o pri=
 meiro Donatario de São Vicente tinha obrado proezas na India, quando
 270 Dom Ioaõ *terceiro* lhe fes mercê desta Capitania. (i)³⁷ O *Padre* Iaboatão dis
 o contrario, e assegura, que Martim Afonso não passou a Azia mais de duas
 vezes; hum no anno de 1534, como Posto de Capitão Mor, e outra na=
 era de 1541, com o Cargo de Vice Rey, e ambas depois deter vindo ao=
 Brazil, epovoado São Vicente. (L)³⁸ Nesta materia só se pode a Se=
 275 gurar, que veyo ao Brazil, antes de hir a India, senão fes alguma viagem
 para o Oriente, antes de Navegar para a Azia com o Posto de Capitam Mor
 em 1534
 16. Nas vesporas da sua partida lhe concedeo Dom Ioaõ *terceiro* a facul=
 dade de passar Sesmarias por hum Alvará, de que se conservaõ tres Copias
 280 autenticas, ingeridas nas Sesmarias de Pedro de Goes, Francisco Pinto,
 e Ruy Pinto, cujo Alvará foi passado na Villa de Crato aos 20 de novembro de
 1530. (m)³⁹
 17. Não obstante dizer Sua Magestade somente no dito Alvará, que enviava
 a Martim Afonso por seu Capitam Mor, hé certo, que tambem o fés Governador.
 285 Assim se colige do titulo, que lhe dá o Tabelião de São Vicente no auto
 de posse das terras do Engenho da Madre de Deos, conferida a Pedro de Goes
 aos 15 de outubro de 1532, onde se achão as palavras seguintes.
 // Decertas terras, que o meu magnifico Senhor, o Senhor Martim //

³⁴ No canto superior da margem direita, há o número “5”.

³⁵ Nota à margem direita: “(g) Anno historico tomo segundo paragrafo primeiro | pagina 389”.

³⁶ Nota à margem direita: “(h) Anno historico tomo primeiro | dia primeiro de Janeiro pagina 4”.

³⁷ Nota à margem direita: “(i) Pita America Portuguesa | livro segundo numero 101. pagina 127”.

³⁸ Nota à margem direita: “(L) Chronica da Provedoria de Santo | Antonio do Brazil Livro ante | primeiro Capitulo 7 numero 26. pagina | 15. Item Preambulo Digressão | 4. Estancia 18. numero 205 | infine”.

³⁹ Nota à margem direita: “(m) Cartorio da Provedoria de = | São Paulo Livro deregisto de Sesmaria | numero primeiro Livro primeiro 1555 folha 42 | etitulo 108”.

290 // 7v. // [[Martim]] Afonso deSouza doConselho delRey Nosso *Senhor* //
 // eGovernador em todas estas terras doBrazil.....//
 // Testemunhas, *que* atodos foraõ presentes... PedroGonçalvez *que* veyo //
 // por homem d’Armas dessa Armada, em*que* veyo porCapitam //
 // Mor o dito *Senhor* Governador. (n)⁴⁰

295 Isto mais se confirma com a Carta de Sesmaria de Ruy Pinto, a qual principia da maneira seguinte.

// Martim Afonso deSouza doConselho del Rey Nosso //
 // *Senhor*, eGovernador das terras doBrazil. (o)⁴¹.... //

18. Não foi pequena felicidade descobrir-se o referido Alvará, do qual ninguém tinha noticia, e serve de monumento, para se conhecer o anno, em que
 300 Martim Afonso sahio de Lisboa para oBrazil, e convence de falsa a opiniaõ Comuõ dos Historiadores nacionaes, e estrangeiros, os quaes todos Supoem a Conquista de São Vicente mais antiga, do que na realidade foi, excepto o Abade Valemont, *que* seguio opiniaõ muito contraria. Varios Francezes, e Espanhoes supoem povoada a Capitania de São Vicente no anno de 1516, quando relatão
 305 a fabulosa Historia de Aleixo Garcia; eo Padre Iaboatão acenta, *que* Martim Afonso veyo em 1525. (p)⁴² mas nem este Portugues, nem os mais Estrangeiros acertaraõ com a epoca verdadeira, e atodos elles se opoem adata do Alvará assignado aos 20 de novembro de 1530, nas vespuras da vigilia do Capitão Mor Conquistador, como indicão as palavras do Rey:

310 // Que Martim Afonso deSouza do meu Conselho //
 // achar, ou descobrir na terra doBrazil, onde eu invio.//

19. Tambem não hé compativel a mesma data com a fabula com<posta>

⁴⁰ Nota à margem esquerda: “(n) Archivo do Convento do Carmo | da Villa de Santos nos Autos do requerimento *que* fes Bras Cubas | para agravar do Capitam Mor | Pedro Ferraz a folha 17 //”.

⁴¹ Nota à margem esquerda: “(o) Cartorio da Provedoria de São Paulo | registo de Sesmaria Livro primeiro titulo | 1555. folha 42 //”.

⁴² Nota à margem esquerda: “(p) Preambulo Digressão quarto Es=| tancia primeiro numero 46.”

||8r.|| [[Composta]], ou aomenos publicada pelo Iezuita Charlevoix, quando diz, que⁴³
 Ruy Moschera noanno de 1530 derrotara nasvezinhanças daCananêa 80
 315 Portuguezes mandados deSaõ Vicente áquelle Certaõ peloGovernador Geral
 doBrazil / com este titulo falla deMartim Afonso / Não tem final=
 mente compatibilidade alguma adata doAlvará, com oque alegou Ieronimo
 Leitão á Camara deSaõ Vicente em 1580, dizendo que Martim Afonso con=
 ceder aAntonio Rodriguez asterras fronteiras aTumiarû noannode1530,
 320 segundo consta daSua petição existente nadita Camara (q)⁴⁴ pois ainda
 dado, enão concedido, que aArmada Sahisse deLisboa noproprio dia, emque Sua
 Magestade aSignou oAlvará emCrato, não podia ella chegar aSaõ Vicente nes=
 se mesmo anno, suposta anoticia incontestavel, deque oRio deSaõ Vicente
 foi descoberto nodia deste Santo. A Igreja ofesteja a22 de Janeiro,
 325 eoAlvará foi datado depois de Ianeiro nomez denovembro de 1530, logo
 ainda cá não estava adita Armada noanno, emque Sua Magestade aSig=
 nou aquelle documento.
 20. O Alvará com effeito demonstra, que oConquistador não chegou aoBra=
 zil em 1530, nem antes desse tempo; mas não rezolve, seaquelle Chefe
 330 partio nomesmo anno, emque selavrou este documento, ou se nalgum dosSeguintes.
 O Padre Mestre FranciscodeSanta Maria supoem que Martim Afonso Sahio
 deLisboa em 1531, quando refere, que oRio delaneiro foi por elle descoberto no=
 primeiro dia doanno de 1532, mas certo anonimo debom criterio em varios
 lugares deSeus manuscriptos afirma, que dera principio á viagem nofim
 335 de 1530, eaportara emSaõ Vicente aos 22 de Ianeiro de 1531, oque secomprova
 com aCarta escripta por Dom Ioaõ terceiro em reposta deOutra, que doBrazil lhedi=
 rigio Martim Afonso: AdeSua Magestade foi datada aos 28 desetembro <de>

⁴³ No canto superior da margem direita, há o número “6”.

⁴⁴ Nota à margem direita: “(q) Archivo daCamara deSaõ Vi=| cente Livro deVereança | 1579. folha 17 //”.

||8v.|| [[de]] 1532, enella diz oRey:

340 // Vi asCartas, *que* me escrevestes por Ioaõ deSouza, epor elle soube da= //
// vossa chegada aessa terra doBrazil, ecomo hieis correndo aCosta //
// Caminho doRio daPrata.... Porque folgaria saber as mais no= //
// vas devós, edoque lá tendes feito, tinha mandado oanno passado //
// fazer prestes hum Navio *para* setornar Ioaõ deSouza *para* vos. //

21. Não declara Sua Magestade expressamente oanno, em*que* recebeo aCarta, mas
345 isto seinfere com amayor evidencia delle aseverar, *que* noanno passado mandara ar=
mar hum Navio, em*que* tornasse *para* oBrazil oportador Ioaõ deSouza. Se, pois,
noanno de 1532 diz oRey, *que* nopassado determinara avolta deque[m] lhe levou
aCarta, seguesse *que* arecebeo noprecedente de 1531, epor legitima concequen=
cia já nesse anno de1531 estava Martim Afonso em Saõ Vicente; eporque
350 ainda não tinha sahido daCorte aos 20 denovembro de1530, em*que* sepassou oAlva=
rá Citado, hé evidente, *que* aArmada sahio depois de 20 denovembro de 1530, e=
chegou aoRio deIaneiro noprimero dia doanno de1531.

22. Asseguraõ os nossos Historiadorez, *que* oCapitam Mór daEsquadra era Donata=
rio quando partio doReino; afirmaõ *que* omotivo principal daSua viagem,
355 fora povoar aSua Capitania; daõ por certo, *que* aSua custa apromptara toda
aArmada; dizem, *que* nella conduzira Cazaes; acrescentão, *que* seu Irmaõ Pe=
droLopes tambem era Donatario nesse tempo; contão finalmente, *que* veyo com=
Martim Afonso, enessa occasiaõ povoou aCapitania deSanto Amaro, cu=
jas noticias, parecendo veridicaz em outro tempo, semostraõ falsas nas se=
360 guintes reflexoens.

23. Nenhum dos Autorez dá anoticia deter Martim Afonso pelejado <com>

||9r.|| [[com]] Francezez nodecurso da sua viagem; porem hé certo, que encontrou Corsa=⁴⁵
rios desta Nasção, eos obrigou arenderem-se: depois dechegar aSaõ Vicente, man=
dou para oReino huma das Naos aprezadas. Isto consta daCarta, que ElRey
365 lhe escreveo, como sepode ver adiante *numero* 120: ignoraõ-se porem omotivo da=
Batalha, eolugar doCombate.

24. Comfelis, ebreve Navegação chegou a 23 *graos*, ou 23, e 11 minutos de=
Latitude meridional, como querem outros: nesta altura foraõ aparecendo serras
altissimaz nocontinente, evarias Ilhas no Mar. Ordenou oCapitam Mór
370 aos Pilotos, *que* seaproximassem á Costa, enoprimeiro de Ianeiro de1531 divizou hum
boqueiraõ, por todos oslados cercado dehorriveis penhascos, enomeyodelle hu=
ma grande lage, *que* dividindo as agoas emduas partes, forma outras tantas
barras, ou entradas para huma Bahya, *que* terá dediametro como oito legoas;
e 24 decircunferencia, naqual dezagoão muitos Rios. Os Naturaez
375 daterra chamavaõ-lhe == Nitheroý == (r)⁴⁶ eMartim Afonso deo-lhe
onome deRio deIaneiro, por ater descoberto noprimero deste mez. (s)⁴⁷
Elle mandou que aEsquadra surgisse fora dabarra, edezembarcou junto ao-
Paõ deAssucar emhuma praya, aque por isso chamarão *muito* tempo == Porto
deMartim Afonso. (t)⁴⁸ Explorando oterreno, achou-o povoado de innume=
380 raveis Tamoyos, Indios belicosos, edesconfiados: Logo conheceo, *que* só por meyo
dasArmas poderia estabelecer-se emterras desta Nasção; eporque aforça da=
sua Esquadra não era tanta, que alem daVictoria, aSegurasse apermanentia da-
nova Povoação, não quis, como prudente, expor-se acontingencia dehuma
guerra perigoza. Esta foi arazão porque não deo principio á Colonia
385 em hum Porto, eSitio taõ excelente, como odoRio de Ianeiro.

25. Discordaõ entre si os nossos Autores a respeito daviagem, emque <des=>

⁴⁵ No canto superior da margem direita, há o número “7”.

⁴⁶ Nota à margem direita: “(r) Vasconcelos”.

⁴⁷ Nota à margem direita: “(s) Santa Maria Anno historico [*primeiro*] | deIaneiro paragrafo 4. tomo *primeiro*”.

⁴⁸ Nota à margem direita: “(t) Vasconcelos”.

||9v.|| [[des]]cobrio odito Rio. Iaboataõ (u)⁴⁹ que oachara navolta deSaõ Vi=
 cente para oReino em 1532, eSanta Maria, que odescobrio nesse mes=
 mo anno, porem naviagem delisboa para oBrazil. (x)⁵⁰ Nesta
 390 ultima circunstancia sedeve conformar com oAutor doanno historico,
 porque os nomes dados por Martim Afonso aosLugares, que sevaõ se=
 guindo aoSul doRio de Ianeiro, persuadem, que osfoi pondo Successiva=
 mente, quem navegava doPolo arctico, para oantartico, enaõ as aves=
 saz. As agoas, e Ilhas denominadas pelo referidoCapitão ex=
 395 istem naCosta pela mesma ordem, que noCalendario estaõ osdias dos=
 Santos, cujos saõ os nomez postos por Martim Afonso. Depois do=
 primeiro de Janeiro seguesse odia deReys aSeis; odeSaõ Sebastiaõ a=
 20; odeSaõ Vicente a 22; damesma Sorte nesta Costa, eCaminho do=
 Sul, primeiro está oRio deIaneiro, logo Angra dosReys, mais adiante a=
 400 Ilha deSaõ Sebastiaõ, eultimamente adeSaõ Vicente.
 26. Outro sim mal podia aquelle grande homem descobrir oRio de Ianeiro
 neste mez, hindo devolta para oReino em 1532, porque noCampo dePirátinin=
 ga aSignou aSesmaria dePedro deGoez aos 10 deoutubro dodito anno de 1532, e=
 naVilla deSaõ Vicente adeFranciscoPinto aos 4 deMarço de 1533, eassim
 405 fica demonstrado, que naõ voltou para oReino em Ianeiro de1532.
 27. Com odezengano deque lhe naõ era possivel fundar asua Colonia
 noRio de Ianeiro, mandou levantar as Ancoraz, eSeguio oCaminho de Oeste.
 Depois deter navegado quatro legoas descobrio abarra dasToyucas, que
 desprezou por naõ ser Capaz, nem deEmbarçaçoens medianas: pela mes=
 410 ma razão naõ tomou abarra deGuaratyba, outras quatro legoas distante <da>

⁴⁹ Nota à margem esquerda: “(u) Preambulo Digressão 4. Es=| tancia 2 numero 14. pagina 40”.

⁵⁰ Nota à margem esquerda: “(x) Anno historico dia primeiro de=| Ianeiro paragrafo 4.”

||10r.|| [[da]] mencionada das Toyucaz. Costeou a Ilha, ou restinga da Maramba=⁵¹
ya, que só tem 5 legoas de Comprido, (z)⁵² enaõ 14 como escreve Pita, (a)⁵³ e=
mais adiante avistou hum a Ilha, que demora na altura de 23 *graos*, e 19 *mi*=
nutos, á qual deo onome de Ilha grande por serem menores outras muitas, que
415 povoão oseu contorno. Entre ella, e o morro da Marambaya, formou a=
natureza hum a barra admiravel com largura de duas legoas: por aqui
entrou a Armada, e achou dentro de hum a Enseada muito espaçosa,
aque o Capitaõ denominou Angra dos Reis por ter chegado a ella em Seis
de Janeiro.

420 28. Na terra firme defronte da Ilha grande, entre as Villas de Paratý,
e de Angra dos Reis, mora o celebre frade bem conhecido dos Moradores, e Nave=
gantes da Costa: elle hé hum a ponta mais alta da Serra, que vista de longe
parece hum Franciscano com o Capelo na Cabeça; e esta semelhança foi a=
causa delhe chamarem o frade, e elle proveyo onome do Rio, aque chamaõ do=
425 frade.

29. De Angra dos Reis sahio a Esquadra pela outra barra tambem
excelente do Cairuçu, e foi continuando a derrota até a Ilha dos Porcos, *aque* hum a
Sesmaria antiga chama Tapera de Cunhanbeba, por nella ter existido hum a
Aldeya, de que era Cacique Cunhanbeba, aquelle Indio, que na Sua Canoa
430 Conduzio para São Vicente ao Padre Iozé de Anchieta, quando voltava de Ipe=
roýg, onde fora Solicitar, e ajustar aspazes com os Tamoyos de Ubatyba,
e Larangeiras. (b)⁵⁴ Passou avante da Ilha dos Porcos, e deixando amão
direita a Enseada dos Maramomis, ou Guarámomis, como escrevem alguns,
avistou hum a Ilha alta na latitude de vinte e tres *graos*, e quarenta *mi*=
435 nutos, a qual deo o apelido de São Sebastião, por elle rezar a Igreja nesse <dia>

⁵¹ No canto superior da margem direita, há o número “8”.

⁵² Nota à margem direita: “(z) Pimentel Roteiro do Brazil | pagina 306”.

⁵³ Nota à margem direita: “(a) America Portuguesa Livro segundo numero 98”.

⁵⁴ Nota à margem direita: “(b) Vasconcelos Vida do Padre An=| chieta Livro primeiro capitulo 9. numero | segundo pagina 96.”

||10v.|| [[dia:]] depois de passar esta Ilha, foi continuando a viagem por espaço demais
dedoze legoas, como querem os vezinhos, ou de oito, segundo escreve Pimentel; (c)⁵⁵
como o Religiozo Donatario costumava a signalar os lugares mais notaveis
com os nomes dos Santos, cujos eraõ os dias, em que a elles chegava a primeira vez,
440 demarcou com o titulo de Rio de São Vicente a barra por onde entrou a nã de este
Martyr glorioso, que escolheu para Patrono da Sua Colonia.
30. O Territorio desta barra destinguiraõ os Indios com o apelido Buri=
quioca, que quer dizer Caza de Macacos, e hoje transmutado Bertioga.
31. Este Territorio, etoda a Costa circumvezinha, assim para o Norte, como para
445 o Sul, pertencia a varias Aldeyas situadas no Campo sobre as Serras: as I=
ilhas de São Vicente, e Santo Amaro, etambem a terra firme adjacente, e suas pra=
yas, deffendiaõ os Indios pela unica conveniencia de nellas pescarem, e a marisca=
rem Ostras, e Berbigoes. As Conxas arrumavaõ a hum parte do lu=
gar, a onde estavaõ congregados, e com ellas formaraõ montoes taõ grandes,
450 que parecem Oiteiros, a quem agora os vè adornados de Arvores de grandissi=
mos.
32. Daqui nasceo escreverem alguns Autores, que hê mineral amate=
ria, de que se fã a Cal em varias partes da America. Enganaraõ-se, mas
com desculpa, porque a terra conduzida pelas agoas, e levada para cima
455 daquelles montoes, formou sobre elles os grossos Cristaes, e da mesma
Sorte produzio o arvoredo referido.
33. A Barra da Bertioga demora entre a terra firme, que vay <correndo>

⁵⁵ Nota à margem esquerda: “(c) Pimentel Roteiro do Brazil | pagina 307. da Edição de | 1762.”

||11r.|| [[correndo]] dabanda doRio de Ianeiro, ehuma Ilha dequatro, ouSinco legoas,⁵⁶
aque chamaõ deSanto Amaro. Aonde acaba esta Ilha, que corre para
460 Oeste, principia huma Enseada deduas legoas delargo, enella dezagoa o=
lagamar deSantos porduas barraz: aprimeira chamaõ Barra grande, ea=
outra Barra deSaõ Vicente, por ficar junto desta Villa, por onde dizem
entrara aEsquadra deMartim Afonso, ehoje hé somente Capaz deCanoas.
34. Nada disto seconforma com averdade; porque nem aEsquadra en=
465 trou pelaBarra deSaõ Vicente, nem ella sedeteriorou, comodizem, porque
Pescadores velhos, que por aly passavão, sendo rapazes, aSeguraõ, que nunca
aviraõ com mais agora⁵⁷ doque agora.
35 O manuscripto deDionizio daCosta diz, (d)⁵⁸ que aentrada foi pela
Bertioga, oque dita aboa rezaõ, econtesta aFortaleza, que Martim Afonso
470 mandou levantar naquelle Porto quando saltou emterra; ecomo aEsquadra
vinha doRio de Ianeiro explorando aCosta, primeiro havia dedescobrir abarra
daBertioga, *que* hé amais Septentrional detodas, earezaõ persuade, que en=
traraõ por ella naSupozição, deque era unica, por ignorarem osPilotos, nesse
tempo, que mais adiante ficava agrande.
475 36. Não hé excogitavel razão, que movesse aoChefe daEsquadra aan=
tepor huma barra perigozissima aoutra excelente: Se ointroito foi pela ter=
ceira barra, porque não desembarcou agente nomesmo lugar, onde aodepois se=
fundou aprimeira Villa? Todos confessaõ, que osConquistadorez desembarca=
raõ, esefortificaraõ naTorre daBertioga: isto Suposto, para seacreditar,
480 que primeiro entrarão pela terceira barra, hé necessario crer, que Martim <Afonso>

⁵⁶ No canto superior da margem direita, há o número “9”.

⁵⁷ Aqui houve um erro por substituição: “agora” por “agua”.

⁵⁸ Nota à margem direita: “(d) Vide nosAparatos, *numero*”.

||11v.|| [[Afonso]] passou pela primeira da Bertioga muito sufficiente, enão quis Ser=
 vir-se della; que de proposito não quis entrar pela segunda domeyo perfeitis=
 sima, efoi introduzir-se pela terceira de São Vicente perigozissima.

37. Ainda teimaõ alguns moradores daquela Villa, que todos os Navios
 485 antigamente entravaõ pela sua barra, edavaõ fundo no Porto de Tumiarû:
 Confirmaõ esta noticia, mostrando da Outra banda, na terra firme, os ali=
 cer-ses de hum edificio, aque chamaõ Trapiche velho, edizem, que este
 era a Caza da Alfandega, onde se despachavaõ as Cargas das Embarcaçoens.

Averigoando-se depois, que os antigos chamavaõ Trapiches as Ca=
 490 zas, onde se faz Assucar, e outro sim, que as ruinas são hum Engenho,
 que ali teve Ieronimo Leitão, pelo termo de licença, que elle pedio a Cama=
 ra, eo Povo lhe concedeo aos 14 de Agosto de 1580, para naquella sitio eri=
 gir hum Trapiche com caza de purgar, e Capella, (e)⁵⁹ e por ser extenso
 o termo vay transcripto somente o titulo, o qual diz assim.

495 // Auto que os Officiaes da Camara mandaraõ fazer de como //
 // O Senhor Capitam Ieronimo Leitão pedio licença, para fazer //
 // hum Trapiche em terras do Conselho da banda dalem. //

38. Este documento mostra que os vestigios não são de Alfandega, e=
 com outro documento se mostra, que nos primeiros annos entravaõ as Naos
 500 pela Barra domeyo, aque hoje se chama de Santos, e ancoravaõ junto
 afós, ou Barra do Rio de Santo Amaro de Guaiabe de fronte pouco
 mais, ou menos do lugar, onde agora vemos a Fortaleza, ou Estacada
 do Crasto. O tal documento hé a Sesmaria das terras, onde aode=
 pois se fez, e agora existe a Fortaleza grande de Santo Amaro: passou <a>

⁵⁹ Nota à margem esquerda: “(e) Archivo da Camara de São Vicente | Livro de vereança a folha 117 /p”.

505 ||12r.|| [[a]]Gonçallo Monteiro naVilla deSaõ Vicente noultimo deDezembro⁶⁰
de 1536: asterras foraõ concedidaz aEstevaõ daCosta, eoCapitaõ confron=
tou-as desta maneira.

// DaIlha deGuaibe, onde hé oPorto dasNaos defronte desta //

// Ilha deSaõ Vicente, onde estamos todos...., edabanda doSul //

510 // partem com abarra, ePorto dadita Ilha deGuaibe, edesta de //

// Saõ Vicente, que hé donde ancorão asNaos, quando vem //

// para este Porto deSaõ Vicente.

39. Consta mais que noPorto deGuaibe, comũm para ambas as Ilhas,
ancoravaõ asNaos, que vinhaõ para Saõ vicente: Logo não surgiaõ noPor=
515 to deTumiarũ duas legoas, oumais distante doPorto deSanto Amaro.

40. Dapetição feita por IeronimoLeitão, quando pedio licença, para
edifficar oseu Trapiche, consta que Martim Afonso, dando por Sesmaria
aoVelho Antonio Rodriguez asterras fronteiraz aTumiarũ, rezervara hum
pedaço dellas, para ahy secrenarem as Embarçaõens. As palavras doSuplicante
520 foraõ asSeguintez.

// Martim Afonso deo nadita terra aoConselho hum tiro //

// de arco em roda para varadouro dos Navios, porque naquelle //

// tempo parece, que varavaõ aly.

41. Para varadouro deOutras Embarçaõens menorez hé que Mar=
525 tim Afonso rezervou otiro dearco em roda. Não pareça insignifican=
te aoLeitor aaveriguação dabarra, por onde entrou aArmada, porque
aessa deo Martim Afonso onome deRio deSaõ Vicente. <42>.

⁶⁰ No canto superior da margem direita, há o número “10”.

||12v.|| [[42.]] Huma das fabulas introduzidas na historia destas Capitaniaz
tem por objecto a opozição, que dizem, fizeraõ os Guayanazes a nossos pri=
530 meiros Conquistadores. Pita, mais do que todos, exagerou a porfiadaz
Guerraz de Martim Afonso com os Naturaes da terra, não duvidando a se=
gurar, que aeste Capitão tão conhecido, por suas Victorias, fora necessario
Valer-se de todo o seu exforço, para vencer a Contumacia, com que lhe rezi[s]tirão
os ditos Guyanazes. O Padre Iaboatão, (f)⁶¹ que se chega mais a verdade,
535 confia, que o primeiro Donatario não experimentou muitas contradicõ=
ens dos Barbaros, e contudo acenta, que os expulsou a força de Armas.
Vasconcellos diz, que a Capitania de São Vicente até o tempo da Sua
fundação estivera povoada de multidão de Gentios, que as Armas Por=
tuguezas afugentarão para as partes do Rio da Prata. (g)⁶²
540 43. Seeste Chronista quis dizer, que tambem nas Ilhas de Santo
Amaro, São Vicente, e na Costa mais proxima a ellas, rezidiaõ Aldeyas
de Infieis, notoriamente se contradiz, pois confessa adiante, (h)⁶³ que junto
aomar não haviaõ Povoações de Indios, e por isso fora o Padre Leonardo
Nunes ao Campo de Piratininga em busca de meninos Gentios para
545 os doutrinar. Nos Archivos, e Sesmarias se encontram Aldeyas
Situadas noutras partes, e nenhuma na mencionada Costa: a pri=
meiraz, de que as Sesmarias fazem menção, para a parte do Sul, es=
tavaõ adiante do Rio delTánheen, e nenhuma para o Norte, antes
de chegar a Enseada dos Maramomis.
550 44. A espada sempre vencedora de Martim Afonso nunca
Cauzou estragos, onde não encontrou resistencia. O respeito de João <Ra=>

⁶¹ Nota à margem esquerda: “(f) Iaboatão”.

⁶² Nota à margem esquerda: “(g) Vasconcellos *Chronica Livro primeiro numero* | 64. pagina 61.”

⁶³ Nota à margem esquerda: “(h) *Ibidem numero* 71.”

||13r.|| [[Ra]]malho, e boms Officios de Antonio Rodriguez lhe conciliaraõ a amizade⁶⁴
dos Guayanazes, a qual elle confirmou com apontual observancia das Condi-
ções estipuladas. Captivou a vontade dos Naturaes da terra, defendendo
555 a sua liberdade, e perpetuou com atencões a fidelidade dos Barbaros, que
não havia de a segurar com injustiças.

45. Como pois, não vio Aldeyaz nesta Costa, assim que os Navios deraõ
fundo, mandou logo examinar o terreno mais proximo a barra, no qual so-
mente acharão os exploradores algumas Cabanas dispersas, e vazias.

560 A barra da Bertioga serve de margem Septentrional hum a planicie
de terra firme, que se vai prolongando pela beira do mar alto com exten-
são de muitas legoas: da outra banda do Sul fica hum a Ilha, a que os In-
dios apelidavaõ Guaibe.

46. Ordenou Martim Afonso, que se levantasse hum a Torre, para
565 segurança, e defensão dos Portuguezes, no caso de serem atacados pelo Gen-
tio da terra. Deo-lhe principio a mencionada Ilha em hum a Praya
estreita no lugar, onde hoje existe a Armação das Baleias.

47. Quando apparecerão as Embarcações, e demandaraõ a barra, esta-
vaõ a nomar pescando alguns Indios de Serra acima, os quaes espantados
570 da grandeza dos Navios, remaraõ com força para a terra, e forão emboscar-se
nas matas, de onde se puzeraõ a espreitar o destino da Frota. Ven-
do que ella entrara, dera fundo, e lançara em terra homens brancos,
fugiraõ para o Certo.

48. O cacique da Aldeia dos fugitivos, quando ouviu delles a noti- <cia>

⁶⁴ No canto superior da margem direita, há o número “11”.

575 ||13v.|| [[anoticia]], acentou que o insulto requeria prompto Castigo, avizando logo
aos Mayoraes, seus vezinhos, para unidos expulsarem aos insolentez, que
infestavaõ assuas Prayaz. Primeiro doque aos outros, participou
anovidade aTeviriçã, Senhor dosCampos dePirátininga, acujo regulo
toda aNasção dosGuayanazez dava algum genero deObediencia, e=
580 as Outras Comarcans respeitavaõ muito por ser elle oCacique mais
poderozo, eomelhor Guerreiro doseu Continente.

49. Perto deTeviriçã morava Ioaõ Ramalho, aquelle Portugues,
que aqui chegara muitos annos antes devir Martim Afonso, edehaver
naEuropa conhecimento algum daquarta parte domundo: era
585 homem nobre, deexpirito Guerreiro, evalor intrepido, oqual ficando nas=
Prayas deSantos, foi achado pelos Pirátininganos, etrazendo estes para
oseu Rey Teviriçã referido, porprovidencia deDeos seagradou delle, e=
lhedeo por espoza sua filha, que depois noBaptismo sechamou Iza=
bel, deque teve filhos, como se colige dehuma Sesmaria, que odito
590 Martim Afonso lhe concedeo em 1531 na Ilha deGuaibe, quando
odito Ramalho ofoi vezitar já naPovoação deSaõ Vicente. Sendo
pois omencionado Ramalho sabedor, pelo avizo deTeviriçã, dano=
ticia, echegada daArmada, ouvio-a com alvoroço grande, porque logo
acentou, deque ella era dePortuguezeez; porque athé otempo, emque elle
595 sahira doReino; nenhuma outra Nasção passava aLinha, julgou com=
Solido fundamento, que aEsquadra, ouArmada navegava para
oOriente, eempedida deventos contrarios arribara aBertioga.
Firme nesta opiniaõ, edezejozo deevitar aguerra, que sedispunha
contra osbrancos, Solicitou oSocorro, onde osBarbaros buscavaõ <oaug=>

600 ||14r.|| [[o aug]]mento dasSuas forçaz. Depois depersuadir aoSogro, que osfo=⁶⁵
 rausteiros eraõ seus Nascionaes, elhes succedera omesmo, que havia a=
 contecido aelle Ramalho: propos-lhe grandes conveniencias, que poderião
 rezultar-lhe de receber benigno aos hospedes desconhecidos: procurou
 move-lo acompadecer-se dehuns infelicez, que perseguidos dos Marez,
 605 eventos contrarios, buscavaõ aterra com ounicofim deSalvarem asvidas,
 eSuplicou-lhe apermisaõ deos hir deffender comparte doseu exercito.
 50. Ouvio-o com attenção oRegulo, ecapacitado dassuas razoens, re=
 zolveo finalmente amparar aos hospedes, enafrente de 500 Sagitarios
 marchou para aBertioga. Não sedescuidava Ramalho dea=
 610 pressar oSocorro antes que seadiantassem os Indios das outras Nas=
 çoens, eAldeyas, ederrotassem aos nossos, epor esta dispozição chegou o=
 Socorro aBertioga primeiro doque os inimigos, ecomtanta brevidade,
 que appareceo noterceiro dia depois dodezembarque.
 51. Já nesse tempo estava cavalgada aArtelharia, eoForte emtermos
 615 de rezistir: Avistaraõ-se os Indios, eoCapitão Mor deo asOrdens necessa=
 riaz para huma vigorosa deffensa. Estando agente deGuerra postada
 nos lugarez competentes, divizaraõ hum homem, que caminhava apassos
 largos para aFortaleza, etanto que chegou adistancia, de onde pudesse ser
 ouvido, levantando avós, efallando em lingoa Portugueza, entrou aCon=
 620 gratular-se com os novatos, eapersuadir-lhes que nada temessem.
 Hé inexplicavel aadmiração dos Portuguezes quando viraõ homem
 branco, eouviraõ o idioma daSua patria emlugar, que Supunhão só
 de Feras habitado. Dezenganaraõ-se finalmente daquella illuzão <dos>

⁶⁵ No canto superior da margem direita, há o número “12”.

||14v.|| [[dos]] Sentidos sobre oacontecido, eentão foi seu gosto igual ao seu espanto.

625 Apresentou-se Ramalho ao Capitão Mor, narrou-lhe os Succesos passados da Sua vida, e assegurou-lhe que ahi stancias Suas vi-
nha o Senhor da terra a defender-lo com os Indios, que aly via.

52. Depois de agradecer Martim Afonso este Serviço a Ramalho
cheio de admiração pelo que ouviu, recebeu a Teviriçã com os obsequios devidos a-

630 hum Principe, e bem feitor, de quem tanta dependia o bom exito da Sua
viagem. Logo ajustou com elle perpetua aliança com grandes de-
monstrações de alegria, e estrondos de Artelharia.

53. Proceguiraõ as Festas da nova aliança, e ao mesmo tempo foraõ che-
gando as Patrulhas das outras Aldeyas com intenção de hostilizarem aos-

635 forausteiros; vendo porem, que os favorecia Teviriçã, seguiraõ o seu exem-
plo.

54. Retiraraõ-se os Indios para as suas Aldeyas, e Martim Afonso
despachou para o Reino o Navio aprezado aos Francezes, no qual escreveu
ao Rey por Ioaõ de Souza, dando-lhe parte de que chegara a Saõ Vicente,

640 e de como hia explorar o resto da Costa athé o Rio da Prata, deixando em ter-
ra agente, que trazia para povoar, cujas principaes pessoas forão as Se-
guintes: Luis de Goes, cazado com Dona Catharina; Seus irmaos Pedro
de Goes, que depois foi Capitão Mor de Armada pelos annos de 1533,
e Gabriel de Goes, com Domingos Leitaõ, que era genro do dito Luiz

645 de Goes; Iorge Pires, Cavalleiro Fidalgo, Bras Cubas, Cavalleiro
Fidalgo, Pedro Cubas, seu filho, e Moço da Camera, Francisca Cubas,
Irman de Bras, e mulher de Diogo Gonçalvez Ferreira: Ruy Pinto, Fidal<go>

||15r.|| [[Fidalgo]] daCaza Real, cazado com Dona Anna Pires Micel, Irmao delza=⁶⁶
 bel Pinto, mulher deNicolao deAzevedo, Fidalgo daCaza Real, Antonio
 650 Pinto, eFranciscoPinto, efilhos deFrancisco Pinto, eoutros muitos desta
 qualidade. Nesta derrota não só descobrio muitos Portos, Ilhas, En=
 seadas, Cabos, eRios incognitos, mas tambem levantou muito[s] Padroens
 para aposse, que tomara pelaCoroa dePortugal. Iunto aBarra do=
 Rio daPrata na Ilha deMaldonado acentou hum Padrao com asqui=
 655 nas dePortugal, eSubindo por elle acima, perdeo nos baixos hum dos seus
 Navios. (i)⁶⁷
 55. Sefoi certa ahistoria, que refere Charlevoix, (L)⁶⁸ não seconten=
 tou Martim Afonso com explorar somente amargem Oriental deste
 grande Rio, pois conta o Iezuita Francez, que achando-se Sebastiao Ga=
 660 boto nasvizinhanças doRio Terceiro, 30 legoas acima deBuenos Ayres,
 vira chegar a seu Campo hum Capitão Portuguez chamado DiogoGar=
 cia, oqual hia reconhecer oPaiz, etomar posse em nome delRey dePor=
 tugal.
 56. Todos os Historiadorez concordaõ emque Martim Afonso des=
 665 cobrio aCosta Meridional doBrazil, mas discrepaõ entre sy em algumas cir=
 cunstancias. Vasconcellos, (m)⁶⁹ diz, que depois deexaminar aCosta de=
 oRio daPrata, voltara para aaltura de 24 graos, emeyo, ealy fundara aVilla
 deSao Vicente; pelo contrario Iaboatao, (n)⁷⁰ governando-se por hum ma=
 nuscripto antigo, quer, que afundação precedesse alguns annos á via=
 670 gem doRio daPrata; eacrescenta, que dando-se ElRey por mal ser=
 vido deMartim Afonso sedeter empovoar aSua Capitania, enaõ <hir>

⁶⁶ No canto superior da margem direita, há o número “13”.

⁶⁷ Nota à margem direita: “(i) Vasconcelos *Chronica Livro primeiro numero* | 63. *pagina* 60.”

⁶⁸ Nota à margem direita: “(L) Charlevoix *tomo primeiro anno* | 1526. *folha* 43.”

⁶⁹ Nota à margem direita: “(m) Vasconcelos *Chronica Livro primeiro* | *numero* 63.”

⁷⁰ Nota à margem direita: “(n) *Preambulo Digressão* 4. *Es=| tancia primeiro numero* 49. *pagina* 37.”

||15v.|| [[hir]] logo reconhecer aCosta, como lhe havia ordenado, ochamara á Cor=
te, eodespachara para a India com o emprego deCapitão Mor dos Ma=
res doOriente.

675 57 O manuscrito por onde seguiu o *Padre*, hé indigno decredito,
eescrito por algum ignorante dosSucessos antigos, eposterior aofacto.
Em chegando aSaõ Vicente aEsquadra, avizou oCapitaõ Mor
aSua Magestade por Ioaõ deSouza, que hia correndo aCosta athé chegar
aoRio daPrata, como severá naCarta, que vay tran[s]cripta nonumero 120.

680 58. Vesse naCarta, que oMonarcha Suposto dezejava, *que* aArmada
se recolhesse combrevidade, deixou aoarbitrio doComandante aSua volta *para*
oReino, ondemora no Brazil. Sepois oRey ordenou que Martim
Afonso decidisse aquestão dehir, ouficar, como havia demanda-lo reco=
lher por seter demorado? Nem sepode responder que depois desta

685 Ordem veyo outra contraria; porque Sua Magestade escreveo por Ioaõ de=
Souza a 28 *desetembro* de1532, eMartim Afonso voltou *para* oReino
namonção de 1533, eotempodeSeis mezes pouco mais, oumenos,
hé tempo muito breve para sahir de *Lisboa* Ioaõ deSouza, chegar a
Saõ Vicente, avizarem desta Villa aoSoberano, *que* estava enganado, man=
690 dar Sua Magestade recolhe-lo, hir este explorar aCosta thé oRio daPrata; voltar
para Saõ Vicente, edahi fazer viagem para aCorte. A pena, com=
que dizem castigara *Dom Ioaõ terceiro* adezobediencia, deque onossoCapi=
taõ nunca Cometeo Semelhante culpa: O castigo, segundo diz, oma=
nuscrito consistio em mandar Sua Magestade *para* a India o culpado com=
695 oemprego deCapitaõ Mór dos Marez doOriente. Este Cargo, que <noutro>

||16r.|| [[noutro]] tempo sedava empremio de grandes Serviços, e a Sugeitos de quem se-⁷¹
fazia muita confiança, hé prova clarissima, deque Martim Afonso se havia
conduzido, como delle esperava seu amo.

59. O *Padre* Vasconcellos não se explica bem nesta materia: sea Sua
700 tenção fora persuadir, que o Donatario, antes de desembarcar pessoa alguma da
Armada, explorou a Costa thé o Rio da Prata, faltaria a verdade o Chronista, por=
ser innegavel, *que* o *Capitam* em chegando ao Rio de São Vicente, logo deo principio ao=
Forte da Bertioiga, onde, desde esse tempo até agora, sempre assistirão alguns
Portuguezes: nem hé presumivel, que hum *Capitam* prudente, depois de estar
705 na terra, onde pertendia situar a Sua Colonia, expuzesse, sem motivo ur=
gente, as Consequencias de huma Navegação tão perigoza, como ao Rio
da Prata, os Colonos, que com tanto trabalho, e tão grandes despesas havia
conduzido do Reino, não para examina-rem a Costa; mas sim para cultiva=
rem a terra; Se porém queria dizer o *Padre* que Martim Afonso deo prin=
710 cipio a Villa de São Vicente navolta, que fes do Rio da Prata, em tal cazo
hé muito verocimil a Sua noticia: assim o entendia o Chronista
da Companhia, e por isso se deve conformar com elle nesta parte, assen=
tando que o Conquistador não deo principio a Villa de São Vicente quando
aqui chegou do Reino, mas sim depois de correr toda a Costa; antes
715 disso somente Construhio o Forte da Bertioiga.

60. Nesta occasião entrou a Armada pela Barra grande do meyo,
e dahy pordiante sempre os Navios mayores ancoravaõ junto ao Rio
de Santo Amaro de Guaibé: Hé certo que o *Capitam* mandou passar
os Colonos, *que* deixara na Bertioiga, para allha de São Vicente, ficando <na=>

⁷¹ No canto superior da margem direita, há o número “14”.

720 ||16v.|| [[na]]deGuaibe taõ somente os Militarez necessarios para guarnecerem aFor=
 taleza. Eis aqui a razão porque Gonçallo Monteiro fallando daIlha de=
 Saõ Vicente naSesmaria, que atras citey *numero* 38. disse.

61. NaBarra grande defronte deSanto Amaro, havia terreno Capas
 deCidade muito populoza; porem amayor parte deste Valle costuma ala=
 725 gar-se notempo dasAgoas; ecomo aEsquadra chegou em Ianeiro, hum dos=
 mezes deverão, quando saõ mais frequentes as Agoas, hé deprezumir, que
 oCapitaõ achou alagada aPraya deEmbarê, epor isso foi abrir os alicer=
 ces nofim dade Itararê. Concorria mais acircunstancia denaõ
 haver fonte junto aolugar destinado para Porto; eSeali sefundasse a=
 730 Villa, teriaõ os moradores oincomodo dehirem buscar agoa, para beberem,
 á Ilha deSanto Amaro, expondo-se aoperigo datravessia daBarra.

62. Por estas razoens talvez levantou aVilla nofim daPraya de Itá=
 rarê junto aoMar, ecom sua distancia doPorto deTumiarû: Olugar
 daVilla naõ permittia desembarque, epor isso mandou oCapitam Mór
 735 abrir huma estrada, *que* começava emSaõ Vicente, seguia pela Praya deItárarê,
 deEmbarê, ehia finalizar noSitio, onde hoje existe oForte daEstacada, qua=
 ze defronte aoRio deSanto Amaro, pela qual seconduziaõ para aVilla asCar=
 gas menos pezadas, eas outras pelo rio emCanoas athé Tumiarû, etodos
 os edifficios, eObras publicas, que erigio, teve breve duração, porque tudo
 740 levou O mar.

63. Noannode 1542 já naõ existia aCaza doConselho, eaPo=
 voação setinha mudado para olugar, onde hoje existe, como consta deal=<guns>

||17r.|| [[de alguns]] Termos de Vereações desse tempo, porque os Camaristas se congrega-⁷²
 garaõ na Igreja de Nossa Senhora da Praya porter omar levado a Caza do Con-
 selho. (o)⁷³ Pela mesma razão se acentou na Vereação do primeiro de Julho desse
 anno fazer Caza nova para o Conselho.

64. A nobreza com que Martim Afonso povoou Saõ Vicente, foi ma-
 is numeroza, e distincta, do que supõem os mesmos, que della descendem;
 cuja verdade ver se hia bem provada, se chegasse a ser impressa a Histo-
 ria Genealogica Paulo politana, que deixou imperfeita o Sargento Mor
 Pedro Taquez de Almeyda, gastando na sua Composição alguns 50 an-
 nos com grande exame de todos os Cartorios da Capitania assim secu-
 lares, como Ecclesiasticos. O Padre Frei Agostinho de Santa Ma-
 ria diz, quando falla da Villa de Santos o seguinte. (p)⁷⁴

755 // A Villa de Santos hé hum das quatro principaes da Capi //
 // tania de Saõ Vicente, edista de Saõ Paulo 12 legoas //
 // Povoou-a Martim Afonso de Souza de muito no- //
 // bre gente, que consigo levou de Portugal.

As memorias antigas tendentes ao Brazil, que se achão no Santua-
 rio Mariano, não se encontram em outros livros, merecem todavia atten-
 ção, porque Seu Autor, quando escreveu os tomos - 9 - e 10 do tal Santua-
 rio, tinha diante dos Olhos, e esta muitas vezes, a historia manuscrip-
 ta do Padre Frei Vicente do Salvador: Este Religiozo veyo á Capitania
 de Saõ Vicente pelos annos de 1598 na Companhia de Dom FranciscodeSou-
 za, cuja Chronica escreveu por esse tempo, elevou Consigo para Portugal
 em 1618. (q)⁷⁵ Precedeo a Vasconcelos, e a todos os que compuzerão <histo>

⁷² No canto superior da margem direita, há o número “15”.

⁷³ Nota à margem direita: “(o) Archivo da Camara de Saõ Vi-| cente Caderno de vereança | anno 1542.”

⁷⁴ Nota à margem direita: “(p) Santuario Mariano tomo | 10. Livro segundo titulo 12. pagina 112.”

⁷⁵ Nota à margem direita: “(q) Iaboatão Digressão 5. Es-| tancia 5. infine pagina | 228.”

||17v.|| [[histo]]ria noBrazil.

65 O mesmo aSevera oChronista doBrazil, digo daProvincia
deSanto Antonio doBrazil, acrescentado que Martim Afonso troucera

770 Cazaes naSua Armada. (r)⁷⁶

// Com huma Esquadra deNaos á Sua custa, emque conduzio varios //

// Cazaes, emuitas pessoas nobres partio doReino etcoetera.

66. Com effeito vierão muitos Cazaes doReino, edas Ilhas, assim
daMadeira, como dos Assores, segundo consta doLivro dosRegistos

775 deSesmarias, nasquaes vem aspetiçoens, que elles fizeram alegando,
que Careciaõ de mais terra, alem daque possuhiãõ, por terem chegado
suas mulherez, efilhos, oque implica com aprimeira acerssaõ devi=
rem naEsquadra primeira, esevem ainferir, que aprimeira mu=
lher branca, que passou anova Luzitania, foi ade Ioaõ *Gonçalvez*; mas
780 parece que nem esta seembarcou na Esquadra deMartim Afonso.

Em 1538 alegou oMeirinho naSua petição por estas formais
palavras == Visto como era cazado com mulher, efilhos em adita terra

passa dehum anno == Quem dis passa dehum anno, quer indi=
car menos dedous, epor esta conta chegou aprimeira mulher branca

785 muito depois daera de 153[2], emque Martim Afonso descobrio a
Sua Capitania.

67. Para que oLeitor possa formar alguma ideya daqualidade dospri=
meiros Colonos, bastará *que* se referira aspeessoas, que setem encontrado
Comforo, seus filhos, eSeus Irmaons, eunicamente sefas menção dosque <re=>

⁷⁶ Nota à margem esquerda: “(r) Preambulo Digressão 4. Estancia | *primeiro* numero 46. pagina 36.”

790 ||18r.|| [[re]]zidiaõ emSaõ Vicente, quando aPovoação estava naSua infancia. Fica⁷⁷
emSilencio hum Dom Martinho Afonso deSouza, cazado comCostodia Pinto
deMagalhaens, Pay dePedro deSouza Pinto, que naMatris deSaõ Paulo
cazou comDona Paula Martinz aos 15 deMayo de 1640, por naõ haver outra no=
ticia dotal Dom Martinho senaõ aque seacha noLivro citado deter contrahido ma=
795 trimonio aquelle seu filho: O prenome Dom indica *que* era Fidalgo illustre.
Prezumesse *que* era desta qualidade, eparente doDonatario o Ioaõ deSouza,
que levou aCarta, etornou porComandante dasCaravelaz; mas tambem aeste Cabo
senaõ aponta nonumero dosPovoadores Fidalgos, por naõ constar com=
certeza, que tivesse parentesco com Martim Afonso.

800 == Primeiro ==

68. Pedro deGoes muitas vezes setem encontrado com oCaracter deFidal=
go daCaza deSua Magestade, eassim otrata Martim Afonso naSesmaria das=
terraz fronteiras aEnguaguaçû, onde elle fes hum Engenho d’agoa
chamado daMadre deDeos; cujo titulo aodepois semudou pelo deNeves.

805 Elle seaumentou para oReino, depois de rezidir alguns annos nesta Capita=
nia, eofez, Sua Magestade, Donatario daCapitania deSaõ Thome, agora co=
nhecida por Guaitacazez, com extenção de 30 legoas porCosta entre asdu=
as deSaõ Vicente, eExpirito Santo. Tornou para estas partes porCapitam
Mor dehuma Armada, *que* estava Surta noPorto deSantos aos 8 deFe=
810 vereiro de 1553. (s)⁷⁸ Supoem-se *que* neste anno foi povoar aSua Capi=
tania, porque veyo embusca deSeu Irmão Luis deGoes, edeSua Cunhada,
para entrarem nonumero dos Povoadores, naõ obstante escrever oPadre Iaboatão,
que depois de afugentado pelos Indios dadita Sua Capitania, navegara
para oReino, etornara aoBrazil em 1549 por Comandante daEsquadra, em=
815 *que* veyo então Thome deSouza, primeiro Governador Geral doEstado (t)⁷⁹ Ago=<ra>

⁷⁷ No canto superior da margem direita, há o número “16”.

⁷⁸ Nota à margem direita: “(s) Cartorio daProvedoria Registo | deSesmarias numero primeiro Livro primeiro anno | 1562. até 1580. folha 170”.

⁷⁹ Nota à margem direita: “(t) Preambulo Digressão 4. | Estancia Livro numero 13 pagina | 39.”

||18v.|| [[Agora]] não pertence averiguar se hé Suposta viagem daquelle Fi=
dalgo aoBrazil noannode 1549, como parece ser, por não constar *que*
elle navegou *para* America mais deduas vezes, huma naCompanhia de=
Martim Afonso, eoutra depois deDonatario, quando povoou aSua
820 Capitania. Secomandou aEsquadra conductora deThome de-
Souza em 1549, depois de afugentado pelos Barbaros, que Ar=
mada foi aoutra, que veyo em 1553, eporCapitaõ Mor della omen=
sionado Pedro deGoes?

69. Emhuma Esquadra, armada aSua custa, ede outros in=
825 teressados, foi conquistar adita sua Capitania em 1553, oque hé
certo, enella assistio pacificamente dous annos, nofim dosquais
quebraraõ os Indios aspazez, emoveraõ-lhe guerra taõ por fiada,
que exausto degente, emais provimentos necessarios *para* conservar
aSua Colonia, vio-se obrigado adezamparala, eauzentar-se para
830 aCapitania doExpirito Santo, em Navios, que lhemandou oDo=
natario Vasco*Fernandez* Coutinho (u)⁸⁰ Depois disso ficou aCa=
pitania deSaõ Thome no seu antigo estado, povoada detres Nas=
coens barbaras, eferocissimas, aque chamavaõ Guaitacáguaçû,
Guaitacâ Iacoritô, eGuaitacâ Mopi, athé oannode 1630, emque
835 os Indios deduas Aldeyas Catholicas extinguiã as mencionadas
tres Nasçoens, por osSuporem executorez dehum delicto, que
não haviaõ cometido.

70. Navegando daCidade doPorto, nesse anno, *para* oRio de=
Ianeiro hum Navio, areou oPiloto, efoi dar aCosta naPraya des<tes>

⁸⁰ Nota à margem esquerda: “(u) Iaboataõ Supra.”

840 ||19r.|| [[destes]] Tigrez humanos, *que* costumavaõ devorar aquantos estrangeiros⁸¹
 chegavaõ assuas terraz. Tiveraõ noticia donaufragio os Indios chris=
 taons daAldeya deCabo Frio, pertencente á Capitania doRio deIaneiro,
 eosda outra de Yrityba, Situada nos lemites doExpirito Santo: logo
 acodiraõ assim estes, como aquelles, com odestino deSocorrerem os naufra=
 845 gados, eSalvarem asfazendas, *que* omar tivesse arrojado á Praya; chegaraõ em=
 occaziaõ fatal osGuaitacazes, *que* tambem haviaõ concorrido á Praya áa=
 proveitar-se daCarga doNavio, porque não encontrando os Christaons das=
 mencionadas duas Aldeyas Portuguezas algum naquelle sitio, ema=
 liciando *que* os Infieis atodos haviaõ dado amorte, unidos em hum Corpo,
 850 os atacaraõ, emataraõ aquantos ali estava.
 71. Depois delhestirarem asvidas marcharaõ para oCertaõ, aco=
 meteraõ todas asAldeyas, edegolaraõ aquantos nellas estavaõ, sem perdoa=
 rem asexo, nem idade, para assim vingarem as mortez presumptas dos nau=
 fragantes, aos quaes não tinhaõ feito osBarbaros mal algum, porque em=
 855 dando o Navio á Costa, fugiraõ temerosos, deque elles os assaltassem. Atri=
 buio-se aquella desgraça donaufragio a castigo doPiloto, por ter elle affir=
 mado nodecurso daviagem, *que* daNautica sabia mais do*que* Saõ Ioaõ
 Baptista. (x)⁸²
 72. Hé certo *que* antes disso aos 9 deAgosto de 1627, Martim deSá,
 860 Pay doGeneral SalvadorCorrea deSá eBenavides, progenitor dos=
 Illustrissimos Viscondes daAsseca, como procurador de Ioaõ Gomes Leitaõ,
 eGil deGoes daSilveira, Donatarios daCapitania deSaõ Thome, ti=
 nha dado por Sesmaria aterra existente alem doCabo deSaõ Tho<me>

⁸¹ No canto superior da margem direita, há o número “17”.

⁸² Nota à margem direita: “(x) Vasconcelos Vida doPadre Ioaõ | deAlmeyda Livro quarto Capitulo 11 | numero 5. pagina 146.”

||19v.|| [[Thome]], entre os Rios Macaê, e Yguaçu, aGonçallo Correa deSá, Ma=
865 noelCorrea, DuarteCorrea, Miguel Ayres Maldonado, eoutros moradores
naCidade doRio de Ianeiro osquaes todos juntos pediraõ esta Data, para nella
crearem Gados. (z)⁸³ Estes, eoSobredito Martim deSá, foraõ osprimeiros
Povoadores daquellasCampinas, onde introduzirão Gado vacuum, eCavallar.
O dominio, epropriedade dellas conservousse muitos annos nosSuccessores dePedro
870 deGoes, eoSenhor Dom Pedro *segundo* aos 15 de*setembro* de 1674 deo aoVisconde deAsseca
com aextensão de 20 legoaz porCosta, declarada naCarta daDoação, *que* Gil deGo=
es, mortofoira doReino, fizera deixação della á Coroa por lhefaltarem Ca=
bedaes para apovoar.

== *Segundo* ==

875 73. Luis deGoes, tambem Fidalgo daCaza Real, era Irmaõ doDo=
natario Pedro deGoes, emorou alguns annos naCapitania deSaõ Vicente,
para onde trouce sua mulher Dona Catharina deAndrade deAguilar. Elles
mandaraõ fazer almage deSanta Catharina, *que* hoje inda sevenera emSan=
tos, eaColocarão emhum a Capelinha, *que* edifficarão aopé doOuteiro
880 destaSanta. Os Inglezes *quando* roubarão aVilla deSantos, lansaraõ no=
Mar adita Imagem, aqual hé debarro; edepois demuitos annos veyo
aterra *cazualmente*, eextrahida pelos escravos dos lezuitas, emhum a rede
com*que* estavaõ pescando. Este cazal fes viagem para fora daCapita=
nia noannode 1553, segundo consta dehum a escriptura devenda
885 dasCazas, onde moravaõ, lavrada naVilla deSantos aos 6 deFevereiro dodito an=
no pelo Tabeliaõ Iacome daMota, naqual declararaõ, *que* habitariaõ nas=
Cazas vendidas athé partir aArmada, deque era Capitam Mor Pedro
deGoes, *que* estava noPorto. (a)⁸⁴ ALuis deGoes passou oEnge=
nho daMadre deDeos em vida deSeu Irmão. < == *Terceiro* == >

⁸³ Nota à margem esquerda: “(z) Archivo doMosteiro deSaõ Bento=| [do]Rio delaneiro nagaveta | dosCampos.”

⁸⁴ Nota à margem esquerda: “(a) Cartorio daFazenda Real. | Livro de registo deSesmarias numero | *primeiro* 1555. folha 91”.

890

||20r.|| [[== *Terceiro* ==]]

74. Sipiaão deGoes, era filho primogenito deLuis deGoes, eveyo com=⁸⁵
seus Pays. No Archivo doConvento doCarmo deSantos existem os Autos dade=
manda, *que* Bras Cubas moveo aLuis deGoes a respeito dosConfiñs dasua Data
deGeribatyba, enelles vem huma reposta, que começa assim:

895

// Respondendo euSipiaão deGoes apetição deBraz Cubas Capitaão //

// Como filho deLuis deGoes, e deDona Catharina, eMorgado, em nome //

// demeuy Pay, eMay. Etcoetera.

Este filho ainda rezidio emSantos algum tempo depois dapartida deLuis
deGoes, eDona Catharina, epor fim se retirou fugitivo *para* Paraguay.

900

== *Quarto* ==

75. Gabriel deGoes, dis Pedro Taques, *que* era irmão dePedro, eLuis deGoes,
eoaSevera huma escriptura, naqual declarava oTabeliaão, que Gabriel
deGoes aSignara por Sua Cunhada *Dona* Catharina.

76. De algum destes procedem osGoes mais antigos daCapitania deSaõ=

905

Vicente: dis: mais antigos por haverem outros tambem antigos, emuito
nobres, cujo tronco veyo daIlha daMadeira com mulher, efilhos nosprimeiros
annos. A pobreza osfã hoje desconhecidos, depois de riscar dassuas memo=
rias alembrança donome dosSeus Progenitores.

== *Quinto* ==

910

77. Domingos Leitão, Fidalgo daCaza Real, emarido deDona Cecilia
deGoes, filha deLuis deGoes: dis Pedro Taques, *que* este cazal veyo *para* Saõ
Vicente emCompanhia dodito Luis deGoes. Seos consortes vierão, torna=
raão *para* oReino, eforaão morar naVilla deCastello Bom; porque Domingos
Leitão doou aSua Sobrinha Izabel Leitoa, Cazada com Diogo *Rodriguez*,
915 hum pedaço deterras doEngenho daMadre deDeos, por escriptura <lavra>

⁸⁵ No canto superior da margem direita, há o número “18”.

||20v.|| [[lavra]]da naCorte deLisboa em 7 deFevereiro de 1575, eDoação outorgada por Dona Ceci=
lia aseu marido lavrada emCastello Bom aos 11 de Ianeiro de 1575, naqual dis
oTabelião:

920 // Em aVilla deCastello Bom em asCazas doSenhor Domingos Leitaõ, Fidal= //
// go daCaza delRey NossoSenhor, morador nestadita Villa, eestando ahy a= //
// Senhora Dona Cecilia deGoes, sua mulher. Etcoetera.

== Sexto ==

78. Izabel Leitoa não sesabe com certeza, quem foraõ seus Pays; consta porem
dasobredita escriptura, que era Sobrinha doFidalgo Domingos Leitão. Asua
925 descendencia athé Martinho deOLiveira Leitão, eseus Irmaons, sempre foi re=
putada por huma dasprincipaes destaCapitania. Hum ramo destes
Leitoens passou para oRio de Ianeiro, etem Iazigo naCapella deSaõ Christovão
da Igreja deSaõ Bento com Campa deMarmore.

== Setimo ==

930 79. Antaõ Leme, Fidalgo daMadeira, parente doDonatario desta Ilha,
ede alguns Cavalheiros doReino, supoem-se que veyo namesma occasiaõ, emque
Martim Afonso mandou buscar aMadeira aplantadeCanas doces.
Não há noticia mais em documento algum dodito Antaõ Leme, que servio
de Iuis Ordinario emSaõ Vicente em 1544.

935 == Oitavo ==

80. PedroLeme, natural doFunchal, efilho deAntaõ Leme, justifi=
cou aSua qualidade emSaõ Vicente, vindo aaquelle Villa deCorreição oDoutor Bras
Fragozo, Ouvidor Geral detodo oBrazil; Cuja Sentença seacha noCartorio, em=
que escrevia oTabelião Simão deTolledo deAlmeyda pelos annos de1762,
940 ehé dotheor Seguinte. (b)⁸⁶

// Dom Sebastião por Graça deDeos etcoetera. Façovos aSaber, que // <pe=>

⁸⁶ Nota à margem esquerda: “(b) Autos de Inventario deBras | Esteves Leme *folha 38* // | té *folha 42* //”.

||21r.|| // [[pe]]rante mim, eomeu Ouvidor Geral, que aestas partes doBrazil //⁸⁷
 // inviei com alçada, eora nella rezide emCompanhia deMem deSá //
 // domeu Concelho, Capitaõ deminha Cidade doSalvador, eGovernador //
 945 // Geral por mim emtodas asCapitanias, eterra daCosta doBrazil //
 // vieraõ huns Autos deabonação com huma petição, *que* Pedro Leme //
 // morador nesta Capitania deSaõ Vicente, fes aodito meu Ouvidor //
 // Geral, dizendo em ella, que elle era filho deAntaõ Leme, natural //
 // daCidade doFunchal da Ilha daMadeira, oqual Antaõ Leme //
 950 // hé Irmão deAleixo Leme, edePero Leme, osquaes todos saõ //
 // Fidalgos nos meus Livros, eportal saõ tidos, econhecidos //
 // detodas aspessoas, *que* razaõ tem deSaber; eoutro sim que saõ //
 // Irmaons deAntonia Leme, mulher dePero Afonso deAguiar //
 // eDona Leonor Leme, mulher deAndre deAguiar, osquaes outro sim //
 955 // saõ Fidalgos, primos doCapitão dallha declarada; osquaes //
 // Lemes outro Sim saõ parentes emgráo muy proximo de //
 // Dom Dinis deAlmeyda, Contador Mor, edeDom Diogo deAlmeida //
 // Armador Mor, edeDom Diego Cabrêra, filho deDom Henrique //
 // deSouza, edeTristão Gomes daMina, edeNunoFernandez Vea //
 960 // dor do Mestrado deSantiago, edosfilhos doCraveiro, pela //
 // May delles ser outro sim Sobrinha dosditos Lemes, Pay //
 // delleSuplicante, eTios, os quaes saõ tidos, ehavidos, econheci= //
 // dos em os meus Reinos dePortugal por Fidalgos, pedin= //
 // dome, que pelo contheúdo em adita petição lhemandasse //
 965 // perguntar testesmunhas, eporminha Sentença ojulgasse //
 // por Fidalgo, elhe mandasse guardar todas ashonras, //
 // privilegios, eliberdades, que áspessoas detal qualidade // <saõ>

⁸⁷ No canto superior da margem direita, há o número “19”.

||21v.|| // [[saõ]] concedidos, oque tudo visto, eoutras couzas melhor, emais //
 // compridamente era em sua petição contheúdo, pel[a] qual //
 970 // lhemandei, que lhefossem perguntadas astestemunhas, *que* //
 // se em ocazo dessem, oque fes certo por inquirição dellas, //
 // emandei que os Autos mefossem levados finalmente com oma= //
 // is, evisto por mim com odito meu Ouvidor Geral, aCordei: //
 // Que vistos estes Autos, eapetição doSuplicante, eaprova aella //
 975 // dada, provasse ser filho deAntaõ Leme, natural daCidade //
 // doFunchal da Ilha daMadeira, eSobrinho deAleixo //
 // Leme, ePeroLeme, edeMariaLeme, mulher dePero //
 // Afonso deAguiar, edeDona Leonor Leme, mulher de= //
 // Andre deAguiar, Irmam deSeu Pay, etodas pessoas //
 980 // Fidalgas deDom conhecido; oque tudo visto com omais //
 // que dos Autos consta, ojulgo porfilho, eSobrinho, eparente //
 // dosSobreditos, *para* atodos ser notorio, e requerer Sua //
 // justiça, quando lhe cumprir, epague asCustas dos= //
 // Autos. Etcoetera. Etcoetera. Antonio Rodriguez deAlmeyda, Escri= //
 985 // vaõ daOuvidoria afes aos 2 deoutubro de 1564. == //
 // Braz Fragozo.

81. Letigando PedroLeme, eSua Irmã Lucrecia Leme, Netos do Ius=
 tificante comhuns Sobrinhos seus illegitimos, *que* pertenderaõ erdar aSeu
 Pay N. Leme Irmaons dostaes Pedro, eLucrecia, ealcansando os Tios
 990 Sentença aSeu favor, pediraõ osvencedores confirmação daSenten=
 ça, ede outra dada peloDoutor Bras Fragozo, *que* confirmou todas Si=
 maõ Alvarez delaPenha naSua proferida emSaõ Paulo aos 3 de <Março>

||22r.|| [[deMarço]] de 1640.⁸⁸

// Iulgo, e confirmo aos ditos Suplicantes por nobres, e Fidalgos, limpos //

995 // de toda aração de macula de ludeo, ou outra qualquer macula, de nobre //

// e limpo sangue, e por taes mando sejaõ havidos, tidos, e conhecidos. (c)⁸⁹

82. Duas vezes cazou Pedro Leme, huma no Funchal com Luzia Fernandez,
da qual teve a Leonor Leme, unica filha, e outra em Saõ Vicente com Gracia
Rodriguez de Moura sem geração, e foi o primeiro povoador da Fazenda de Santa Anna;

1000 e morreo em Saõ Paulo com testamento feito em Saõ Vicente, e aprovado pelo
Tabelião Francisco de Torres aos 21 de setembro de 1592, o qual dis no termo
da aprovação: (d)⁹⁰

// Nestas Casas do Senhor Pedro Leme, Fidalgo da Caza //

// del Rey Nosso Senhor, onde eu publico Tabelião a diante nomeado fui et coetera.

1005 == Nono ==

83. Leonor Leme, filha de Pedro Leme, veyo do Funchal na Companhia
de Seu Pay, e cazou com Braz Esteves. Deste casal procedem os Lemes da
Caza de Santa Anna; os da Caza do Alcaide Mor da Cidade da Bahia, e Guar
da Mor Geral das Minas, os da Caza dos Provedores da Fazenda Real da Ca
1010 pitania de Saõ Paulo, que antigamente houveraõ.

== 10, 11, 12 ==

84. Ioaõ Adorno, Francisco Adorno, e Paulo Dias Adorno, todos Ir
maons, e naturaes de Genova; Paulo Dias Adorno passou para a Cidade
da Bahia, onde cazou com huma das filhas de Diogo Alvarez Carámurû,

1015 e asua descendencia entra no numero das familias principaes
daquella Capitania. O Padre Vasconcelos (e)⁹¹ que era Fi
dalgo, e a seus Irmaons Francisco, e Ioze distingue com <o Carac=>

⁸⁸ No canto superior da margem direita, há o número “20”.

⁸⁹ Nota à margem direita: “(c) Autos do Inventario | Supra.”

⁹⁰ Nota à margem direita: “(d) Cartorio de Orfaons de Saõ | Paulo masso primeiro dos Inventarios da | Letra P.
node Pedro Leme.”

⁹¹ Nota à margem direita: “(e) Chronica livro primeiro numero 41 | pagina 21.”

||22v.|| [[com oCarac]]ter denobres Genovezes. (f)⁹² Ioze Adorno cazou com Ca=
tharina Monteiro, filha deChristovaõ Monteiro, eeste hé ogeno dodito
1020 Christovaõ Monteiro, dequeem falla oCapitão Mor deSanto Amaro An=
tonio Rodriguez deAlmeyda, quando dis naSesmaria concedida aoSogro.
(g)⁹³

// Eeu saber ser huma pessoa nobre, edemuita possibilidade, ecazado //

// em aterra, eter filho, efilha já cazada, outro Sim compessoa //

1025 // muito nobre, edemuita fazenda.

Elle, eSua mulher fundaraõ, edotaraõ, naVilla deSantos, [a]eCapella de=
Nossa Senhora daGraça, *que* depois doaraõ aos Religiozos doCarmo aos 24 de=
Abril de 1589. (h)⁹⁴ Tambem fundaraõ aCapela deSanto Amaro
naIlha de Guaibe. Deste Cazal, edeFrancisco Adorno, há muitos
1030 descendentes: O mencionado Ioze Adorno morreo com mais decem
annos, ehé oVeneravel Anciaõ, dequeem conta Vasconcellos, sem nomear,
que acabara com Signaes dePredestinado. (i)⁹⁵

== 13 ==

85. Antonio Adorno, tambem Genovez, Irmaõ, ouSobrinho
1035 dosSobreditos.

== 14 ==

86. Ieronimo Leitão, Irmão doFidalgo Domingos Leitão, segundo
consta deuma escriptura devenda doEngenho daMadre deDeos, lavra=
da naVilla deSantos, por Athanazio daMota em 1588, nella declara oTa=
1040 beliaõ, *que* Ieronimo Leitão, como procurador deSua Cunhada Dona Ce=
cilia deGoes, viuva deDomingosLeitão, edeSeu unicofilho Ioão
Gomes Leitão, vendia aquelle Engenho aDiogo Rodrigues, e <ao>

⁹² Nota à margem esquerda: “(f) [Ibidem] livro *segundo* numero 5. pagina 285. | [Vida] doPadre Anchieta Livro *segundo* | [capitulo] *primeiro* numero 5. pagina 138.”

⁹³ Nota à margem esquerda: “(g) [Cartório] daFazenda Real registo | [de]Sesmarias Livro *segundo* anno 1562. | [té] 1580. *folha* 15”.

⁹⁴ Nota à margem esquerda: “(h) Archivo doConvento doCarmo | [de]Santos masso 14. *numero primeiro*”.

⁹⁵ Nota à margem esquerda: “(i) Vasconcelos Chronica Livro *primeiro* | numero 76. pagina 70.”

||23r.|| [[eao]]Senhor Adelantado.⁹⁶

== 15 ==

- 1045 87. Balthazar Borgez, Sobrinho de IeronimoLeitão, segun=
do declara oTabelião referido emhumaprocuração lavrada naVilla deSantos
aos 7 deAbril de1589, aqual vem nofragmento doLivro dasSuas Notas a^{folha 15 Verso}
88. Cavalleiros Fidalgos, efilhos dePays desta qualidade seachaõ em=
varios Livros deregistos deSesmarias no Archivo daCamara deSaõ Vicente,
1050 sobre que fas humadvertisencia oDezembargador Antonio deVillas Bo=
as eSampaio. (L)⁹⁷ ElRey Dom Sebastião, dis elle, deo oRegimento
dosfilhamentos, deque hoje seuza annode 1572, evariando oestyllo
dosforos, que athé aly seuzavaõ, ordenou que os acrescentados senomeassem
FidalgosCavalleiros, eFidalgos Escudeiros. Desorte, que quem thé
1055 oanno de1572 achar seus Avós nomeados por Escudeiros Fidalgos,
ouCavalleiros Fidalgos, naõ sedescontente, por que esses eraõ, emaquelle
tempo, os verdadeiros Fidalgos com acrescentamento nos Livros delRey.

== 16, 17, 18 ==

89. Ruy Pinto, FranciscoPinto, eAntonio Pinto, filhos deFrancisco
1060 Pinto, Cavalleiro Fidalgo, edesua mulher Martha Teyxeira, eIrmaons
de Izabel Pinto, cazada com Nicoláo deAzevedo, FidalgodaCaza
Real, eSenhor daQuinta doRamaçal, emPenaguaiaõ, aquem seu Sogro,
noanno de1550, constituhio procurador, para vender asterras, que er=
dara por morte deSeu filho Ruy Pinto, existentes notermodaVilla
1065 deSantos. (m)⁹⁸
90. Ruy Pinto era Cavalleiro Professo daOrdem deChristo, e <Cazado>

⁹⁶ No canto superior da margem direita, há o número “21”.

⁹⁷ Nota à margem direita: “(L) Nobiliarquía Portuguesa Capitulo | 17. pagina mihi. 165.”

⁹⁸ Nota à margem direita: “(m) Cartorio daFazenda Real registo | deSesmarias Livro primeiro titulo | 1555. folha 42.”

||23v.|| [[ecazado]] em *Lisboa* com *Dona Anna Pires Micel*: a *Francisco Pinto* dá o *Tabelião Christovão Dinis* o *tratamento de Cavalleiro Fidalgo*, sendo elle testemunha em *hum* *escriptura* lavrada em *Santos* aos 23 de *outubro* de 1573, a qual conserva o *Capitão Ioaõ Teyxeira de Carvalho*. Am=
 1070 bos vieraõ *Servir a Sua Magestade* na *Esquadra Conquistadora*, e depois de *Cá* estarem rezolveraõ-se a ficar povoando a terra, como declara *Martim Afonso* nas *Sesmarias*, que lhes passou. *Antonio Pinto* veyo para a *Companhia* de seus *Irmaõs* em 1540 aliciados por *Martim Afonso*, o qual lhes mercê de varios *Offícios*, e ordenou a *Seu Loco*=
 1075 *Tenente*, que lhes desse terra. (n)⁹⁹ Em *São Vicente* cazou com *hum* *neta de Iorge Pires*, morador em *Santos*.
 91. Deste casal procedem os *Siqueiras* antigos; porque *Victoria Pinto*, filha de *Antonio Pinto* cazou com *Antonio de Siqueira*, homem
 1080 nobre de *Olivença*, e estes foraõ os progenitores dos ditos *Siqueiras* na *Capitania de São Paulo*. Que a mulher de *Antonio de Siqueira* se chamava *Victoria Pinto*, consta das *Notas de São Paulo*, nas quaes se acha *hum* *escriptura* por onde *Antonio de Siqueira*, e *Sua mulher Victoria Pinto* venderaõ certa morada de *Cazas a Estevão Ribeiro*
 1085 aos 25 de *setembro* de 1600, e que *Antonio Pinto* era sogro do dito *Siqueira*; declarou o mesmo *Siqueira* na petição, que fez, para lhe confirmarem *hum* *Data* de *meia legoa* no *Campo*. (o)¹⁰⁰ Embarcando-se para o *Reino* o mencionado *Antonio Pinto* perdeu-se o *Navio*, e elle morreu afo=
 gado.

1090 == 19 ==

92. *Antonio de Oliveyra* foi o *Segundo Loco Tenente* do *Donatário* <rio>

⁹⁹ Nota à margem esquerda: “(n) *Cartorio da Fazenda Real* | [de] *Sesmarias Livro primeiro titulo* | 1555. *folha 134*.”

¹⁰⁰ Nota à margem esquerda: “(o) *Registo de Sesmarias Livro segundo* | [titulo] 1562. *folha 143 Verso*”.

||24r.|| [[doDonatario]], eoprimeiro Feitor daFazendaReal daCapitania deSaõ Vi=¹⁰¹
 cente por mercê delRey Dom Ioaõ *terceiro*, antes de se iñstituir olugar dePro=
 vedor, *quando* adita Fazenda era administrada por hum Magistrado com otitulo
 1095 deFeitor. Suposto *que* governou aCapitania duas vezes naõ seencontra
 noArchivo dasCamaras deSantos, eSaõ Vicente, nem asSuas Patentes, nem
 osTermos dasposses, mas noArchivo doConvento doCarmo daVilla deSantos con=
 servace hum traslado autentico dasegunda Provizão deCapitam Mor Loco-
 Tenente, *que* lhepassou Martim Afonso emLisboa aos 28 deIaneiro de 1549,
 1100 enella dis este Donatario, *que* fasCapitam seu Loco Tenente, eOuvidor aAnto=
 nio deOLiveyra, Cavalleiro daCaza delRey Nosso Senhor. Depois de=
 concluir oprimeiro Governo, embarcouce para Portugal, de onde trouce
 sua mulher Genebra Leitoa deVasconcellos, evarios filhos. Hum
 delles, por nome Manoel deOLiveyra Gago, foi enterrado naCapella
 1105 Mor daMatris deSantos, enaCampa deSua Sepultura, *que* mudarão
 para oPresbiterio, quando oladrilharão, ainda hoje selé oepitafio Se=
 guinte == Aqui jas Manoel deOLiveyra Gago, humilde, eamigo
 dos pobres, filho deAntonio deOLiveyra, Fidalgo, oqual noderradeiro
 dia, com os mais, será resuscitado.
 1110 == 20 ==
 93. Christovão deAguiar deAltero, foi Capitam Mor, edoTermo daSua
 posse, *que* ainda existe noLivro dasVereações deSaõ Vicente, lavrado na=
 Vereação de 28 deMarço de1543, consta *que* era Cavalleiro Fidalgo.
 == 21 ==
 1115 94. Antonio Rodriguez deAlmeyda, Cavalleiro Fidalgo, segundo consta
 dehum documento lavrado em Lisboa naera de 1557, oqual hé aPro=
 curação, *que* lhepassou Dona Izabel deGamboa, viuva dePedroLopes <de=>

¹⁰¹ No canto superior da margem direita, há o número “22”.

||24v.|| [[de]]Souza, como Tutora deseu filho, osegundo Donatario deSanto Amaro,
 que falesceo minino, (p)¹⁰² veyo naArmada deMartim Afonso, e=
 1120 depois de aqui assistir alguns annos, tornou para Portugal embusca
 deSua mulher Maria Castanha, ededuas filhas, que cazaraõ em=
 Santos, onde gerou aoPadre Andre deAlmeyda, aquem numeravaõ osde=
 nominados Iezuitas entre os Varoens insignes em virtudes, que flore=
 ceraõ naSua Provincia doBrazil. Deste religioso fas honorifica
 1125 Commemoração oPadre Vasconcelos navida doveneravel Padre Ioaõ de=
 Almeyda, foi tronco dos Almeydas, Taques, eCastanhos, ocazal deAn=
 tonio Rodriguez deAlmeyda. (q)¹⁰³

== 22 ==

95. Bras Cubas, confirmando Martim Afonso por Carta datada
 1130 em Alcoentre aos 24 denovembro de 1551, aSesmaria, que Dona Anna Pimen=
 tel havia concedido aBras Cubas, da-lhe otratamento deCavalleiro
 Fidalgo. (r)¹⁰⁴ Teve huma filha natural, deque persevera descen=
 dencia muito distincta, alem deOutros Cubas legitimos oriundos de
 Francisca Cubas, Sobrinha deBras Cubas, que veyo daCidadedo Porto
 1135 já cazada.

== 23 ==

96. Iorge Pires sedis ser cavalleiro Fidalgo, eoque oAlvará deSeu fi=
 lhamento selavrara noReinado deDom Ioaõ terceiro, como consta dodito Al=
 vará, que seconservava namaõ dehum descendente deIorge Pires, mora=
 1140 dor naFreguezia deSanto Amaro.

== 24 ==

97. Pedro Colaço: Aeste Sugeito dá otitulo deCavalleiro Fidalgo
 oTabeliaõ Manoel daLuz, servindo elle detestemunha emSaõ Vi= <cente>

¹⁰² Nota à margem esquerda: “(p) Cartorio daFazenda Real registo | deSesmaria Livro segundo titulo | 1562. folha 17 //”.

¹⁰³ Nota à margem esquerda: “(q) Livro segundo Capitulo 4. anno primeiro”.

¹⁰⁴ Nota à margem esquerda: “(r) Archivo doConvento doCarmo de= Santos nos Autos doagravo, que do= Ouvidor Capitam Mor interpos | Bras Cubas afolha 11 efolha 20 //”.

||25r.|| [[emSaõ Vicente]] aos 22 deDezembro de 1581, na justificação, que fez Bras Cubas.¹⁰⁵

1145

== 25 ==

98. Iorge Ferreira, segundo escreveo Taquez, não se deve excluir do Catalogo dos Cavalleiros Fidalgos, de quem são oriundas muitas famílias principais da Cidade de Saõ Paulo. Riode Janeiro, Bahya, e Minas Geraes. Etcoetera. (s)¹⁰⁶

== 26 ==

1150

99. Antonio de Proença, Moço da Camara do Infante Dom Luis, Irmão de Dom Ioaõ *terceiro*, e Pedro de Figueiredo, Moço da Camara Real.

100. De proposito se aponta as eras, em que os Sobreditos se encontram com o Character, outramento de Cavalleiros Fidalgos, para mostrar, que todos chegaram a esta graduação antes do anno de 1572, em que Dom Sebastião deo o Re-

1155

gimento novo dos filhamentos.

101. Em nenhuma parte do mundo se encontram nos Cartorios os nomes de todos os moradores das Villas, e Cidades, nem bastaria, que nomeassem os Cartorios todos os Fidalgos, que assistirão nesta Capitania em os seus primeiros annos, para se saber, que elles tiverão o foro de Fidalguia, com que

1160

Martim Afonso povoou Saõ Vicente; ficando, por esta explicação, muito bem mostrado, em melhor desvanecida amacula de Cabocolos, com que são tratados os Paulistas, quando nelles existe avaidade delhes filhar nas veyas opuro Sangue de tão Illustres Progenitores.

102. O exemplo das Ilhas da Madeira, e Assores, conduziu muita

1165

gente boa para aquella Villa, por ser ella a primeira Colonia de Portuguezes no mundo novo. Todos vão cazas muito opulen<tas>

¹⁰⁵ No canto superior da margem direita, há o número “23”.

¹⁰⁶ Nota à margem direita: “(s) Cartorio da Fazenda Real [registro] | de Sesmarias Livro segundo titulo 1562 | folha 44.”

||25v.|| [[opulentas]], e illustres possuidas por descendentes de Nobres, e Fidalgos, que apobreza levou para estas Ilhas no principio da Sua Povoação, e a esperança de conseguirem a mesma felicidade os moveo a deixarem Suas Patrias. Aí guns brevemente conhecerão o seu erro, e voltarão para a Europa com o desejo de no, de que no Brazil, onde até todos sedava de graça mais terra, do que lhes era necessário, e quanto os moradores pedião, ninguém teria necessidade de lavar prédios alheios, obrigando-se a solução de foros annuaes.

103. Dos Companheiros Nobres do primeiro Donatario, que aqui ficara, dealguns, que elle mandou no principio, e de outros muitos, que vieraõ concorrendo pelo tempo adiante, não só de Portugal, e Ilhas, mas tambem de Espanha, quando estavaõ unidas as duas Coroas, Compõem-se a Nobreza destas Capitánias, a qual se conservou pura, conhecida, e muito respeitada até pouco depois do Descobrimento das Minas, principalmente em São Paulo, e Villas de Serra acima.

104. Aos Colonos, que o acompanharaõ, e depois chegaraõ no tempo, que assistio, consignou Martim Afonso, o terreno necessário, para edificar suas Cazas na Villa de São Vicente, e permitio que todos plantassem na Ilha deste Santo, onde quizessem. Por conhecer que sem negocio, e Agricultura nenhuma Colônia se augmenta, promoveo, quanto lhe foi possível, estes dous ramos, introduzindo todas as especies de animais domesticos, depois que foi a Piratininga, e viu a abundancia dos seus Campos, para toda a criação, e mandando vir da Ilha da Madeira a planta de Canas doces. Para que os Lavradores as pudessem moer, fabricou quasi no meio da Sobredita Ilha hum Engenho d'Agua com Capella dedicada a São Iorge, o qual foi o primeiro, que houve no Brazil: delle sahio a Semente de Canas para as outras Capitánias Brazilicas, assim como tambem sahio <raõ>

||26r.|| [[Sahiraõ]] de Saõ Vicente as Eguas, Vacas, eOvelhas, que propagaraõ em=¹⁰⁷
todas as mais. (t)¹⁰⁸

1195 105. Consta por duas Escripcuraz lavradas em *Lisboa*, e registadas noCar=
torio daFazenda Real, (u)¹⁰⁹ que Martim Afonso deSouza, ePedro Lopes deSou=
za celebraraõ Contracto deSociedade com Ioaõ Veniste, FranciscoLobo, eoPilo=
to Mor Vicente *Gonçalvez* para o effeito delevantarem dous Engenhos nasCapita=
nias destes Donatarios, obrigando-se elles adarem asterras para isso neces=
sarias nasCapitanias respectivas; deSorte *que* noEngenho Construhido
1200 naCapitania deMartim Afonso teria elle aquarta parte, ehuma cada
hum dostres Socios Ioaõ Veniste, FranciscoLobo, eoPilotoMor: da=
mesma forma seriaõ tres partes dos mencionados tres Socios, ehuma de=
PedroLopes no outro Engenho, que se erigisse nas Suas terras.

1205 106. Foraõ varios os apelidos dosobredito Engenho, por terem sido tambem
diversos os seus domnos: noprincipio chamavaõ-lhe Engenho do*Senhor* Go=
vernador, por ser doDonatario; aodepois Engenho dos Armadores, eultima=
mente *Saõ* Iorge dos Erasmos: Martim Afonso, Francisco Lobo, eoPiloto
Mor, venderaõ suas partes aoAlemão Erasmo Scheter, ultimamente osfilhos
deste domno compraraõ tambem oquinaõ de Ioaõ veniste, epor isso seficou
1210 chamando o Engenho *Saõ* Iorge dos Erasmos.

107. Como nos annos mais proximos á Conquista todos os moradores
principaes deSantos, eSaõ Vicente, seapplicavaõ alavoura, grassou aplanta=
çaõ dasCanas com tanta felicidade, *que* antes demuito tempo semultiplicarão
osEngenhos nodestricto deambas asVillas, donde secontaraõ onumero <de>

¹⁰⁷ No canto superior da margem direita, há o número “24”.

¹⁰⁸ Nota à margem direita: “(t) Vasconcelos *Chronica Livro primeiro* | numero 63. pagina 61.”

¹⁰⁹ Nota à margem direita: “(u) *Registo deSesmarias Livro [primeiro]* | titulo 1555 folha 42 et 127.”

- 1215 ||26v.|| [[de]] onze Engenhos.
 108. Não obstante serem fabricados amayor parte destes En=
 genhos antes daera de 1549, requereraõ neste mesmo anno os Morado=
 res aDom Ioaõ *terceiro* que aCusta daReal Fazendamandasse levantar dous En=
 genhos, *para* semoerem nellez asCanas dos Vezinhos, (x)¹¹⁰ oupor não serem
 1220 bastantes os*que* entaõ haviaõ, oupor estarem já dezertos, nesse tempo, os Situados
 fora dallha deSaõ Vicente. Faziaõ tanto apreço dalavoura dasCanaz
 naquelle tempo, *que* os Provedores Mores davaõ Provizaõ ahum homem inteli=
 gente, *para* examinar todo o effeito, eaos Officiaes, antes deentrarem aexcrei=
 tar seus ministerios, (z)¹¹¹ aCamara os obrigava ahirem nella jurar, deque
 1225 aproveitariaõ tudo quanto sefizesse. (a).¹¹²
 109. O preço *ordinario* dehum arroba deAssucar fino, emais Subido, eraõ
 400 *reis*, eo Arros emCasca a 50 *reis* o *alqueire*, *oque* consta deEscripturas desse
 tempo, eassim mesmo todos seoccupavão naplantação dos referidos generos.
 110. Para fomentar oComercio iñstituhio Martim Afonso huma Socie=
 1230 dade mercantil, eaos Acionistas desta *Companhia* chamavaõ Armadores do=
 tracto. (b)¹¹³ Supoem-se *que* nella entravão osSenhores doEngenho deSaõ Iorge,
eque oDonatario era omais interessado, por *que* sua mulher *Dona* Anna Pimentel
 noanno de 1542 Constituhio Feitor daFazenda dotracto aoCapitam Mór
 Christovaõ deAguiar. (c)¹¹⁴
 1235 111. Os effeitos, *que* compravão aos Indios pagavaõ comferramentas, Con=
 tas de vidro, buzios, eoutras bacatellas semelhantes, *aque* chamavaõ resgate,
 eopreço do*que* sehavia devender aos Indios tachava aCamara deSaõ Vicente
 nos annos mais proximos afundação. Conforme atacha custava <hum>

¹¹⁰ Nota à margem esquerda: “(x) *Archivo daCamara deSaõ Vicente Livro* | [*terceiro*] *devereança* nos *Apontamentos* | [*que*] ali *secopiaraõ* aos 27 de=| *Abril* de 1557.”

¹¹¹ Nota à margem esquerda: “(z) *Archivo Supra Livro* *devereança* | depois de 19 deJulho de 1550.”

¹¹² Nota à margem esquerda: “(a) *Archivo eLivro Supra* em 29 de=| *Abril* de 1542. e 1550.”

¹¹³ Nota à margem esquerda: “(b) *Archivo Supra Vereação* de=| [19] de *Janeiro* de 1544.”

¹¹⁴ Nota à margem esquerda: “(c) *Archivo Supra Vereação* de28 | [de]*Março* de 1543.”

||27r.|| [[hum]] escravo 4\$000 *reis* em resgates, vendidos áquelles miseraveis por preços ex=¹¹⁵
1240 orbitantes. (d)¹¹⁶ Emduas Posturas daCamara prohibiraõ aos Brancos acom=
pra dos escravos porpreço, que excedesse otachado, epermitiraõ expressamente,
que delle para baixo seajustassem, como pudessem, por cuja tacha ficava o Indio in=
habilitado *para* vender por mais de 4\$000 *reis* por falta deCompradores, eaoBran=
co era licito marcar por menos.

1245 112. Outro sim ordenarão, compenas graves, *que* nenhum Christão
fallace mal deoutro, oude suas mercadorias diante deGentios, edeclararaõ,
que para ficar provada atransgressaõ desta Ley, bastaria ojuramento dequal=
quer christão, *que* ouvisse detrahir, procurando por este meyo oconservar os=
Barbaros na ignorancia doSeu prejuizo. Querendo Dom Ioaõ *terceiro* evitar as=
1250 fraudes mencionadas, ordenou aThome deSouza, primeiro Governador Geral do=
Estado, emhum *Capitulo* doseu Regimento, *que* elle, com os Donatarios, tachassem opreço
detodas as mercadorias; enaõ podendo oGovernador vir pessoalmente afazer esta diligencia,
Cometeo-a aoOuvidor Geral Pedro Borges. Este Ministro convocou
aoCapitam Mor Ouvidor, Camaristas actuaes, homens bons, eosdaGovernan=
1255 ça, ecom oparecer detodos determinou ospreços dos resgates com mais equi=
dade naVilla Capital deSaõ Vicente aos 28 deJulho de 1550. (e)¹¹⁷

113. Naõ satisfeito Martim Afonso comter explorado aCosta,
projectou conseguir alguma noção dosCertoens deste continente. Servin=
do-lhe deguia Ioaõ Ramalho, embarcou-se emSaõ Vicente, efoi passar oCa=
1260 neû, aquella Bahya sempre deagua Salgada, *aque* alunta daFazenda
Real deSaõ Paulo, com ignorancia affectada, supós Rio d’agua doce,
esem ordem daCorte expoliou aos Moradores daquellas Villas daposse
pacifica, em*que* seconservavaõ de onavegar livremente por mais dedous <Secu=>

¹¹⁵ No canto superior da margem direita, há o número “25”.

¹¹⁶ Nota à margem direita: “(d) *Archivo* citado *Livro de vereança* | nade 18 de Agosto de 1543.”

¹¹⁷ Nota à margem direita: “(e) *Archivo Supra* navegação | deste dia.”

||27v.|| [[Secu]]los, instituindo adita Iunta noGoverno doGeneral Martim Lo=
1265 pez Lobo deSaldanha apassagem dodito Caneû fatal aVilla deSantos, Onoro=
zissima aos Habitantes deSerra acima, atodos osComerciantes, enociva aomesmo
Real Erario, por ser esta passagem contraria aoDireito dasGentes, eLeys doRei=
no dePortugal, onde nunca sepor emContracto aNavegação por agua Salgada,
nem ados Rios, que sesobem, oudessem, sem os atravessar, como fazem as Em=
1270 barçaõens, que Navegão pelo lagamar deSantos para os Portos dasVillas
deSerra acima, aque chamaõ Cubatoens.

114. Em hum destes Portos foi desembarcar oprimeiro Donatario,
oqual lhedeo onome dePorto deSanta Cruz, trocando, por este apelido, oque=
antes tinha dePorto das Armadias, segundo declara odito Martim Afonso
1275 naCarta deSesmaria, por elle concedida aRuy Pinto, (f)¹¹⁸ ehoje lhe=
chamaõ oPorto dePiassaguera, nome composto doSubstantivo Piassaba,
que Significa Porto, edo adjectivo Aguera, Couza velha. Aqui
deo principio á sua viagem para oCampo dePirátininga peloCaminho,
deque SeSirvirão os Portuguezes athé oanno de 1560, emque oGovernador Ge=
1280 ral doEstado Mem deSá vindo aesta Capitania, ordenou que ninguem
ofrequentasse, por ser infestado deIndios nossos contrarios, substituindo
em seu lugar aestrada doCubataõ geral; (g)¹¹⁹ aque asSesmarias an=
tigas chamaõ Caminho doPadre Ioze, por ter aberto, ouconsertado o=
Veneravel Padre Ioze deAnchieta.

1285 115. Subio aescabrozissima Serra doParanápeacaba, / este nome
quer dizer sitio onde sevé omar / em chegando aoPico della, conheceo
aimpropriedade, comque dera onome deRio deSaõ Vicente á barra des= <coberta>

¹¹⁸ Nota à margem esquerda: “(f) Cartorio daProvedoria registo | deSesmatias Livro primeiro titulo 1555. | folha 42/”.

¹¹⁹ Nota à margem esquerda: “(g) Vasconcelos Chronica Livro segundo | numero 84. pagina 284.”

- ||28r.|| [[descoberta]] nodia deste Santo, pois ali havia dever, que astres Barras da=¹²⁰
 Bertioga, Santos, eSaõ Vicente, naõ saõ Rios, mas sim tres Boqueiroens,
 1290 por onde O mar Brazilico vem formar hum espaçozo lagamar entre ater=
 ra firme, easduas Ilhas deSaõ Vicente, eSanto Amaro.
 116. Vencido finalmente oasperodoCaminho, etalves opeyor,
 naquelle tempo, que havia nomundo, chegou Martim Afonso aoCam=
 po dePirátininga, aonde seachava aos 10 deoutubro de 1532, eali aSignou
 1295 neste dia aSesmaria dePedro deGoes, lavrada por Pero Capico Escrivão
 delRey. Examinou oterreno, doqual formou ideya muito van=
 tajoza, mas por isso mesmo, tanto que se recolheo aSaõ Vicente deo hu=
 ma providencia, ordenando, que nem a resgatar com os Indios pudes=
 sem hir os Brancos aoCampo sem sua licença, oudosCapitaens se=
 1300 us Loco-Tenentes, aqual sedaria com muita circunspecção, eunicamente
 aSujeitos bem morigerados. Desta regra geralissima só foi excep=
 tuado Ioaõ Ramalho, oqual foi Situar-se meya legoa distante da=
 Borda doCampo, nolugar, onde hoje existe, aCapelladeSaõ Bernar=
 do.
 1305 117. A prohibiçaõ foi certa, como tambem necessaria dispensa
 deque tinha jurisdicção igual ado prohibente para hir aoCampo.
 Dona Anna Pimentel, como Procuradora doDonatario seu marido,
 passou hum Alvará noanno de 1544, (h)¹²¹ dotheor Seguinte:
 // Dona Anna Pimentel, mulher deMartim Afonso deSouza //
 1310 // Capitam Mor, eGovernador daPovoação daCapitania de= //
 // Saõ Vicente, Costa doBrazil, que ora por seu expe= //
 // cial mandado, eProvizaõ governo adita Capita= // <nia>

¹²⁰ No canto superior da margem direita, há o número “26”.

¹²¹ Nota à margem direita: “(h) Archivo daCamara deSaõ Vicente | fragmento doLivro devereança | do primeiro de Ianeiro de1542 na=| vereação de 3 deMayo de | 1544.”

- ||28v.|| // [[Capitania]] etcoetera. Aos que este meu Alvará virem, e= //
- // o conhecimento pertencer, faço saber, *que* euhey por bem, eme= //
- 1315 // praz, *que* todos os moradores dadita Capitania deSaõ Vicente //
- // possaõ hir, emandar resgatar aoCampo, eatodas outras //
- // Couzas, eporem mando que notempo, emque os Indios //
- // dodito Campo andaõ em Sua Santidade, nenhuma pes= //
- // soa dequalquer qualidade, que seja, naõ possa hir //
- 1320 // nem mandar aodito Campo, por ser informada, que //
- // hé grande perigo *para* adita terra hirem lá emtal //
- // tempo, etirando em este tempo, todo outro mandaraõ //
- // ehiraõ com tanto, *que* sempre tomem licença doCapitaõ, //
- // oudequem otal cargo tiver; enenhum Capitão, nem //
- 1325 // Ouvidor lho naõ poderá tolher, naõ sendo notempo //
- // que sedis emcima, eassim mando atodas as Iustças //
- // que guardem este, eofação guardar, porque assim //
- // ohey por bem. Feito em Lisboa a 11 deFevereiro //
- // de 1544.
- 1330 118. Com duas vistas, ambas muito propria dos Olhos deMartim Afonso, fes este Donatario aquella prohibição utilissima aoBem Comum doReino, econducente ao augmento daSua Capitania. Elle penetrou os verdadeiros interesses doEstado melhor do*que* alguns modernos, eoSeu fim era, naõ só evitar guerras, mas tambem fo=
- 1335 mentar aPovoação daCosta, pois naõ ignorava que Dom Ioaõ *terceiro* man= dara fundar Colonias em Pais taõ remoto dePortugal com ointuito de utilizar oEstado por meyo daexportação dosfructos Brazilicos, ecom <particu=>

||29r.|| [[particu]]laridade aagricultura Maritima.¹²²

119. As funestas Consequencias domal conciderado Alvará deDona An=
1340 na Pimentel, comprovou com evidencia oacerto daproibição feita por Mar=
tim Afonso, pois tudo Succedeo, como receava este grande Politico sobre adezer=
tação detoda aMarinha, para aPovoação dosCertoens. Creouce naBorda
doCampo aVilla deSanto Andre; deo-se principio adeSaõ Paulo, elogo des=
cahio adeSaõ Vicente: tambem adeSantos não fes osprogressos, que anun=
1345 ciavaõ os seus aumentos nos annos mais proximos aSua fundação.
120. Quando seachava noCampo oprimeiro Donatario, oulogo depois
daSua volta para Saõ Vicente, chegaraõ áquelle Porto duas Caravelas do=
Rey, Commandadas por Ioaõ deSouza, enellas aCarta deDom Ioaõ terceiro para
Martim Afonso, que publicou oPadre Dom Antonio Caetano deSouza (i)¹²³
1350 dotheor Seguinte
// Martim Afonso deSouza Amigo: Eu El Rey vos- //
// invio muito Saudar. Vi asCartas, que meescrevestes por Ioaõ //
// deSouza, epor ellas soube davossa chegada aessa terra do= //
// Brazil, ecomo hieis correndo aCosta Caminho doRio daPrata //
1355 // eassim doque passaste com as Naos Francezas, dosCorsarios //
// que tomaste, etudo oque nisto fizeste, vos agradeço muito //
// efoi tambem feito, como sedevós esperava, eSaõ certo //
// que avontade, que tendes para me servir. A Náo, que cá //
// mandaste, quizera que ficasse antes lá com todos os que //
1360 // nella vinhaõ, daqui emdiant, quando outras taes // <Naos>

¹²² No canto superior da margem direita, há o número “27”.

¹²³ Nota à margem direita: “(i) Tomo 6. das Provizoes aoLivro | 14. dahistoria Genealogica | numero 33.”

||29v.|| // [[Náos]] deCorsarios achar-des, tereis com ellas, ecom agente //
 // dellas, amaneira, *que* por outra Provizaõ vos escrevo. Porque //
 // folgaria saber as mais novas devós, edoque lá tendes feito, tinha //
 // oanno passado mandado fazer prestes hum Navio, *para* setornar //
 1365 // Ioaõ deSouza *para* vós, equando foi detodo prestes, *para* poder //
 // partir, era taõ tarde, *para* lá poder Correr aCosta, epor isso //
 // setornou adezarmar, enaõ foi: Vay agora comduas Ca= //
 // ravelas armadas *para* andarem comvosco, otempo, *que* vos //
 // for necessario, efazerem o*que* lhe mandar-des; epor athé //
 1370 // agora naõ ter nenhum recado vosso do*que* noacento daterra //
 // nem noRio daPrata tendes feito, naõ posso escrever adetermi= //
 // nação, do*que* deveis fazer em vossa vinda, ou estada, nem couza //
 // *que* aisso toque, eSomente recomendo-vos *muito*, *que* voslembre //
 // agente, aArmada, *que* lá tendes, eoCusto, *que* secomella fes //
 1375 // efas, esegundo vos otempo tem Succedido, eo*que* tendes //
 // feito, ou esperardes fazer, assim vosdetermineis emvossa //
 // vinda, ou estada, fazendo o*que* melhor, emais meu Serviço //
 // for, *porque* eu confio devós, *que*, no*que* acentardes, será o= //
 // melhor: havendo deestar lá mais tempo, inviareis hu= //
 1380 // ma Caravella com recado vosso, eme escrevereis *muito* larga= //
 // mente todo, o*que* athé entaõ tiver-des passado, eo*que* na= //
 // terra achastes, eassim o*que* noRio daPrata, tudo muy //
 // declaradamente, *para* eu por vossas Cartas, einfor= //
 // maçoens saber, o*que* seaodiante deve fazer, ese = //
 1385 // vos parecer, *que* naõ hé necessario estardes lá mais //
 // tempo, poder vos heis vir, *porque* pelaconfiança // <que>

||30r.|| <[[que]]> em vós tenho, odeixo avos, que saõ certo, que nisso fareis //¹²⁴
 // oque mais meu Serviço for. Depois davossa partida Se= //
 // praticou, seseria meu Serviço povoar-se toda essa Costa //
 1390 // doBrazil, ealgumas pessoas me requeriaõ Capitánias //
 // em terras della. Euquizera, antes denisso fazer couza //
 // alguma, esperar porvossa vinda, para com vossa informação fazer //
 // oque me bem parecer, eque na repartição, que disse sehouver //
 // defazer, escolhais amelhor parte; e, porem, porque depois //
 1395 // fui informado, que dealgumas partes fazião fundamento de= //
 // povoar aterra doBrazil, conciderando eu comquanto tra= //
 // balho selançaria fora agente, que apovoace, depois deestar //
 // acentada naterra, eter nella feitas muitas forças, como já //
 // em Parnambuco começavaõ a fazer, segundo oConde deCas= //
 1400 // ta[n]heira vos escreverá, determinei demandar demarcar de= //
 // Parnambuco athé oRio daPrata 50 legoas deCosta acada //
 // Capitania, eantes de sedar anenhuma pessoa, mandei apar= //
 // tar para vós cem legoas, epara PedroLopes, vosso Irmão, Sinco= //
 // enta, nos melhores limites dessa Costa por parecer dePi= //
 1405 // lotos, edeoutras pessoas, deque seoConde por meu mandado //
 // informar, como vereis pelas Doações, que logo mandei fazer //
 // que vos inviará, edepois deescolhidas estas 150 legoas //
 // deCosta para vos, evosso Irmão, mandei dar aalgumas pessoas //
 // que requeriaõ Capitánias deSincoenta legoas acada //
 1410 // huma, eSegundo se requerem, parece que sedará amayor //
 // parte daCosta, etodos fazem obrigaçoens delevarem //
 // gente, eNavios aSua Custa emtempo certo; como vos // <oConde>

¹²⁴ No canto superior da margem direita, há o número “28”.

||30v.|| // [[oConde]] mais largamente escrevera, porque elle tem //
 // cuidado deme requerer vossas couzas, eeu lhemandei //
 1415 // que vos escrevesse. NaCosta deAndaLuzia //
 // foi tomada agora pelas minhas Caravelas, que //
 // andavaõ naArmada doEstreito, huma Não Fran= //
 // ceza, carregada deBrazil, etrazida aesta Cidade, //
 // aqual foi deMarcelha aParnambuco, edezembarcou //
 1420 // gente emterra, aqual destes huma Feitoria minha //
 // que ahy estava, edeixou lá Setenta homens com tenção //
 // depovoarem aterra, ede sedeffenderem, eoque eu tenho //
 // mandado, que senisso faça, mandei aoConde, que volo escre= //
 // vesse, para serdes informado detudo, oque passa, eschade fazer, //
 1425 // epareceo necessario fazer vo-lo saber para serdes avizado disso //
 // eterdes tal vigilancia nessas partes por onde andaes, que vos //
 // não possa acontecer nenhum máo recado, *eque* qualquer força //
 // ouFortaleza, que tiverdes feita, quando nella não estiverdes, //
 // deixeis pessoa, deque confieis, que atenha abom recado, //
 1430 // ainda que eu creyo, que elles não tornarão lá mais afazer //
 // outra tal, pois lhe esta não Succedeo, como cuidavão, emuy //
 // declaradamente me avizai, oque fizerdes, ememandai //
 // novas devosso Irmão, edetoda agente, que levaste, porque //
 // comtoda aboa, que me inviardes, receberey muito prazer. //
 1435 // Pero Henriques afes em Lisboa a 28 deSetembro //
 // de 1532 == Rey. ==

121. Esta Carta acelerou o regresso deMartim Afonso para aEuro<pa>

||31r.|| [[aEuropa]] mais cedo do que requeria o interesse da Sua nova Colonia, e en=¹²⁵
 trou logo adispor-se para se fazer a Vela namonção de 1533, a primeira, que
 1440 houve, depois de chegarem as Caravelas commandadas por Ioaõ de Souza.
 A sua ultima acção memoravel no Brazil teve por objecto o descobrimento
 de Minas. Constando-lhe por informações dos Indios, que nas=
 Vezinhanças de Cananeya havia Ouro, apromptou huma Bandeira
 de Oitenta homens, e por elles mandou examinar o Sitio indicado das=
 1445 Minas, mas com Successo infeliz, porque os Barbaros Carijos, Senhores
 do Pais ao Sul do Rio da Cananeya, mataraõ aos exploradores das Minas
 antes de as descobrirem. Nas vesporas do Seu embarque chegou
 a noticia desta derrota, e naõ podendo pessoalmente castigar o insulto, or=
 denou que os agressores fossem punidos com maõ armada, ordenando
 1450 para Capitaens da Guerra os Fidalgos Pedro de Goes, e Ruy Pinto.
 122. As circumstancias deste maõ Successo ficaria Sepultado
 no tumulo do esquecimento, senaõ apparecesse no Archivoda Camara de=
 São Paulo huma petição dos Moradores de Santos, e São Vicente, na qual
 requererão ao Capitaõ Mór Ieronimo Leitaõ em o anno de 1585, que
 1455 se declarasse guerra aos Carijos, a Signando por motivo della ter morto
 aquelle Gentio no espaço de quarenta annos mais de cento e Sincoenta
 Europeos, assim Portuguezes, como Espanhoes; tirado a vida com=
 ferõs barbaridade adous Missionarios Iezuitas, e assassinado oi=
 tenta homens, que Martim Afonso despachara para o Certaõ
 1460 a descobrimento de Minas, por cujo motivo ordenara o dito Governador,
 quando se auzentou para o Reino, que se continuasse a guerra
 pelos Fidalgos Pedro de Goes, e Ruy Pinto. (L)¹²⁶ <123>

¹²⁵ No canto superior da margem direita, há o número “29”.

¹²⁶ Nota à margem direita: “(L) Archivo da Camara de São [Paulo] | no Livro titulo 1585 até | 1586. folha 12 Verso”.

||31v.|| [[123]]. Este cazo dos Exploradores, eoda rebelião dos Indios destasCapi=
 tancias contra oseu regulo Martim Afonso Tevirichã, que se hade refe=
 1465 rir aSeu tempo, ambos desfigurados com circunstances indignas de=
 credito, deraõ motivo afabuloza Victoria, que deMartim Afonso de=
 Souza conseguiu oEspanhol Ruy Moschera, como quer persuadir
 o Iezuita Frances Charlevoix naSua historia deParaguay. (m)¹²⁷ diz elle:
 // Sendo arruinada aTorre deGaboto pelos Indios Timbuis, //
 1470 // Ruy Moschera lhe havia feito algumas reparaçoens; //
 // mas dezesperado deSenaõ poder aly conservar contra os In= //
 // dios, tomou opartido deSe embarcar comaSua Tropa, //
 // em huma pequena Embarcação, que ali conservava, //
 // edesceo oRio athé omar, eseguiu aCosta doNorte, //
 1475 // edescobrimdo pela latitude de 32 *graos* hum Porto //
 // Commodo, entrou, enelle fundou huma pequena For= //
 // taleza etcoetera etcoetera. Poucos dias depois hum Cavalleiro //
 // Portugues, chamado Duarte Pires, que havia sido de=
 // gradado naquella vezinhança, selhe veyo unir com aSua //
 1480 // familia. Duarte Pires não esteve muito tempo //
 // em Socego, por receber huma ordem doCapitaõ Gene= //
 // ral doBrazil, emque omandava voltar aoSeu degredo, //
 // edizer aRuy Moschera, que sequeria ficar, aonde //
 // estava, devia prestar juramento defidelidade a- //
 1485 // ElRey dePortugal. Peres obedeceo; mas Mos= //
 // chera respondeo deboca, que adivizão daAmerica //
 // não estava ainda regulada entre osReys dePortugal // <ede>

¹²⁷ Nota à margem esquerda: “(m) Francisco Xavier Charlevoix. historia | doParaguay. tomo *primeiro* folha 50. | té 52. anno 1530. até 1535.”

||32r.|| // [[ede]] Espanha, eque emquanto onaõ era, estava rezoluto a= //¹²⁸
 // seconservar noposto, que occupava. Faltavaõ-lhe Armas //
 1490 // e muniçoens; mas hum Navio Francez, tendo vindo aan= //
 // corar nesta mediação detempo na Ilha daCananea defronte //
 // doseu Forte, creio, poder aproveitar-se daOccaziaõ, para //
 // semeter em estado dedeffensa, sefosse atacado. Embarcase //
 // com todos os Espanhoes, eduzentos Indios em dous Bateis, //
 1495 // chega denoite aoNavio Frances, que rendeo, edezarmando //
 // aequipagem á condus aSua Fortaleza. Poucos dias //
 // depois foi advertido, que hum Corpo Concideravel de= //
 // Portuguezes vinha por mar atacalo, quando os Portuguezes //
 // eraõ somente oitenta, seguidos por hum exercito de In= //
 1500 // dios; porem taõ confiados nobom Successo, como quem //
 // vay com Tropa aSurprender hum Bando de ladroens //
 // mas apenas descobriraõ oForte, seacharaõ expostos //
 // aos tiros daSua Artelharia, ecarregados pela recta guarda //
 // pelos que sepuzeraõ de emboscada. O medo seapoderou //
 1505 // dos Indios, esecommunicou aos Portuguezes, etodos osque //
 // escaparão doCanhaõ, foraõ passados aEspada. Mos= //
 // chera, não satisfeito desta Victoria, embarcou-se com huma //
 // parte dos seus valentes, eoutra de Indios nasEmbarçaõ= //
 // ens, emque tinhaõ vindo os Portuguezes, enavegava //
 1510 // afazer hum desembarque noPorto deSaõ Vicente: //
 // Elle saqueou aVilla, eos Armazens delRey com tanta //
 // felicidade, que osPortuguezes, descontentes doGovernador //
 // seuniraõ aelle. Depois deste Successo trañsportou // <Moschera>

¹²⁸ No canto superior da margem direita, há o número “30”.

||32v.|| // [[Moschera]] á sua pequena Colonia, aonde imaginava, //
 1515 // que onaõ viriaõ inquietar; mas não esteve aly muito //
 // tempo, porque em 1537 chegou aBuenos Ayres //
 // com toda asua Colonia, que tinha emSanta Catha= //
 // rina, emuitas familias de Indios, que selhe haviaõ //
 // unido.
 1520 124 Não hé crível que Martim Afonso, heroe taõ conhe=
 cido nomundo, tendo noPorto deSaõ Vicente, ás suas Ordens, huma
 Armada guarneçada deSoldados veteranos, eCapitaens escolhidos,
 se rendesse facilmente com vergonhoza Cobardia aquatro Espa=
 nhoes Companheiros deMoschera, que todos couberaõ emhuma
 1525 pequena Embarcação, que lhes restava, quando deraõ principio
 á sua fuga, como relata oproprio Charlevoix.
 125. Hé verocimil, que este mizero Vagabundo despachasse
 Comduas roncacas os Inviados doGovernador Geral doBrazil, Sa=
 bendo muito bem, que odito Governador podia hir atacalo com
 1530 asua Armada, ainda noextremo de elle seachar sem os iñstrumen=
 tos necessarios para adeffensa.
 126. Para seconhecer afalta decriterio comque Char=
 levoix escreveo a historia deParaguay, basta dizer elle, *que Mos*=
 chera havia levantado oseu Forte nalatitude de 32 *graos*, elogo
 1535 adiante constar, que oNavio Francês viera surgir junto as=
 Ilhas deCananeya defronte daquella mesma Fortaleza. Claro <está>

||33r.|| [[está]], que trasladou sem reflexão alguma, quem por este modo Seex=¹²⁹
poz aSer convencido denimiamente credulo.

127. O titulo, que Charlevoix dá aMartim Afonso, Supon=
1540 do-o Capitão Geral doBrazil, mostra ser ignorante dahistoria
Brazilica, quem lhecommunicou as noticias, porque este Posto de=
Governador, eCapitão Geral doBrazil ainda seachava no estado
dafuturição quando Martim Afonso assistio emSão Vicente:
elle sim foi Governador daAmerica Luzitania, ainda não povoa=
1545 da nesse tempo; porem nunca foi Governador Geral; Cuja digni=
dade nasceo naera de 1549, alguñs annos depois daSua auzencia
para a India; equando Dom Ioaõ *terceiro* mandou fundar aCidade
daBahya, ordenando namesma occasiaõ, que osCapitaens da=
nova Cidade tivessem jurisdição sobre todas asCapitanias, eda=
1550 qui nasceo chamarem Governadores, eCapitaens Geraes aosda=
Cidade doSalvador Bahya detodos osSantos.

128. Não sepode ocultar aadmiração daObediencia heroi=
ca dodegradado Duarte Perez, oqual existindo em lugar, onde
Martim Afonso não podia fazer respeitaveis assuas determi=
1555 naçoens; por serem nesse tempo os Barbaros Tupins Senho=
res, epossuhidores dasterras, onde existia Peres, que Sendo=
lhe intimada aordem doTyranno, que onaõ podia constranger,
emandar para Sitio, onde sepunha em risco evidente deperder
avida, sem mais demora cumprio opreceito iniquo, estando
1560 delle dezobrigado por Direito natural deexecutar omandado. <129>

¹²⁹ No canto superior da margem direita, há o número “31”.

||33v.|| [[129]]. Devemos crer, que este criminozo era mais Santo doque todos os moradores deSaõ Vicente: elle deixou aCompanhia degen=
 te Catholica, eCivilizada, por não querer transgredir asOrdens
 doGovernador Geral doBrazil, eos Portuguezes daquella Villa todos
 1565 seunirão gostozos ao inimigo daSua Patria sem outra razaõ mais
 doque ser cobarde aoCapitaõ Loco-Tenente doSeu Rey.
 130. Charlevoix era Iezuita, tinha lido nos escriptos deSeuz
 Socios asConquistas dos Paulistaz, eas Cores pateticas, comqueos=
 Autorez daSua Ordem retractão as crueldades dostaes Paulistas, o=
 1570 enfurecerão detal Sorte contra os Moradores deSaõ Vicente, que lhe=
 faltaraõ asluzes necessarias para discernir overdadeiro dofalso, co=
 mo héopersuadir, *que* todos os Moradores deSaõ Vicente abandonaraõ
 ahum Governador taõ valerozo, como Martim Afonso deSouza,
 por cauza daSua fraqueza, eSeunirão aMoschera.
 1575 131 O remate dafabula he muito engraçado: deviaõ supor
 todos, que Moschera, depois deSever Senhor deSaõ Vicente, ea elle uni=
 dos todos os Moradores, fizesse huma deduas: ou se estabelecesse
 noPais, onde era taõ respeitado assim dos Portuguezes, como dos=
 Indios, ou ordenasse aos Pilotos das Náos apreçadas, *que* oseguissem,
 1580 econstituídoGeneral daArmada Portugueza, enaõ Franceza,
 fosse dar principio á Colonia, que intentava crear.
 132. Em seendo na eminencia, aque otinha elevado aSua
 não esperada fortuna, entrou aSentir vertigens, e receou mayor <queda>

||34r.|| [[queda]]. O medo lhepertu[r]bou afantazia, formando naSua imagina=¹³⁰
1585 çaõ Armadas poderozas, que haõ-de vir expulsalo, eatacar comforças,
que não possa rizistir: Moschera, aquelle varaõ intrepido, que não te-
meo osSoldados, nem aFrota deMartim Afonso, que rendeo oNavio
Francéz emdous Botez: que derrotou hum exercito composto deIndios,
ePortuguezes, não seachou com valor para rezistir asforsas Superiores,
1590 que poderiaõ vir sem sesaber deonde?
133. Elle embarca sobresaltado os seus Espanhoes, eIndios nasCa=
noas, emque viera; fas-ce avella, evai parar na Ilha deSanta Cathari=
na, onde imagina que onaõ virião inquietar; não sedemorou muito tem=
po nesta Ilha, advertindo que não está seguro nella; torna aembarcar
1595 aSua gente, retirasse para mais longe, enaõ entra noPorto deCana=
nêa por selebrar talvez, que perto delle havia desembarcado Mar=
tim Afonso, quando foi aoRio daPrata? Em concluzaõ Mosche=
raassentou consigo, depois dederrotar aos Portuguezes, que só teria segu=
rança emterreno, onde elles não chegassem, efoi dar principio á Cidade
1600 deBuenos Ayres na margem Austral doRio daPrata.
134. A Chronologia deCharlevoix demoñstra com evidencia
ser mera patranha tudo quanto referem deMoschera. Diz oPadre
que este Sugeito, quando se retirava deSaõ Vicente, desembarcara
naIlha deSanta Catharina, naqual não sedemorara muito tem=
1605 po, etornando logo aembarcar aSua Tropa, continuou aderrota
para Buenos Ayres, aonde chegou em 1537. Por estas con=
tas sahio deSaõ Vicente noproprio anno de 1537, porque asvia= <gens>

¹³⁰ No canto superior da margem direita, há o número “32”.

||34v.|| [[as viagens]] ordinarias para aquella Cidade fazem-se em muito menos de=
hum mez. Todos sabem que Martim Afonso naera de1534 sahio
1610 deLisboa para aIndia com o emprego deCapitão Mor dos mares daAzia,
onde sedemorou alguns annos, sem nunca mais voltar aSaõ Vicente:
Seguesse, por innegavel consequencia, que este grande homem estava
naIndia, temido dos Principes mais poderozos doOriente, nomesmo
tempo, emque os Habitadores doParaguay o representaõ abandonado
1615 deSeus Vassallos emSaõ Vicente, eCaptivo deRuy Moschera.
135. O cazo infelis dosditos exploradores concorda em muitas cir=
cunstancias com as acçoens atribuidas aMoschera: O lugar doCon=
flicto, onumero dos Portuguezes mortos, eoGovernador, que os mandou,
saõ os mesmos em ambos osCazos. Charlevoix Supoem executada
1620 aderrota navezinhança deCananea, onde Coloca aTorre deMoschera,
esuposto não declare apetição citada nonumero 122, olugar, onde osCa=
rijos assassinaraõ aos Emissarios deMartim Afonso, infere-se do=
seu destino, que foraõ desbaratados no reconcavo deCananêa.
Elles buscavaõ Minaz, easprimeiras, deque osPortuguezes tive=
1625 raõ noticia nesta Costa, saõ, asque ficaõ aoNorte, eSul daVilla
deSaõ Ioaõ deCananêa.
136. A petiçaõ diz, que osCarijós mataraõ aoitenta explo=
radores deMinaz, e Charlevoix neste numero, sem mais differen=
ça, accrescenta aos oitenta Portuguezes, hum exercito de Indios,
1630 para não faltar aoseu Costume denuncia dizer averdade pu=
ra, quando falla dos Moradores daCapitania deSaõ Vicente. <137.>

||35r.|| [[137.]] A outra parte relativa aSublevação dos Moradores deSaõ Vicente,¹³¹
unidos aMoschera, tambem se originou defacto verdadeiro. Decla=
1635 ras demoravaõ entre os Rios de Itânheen, eCananêa, confederaraõ-se com
elles não só todas as Nasçoens de Indios mais proximos aSaõ Vicente,
mas tambem amayor parte dos Vassallos deTeviriçã, osquais se rebelarão
contra elle, eincorporados noexercito contrario vieraõ sobre aAldeya
deSaõ Paulo, eacercarão, por não querer dezistir Teviriçã da amizade
1640 dos Portuguezes, aosquaes deffendeo valerozamente athé conseguir aVic=
toria, eafugentar os seus inimigos. Este regulo tomou noBap=
tismo onome deMartim Afonso, edahy nasceo afabula, adoptando
seu Autor por malicia, ou ignorancia aosPortuguezes deSaõ Vicente
contra oDonatario Martim Afonso Portuguez, aculpa dos Indios
1645 dePiratininga, que abandonarão seu regulo Martim Afonso
Guayanã.

138. Agora a razaõ porque o Impostor, quem quer, que
elle for, introduzio aMoschera nafabula, não sepode aSignar, se=
não por conjecturas. Bem pode ser, que este sugeito entrasse
1650 nonumero devarios Espanhoes, que deraõ áCosta emdifferentes
tempos, navegando para oRio daPrata, echegando comvida ás=
Prayas dos Tupins, eCarijos, ficaraõ entre elles, eos ajudarão
nas suas guerras, como fes aquelle, que assistia com osCarijos,
evindo por Soldado, ouCapitaõ, noseu exercito adar batalha
1655 aos Tupins, ficou captivo, eServiria depasto aos vencedorez,
seo Iezuita Pedro Correa onaõ livrasse dasCordas, com <que>

¹³¹ No canto superior da margem direita, há o número “33”.

||35v.|| [[comque]] otinhaõ prezo pelos annos de 1554. (n)¹³²

139. Supoem-se que achando-se Moschera nasterras dosCarijos
por occaziaõ dealgum naufragio, secunduzio arespeito dos oitenta
1660 exploradores, como secomportou oseu Nascional ingrato, que
induzio aos mesmos Carijos atirarem auida cruelmente aos=
Missionarios Iezuitas Pedro Correa, eIoaõ deSouza (o).¹³³
Tambem pode ser, que oproprio Moschera aconcelhasse aosTu=
pins, eCarijos aguerra contra osPortuguezes, eque seachasse no=
1665 exercito dosBarbaros, quando vieraõ Sítia aPovoação, hoje
CidadedeSaõ Paulo. Pode ser finalmente, que acompa=
nhasse aosditos Carijos, ouTupins em alguma das muitas occa=
zioens, emque estes Barbaros por Mar assaltaraõ aos mora=
dores deSantos, eSaõ Vicente, que tinhaõ suas Fazendas jun=
1670 toaPraya.
140. Seesta conjectura naõ agradar aquem escrever a Historia
destasCapitanias, despreze absolutamente as noticias deChar=
levoix; por quanto ahistoria deMoschera daSorte, que acontaõ
os Estrangeiros, nem foi, nem podia ser verdadeira.
1675 A Villa deSaõ Vicente, desde oseu principio athé agora, nunca
foi comettida, nem por Indios, nem porEuropêos, excepto no=
anno de 1592 por Inglezes Piratas, que lhederaõ hum assalto
repentino, edepois de a roubarem aceleradamente, elargarem
fogo aCadeya, eaoutros edifficios, tornaraõ para os seus Na=
1680 vios temerosos, deque lhes disputassem a retirada osMorado= <res>

¹³² Nota à margem esquerda: “(n) Vasconcelos Chronica Livro primeiro numero | 154. pagina 148.”

¹³³ Nota à margem esquerda: “(o) Idem ibidem numero 176. pagina | 150.”

||36r.|| [[osMoradores]], osquais seachavão fora daVilla nasSuas Fazendas, e=¹³⁴
já vinhaõ concorrendo.

141. Entre varias aççoens Supostas, que os Historiadores adop=
taõ aMartim Afonso, naõ hé pouco importante adeter elle fun=
1685 dado asquatro Villas mais antigas daSua Capitania, aSaber:
São Vicente, Porto deSantos, São Paulo, eade Itánheen. A=
verdadehé, que unicamente São Vicente podegloriar-se detaõ Illus=
tre Fundador: O terreno das outras trez deixou elle em mato virgem,
quando se auzentou para oReino,, etinha já navegado para aIndia,
1690 quando seabriraõ osSeus alicerces.

Fundação daVilla
doPorto deSantos.

142. A Villa de Santos tem sua pozição naIlha de=
São Vicente (p)¹³⁵ em hum Pais, aque osGuayanazes chamavão
1695 Enguaguaçû, que significa Pilaõ grande. Amencionada
Ilha deSão Vicente pela sua face oposta aos rumos deNoroese=
te, Norte, eNordeste, etambem aoutra Ilha deSanto Amaro
dabanda de Oeste, com asSerras, que ficaõ defronte della na=
terra firme, constituem hum circulo grande imperfeito,
1700 Varios Mangues, ealgumas Ilhotas.

143. Nosprimeiros annos, quando todos osPovoadores <lavra=>

¹³⁴ No canto superior da margem direita, há o número “34”.

¹³⁵ Nota à margem direita: “(p) Pimentel Artigo de[Nevegar] | parte segunda pagina 208.”

||36v.|| [[lavra]]vão nesta Ilha, onde queriaõ, PaschoalFernandez Genoves, eDo=
 mingos Pires fizeraõ Sociedade, eambos vieraõ Situar-se em Engua=
 guaçu namargem doCanal, aque Martim Afonso deSouza chama
 1705 Rio deSão Vicente naSesmaria dePedro deGoes: nesta margem
 defronte dolargo, onde otal Rio sedivide em dous braços, hum para o=
 Nordeste, que forma aBarra daBertioga, eoutro para oSul, que
 fas aBarra grande deSantos, edifficarão osCompanheiros huma Ca=
 zinha namargem oriental do ribeyro, que sechama deSão Ieroni=
 1710 mo nasfaldas do Outeiro, que agora seapelida deMonserrate.
 144. Assim seconservaraõ PaschoalFernandez, eDomingos Pires
 sem Cartas deSesmarias athé alguns [annos] depois denave=
 gar para a India oprimeiroDonatario. Achando-se elle auzente,
 Dona Anna Pimentel, sua mulher, eProcuradora, constituhio Loco=
 1715 Tenente oCapitam Gonçallo Monteiro, oqual governou alguns annos,
 epassados elles, amesma Procuradora em 16 de outubro de 1538,
 nomeou aAntonio deOLiveyra, para lhe succeder noPosto: elle
 deo aPaschoal Fernandez, eDomingos Pires asterras deEnguaguaçu,
 no primeiro desetembro de 1539, eas vezinhas concedeo aAndre Botelho
 1720 aos dous de Julho de 1541, partindo com oOuteiro, que diziaõ
 ser deBraz Cubaz. (q)¹³⁶
 145 A referidaDona Anna Pimentel havia concedido
 aBraz Cubaz aos 25 desetembro de1536 asterras deGeriba=
 tyba, fronteiras aEnguaguaçu. Em Santos ainda se=
 1725 conserva lembrança, deque Braz Cubaz foi seu Fundador, <Cuja>

¹³⁶ Nota à margem esquerda: “(q) Cartorio daProvedoria Livro de registos | [numero] primeiro Livro primeiro 1555. afolha 6 /”.

- ||37r.|| [[cuja]] tradiçãõ confirmaõ varios doCumentos; pore**m** bastará que se cite**m**¹³⁷
 trez: elleCubaz doou aos Religiozos doCarmo hum pedaço de terra
 junto á Capella de Nossa Senhora da Graça, para edificarem o seu
 Convento, que pretendiaõ levantar naquelle Sitio, ena escriptura
 1730 lavrada em Santos aos 31 de Agosto de 1589; dis o Tabelião Atha=
 nazio da Mota: (r)¹³⁸
 // Nesta Villa do Porto de Santos, *que* elle Bras Cubas po= //
 // voou de fogo morto, sendo o Sitio desta Villa tudo mato. *Et coetera*.
 O mesmo Bras Cubas, sendo lhe necessario mostrar, que o Caminho
 1735 primitivo de Santos, *para* Saõ Vicente, hia por junto a Saõ Ieroni=
 mo, por onde hoje se entra para Iaguaquára, produzio varias tes=
 temunhas na Villa de Saõ Vicente no anno de 1581, ea Segunda
 Diogo Dias jurou da maneira seguinte. (s)¹³⁹
 // O primeiro homem, *que* povoou em a Villa de Santos, foi Pas= //
 1740 // choal Fernandez eo Senhor Bras Cubas, edahi sefes a Villa de Santos.
 Cubas foi sepultado na Capella Mor da Igreja da Misericordia,
 hoje Matris da Villa de Santos, eno pavimento sobre a Sua Cova
 Colocaraõ huma Campa, que agora existe no Presbiterio, onde
 se vé gravado o seu epitafio do theor Seguinte:
 1745 // Sepultura de Braz Cubas, Cavalleiro Fidalgo da= //
 // Caza de Sua Magestade Fundou, efes a Villa de Santos //
 // , Sendo Capitaõ, e Caza da Misericordia; anno //
 // de 1543 descobrio Ouro, emetaes; anno de 60 //
 // fes Fortaleza por Mandado del Rey Dom Ioaõ *terceiro* //
 1750 // Falesceo no anno de 1597.
 146. Caminhou compassos largos anova Povoação, por <nella>

¹³⁷ No canto superior da margem direita, há o número “35”.

¹³⁸ Nota à margem direita: “(r) *Archivo do Convento do [Carmo] | de Santos Masso 15.*”

¹³⁹ Nota à margem direita: “(s) *Archivo Supra Masso | numero 13.*”

||37v.|| [[por nella]] fazerem caza todos os Moradores doRio daBertioga;
osdaterra firme mais chegada aEnguaguaçû; muitos da Ilha de=
Santo Amaro, evarios daOutra deSaõ Vicente.

- 1755 147. Conservouce alguns annos aPovoação com onome dePorto,
edepois lhe acrescentaraõ deSantos pela razão seguinte: Os=
Marinheiros, que chegavaõ enfermos, ou adoeciaõ, depois de ali
estarem, padeciaõ muitas necessidades porfalta deCaza desti=
nada para securarem ospobres: dezejozo deSoccorrer estes mi=
1760 zeraveis entrou Braz Cubas noprojecto defundar hospital, e=
Irmandade daMizericordia, que os administrasse: Commu=
nicou seus intentos aos Moradores principaes doPorto, eaprovan=
do todos elles huma Obra taõ pia, erigiraõ naPovoação aprimei=
ra Confraria daMizericordia, que teve oBrazil, aqualconfirmou
1765 Dom Ioaõ *terceiro* em Almeirim aos 2 deAbril de 1551, concedendo-lhe
todos osprivilegios dados por Seu Pay ás Mizericordias doReino. (t)¹⁴⁰
148. O mesmo Bras Cubas com esmolos, eadjutorio dos Con=
frades, edifficou huma Igreja com otitulo deNossa Senhora
daMizericordia, ejunto aella hum Ospital com oapelido de=
1770 Santos. Este titulo que somente era proprio doOspital,
depreça seCommunicou aPovoação, edahi pordiante entrarão
achamar-lhe Porto de Santos.
149. A Povoação doPorto deSantos nos Seus primeiros an=
nos foi Sugeita aVilla deSaõ Vicente, assim notemporal, co= <mo>

¹⁴⁰ Nota à margem esquerda: “(t) *Archivo daMizericordia de=| Santos Livro antigo deCom=| promisso.*”

1775 ||38r.|| [[como]] noexpiritual, por isso osCamaristas desta Villa, acujo termo¹⁴¹
 pertencia anova Povoação, requereraõ, que nella devia haver Luis Pe=
 daneo, efoi oprimeiro Pedro *Martinz* Namorado, oqual deo juramento
 na referidaCamara no *primeiro* deMarço de 1544. (u)¹⁴²
 150 Aos 8 de Junho de 1545 entrou Braz Cubas aServir
 1780 oCargo deCapitão Mor, ehuma dasSuas principaes acçoens foi
 conceder foros deVilla noPorto deSantos. Este Capitaõ certamente
 foi quem a elevou aodito predicamento em nome deMartim Afonso,
 doqual era Loco-Tenente, criado por sua Procuradora *Dona Anna*
 Pimentel; mas não sepode averigoar odia, emque Santos passou aSer
 1785 Villa, eSó secolige ser em algum dosdias, que correraõ entre 14deAgos=
 to de 1546, e 3 deJaneiro seguinte. Assim oprovaõ duas escrip=
 turas, huma deterras vendidas aBras Cubas por Paschoal *Fernandez*,
 naqual dis oTabeliaõ Pedro *Fernandez*, que alavrara naPovoação de=
 Santos aos 4 deAgosto de 1546, (x)¹⁴³ eoutra tambem devenda
 1790 dehumas Cazas, que FranciscoSordido, eSua mulher Izabel Ro=
driguez, fizerão aPedro Ioze, escripta pelo Tabelião Luis daCosta
 naVilla / segundo elle declara / doPorto deSantos aos 3 de Ia=
 neiro de 1547. (z)¹⁴⁴ Se, pois, ainda era Povoação em 14 de=
 Agosto de 1546, eja seacha naclasse dasVillas aos 3 de Ianeiro
 1795 de 1547, Segue-se, que sobio aeste predicamento em algum dosdias
 intermedios.
 151. Teve oseu nascimento junto aoOuteirinho deSanta
 Catharina, enaõ passava doRibeyro doCarmo *para* oOccidente; <mas>

¹⁴¹ No canto superior da margem direita, há o número “36”.

¹⁴² Nota à margem direita: “(u) *Archivo daCamara deSaõ [Vicente] | notermo deVereança deste [dia] | noLivro mais antigo.*”

¹⁴³ Nota à margem direita: “(x) *Archivo doConvento doCarmo | deSantos masso 15. numero 58.*”

¹⁴⁴ Nota à margem direita: “(z) *Cartorio daProvedoria Livro [de] | registo deSesmatias numero primeiro titulo | 1555 folha 90 fº.*”

||38v.|| [[mas]] aodepois deSeaumentar oComercio com aVilla deSaõ Paulo,
1800 ePovoaçoens deSerra acima, aos poucos sefoi estendendo *para* Oeste;
porque os Paulistas quando hiaõ para ella, alugavaõ asCazas mais
proximas aoPorto doCubatão, emercavaõ nasprimeiras loges, onde
achavaõ oque lhes era necessario.

152. Notempo dadezerção damayor parte dos Moradores, *para*
1805 outro lugar, cahio oPelourinho antigo, que Braz Cubas havia man=
dado levantar entre aPraya, eoSolo, onde hoje existe aCaza do=
Trem. Erigindo-se aodepois outro mais moderno junto áCa=
deya, eConvento doCarmo em 1697, nelle, compouca advertencia,
gravarão a Inscricção == Dom Pedro 1697 == sem explicarem
1810 que aconta denota aepoca daSegunda erecção, epor isso Cuidaõ
alguns, que aVilla foi creada notempo del Rey *Dom* Pedro, eSeu
Pelourinho levantado aprimeira vez noanno de 1697, noque
seenganarão, como os Historiadores em adoptarem aMartim
Afonso deSouza afundação daVilla doPorto deSantos: este
1815 hé onome proprio, everdadeiro com que ella foi creada.

A dita Villa, eseu termo tem hoje em si,
tres mil seis centas edezaceis almas

1820

de São Paulo.

153. Avilla de São Paulo, hoje Cidade, teve os principios, que¹⁴⁵
agora se referem, enão começou, como escrevem os Escritores, nem deve
asua Origem a Martim Afonso de Souza, como querem dizer os mesmos
Estoriadores, precipue Dom Ioze Vaicete Monge Beneditino de São Mau=
ro em França.

1825

154. Em cima da Serra de Paraná peacaba, ede baixo pouco mais,
ou menos do Tropico Austral demora hum Pais deliciozo, aque os Portu=
gueses, no principio davaõ onome de Campo. Pelo dito Campo dos an=
tigos fas seu Curso hum Rio famoso, aque ostitulos, e Cartas mais anti=
gas daõ onome de Riogrande: o de Anhenbý as Sesmarias Concedi=
das no principio do Seculo passado, e hoje todos vulgarmente ode Tyetê.
Nelle fas confluencia hum ribeyro, aque os Indios da terra inti=
tulavaõ Pirátininga, como se acha escripto em alguns docu=
mentos antigos, hoje vulgarmente tambem Tamanduatiý.

1835

Em huma das margens do tal ribeyro estava situada huma
Aldeya, cujo nome era Pirátininga, onde rezidia Teviriçâ,
Soberano dos Guayanazes: ella tomou onome do Ribeyro,
o qual se comunicou a todo o Pais, e este se chamou Campos
de Pirátininga.

1840

155. Taõ longe esteve o primeiro Donatario de fundar
Povoação alguma nestes Campos, que muito pelo contrario <não>

¹⁴⁵ No canto superior da margem direita, há o número “37”.

||39v.|| [[naõ]] quis fosse livre aSua entrada aos Portuguezes; como fica
mostrado nonumero 117. Ioaõ Ramalho foi ounico Europêo es=
tabelecido em Pirátininga, quando aqui rezidia Martim

1845 Afonso: athé seu Companheiro Antonio *Rodriguez* habitava na=
Marinha defronte deTumiarû emterras, que por Sesmaria
lhe concedeo omencionado Donatario.

156. Noprincipio daPovoação deSanto Andre, foi ella
somente habitada dos filhos, e Indios assim escravos, Como

1850 Agregados aodito Ramalho; mas depois defacultar *Dona Anna*
Pimentel aentrada dos Portuguezes noCampo, varios concorre=
raõ *para* ella, eaPovoação cresceo deSorte, que achando-se nesta
Capitania Thome deSouza pelos annos de 1553, mandou
crear nella huma Villa, com tanto porem, que antes disso

1855 afortificassem comhum Trancheira, equatro Baluartes,
onde secavalgasse Artelharia, para oque passou Provizaõ
odito Thome deSouza / oprimeiroGovernador Geral / ao refe=
rido Ramalho. Deo elle cumprimento aestas condiçoens,
fazendo asua Custa a Trancheira, Baluartes, Igreja, Cadeya,

1860 emais obras publicas necessarias. Depois detudo concluido
Sobio aSerra Antonio deOLiveyra, Loco-Tenente de=
Martim Afonso, aCompanhado doProvedor Bras Cubas,
elevantou Pelourinho naPovoação deRamalho aos 8 de=
Abril de 1553, em nome daquelle Donatario, dando-lhe

1865 otitulo deVilla deSanto Andre (a)¹⁴⁶ Della ficou sendo
Alcayde Mor o referido Ramalho, que já exercitava oCargo <de>

¹⁴⁶ Nota à margem esquerda: “(a) *Archivo daCamara deSaõ Paulo | Caderno primeiro daVilla deSanto Andre titulo 1553. e=| pagina 1. thé 11.*”

||40r.|| [[de]]GuardaMór doCampo.¹⁴⁷

157. Muito depois defundada aPovoação deSanto Andre,
deraõ principio adeSaõ Paulo os Padres daCompanhia, ospri=
1870 meiros, que chegaraõ aoBrazil em 1549 naCompanhia deThome
deSouza. Em Novembro domesmo anno o*Padre* Manoel daNo=
brega, Superior detodos elles, mandou para Saõ Vicente o*Padre* Leo=
nardo Nunes, oqual, depois dedar ali principio aosegundo Colegio,
que teve oBrazil, tomou a resolução dehir pregar oEvangelho na=
1875 Aldeya dePirátininga, onde conseguiu que muitos Indios confias=
sem delle seus filhos, para osdoutrinar entre osbrancos, ecomestes
meninos formou hum Seminario junto aoColegio deSaõ Vicente. (b)¹⁴⁸
Achavace devezita nesta Caza o referido *Padre* Nobrega, e recebendo
aPatente deProvincial danova Provincia doBrazil, aSua
1880 primeira acção memoravel, foi ordenar que oColegio semu=
dasse para oCampo.
158. Por esta resolução entraraõ osPadres naescolha deSitio con=
veniente, para fundarem noCampo oseu novo Colegio, enaõ lhes a=
gradando aPovoação deSanto Andre, nem aAldeya dePiratinin=
1885 ga, escolheraõ hum lugar eminente entre osRios Tamandua=
tiý, eAnhangaboý, tres legoas afastado dadita Povoação.
Era dezerto oterreno, epara mais commodamente iñstrui=
rem os Neofitos aconselharaõ aTeviriçã / Martim Afonso
depois deChristão / eaCaybuý, Senhor deGeribatyba, já
1890 muito Velho / tomou onome de Ioaõ noBaptismo / que trañs <ferissem>

¹⁴⁷ No canto superior da margem direita, há o número “38”.

¹⁴⁸ Nota à margem direita: “(b) Vasconcelos Chronica | numero 71. pagina 65”.

- ||40v.|| [[transferissem]] suas rezidencias para junto aoColegio futuro. Conformaraõ-se ambos com avontade dosPadres, (c)¹⁴⁹ eTeviriça ve=
- yo levantar suas Cazas, onde hoje está oMosteiro deSaõ Bento: por elle aqui morar chamavaõ os antigos rua deMartim Afonso,
- 1895 aque agora sechama deSaõ Bento. (d)¹⁵⁰ Seguirãõ os Vassalos deTeviriça oexemplo deSeu Principe, efundaraõ nova Aldeya noterreno, que agora occupa aCidade deSaõ Paulo, dezertando aoutra dePirátininga, habitação antiga deSeus Pays, eAvôs. Este nome Pirátininga significa no idioma gentilico =
- 1900 Peixe Seco, por seachar naquelles Campos Pirátininga omuito Peixe, que com ainundação doRio Tyetê recebiaõ osditos Campos, osquais, depois damudança daAldeya, tomou onome deCampos deGuarê, que quer dizer couza, que foi, enaõ hé.
- 1905 159. Nomesmo tempo Subirão aSerra treze, ouCatorze Ie= zuitas, governados pelo *Padre* Manoel dePaiva nofim doanno de1553, eabriraõ os alicerse[s] daSua nova Caza. (e)¹⁵¹ Com= ajuda deMartim Afonso Teviriça, fabricaraõ hum lemitado apo= zento, contigua aelle huma Igreja. Para Orago desta,
- 1910 edamesma Aldeya, escolherãõ oDoutor dasGentes, pela razão deCazualmente seter ali offerecido oprimeiro Sacrificio da= missa nodia 25 de Janeiro de 1544, emque aIgreja reza daConversaõ deSaõ Paulo. (f)¹⁵²
160. Aliciados pelos Religiozos, forão para Saõ Paulo concorren= <do>

¹⁴⁹ Nota à margem esquerda: “(c) Vasconcelos chronica Livro primeiro | numero 60. pagina 126.”

¹⁵⁰ Nota à margem esquerda: “(d) Archivo doCarmo deSantos Auto | damedissão dasterras que haviaõ | sido deBras Cubas, feito | por ordem doProvedor Sisne | masso 15. numero 63. folha 109 /p”.

¹⁵¹ Nota à margem esquerda: “(e) Vasconcelos Chronica Livro primeiro | numero 149. folha 129 /p”.

¹⁵² Nota à margem esquerda: “(f) Idem Livro primeiro numero 152 | pagina 133.”

1915 ||41r.|| [[concorrendo]] muitos Indios do Certão, e lugares circumvezinhos, com Sen-¹⁵³
 timento grande de Ioaõ Ramalho, e seus filhos, porque estes querião
 augmentar a sua Villa, e aquellos a sua Aldeya. Huns, e outros
 convidavaõ Indios, e Portuguezes, de jeitos de atrahir grande numero
 de Povoadores, e aqui nasceraõ as Contendas, que tanto exagera o Chro-
 nista da Companhia do Brazil, lançando toda a culpa aos filhos de-
 Ioaõ Ramalho, e por isso os reputa Sediciozos, ou rebeldes ao Estado,
 quem lê a Chronica da Sua Provincia. (g)¹⁵⁴
 161. Tentaraõ os Padres persuadir ao do Governo, que era conve-
 niente ao Estado, e util a Religiaõ, mudar-se para a Aldeya de São
 1925 Paulo o Pelourinho, e Moradores de Santo Andre, e juntamente o
 foro de Villa. Ponderavaõ, que esta, por ficar vezinha ao
 mato, estava exposta as invazoens repentinas dos Barbaros nos
 sos contrarios, e que por falta de Sacerdotes, não havia nella quem
 administrasse os Sacramentos, concluindo finalmente, que as
 1930 mencionadas inconveniencias ficariaõ remediadas com a trãns-
 migração da Villa, para junto ao Colegio, onde assistiaõ Sacerdo-
 tes que Suprissem a falta de Parocho, e não podiaõ chegar os
 inimigos, sem serem sentidos.
 162. Depois de contenderem alguns annos por este modo,
 1935 chegaraõ finalmente os Padres a Cantar a Victoria, porque
 achando-se em São Vicente o Governador Geral Mem de Sá
 em 1560, taes razoes lhe propôs o Padre Nobrega, a quem
 elle muito venerava, que persuadido dellas, mandou extin- <guir>

¹⁵³ No canto superior da margem direita, há o número “39”.

¹⁵⁴ Nota à margem direita: “(g) *Idem Livro primeiro numero 16[3] | pagina 140.*”

1940 ||41v.|| [[extinguir]] aVilla deSanto Andre, emudar oPelourinho para de=
 1945 diante ficou aPovoação naclasse dasVillas com otitulo deSaõ Paulo.
 Os Guayanazes oriundos dePirátininga, emais Indios aly Morado=
 res, vendo, que hiaõ concorrendo Portuguezes, eoCcupando assuas terras,
 dezampararaõ Saõ Paulo, eforaõ cituar-se emduas Aldeyas, que nova=
 1945 mente edificaraõ, huma com otitulo deNossa Senhora dos Pinheiros, eoutra
 com invocação deSaõ Miguel. (i)¹⁵⁶
 163. Eis aqui ahistoria verdadeira daFundação deSaõ Paulo,
 aqual não deve aSua origem aMartim Afonso deSouza, nem
 tras aSua criação doprincipio aSignado por alguns Francezez,
 1950 cujas palavras se omitem porfastidiosas. (L)¹⁵⁷

1955 Nota 3. DaFundação deSaõ Paulo regulouce VasConcellos pelos Aponta=
 mentos doVeneravel Padre Ioze deAnchieta, *que* morava emSaõ Paulo nosprimeiros
 annos daSua Fundação, cujos Apontamentos seconformão com atradição an=
 1960 tiga desta Capitania. A Republica deSaõ Paulo foi como adePlatão, exis=
 tente só naideya do Impostor Beneditino oPadre Ioze Vai-sete. Parece
que oAutor secontradiz, por *quanto* depois deter afirmado, *que* admitiaõ consigo
 Aventureiros detodas as Nasçoens daEuropa, acrescenta *que* não permitiaõ aos=
 Estrangeiros entrada naSua Republica; porem oSentido hé / ao*que* parece /
 1960 *que* deixavaõ morar forausteiros nasua Villa, enaõ consentião terem parte
 noGoverno: Eis aqui outra fabula; pois assim os Europeos Portu=
 guezes, como os Estrangeiros cazados naterra, foraõ Camaristas sem con<tradi>

¹⁵⁵ Nota à margem esquerda: “(h) Vasconcelos Chronica Livro segundo numero | 84. pagina 234.”

¹⁵⁶ Nota à margem esquerda: “(i) Cartorio daProvedoria Livro de registo | deSesmarias 1569, etem por titulo | numero primeiro Livro segundo folha 78 Verso”.

¹⁵⁷ Nota à margem esquerda: “(L) Historia Geografica Eccle= | ziaistica eCivil tomo 12. | pagina 215 daEdição Pa= | reziense em 1755.”

- ||42r.|| 164. O Iezuita Charlevoix caminha por estrada taõ escorrega=¹⁵⁸
 diça, como adeVaisete, ebem se percebe, que ambos beberaõ nomesmo
 1965 charco. Fallando dos Moradores deSaõ Paulo, dis naSua historia
 deParaguay. (m)¹⁵⁹
 // O[s] seus habitantes comSoccorros dos Iezuitas doseu //
 // Colegio, seconservarão algum tempo em apiedade, //
 // eos Indios dodestricto, *que* estes religiosos impediraõ //
 1970 // fossem maltratados, abraçarão com ancia aReligiaõ //
 // Catholica, mas isto durou pouco, eaColonia Portu= //
 // gueza deSaõ Paulo dePirátininga, sobre aqual //
-
- [[contradi]]ção alguma athé otempo dasGuerras Civis entre Pires, eCamar=
 1975 gos, eainda depois disso, eraõ admitidos com certas lemitaçõens. Es=
 tando asfamilias sobreditas emCampo aponto deSedarem batalha em=
 dous formidaveis exercitos, oParocho, eReligiosos daVilla, que muito
 bem conheciaõ omotivo dasdiscordias, reduziraõ apaz osdous Bandos inimigos,
 persuadindo-os, que nos Pelouros daCamara entrassem sempre Officiaes dasfa=
 1980 milias contendoras em igual numero, eentre elles alguns Neutraes. Este
 meyo iñspirado por Deos, serenou atormenta; epara que senaõ levantace outra
 semelhante para ofuturo, Dom Ieronimo deAtayde, CondedeAtouguia, entañ
 Governador Geral doEstado, aprovou aConcordata naCidade daBahya por sua
 Provizaõ, deque aodiante semostrará, eoutras regias em aprovaõ damesma
 1985 Concordata. Ouvio pois Vaisete, ouquem lhedeo anoticia, que nem
 todos os Moradores deSaõ Paulo podiaõ servir naCamara todos os annos, enañ
 sabendo arazaõ disso, escreveo que osPaulistas naõ permitiaõ a Estran=
 geiros naSua Republica. SeoAutor chamou Plagiarios aosPaulistas <antigos>

¹⁵⁸ No canto superior da margem direita, há o número “40”.

¹⁵⁹ Nota à margem direita: “(m) *Historia deParaguay* tomo | *segundo anno* 1618.”

- 1990 ||42v.|| // [[aqual]] os Missionarios haviaõ fundado aSua mayor espe= //
 // rança, depressa vem aSer hum obstaculo ás Suas Conquistas //
 // expirituaes – O mal veyo deoutra Colonia Vezinha, que //
 // foi aVilla deSanto Andre, em aqual oSangue Portuguez //
 // semisturou com odos Indios por morarem naquella Villa //
 // osfilhos de Ioaõ Ramalho Portuguez, eIzabel Princeza //
- 1995
-
- 2000 [[antigos]], alguma razaõ teria *para* isso, por não sepoder negar, *que* captivavaõ, evendiaõ os= Indios como escravos, sendo livres; mas sem fundamento osdenominou Piratas. Quem pode dizer com razãõ, *que* os Paulistas emtempo algum cometeraõ semelhan= te vileza? Hé certo *que* muita gente acuzava aos antigos dehomicidas, edesconfia=
- 2005 dos pela honra; porem dePiratas, eCobiçozos deCouza alheya, ninguem seatreueo asensuralos, eantes muito pelo contrario eraõ notados deprodigos, por generozos, eliberaes com excesso: seforaõ cobiçozos saberiaõ aproveitar-se detanto ouro, por elles extrahidos dasMinas Geraes, Cuyaba; Matogrosso, eGoyas nos Seus prin= cipios. Eraõ homens, *que* ainda nasGuerras Civis dePaulistas, eEuropêos, se=
- 2005 abstiveraõ dedespojar aSeus inimigos, segundo confessa oPadre Manoel daFonseca, não obstante ser Iezuita, eEuropêo, eescrever adita Guerra com expirito deparcia= lidade == dis oPadre. (n)¹⁶⁰
- 2010 / // O exercito dosPaulistas / noCaminho com alguns dosContrarios, *que* desciaõ dasMinas //
 // aParaty com as suas fazendas, não só osdeixavaõ hir livres, mas ainda houve tal //
 // *que* sabendo, *que* hũ seo escravo tinha roubado ahũ destes Viandantes, oCastigou //
 // asperamente, fazendo restituir tudo etcoetera.
- 2015 A Capitania deSaõ Vicente noprimero Seculo não dependeo do dominio Soberano daMagestade por ter Donatario *que* agovernava. Depois *que* oSenhor Dom Ioaõ quinto comprou as 50 legoas doMarquez <de>= Cascaes, eaCoroa tomou posse dellas, seapossou tambem das 100 pertencentes aos=

¹⁶⁰ Nota à margem esquerda: “(n) Vida doPadre Pontes Capitulo | 33. pagina 213.”

||43r.|| // [[Princeza]] dosGuayanazes, efilha deTeviriçã, osquaes filhos de //¹⁶¹
 // Ramalho foraõ objecto do Odio Iezuitico emtodasaspartes //
 // domundo, onde chegou aChronica doPadre Vasconcellos. O= //
 // contagio deste máo exemplo chega bem depressa aSaõ Paulo, //
 2020 // edesta mistura Sahio huma geração preversa, segundo //
 // supoem oAutor, que oSangue dos Indios influhio para //
 // amaldade, quando este sejunta aoSangue Europêo. //
 // Diz Charlevoix, que oPovo deSaõ Paulo seconservou //
 // em piedade, emquanto não concorrerão para elle os Mes= //
 2025 // tiços daColonia Vezinha; Ora hé certo que noprincipio //
 // todo aquelle Povo secompunha dePirátininganos: //
 // Logoofermento daCorrupção não consistio noSan= //
 // gue dos Indios, mas sim nodos Portuguezes, que denovo //
 // acresceo, eveyo misturar-se com odospios, einnocentes mo= //
 2030 // radores deSaõ Paulo; cujas dezordens emtodo oSentido chega= //
 // raõ taõ longe, que sedeo aestes Mestiços onome deMame= //
 // lucos. Os Iezuitas Castelhanos aborreciaõ Summa= //
 // mente aos Mamelucos dos Paulistas, / estes homens //
 // eraõ filhos debranco com India / eacauza, que elles //
 2035 // para isso tinhaõ, era asua mayor esperança, digo era //
 // amesma que nostaes Paulistas concorria, para os= //
 // amarem com excesso, pois eraõ os Mamelucos me= //
 // lhores Soldados dos exercitos aSoladores dasMissoens: //
 // Elles muitas vezes foraõ os Chefes dasTropas Con= //
 2040 // quistadoras, epor elles mandavaõ seus Pays atacar //
 // os Indios bravos, por conhecerem aSufficiencia destes // <filhos>

¹⁶¹ No canto superior da margem direita, há o número “41”.

||43v.|| // [[filhos]] bastardos, creados naGuerra, eacostumados aotrabalho //
 // epor isso mais aptos, doque osBranços, *para* suportarem //
 // os incomodos doCertaõ, ecomo era gente rustica, des= //
 2045 // confiada, eacostumada a matar nasguerras, faziaõ //
 // pouco escrupulo detirar auida aqualquer genero de= //
 // pessoa, naõ só por mandado deSeus amos, mas tambem //
 // por leves agravos, ealguns só presumidos. Por //
 // mais que trabalhassem osGovernadores, os Magistrados //
 2050 // eos Iezuitas ajudados pelosSuperiores Eccleziasticos //
 // por deter ocurso desta innundação, adissolução sefez //
 // geral, eos Mamelucos sacudiraõ emfim ojugo //
 // daAutoridade Divina, ehumana. Sesedisser que //
 // oAutor nesta parte escreveo ocontrario do*que* entendia, //
 2055 // conhecerá isso mesmo, quem ler, oque elle escreveo, e= //
 // refere notomo *segundo* annode 1630, onde contando o reque= //
 // rimento, que abeneficio dasMissoens Castelhanas vie= //
 // raõ fazer naCidade daBahya aoGovernador Geral //
 // doEstado os Padres Maceta, eManilha sobre oproce= //
 2060 // dimento dosditos Mamelucos. Hum grande //
 // numero deBanidos dediversas Nasçoens Portugue= //
 // zas, Espanhoes, Italianos, e Holandezes, que //
 // fugiraõ perseguidos da Iustiça dos homens, enaõ //
 // temiaõ adeDeos, seestabeleceraõ com elles: muitos //
 2065 // Indios concorreraõ, eogosto dalibertinagem os OCcu= //
 // pou: elles seentregaraõ sem lemite aencher de= //
 // horror huma immensa extenção dePais. As duas // <Coroas>

- ||44r.|| // [[Coroas]] dePortugal, eEspanha, então unidas sobre //¹⁶²
 // huma mesma Cabeça, estavaõ igualmente interessadas. //
 2070 // mas aVilla deSaõ Paulo Situada sobre oCume dehuma //
 // Montanha impropriamente dis oAutor; porque //
 // não há Serra alguma proxima aesta Villa, hoje //
 // Cidade: que ella não podia ser Subjugada senaõ //
 // por fome; dezejava perguntar aoPadre Charlevoix //
 2075 // onde seavia depór ocerco para Subjugar por fome //
 // aVilla deSaõ Paulo, Situada emhum Campo demuitas //
 // legoas, abundante detudo, quanto hé necessario para //
 // se alimentarem os seus moradores? Por esta //
 // cauza eraõ precizos numerozos exercitos, que oBra= //
 2080 // zil, eainda menos oParaguay, não estavaõ em estado //
 // defornecer; alem deque hum pequeno numero //
 // degente determinada podia facilmente deffender as en= //
 // tradas, *que* fossem precisas para os reduzir.
 165. Vaisete confunde muitos Successos daCapitania deSaõ
 2085 Vicente, epor não saber aHistoria daCidade deSaõ Paulo, Supóz
 que aduvida posterior, relativa a restituição dos Iezuitas aos Seus
 Colegios destaCapitania, teve por objecto aprimeira fundação
 dos Padres nadita Cidade. Os Paulistas nunca seopuzeraõ
 aoprimeiro estabelecimento dos filhos deSanto Ignacio em Pi=
 2090 rátininga; porque estes Padres foraõ os Povoadores deSaõ Pau=
 lo, eos primeiros Portuguezes, que aqui seestabelecerão. Depois
 de rezidirem neste lugar perto dehum Seculo noanno de <1640>

¹⁶² No canto superior da margem direita, há o número “42”.

||44v.|| [[de 1640]], foraõ expulsos de toda a Capitania pelos moradores della;
 emandando os Senhores Reys de Portugal varias vezes, que tornassem
 2095 para os Seus Colegios, treze annos se opuzerão alguns Paulistas a=
 execução das Reaes Ordens; nem os Padres tornaraõ aser admittidos
 senaõ em 1653; Cujos motivos, que houverão para o procedimento
 da mesma expulção severaõ no numero 184.
 166. Tambem o Autor devia declarar, que as Conquistas expiri=
 2100 tuaes de seus Socios, aque os Paulistas serviraõ de Obstaculo, eraõ
 conquistas temporaes a favor de Espanha, e que por meyo dellas
 hiaõ os Padres usurpando para Castella huma extenção immen=
 sa do Certaõ Brazilico pertencente a Portugal; em cujo dominio
 edificaraõ elles a mayor parte das Missoens a Soladas pelos Paulis=
 2105 tas, os quaes por este modo, reivindicaraõ o Pais de seus Soberanos.
 Estes Vassallos Zellozos, muito longe de oporem-se á Conversaõ dos=
 Gentios, foraõ o instrumento para introduzir no Gremio da Igreja
 a maior parte daquelles dous milhoens de Almas, que, dis Char=
 levoix, foraõ obrigadas pelos nossos Paulistas a despovoarem suas
 2110 Barbaras regioens, e abraçarem a fê Catholica. Pelo que
 vir na Historia deste Padre nos annos Seguintes, hade conhe=
 cer o Leitor, que o motivo d'elle assim escrever, foi terem destrui=
 do os Paulistas trinta e hum grandes Povos de Indios, fundados
 pelos Iezuitas Castelhanos nas Provincias de Guairá, Itatý,
 2115 e Tape. Se a Divina providencia naõ houvera permittido,
 que se creasse a Villa de São Paulo sobre as Serras para Bar=
 reira dos Certoens Brazilicos, possuhiria hoje Castella, não <só>

||45r.|| [[só]] quase todo ofundo da nova Lusitania, mas também a Costa Aus=¹⁶³

tral, que demora ao Sul de Parnaguá, suposta a rapidez com que as=

2120 Povoações dos Iezuitas Espanhoes caminhavaõ para o Oriente.

Ellas tinhaõ já entrado pelo Brazil, e Capitania de São Vicente

até o Rio Paranapanema bem perto da Costa, e de São Paulo, Cujas

Minas de Paranapanema, Piahy, e Curitiba, e da mesma Sorte as=

outras do Cuyaba, e Goyazes, não desfructaria Portugal, se aquelles fa=

2125 mozos Certanistas não houvessem de alojado aos Padres Castelhanos,

e destruido as Suas Missoens, acentadas a nascente da Linha de viço=

ria.

167. Respira São Paulo de Piratininga em hum ar muy

puro, debaixo de hum Céu sempre sereno, e hum clima muy temperado,

2130 ainda que por 23 graus de latitude Austral: Está situada em lugar apra=

zível, e planície de hum moderado Outeiro, de onde se descobrem gran=

des varjas, e impinados Montes, que circundaõ o Oriente com tan=

ta variedade, que delectão os Sentidos. O Outeiro está cercado de=

Rios, que servem de Utilidade ao Povo, porque pela parte do Po=

2135 nente nascem dous Ribeyros com pouca distancia entre sy, hum,

que corre para o Sul chamado lavapes, e outro, que busca o Nor=

te chamado, antigamente, Anhangarivaý, que quer dizer

Agoa, onde o Diabo lavou a Cara, hoje vulgarmente Anhan=

gaboý, os quaes abração o dito Outeiro pelo pê, e entraõ no Ri=

2140 beiro chamado Tamanduatiý, que quer dizer Agoa de Ta=

manduâ, que ladeando o mesmo Outeiro, pela parte do Nas=

cente, unido com os dous, entra no Tietê, ficando desta Sorte

cercada de agoas, além de hum lindo Xafaris, que tem ho<je>

¹⁶³ No canto superior da margem direita, há o número “43”.

||45v.|| [[hoje]] nomeyodaCidade, enoPateo daMizericordia: E parece
 2145 que já anatureza fes este Sitio para huma populoza Cidade, ejá
 murada sem dependencia do arteficio, porque oimpinado doterre=
 no, etalhado domonte formaõ avista humas bem fabricadas trin=
 cheiras, servindo-lhes os rios defosso. Ella seacha hoje comgrande
 augmento de Habitadores, pois comprehende emSy, com asFregue=
 2150 zias doseu dstricto, quaes são Santo Amaro, Cutia, Iuquery,
 eConceição dosGuarulhos, onumero de 21: 737 almas: Está
 formozeada de aparatozos edificios, edevarios Templos, como são:
 aSé Cathedral; São Pedro; oColegio dos extinctos, eproscriptos
 Iezuitas; São Gonçallo Garcia, dos homens pardos; Santo Anto=
 2155 ninho; oRozario dos Pretos; duasCapellas deNossaSenhora
 dos Remedios, edeSanta Efigenia, ambas tambem dospretos;
 aMizericordia; Os Conventos doCarmo; deSão Francisco;
 deSão Bento; eos Recolhimentos deSanta Thereza, [edaLuz],
 emuitos delles ornados ricamente: As terras do Pais são
 2160 ferteis, ecom grande facilidade da agricultura produzem muito
 bom trigo, asCanas doAssucar, eos mais legumes, que nellas
 são semeadas, pois compensa otrabalho aliberalidade da=
 producção; com cujos effeitos secarregaõ noPorto daVilla de=
 Santos muitas Embarçaõens, que directamente sedestinão
 2165 áCidade deLisboa, edoPorto, alem dosque dirigem paraasCi=
 dades doRio de Janeiro, Bahya, epara alguns Portos daCosta
 daAfrica apromutalos por Escravos para otrabalho das Fabri=
 cas, eAgriculturas: Nas mesmas terras seachaõ tambem
 muito bons Campos, eassim não por outro motivo, que oex=<pirito>

2170 ||46r.|| [[o expirito]] dalibertinagem, hé, que os antigos Habitadores, por=¹⁶⁴
 longo tempo, procurarão comfadigas incriveis, econtinuos peri=
 gos estas vastas Regioens Barbaraz, que elles despovoarão de
 dous milhoens de almas. Sem embargo que não havia cou-
 za mais miseravel, doque avida, que elles passavaõ nosCertoens,
 2175 que durava ordinariamente muitos annos seguidos: hum
 grande numero delles pereciaõ, ealguns achavaõ naSua volta
 suas mulheres cazadas com outros: emfim oseu proprio Pais
 estaria sem habitantes, se aquelles, que aelle não voltavaõ, não
 substituissem osCaptivos, que faziaõ nosCertoens, ou Indios,
 2180 com quem tinhaõ feito amizade.
 168. Está mostrado, que os unicos Habitantes deSaõ Paulo,
 no seu principio, foraõ Guayanazes, Pirátininganos, eReligiosos
 daCompanhia: Com esta noticia irrefragavel seconvence de-
 falsa ado Beneditino Francez, quando afirma terem sido seus
 2185 primeiros Povoadores huma Tropa deEspanhoes, Portuguezes,
 Indios, Mestiços, Molatos, eoutros foragidos, que por se esconde=
 rem dosGovernadores doBrazil, cujas tyrannias os obrigavaõ a re=
 tirar-se dePovoado, se ajuntarão emhum lugar, então dezerto, ealy
 se estabeleceraõ. Com elle emparte concorda, enoutra parte
 2190 discorda, o Iezuita seu nascional, porque Vaisete quer persuadir,
 que destes fugitivos trouce aVilla sua origem, eCharlevoix aSu=
 poem já fundada, quando para ella concorreo, segundo diz oPadre,
 aquadrilha deBanidos Portuguezes, Espanhoes, Italianos, eHo
 landezes: assim succede quazi sempre, aquem não falla verdade, <pois>

¹⁶⁴ No canto superior da margem direita, há o número “44”.

2195 ||46v.|| [[pois]] raras vezes se conformaõ os depoimentos de testemunhas falsas.
 169. Como hade provar Vaisete, que Molatos concorrerão para a=
 fundação de São Paulo, se naera, em que ella nasceo, ainda não haviaõ
 negros na Capitania de São Vicente? Se algum cá chegou nesse
 tempo, seria taõ raro, como os Corvos brancos. Não se vé modo
 2200 de concordar a novella dos fugitivos, que se retiravaõ das Crueldades dos=
 Governadores Geraes com acerteza de haverem Cooperado para a Creação
 da Villa dos Governadores do Estado: Thome de Souza, como couza remo=
 ta, concedeo foros de Villa a Santo Andre; e Mem de Sá, ordenando como
 no principio immediato, que o Pelourinho da dita Villa se mudasse para
 2205 junto ao Collegio. Reparo, que competindo aos Donatarios a Creação
 das Villas nas Suas terras, enão aos Governadores Geraes, hé São Paulo
 a unica desta Capitania, creada noutro tempo por Governadores Geraes,
 e, parece quís a Divina providencia, que elles excedessem nesta parte a=
 sua jurisdição, intrometendo-se no que lhes não competia, para mayor confu=
 2210 zaõ dos Impostores, que illudissem ao mundo com a extravagancia de haver
 sido a Villa fundada por homens, que delles fugiaõ.
 170 Originou-se esta fabula de saber seu Autor, que nesta Cidade,
 alem das familias oriundas de Portugal, há Buenos, Camargos, e outros
 moradores descendentes de Espanha: Taques originarios dos Paizes
 2215 Baixos, Adornos, e Pompeos, cujos troncos foraõ Italianos. Os sobre
 ditos Estrangeiros, excepto os Adornos, não vieraõ no principio; po=
 rem sim muito depois, no tempo da uniaõ da Monarquia Por=
 tuguesa com a Castelhana; enão hé de admirar, que alem dos Por= <tugue>

||47r.|| [[Portugue]]zes viessem Espanhoes, Holandezes, eItalianos estabelecer-se¹⁶⁵
2220 emhum Pais, onde os seus Habitantes desfructaõ asCommodidades expen=
didas porCharlevoix; porque Sua Magestade Catholica, neste tempo, era Soberano
deEspanha, Portugal, Napoles, Millaõ, ePaizes Baixos, eosVassalos
deste Principe podiaõ habitar emqualquer parte dosseus Dominios.
171. As asseveraçoens deCharlevoix, relativas aostrabalhos dosMora-
2225 dores deSaõ Paulo nas suas Conquistas, são verdadeiras, osquais trabalhos, efa=
digas, melhor Comprehendeo este Frances, doque alguns Portuguezes ingratos,
einvejozos, que affirmão não serem dignos depremio osDescobridores das Mi=
nas, eCertoens, com ofalso, eescandalozo fundamento, deque osPaulistas an=
tigos se recreavaõ, efaziaõ gosto dediscorrer pelas brenhas, eterras incul=
2230 tas. Não fallavaõ desta sorte osReinoes, nem osBrazileiros
naturaes deOutras Capitancias, que algumas vezes os aCompanharaõ
nas suas viagens dosCertoens, osquaes ordinariamente retrocediaõ doCa=
minho, emtendo occaziaõ para isso, por senaõ atreverem asuportar asfo=
mes, eoutros incomodos, que elles sofriaõ.
2235 172. Tambem hé certo, que osMoradores daCapitania deSaõ Vicente,
principalmente osdeSerra acima, dezatenderão athé certo tempo asLeys
Divinas, ehumanas sobre aliberdade dos Indios. Esta foi huma pedra
de escandalo, emque elles muitas vezes tropeçarão: perdiaõ otino, ecom=
frivolos pretextos faltavaõ aobediencia em selhes vedando aescravaidaõ
2240 daquelles homens livres; mas hé necessario confessar, que aesperança
moralmente certa doperdaõ, / aprimeira couza, que faziaõ osGoverna=
doresGeraes nas muitas occasioens, emque os chamavaõ para algum <Serviço>

¹⁶⁵ No canto superior da margem direita, há o número “45”.

||47v.|| [[serviço]] importante, era perdoarem o crime das entradas nosCertoens /
 eaexperiencia dasCondescendencias com elles tantas vezes praticadas nes=
 2245 ta materia, por interesses do Estado, foi acauza principal deSeconserva=
 rem muito tempo noseu injusto Systema. O mais que Vaisete,
 eCharlevoix referem contra osMoradores deSaõ Paulo, saõ Calumnias
 publicadas pelos Iezuitas doParaguay, etambem pelosCatelhanos seus
 Vezinhos, aquem elles destruirão aCidade deCharaes, Ciudad Real, e=
 2250 Villa Rica, por julgarem, que estavaõ cituadas emterras dePortugal.
 173. A existencia daRepublica deSaõ Paulo foi hum segredo reve=
 lado aosEstrangeiros por algum Profeta falso, eoculto atodos osPortugue=
 zes doBrazil athé otempo, emque appareceo nestas partes ahistoria deVai=
 sete. Saõ Paulo, desde oseu nascimento athe hoje, nunca reconheceo
 2255 outro Soberano senaõ osdePortugal, excepto naspoucas horas, que seus
 Moradores gastarão inutilmente empersuadir aAmador Bueno, que
 aceitasse aCoroa: elles nunca observaraõ Leys diversas dasComu=
 as atoda aMonarchia: alem dosReys dePortugal davaõ obediencia
 ao[s]Donatarios deSaõ Vicente, etambem aosCapitaens Mores, eOu=
 2260 vidores nomeados por elles, ou por quem tinha jurisdição para isso nesta
 Capitania.
 174. Os Governadores doEstado, eOuvidoresGeraes exer=
 citavaõ sobre ella jurisdição igual, aque exerciaõ sobre asoutras
 daSua repartição. Todas as Ordeñs destes Superiores se regista=
 2265 vaõ naCamara deSaõ Paulo, esenaõ dava cumprimento aal=
 gumas, que pareciaõ justas, muitas vezes seexecutavão outras <noto>

||48r.|| [[[noto]]]riamente dispoticas, eabuzivas dasfaculdades por ElRey concedi-¹⁶⁶

das aosditos Governadores, eOuvidores. Esteve mais Sogeita aVilla
deSaõ Paulo aosProvedores Mores, eparticulares daFazenda Real, De=
2270 funtos, eAuzentes, que oRey nomeava, ou oGovernador Geral nafalta
deProvizaõ Regia. Emfim os unicos Magistrados particulares da=
Cidade eraõ seus Iuizes Ordinarios, eaSua Camara; mas nisso mes=
mo seconformavaõ com aOrdenaçaõ doReino. Seella fora Repu=
blica noutro tempo, seria entaõ oseu Governo diverso.

2275 175. Está bem advertido, que asfabulas respectivas aCapitania de=
Saõ Vicente, publicadas pelos Estrangeiros nasSuas historias, todas, ou=
amayor parte dellas, seoriginaraõ dealgum facto verdadeiro, viciado pelos
Escriptores. Aesta classe pertencem aRepublica Paulistense, ea=
impostura deque os Mamelucos sacudiraõ ojugo daAuthoridade Divina,
2280 ehumana como seexplica Charlevoix. Hé certoque osPaulistas,
enganados porEspanhoes, intentarão Subitrait-se doDominio da=
Serenissima Caza deBragança; poremfalso, que severeficasse esse
projecto. O cazo Succedeo damaneira Seguinte.

176. Chegando aSaõ Paulo anoticia, deque Luis Dias Leme ha=
2285 via aclamado Rey naVilla deSaõ Vicente, entaõ Capital, aoSenhor Duque
deBragança com onome deDom Ioaõ oquarto, por ordem, erecomendação,
que para isso lhedirigira emCarta particular Dom Iorge Mascarenhas
Marques doMontealvão, eViceRey doBrazil, foi esta novidade
hum golpe sensibilissimo avarios Espanhoes, que seachavão

2290 estabelecidos nadita Villa. Elles dezejavaõ conservar asPo= <voação=>

¹⁶⁶ No canto superior da margem direita, há o número “46”.

||48v.|| [[as Povoação]]ens deSerra acima naobediencia deCastella,
 enaõ seatrevendo amanifestar seu Conato por conhece=
 rem, que seriaõ Victimias sacrificadas aofuror daPlebe,
 se lhe aconselhassem, que suportasse mais algum tempo
 2295 oaborrecido jugo Espanhol, rezolveraõ entre si uzar dearte=
 ficio, esperando conseguir por meyo da industria, oque não
 haviaõ de alcansar, sefossem penetrados seus intentos.
 177. Davaõ por certo que aCapitania deSaõ Vicente,
 equaze todo oCertaõ Brazilico, antes demuitos annos tor=
 2300 nariaõ a unir-se ás Indias deEspanha, seos Paulistas
 sedesmembrassem dePortugal, suposta aComunicação, que
 havia por diversos Rios entre asVillas deSerra acima, eas=
 Provincias doPrata, eParaguay. Com esta vista fingi=
 raõ-se penetrados doamor daPatria, onde estavam conatura=
 2305 lizados, eincobrando aSua verdadeira intenção com aCapa
 do Zello dobem Comũm, propuzerão aos Naturaes dater=
 ra, que não quizessem perder amelhor occasiaõ dequebrar as=
 Cadeyas, eCadeyas muito pezadas / segundo diziaõ os Im=
 postores / que arrastavaõ oprimidos pelos Magistrados Rei=
 2310 noes, os quaes ostratavaõ como oPovo estranho, conquis=
 tado aforça deArmas, enaõ como afilhos dePortugal, nas=
 cidos em huma Colonia daLuzitania.
 178. Ponderarão diversas razoens, euzarão deargu=
 mentos na realidade sofisticos, mas naaparencia bas= <tantes>

2315 ||49r.|| [[bastantes]] *para* persuadirem ahomens pouco iñstruidos, que sem¹⁶⁷
 encargo deSuas consciencias nem faltarem aobrigação dehonrados,
 efiéis Vassallos, podiaõ não reconhecer por Soberano ahum Principe,
 aquem não haviaõ jurado obediencia. Vóz, Senhores, / disserão
 depois devarias propostas / estaes namesma linha dos moradores
 2320 deLisboa, e sequarenta Fidalgos puderaõ eleger *para* seu Monarcha
 ahum Vassallo deEspanha, qual era oDuque deBragança,
 porque não poderaõ fazer omesmo os naturaes desta Capitania
 naSua Patria? Fomentaraõ aVaidade dos Ouvintes exageran=
 do omerecimento dos Paulistas principaes, dosquaes disseraõ,
 2325 que as Suas qualidades pessoaes, eNobreza hereditaria os habi=
 litavaõ *para* outros Imperios mayores. Para os livrarem dete=
 mores lembraraõ os milhares de Indios seus escravos, eadminis=
 trados, comque podiaõ levantar exercitos formidaveis demuitos
 mil combatentes; o recurso, efacil meyo de evitarem afalta
 2330 deSoldados, conduzindo dosCertoens reclutas, *que* Substituissem
 olugar dos mortos, eaSituação deSaõ Paulo, Summamente deffen=
 savel, etaõ vantajoza nesse tempo, como adescrive Charlevoix,
 quando dis == Eraõ precizos, / para Submeter-se aVilla
 deSaõ Paulo / numerozos exercitos, que oBrazil, eainda menos
 2335 oParaguay, não estavaõ em estado defornecer, alem deque hum
 pequeno numero degente determinada podia facilmente
 deffender as entradas, que fossem precisas, para os redu=
 zir == Isto hé certo, porque nesse tempo somente ha=
 via *para* Saõ Paulo aestrada deParanapecaba dequali=
 2340 dade taõ má, que bastaria lançarem pedras pela Serra <abaixo>

¹⁶⁷ No canto superior da margem direita, há o número “47”.

||49v.|| [[abaixo]], para se retirarem derrotados os Expugnadores.

179. Eram Sinceros os Paulistas, e ainda que fieis, não tinham
a instrução necessária, para conhecerem o direito incontestável da Se-
reníssima Casa de Bragança ao Sceptro: agradou-lhes o Con-
selho fraudulento, eseduzidos por este modo, assentaram dar
a Coroa a algum patricio seu, que os governasse sem depen-
dência de Portugal. Tomada esta resolução absurda, pro-
cederam a escolha de Sugeito, em quem assentasse bem a Suprema
dignidade, e foi eleito Amador Bueno. Em se publican-
do a eleição, concorreu o Povo alvoroçado á Casa do novo Rey
a congratular-se com elle.

180. Pasmou Amador Bueno quando ouviu semelhan-
te proposição: elle detesta o insulto de seus Compatriotas;
e com razões efficazes procura dar-lhes a conhecer sua Culpa.

Lembrou-lhes a obrigação, que tinham de se conformarem com:
os Votos de todo o Reino, e a ignorancia de sua Patria, Se-
não reparassem a tempo com voluntaria, e prompta obediên-
cia o de acerto do seu criminal attentado. Nada basta para
os convencer, e a repugnancia do Elleito augmenta a obstina-
ção do Povo ignorante: Chegão a ameaçalo com a morte
se não aceitasse a Coroa. Vendo-se nesta consternação o
fiel Vassallo, sahio da sua Casa furtivamente, e com a
espada nua em mão, para se defender, Caminhou apressado
para o Mosteiro de São Bento, onde intentava refugiar-se. <Ad=>

2365 ||50r.|| [[Ad]]verte oPovo, que havia Sahido pela porta doquintal, todos¹⁶⁸
correm apos delle gritando == Viva Amador Bueno nosso Rey ==
aoque elle responde muitas vezes em vós alta == Viva oSenhor Dom
Ioaõ o *quarto* nosso Rey, eSenhor pelo qual darei avida.
181. Assim oforaõ seguindo, echegando elle primeiro aoMosteiro.
2370 entrou, efechou asportas. Como os Paulistas antigos veneravaõ sum=
mamente aosSacerdotes, principalmente aos Regulares, nenhum insul=
tou aoConvento, etodos parados dabandadefora requeriaõ aoPrelado com=
vozes, ecom vozes dezentoadas, que entregasse o Rey, *para* lhedarem posse.
Desceo aPortaria oDom Abbade aCompanhado daSua Comunidade, ecom=
2375 attençoens deteve amultidaõ. Entre tanto Amador Bueno, por ou=
tra porta, mandou chamar comprega osEccleziasticos mais respeitados
daterra, ealguñs Sugeitos / eraõ poucos / dosprincipaes, *que* sehaviaõ por=
tado com indiferença, epor isso naõ seachavaõ noConcurso. Vieraõ
logo huns, eoutros, etodos unidos aodito Bueno, fizeraõ compreen=
2380 der aoPovo, *que* oReino pertencia aSerenissima Caza deBragança,
eque delle se acharia esta emposse pacífica desde odia damorte doCar=
deal Rey Dom Henrique, seaviolencia dos Monarchas Castelhanos
naõ houvera suffocado oseu Direito Nada mais foi necessario
para secunduzir amultidaõ, comodevia: todos, arrependidos já do=
2385 Seu absurdo, foraõ gostozos acclamar aoSenhor Dom Ioaõ o*quarto* com
magoa excessiva dosCastelhanos; que disfarçavão oseu pezar sem
opoderem encobrir. Sem embargo dojá reconhecidoSocego
noPovo, se retirou occultamente Amador Bueno *para* aVilla
deSantos, onde seconservou algum tempo para mayor es= <que>

¹⁶⁸ No canto superior da margem direita, há o número “48”.

2390 ||50v.|| [[esque]]cimento dos movimentos passados.
 182. Este cazo severefica com aspalavras deArtur deSá, Capitão
 General daRepartição doSul, eGovernandor daCidade doRio deIa=
 neiro, transcripta emhum Patente deCapitão daCompanhia dos=
 Officiaes deGuerra reformados, Iuizes, Vereadores, que tivessem servido
 2395 naCamara deSão Paulo, por elle passada aManoel daFonseca
 Bueno aos 3 deMarço de1700, naqual, depois de relatar alguns
 Serviços domencionado Manoel daFonseca, diz oGeneral. (o)¹⁶⁹
 // Equando não bastarão estes Serviços, era merecedor degrandes //
 // Cargos, por ser neto deAmador Bueno, que sendo chamado //
 2400 // pelo Povo, para oacclamarem Rey, obrando, como leal, everdadeiro //
 // Vassalo, com evidente perigo deSua vida, clamou dizendo //
 // que vivesse ElRey Dom Ioaõ oquarto Seu Rey, eSenhor, eque pela //
 // fidelidade, que devia deVassalo, queria morrer nesta deffen=
 // sa: e respeitando eu taõ louvavel Vassalo, dignodegrande //
 2405 // remuneração: Hey por bem nomear. Etcoetera.
 183 OSenhor Dom Ioaõ quinto deSaudoza memoria conservava lembran=
 ça dalouvavel conducta daquelle honrado Paulista, comodemonstra
 oAlvará, que sepassou aos 20 denovembro de1704, para oeffeito dearmarem
 Cavalleiro daOrdem deChristo ao referido ManoeldaFonseca Bueno,
 2410 noqual mandou escrever Sua Magestade oSeguinte, emuito respeitavel clau=
 zula == Por ser neto domeu muito honrado, eleal Vassalo Ama=
 dor Bueno == (p)¹⁷⁰ Desse Amador Bueno, seus empre=
 gos, eopulencia fas menção o Iezuita Manoel daFonseca (q)¹⁷¹

¹⁶⁹ Nota à margem esquerda: “(o) Archivo daCamara deSão Vicente | Livro de registo que principiou | em 1684. afolha 125 //”.

¹⁷⁰ Nota à margem esquerda: “(p) Archivo daCamara deSão | Paulo Livro deregisto 1708. | afolha 15 Verso”.

¹⁷¹ Nota à margem esquerda: “(q) Vida doPadre Pontes Capitulo | 19. pagina 104”.

||51r.|| Esta foi a única vez, que os Habitantes de São Paulo intentarão¹⁷²
 2415 eximir-se da obediência devida ao seu legítimo Soberano.
 184. Depois que se transmigrarão no ano de 1560
 os moradores da *Villa* de Santo André da Borda do Campo, para
 São Paulo de Piratininga, por ordem de Mem de Sá, em
 requerimento dos Padres do Colégio de São Vicente, como fica
 2420 mostrado, augmentou-se a Povoação de Piratininga, cuja
 administração dos Índios, no espirito, tinham os Padres
 Iezuitas, os quaes concebendo mayor ambição de dominio,
 se fizeram Senhores de todo o Governo temporal de todos os Gen=
 tios, com odio dos Portuguezes nacionaes, e Europêos.
 2425 Alguns annos soffrerão os Paulistas os damnos, que recebiam
 da falta dos Serviços dos Índios, que já não gozavam para o bene=
 ficio da Cultura, até que descobertas por Afonso Sardinha,
 neste continente, as primeiras Minas de Ouro de lavagens
 nas Serras de Iaguamimbaba, de Iaraguá, de Vuturu=
 2430 na pelos annos de 1597, equerendo os Paulistas trabalhar
 nestas Minas alugando Índios para o labor, como faziam
 até ao anno de 1602, em que de São Paulo se azeutou para
 o Reino Dom Francisco de Souza, Governador Geral do Es=
 tado, foram experimentando, e recebendo offensas dos Iezui=
 2435 tas, que tinham arrogado ao seu governo temporal de todo
 o Gentio Para se atalhar este pernicioso damno, ori=
 gem de funestas consequencias, procuraram os Povos
 estabelecer huma providencia, a qual se contém no seguinte <mo>

¹⁷² No canto superior da margem direita, há o número “49”.

||51v.|| [[notermino]] de Vereança feito aos 15 de Agosto de 1611. (r)¹⁷³

2440 Depois disto parece, que na falta das providencias, foram os moradores
da Villa de São Paulo recebendo dos Padres Iezuitas mayores dam=
nos, que os obrigou a uma nova alteração, onde se fez; porque
no mesmo Caderno referido se acha o termo de Segundo ajun=
tamento do Povo, pelo qual requererão a Camara não permitisse aos=
2445 Iezuitas a administração temporal dos Indios (s)¹⁷⁴

185. Com estes fomentos se foi gerando nos Paulistas uma de=
zafeição aos Iezuitas, que em todo o tempo só cuidaram em ter o Go=
verno espiritual, e temporal dos Indios do Estado do Brazil.

Por esta causa foram expulsos de São Paulo, e Villa de Santos.

2450 O Archivo da Camara desta Cidade de São Paulo tem muita falta
de livros, pois se não acham os do tempo da expulsão dos ditos Pa=
dres, que foi executada amanhã de uma Sexta feira do dia
13 de Julho de 1640.

186. Esta certeza se descobriu em um livrinho manuscrito

2455cripto de letra do Capitão Pedro de Moraes Madureira, que
por Paulista de qualificada nobreza sahio da Patria na idade
de oito annos para Portugal, e escreveu na Villa de Vinhaes entre
os seus parentes por parte de Seu Avô Balthazar de Moraes
e Dantas, e recolhido com boa instrução, que trouxe, teve

2460 a advertencia de fazer construir um livrinho, no qual escre=
veo uns apontamentos, entre os quaes declarou, que no dia
referido de 13 de Julho de 1640, foram lançados do Collegio <de>

¹⁷³ Nota à margem esquerda: “(r) Archivo da Camara de São Paulo Ca=| derno de Vereança titulo 1610. | pagina 19. Verso”.

¹⁷⁴ Nota à margem esquerda: “(s) Caderno Supra a folha 33 Verso | 10 de Junho de 1612”.

||52r.|| [[de]]Saõ Paulo os Padres Iezuitas, que nelle rezidiaõ. Nada¹⁷⁵
 mais diz amemoria daquelle Capitão Madureira, *que* em outra
 2465 parte continua dizendo, que osPadres estiveraõ treze annos
 lansados fora dosSeus Colegios, athé que tornarão aSer aelles reco=
 lhidos. Devemos Supor que acauza desta expulsão emSaõ
 Paulo principiou naCidade doRio deIaneiro, porque Dom Francisco
 Xarque deAndela nolivro, que compos, / este livro hé obra Ie=
 2470 zuitica, como sevê do estyllo, alem de inculcar só ogrande me=
 recimento dos Iezuitas, edestruir ostremendos factos, porque o=
 Bispo Governador deParaguay os expulsou, estando innocente das=
 Culpas, que dito Bispo lhe cumulou / das memorias dosPadres
 Iezuitas Simão Maceta, eFranciscoDias Tanho, Superiores
 2475 dasMissoens daProvincia deParaguay, impresso em Pamplona
 noanno de 1687, narrando os elogios doPadre Tanho, mostra no=
 Capitulo 30, e 31, que eleito odito Padre emProcurador dasMissoens de=
 Paraguay, passara aRoma emtempodoGeral oPadre Mucio Vi=
 teleschy, eque beijando opê aoSantissimo Padre Urbano oitavo, con=
 2480 seguira ser ouvido naAssembleya, que prezidio oCardeal Pan=
 filio, eobtivera huma Bulla com graves penas, eSensuras
 afavor doGentio, datada em Março de 1638. Este Autor,
 emtodo ocontexto daSua obra, bem inculta agrande paixão,
 comque escreveo afavor dos Iezuitas, enas materias, que relata
 2485 dealguns factos dosPaulistas, que penetraraõ osCertoens
 doRio Uvaý, Tibagi, Urugay, Paraná, eParaguay,
 oconhecemos bem afastado daverdade, eodiozo aosPaulistas,
 aosquaes trata com oCaracter deMamelucos, eLobos Car= <niceiros>

¹⁷⁵ No canto superior da margem direita, há o número “50”.

||52v.|| [[Carniceiros]] contra os Indios Christaons da redução dos Padres
2490 da Companhia. Por isto não merece muito credito no Successo
que relata no *Capitulo* 31 acontecido na *Cidade* do Rio de Janeiro, porque
historiando o movimento popular contra os Iezuitas daquelle
Colegio, só declara que elles selivrarão do attentado tumultuo=
2495 zo pelas virtudes do Governador Salvador Correa de Sá e Bena-
vides, suprimindo no Silencio a scriptura da transação, e=
amigavel composição, celebrada pelos Padres do Colegio da-
quella Cidade, com os Officiaes da Camara della; porem para
ofio, que levamos nesta informação sobre a expulsão dos Padres
do Colegio de São Paulo, devemos relatar o que dis Dom Francisco Xar=
2500 que de Andela. Afirmo este Autor, que o Padre Tanho
voltara de Roma para Espanha, dedonde passara para Lisboa
com dezaceis Companheiros, que vinhão para as Missoens de=
Paraguay. Que com os Despachos da Duqueza de Man=
tua embarcara em hum Navio em direitura a Buenos
2505 Ayres, enão podendo montar o Cabo de Santa Maria, toma=
ra a Barra do Rio de Janeiro Que se recolhera ao Colegio
desta Cidade, na qual se achava o Padre Vezitador Geral o Doutor
Pedro de Moura, eera Reitor o Padre Ioze da Costa, aos quais de=
ra noticia o Padre Tanho da Bulla, que trazia, para remedio
2510 das hostilidades, que se praticavão contra a liberdade dos Indios
no Estado do Brazil. Que houvera consulta sobre esta
materia com os Padres mais graves do Colegio, que unifor=
memente votarão se publicasse a Sentença Apostolica
por ser a favor da liberdade dos Indios Christaons tyran= <namente>

2515 ||53r.|| [[tyrannamente]] oprimidos dosPortuguezes doBrazil, comServidaõ ma=¹⁷⁶
 is cruel, que aque tem osCatholicos empoder dosMouros. Nonumero quinto
 dodito Capitulo 31 dis Xarque, que doPulpito emdia festivo, comgrande con=
 curso demoradores daCidade, fora lidaaSentença Apostolica, eque
 todo oPovo em vós alta clamava, dizendo, que não obedeciaõ aoque man=
 2520 dava oSummo Pontifice: Que hum popular tumulto aComme=
 tera ás Portas da Igreja, ePortaria, que já seachavaõ Serradas, per=
 tendendo deitar abaixo com iñstrumentos, que levava para este fim;
 Cujo insulto atalhara ovalor doGovernador Salvador Correa deSá, ja
 referido, edeseu primoDom Ioaõ deAvalos eBenavides, Capitaõ de=
 2525 Infantaria daquella Praça, eque aopatrocínio destes dous Cavalhei=
 ros deveraõ avida oPadre Tanho, eoVezitador Geral, que para prenderem
 tiveraõ Conselho aberto os amotinados; porem que odito Padre Tanho dei=
 xando naCidade o remedio afavor dos Indios daCapitania doRio de=
 Ianeiro, e doSul, embarcara com seus Companheiros para Buenos
 2530 Ayres.
 187. Nos porem conhecemos averdade doque passou naCi=
 dade doRio de Ianeiro, depois dechegar aoColegio della odito Padre Ta=
 nho pelo contexto daEscriptura detransação, eamigavelcom=
 posição, celebrado com osOfficiaes daCamara daquella Cidade,
 2535 que fas ver os verdadeiros factos nella acontecidos, depois de pu=
 blicada aBulla doSantissimo Padre Urbano oitavo pelos Padres
 Iezuitas daquelle Colegio; oque tudo sevê melhor pela dita
 Escriptura, Cuja Copia hé dotheor Seguinte.

// Saibaõ quantos este publico iñstrumento deConcerto // <transação>

¹⁷⁶ No canto superior da margem direita, há o número “51”.

2540 //53v.|| // [[transação]], renunciação, eamigavel composição virem, que noan= //
 // no doNascimento deNosso Senhor Iezus Christo de 1640, aos 12 dias //
 // domez de Junho nesta Cidade deSaõ Sebastião doRio deIaneiro no= //
 // Colegio de Iezus della, onde eu Tabellião fui vindo, logo ahy //
 // appareção partes avindas, econcertadas, aSaber: dehum oReverendo //
 2545 // Padre oDoutor Pedro deMoura, Vezitador Geral desta Provincia //
 // ebem assim oReverendo Padre Ioze daCosta, Reitor dodito Colegio //
 // eoReverendo Padre Francisco Dias Tanho, Procurador doParaguay //
 // Provincia deTucuman dosReinos deCastella; eoReverendo Padre //
 // Matheus Dias, Procurador deste Colegio; eada Outra //
 2550 // oProcurador, Iuis, eVereadores daCamara desta Cidade //
 // ebem assim Ioaõ Dantas, Sargento Mor, *que* foi nella //
 // oCapitam Aleixo Manoel, oCapitam Diogo deAvila, Ioaõ //
 // dos Ouros, Deputados, enomeados dadita Camara, *para* *que* //
 // em nome doPovo desta Cidade, assistissem aofazer, efir= //
 2555 // mar este conserto, eescriptura, elogo pelos ditos Reverendos //
 // Padres foi dito, emprezença dastestemunhas aodiante //
 // nomeadas, eaSignadas, *que* elle dito Reverendo Padre Francisco //
 // Dias Tanho troucera aesta Cidade huma Provizaõ do Illustrissimo //
 // Senhor Colleitor Alexandre Catrascani, pelaqual innovava //
 2560 // huma Bulla doSanto Padre Paulo *terceiro* deglorioza memoria //
 // passada *para* os Indios dePerû, Reino deCastella, aiñstan= //
 // cia do Imperador Carlos *quinto* pelaqual Provizaõ, eBulla //
 // odito Illustrissimo Senhor declarava incorrerem em excomunhaõ //
 // aquelles, *que* captivavaõ, vendiaõ traspassavaõ, eSesirviaõ //
 2565 // dos Indios dasditas Indias, eaexemplo dadita Bulla odito // <Illustrissimo>

||54r.|| [[*Illustrissimo*]] *Senhor para estas partes, eCapitanias doBrazil passara adita //*¹⁷⁷

// *Provizaõ, contendo huma, eoutra, que neste Brazil senaõ pu= //*

// *dessem osditos Moradores delle servir dosditos Indios, Captivar, ven= //*

// *der, traspassar, nem reter, prohibindo outro sim, assim dosdo= //*

2570 // *Certaõ, pelos quaes setomavaõ asfazendas dosditos Indios com= //*

// *extorçoens, eoutros modos, por onde selhes impedia uzar daSua //*

// *liberdade, por que ainda que eraõ infieis, osnaõ podiaõ obrigar //*

// *oCaptiveiro, nem tomar-lhes suas fazendas, como, emais //*

// *largamente contem adita Provizão, eBulla, aqual Provizaõ //*

2575 // *sendo offerecida pelo dito Padre FranciscoDias Tanho aoReverendo //*

// *Prelado, eAdministrador desta repartição, oReverendo Padre Pedro //*

// *Homem Albernáz, veyo aCamara, emais Povo desta Cidade //*

// *aoCumprimento dapublicação della com embargos, pedindo //*

// *com effeito vista para elles, aqual selhemandou dar pelodito Reverendo //*

2580 // *Prelado, eestando assim em vista, como com effeito estava adita //*

// *cauza por ellaem sy ser ardua, edifficultoza dehuma, eoutra //*

// *parte, epor os tumultos populares excessos, que sepodiaõ originar //*

// *enaõ ser em razaõ domuito prejuizo, que aeste Povo sepodia cauzar //*

// *sendo osditos Reverendos Padres nadita Cauza partes, assim odito Reverendo //*

2585 // *Padre Francisco Dias Tanho, emrespeito doPerû, como os mais //*

// *Religiosos deste Colegio, em respeito aos Indios desta Capita=*

// *nia, elles ditos Reverendos Padres por este publico iñst[r]umento //*

// *assim odito Reverendo Padre Francisco Dias Tanho, em respeito //*

// *dos Indios doPerû, decuja liberdade tratava com odito Padre //*

2590 // *Vezitador Geral, eoReverendo Padre Reitor, eoReverendo Padre Pro= //*

// *curador desta Capitania, eCidade disserão, que dezistiaõ //* <como.>

¹⁷⁷ No canto superior da margem direita, há o número “52”.

||54v.|| // [[como]] deefeito logodizistirão daprocuração, eexecução, epu= //
 // blicação dasditas Bullas, dezistindo tambem com efeito daCauza //
 // principal, edireito, *que* lhes parecesse poderiaõ ter cada hum //
 2595 // noque lhetoca naCauza principal dosditos embargos comque este //
 // Povo, Padres doColegio, com oReverendo Padre Francisco Dias Tanho //
 // *eque* nadita cauza não seriaõ partes, nem nella uzariaõ de in= //
 // terrupção alguma directe, nem indirecte, por Si, nem por= //
 // interposta pessoa, assim nesta *primeira* iñstancia, como nas mais //
 2600 // *eque* somente correria aCauza dosditos embargos com oPromotor da= //
 // Iustiça Eccleziastica por parte dos Indios; acuja iñstancia //
 // noTribunal daLegacia sepassou aProvizaõ embargada //
 // como della consta, por odito Promutor ser nesta Cauza //
 // verdadeira parte, eamesma dezistencia faziaõ noagravo //
 2605 // *que* nadita Cauza osditos Reverendos Padres tinhaõ intimado, einter= //
 // posto aodito Reverendo Prelado, como adversario aCauza prin= //
 // cipal para mais não poderem seguir, nem della poderem //
 // tractar, deque sendo necessario faraõ termodedezistencia //
 // nos mesmos Autos: eoutro Sim disseraõ osditos Reverendos //
 2610 // Padres deste dito Colegio, aSaber: OReverendo Padre Vezitador Geral //
 // Reitor, eProcurador em nome dadita Comunidade, eCo= //
 // legio, *que* elles nunca tiveraõ administração alguma //
 // dos Indios, *que* estavaõ em Caza dos moradores, nem aque= //
 // riaõ, ainda *que* lhadessem, *eque* só tinhaõ dentro dasAldeyas //
 2615 // administração dos Indios dellas; eesta com Provizaõ //
 // deSua Magestade, aqual não podiaõ largar sem ordem do= //
 // dito Senhor, oudoSenhor Governador, *eque* havendo esta, estavam // <prestes>

||55r.|| // [[prestes]] para ofazer, mas que seobrigavaõ, sem embargo dadita admi= //¹⁷⁸
 2620 // nistração, *que* dentro dasAldeyas tinhão, em não consentirem //
 // Indio algum nellas, que estejaõ emcaza, ouServiço dealgum //
 // morador, efariaõ Sempre *muita deligencia* para serem tornados asditas //
 // Cazas, os*que* asditas Aldeyas seacolherem, eisto para quietação //
 // ebem Comum deste Povo, ficando-lhe aelles ditos *Padres* //
 2625 // poder deCurar osditos Indios noexpirital, edefazer suas //
 // entradas, eMissoens noCertão, como athé agora fizeraõ por= //
 // ser tudo bem dasAlmas; eassim mais seobrigavão emra= //
 // zaõ donegocio temporal, *aque* assim nos Iuizos Eccleziasticos, como //
 // Seculares, nem em Tribunal algum não tratariaõ nama= //
 2630 // teria dosditos Indios couza alguma, *que* seja emprejuizo desta //
 // Capitania, etratando, ouprocurando alguma Couza em odito //
 // prejuizo directe, ou indirecte, por Si, oupor outrem, aqui, //
 // ou emRoma, ou emqualquer outro Tribunal doReino de= //
 // Portugal, ouvindo, outrazendo qualquer Provizaõ em odito //
 2635 // prejuizo nella, não uzariaõ della, edesdeagora dezistiaõ //
 // comodeeffeito dezistiraõ della arenunciação expressamente //
 // sefizesse menção, edenada queriaõ uzar, edeclaravaõ por- //
 // nullo, Subrepticio, eobrepticio tudo o*que* emprejuizo //
 // deste Povo lheviesse, ouprocurassem naforma relatada //
 2640 // *eque* nada pudesse aproveitar aosditos Indios; *eque* outro sim //
 // seobrigariaõ, *que* noque toca aoagravo, ou molestia, de*que* //
 // setinhaõ queixado selhehavia feito por razão dahida //
 // desta Camara, Officiaes della, e Iustiças, emais //
 // Povo aPortariadodito Colegio atractar daSua deffen= // <são.>

¹⁷⁸ No canto superior da margem direita, há o número “53”.

2645 ||55v.|| // [[deffensão]], em razão dapublicação dadita Provizaõ //

// eBulla, que nodito Colegio sehavia feito, penden= //

// do avista, eCauza dosembargos, *que* della não tra= //

// tariaõ, ecom effeito renunciavaõ todo, equalquer //

// direito, *que* neste particular odito Colegio tivesse, ou //

2650 // pertendesse, porquanto cadahum dosReverendos Padres delle //

// perdoavaõ aSy, eacada hum delles conforme asLeys //

// daCaridade, ehumildade Religioza, como já tinha feito //

// qualquer agravo, molestia, injuria, *que* nocazo seconci= //

// derasse elles ditos Padres, como Superiores, aquem tocava //

2655 // esta aCcuzação, aperdoavaõ por esta transação, oque //

// fazião intotum pro bono pacis, *eque* sendo Cazo //

// *que* porparte dodito Colegio sequeria fazer alguma //

// accuzação sobre este particular desta hida aelle, //

// poderá entãõ este Povo, elles ditos Contrahentes, //

2660 // eSeus Successores, Officiaes daCamara, *que* forem //

// alegar toda amateria dosCapitulos, que noagravo //

// tinhaõ allegado, etudo omais, *que* lhesparecer bom possa //

// fazer abem deSeu direito, ejustiça em razão dosditos //

// Reverendos Padres deste Colegio, oqual concerto, e renun= //

2665 // ciação, edezistencia odito Procurador, eOfficiaes da //

// Camara, eos Deputados nomeados nesta escriptura //

// abaixo aSignados em nome della, edeste Povo, como //

// eleitos por elles; e outro Sim foi dito, *que* elles dames= //

// ma maneira renunciavaõ, edezistiaõ dosCapi= //

2670 // tulos, e reposta, *que* tinhaõ dado nodito agravo, edelle // <naõ>

// 56r.// // [[naõ]] tratariaõ directe, nem indirecte por Si, nem por= //¹⁷⁹
 // outrem em nome dadita Camara, ePovo, eSó delles tratariaõ //
 // quando pelos ditos Reverendos Padres fosse innovadaalguma Couza //
 // naforma relatada, obrigando-se huns, eoutros pelos bens //
 2675 // dodito Colegio, e dadita Camara aCumprir, eguardar, eestar //
 // por todo oContheudo nadita escriptura, que huns, eoutros //
 // aceitarão. Eeu Tabelaõ, como pessoa publica esti= //
 // pulante, eaceitante, aceitei em nome deste Povo //
 // pelas partes auzentes della, aquem tocar. Emfé //
 2680 // doque assim ooutorgarão, sendo testemunhas presentes //
 // Felipe deCampos, eDomingos deBrito, pessoas de= //
 // mim Tabelaõ reconhecidas, que com osditos Outorgantes //
 // eaceitantes aSignarão: eeu Ioaõ AntonioCorrea //
 // Tabelaõ do publico oescrevú. == Francisco Dias //
 2685 // Tanho == Pedro deMoura == Ioze daCosta == //
 // Matheus Dias == Aleixo Manoel == Antonio //
 // doLago Prego == Antonio deSaõ Payo. Etcoetera. Etcoetera //

Este traslado seacha naCamara deSaõ Vicente.

188. Antes dechegar aos moradores deSaõ Paulo anoticia
 2690 desta transação existia ador, que sofriaõ pelas injurias,
 que experimentavaõ dos Padres Iezuitas, osquais estavam
 arrogantes depois depublicada aBulla doSantissimo Padre
 Urbano oitavo Se rezolveraõ / em ultima Consternação /
 alança para fora daCapitania aos Iezuitas, que nella <rezidiaõ>

¹⁷⁹ No canto superior da margem direita, há o número “54”.

2695 ||56v.|| [[rezidiaõ]] nosdousColegios, que tinhaõ hum emSaõ Paulo,
eoutro naVilla deSantos.

189. Nodia pois de 13 deJulho de 1640, como fica re=
ferido, foraõ os Iezuitas lansados doSeu Colegio, eFazendaz,
eexpulsos daCapitania. Esta expulsãõ deo motivo paraque

2700 osCamaristas deSaõ Paulo inviassem huma representação Contra
os Iezuitas aoSenhor Rey Dom Ioaõ oquarto. Não seacha noArchi=
vodaCamara oLivro deRegisto desta representação. Descobrio-se
por cazualidade entre ospapeis, que deixou Manoel daCosta Duarte
/ natural daCidade deLisboa, que teve emSaõ Paulo os empregos

2705 daRepublica / posto que truncada por lhefaltar oSeguimento
daOração nofim daSegundaLauda dehumafolha depapel,
epassa emdiverso Sentido, como sevé doContexto damesma
representação; ebastariaõ os Iezuitas, depois de restituidos
aSaõ Paulo, para sacarem doArchivodaCamara oLivro,

2710 onde ella estivesse registada, como tambem aCarta, que osOffi=
ciaes daCamara escreveraõ aodito Monarcha sobre aSua
Acclamação, porque só aparece areposta dodito Senhor (t)¹⁸⁰ do=
theor Seguinte.

// Iuis, Vereador, eProcurador daCamara daVilla //

2715 // deSaõ Paulo. Eu ElRey vos invio muito Saudar. //

// DaCarta, que me escrevestes, etrouceraõ osProcu= //

// radores Belchior daCosta, eLuis daCosta, que //

// aeste vierão inviados sobre couzas tocantes aessa // <Capitania>

¹⁸⁰ Nota à margem esquerda: “(t) Archivo daCamara deSaõ Paulo | Livro de registo deOrdens | Reaes afolha 2. Verso”.

||57r.|| // [[Capitania]], entendi oparticular contentamento, //¹⁸¹
 2720 // ealegria, comque todos esses moradores festejaraõ *minha* //
 // Acclamação, erestituição aeste Reino, ede*que* nelle //
 // fui Acclamado, ereconhecido por verdadeiro Rey, e*Senhor* //
 // natural delle; eporque assim odevem ter por certo //
 // devós, emais Vassallos, que ahy me servem, com tudo //
 2725 // meparece agradecer vos muito, como faço, vossa fi= //
 // delidade, eamor, edizer vos, que sempre meSerá presente //
 // ovos mandar fazer mercê, emtudooque houver //
 // lugar. Escripta em Evora a24 desetembro de1643 //
 // Rey ://:
 2730 Cópia da representação, edeque faz menção
 oCaderno referido.
 190. Catholico, Benigno, e Invictissimo Rey, e*Senhor* //
 // Os Reverendos Padres da*Companhia* deIezus, *que* rezidem //
 // nesta Provincia doBrazil, empaga, eSatisfação de= //
 2735 // os moradores, ehabitadores lhes haverem dado omelhor, //
 // em*que* Situação Colegios, eCazas feitas comdispendios //
 // desuas fazendas, edepois deSeverem ricos, prospe= //
 // ros, epoderozos, impetrarão Subrepticamente hum //
 // Breve de*Sua* Santidade, comque trataraõ, eper= //
 2740 // tenderão detirar, eprivar, eesbulhar aosditos mo= //
 // radores daposse immemorial, eantiquissima //
 // emque estaõ desde afundação deste Estado athé= <opresente>

¹⁸¹ No canto superior da margem direita, há o número “55”.

||57v.|| // [[oprezente]], sem oqual senaõ poderaõ, nem podem //
 // sustentar, econservar, ecom elle rezulta aodito Estado //
 2745 // grandes augmentos, eaRealFazenda deVossaMagestade, eestan= //
 // do em suas Colonias Aldeyas, como osditos Reverendos //
 // querem, epertendem, eelles por seus doutrinantes, se se= //
 // guem tantos damnos irreparaveis, quantos haõ padecido //
 // eexperimentado tanto asua Custa ospobres moradores //
 2750 // deste dito Estado, eVossaMagestade perdido amayor parte da= //
 // Christandade, que nelle estava delatada. Taõ //
 // leaes Vassallos, eque tanto zelaraõ obem doSeu Rey, //
 // quanto com mais vantagem fora hoje, se amultidaõ //
 // delles, que as maons ferozes dodito Gentio por cauza dosditos //
 2755 // Reverendos Padres haõ acabado, vieraõ, vendo aVossaMagestade //
 // nesse felice Throno, emque Deos conserve aVossaMagestade //
 // por larguissimos annos, porque sem duvida naõ //
 // tivera aparca nelles feito oseu effeito, eVossaMagestade //
 // como seu Rey, eSenhor natural lhestivera acudido //
 2760 // as Calamidades, emizerias, que demuitos annos aes= //
 // ta parte padeceraõ, cessariaõ, as ignominias, Ca= //
 // lumnias, eafrontas, que os Reverendos Padres lhe= //
 // impuzeraõ, eos levantamentos dodito Gentio, mor= //
 // tes, insultos, latrocinios, roubos, traiçoens, eoutros //
 2765 // innumeraveis males, que haõ feito, deque há //
 // tantos exemplos neste dito Estado: Seja oprimeiro //
 // oque em nossos tempos fizeraõ nas miseraveis Pra=
 // ças dePernambuco, que oinimigo, e rebelde Ho= // <landes>

||58r.|| // [[Holandez]], dedoze annos aesta parte tem Occupadas; // ¹⁸²
 2770 // pois chegou atanto oseu dezaforo, *que* detodas asAldeyas //
 // que naquelle Contorno havia não ficou Indio, eGentio //
 // *que* com oinimigo senaõ metesse, ecom elles oPadre Manoel //
 // deMoraes seu doutrinante, que os induzio, epersua= //
 // dio acometerem tal insulto, aleivozia, etraição, fazen= //
 2775 // do-se O mor herege, eApostata, que tem hoje aIgreja //
 // deDeos, sendo com isso cauza, / deste Apostata, *que* chegou //
 // aser publico Pregador da infame doutrina deLutero, trata //
 // oLivro Castrioto Luzitano da restauração dePernambuco //
 // noLivro sexto numero 17 / eorigem deSematar muita multidaõ //
 2780 // dehomens, mulheres, moças, moços, emeninos, Comendoos //
 // eforçando Donzelas, mulheres Cazadas, eprincipaes ex= //
 // emplos davirtude, eCastidade, easque peloguardarem //
 // eobservarem por traças escaparaõ das suas maons, não //
 // escaparaõ dafome, deque morrerão, epereceraõ nas in= //
 2785 // cognitatas matas, cauzando tantas destruiçoens, emales //
 // *que* saõ mais / CatholicoRey, eSenhor / para sesintirem cho //
 // rando, que para se representarem aVossaMagestade, *eque* obrigaõ //
 // atanta lastima, ecompaixaõ, que athé os mesmos ini= //
 // migos / senelles sepode dizer há / ativeraõ, ese= //
 2790 // desculparaõ daruim guerra comque estes ferozes //
 // alarves tratavaõ aospobres, emizeraveis Christaõs //
 // tanto assim, *que* muitos que escaparaõ deSuas maoñs //
 // sevaleraõ doamparo doproprio inimigo Holandes. //
 // Sirva, Senhor tambem deexemplo oque naCapi= // <tania>

¹⁸² No canto superior da margem direita, há o número “56”.

2795 //58v.|| // [[naCapitania]] dePortoSeguro, ePovoação chamada //
 // SantaCruz fizeraõ osdistos Indios, eGentio, aonde //
 // matareaõ amayor parte dos moradores, *que* naCapita= //
 // nia havia, e*aque* escapou lhefoi *necessario* despovoala= //
 // (u)¹⁸³ elargar defazendas, eEngenhos, eir buscar //
 2800 // lugar aonde vivessem sem perigo, e risco deSuas //
 // vidas, por naõ tornarem aver, eexperimentalr //
 // em si proprio o espetaculo deSuas filhas, Ir= //
 // mans, parentas, evezinhas, moças Donzellas //
 // eque as mais dellas quizerãõ antes, metendo-se //
 2805 // pelos matos, entregar-se afereza dos animais, e= //
 // morrerem martyrizados, do*que* largarem aCastidade //
 // evirgindade, em*que* seconservavãõ. Sirva tambem //
 // demayor exemplo oque aquatro annos fizeraõ //
 // osditos Indios, eGentio doutrinados pelos ditos *Reverendos* //
 2810 // *Padres* naCidade daBahya, quando aella foi o re= //
 // belde Holandes, porque levando em suas Naos //
 // quantidade dodito Gentio, eSahindo emterra por todo //
 // o reconcavo daquella Cidade, comeu, epos afogo //
 // eSangue toda agente, que pode alcansar, sem perdoar //
 2815 // ahomens, mulheres, moços, emeninos, arrazando, e //
 // queimando cazas, efazendas com taõ notaveis estragos //
 // *que* fazendo-se queixa aoConde deNazão da ruim guerra //
 // sedesculpou emdizer, que era oBarbaroGentio dou= //
 // trinados pelos ditos *Padres*, etendo lastima detal destruição //
 2820 // mandou enforcar alguns. Dolevantamento *que* fizerão <nesta>

¹⁸³ Nota à margem esquerda: “(u) doutor Gaspar Frutuozo | Livro quarto Capitulo 24”.

||59r.|| // [[nesta]] *Villa* deSaõ Paulo por ordem dehum Indio, aquem obe= //¹⁸⁴
 // deciaõ, etinhaõ por Santo, que depois dematarem toda agente //
 // que puderaõ, seforaõ aIgreja daAldeya dosPinheiros, onde odito //
 // Indio secreteou, equebrando aCabeça daImagem deNossa Senhora //
 2825 // sepos aSy onome daMay deDeos, etal como este vem aSer //
 // todos osdoutrinados pelos Reverendos Padres daCompanhia; eassim Invic= //
 // to Rey, eSenhor, que este hé ofructo, que osVassallos deVossaMagestade tiraõ //
 // dosditos Indios, eGentio estarem em suas Colonias Aldeyas //
 // doutrinados pelos ditos Padres Dodamno, eperda, que daqui //
 2830 // sesegue aRealCoroa deVossaMagestade, hê meterem osditos Indios, //
 // eGentio, como meterão por muitas vezes neste dito Estado, Ini= //
 // migos, Piratas, Estrangeiros contra asLeys doReino, eBulas //
 // deSua Santidade, recolhendo, efavorecendo hereges, como fizeraõ //
 // aoPalmelar, que levarão aoColegio doRio deIaneiro, oqual debaixo //
 2835 // deConcertos veyo carregar dePao Brazil, que osditos Indios lhe= //
 // tinhaõ feito por ordem, emandado dosditos Padres, eaGuilhermo //
 // Macelo, que em huma Não, debaixo deContractos prohibidos, //
 // foi carregar aoCabo Frio, epor não poder levar todo, veyo buscar //
 // omais; doque tendo noticia as Iustiças deVossaMagestade, oforaõ //
 2840 // queimar, epor odito Guilhermo onaõ achar, tomou hum Na= //
 // vio Carregado deAssucars, que era dePantaleaõ Duarte, que //
 // dodito Rio de Ianeiro / nota *ibidem*, que athé aqui chega //
 // ofim daSegunda lauda dafolha dopapel desta repre- //
 // zentação; ena *terceira* lauda continua emdiverso sentido ao= //
 2845 // razão seguinte /. Evenhaõ por ver, eacabar asSuas //
 // maons, como tambem melhor odito Gentio ofará tornando // <osditos>

¹⁸⁴ No canto superior da margem direita, há o número “57”.

||59v.|| // [[osditos]] Padres aestasCapitanias; porque naoccazião emque //
 // publicaraõ, etrataraõ depublishar odito Breve, afama, que //
 // entre odito Gentio corria, era, deque eraõ livres, eizentos sem //
 2850 // sogeição deServidaõ por estipendio, edaqui com ofavor dosditos //
 // Padres sehiaõ já fulminando Levantamentos, eincendios, mortes, //
 // eoutros insultos, eemparte exceptuandoos, que tudo sea= //
 // talhou, tanto que osditos Padres foraõ expulsos, eficaraõ do= //
 // mesticos, equietos. Eassim Rey, eSenhor, seosditos Padres //
 2855 // tornarem aestas Capitanias, eemparticular aesta Villa //
 // deSaõ Paulo, onde está onumero mayor deGentio, detoda //
 // averdade afirmamos aVossaMagestade, que estas Capitanias seaca= //
 // baraõ, eaChristandade; que nellas está delatada, porque mais //
 // leve cauza teve odito Gentio para selevantar em outras partes, //
 2860 // doque lhefica sendo esta, que para afazerem mayor osditos Padres //
 // aos Indios, que encontraõ, lá secretamente ochamaõ, eabração, di= //
 // zendo-lhes == meus filhos andamos por amor devos des= //
 // terrados, efora denossas Cazas, que esses maos homens, ehereges //
 // vosquerem fazer Captivos, oque não hade ser assim meus //
 2865 // filhinhos == ecom outras palavras amorozas, edeencare= //
 // cimento, que para hum barbaro, emuitos que não tem uzo de rezaõ, me= //
 // nos há mister para fazerem mil excessos, peloque Vossa Magestade não //
 // permitta, que osditos Reverendos Padres voltem aperder seu Estado, que //
 // depende destasCapitanias por Serem muy ferteis, eabun= //
 2870 // dantes detodos os mantimentos, ealem delles damos por al= //
 // vitre aVossaMagestade, deque nestas ditas Capitanias, eCertaõ //
 // dellas, há muitos haveres, e riquezas, principalmente os metaes // <deferro>

||60r.|| // [[deferro]], Cobre, Salitre, eCalaim, anoticia demuita prata, eminas de= //¹⁸⁵
 // Ouro, que setira empô, Esmeraldas, eoutras riquezas, que com faci= //
 2875 // lidade descobrião os moradores por servir aVossaMagestade, por serem vistos, //
 // epraticos nodito Certaõ; mas hé necessario que VossaMagestade se sirva man= //
 // dar homens praticos, que saibaõ fazer os enSayos, efundição dosditos //
 // Metaes, como tambem Fidalgo deSangue, Christaõ, edezenteres=
 // sado, everdadeiro noServiço deVossaMagestade, que nos governe, eassista sem //
 2880 // omenor odio, nem paixãõ, eamizade, como aque tem muito em= //
 // particular oGovernador Salvador Correa com os Reverendos Padres, //
 // einimizade com os moradores destas Capitánias, em razaõ //
 // depatrocinar, eZelar tanto esta cauza dosditos Padres que por todos //
 // os meynos lhes tem prometido, eempenhado palavra deos meter //
 2885 // nestas ditas Capitánias, ecom mais exenção oprocura denovo //
 // fazer com osCargos deque VossaMagestade / dis / lhafes mercê, que //
 // vem aser todos osque trouce oGovernandor Dom Francisco de= //
 // Souza, que Deos tem, como aesta Camara nos avizou, sebem //
 // ainda não vimos asProvizoens, eOrdens Reaes deVossaMagestade //
 2890 // deque esperamos, para melhor seconseguir seu RealServiço //
 // lhe mande novo Successor notocante administração dasMinas //
 // edescobrimento dellas; porque quanto mais VossaMagestade fomentar //
 // esta materia, edar calor aella compessoa, que anime aos= //
 // Moradores, eospremee, ehonre em nome deVossaMagestade, tanto //
 2895 // demelhor terá obom Successo, que estamos antevendo, deque //
 // VossaMagestade hade achar neste Estado outro Perú. Alem //
 // doque sepode emtoda esta repartição doSul fazer Naos //
 // de alto bordo, eGaleoens pela abundancia das madeiras // <eoutras>

¹⁸⁵ No canto superior da margem direita, há o número “58”.

||60v.|| // [[eoutras]] commodidades, com muy pouco dispendio daReal //
 2900 // Fazenda deVossaMagestade, vindo desse Reino Enxarcia, Breu, eVelame //
 // sebem nestas Capitancias sefas hoje muito bom; porque as madeiras //
 // sefazem, edescem com os Indios, eGentio: Offerro, como ficadito, //
 // hé deabundancia, havendo Fundidores delle, emelhor doque ne= //
 // nhum, como setem visto, eexperimentado: Os Portos, onde se= //
 2905 // fação asditas Naos, eGaleoens abundaõ demantimentos //
 // madeiras incorruptiveis: Bahyas Capazes para poderem //
 // sahir com todas as Marêz; mas para isto hé necessario encarregar //
 // VossaMagestade daFeitoria, á pessoa dequalidade, eexperiencia antiga //
 // neste Estado; bem, ecomo devem, oforaõ duas, que nomeamos //
 2910 // aVossaMagestade, hé huma Domingos daFonseca Pinto, Provedor, //
 // que athé aqui foi daFazendadeVossaMagestade nestas Capitancias, //
 // homem pratico, ebem entendido, egrande servidor deVossaMagestade //
 // inteiro, everdadeiro: eoutra Amador Bueno, natural destas //
 // partes, homem rico, epoderozo, bem entendido, Capas, eme= //
 2915 // recedor detodos osCargos, emque VossaMagestade ooccupar; porque nos= //
 // deque foi encarregado, deo sempre verdadeira conta, eSatisfação. //
 // Lembramos aVossaMagestade que denovo foi Servido fazer mercê //
 // dapropriedade doCargo deProvedor daFazenda destas Capi= //
 // tancias aSebastião Fernandez Correa com 80\$000 reis deOrde= //
 2920 // nado, sendo que athé agora oexercitaraõ osProvedores, seus //
 // antecessores com oordenado de 6\$400 reis cada anno //
 // eque ainformação, que sedeo aVossaMagestade, foi Senistra, //
 // efalça; porque odito Sebastião Fernandez Correa não tem ser= //
 // viços alguns, nem osfes aVossaMagestade, enesta Villa vive // <amuitos>

- 2925 //61r.// // [[amuitos]] annos com huma tenda emque vende, edeque sesustenta // ¹⁸⁶
 // eeste Cargo odeve *Vossa Magestade* deprover empessoa dequalidade, eServiços //
 // como ostem Domingos daFonseca Pinto, aquem odito Sebastiaõ //
 // *Fernandez Correa Succedeo*.
- Athé aqui ofim dafolha dopapel desta representação, por cuja falta
- 2930 seignora omais, que ella poderia conter, eaSua data: eos Officiaes Ca=
 maristas deSaõ Paulo, que aderaõ, oque sehade achar noDezembargo do=
 Paço deLisboa, sehé que os Iezuitas não abafarão este processo. Sa=
 bemos que esta representação foi entregue aoSenhor Dom Ioaõ o quarto: Que=
 ella fosse posta em Consulta, nos persuade ainformação, que namateria
- 2935 deo oConde deCastello Novo, eMarques deMontealvaõ, ViceRey, que
 foi doEstado doBrazil; porque tambem entre ospapeis domesmo
 Manoel daCosta Duarte, já nomeado, sedescobrio aCopia da reposta,
 que deo odito Marques pela maneira Seguinte.
191. Vi, econciderei, como *Vossa Magestade* manda, aConsulta, //
- 2940 // incluza doDezembargo doPaço, epareceo-me representar a= //
 // *Vossa Magestade* que esta Consulta sefunda principalmente em= //
 // duas petiçãoens departes entre sy contrarias: huma do= //
 // Provincial, emais Padres daCompanhia de Iezus doEstado //
 // doBrazil, deque os moradores dasCapitanias darepartição //
- 2945 // doSul, domesmo Estado, não tiveraõ vista para responderem, //
 // eSedeffenderem doque osditos Padres delles dizem: //
 // Outra dos moradores, eCamaras das Villas deSaõ Paulo //
 // Saõ Vicente, Santos, eCidade deSaõ Sebastiaõ doRio //
 // de Ianeiro, damesma repartição, emque sedizem // <Couzas>

¹⁸⁶ No canto superior da margem direita, há o número “59”.

2950 ||61v.|| // [[Couzas]] graves, edemuita concideração contra os mesmos Padrez, //
 // deque elles tambem não houveraõ vista para responderem aoque //
 // contra elles sediz, esedeffenderem. Fundasse mais adita //
 // Consulta em informações, Certoens, papeis, edocumentos //
 // offerecidos por cada huma daspartes contrarias, agenciados, //
 2955 // enegociados por cada qual dellas; ecomo sejaõ partes in= //
 // teressadas, ecada huma trata doSeu Commmodo, utilidade //
 // ecredito, podesse conciderar nellas Suspeita, que hê //
 // muy ordinaria em semelhantes competencias. Fun= //
 // dasse finalmente nas informações dos Desembargadores Diogo Mar= //
 2960 // chaõ Temudo, Dezembargador dos Agravos, edoDoutor //
 // Ioaõ deSouza deCardines, dosquaes, oprimeiro nunca //
 // foi, nem esteve noBrazil, ena informação, que dá //
 // se regeo principalmente pelas informações dos Procu= //
 // radores daquellas Capitancias, como dadita informação //
 2965 // sevé claramente: Osegundo, que hé oDoutor Ioaõ //
 // deSouza deCardines, ainda, que esteve annos noBra= //
 // zil, há muito, que delá veyo, eneste meyo tempo podiaõ //
 // asCouzas ter mudança concideravel, nem estava na= //
 // quellas partes notempodapublicação dasBullas //
 2970 // sobre aliberdade dos Indios, emais inquietaçoens, eex= //
 // pulsaõ dos Padres daCompanhia deSuas Igrejas; eaque oDoutor //
 // Thome Pinheiro daVeiga, Dezembargador doPaço, eProcurador //
 // daCoroa deVossaMagestade dá, não tem outros funda= //
 // mentos, que os referidos. Não sefas men= //
 2975 // çaõ nadita Consulta de informação alguma, que Se= // <tomasse>

||62r.|| // [[setomasse]] doGovernador doRio deIaneiro, vezinho daquellas Ca= // ¹⁸⁷
 // pitanias, eque de mais perto soube dosditos motins, eexpulsaõ dos= //
 // Padres daCompanhia, ecomo pessoa publica dezenteressada, podia in= //
 // formar aoCerto, oque passou, eoque convem aobem Comũ, Ser= //
 2980 // viço deDeos, edeVossaMagestade namateria deque setrata. Nem //
 // tambem sefalla em informação alguma, que setomasse do= //
 // Administrador doRio de Ianeiro, que como pessoa Eccleziass= //
 // tica, ePrelado detoda aquella repartição, pode, edeve infor= //
 // mar aocerto tudo oque nestas materias sepassou; ecomo nella //
 2985 // setrata deCouzas, que tocaõ aoforo daConsciencia, como hé //
 // daliberdade, ouCaptiveiro dos Indios Christaons, deque elle //
 // hé Prelado das entradas, que os moradores deSaõ Paulo, deSaõ //
 // Vicente, eSantos fazem aoCertaõ abuscar oGentio, emque //
 // se representaõ tantos inconvenientes muito concideraveis //
 2990 // noCommodo, comque sefazem asditas entradas, edaadminis= //
 // tração hé couza expiritual dos mesmos, que estando athé //
 // agora encarregada pelosSenhores Reys passados aos Padres da= //
 // Companhia, setrata de novo de seencarregarem á Clerigos, ou= //
 // Seculares, emque podem haver inconvenientes, assim em= //
 2995 // razão deSenaõ acharem naquelleEstado em numero bas= //
 // tante para aquelle ministerio, como em não haverem de= //
 // achar tantos devida exemplar, eaprovados, que sepossaõ //
 // delles fiar aquelle cuidado, que convem, selhe houver //
 // dedeputar renda, deque sepossaõ sustentar tantos //
 3000 // Clerigos, fazendo oOfficio, que os Padres daCompanhia fazem //
 // degraça, sem terem, como naverdade não tem, renda // <alguma>

¹⁸⁷ No canto superior da margem direita, há o número “60”.

||62v.|| // [[alguma]] para sua sustentação na administração das ditas //
 // Aldeyas, evivem somente de huma ordinaria, que lhe dá //
 // o Rio de Janeiro, enão se ha de os ditos Clerigos Seculares orde= //
 3005 // nados, evindos de fora aceitar, e ha de tirar sua sustenta= //
 // ção do trabalho dos pobres Indios, que de ordinario são pagos //
 // com quatro varas de pano de algodão, que não basta para //
 // elles se sustentarem com suas familias. Tambem //
 // senão falla em informação alguma, que setomasse do= //
 3010 // Governador de todo aquelle Estado, nem do Bispo da Bahia //
 // que hé como Metropolitano de todo elle, sendo, que huma, //
 // e outra parecia muy necessarias para setomar o acerto //
 // que convem em materia de tanta importancia. E fal= //
 // lando da administração expirital das ditas Aldeyas //
 3015 // tem muito que conciderar, saber-se notoriamente que os Padres //
 // da Companhia há muitos annos, que trata de aslargar pelo //
 // muito trabalho, que tem da dita administração, e desgostos //
 // que tem com os moradores sobre a repartição dos Indios //
 // para trabalharem em suas Fazendas, e vexações, que os ditos //
 3020 // moradores lhes fazem contra toda aração, e justiça, //
 // e hé couza constante, que querendo os Padres largalas aos= //
 // Governadores daquelle Estado Gaspar de Souza, e Dom //
 // Francisco de Souza, e amim, nunca elles, nem eu //
 // Consentimos, nem tambem os Prelados por se acharem //
 3025 // nesta parte grandes inconvenientes, de que dei //
 // Conta a Vossa Magestade, assim deste particular, como da= //
 // expulsão dos Padres, de que se acharam as Cartas, que escrevy // <na Secretaria>

||63r.|| // [[naSecretaria]] deEstado, deque tenho asCopias emLisboa De= //¹⁸⁸
 // mais deque tambem hé couza sabida, que tendo muitos Religiozos //
 3030 // devarias Religioens administração, eCura expiritual de= //
 // algumas Aldeyas em Parnambuco, eoutras Capitancias //
 // todas as largaraõ por verem otrabalho, evexaçoens, que por= //
 // respeito dellas padeciaõ, etambem hé Sabido, que entregando-se //
 // algumas vezes aClerigos Seculares aCura expiritual de= //
 3035 // algumas Aldeyas, ellas seacabaraõ detodo: / não seacabaraõ //
 // Civilizaraõ-se os Indios, eperdendo onome deAldeyas, fi= //
 // caraõ Freguezias / esomente prezistiraõ asque tem aSeu //
 // Cargo osPadres daCompanhia, que pelo zelo, que tem dobem expiritual //
 // dosproximos taõ conhecido, cortaõ por Semelhantes incom //
 3040 // modos, ehé muito para ver adoutrina, comque tem aos Indios //
 // dasAldeyas, que hoje tem; porque em cada huma dellas //
 // beneficiaõ osditos Indios asMissas emCanto deOrgaõ //
 // eassistem aos mais Offícios Divinos, etodas as vezes que //
 // saõ necessarios os Indios para oServiço de VossaMagestade os man= //
 3045 // daõ com grande promptidaõ. Pelas quais razoens //
 // parece, Senhor, que sendo esta materia detanta concide= //
 // razão, eemque vay tanto deCredito, ede reputação decada //
 // huma dasditas partes, risco deConsciencia Sobre //
 // aliberdade, ouCaptiveiro dos Indios, Serviço oudeServiço //
 3050 // deDeos, edeVossaMagestade naCura expiritual dasAldeyas, //
 // alem daperda, ouproveito temporal daFazenda //
 // deVossaMagestade, equietação dos moradores dasditas Ca= //
 // pitancias, que tambem seconcidera, devia tomar // <informação>

¹⁸⁸ No canto superior da margem direita, há o número “61”.

||63v.|| // [[informação]] mais vagaroza, assim doGovernador //
 3055 // doRio de Ianeiro, *que* era aotempo dos motins, epubli= //
 // cação dasBullas doPapa Urbano *oitavo*, edoque deprezente //
 // Governa, como tambem do Administrador Eccleziastico //
 // dasditasCapitanias: e outro sim doGovernador Geral //
 // detodo oEstado, edoBispo daBahya, mandando-se //
 3060 // asditas petiçãoens, deque devem haver vista aspartes //
 // com as mais informações, edocumentos á custa decada //
 // huma daspartes aos sobreditos, esperando-se reposta //
 // sua *para* sepoder tomar acento em materia taõ grave //
 // sem *que* haja falta, eperigos dedezacertar no*que* convem. //
 3065 // Entretanto poderia ordenar-se, que as Aldeyas estejaõ //
 // no estado, em*que* hoje estaõ demodo, que asque saõ deVossaMagestade //
 // enaõ saõ deprezente administradas pelos Padres daCompanhia, //
 // sedeixem assim estar athé setomar acento, eque os Padres //
 // daCompanhia daVilla deSão Paulo, *que* saõ somente sete, ou oito Re= //
 3070 // ligiozos com sua Igreja, moveis, emais bens Eccleziasticos //
 // deque viviaõ sejaõ logo restituídos, eSeexercitem pa= //
 // cificamente nos ministerios expirituaes daCompanhia //
 // *que* deantes seexercitavaõ, pois consta *que* os Padres deSão Vicente //
 // eSantos estaõ já restituídos pelos moradores dasditas //
 3075 // Capitanias, enaõ há outros, *que* estejaõ expulsos. //
 // Enesta restituição não pode haver duvida por osditos //
 // Padres não poderem ser privados deSua Igreja, //
 // Caza, ebens Eccleziasticos pelos moradores dadita //
 // Villa, sem graves escrupulos deConsciencia, eSen= // <Suras>

3080 ||64r.|| // [[eSensuras]] daIgreja; ecom osditos Padres não administra= //¹⁸⁹
 // rem entre tanto asAldeyas deVossaMagestade, que deantes ad= //
 // ministravaõ, cessavaõ as occazioens de inquietaçoens. //
 // Isto hé oque meparece: VossaMagestade mandara oque for Servido.
 Devemos Supor, que deste parecer doMarquez
 3085 deMontealvaõ Dom Iorge Mascarenhas, pro=
 duzio mandar Sua Magestade restituir os Iezuitas
 aoSeu Colegio deSaõ Paulo, por Alvará domesmo
 Senhor de 3 deoutubro de 1643. (x)¹⁹⁰

192. Não foraõ porem os Iezuitas restituídos aos seus
 3090 Colegios neste anno de 1643, nem nos mais Subsequentes
 athé ode 1653, emque correndo otempo, com elle appareceo oAl=
 vará deperdaõ, que concedeo oClementissimo Monarca aosCul=
 pados naexpulsaõ dos Iezuitas doColegio deSaõ Paulo, passado
 emLisboa a7 deoutubro de 1647. (z)¹⁹¹ E sendo reconhecida, e res=
 3095 peitada aPaternalClemencia doSoberano, eoSeu Real Agra=
 do deSerem restituídos os Iezuitas aosSeus Colegios, deque
 tinhaõ sido lansados, seconstituiraõ Protectores dos mesmos
 Iezuitas osdous Paulistas ricos, epoderozos, egeralmente
 respeitados Fernaõ Dias Paes, e Ioaõ Pires, que ambos faziaõ
 3100 huma grande roda deparentes daprimeira nobreza daCapi=
 tania deSaõ Paulo aCapacitar aPlebe, para seesquecer das=
 Offensas recebido doardor Iezuitico. Nestas dispo=
 ziçoens sefoi consumindo otempo, athé que chegou <oda>

¹⁸⁹ No canto superior da margem direita, há o número “62”.

¹⁹⁰ Nota à margem direita: “(x) Archivo daCamara [deSaõ] | Paulo Livro de registo numero [segundo] | titulo 164. pagina [13]”.

¹⁹¹ Nota à margem direita: “(z) Archivo daCamara [deSaõ Paulo] | Livro de registo numero segundo 16[42] | pagina 85”.

||64v.|| [[chegou oda]] restituição dosditos Padres noanno de 1653. Cele=
3105 brouce naCamara Capital daVilla deSaõ Vicente hum acento de=
amigavelCompozição para este effeito com osPadres, que tinhaõ
vindo doRio de Ianeiro, avizados deque estavaõ osPovos comfirme
rezolução, deos verem restituídos aos seus mesmos Colegios, deque
3110 haviaõ sido lansados, como consta dehuma escriptura celebrada
com aCamara deSaõ Vicente; cujo traslado tambem Seacha
no (a)¹⁹² Archivo daCamara deSaõ Paulo.
193. Restituídos, por este modo, osditos Padres aoSeu
Colegio deSaõ Paulo, foraõ ajudados, efavorecidos dos seus no=
bres moradores: OSenhor Rey Dom Ioaõ oquarto sedeo por muito
3115 Satisfeito desta aceitação, eofes saber assim porCarta sua
dirigida aosOfficiaes daCamara deSaõ Paulo. (b)¹⁹³
194. Porem os Iezuitas com odecurso dos annos, pelos seus
procedimentos, tornaraõ aconstituir-se objectos dodezagrado
dos moradores deSaõ Paulo, deSorte, que noanno de 1670 pedindo
3120 Alexandre deSouza Freire, Governador Geral doEstado, hum
Socorro deCabos, eOfficiaes experimentados naguerra Contra
osGentios, por sever o reconcavo daBahya hostilizado destes
inimigos, eSahindo eleito para Cabo deste Socorro oPaulista
Estevaõ Ribeyro Bayaõ Parente, este naspropozicoens, que
3125 enviou aodito Governador Geral, dis na quinta *ibidem* == Que os=
Padres daCompanhia não teraõ jurisdicção neste Gentio por serem
osditos Padres acauza detodos os homizios como aexperiencia
tinha mostrado. <195.>

¹⁹² Nota à margem esquerda: “(a) Archivo daCamara deSaõ Paulo | Livro quarto numero 1658. afolha 3”.

¹⁹³ Nota à margem esquerda: “(b) Archivo Supra Livro quarto | [titulo] 1658. pagina 24. Verso”.

||65r.|| [[195.]] Depois em 24 de Julho de 1687, intentarão os moradores¹⁹⁴

3130 de São Paulo tornar a expulsar os Iezuitas pela desconfiança, que
Contra elles tinhaõ concebido. Os Iezuitas porem souberaõ atalhar
o effeito da nova resolução, protestando a innocencia contra as Cul=
pas, que lhes cumulavaõ. Serenou a tempestade pelo Termo, que
a Signarão aos 24 de Julho de 1687. (c)¹⁹⁵

3135

Provizão do Governador Geral do Estado *Dom* Ieronimo
de Atayde, Conde de Atouguia, sobre a forma com *que* deviaõ
servir em Camara os Pires, e Camargos, pelas discordias, *que*
tinhaõ havido entre as duas familias, de *que* atras se fizes menção.

3140 *Dom* Ieronimo de Atayde, Conde de Atouguia, do Conselho de Sua
Majestade, *Senhor* das Villas de Vinhaes, Monforte, Lomba, Passo Sar=
nache, e Peniche, *Senhor* da Fortaleza, e Prezidio della, Comendador
das Comendas de Santa Maria de Olivença da Ordem de São
Bento, Santa Maria de Adufe, e *Villa* velha de Rodaõ
3145 da Ordem de Christo, Governador, e Capitão General do Estado
do Brazil. Et coetera Faço saber aos Juizes, Vereadores, Procu=
rador do Conselho, pessoas particulares, e Povo da *Villa* de=
São Paulo, e ao Capitão Mor, ouvidor, e mais Justiças da Capita=
nia de São Vicente, *que* Francisco Nunes de Siqueira, Pro=
3150 curador da familia dos Pires, e Joze Ortiz de Camargo
dados Camargos, moradores huns, e outros na mesma
Villa, me representarão differentes papeis, e queixas <de>

¹⁹⁴ No canto superior da margem direita, há o número “63”.

¹⁹⁵ Nota à margem direita: “(c) *Archivo* da Camara [de São Paulo] | Livro deregisto titulo 1675 [folha 12 Verso]”.

||65v.|| [[de]] ambas aspartes, assim sobre ostumultos eSedições
que haviaõ rezultado daElleição daCamara, que naquella
3155 *Villa* havia feito oOuvidor Geral doRio de Ianeiro Ioaõ Velho
deAzevedo, como sobre outros procedimentos seus, deque seha=
via occasionado chegarem aquellas duas familias atoma=
rem asArmas com numerozoSequito de Indios, equaze
arrompimento deBatalha, seos Prelados dasReligioens,
3160 *que* aly seachavaõ onaõ divertiraõ, evitando aultima
ruina daquella Praça, emquanto se recorria aeste Governo,
para nelle sedeterminar o*que* conviesse mais aoServiço de=
Sua Magestade, equietação daquelle Povo. Dezejando eu
reduzilo ahuma universal concordia, easduas familias,
3165 eparcialidades auniaõ com*que* sedeve tratar dos augmentos
daSua Republica, eobservancia dasobrigações debons
Vassallos, para com mayor acerto seelleger omeyo, *que* fosse mais
efficas, edespozitivo deste fim: Ordenei sevisse esta ma=
teria naRelação deste Estado comtoda acircunspeccão,
3170 *que* sua importancia, equalidade pedia. Econciderando
tudo o*que* por huma, eoutra parte sepropos em Suas pe=
tições, o*que* constou dasCertidoens, Devassas, emais docu=
mentos, em*que* asfundarão, eainformação, evoto que havia
procedido detodos os Religiozos mais authorizados,
3175 *que* sehaviaõ achado no referidoCongresso dasduas
parcialidades, com Sugeitos *que* mais interior, edezenteressa=
damente opodiaõ dar; oparecer doChanceler, emais
Dezembargadores, e resolução que naRelação seteve <por>

||66r.|| [[por]] mais conveniente seguir-se. Procurando conformar=¹⁹⁶

3180 me com ella em tudo, *que* a gravidade, e circunstancias deste negocio, e suas dependencias permitem, por involver tambem razoes politicas, a que não menos deve o Governador attender, *que* as da Justica, quando ellas são tão implicitas como as do Estado. Hey porbem, e Serviço de Sua Magestade, *que* daqui em diante
3185 Sirvaõ na Camara dada Villa tanto Officiaes de hum Bando, como do outro, *para* que com esta igualdade cessem as inquietações, *que* de não haver se accenderão naquella Povo; e a Eleição se fará da maneira Seguinte: Chamará o Ouvidor da Capitania com o Escrivão da Camara daquella Villa na forma da Ordenação
3190 os homens bons, e Povo della ao Conselho, elle requererá, que nomee cada hum seis homens *para* Elleitores, tres do Bando dos Pires, e tres dos do Camargos / não sendo as Cabeças dos Bandos, antes os mais Zelozos, e timoratos / e tanto que todos os Votos forem tomados, escolherá *para* Elleitores de cada Bando o tres,
3195 *que* mais votos tiverem entre todos. Estes seis fará apartar em tres pares hum Pires com hum Camargo, e lhes ordenará *que* fação os seus tres roes, como hé estyllo a Saber: Seis para Juizes tres de hum Bando, e tres do outro, e hum neutral, e tres *para* Procuradores do Conselho hum Pires, outro Camar=
3200 go, e o terceiro neutral: e assim se usará *para* os mais Officiaes, se os houverem na Camara, e se costumarem fazer por Eleição; e tanto que os ditos roes estiverem feitos, o Ouvidor dada Villa Capitania, em sua ausencia os Juizes Ordinarios dada Villa escolherão os Officiaes, <que>

¹⁹⁶ No canto superior da margem direita, há o número “64”.

3205 ||66v.|| [[que]] haõ de servir, eos escreveraõ naPauta, pondo em cadaan=
 no noprimeiro hum Luis, edous Vereadores Pires, hũ Luis,
 hum Vereador, eoProcurador doConselho Camargo: noSe=
 gundo hum Luis, edous Vereadores Camargos, hum Luis,
 ehum Vereador, eoProcurador doConselho Pires: eno=
 3210 terceiro hum Luis, ehum Vereador Pires, hum Luis,
 ehum Vereador Camargo, ehum Vereador, eProcurador
 doConselho neutral: enesta forma sefaraõ tres pelou=
 ros, eos meteraõ em hum Saco, edelle tirarão por Sorte
 hum para cada anno: com declaração, que havendo tantos ho=
 3215 mens neutraes aptos, eSufficientes, que nonumerodosVerea=
 dores sepossaõ meter tambem tres, efiquem sendo tres neu=
 traes, tres Pires, etresCamargos setripularão naPauta
 demaneira que fique em cada Pelouro hum Vereador
 Pires, hum Camargo, ehum neutral, eomesmo sefará
 3220 para osProcuradores doConselho, havendo tantas pessoas neu=
 traes, que dellas se possaõ elleger com satisfação, enesse Cazo
 ficará cada Pelouro com hum Luis, ehum Vereador
 Pires, outro Luis, eoutro Vereador Camargo, ehum Verea=
 dor, eoProcurador doConselho neutral. Esta igualdade
 3225 seguardará tambem na elleição dos Almotacêz, com=
 oque fica sem occaziaõ deduvida esta nova forma de=
 elleição, que inviolavelmente seguardará naCamara da=
 quella Villa. Eporque dasDevassas, que omesmo
 Ouvidor Geral doRio deIaneiro Ioaõ Velho deAzevedo
 3230 tirou naquella Capitania, ficaraõ culpados diversos <mora>

||67r.|| [[mora]]doresdaquella Villa, que estão inhabeis *para* poderem¹⁹⁷
 ser elleitos, eSó concedendo-se perdaõ geral aosque não tiverem
 parte, sepoderá encaminhar aelleição daCamara, eaquieta=
 çaõ doPovo aocerto, *que* sepertende: Em nome deSua Magestade
 3235 concedo perdaõ atodas aspeessoas dequalquer qualidade, econdição
que sejaõ, *que* de algum modo ficaraõ culpados nasDevassas,
que odito Ouvidor Geral tirou naquella Capitania dequaesquer
 crimes, em*que* não tenhaõ parte. Mas conciderando-se
que osque tem, eestaõ Sentenceados compena Capital saõ
 3240 osprincipaes Sugeitos dafamilia dosCamargos, eSetotalmente
 selhesdenegar perdão, oudaparte, ouabsoluto deSua Magestade, sepo=
 deraõ occasionar novos prejuizos, *que* depois teraõ difficilissi=
 mo remedio, eagora sedevem prevenir pelos possiveis da=
 Suavidade, econveniencia, em*que* ambas asfamilias hê
 3245 justo seconformem, eperdoem reciprocamente, pondo os Olhos
 nas mortes, eperdas, *que* huma, eoutra parte tem padecido,
 enos inconvenientes *que* aodiante sepodem seguir deSeacu=
 zarem atodo o rigor dalustiça, encomendo muy encareci=
 damente aos Prelados das Religioens, eOrdeno aoCapitam Mor,
 3250 eOuvidor, etodas aspeessoas dePosto, emayor autoridade
 naquella Villa, *que* com interposição daprezente, eem nome
 deste Governo procurem reduzir ás partes alhes conceder
 perdaõ, *para* com ademonstração delle seconfirmar mais
 indissoluvemente ovinculo dapaz, comque dezejo unir
 3255 ambas asfamilias aoantigo socego, em*que* aconservava,
 não só aSociedade comum dos moradores daquella Villa <mas>

¹⁹⁷ No canto superior da margem direita, há o número “65”.

||67v.|| [[mas]] oparticular parentesco, que entre sy tem, eamizade,
que antes professavaõ. Eneste cazo tendo perdaõ daspartes
/ como confio / ohey por concedido tambem em nome deSua
3260 *Magestade* atodos osdehuma, eoutra familia, que estiverem
Culpados nas referidas Devassas, eem expecial aosCa=
margos, *que* estaõ Sentenceados empena Capital, ehuñs, e=
outros poderaõ livremente ser occupados emtodos osCar=
gos darepublica, sem emtempo algum selhes formar
3265 Culpa, nem empedimento dosCrimes porque foraõ con=
denados. Mas sefor tanta aobstinaçaõ daspartes, / que
naõ creyo / *que* continuem aacuzação para este negocio naõ
tornar aseus principios, eseobviarem todas asConsequen=
cias, *que* podem ser damnozas aConservação daquella *Villa*=
3270 Hey por bem, eServiço de*Sua Magestade*, *que* aosCulpados, que
tiverem partes, eprincipalmente aosCondemnados
empena Capital dafamilia dosCamargos por haverem
sido sentenceados a revelia, se suspendaaexecução del=
la, enaõ obrem asIustiças contraelles em virtude dasSen=
3275 tenças dadas couza alguma emquanto naõ vem rezo=
luçaõ de*Sua Magestade* sobre esta materia. Equerendo
elles livrarem-se ofação ordinariamente perante os=
Iulgadores aque pertencer, sem serem constrangidos
aprizaõ; *para* oque lhes concedo por esta Seguro Real
3280 em nome de*Sua Magestade*, edebaixodelle poderaõ livre=
mente aparecer nas audiencias, eestar namesma
Villa, oufora della sem empedimento algum das= <Iustiças>

||68r.|| [[das Iustiças]], *para* com menos temor dellas o requererem the¹⁹⁸

com effeito se sentencear difinitivamente aSua Culpa. E=

3285 nasCauzas Civeis, quando os mesmos Religiozos, emais

peçoas acima ensinuadas as não puderem tambem

reduzir aseconcluirem por conferencia depaz, corraão

dianete dos Iuizes competentes, enelles sepoderá proceder

aexecução. Tudo oque nesta Provizaão rezolvo, ordeno,

3290 econcedo assim sobre aElleicão daCamara, como sobre

operdaõ dosCulpados, *que* tiverem partes seentende em=

quanto não chega aultima Rezolução deSua Magestade,

aquem fico dando conta muy particular desta ma=

teria com aCopia daprezente, *para* que se sirva mandala

3295 Confirmar, comodevo esperar deSua grandeza, oudeter=

minar, oque for mais conveniente aSeu serviço, sem em=

bargodaCarta comque Sua Magestade teve por bem man=

dar aprovar tudo oque naquella Capitania havia obra=

do o dito Ouvidor Geral Ioaõ Velho deAzevedo, por se=

3300 lhenão haver representado esta materia comtaõ ade=

quada informação daSua realidade, como era justo, eho=

ra ofaço aSua Magestade Eem seu Real nome seguro

atodos osCulpados emquaesquer crimes, emque te=

nhaõ, oudeixem deter partes dehuma, eoutra fa=

3305 milia, que não seServindoSua Magestade deaprovar

operdaõ, esuspensaõ temporal, que lhes concedo

naforma que fica declarado: Osnaõ poderá pren=

der Official algum deGuerra, ou Iustiça, nem <outra>

¹⁹⁸ No canto superior da margem direita, há o número “66”.

||68v.|| [[outra]] pessoa alguma, que *para* isso possa ter Comissaõ,
 3310 ou *faculdade*, em quanto não estiverem outraves repostas no=
 mesmo lugar, deque vierem *adita Villa* debaixo dafé desta
 Provizaõ, porque nesseCazo ohey por taõ livres, eizento
 detoda ajurisdicção da Iustiça, eSeus Ministros como
 antes deella sepassar estavaõ. Peloque ordeno
 3315 aos Officiaes daCamara daquella *Villa*, *Capitam* Mor,
 Ouvidor, pessoas particulares, ePovo della, edetoda
 aCapitania deSaõ Vicente, ebem assim atodas as mais
 Iustiças deste Estado, oque oconhecimento desta Comdireito
 deva, oupossa pertencer acumpraõ, efação Cumprir, e=
 3320 guardar taõ inteiramente como nella secontem, sem
 duvida, embargo, nem contradição alguma dequalquer
 qualidade, que seja, ouSeoffereça, ehavendo quem por=
 algum modo empossibilite, oudivirta directa, ouindi=
 rectamente ao effeito desta Provizaõ / oque não espero /
 3325 setiver Posto, ohey por privado immediatamente delle, eoCa=
 pitam Mor, Ouvidor, ou outro qualquer Ministro daquella
 Capitania, oque por qualquer dasduas familias for reque=
 rido, oprendaõ, e remetaõ prezo aesta Praça naprimeira
 Embarcação com Seis Soldados doPrezidio, ou Ordenança
 3330 aSua Custa, com aCulpa, *que* selheformará por Autos
 Iuridicos deque conste, *para* selhedar odevido castigo, a=
 lem deSer tido por inconfidente, eincorrer emtodas
 aspenas de amotinador doPovo. Esendo pessoa
 particular incorrerá tambem nas referidas, eSe= <inviará>

3335 ||69r.|| [[eSe inuiará]] logo emferros aesta Praça com os mesmos Au=¹⁹⁹
 tos, eSegurança á SuaCusta. Para firmeza doque man=
 dei passar aprezeinte Sob meu Signal eSello de minhas Ar=
 mas, aqual se registrará nosLivros daSecretaria deste
 Estado, enosdasCamaras dasditas Villas deSão Paulo, eSão
 3340 Vicente Cabeça daquella Capitania. Antonio Velozo
 afes nesta Cidade doSalvador Bahya detodos osSantos
 em 24 domes denovembro de 1655 == Bernardo Vieyra
 ravasco afes escrever == OConde deAtouguia. (d)²⁰⁰
 Provizaõ doPríncipe Dom Pedro
 3345 confirmando aacima mencionada.
 Eu oPríncipe, comoRegente, eGovernador dos Reinos dePortugal,
 eAlgarvez. Faço saber aos que esta minha Provizaõ virem, que
 tendo respeito aoque seme representou porparte deFernando de=
 Camargo, morador naVilla deSão Paulo, em razãõ deque por cauzaz,
 3350 e motivos, *que* houveraõ entre asfamilias dosCamargos, edos Pires, que
 saõ as mais principaes daquella Villa, chegaraõ asdiferenças aestado,
que recorrendo-se por seus Procuradores aoConde deAtouguia, Sendo
 Governador, eCapitão General doBrazil, *para*-os apaziguar, lhesdeo
 ahuns, eoutros Seguro Real em meu nome, passando-lhes para
 3355 isso Provizaõ, em quanto eu não determinava oContrario, dispon=
 do-se tudo emtaõ boa forma, que seacabaraõ as inimizades anti=
 gas, ese aparentaraõ asditas duas familias huma com outra com*que*
 sepuzeraõ os Odios passados emtoda apaz, equietação, pedindo me <mandasse>

¹⁹⁹ No canto superior da margem direita, há o número “67”.

²⁰⁰ Nota à margem direita: “(d) Archivo daCamara de[São] | Paulo Livro deregisto afolha [28=] | thé 30”.

||69v.|| [[mandasse]] aos Ouvidores Geraes doRio de Ianeiro, eas mais Iustiças, aque
 3360 tocar, dem Cumprimento adita Provizaõ para paz, eSoccego daquelles
 meus Vassallos: evisto oque allega: Hey porbem deconfirmar
 / como por esta confirmo / adita Provizaõ passada peloConde de=
 Atouguia em 24 denovembro de 1655, paraque secumpra, eguarde
 muito inteiramente, como nella secontem, eos Ouvidores Geraes do=
 3365 Rio deIaneiro, emais Iustiças não obriguem asditas duas familias
 pelasCulpas antigas, deque nadita Provizaõ sefas menção. Pelo
 que mando atodos osGovernadores do Estado doBrazil, Ouvidores
 Geraes doRio de Ianeiro, e as mais Iustiças, epessoas, aque per=
 tencer Cumpraõ, efação cumprir, eguardar pontualmente esta
 3370 Provizaõ, eadeque fas menção sem duvida alguma por assim
 ser conveniente ameu Serviço, equietação dasduas familias
 ditas, eesta Valerá comoCarta, enão passará pela Chance=
 laria sem embargo daOrdenação Livro segundo titulo 39, e 40 em contrario
 esepassou porduas vias. == Paschoal deAzevedo afes emLisboa
 3375 aos 23 de Iulho de 1674 == OSecretario Manoel deSampaio Bar=
 reto afes escrever == Principe == etcoetera etcoetera.
 Outra Provizaõ del Rey Dom Pedro
 em confirmação ás duas mencionadas.
 Eu ElRey Faço saber aos que esta minha Provizaõ
 3380 virem, que tendo respeito ahaver confirmado por Provizaõ
 minha de 23 de Iulho de 1674 aque havia passado
 em 24 denovembro de 1655 oConde deAtouguia, Sendo
 Governador, eCapitaõ General doEstado doBrazil sobre <oSeguro>

||70r.|| [[oSeguro]] Real, que deo em meu nome as familias dos Camargos, e²⁰¹
3385 dos Pires assistentes, emoradores na Villa de São Paulo, assim
Sobre a Elleição da Camara, como sobre operdaõ dos Culpados, que
tivessem, ou não tivessem parte por haver disposto tudo em tão boa
forma, que se haviaõ acabado as inimizades antigas, e as ditas
familias aparentado huma com outra, ordenando aos Ouvi=
3390 dores Geraes do Rio de Janeiro, e mais Iustças Cumprissem, e=
fizessem Cumprir adita Provisão como nella se continha por=
assim ser conveniente a meu Serviço, e quietação das ditas
duas familias; Ora se me representar por parte do Capitão
Manoel de Camargo, que estando o Ouvidor Geral Thome
3395 de Almeyda em correição na dita Villa de São Paulo, em occasião
de se fazer Elleição não quizera dar cumprimento as ditas Pro=
vizoens, por cuja cauza se hia amotinando, e rompendo as pazes
Com que as ditas familias se tratavaõ, do que movido o dito
Ouvidor Geral tratara de fazer a Elleição, guardando as ditas
3400 Provizoens; e porque podia Succeder haver outro Ouvidor, que
quizesse intentar o mesmo, me pedia mandasse passar Provisão,
em que confirmasse de novo os ditos privilegios concedidos áquellas
familias, e ordenar ao Governador do Rio de Janeiro fizesse dar
Cumprimento a ellas, no caso que algum Ouvidor Geral
3405 não quizesse guardar o fizesse fazer: Etendo atudo conci=
deração, e ao que respondeo O meu Procurador da Coroa, a quem
sedeo vista: Hey por bem de confirmar / como por esta con=
firmo / as ditas Provizoens, e privilegios nellas concedidos
as ditas duas familias na forma, que nellas se declara. <Pelo>

²⁰¹ No canto superior da margem direita, há o número “68”.

3410 ||70v.|| [[Pelo]] que mando aoGovernador daCapitania doRio de Ianeiro,
 Ouvidor Geral della, mais Ministros, e pessoas aque tocar, cum=
 praõ, eguardem, efação cumprir, eguardar asditas Provizoens co=
 mo nellas secontem sem duvida alguma, eassim esta, que
 Valerá comoCarta, enaõ passará pela Chancelaria sem em=
 3415 bargo daOrdenação doLivro *segundo titulo* 39, e 40 em contrario, eSepassou
 porduas vias. Manoel Pinheiro daFonseca afes emLisboa
 a28 deDezembro de 1688 == OSecretario AndreLopes da=
 Lavre afes escrever == Rey == (e)²⁰²
 Havendo varias differenças na observancia doterminado
 3420 nasProvizoens acima referidas, os moradores deSaõ Paulo no=
 vamente representaraõ aMagestade doSenhor Dom Ioaõ *quinto*, de=
 gloriozamemoria, para que mandasse cumprir aquellas Pro=
 vizoens, porque ficassem cessando asdezordens, que já sehiaõ
 agitando, deque sendo informado, omesmoSenhor, peloGoverna=
 3425 dor, eCapitão General, que entaõ rezidia naCapitania, Ro=
 drigoCezar deMenezes, lhe ordenou adevida observancia no=
 Contheúdo das mencionadas Provizoens com outra dirigida
 pelo seu Conselho Ultramarino dotheor Seguinte.

Dom Ioaõ por Graça deDeos Rey dePortugal, edos
 3430 Algarves daquem, edalem Mar em Africa Senhor
 deGuine etcoetera Faço saber avós Rodrigo Cezar
 deMenezes, Governador, eCapitaõ General daCapita=<nia>

²⁰² Nota à margem esquerda: “(e) Archivo daCamara deSaõ Paulo | Livro de registos afolha 64”.

||71r.|| [[daCapitania]] deSaõ Paulo, que sevio oque informastes so=²⁰³

bre o requerimento dos moradores dessa Capitania sobre selhes=

3435

haverem deconfirmar asProvizõens, que se lhespassaraõ noanno

de 1655, 23 deJulho de 1674, e28 de Dezembro de 1688,

a respeito dese haver deguardar nas Elleiçoens dosOfficiaes,

que servissem naCamara oque nellas está determinado, re=

presentando-me ser conveniente que assim seobserve, por=

3440

que nisto senaõ encontra omeu Serviço, ese segue aquietação

desses moradores: Nesta concideração: Mepareceo orde=

narvos que se execute infalivamente oque nellas está de=

terminado; eao Ouvidor Geral dessa Capitania o recomendareis

assim, fazendo comque se registre esta minha RealOrdem

3445

nosLivros daSecretaria desse Governo, enosdaCamara, e=

mais partes onde convier. ElRey NossoSenhor oman=

dou por Ioaõ Telles daSilva, eoDoutor Ioze Gomes de=

Azevedo Conselheiros doSeu Conselho Ultramarino,

esepassou porduas vias. ManoelGomes daSilva

3450

afes emLisboa Occidental a 17 deJulho de1723 ==

OSecretario AndreLopes daLavre afes escrever ==

Ioaõ Telles daSilva == Ioze Gomes deAzevedo. (f)²⁰⁴

Fundação daVilla deNossa *Senhora*

3455

daConceição de Itanheen.

196. A ultima Villa, que dizem fundara Martim <Afonso>

²⁰³ No canto superior da margem direita, há o número “69”.

²⁰⁴ Nota à margem direita: “(f) Secretaria deSaõ Paulo [Masso] | *primeiro* de Ordeñs Reaes”.

||71v.|| [[Afonso]] deSouza, hé ade Itanheen; porem os seus alicerces
foraõ abertos muitos annos depois deSeauzentar para oRei=
no oprimeiro Donatario deSaõ Vicente.

- 3460 197. Elle sahio desta Capitania em 1533, eaos 22de=
Abril de 1555 ainda naõ existia Povoação alguma noterreno,
aonde pelo tempo adiante Situarã aVilla daConceição. Isto
consta do Auto daposse, que nodia citado deo [o] Luis deSaõ Vicente
Ruy Dias Machado aBraz Cubas, noqual Auto declara oTa=
3465 beliaõ, que aposse sedera naPraya de Itánheen, termodaVilla
deSaõ Vicente. (g)²⁰⁵
198. Aos 13 de Ianeiro de 1561 havia já Povoação na=
quelle lugar, mas ainda naõ era Villa ade Itánheen, porque
nesse dia ellegerãõ os Vereadores deSaõ Vicente aChristovaõ Gonçalvez
3470 para Luis Pedaneo datal Povoação. (h)²⁰⁶ Ella seconserva=
va nomesmo predicamento aos 14 deFevereiro dodito anno,
eneste dia apresentou Bras Annes napropria Camara
deSaõ Vicente huma Provizão doCapitaõ Mor Francisco de=
Moraes, para elle servir deAlcayde naPovoação deItanheen,
3475 porem aos 19 deAbril domesmo anno de 1561, já tinha Mei=
rinho, digo já tinha Pelourinho, egozava foros deVilla, segun=
do consta de hum requerimento feito por Gonçallo Ribeyro,
Procurador doConselho, oqual reprezentou aosCamaristas de-
Saõ Vicente, que agora sedizia, ter-se levantado Forca, e=
3480 Pelourinho em Itánheen, eque suas mercês deviaõ opor-se <aisso>

²⁰⁵ Nota à margem esquerda: “(g) Cartorio daFazenda Real Livro | de registo deSesmarias titulo 1555. | folha 156”.

²⁰⁶ Nota à margem esquerda: “(h) Cartorio Supra Livro deVere=| ança doanno de 1561 | folha 1 //”.

||72r.|| [[aisso]], aoque responderaõ os Vereadores, que elles já tinhaõ feito²⁰⁷
sua proposta ao *Senhor* Capitão, eeste os Satis fizera, dizendo, que cre=
ara a Villa por ter *para* isso Provizaõ. (i)²⁰⁸

199. As palavras do Procurador == Agora sedizia == denotaõ,
3485 que o cazo Succedera poucos dias antes do requerimento feito por elle
aos 19 de Abril, de onde se infere, que em algum dos dias precedentes
do referido mez de Abril de 1561, Subio a Povoação de Itánheen a=
Classe das Villas, enaõ há duvida alguma, que esta foi creada por Fran=
cisco de Moraes Loco Tenente de Martim Afonso de Souza. Fica
3490 pois mostrado, que onosso conquistador somente fundou a Villa
de São Vicente, enaõ as quatro a Signadas pelos Autores; mas hê
innegavel, que todas as quatro principiarão em Sua vida, e Sem-
pre o reconhecerão por seu Donatario, sem contradição alguma
de Pedro Lopes de Souza, nem de Seus filhos, enetos.

3495

Fundação da Capitania de Santo

Amaro: Seus lemitados progressos, emquanto foi

Governada por Pedro Lopes de Souza, e Descendentes

deste Donatario, contendas, *que* houveraõ sobre os seus le=

3500

mites, etitulo porque passou para a Coroa.

1. A Capitania de Santo Amaro, muito nomeada, epou <co>

²⁰⁷ No canto superior da margem direita, há o número “70”.

²⁰⁸ Nota à margem direita: “(i) Livro citado *folha* 15 [Verso]”.

||72v.|| [[epouco]] conhecida, dilatavasse naCosta por espaço deSincoenta leguas, eseus fundos chegavaõ athé olemite das terras deEspanha. Dom Ioaõ *terceiro* noannode 1532 fes della mercê aPedro Lopes de=

3505 Souza, Irmaõ deMartim Afonso deSouza. O chronista de= Santo Antonio doBrazil escreve deste Fidalgo o*Seguinte* (a)²⁰⁹

2. Constando aElRey, dis o*Padre*, que Francezes haviaõ levan= tado huma Fortaleza em Itámaracá com Artelharia, ePrezidio de cem homens, eque aella vinhaõ Navios deFrança apermu=

3510 tar Pao Brazil com os Indios assim dallha, comodoContinen= te: Despachou huma Esquadra, epor Capitaõ Mor della aPedroLopes deSouza, aquem ordenou, que fosse aItáma= racá adezalojar os Francezes, eomesmo fizesse aEstrangeiros dequalquer Nasção, semais alguns achasse estabelecidos em=

3515 anova Luzitania, ouComerciando nos Portos della. Mais lhe ordenou, que depois dedemolir asFortificaçoens dosditos Francezes, levantasse as necessarias para segurança dehum Feitoria, que por elle mandou crear naparagem, que julgasse mais conveniente, para oeffeito deSeextrahir

3520 Pao Brazil por conta daSua RealFazenda. 3. Chegou PedroLopes á Itámaracá, atempo, que Sahia para França hum Navio deste Reino, eoCapitão delle, em vendo aEsquadra Portugueza, logo sefes navolta domar. Vinha naEsquadra dePedro Lopes hum ho=

3525 mem daSua Caza, por nome Ioaõ *Gonçalvez*. Soldado Valero <zo>

²⁰⁹ Nota à margem esquerda: “(a) [Ia]boatão Digressão 4. Es=| [ta]ncia 10. anúmero 134. pagina 91”.

||73r.|| [[Valerozo]], edemuita experiencia naguerra, oqual era Commandante²¹⁰
dehuma Caravela muito ligeira: Aeste ordenou oCapitão Mor,
que desse Cassa aoNavio Francês. Seguio-o Ioaõ Gonçalves,
alcansou-o, efes nelle preza, depois demuito valeroza rezistencia.

3530 O Navio era deSeis Pessas, e rendeo-se com 35 homens.

4. Pouco depois departir aCaravella, avizaraõ aoCapitão
Mor, que na Ilha seesperava todas ashoras outro Naviodames=
ma Nasçaõ; eelle mandou aAlvaro Nunes deAndrade, Fidalgo
Galego, eaSebastiaõ *Fernandez* deAvilo, commandante deduas Caravelas,

3535 que lhe Sahissem ao encontro: quando secontavaõ 27 dias de=
assistencia dos Portuguezes na Ilha, entrou pela sua Barra
Ioaõ *Gonçalvez* com apreza, enapropria marê chegaraõ tambem
os outros dous Capitaens com oNavio, que seespera, ja rendido.

Isto experimentaraõ osFrancezes daFortaleza, pois alem

3540 deperderem os seus Navios, Sublevaraõ-se contra elles os Poti=
guarêz, Indios Valerosos, que haviaõ conquistado a Ilha de=
Itámaracâ, eoSeu Contorno em aterra firme. Acauza
da revolta foi esta.

5. Antes deSurgir noPorto deItamaracâ aEsquadra

3545 dePedroLopes, tinhaõ osFrancezes apreziado alguns Portuguezes,
que conduziraõ para a Ilha. Estes acharaõ meynos deContrahir
amizade com os Indios, etanto que virão noPorto aEsquadra dos=
seus Nascionaes, aConcelharaõ aos Indios, que matassem aos Fran=
cezes, efossem aliar-se Com oCapitão deSua *Magestade* Portuguesa. <Agra>

²¹⁰ No canto superior da margem direita, há o número “71”.

3550 ||73v.|| [[Agra]]dou oConselho aos Barbaros, e rezolveraõ polo em execuçaõ: Os=
 principaes buscaraõ aPedro Lopes, emanifestaraõ-lhe oseu intento
 deassassinarem aos Francezes, para assim comprovarem aestima=
 çaõ, que faziaõ da amizade Portugueza. Agradeceo-lhes Pedro
 Lopes aofferta; mas rogou-lhes, que interinamente se abstivessem
 3555 damatança; pois era seu intento naõ fazer mal aos Francezes
 sevoluntariamente se rendessem.

6. Vendo-se osdo Prezidio sem oSocorro dos viveres, egente, que
 esperavaõ noSegundo Navio, esabendo que os Indios sehaviaõ unido
 aos expugnadores daFortaleza, assentaraõ, que lhes era imposs=
 3560 vel adefensa, e rezolveraõ entregala: Despacharaõ logo hum Ple=
 nipotenciario, que fosse Capitular com PedroLopes, eeste sem
 repugnancia conveyo naspropostas, asquaes eraõ em Substancia,
 que entregariaõ oForte, etudo quanto nelle seachasse, concedendose
 avida aos rendidos. Asignaraõ-se os Artigos, eos Sitiados naõ
 3565 esperaraõ que chegasse oVencedor, aos quaes foraõ buscar dezarma=
 dos, enoCaminho lhe entregaraõ as chaves. Entrou naForta=
 leza oCapitaõ Mor, enaõ lhe agradando aSituaçaõ, demolio-a,
 depois de evacuada, edenovo mandou levantar dous Baluartez,
 hum nolugar daPovoação, eoutro, onde chamaõ os Marcos naterra
 3570 firme, para resguardo daFeitoria doRey, que acentou nesta pa=
 ragem; elogo despachou para oReino alguns Navios Carre=
 gados dePao Brazil, que havia tomado aosFrancezes, etambem
 de algum beneficiado nanova Feitoria Real. <7.>

||74r.|| [[7.]] Dispondo asCouzas noSeu devido pê, Sahio de Itámaracâ acom=²¹¹

- 3575 panhado dePedro deGoes, efoi reconhecer osPortos athé oRio daPrata,
onde padeceo naufragio, ecom elle odito PedrodeGoes, que oaCompa=
nhou por estasCostas. Dahy voltou para oReino, ecom asboas noti=
cias, que detudo dera aElRey, ecom asque omesmoSenhor houvera
deChristovaõ Iaques, se rezolveo a repeti las, digo a reparti las por pes=
3580 soas particulares, para asvirem povoar. APedroLopes deSouza
fes mercê de 50 leguas, para afundação dehuma Capitania, asquaes
elle não quis juntas, mas Separadas, eassim tomou huma parte
em Itámaracâ, eoutra emSaõ Vicente, junto adeSeu Irmaõ Martim
Afonso deSouza.
- 3585 8. Não achamos oanno certo dafundação desta, mas, como
não há duvida, que aVilla de Iguaraçû foi aprimeira Povoação
destas partes deParnambuco, eesta teve oseu principio pelos fins
doanno de 1530 por Duarte Coelho Pereyra: deste anno pordi=
ante devemos acentar, teve principio afundação de Itámaracâ.
- 3590 Enem oseu Donatario opodia fazer antes deste anno, por=
que entã seachava emSaõ Vicente com ocuidado defundar
a outra deSanto Amaro em concurso com adodito seu Irmaõ.–
Martim Afonso deSouza, que por este mesmo tempo lidava
tambem com afundação dasua. Noanno de 1539 partindo
3595 da India para oReino com quatro Naos, deque elle era Capitão,
aSua dezapareceo naviagem, sem sesaber ofim que levou.
9. Isto em suma dis oSabioChronista: algumas dasSuas <memo=>

²¹¹ No canto superior da margem direita, há o número “72”.

||74v.|| [[memo]]rias tambem seachaõ noPadre Vasconcellos, e amayor parte dellas noSantuario Mariano do erudito Padre Frey Agostinho

3600 deSanta Maria. (b)²¹²

10. Naõ tratemos deexaminar sePedro Lopes expulsou osFrancezes, e obrou omais, que fica dito; porque esta obra só tem por objecto ex= purgar ahistoria dasCapitanias deSaõ Vicente, eSanto Amaro, eo= tempo emque PedroLopes navegou para estas partes. Elle certa=

3605 mente ainda naõ tinha obrado couza alguma contra osFrancezes de= Parnambuco, quando veyo aSaõ Vicente, efoi aoRio daPrata, como no= toriamente se colige daCarta Regia, que naCorte se ignorava oinsul= to daquelles Estrangeiros, quando Martim Afonso, eSeu Irmaõ sahiraõ deLisboa para oBrazil: consta mais do propriodoCumen=

3610 to, que osFrancezes permaneciaõ em Parnambuco, enada Setinha exe= cutado contra elles athé ahora, emque Dom Ioaõ terceiro aSignou aSuaCar= ta como prova aSeguinte clauzula della.

// O que eu tenho mandado, que senisso faça, mandei //

// aoConde, que volo escrevesse, para serdes informado detudo //

3615 // oque passa, esehade fazer.

Faça, esehade fazer são verbos do futuro, indicaõ acção vindoura, enaõ preterita, em cujos termos fica demonstrado que Pedro Lopes ainda naõ tinha feito hostilidade alguma aosFrancezes: Seos expul= sou deItámaracâ, seria depois devoltar para oReino.

3620 11. Hé certo que Pedro deGoes veyo naArmada, enaõ há fundamento para duvidar do naufragio dehum embarcação noRio daPrata; mas <aque>

²¹² Nota à margem esquerda: “(b) [Tomo] nono Livro segundo titulo 31. | pagina 226”.

||75r.|| [[aque]] aly seperdeo era daEsquadra Commandada por Martim Afonso,²¹³
segundo diz VasConcellos (c)²¹⁴ oqual nesta parte merece mais credito
por seconformar aSua noticia com acerteza deque Martim Afonso
3625 era Capitam Mor daArmada, emque PedroLopes foi aoRio daPrata, epor=
demonstrarem outro Sim aSesmaria dePedro deGoes, eoutros documentos
incontestaveis, que este Fidalgo acompanhou ao referido Martim Afonso,
eficou emSaõ Vicente fabricando oseu Engenho daMadre deDeos.
12. PedroLopes deSouza embarcouce para oBrazil em 1530 na=
3630 Esquadra deSeu Irmão Martim Afonso. Nesse tempo ainda senão
fallava em repartir anova Luzitania emCapitanias, nem doalas aVassa=
los, que aspovoassem á sua custa: este foi ounico meyo, que entã havia, para
seaproveitar aRegião novamente descoberta por Pedro Alvarez Cabral, suposta
afalta dedinheiro, comque seachava aCoroa nesse tempo; porem meyo arbi=
3635 trado, depois decá estar PedroLopes, oqual não podia ser Donatario, antes
delhefazerem mercê dasterras. Nasua auzencia determinou
Dom Ioaõ terceiro fazer aquella repartição, epor Ioaõ deSouza lhe remetteo
aSaõ Vicente naera de 1532 hum Alvará, emque lhe concedia 50 legoas
deCosta. Não obstante dizerem osAutores, que as viera povoar em=
3640 Navios armados aSua Custa, quando acompanhou aMartim Afonso,
eque nesta occaziaõ fundara á Capitania deSanto Amaro; averdade
hé, que não se embarcou com este fim, nem povoou couza alguma
quando aqui assistio. SeelRey ainda lhenaõ havia feito mercê
das 50 legoas, quando sahio deLisboa, como havia dearmar Navios
3645 aSua Custa, econduzir doReino cazaes para aspovoar? Veyo
servir aSua Magestade naEsquadra Real, que Dom Ioaõ terceiro armou <para>

²¹³ No canto superior da margem direita, há o número “73”.

²¹⁴ Nota à margem direita: “(c) Chronica Livro primeiro numero 63 | pagina 60”.

||75v.|| [[para]] Martim Afonso reconhecer ofamozo Rio daPrata.

13. Esta noticia deter elle povoado aCapitania deSanto Amaro, hé
taõ falsa, como aoutra dada pelos Autores, deque secomprehende á Ca=
3650 pitania de Itámaracâ nas 50 legoas dePedroLopes. NosLivros da=
Provedoria daFazenda Real, onde se registrarão asSesmarias perten=
centes ás Capitánias deSaõ Vicente, eSanto Amaro, existem Copias de=
algumas Cartas aSignadas por Martim Afonso, quando cá esteve, eva=
rias, nasquaes allegavaõ osSuplicantes, que aquelle Donatario nesse
3655 tempo lhes havia concedido asSuas Datas; porem nenhuma Carta
sedescobrio athé agora nosditos Livros por onde conste, que tambem
Pedro Lopes paçasse Sesmaria dasterras naextenção das suas 50 le=
goas. Outro Sim, sefundasse aCapitania deSanto Amaro ha=
via de nomear Capitaõ seu Loco Tenente, ouvidor, Escrivaens, e Procura=
3660 dores, que cobrassem asSuas rendas: naõ consta que isto fizesse, coñs=
tando dosCartorios, que sua mulher, depois de viuva, etodos osSeus
Successores nomearaõ Procuradores, Capitaens, eOuvidores.
14. O mais hé que aparecendo nosCartorios deSantos, eSaõ Vicente
os nomes deSua Mulher, deSeus filhos, edetodos os Seus discendentes, uni=
3665 camente oseu senaõ encontra, senaõ fallando nelle comodefunto.
Sem muita reflexaõ sepercebe acauza desta differença, aqual foi,
naõ ter elle dado providencia alguma em Sua vida, enaõ asdeo por=
seacharem dezertas, edespovoadas assuas 50 legoas athé otempo
daSua morte, epermaneciaõ incultas. <15.>

3670 ||76r.|| [[15]] A capitania chamada de Santo Amaro, compunha deduas²¹⁵
 porçoens de terra, huma mais septentrional de 10 legoas existentes name=
 diação dos Rios São Vicente, e Curupacê, ou Iuqueriquerê, e outra de 40,
 que principiavaõ onde acabaõ as 100 de Martim Afonso ao Sul de Cananêa.
 As referidas 10 legoas situadas nomey dos Rios Sobreditos, povoaraõ-se
 3675 muitos annos antes, que se estabelecesse morador algum nas outras qua=
 rentas.
 16. Com effeito sem povoar terra alguma se auzentou Pedro Lopes,
 e Dom Ioaõ *terceiro* na Cidade de Evora em o *primeiro* de setembro de 1534 lhe passou
 nova Carta de Doação a Signada por Sua Magestade a 21 de Janeiro do anno
 3680 seguinte de 1535. Nesta ampliou o Rey onumeras legoas,
 acrescentando mais trinta ás 50 legoas contheúdas no primeiro Al=
 vará remettido a São Vicente por Ioaõ de Souza. As referidas 30
 legoas acrescentadas demoraõ junto a Parnambuco, enellas hé, que se
 comprehende a Ilha de Itamaracá, ea Segunda Capitania de Pedro
 3685 Lopes, aque esta Ilha deo onome. Da Carta Evorence existe huma
 Cópia autentica na Camara da Villa de Guayanã, (d)²¹⁶ hoje Cabe=
 ça da Capitania de Itamaracá, aqual diz assim:

Dom Ioaõ por graça de Deos Rey de Portugal, edos Algarves daquem,
 eda Lem mar em Africa, *Senhor* de Guiné *et coetera* A quantos esta minha
 3690 Carta virem, faço saber, que conciderando eu, quanto Serviço de Deos, emeu, pro=
 veito, e bem dos meus Reinos, e Senhorios, dos Naturaes, e Subditos delles,
 eser a minha Costa, e terra do Brazil mais povoada, do que até agora foi,
 assim para senella haver de Celebrar O culto, e Officios Divinos, e Se=
 exaltar a nossa Santa fé Catholica com trazer, e provocar a ella <os Na=>

²¹⁵ No canto superior da margem direita, há o número “74”.

²¹⁶ Nota à margem direita: “(d) *Archivo* da Camara de Guayan[a] | *Livro oitavo* de *registro* das *Paten*[tes] | e *Ordens* Reaes a folha 81”.

3695 ||76v.|| [[osNa]]turaes dadita terra Infieis, e Idolatraz, como pelo muito,
 que seseguirá ameus Reinos, eSenhorios, eaos Naturaes, eSub=
 ditos delles, em seadita terra povoar, eaproveitar: houve por bem
 demandar repartir, eordenar emCapitanias decertas legoas,
 para dellas prover aquellas pessoas, que bem me pareceo, epelo
 3700 qual havendo eu respeito acreação, que fes emPedro Lopes de=
 Souza, Fidalgo daminha Caza, eos Serviços, que metem feito, eaodi=
 ante espero, *que* me faça, eporfolgar delhe fazer mercê, de meu
 proprio Motu, certa Sciencia, Poder Real, eabsoluto, sem mo=
 elle pedir, nem outrem por elle: Hey por bem, emepraz delhe=
 3705 fazer mercê, irrevogavel Doação entre vivos valedora deste dia
 para todo sempre dejuro, eErdade, para elle, etodos seus filhos, Ne=
 tos, eErdeiros, eSuccessores, que apos delle virem, assim Descen=
 dentes, como trañsversaes, eColatraes, segundo adiante hirá de=
 clarado, de 80 legoas deterra naCosta doBrazil, repartidas nesta
 3710 maneira: Quarenta legoas deterra, *que* começarão 12 legoas
 aoSul daIlha deCananea, eacabaraõ naterra deSantaAnna, *que*
 está em altura de24 *graos* e $1/3^{\circ}$, enadita altura seporá oPadraõ, eSe=
 lançará huma linha, *que* secorra aloeste = edes legoas, que co=
 meçaraõ doRio deCurupacê, eacabaraõ noRio deSão Vicente,
 3715 enodito Rio deCurupacê dabanda doNorte Seporá hum Pa=
 draõ, eSelançará huma linha, que corra directamente aloeste,
 eas 30 legoas, que falescem, começaraõ noRio, *que* cerca em=
 redondo a Ilha de Itámaracâ, aoqual Rio, eu ora puz
 onome, Rio deSanta Cruz, eacabaraõ naBahya daTraição,
 3720 *que* está em altura de 6 *graos*, eisto com tal declaração, *que* <a 50>

||77r.|| [[a 50]] passos daCaza daFeitoria, que de principio fes Christovaõ²¹⁷

Iaques pelo Rio dentro aolongo daPraya, seporá hum Padraõ
deminhas Armas, edodito Padraõ selançará hum linha,
que cortará aloeste pela terra firme adentro, edadita terra
3725 dalinha para oNorte será dodito PedroLopes, edodito Padraõ
pelo Rio abaixo para aBarra, emar, ficará assim mesmo com
elle odito Pedro Lopes ametade dobraço dodito Rio Santa Cruz da=
banda doNorte, eSerá Sua adita Ilha de Itámaracã, etoda amais
parte dodito Rio Santa Cruz, que vay aoNorte, ebem assim seraõ
3730 suas quaesquer outras Ilhas, que houverem thé dez legoas ao=
Mar nafrontaria, edemarcação dasditas 80 legoas, asquaes Seen=
tenderaõ, eSeraõ delargo aolongo daCosta, eentraraõ pelo certaõ,
eterra firme adentro, tanto quanto puderem entrar, efor daminha
Conquista, daqual terra, ellhas, pelas sobreditas demarcaçãoens
3735 lhe assim faço Doação, emercê dejuro, e Erdade para todo sempre,
como dito hé. Equero, emepraz, que odito PedroLopes, etodos
Seus Erdeiros, eSuccessores, que adita terra erdarem, eSuccederem,
Sepossaõ chamar, echamem Capitaens, eGovernadoresdellas.
Outro Sim lhefaço Doação, emercê dejuro, eErdade para todo
3740 Sempre, para elle, eSeus Descendentes, eSuccessores nomodo
Sobredito daJurisdição Civel, eCrime dadita terra, daqualelle
Pedro Lopes, eSeus Erdeiros, eSuccessores uzaraõ namaneira
Seguinte. A saber: Poderá por Si, epor seu Ouvidor
estar aEleição dos Iuizes, eOfficiaes, alimpar, eapurar
3745 asPautas, passar Cartas deConfirmação aosditos Iuizes, eOf=
ficiaes, osquaes Sechamarão pelo dito Capitam eGovernador, <eelle>

²¹⁷ No canto superior da margem direita, há o número “75”.

||77v.|| [[eelle]] porá Ouvidor, que poderá conhecer de acçoens novas a 10 le=
 goas de onde estiver, edeApelaçoens, eAgravos conhecerá em toda
 aCapitania, eGovernança, eosditos Iuizes daraõ Apelação *para* o dito Seu
 3750 Ouvidor julgar, assim por Acção nova, como por Apelação, eAgravo,
 sendo em Cauza Cível, não haverá Apelação, nem Agravo até aquantia
 de Cem mil reis, e daí para cima dará Apelação á parte, que
 quizer Apelar, enoscazos crimes: Hey por bem, *que* o dito Capitam, e=
 Governador, eSeu Ouvidor tenham jurisdição, ealçada de morte na=
 3755 tural incluzive em escravos, eGentios, eassim mesmo em Peaens
 Christaons, homens livres, eemtodos osCazos assim *para* absolver,
 como *para* Condemnar sem haver Apelação, nem Agravo; e porem
 nos quatro cazos seguintes; Erezia, quando o Eretico lhe for
 entregue por Eccleziastico, etraição, eSedomia, e moeda falsa,
 3760 terá alçada em toda a pessoa de qualquer qualidade que seja,
para condemnar osCulpados á morte, e dar sua Sentença a execu=
 ção sem Apelação, nem Agravo; e, porem nosditos quatro
 Cazos *para* absolver de morte, posto, que outra pena lhe queira
 dar, menos de morte, daraõ Apelação, eAgravo, eApelaraõ
 3765 por parte daJustiça, enas pessoas de maior qualidade teraõ
 alçada de dez annos de degredo, e até cem cruzados de pena
 sem Apelação, nem Agravo. Eoutro Sim me práz, *que*
 o dito seu Ouvidor possa conhecer das Apelaçoens, eAgravos,
que a elle houverem de hir em qualquer Villa, ou lugar da dita
 3770 Capitania, em que estiver, posto que seja muito apartado desse
 lugar donde estiver, com tanto que seja na propria Capita=
 nia. E o dito Capitam eGovernador poderá por Mei= <rinho>

||78r.|| [[Meirinho]] dante oSeu Ouvidor, eoutros quaesquer Officiaes²¹⁸
necessarios, ecostumados nestes Reinos, assim naCorreição da=
3775 Ouvidoria, eGovernança. E seraõ odito Capitam, eGovernador, eSeus
Successores obrigados, quando adita terra for povoada emtanto cresci=
mento, que seja necessario outro Ouvidor de opor, onde por mim,
ou por meus Successores for ordenado. E outro Sim me práz
que odito Capitam, eGovernador, etodos seus Successores, possaõ por si
3780 fazer Villas todas, equaesquer Povoaçãoens, que senadita terra
fizerem, elhes aelles parecer, que odevem ser, asquaes sechamarão
Villas, eteraõ termo, ejurisdicção, liberdades, einsignias deVillas,
segundo oforo, eCostume dos meus Reinos; eisto pore, se entende=
rá, que poderaõ fazer todas asVillas, que quizerem dasPovoaçãoens, que
3785 estiverem aalongo daCosta dadita terra, edos Rios, que senavegarem,
porque dentro daterra firme pelo certaõ não poderaõ fazelas
em menos espaço deSeis legoas de huma aoutra, para que possaõ
ficar aomenos tres legoas deterra determo acada huma dasditas
Villas, eacada huma dellas lhe lemitaraõ, ou aSignaraõ logo termo
3790 para ellas, eodepois não poderão daterra, que assim tiverem dado
por termo, fazer outra Villa sem minha licença. Eoutro Sim
me práz que odito Capitam, eGovernador, etodos Seus Successores, aque
esta Capitania vier, possaõ novamente crear, eprover por Suas
Cartas, os Tabelliaens doPublico, e Iudicial, que lhes parecer ne=
3795 cessarios nasVillas, ePovoaçãoens dasditas terras, assim agora, como
pelo tempo emdiante, lhes daraõ Suas Cartas aSignadas por elles,
eSelladas com oSeu Sello, elhetomaraõ juramento que sirvaõ seus Offi=
cios bem, everdadeiramente, eosditos Tabelaens Serviraõ pelas <ditas>

²¹⁸ No canto superior da margem direita, há o número “76”.

||78v.|| [[ditas]] Suas Cartas sem mais tirarem outras de *minha* Chancela=
 3800 ria, equando os *ditos* Officios vagarem por morte, ou renunciação, ou=
 por erros desse, assim os poderaõ por isso mesmo dar, elhesdaraõ os=
 Regimentos, por onde haõ-de servir, conforme aos *de minha* Chancelaria.
 Hey por bem que os *ditos* Tabelliaens sechamem, e possaõ chamar
 pelo *dito* Capitam, e Governador, elhepaguem suas pensoens, segundo
 3805 a forma do Foral, *que* Ora *para* *adita* terra mandei fazer, das quaes
 pensoens lhe assim mesmo faço Doação, emercê de juro, e Erdade
 por todo o sempre das Alcaydarias Mores de todas as Villas, e Povo=
 açoens da *dita* terra, como todas as rendas, Direitos, Tributos, que
 a ellas pertencerem, segundo hé declarado no Foral, as quaes o *dito*
 3810 Capitam, e Governador, e Seus Successores, haveraõ, e arrecadarão *para*
 Si no modo, em maneira do *dito* Foral contheúdo, segundo a forma
 delle, e as pessoas, aque as *ditas* Alcaydarias Mores forem entregues
 da mãõ do *dito* Capitam, e Governador, elle lhes tomará homenagem
 dellas, segundo a forma de *minhas* Ordens. Outro si me=
 3815 praz fazer mercê ao *dito* Pedro Lopes, e a todos Seus Successores,
 aque esta Capitania vier de juro, e Erdade *para* sempre, que elles
 tenhaõ, e hajaõ todas as Moendas de Agoas, Marinhas de Sal,
 e quaesquer outros Engenhos de qualquer qualidade *que* Sejaõ,
 que na *dita* Capitania, e Governança se puderem fazer. E hey
 3820 por bem, que pessoa alguma não possa fazer das *ditas* Moendas,
 Marinhas, nem Engenhos senaõ o *dito* Capitam, e Governador, ou=
 aquellas, a quem elle, *para* isso der licença, de que lhe pagaraõ
 aquelle foro, outro tributo, que com elle se concertar. Outro si
 lhe faço Doação, emercê de dez legoas de terra de longo da Costa <da *dita*>

3825 ||79r.|| [[*dadita*]] Capitania, eentraraõ pelo certaõ tanto quanto puderem²¹⁹
 entrar, efor deminha Conquista, aqual terra será sua livre, e=
 izenta, sem dellas pagar direito, foro, nem tributo algum
 Somente oDizimo daOrdem do Mestrado deNosso Senhor Iezus
 Christo. Dentro de 20 annos dodia, emque oCapitam Gover=
 3830 nador tomar posse *dadita* terra emqualquer parte; naõ astoman=
 doporem juntas, senaõ repartidas emquatro, ouSinco partes,
 naõ sendo de hum aoutra menos deduas legoas, dasquaes
 terras o*dito* Capitam, eGovernador, eSeus Successores, poderaõ ar=
 render, eaforar em fatiota, ou empessoas, oucomo quizer, e=
 3835 lhes bem vier, epor osforos, etributos, que quizerem, easditas
 terras naõ sendo aforadas, ouas rendas dellas, quando oforem,
 viraõ sempre aquem Succeder *adita* Capitania, eGovernança
 pelo modo nesta Doação Contheûdo, edas novidades, que Deos
 nasditas terras der, naõ Seraõ Capitam, eGovernador, nem aspes=
 3840 soas, que dasSuas maons estiverem, outroucerem obrigados a=
 me pagar foro, nem Direito algum, somente oDizimo aDeos,
 á Ordem, que geralmente Sehadepagar emtodas as outras terras
dadita Capitania, como abaixo hé declarado. Item o*dito* Capitam,
 eGovernador, nem osque após delle vierem, naõ poderaõ tomar
 3845 terra alguma deSesmaria *dadita* Capitania *para* si, nem *para* Sua
 mulher, nem *para* filho erdeiro della, antes daraõ, epoderaõ.
 dar, e repartir todas asterras deSesmaria aquaesquer pessoas
 dequalquer qualidade, econdição, que sejaõ, elhe bem parecer,
 sem foro, nem direito algum, somente oDizimo aDeos,
 3850 que seraõ obrigados apagar á Ordem detudo *quanto* nestas *ditas* <terras>

²¹⁹ No canto superior da margem direita, há o número “77”.

||79v.|| [[terras]] houver, segundo hé declarado noForal, edamesma ma=
 neira aspoderaõ dar, e repartir por seus filhos fora deMorgado,
 eassim por Seus parentes; e, porem, osditos seus filhos, eparen=
 tes, não poderaõ dar mais terras, doque derem, outiverem dado,
 3855 aqualquer outra pessoa estranha, etodas asditas terras, que
 assim der deSesmaria ahumas, eoutras, Seraõ conforme aOr=
 denação daSesmaria, ecom obrigação dellas, asquaes terras odito
 Capitam, eGovernador, nem seus Successores, não poderaõ emtem=
 po algum tomar *para* si, nem *para* suas mulheres, nem filho er=
 3860 deiro, como dito hé, nem polas em outrem, *para* depois virem
 aelles por modo algum, que seja, somente aspoderaõ haver
 por titulo deCompra verdadeira daspessoas, que lhesquizerem
 vender passados oito annos depois dasditas terras serem a=
 proveitadas, eem outra maneira não. Item outro Si
 3865 lhefaço mercê dejuro, eErdade *para* sempre demeya Dizima do=
 Pescado dadita Capitania, que hé devinte Peixes hum, *que* tenho
 ordenado sepague alem daDizima inteira, *que* pertence áordem,
 segundo noForal hé declarado, aqual meya Dizima seentenderá
 doPescado, que sematar emtoda aCapitania fora dasdes legoas.
 3870 dodito Capitam, eGovernador, por *quanto* asditas dez legoas hé terra sua
 livre, eizenta, segundo atras hé declarado. Item outro si lhe=
 faço Doação, emercê dejuro, eErdade *para* sempre daredizima
 detodas as rendas, eDireitos, que adita Ordem, eamim deDireito
 nadita Capitania pertencerem, convem aSaber: que todos
 3875 os rendimentos, que adita Ordem, eamim Couber, assim dos=
 Dizimos, como dequaesquer outras rendas, ouDireitos de= <qualquer>

||80r.|| [[dequalquer]] qualidade que Seja, ohaja odito Capitam Governador,²²⁰
eSeus Successores huma Dizima, que hé dedez partes huma.

Item outro si meprás, que por respeito doCuidado, que odito

3880 Capitam Governador, eSeus Successores haõ de ter deguardar, econ=
servar oBrazil, que nadita terra houver, delhefazer Doação, emer=
cê dejuro, eErdade para sempre davintena parte doque liquida=
mente render para mim fora dosCustos, eoBrazil, que sedadita
Capitania troucer aestes Reinos, eaconta dotal rendimento

3885 Sefará naCaza daMina daCidade deLisboa, onde odito Brazil
hade vir, enadita Caza tanto, que odito Brazil for vendido, earre=
cadado odinheiro delle, lhe será logo pago, eentregue emdinheiro
deContado pelo Feitor, eOfficiaes della, aquillo, que por boa
Conta nadita Vintena montar, eisto por quanto todo oBrazil,

3890 que nadita terra houver, hade ser sempre meu, edemeus Successo=
res, sem odito Capitam, nem outra alguma pessoa poder tratar
nelle, enem vendelo para fora, eSó poderá odito Capitam, eassim os=
moradores dadita Capitania aproveitar-se dodito Brazil naterra,
noque lhefor necessario, segundo hé declarado noForal, etratan=
3895 do nelle, ouvendendo o para fora, incorreraõ naspenas conteûdas
nodito Foral. Item outro si mepras por fazer mercê ao=
dito Capitam, eSeus Successores dejuro, eErdade para Sempre,
que todos os escravos, que elles resgatarem, ehouverem nadita
terra doBrazil, possaõ mandar aestes Reinos 24 pessas

3900 cada anno, para fazer dellas oque lhebem vier, osquais escravos
viraõ aoPorto daCidade deLisboa, enaõ aoutro algum Porto,
e mandará com elles certidaõ dosOfficiaes dadita terra deco= <mo>

²²⁰ No canto superior da margem direita, há o número “78”.

||80v.|| [[decomo]] são seus, pela qual certidão lhe Seraõ despachados osditos
 escravos forros sem delles pagar Direito algum, nem sinco por cento,
 3905 e alem dasditas 24 pessas, que assim cada anno poderá mandar
 forros, hey por bem, que possa trazer por Marinheiros, eGrumetes
 emSeus Navios os escravos, que quizerem, elhes forem *necessarios*.
 Item outro si meprás, por fazer mercê aodito *Capitam*, eSeus Suc=
 cessores, eassim aos vezinhos, emoradores dadita Capitania, que
 3910 [[que]] nella não possa emtempo algum haver direito deCizas,
 nem impozicoens Saboarias, tributos deSal, nem outros al=
 guns direitos, nem tributos dequalquer *qualidade*, que sejaõ,
 Salvo aquelles, que por bem desta Doação, edoForal aoprezente
 São Ordenados, que hajaõ. Item esta Capitania, eGovernan=
 3915 ça, e rendas, ebeñs della, hey por bem, eme praz, que se erdem,
 eSuccedaõ dejuro, eErdade para todo sempre pelo dito *Capitam*, eGo=
 vernador, eSeus Descendentes, filhos, efilhas legitimas com=
 tal declaração, que emquanto houver filho legitimo varaõ
 nomesmo grao, não Succeda filha, posto que Seja demayor
 3920 idade, enaõ havendo macho, ou havendo-o, enaõ sendo emtão
 propinquo gráo ao ultimo possuidor, como afemea, então
 que Succeda afemea, emquanto houverem Descendentes
 legitimos machos, nem femias, digo efemeas, não sendo
 porem dedamnado Coito, eSuccederaõ pela mesma ordem
 3925 doslegitimos, primeiro os machos, depois asfemeas em=
 igual gráo comtal condição, que seopossuidor dadita Capi=
 tania, quizer antes deixar ahum seu parente trañs=
 versal, que aosDescendentes bastardos, quando não tiver <legitimos.>

||81r.|| [[legitimos]], opossa fazer, enaõ havendo descendentes machos; nem²²¹

3930 femeas legitimos, nem bastardos da maneira, que dito hé, em=
tal cazo Succederaõ Ascendentes machos, e femeas, primeiro
os machos, cem defeito delles as femeas, enaõ havendo Descen=
dentes, nem Ascendentes, Succederaõ os transversaes pelo modo
Sobredito, assim os machos, que forem em igual grao, e depois
3935 as femeas, eno cazo dos bastardos o possuidor poderá, sequizer,
deixar adita Capitania a hum transversal legitimo, e tirala
aos bastardos, posto que Sejaõ Descendentes em muito mais propin=
quo grão, e isto hey assim por bem sem embargo da Ley men=
tal, que dis, não Succedaõ femeas, nem bastardos, nem trañs=
3940 versaes, nem Ascendentes, sem embargo do dito mepras, que
nesta Capitania succedaõ femeas, e bastardos não sendo de=
damnado coito, e trañsversaes e Ascendentes do modo, que
já hé declarado. E outro Si quero, e me prás, que em tempo
algum senaõ possaõ adita Capitania, e Governança, e todas
3945 as Couzas, que por esta Doação dou a dito Pedro Lopes partir,
nem escambar, nem em outro modo alhear, nem em Cazamento
afilho, ou filha, nem a outra pessoa dar, nem para tirar o Pay,
ou filho, ou outra alguma pessoa de Captivo, nem para
outra couza, ainda que seja a mais piedosa; porque a minha
3950 tenção, e vontade hé, que adita Capitania, e Governança,
e Couzas a dito Capitam, e Governador, nesta Doação dadas, andem
sempre juntas, e senaõ partaõ, nem alienem em tempo algum,
e aquelle, que apartir, ou alienar, ou espedaçar, ou der em=
Cazamento, ou para outra couza, por onde haja de Ser partida, <ainda>

²²¹ No canto superior da margem direita, há o número “79”.

3955 ||81v.|| [[ainda]] que sejamais piedoza, por esse mesmo effeito perca adita
 Capitania, eGovernança, epasse directamente á aquelle, aque
 houvera dehir pela ordem sobredita, Seotal, que isto assim
 não cumprir, fosse morto, / Supostas asCondiçoens deste pa=
 ragrafo, não tinha lugar oajuste dosdous Irmaons, mencio=
 3960 nados naCarta, que osCamaristas deSaõ Vicente escreveraõ
 aoConde de Monsanto, aqual hade hir transcripta nonumero 68 /
 Item outro si meprás, que por cazo algum dequalquer
 qualidade, que seja, que odito Capitam, eGovernador cometa,
 porque segundo o Direito, eLeys destes Reinos mereça perder
 3965 adita Capitania, Governança, jurisdição, rendas, ebens della,
 anaõ percaõ seus Successores, salvo sefor traidor á Coroa
 destes Reinos, eem todos os outros cazos, que cometer, seja
 punido, quanto ocrime oobrigar; e, porem oSeu Successor
 não perderá por isso adita Capitania, governança, jurisdição,
 3970 rendas, ebens della, comodito hê. Item me pras que odito
 Pedro Lopes, etodos Seus Successores, aque esta Capitania,
 eGovernança vier, uzem inteiramente detoda ajurisdição, poder,
 calçada nesta Doação conteûda, assim, edamaneira, que
 nella hé declarado, epela confiança, que delles tenho, que
 3975 guardaraõ nisto tudo, oque cumprir aServiço deDeos,
 e meu, ebem doPovo, edireito daspartes. Hey outro
 Si por bem, eme pras que nasditas terras dadita Capi=
 tania não entrem, nem possaõ entrar emtempo algum
 Corregedor, nem alçada, nem outras algumas Iustças,
 3980 para nellas uzarem dejurisdição alguma por nenhuma <via>

||82r.|| [[via]], nem modo que seja, nem menor será *odito Capitam Suspenso*²²²

dadita Capitania, governança, e*jurisdição* della; e*porem quando*
odito Capitam cahir em algum erro, ou*fizer couza* porque mereça
ser castigado, eu, eos meus Successores o*mandaremos vir anós*

3985 *para* ser ouvido com a*Sua justiça*, el*he* ser dada aquella
pena, e*Castigo*, que de*Direito* por tal cazo merecer.

Item quero, e*Mando* que todos os Erdeiros, e*Successores*
do*dito PedroLopes*, que esta Capitania er*darem*, e*Succederem*
por qualquer via, que seja, se*chamem deSouza*, e*tragaõ as=*

3990 Armas dos Souzas, e*Sealgum* delles isto assim não cumprir,
hey por bem, que por este mesmo feito perca a*dita Capitania*,
e*Successão* della, e*passse logo directamente* aquem de*Direito*
devia de*hir*, seeste tal, que isto assim não cumprir, fosse
morto. Item esta mercê l*he*faço como Rey, e*Senhor*

3995 destes Reinos, e*assim comoGovernador*, e*perpetuo Admi=*
nistrador, que sou da*Ordem eCavallaria doMestrado de=*
Nosso*Senhor Iezus Christo*, por esta prezente Carta dou po=
der, e*Autoridade aodito PedroLopes*, que elle per si, oupor quem
aprovar possa tomar, e*tome posse Real, Corporal, eactual*

4000 da*terras dadita Capitania*, e*Governança*, edas rendas, ebens
della, e*detodas as mais Couzas Conteûdas* nesta Doação,
euze de*tudo inteiramente como senella contem*, aqual
Doação hey porbem, quero, e*Mando*, que se*cumpra*, e*guarde em=*
tudo, e*por tudo com todas as clauzulas, condiçoens, edeclaraçoens*

4005 nella Conteûdas, e*declaradas sem mingua*, nem des*falescimento*
algum, e*para tudo oque dito hé*, revogo a*Ley mental*, e*quaesquer <outras>*

²²² No canto superior da margem direita, há o número “80”.

||82v.|| [[outras]] Leys, Ordenaçoens, Direitos, Glozas, eCostumes, que em=
 contrario desta haja, ou possa haver, por qualquer via, ou modo,
 que seja, posto que sejaõ taes, que fossem necessarios serem aqui
 4010 expressadas, e declaradas de verbo ad verbum, sem embargo da=
 Ordenação do Segundo Livro titulo 49, que dis, que quando astaes
 Leys, e Direitos se de roguem, se faça expressa menção dellas,
 e por esta prometto a o d i t o Pedro Lopes, e a todos seus Successores,
 que nunca em tempo algum vá, nem consinta hir contra
 4015 esta *minha* Doação em parte, nem em todo, e rogo, e encomendo a=
 todos os meus Successores lh'a cumpraõ, e mandem cumprir,
 e guardar esta minha Carta de Doação, e todas as Couzas nella
 Conteûdas sem nisso ser posta duvida, embargo, nem con=
 tradição alguma, porque assim hé *minha* mercê. E por firme=
 4020 za de tudo lhe mandei dar esta Carta por mim a Signada,
 e Sellada com o meu Sello de Chumbo, a qual vay escripta
 em tres folhas, a fora esta, em que está o meu Signal, e Saõ
 todas a Signadas ao pe de cada lauda por Dom Miguel da=
 Silva, Bispo de Vizeu, do meu Conselho, e meu Escrivãõ
 4025 da Puridade. Manoel da Costa afes em Evora em=
 o primeiro de setembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor
 Iezus Christo de 1534. E posto que nesta digo faço
 Doação, e mercê a o d i t o Pedro Lopes de juro, e Erdade para
 Sempre de dez legoas de terras, que Sejaõ Suas, livres,
 4030 e izentas, hey por bem que Sejaõ dezaceis legoas de terra,
 das quaes lhe faço Doação de juro, e Erdade para Sempre
 no modo, e maneira, que se contem no Capitulo desta Doa= <çaõ>

||83r.|| [[Doação]], que falla nasditas dez legoas; eassim mepras, que²²³

os escravos, que elle, eSeus Successores poderaõ mandar trazer

4035 forros deDireitos, Sejaõ trintaenove pessoas emcada anno
para sempre, posto que nesta Carta fossem vinte equatro
pessoas Somente, emando que isto seentenda, eCumpra
assim inteiramente para sempre, sem lhe nisso ser posta
duvida, nem embargo algum, porque assim hé *minha* mercê,

4040 ehey por bem, que esta Carta passe pela Chancellaria, pos=
toque Seja passado otempo emque houvera depassar,
epagará Somente aChancelaria Singela. Manoel
daCosta afes emEvora a21 dias domes deJaneiro de 1535.

17. Tambem naCamara deSão Vicente (e)²²⁴ se registou

4045 aCarta sobredita, mas com notavel diferença, porque onde
aCopia de Itámaracá diz == Dez legoas, que começarão do
RioCurupacê, eacabaraõ noRio deSão Vicente == diz adeSão
Vicente == Doze legoas, que começarão doRio deCurúpacê, ea=
cabaraõ noRio deSão Vicente. == Não há duvida, que cometeo

4050 vicio oEscrivão desta ultima Villa, e, aoque parece, com dolo,
emalicia. Sua Magestade não concedeo mais de 80 legoas, como
expressamente declara aDoação, aSaber: 30 junto aItámaracá,
40 aoSul deCananeya, eo resto entre os rios deSão Vicente, eCu=
rupacê; cazo, que nesta mediação tivesse ElRey dado doze, Se=

4055 riaõ 82 asDoadas, enaõ 80, porem oEscrivaõ talvez dependen=
te daCaza deMonsanto, trasladou doze, onde havia deescrever
dez, para que não tivesse lugar hum dos argumentos fortes, comque <osCondes>

²²³ No canto superior da margem direita, há o número “81”.

²²⁴ Nota à margem direita: “(e) *Livro de registo que princi[piou]* | em 1702. afolha 42 Verso”.

||83v.|| [[osCondes]] deVimieyro mostravaõ, que osSuccessores dePedro Lo=
 pes não podiaõ passar doRio daBertioga. Elles dizião, *que*
 4060 asterras dePedro Lopes acabavaõ antes dechegarem aBertioga,
 por lheter dado ElRey Somento dez legoas nesta paragem.
 Paraque não tivesse lugar aiñstancia acrescentou duas oEscri=
 vaõ, cortando-o noGordio, que não podia dezatar, ecom igual faci=
 lidade mutilou aCarta deMartim Afonso, deixando deCopiar
 4065 aspalavras == Braço doNorte == que tiravaõ toda aduvida
 afavor dosCondes de Vimieyro. Destas fizeraõ muitas os=
 amigos do Marques deCascaes notempodasContendas respecti=
 vas aoPadraõ deSaõ Vicente.
 18. Imagin[a]sse, que depois deConstituido Donatario detrinta
 4070 legoas vezinhas aParnambuco pelaCarta Evorense he, *que* Pedro
 Lopes foi expulsar os Francezes, eque nessa occaziaõ pelos annos
 de1535, oudepois disso fundou aSua Capitania de Itámara=
 câ. Ainda que esta, eadeSanto Amaro pertenciaõ aomes=
 mo Donatario, nunca huma dependeo daOutra, porficarem
 4075 muito distantes, eambas foraõ sempre Governadas porCapita=
 ens, eOuvidores diversos. Duvida-se muito *que* PedroLopes
 desse principio á Feitoria, cuja fundação lhe atribuem os=
 Autores por constar daSua Carta Evorense, que junto ao=
 Rio de Itámaracâ havia estado huma Caza deFeitoria, le=
 4080 vantada por Christovão Iaques, eesta parece ser apropri dos
 Marcos, que dis oPadre Iaboatão, edificara PedroLopes
 naquelle lugar. <19.>

||84r.|| [[19.]] Depois depovoar a mencionada Capitania de Itama=²²⁵
 racâ, e antes de haver morador algum nas suas 50 legoas ma=
 4085 is Austras, senão Bugres, e Feras, embarcou para o Oriente,
 evoltando para a Europa em 1539 por Capitam de quatro Naos, a Sua
 de apareceu, sem nunca mais saber o fim, que levava, segundo
 escreve o Citado Iboatão (f)²²⁶ A respeito da Sua Morte
 Somente se pode assegurar, que já era defunto em 1542, porque
 4090 Sua mulher Dona Izabel de Gamboa no fim desse anno Consi=
 tuiho Capitam Loco Tenente das 50 legoas a Christovão de Aguiar
 de Altero, e Ouvidor a Gonçalo Afonso, como Tutora, que era,
 de Seu filho Pedro Lopes. Este menino Succedeo a Seu
 Pay, e foi o segundo Donatario: morrendo elle com pouca idade,
 4095 passou a Capitania a Martim Afonso, terceiro Donatario,
 e filho de Pedro Lopes, e Dona Izabel de Gamboa, a qual tambem
 foi Tutora deste Governador.
 20. Parece necessario advertir aquem escrever a historia des=
 tas Capitancias, que senão fie no Autor da America Portuguesa.
 4100 Elle empoucas palavras se enganou tres vezes quando disse (g)²²⁷
 // Fundou / Pedro Lopes / huma Capitania com onome de=
 // Santo Amaro, deque hé hoje Cabeça a Villa de Nossa Senhora da Conceiçam //
 Nem Pedro Lopes fundou a Capitania de Santo Amaro, nem
 elle ainda tinha este apelido em vida do Seu primeiro Donatario,
 4105 nem a Villa da Conceição foi Sua Cabeça em tempo algum. Já
 fica mostrado atras numero 15 que as 50 legoas se conservavaõ dezertas,
 quanto morreo Pedro Lopes, e agora vai-se aconvenser de falsas <as>

²²⁵ No canto superior da margem direita, há o número “82”.

²²⁶ Nota à margem direita: “(f) *Preambulo Digressão quarto Es=| tancia primeiro numero 52. pagina 39*”.

²²⁷ Nota à margem direita: “(g) *Pita America Portuguesa | Livro segundo numero 106. pagina 130*”.

||84v.|| [[as]] outras noticias dePita. Elle escreveo poucos annos an=
 tes de1730, enesse tempo tinha sido, mas já não era Cabeça de=
 4110 Capitania aVilla de Itanheen, a qual nunca foi Capital das 50
 legoas chamadasCapitania deSanto Amaro, porem Sim, etão
 Somente departe dasterras deMartim Afonso. Ainda
 que oConde deMonsanto se apossou daVilla daConceição, epou=
 cotempo seconservou nesta posse, nunca aconstituhio Cabeça, nem
 4115 daSua Capitania, nem daOutra, que injustamente oCcupava.
 Os Condes de Vimieyro, e Ilha doPrincipe, Successores dodito Mar=
 tim Afonso, depois deviolentamente expoliados dasSuas duas
 Ilhas deSanto Amaro, eSaõ Vicente, onde estava aVilla Capital
 das 100 legoas, iñstituhiraõ Cabeça do resto que ainda conserva=
 4120 vaõ, amencionada Villa de Itánheen. Este hé hum facto
 innegavel, doqual ainda seconserva memoria, eSeencontraõ pro=
 vas innumeraveis nosCartorios deItánheen.
 21. Como havia defundar Pedro Lopes huma Capitania com=
 onome deSanto Amaro, semuito depois deSua morte hé que as=
 4125 50 legoas principiaraõ adenominar-se com este apelido?
 A Ilha doSanto Abade nesse tempo ainda Conservava oSeu
 nome antigo deGuaibe, posto pelos Indios, equando fallavão
 nas 50 legoas explicavaõ-se dizendo == Terras daSenhora Dona Iza=
 bel deGamboa, deSeu filho Pedro Lopes == Assim as nomeya
 4130 Christovaõ deAguiar, Capitão Mor de ambas asCapitanias,
 naCarta deSesmaria passada aJorge Pires emSaõ Vicente
 aos 12de Janeiro de 1545, naqual diz == <Me=>

||85r.|| // [[Me]]pedia, lhedesse hum pedaço de terra, que está na Barra // ²²⁸

// da Bertioga, *que* já dias há, que fora dada a Gonçallo Afonso //

4135 // Ouvidor das terras da Senhora Dona Izabel de Gamboa, e de Seu //

// filho Pedro Lopes, a qual terra o dito Gonçallo Afonso, não //

// queria aproveitar e porque estas terras, que assim me pede //

// eu lhedou, dis Serem na Capitania da Senhora Dona Izabel de

// Gamboa, e Seu filho Pedro Lopes de Souza, de que eu //

4140 // sou também Capitão etcóetera.

22. A primeira vez, que se vê fazer menção da Ilha de Santo Amaro, mas sem este nome, e ainda com o de Guaibé, como incluída nas 50 legoas de Pedro Lopes, e no fim do ano de 1543, em outro modo de verificação de 22 de Dezembro, no qual o Escrivão, *que* olavrou, chama a Gonçallo Afonso Ouvidor de Guaibé, por ser ouvidor das 50 legoas, sem falar em Santo Amaro. Damesma Sorte se explica pelo nome de Guaibé, sem se lembrar do Santo Abade o Escrivão que em São Vicente fez o termo da Vereação de 17 de Janeiro de 1545, (h)²²⁹ o qual dis:

4150 // Ahi foi presente Gonçallo Afonso, Ouvidor das terras da Senhora //

// Dona Izabel de Gamboa, que hé a Povoação de Guaibé. //

Isto basta para se conhecer, que até a era de 1545 não se dava o nome de Santo Amaro a Ilha, o qual nome principiou depois, que alguns devotos edificarão uma Capella dedicada ao glorioso

4155 Santo Amaro em Guaibé, da qual Capella se originou a denominação, que a depois se adoptou não só a Ilha, mas também as 50 legoas de Pedro Lopes, e isto pela razão Seguinte. <23.>

²²⁸ No canto superior da margem direita, há o número “83”.

²²⁹ Nota à margem direita: “(h) Archivo da Camara de São [Vicente] | Termo de verificação de 22 de Dez[embro] | de 1543”.

||85v.|| [[23.]] Noprincipio daConquista ninguem duvidou que as=
 Capitancias dosdous Irmaons sedividiaõ pelo braço doRio deSaõ
 4160 Vicente, aque agora chamaõ Barra daBertioga, eque na re=
 partição deMartim Afonso ficavaõ as Ilhas deSaõ Vicente,
 eGuaibe, ouSanto Amaro. Por esta razãõ todos quantos
 intentarãõ Sítuar-se nasduas Ilhas, ou nos Confundos na=
 terra firme, pediraõ Sesmaria aMartim Afonso, edepois
 4165 daSua auzencia aseus Locos Tenentes. Hum dosque aelles
 recorreraõ, foi Gonçallo Afonso, segundo consta dapetição por=
 elle feita aGonçallo Monteiro, primeiroCapitaõ Mor deSaõ
 Vicente, afim delhe reformar aSuaCarta antiga passada por=
 Martim Afonso, eaSubstancia datal petição seacha recopilada
 4170 naCarta nova, concedida pelo mensionado Gonçallo Monteiro
 emSaõ Vicente aos 26 deAgosto de 1537, daqualexiste huma
 Copia autentica noArchivo doCarmo daVilla deSantos, (i)²³⁰
 enella aspalavras Seguintes:
 // Por Gonçallo Afonso, que aesta terra veyo por Bombar= //
 4175 // deiro nasCaravellas, emque veyo Ioaõ deSouza por Capitaõ //
 // me foi feita huma petição, emque dis odito Senhor == havendo //
 // respeito aobom serviço que nadita Viagem fizera, equerer //
 // ficar por Povoador, e morador nadita terra, lhefizera mercê //
 // aelle, eahum Ieronimo Rodriguez, que veyo com odito Senhor por des= //
 4180 // penseiro, dehum pedaço deterra naBarra daBertioga //
 // aqual partia, donde chamãõ em linguagem dos Indios //
 // Acaraguã etcoetera. <24.>

²³⁰ Nota à margem esquerda: “(i) Masso 17. numero 18”.

||86r.|| [[24.]] SeGonçallo Afonso entendesse, *que* asCapitanias se dividia²³¹

pela Barra grande de Santos, não havia de Suplicar a Martim

4185 Afonso, *que* lhesse terras na Barra da Bertioga: em talcazodiri=
gria a Sua petição a Pedro Lopes, que aqui se achava, e nesse tempo
era já Donatario das 50 legoas, e tinha recebido a Carta de Doação,
que Sua Magestade enviou por Ioaõ de Souza nas proprias Caravellas,
em *que* viera o Suplicante. Sim havia de recorrer a dito Pedro Lopes;

4190 porque a Barra da Bertioga dista quatro, ou cinco legoas da=
Grande de Santos, e nomey de ambas fica a Ilha de Santo Amaro,
em cujos fundos na terra firme demorava a Data de Gonçallo
Afonso, a qual por isso se incluhiria nas 50 legoas deste Do=
natario, se a linha Divizoria corresse pela referida Barra de=

4195 Santos, ou pela ultima Austral, a que hoje chamaõ de São Vicente.

25. Este mesmo homem embarcou para Portugal na era
de 1542, a tempo (L)²³² que a Ilha de Guaibe já tinha morado=
res, e estes haviaõ dado principio a uma Povoação com intuito
de nella crearem Villa. Em Lisboa conseguiu *que* a Tutora Dona

4200 Izabel de Gamboa o nomeasse Ouvidor das 50 legoas de seu filho,
o Segundo Donatario Pedro Lopes. Na mesma Occaziaõ deo
esta Fidalga o Cargo de Loco Tenente do dito seu filho a Christovaõ
de Aguiar de Altero, que se achava em vespuras de fazer viagem
para o Brazil com o emprego de Capitam Mor das 100 legoas de=

4205 Martim Afonso, provido por Dona Anna Pimentel, como
Procuradora de seu marido ausente na India. Ambos
chegaraõ a São Vicente em Março de 1543. (m)²³³ e primeiro <docu=>

²³¹ No canto superior da margem direita, há o número “84”.

²³² Nota à margem direita: “(L) Archivo da Camara de São [Vicente] | Livro de vereança no termo de [21] | de Mayo de 1542”.

²³³ Nota à margem direita: “(m) Archivo da Camara de São Vicente [Livro da] | vereança nos termos desde 28, e [31] | de Março de 1543”.

||86v.|| [[docu]]mento, onde sefas menção dallha deGuaibe, como pertencente a=
 PedroLopes, hé otermo que acima fica citado *numero* 22 lavrado nesse mesmo
 4210 anno aos 22 deDezembro de1543, depois delles cá estarem.

26. Desta circunstancia se infere, que aDivizaõ dasduas Capita=
 nias pela Barra grande deSantos foi ideya deGonçallo Afonso, eelle
 oprimeiro aquem ocorreo, que allha deSanto Amaro pertencia aPedro
 Lopes. Aomenos hé certo, que athe otempo emque este Sugeito
 4215 chegou deLisboa nunca *Dona* Izabel nomeou *Capitam* nem Ouvidor
 das 50 legoas deSeu filho, por Supolas dezertas, como *naverdade* estavaõ.
 Hé pois muito Verosimil, *que* areferida *Dona* Izabel mostrou aGon=
 çallo Afonso aDoação deSeu marido, eelle, depois deaver lhe per=
 suadio, *que* Guaibe era deSeu filho, edevia ter *Capitam*, eOuvidor, *que* gover=
 4220 nassem allha por nella haverem já moradores com huma Povoação,
 eprincipio deVilla. Como afazenda deste Sugeito demorava
 nosfundos deGuaibe, pode ser, que desse oConselho com espe=
 ranças devir feito Governador doPais, onde morava; porem *Dona*
 Izabel, com grande prudencia, repartio ajurisdição, conferin=
 4225 do aGonçallo Afonso aVara deOuvidor, *para* oconservar noSeu
 partido, e aChristovaõ deAguiar deAltero obastaõ deLoco Te=
 nente, *para* que senaõ opuzesse anovidade.

27. A respeito daboa, ou má fé doConselheiro fique em=
 Silencio oprojecto. Acircunstancia deter elle prezenceado,
 4230 que Martim Afonso sehavia conduzido noBrazil, como *Senhor*
 deambas as Ilhas, dandoSesmarias naõ só dasterras dehu= <ma>

||87r.|| [[dehuma]], eoutra; mas tambem doContinente entre todas astres²³⁴

Barras sem contradição alguma dePedroLopes, que estava prezente,
indica naverdade, que Gonçallo Afonço aConselhou oContrario

4235 doque entendia. Porem como depois dasDoações, que troucera
Ioaõ deSouza, passou ElRey novas Cartas aosdous Irmaons, eamo=
derna dePedro Lopes, atras copiada dis, que adivisão será peloRio
deSaõ Vicente sem acrescentar aspalavras == Braço doNorte ==
que tras adeMartim Afonso; enesse tempo oRio mais Conhe=
4240 cido pelo nome deSaõ Vicente era já odomeyo, / hoje chamado
Rio deSantos / por onde entravaõ, e ancoravaõ asEmbarçaço=
ens, que vinhaõ para Saõ Vicente; pode ser, que Seenganasse
Goncallo Afonso, supondo sem malicia, que Dom Ioaõ *terceiro* tinha
reformado os confins antigos, emandado, que pela Barra domeyo
4245 Corresse alinha Divizoria.

28. A este engano, eatodas asControversias, que aodepois
semoveraõ, deo occasiaõ a auzencia dosdous Irmaons para aIndia,
etambem odescuido deDona Anna Pimentel, oqual devendo logo
mandar para Saõ Vicente huma Copia autentica daDoação

4250 ultima, que ElRey fes aSeu marido, depois delle ter navegado
para Azia, foi omissa nesta parte, epor isso Se ignorava emSaõ
Vicente adivizaõ Conteûda naCarta moderna. Como
pois faltava noBrazil, eninguem tinha visto aCarta de=
Martim Afonso, naqual declara Sua Magestade que oPadraõ
4255 selevantasse noRio deSaõ Vicente braço doNorte, eGoncallo
Afonso allegava com adePedro Lopes, que manda fazer adi= <vizaõ>

²³⁴ No canto superior da margem direita, há o número “85”.

||87v.|| [[adivizaõ]] pelo Rio deSaõ Vicente sem mais odito algum: dividiraõ-
se ospareceres dos moradores a respeito do Rio, por onde se havia
defazer aPartilha, assentando huñs que devia Ser pela Barra
4260 domeyo, eSustentendo outros, que aCapitania deSaõ Vicente
devia principiar naBarra daBertioga. Fundavaõ-se
naposse antiga, ejuntamente emque overdadeiro, eprimitivo
Rio deSaõ Vicente era odaBertioga, descoberto nodia deste
Santo, por onde havia entrado aEsquadra Conquistadora.
4265 quando veyo dePortugal.
29. Christovaõ deAguiar Loco Tenente deMartim Afonso,
portouce com indiferença nesta disputa: Como era Gover=
nador de ambas asCapitanias, equer allha deGuaibe perten=
cesse aodito Martim Afonso, quer aSeu Irmaõ PedroLopes, sem=
4270 pre lheficavaõ Sugeitas asterras controvertidas, naõ quis
mostrar-se apaixonado por alguma daspartes litigantes.
OsCamaristas deSaõ Vicente, *que* Serviaõ quandoGonçallo
Afonso chegou dePortugal, reconheceraõ-no por Ouvidor
deGuaibe, segundo se infere delhedar este titulo oEscrivaõ
4275 *dadita* Camara emhum Termo deveveaçoes lavrado em 1543,
(n)²³⁵ Damesma Sorte secomportarão osVereadores de 1545 na=
Asembleya, *que* aCamara convocou aos 17 deIaneiro deste anno, *para*
se regular certa quantia dedinheiro, *que* devia contribuir oPovo,
naqual Asembleya foi admitido Goncallo Afonço Com oCa=
4280 racter deOuvidor deGuaibe, eelle conveyo por parte dos mora=
dores daIlha. (o)²³⁶ Destes amayor parte seguia opartido de <Dona>

²³⁵ Nota à margem esquerda: “(n) Archivo daCamara deSaõ Vicente | Caderno *primeiro* deVereança na=| de 22 deDezembro de1543”.

²³⁶ Nota à margem esquerda: “(o) Caderno Supra Vereança de=| 17 de Ianeiro de 1545”.

||88r.|| [[deDona]] Izabel, eIorge Ferreira declarouce fautor danovidade, aqual elle²³⁷

Sustentava com esperanças, etalves promessa deGovernar aPovoação fundada por elle mesmo nallha daContenda.

- 4285 30. Este Sugeito era hum dosprimeiros, emais nobres Povoadores deSaõ Vicente; estava cazado com Ioanna Ramalha, filha deIoaõ Ramalho, eneta deMartim Afonso Teviriçã, Regulo dosGuayanazes Senhores daterra: era muito amigo deChristovaõ Monteiro, ho= mem nobre, que aodepois cazou com humafilha sua, etambem de=
- 4290 Ioze Adorno, Fidalgo Genoves, muito rico, epoderozo, queveyo aSer marido dehumafilha neta Sua. Todos orespeitavaõ muito por Sua qualidade, ealianças. Martim Afonso quando cá esteve, eaodepois Seus Locos Tenentes, haviaõ concedido Sesmarias deterras em Guai= be aloaõ Ramalho, Iorge Ferreira, Christovaõ Monteiro, Ioze Adorno,
- 4295 Antonio deMacedo, filho de Ioaõ Ramalho, eaoutros seus Irmaos, cunhados dodito Ferreira deSorte, que elle, seus parentes, eamigos, possuhiaõ quaze toda allha, epor isso fes aSua Autoridade, que os principaes habitantes deGuaibe obedecessem aofilho dePedroLopes.
- 4300 31. Esta noticia, eaquelles documentos, apouco citados, pareceraõ demonstrativos, deque em ambas asCapitanias estava otal filho doprimeiro Donatario das 50 legoas geralmente reconhecido por Senhor deGuaibe; mas não succedeo assim, Segundo consta devarias escripturas lavradas depois dosSobreditos annos de 1543, e 1545,
- 4305 nasquaes declaraõ os Tabelliaens, que ellas foraõ escriptas em <Guaibe>

²³⁷ No canto superior da margem direita, há o número “86”.

||88v.|| [[emGuaibe]] Capitania deSaõ Vicente, fazendo menção desta Ilha.

32. O referido Iorge Ferreira, emais habitantes principaes de=
- 4310 Guaibe, intentarão crear nella huma Villa, ecom effeito deraõ prin=
- cipio ahuma Povoação, enesta edificação huma Capela dedicada
- aSanto Amaro. O titulo daCapela secomunicou naõ Só aPovo=
- ação, mas tambem a Ilha, edesta passou as 50 legoas dePedroLopes,
- asquais entrarão achar a Capitania deSanto Amaro, depois
- que erradamente supuzeraõ incluída nellas a Ilha domesmo nome
- 4315 por ser esta aunica terra povoada, que se imagina pertencente aDoa=
- ção do dito PedroLopes.
33. Depois da morte doSegundo Donatario PedroLopes deSouza,
- Dona Izabel deGamboa, como Tutora deSeu filho oterceiro Donatario Mar=
- tim Afonso deSouza, nomeou a Iorge Ferreira para Succeder aChristovaõ
- 4320 deAguiar deAlto noPosto deCapitam LocoTenente, e aGonçallo Afon=
- so nodeOuvidor. Este Capitam promoveo oSisma, teimando, que aPar=
- tilha devia ser pelo Rio deSantos; mas Sempre reconhecendo aMar=
- tim Afonso por *Senhor* daIlha deSaõ Vicente, como secolige devarios
- documentos, dosquaes aqui seapontaõ Somente alguns.
- 4325 34. Succedendo vagarem osPostos deCapitam, eOuvidor daCapitania
- deSaõ Vicente, por auzencia deBras Cubas, que actualmente tinhaestes
- empregos, elegeo oGovernador Geral doEstado para Ouvidor, eCapitam
- interino aIorge Ferreira, que nesse tempo exercia os mesmos Cargos
- nasterras dePedroLopes, com Provizaõ deDona Izabel deGamboa <quando>

- 4330 ||89r.|| [[quando]] pois Iorge *Ferreira* governava huma, eoutra Capitania, concedeo²³⁸
 aoFerreiro Rodrigo *Alvarez* huma Data deterraz naIlha deSanto Amaro
 deGuaibe por Carta passada emSantos aos 13 deAgosto de 1557, eostitulos
 que aSý adopta, bem mostra que reputava pertencentes adiversos Donata=
 rios asduas Ilhas, porque dis aCarta:
- 4335 // Iorge *Ferreira*, Ouvidor com alçada, eLocoTenente deCapitam naIlha, //
 // eCapitania deSanto Amaro, Capitania doSenhor Martim Afonso deSouza //
 // filho dePedro Lopes deSouza, que Deos haja; eoutro sim Capitam //
 // eOuvidor com alçada nesta Capitania deSão Vicente por poder doSenhor //
 // Governador Geral, oSenhor Dom Duarte daCosta etcoetera.
- 4340 35. As palavras == Eoutro Sim == arguem diferença neste cazo,
 emostraõ que reputava diversas asduas Capitancias: O mesmo provaõ
 osprincipios diferentes, deonde dimanava aSua jurisdição, quando
 dis que ahuma governava com poderes Comunicados peloGovenador Geral,
 eaoutra como Loco Tenente que era dofilho dePedroLopes. SeaIlha
- 4345 deSão Vicente competisse aeste Donatario naõ Seria necessaria Provizão
 doGovernador Geral para areger odito Iorge *Ferreira*, aquem aTutora doDo=
 natario Pupilo havia constituido Capitam eOuvidor dasterras deSeu
 filho. Notesse que aCarta foi passada naVilla doPorto deSan=
 tos, Situada na Ilha deSão Vicente, epor isso *Ferreira* diz, que nesta
- 4350 Capitania era Capitam com poderes doGovernador Geral.
 36. Aos nove deAgosto de 1557 concedeo outra Sesmaria ao=
 mesmo Ferreiro, ediz aCarta:
- // Iorge *Ferreira*, Ouvidor com alçada, eLocoTenente Capitam // <da Ilha>

²³⁸ No canto superior da margem direita, há o número “87”.

4355 ||89v.|| // [[daIlha]]deSanto Amaro, Capitania doSenhor Martim Afonso deSouza //
 // filho dePedroLopes deSouza, que Deos haja: eoutro Sim Capitam, eOuvidor //
 // com alçada nesta Capitania deSão Vicente por poder doSenhor Governador Geral //
 // Dom Duarte daCosta Dada nesta Villa doPorto deSantos aos 9= //
 // deAgosto. Vasco Pires daMota, Escrivão, que escreve perante //
 // mim emtodas asCauzas daCapitania deSanto Amaro, eoutro Sim //
 4360 // Escrivão daOuvidoria de ante mim por Provizaõ doSenhor Martim //
 // Afonso deSouza, Capitam, eGovernador daCapitania deSão Vicente afes //
 // noanno deNossoSenhor Iezus Christo de 1557.

NestaCarta com mayor expressão distingue asduasCapitanias,
 pois alem defazer as mesmas diferenças confessa que Martim Afon=
 4365 so oVelho, hé Capitam, eGovernador daCapitania deSão Vicente, eMartim
 Afonso, seu Sobrinho, Donatario daIlha deSanto Amaro: Outro
 Sim declara, que oEscrivão deSão Vicente exercita esse Officio por=
 nomeação deMartim Afonso oVelho, oque hé argumento deo reconhe=
 cer por Donatario, porque aosSenhores dasterras Competia aCrea=
 4370 ção dosEscrivaens.
 37. Com IorgeFerreira concordavão os moradores emhumaparte
 dosSeusSentimentos; mas não em ambas: todos, como elle, assen=
 tavaõ que Martim Afonso ovelho era Senhor daIlha deSão Vicente;
 mas nem todos aprovavaõ, que arrumasse nasdes legoas dePedro
 4375 Lopes allha deSanto Amaro. Desta diferença deopi=
 nioins nasceo acontrariedade, que sevé nas Escripturas, e=
 Sesmarias daquelle tempo, nasquaes humas vezes dizem <os=>

||90r.|| [[os]]Tabeliaens, que a Ilha deGuaibe pertence ao filho dePedroLopes,²³⁹

eoutras, que hé deMartim Afonso, como Severá, apontando Somente

4380 dous doCumentos, para evitar mayor difusão.

38. Já está mostrado que IorgeFerreira naSesmaria atras copiada,

econcedida aoFerreiro Rodrigo Alvarez aos 9 deAgosto de 1557, afirma

ser do filho dePedro Lopes a Ilha deSanto Amaro; porem nomesmo

anno, eSó com adiferença dospoucos dias, que vão de28 deJulho

4385 a 9 deAgosto doarão PaschoalFernandez, eSua mulher Margarida Fernandez;

hum pedaço de terra existente naBertioga, aomencionado Ferrei=

ro, eaescriptura começa assim:

// NoannodoNascimento deNossoSenhor Iezus Christo de 1557 //

// aos 28 dias domes deJulho daSobredita era nesta Caza de= //

4390 // pedra, Fortaleza delRey NossoSenhor, que está dabanda de //

// Guaibe, defronte daBertioga, deque hé Capitam, eGovernador Martim //

// Afonso deSouza doConcelho doditoSenhor etcoetera.

Aqui temos allha deGuaibe, ouSanto Amaro com diferentes Se=

nhores aomesmotempo: ella hé deMartim Afonso oPupilo,

4395 conforme asSesmarias de Iorge Ferreira; mas, segundo aescriptura,

pertence aMartim Afonso Conselheiro, qualidade que oTabelião de=

propozito expressou, para que senão entendesse que fallava dooutro

Martim Afonso Seu Sobrinho.

39. Não hé porem de admirar, que fossem diversas as opinio=

4400 ens dos moradores, pois athé omesmo Iorge Ferreira discorria nesta <mate=>

²³⁹ No canto superior da margem direita, há o número “88”.

||90v.|| [[nesta mate]]ria, como lhefazia conta, arrumando aIlha deSanto Amaro humas vezes naData dePedroLopes, eoutras nadeMartim Afonso, segundo se infere não só dassuas palavras, mas tambem das suas obras. Dona Izabel deGamboa emLisboa aos 20 de**setembro** 4405 de1557 constituhio Procurador *Capitam*, eOuvidor das 50 legoas de= seu filho aAntonio *Rodriguez* deAlmeyda, eparece, que antes disso ha= via revogado aprocuração de Iorge *Ferreira*, mas quer fosse este, quer outro omotivo, elle aos 20 de**outubro** de1557, já Senaõ apelidava Ca= *pitam*, eOuvidor deSanto Amaro, comodeantes fazia emtodas asCar= 4410 tas deSesmarias, eSó com otitulodeOuvidor, e*Capitam* deSaõ Vicente, confirmou aoFerreiroRodrigo aquellas mesmas terras daBertio= ga, e Ilha deGuaibe, que lhehaviaõ dado Paschoal *Fernandez*, eSua mulher. Tambem Só com otitulo de*Capitam* deSaõ Vicente aos 28 de**outubro** de1558, quando ellejá não governava asterras dePedro 4415 Lopes, dasquais era *Capitam* Antonio *Rodriguez* deAlmeyda, conce= deo Iorge *Ferreira* aSebastiaõ *Fernandez* huma Data naBertioga, par= tindo com oFerreiro Rodrigo.

40. Sepois Iorge *Ferreira* quando era LocoTenente doPupilo de= Dona Izabel, sustentava que aCapitania deSaõ Vicente começava 4420 naBarra deSantos quatro, ouSincolegoas distante daBertioga, e Ilha deSanto Amaro; como agora sem outra jurisdicaõ mais *que* ade*Capitam* deSaõ Vicente confirma huma Sesmaria, edenovo concede outra naBertioga, enamesma Ilha deSan= toAmaro? Por isso mesmo *que* não era já procurador 4425 deDona Izabel. Elle opinava conforme os empregos que <tinha>

||91r.|| [[tinha]]: noprincipio daConquista assuntou que aIlha deGuai=²⁴⁰
 be era deMartim Afonso, epor isso aeste Donatario, enaõ aPedro
 Lopes pedio Sesmarias dasterras, *que* possuhia naIlha deSanto
 Amaro: depois de onomearem *Capitam*, eOuvidor das 50 legoas,
 4430 julgou *que* estas Comprehendiã atal Ilha deSanto Amaro.
 41. A Iorge *Ferreira* succedeo Antonio *Rodriguez* deAlmeyda com Pro=
 curação deDona Izabel lavrada emLisboa aos 20 deDezembro de 1557, ea=
 Constituinte nesta Procuração já varia deestyllo, dando as 50 le=
 goas otitulo deCapitania deSanto Amaro, *que* antes lhenaõ dava=
 4435 Diz ella
 // Por nisso Sentir fazer serviço aDeos, ebem, eprol daCapitania //
 // *que* tem emSanto Amaro deGuaibe, *que* está nadita sua Capitania, epor= //
 // se augmentar, epovoar, fas, como com effeito fes, seu Pro= //
 // curador bastante aAntonio *Rodriguez* deAlmeyda, Cavalleiro //
 4440 // Fidalgo daCaza del Rey Nosso Senhor, *que* ora vay para Saõ Vicente.
 Quando Dona Izabel fes esta Procuração aindaestavaõ total=
 mente dezertas as suas 50 legoas, ea Ilha deSanto Amaro, *que* ella
 Supunha pertencente aDoação dePedroLopes, hia ficando
 despovoada por conta das horriveis, equotidianas atrocidades,
 4445 que principiaraõ aexecutar osTamoyos nofim doanno de
 1556.
 42. Estes Indios rezidentes naEnseadas deUbaty=
 ba, Larangeiras, eAngra dos Reys, justamente irados contra
 osPortuguezes, pela soberba, einsolencia com*que* ostratavaõ, <alli>

²⁴⁰ No canto superior da margem direita, há o número “89”.

4450 ||91v.|| [[alli]]ciados com Seus nascionaes doRio de Janeiro, eaBarbara
multidaõ assim unida, hostilizou aCapitania deSaõ Vicente com=
[[com]]furor taõ destemido, econstancia taõ porfiada, *que* pouco fal=
tou *para* ades povoarem todos osBrancos temerosos dasSuas in=
terprezas crudelissimas. Primeiro se recebiaõ osGolpes, eSela=
4455 mentavaõ oseffeitos das invazoens repentinas, doque se vissem os=
temidos agressores, *que* sempre chegavão *quando* menos os esperavão; e=
como aIlha deSanto Amaro está Sobre acosta, eos inimigos vinhaõ
embarcados, ella foi oTeatro daGuerra, edelastimozas tragedias,
eultimamente tiveraõ os inimigos agloria de render aFortaleza de=
4460 Saõ Felipe, *que* naBertioga havia levantado Martim Afonso.
43. Assustados osCamaristas, ejustamente receozos, deque os inimigos
assaltassem asVillas deSantos, eSaõ Vicente, ordenaraõ com bene=
placito de ambos os Povos, *que* acusta delles selevantasse outra For=
taleza dePedra, ebarro defronte daprimeira Executouce
4465 adeterminação, edifficando namargem SeptentrionaldaBar=
ra daBertioga, em terras dePedroLopes aFortaleza deSantia=
go, eLorge Ferreira Capitam Mor deambas asCapitanias, reedificou
adeSaõ Felipe em Janeiro, eFevereiro de 1557. (p)²⁴¹ porems assim
mesmo ninguem se atrevia a rezidir fora dellas nasdes legoas
4470 dodito Pedro Lopes. Santo Amaro ficou taõ Solitario,
que pelos annos de 1562 Somente Paschoal Fernandez habitava
nesta Ilha, por ser Condestavel damencionada Fortaleza de=
Saõ Felipe. Tudo consta daSesmaria, que lhepassou Antonio
Rodriguez deAlmeyda no *primeiro* deJunho dodito anno de1562, on<de>

²⁴¹ Nota à margem esquerda: “(p) Archivo daCamara deSaõ Vicente | registo deVereança nade 18- | [de]Fevereiro de1557”.

4475 ||92r.|| [[onde]] dis ==²⁴²

// Por elle estar, e rezidir nadita FortalezadeSaõ Felipe comSua mulher //
// efilhos sem haver outro morador, nem Povoador nadita Ilha //
// senaõ elle dito Suplicante.

44. Em 1566 ainda continuava amesma dezerção, eisto prova

4480 aSesmaria concedidaaChristovão Monteiro, naqual vem aSuplicaSeguinte:

// Eporque athé agora, como está dito, hé notorio adita Ilha esteve, //
// eestá despovoada, einhabitavel por respeito das muitas Guerras Suc= //
// cedidas nestas Capitancias deSaõ Vicente, eSanto Amaro, peloqual respeito //
// havendo este empedimento, oSuplicante não ouzou defazer sua Fazenda //

4485 // nasditas terras, sem embargo denellas trazer muito gado vacuum //
// tempos atras passados fes Canaveaes, e roçaria demantimentos nas, //
// ditas terras, eora com ajudadeNosso Senhor tem ordenado com seus //
// Cunhados, eparentes, ealguns Indios principaes daterra //
// tornarem aroçar, efazer Fazenda nasditas terras nadita Ilha //

4490 // para oqual oSuplicante tem dado muitas dadivas, emanda favorecer //
// atal gente com Seus criados, escravarias, ecom Suas ferra //
// mentas com terminação, Deos querendo, denadita terra fazer Fa= //
// zenda, eEngenho.

45. Iustas finalmente aspazes com osTamayos deUbatyba, la=

4495 rangeiras, eAngra dosReys, por intervenção dosPadres Nobrega,
eAnchieta, edomados osdoRio deLaneiro peloGovernador Geral
Mem deSá, rezolveraõ apovoar segunda vez suas terras osdom=
nos, que astinhaõ emSanto Amaro. Isto esperava Antonio <Rodriguez>

²⁴² No canto superior da margem direita, há o número “90”.

||92v.|| [[Rodriguez]] deAlmeyda, para lucrar: elle não era tão ambiciozo deGo=
 4500 vernos, como Iorge Ferreira, porem era mais amigo dedinheiro, eointe=
 resse de receber as esportulas competentes aosCapitaens pelas Car=
 tas deSesmarias lhe iñspirou aArte depersuadir, oque lhefaziaConta.
 Asegurou que Martim Afonso, eSua Cunhada Dona Izabel deGam=
 boa, tinhaõ repartido asduas Capitancias, eque nadePedroLopes
 4505 ficava allhadeSanto Amaro. Com este fundamento falso mostrou se=
 rem nullas asSesmarias concedidas por Martim Afonso, ouSeus Loco=
 Tenentes a respeito dasterras da Ilha, enotificou aos Senhores dellas, que todos
 deviaõ pedir lhe confirmação dasSuas Datas. Aomesmo Anto=
 nio Rodriguez deAlmeyda devemos anoticia, deque os moradores foraõ en=
 4510 ganados por este modo; pois naSesmaria concedida por elle aEstevaõ
 daCosta naVilla doPorto deSantos aos 26 desetembro de 1566, diz:
 // Faço saber que por Estevaõ daCosta morador nadita Capitania, mefoi feita //
 // huma petição, ejuntamente aella acostada huma Carta deData //
 // deterras, dizendo nadita petição que noanno de 36, ounotempo emque //
 4515 // seachar em verdade, estando naCapitania deSaõ Vicente por LocoTenente //
 // daCapitania peloSenhor Martim Afonso deSouza, Gonçalo Monteiro //
 // por aotal tempo, entre odito Senhor, eoSenhor Martim Afonso deSou= //
 // za omoço, Seu Sobrinho, em cujolugar ora eu governo nesta sua //
 // Capitania, não estavaõ ainda distinctas, eapartadas asCapitancias, //
 4520 // que ambos tem neste Brazil, odito Gonçallo Monteiro deo aelle //
 // Suplicante nesta Ilha deSanto Amaro deGuaibe hũ pedaço //
 // de terras dematos bravios deSesmaria em nome dodito Senhor //
 // Martim Afonso, que parte epor que já adita Capitania //
 // está distincta, eapartada, eSabido, que asditas terras correm // <na>

4525 ||93r.|| // [[na]]Capitania doSenhor Martim Afonso, cujo lugar tenho, //²⁴³
 // eodito Gonçalo Monteiro não era mais: peloque mepediaelleSuplicante etcoetera.

46. NestaCarta sevê, *que* ofundamento com*que* reputarão aofilho dePe=
 dro Lopes *Senhor* da Ilha deSanto Amaro, era anova Partilha; eSendo
 este fundamento, nenhum havia, *para* arrumarem naSua Data aquella

4530 Ilha. Tendo-se movido tantos pleitos arespeito doslemites dasduas
 Capitancias, nunca por parte dosCondes deMonsanto seproduzio
 documento, doqual constasse o*que* dizia Antonio Rodriguez sendo*que* basta=
 ria provarem amencionada repartição, *para* sedar fim atodas asdu=
 vidas. Oradado, enão concedido *que* depois daera de 1536 sedi=
 4535 vidissem asCapitancias amigavel, oujudicialmente pela Barra deSantos,
 nem por isso careceriaõ denovas Cartas osdomnos dasterras antece=
 dentemente concedidas pelo Donatario, *que* aestava possuindo emboa fê,
 por Ser bem claro *que* adivizaõ posterior não privava odominio
 adquirido, emtempo habil, nem anullava asDatas concedidas

4540 com legitima *faculdade*; porem osdomnos, *aquem* Martim Afonso,
 eseus Locos Tenentes haviaõ dado terras emSanto Amaro,
 crendo por mal aconselhados serem nullas asSuas Cartas, pe=
 diraõ novas Sesmarias aAntonio Rodriguez, *que* lhas concedeo gosto=
 zo, *para* se utilizar dos emolumentos.

4545 47. Depois deconhecerem oengano, ficaraõ os morado=
 res tão desconfiados dasSesmarias deAntonio Rodriguez *que* Senaõ
 davaõ por Seguro comellas, nem os mesmos, *aquem* este Capitam
 havia concedido Datas nas dez legoas dePedroLopes. <Muito.>

²⁴³ No canto superior da margem direita, há o número “91”.

||93v.|| [[Muito]] tempo perseverou adisconfiança, *segundo* seinfere daSupli=
4550 ca seguinte feita por Ioze Adorno, eDiogo Rodriguez aos 3 deoutubro de=
1586 a IeronimoLeitão, Capitam Mor da 100 legoas deMartim Afonso.
(q)²⁴⁴

// Diogo Rodriguez, e Ioze Adorno, moradores demuito tempo nesta //
// Capitania, com mulheres, efilhos, *que* aelles Suplicantes lhesfora dada //
4555 // huma Data deterras aolongo daCosta, hindo daqui para aIlha //
// deSão Sebastião por oCapitam deDona Izabel deGamboa Antonio //
// Rodriguez deAlmeyda, aqual Dada secontem naCarta, *que* della tem; //
// eporque elles Suplicantes setemem adita Dada, ouparte della, não es= //
// tar nosLemites, ejurisdição dadita Dona Izabel deGamboa, e //
4560 // estar notermo desta Capitania doSenhor Pedro Lopes deSouza, / este //
// era ofilho deMartim Afonso deSouza, *que* lhe Succedeo, enomeou //
// a IeronimoLeitão para seu Loco Tenente naCapitania deSão Vicente / //
// me pediaõ *que* emnome dodito lhedesse adita terra, assim, eda= //
// maneira *que* aelles Suplicantes tem por Sua Carta etcoetera.

4565 48. Aoterceiro Donatario deSanto Amaro Martim Afonso
deSouza Succedeo Dona Ieronima deAlbuquerque eSouza, *mulher* deDom
Antonio deLima, edepois della Sua filha Dona Izabel deLima
deSouza eMiranda, aqual cazou duas vezes, primeira comAndre
deAlbuquerque, eSegunda com Francisco Barreto deLima.

4570 A referida Dona Jeronima esqueceo-se de nomear Capitam, eOuvi=
dor, *que* Substituisse aAntonioRodriguez, elleito por Dona Izabel
deGamboa em 1557, eSó depois depassados 20 annos,
node 1577. amensionada Dona Ieronima deAlbuquer= <que>

²⁴⁴ Nota à margem esquerda: “(q) Cartorio daFazenda Real registo | deSesmarias Livro segundo titulo 1562”.

||94r.|| [[deAlbuquerque]] eSouza, Andre deAlbuquerque, eDona Izabel de=²⁴⁵

4575 Lima deSouza eMiranda constituirão seu Procurador Geral
aLourenço daVeiga, *que* seachava em vesporas defazer viagem
para oBrazil com o emprego doGovernador GeraldoEstado.
NaProcuração lavrada naVilla deSetuval aos 13 domes *desetembro*
dodito anno pelo Tabelliaõ ManoelGodinho, lhe outorgarão
4580 varias faculdades, eentre ellas opoder nomear Capitam, eOuvidor,
eOfficiaes deLustiza *para* Sua Capitania deSanto Amaro. (r)²⁴⁶
49. Parece que Lourenço daVeiga, em chegando aoBrazil,
logoconheceo *que* Santo Amaro não pertencia aSeus Constituin=
tes; pois estando nesse tempo segunda vez povoada aIlha, erezi=
4585 dindo bastantes lavradores nosfundo[s] della emterra firme, con=
tentouce oProcurador emdeterminar, *que* oOuvidor daCapitania de=
Saõ Vicente tomasse conhecimento dasCauzas respectivas á Capitania
dos Seus Constituintes, visto achar-se ella despovoada, *segundo*
consta doauto deposse (s)²⁴⁷ dehuma Data concedida aAnto=
4590 nioGonçalvez Castellaõ, Ouvidor deSaõ Vicente:

// O que mandou por virtude dehuma Provizão doSenhor //

// Lourenço daVeiga, Governador Geral destas partes doBrazil //

// comaqual manda por adita Capitania / das 50 legoas con= //

// cedidas aPedroLopes / estar despovoada, enaõ ter //

4595 // Ouvidor, *que* odito Ouvidor tome conhecimento dasCauzas //
// dadita Capitania.

50. Depois depassar esta Ordem, Substabeleceo Lou- <renço>

²⁴⁵ No canto superior da margem direita, há o número “92”.

²⁴⁶ Nota à margem direita: “(r) Cartorio citado Livro de registo | deSesmarias titulo 1567. folha 134”.

²⁴⁷ Nota à margem direita: “(s) Archivo doConvento doCarmo | deSantos. Masso 17. numero 10”.

||94v.|| [[Lourenço]] daVeiga aProcuração em Salvador Correa, Governador do= Riode Janeiro naCidade daBahya aos 30 deJaneiro de1578.

4600 Nada mais fes oProcurador principal, eoSubstabelecido unica= mente passou varias Sesmarias, porem todas naextensão das 10 le= goas dePedroLopes, e nenhuma emterra daIlha deSanto Amaro, oudos seus fundos em aterra firme. Alem dosdocumentos citados, seacharaõ mais huns Autos (t)²⁴⁸ escriptos aos 27 deFevereiro de 1597,

4605 osquaes saõ demedição deterras situadas aoNorte daBertioga, enelles sefas menção deFrancisco Barreto deLima, como Do= natario doLugar, onde existiaõ asterras Sobreditas.

51. Quem vir no referido Auto deposse, lavrado em 1580, e= tambem neste de medição, escripto em 1597, que aPraya Sep=

4610 tentrional daBertioga estava naCapitania dosErdeiros de= PedroLopes, quem souber outro Sim, que Salvador Correa, como Procurador dos mencionados Erdeiros, concedera Sesmarias deterras existentes naextensão das dez legoas porCartas Suas

lavradas em 1579, e 1580, hade entender, que nesse tempo tinhaõ

4615 já cessado todas asduvidas, econheciaõ os moradores naõ ser de= Martim Afonso aCosta, que sevay prolongando desde aBer= tioga athé oRio deLuqueriquerê; porem acerto hé, que ainda senaõ tinha averiguado averdade, econtinuava o receyo dosDomnos das Datas Situadas nesta paragem.

4620 52. Esta foi arazaõ motiva deSuplicar PedroFernandez em 15 deoutubro de 1578 a IeronimoLeitaõ LocoTenente dePedro <Lopes.>

²⁴⁸ Nota à margem esquerda: “(t) Archivo atras Citado Masso | 17. numero 10”.

||95r.|| [[Lopes]]; filho deMartim Afonso, huma Data aoNorte daBer=²⁴⁹
 tioga, (u)²⁵⁰ eoutra Simão Machado aos 23 desetembro de 1580 (x)²⁵¹ não
 obstante, que Salvador Correa com legitima faculdade lhetinha já
 4625 concedido apropria Data aos 9 deFevereiro doanno precedente de 1579. (z)²⁵²
 53. As Sombras daConfusão detal sorte haviaõ escurecido
 aluz daverdade, que veyo aprevaler outro erro Comũm, assentando-se
 geralmente, que aMartim Afonso pertencia toda aCosta desde oCabo
 deSaõ Thome athé oRio daPrata. Iá fica indicada acauza
 4630 motiva dejulgarem muitos que era dePedroLopes allha deSanto Amaro,
 sendo ella dodito Martim Afonso: agora sedá a razão porque
 adoptaraõ aeste Donatario todas as 50 legoas deSeus Sobrinhos,
 começando pelas 10 legoas situadas namediação dosRios Ber=
 tioga, e Iuqueriquerê.
 4635 54. Depois dedadas por Sesmarías todas asterras, que demo=
 raõ entre os Rios deSantos, eBertioga, não cabendo já osSan=
 tistas naVezinhança daSua Patria, passaraõ aquelle Rio
 Bertioga, eaos poucos seforaõ introduzindo nas 10 legoas de=
 PedroLopes, asquais povoaraõ athe adiante daIlha de=
 4640 Saõ Sebastiaõ.
 55. Esta posse conservavaõ aCapitania deSaõ Vicente, eaVilla
 deSantos, quando selevantou Pelourinho emSaõ Sebastiaõ,
 epor isso começa damaneira Seguinte, oAuto daCreação
 dadita Villa. <Anno>

²⁴⁹ No canto superior da margem direita, há o número “93”.

²⁵⁰ Nota à margem direita: “(u) Cartorio daFazenda Real Livro deregisto | deSesmarías numero segundo titulo 1562. folha 119”.

²⁵¹ Nota à margem direita: “(x) Livro citado folha 171”.

²⁵² Nota à margem direita: “(z) Livro citado afolha 174”.

4645 ||95v.|| // [[Anno]] do Nascimento de Nosso Senhor Iezus Christo de 1636 //
 // annos aos 16 dias domez de Março do dito anno nesta Povoação //
 // ção de São Sebastião da terra firme, Termo, e jurisdição //
 // da Villa de Santos, da Capitania de São Vicente etcetera.

Nunca se emendou o erro de fallarem nas 10 legoas, como pertencem

4650 cente á Capitania de São Vicente, sendo ellas de Santo Amaro; antes
 pelo contrario, dividindo-se o Termo antigo de Santos por Boý-
 guaçuçanga, quando a Povoação alcançou foros de Villa, parte
 das ditas 10 legoas, ficou pertencendo a São Sebastião, e outra parte
 a Santos, etudo com o nome de Capitania de São Vicente, *que* assim a Villa,

4655 como as mencionadas 10 legoas, conservarão até o tempo, em
que as duas Capitánias de São Vicente, e Santo Amaro sedeo
 o apelido de Capitania de São Paulo. Adita Villa de São Se-
 bastião tem hoje em si o numero de 5 mil 238 almas.

56. O mesmo Succedeo as 40 legoas existentes ao Sul de

4660 Cananeya. Estas começaram a Povoar-se muito mais tar-
 de do que as outras 10 legoas, por moradores da Villa de São Ioaõ
 de Cananeya, que seforão estabelecer no Continente de Par-
 nagoa. Depois que o Marquez de Cascaes expoliou
 ao Erdeiros de Martim Afonso da Sua Villa de São Vicente, e elles

4665 Sevirão necessitados a dar nova Cabeça á Sua Capitania, no-
 meando *para* isso a Villa de Itanheen, Seguirão as 40 legoas
 de Pedro Lopes a Sorte da Villa de Cananêa, por *que* todas
 dahy pordiante se comprehendirão, como ella, na Ca- <pitania>

||96r.|| [[naCapitania]] chamadadeNossa Senhora daConceição deItanheen.²⁵³

4670 57. Esta, eadeSanto Amaro naquella paragem, dividem-se
por huma dastres barras daVilla deParnagoa, econforme aopini=
aõ comũ dos modernos, todaaVilla, ouamayor parte della, fica no=
principio das 40 legoas daCapitania deSanto Amaro; isto, porem
naõ obstante, Diogo Vas deEscobar, Capitam Mór daVilla deItánheen
4675 aos 16 deDezembro de 1653 tomou posse daVilla deParnagoa, que pouco
antes havia fundado Gabriel deLara em nome deDom Diogo de=
Faro eSouza, Erdeiro deMartim Afonso, aqualposse lhederaõ pa=
cificamente osCamaristas desse anno. Aodepois node 1656
intentou oMarques deCascaes repelir com industria aoConde
4680 daIlhadoPrincipe Luis Carneiro, que entaõ era Donatario de Ita=
nheen, epara conseguir seu projecto, separou oTermo daVilla dePar=
nagoa, creando denovo outra Capitania diversa dasduas deSanto
Amaro, eSaõ Vicente, com oapelido deParnagoa, daqual fez
seu Capitam, eLoco Tenente, eOuvidor aoFundador Gabriel deLara,
4685 aliciando o, por este modo, para que defendesse aSua pertençaõ
naesperança deque todo oPovo sehavia deconformar com ovo=
to deste Sugeito, que era oprincipal, emais poderozo daterra (a)²⁵⁴
58. A disposiçaõ testamentaria deDona Izabel deLima, ultima Donata=
ria daLinha dePedroLopes deSouza, deo novo motivo asConfuzoens antigas,
4690 assim como foi cauza das modernas oConde deMonsanto Dom Alvaro Pires
deCastro por se intitular Donatario deSanto Amaro, comodevia, etinhaõ
feito osDescendentes dePedro Lopes, aquem elle Succedeo, cuja dezordem produ= <zio>

²⁵³ No canto superior da margem direita, há o número “94”.

²⁵⁴ Nota à margem direita: “(a) Archivo daCamara deIta[nheen] | caderno que tem por titulo | anno 1654. afolha 1.”

||96v.|| [[produzio]] oengano de se reputarem daCapitania deSaõ Vicente todas asterras
que oConde posuhia, sendo algumas deSanto Amaro. Morrendo sem
4695 filhos aquella *Senhora*, evendo extincta ageração dodito Pedro Lopes, declarou
noSeu testamento, *que* aLopo deSouza, seu Primo, competia aSuccessaõ nas=
duasCapitanias deSanto Amaro, eItámaracã, nomeando o Donatario
daCapitania deSaõ Vicente com 100 legoas deCosta para lhe succeder nadita Capitania
de 80 legoas. Com effeito assim severificou, porque odito LopodeSouza
4700 chegou aSer tambem *senhor* Donatario daCapitania deItámaracã, eSanto
Amaro deSorte, *que* em 21 deDezembro doanno de 1605 provendo aAntonio
Pedrozo / Irmão dePedro Vas deBarros / emCapitam, eOuvidor deSua Capitania
deSaõ Vicente, incluhio nesse Provimento á Capitania deSanto Amaro, intitulan=
do-se odito Lopo deSouza, *Senhor* Donatario dasCapitanias deSaõ Vicente, ede=
4705 Itamaracã, como sevê dehum Provimento, cuja Copia seacha. (b)²⁵⁵ no=
Archivo daCamara deSaõ Paulo.

59. O mensionado Lopo deSouza, SuaIrmã *Dona* Mariana deSouza
daGuerra, Condessa deVimieyro, eDom Luis deCastro, CondedeMonsanto,
todos eraõ netos dodito Martim Afonso deSouza; isto, porem não obstan=
4710 te, nunca oConde intentou erdar aCapitania deSaõ Vicente, por Conhecer apre=
ferencia incontestavel deSeus Primos, osquais eraõ filhos deVaraõ, / de
PedroLopes deSouza / eelle defemea / deDona Ignes Pimentel / mas opos=
se aSuccessaõ dasOutras Capitanias deSanto Amaro, eItámaracã, eu=
nicamente sobre estas moveo demanda aLopo deSouza com ofundamento
4715 deSeacharem osletigantes nomesmogrão deConsanguinidade a respeito
daultima possuidora: nenhum dosdous trazer sua origem do Iñs=
tituidor PedroLopes deSouza; eoCondeser mais velho doque Lopode=
Souza. Este desfructou emSua vida asCapitanias letigiozas, por ainda <naõ>

²⁵⁵ Nota à margem esquerda: “(b) Archivo daCamara deSaõ Paulo Livro de=| Vereança 1606. pagina 21. Verso”.

||97r.|| [[naõ]] estar decidido o pleito, no Curso do qual falecendo o Donatario dito²⁵⁶

4720 LopodeSouza em 15 de outubro de 1610, lhe Succedeo sua Irmã Dona Marianna deSouza da Guerra Condessa de Vimieyro por Seu marido Dom Francisco deFaro, Conde de Vimieyro, com quem correodemandando o Conde de Monsanto Dom Alvaro Pires de Castro e Souza, / como bisneto de Pedro Lopes de Souza, primeiro Donatario de Itamaracá com 80 legoas de Costa / e Suposto que se defen-

4725 dia acauza com o fundamento da posse, enomeação, que em Lopo de Souza havia feito a ultima Donataria Dona Izabel de Lima de Souza e Miranda, Comtudo venceu o Conde de Monsanto o pleito, já depois de morto o Excellentissimo Vimieyro, e obteve Sentença em 20 de Mayo de 1615, por que lhe foi julgada a Capitania das 80 legoas de Seu bisneto Pedro Lopes de Souza, proferida

4730 pelos Dezembargadores do Passo Luis Machado de Gouvêa, Fernão Ayres de Almeyda, Melchior Dias Preto, e pelo Doutor Gaspar Pereira, Deputado da Meza da Consciencia, e Ordens, e Francisco de Brito de Menezes, Dezembargador dos Agravos da Caza da Suplicação, sendo todos nomeados por El Rey para resolverem esta Contenda sem Apelação nem Agravo.

4735 Por esta Sentença se confirmou o Conde de Monsanto á Capitania das 80 legoas de Costa do Sul, 80 legoas por Carta passada a 10 de Abril de 1617. Em cumprimento della mandou tomar posse de 50 legoas de Costa do Sul, que vem a ser 10 legoas do Rio Curupacê até o Rio de São Vicente, e 40 legoas, que começam doze <legoas> ao Sul da Ilha de Cananea, / e há a Barra de Parnagoa, onde se acha o Padrao, que descobrio

4740 Afonso Botelho de Sampayo / e para cujo effeito nomeou o Conde de Monsanto por seu bastante Procurador a Manoel Rodriguez de Moraes, em cuja Procuração já se intitulou Donatario da Capitania de Itamaracá no Estado do Brazil, legitimo Successor della, e bem <assim>

²⁵⁶ No canto superior da margem direita, há o número “95”.

4745 ||97v.|| [[assim]] daCapitania deSaõ Vicente, edas 50 legoas deCosta nadita Capitania, edetodas
asPovoaçoens estar nella. Este Procurador dito Manoel Rodriguez veyo
deLisboa á Cidade daBahya, edella trouce huma Provizaõ deDom Luis
deSouza, Governador Geral doEstado doBrazil, pela qual mandou
aos Officiaes daCamara daVilla deSaõ Vicente, que logo dessem posse
4750 aoConde deMonsanto daSua Capitania. Com esta Provizaõ, ePro=
curação, seaprezentou emCamara oProcurador ManoelRodriguez deMo=
raes aos 11 de Ianeiro de 1621, eosCamaristas lhederaõ posse daCapitania
deSaõ Vicente, Villas deSantos, eSaõ Paulo. (c)²⁵⁷ Como oProcurador Ma=
noel Rodriguez deMoraes trazia Provimento para Capitam Mor, Governador, Loco Tenente do=
4755 Conde deMonsanto, osditos Camaristas lhederaõ posse nodia 12 domesmo
Ianeiro de 1621 por naõ haver malicia nestes bons homens Camaristas,
mas Sim huma prompta obediencia aProvizaõ deDom Luis deSouza,
Governador Geral doEstado. ASentença, deque já Sefes menção
hé dotheor Seguinte. (d)²⁵⁸

4760 // Vistos estes Autos, Libellos dos Autores oConde, eCondessa de= //
// Monsanto, artigos dehabilitação nos quaes por falescimento doConde //
// Dom Luis deCastro, como mais velho Succedeo noCondado Dom Alvaro //
// Pires deCastro, eestá pronunciado, que com elle, eaCondessa suaMay //
// por ficar emposse, eCabessa deCazal corresse esta cauza, Contrariedade //
4765 // dos Reos habilitados por falescer Lopo deSouza, Irmaõ daCondessa //
// deVimieyro, emais artigos recebidos, Doaçoens, epapeis juntos //
// minha Provizaõ, porque mandei, que osDezembargadores doPasso //
// determinassem aquem pertencia esta Capitania deItámaracã //
// breve, eSummariamente sem Apelação, nem Agravo. Mostrasse //
4770 // fazer ElRey Dom Ioaõ terceiro Doação aPedroLopes deSouza dejuro // <eErdade>

²⁵⁷ Nota à margem esquerda: “(c) Archivo daCamara deSaõ Paulo Livro de=| registo 1620. pagina 14. et 16”.

²⁵⁸ Nota à margem esquerda: “(d) Archivo daCamara deGuayaná | Livro oitavo deregistos efolha 81 /p”.

||98r.|| // [[eErdade]], para elle, eSeus descendentes, Ascendentes, eTransversaes // ²⁵⁹
 // eBastardos, não sendo dedamnado Coito, de 80 legoas deterra naCosta //
 // doBrazil em aCapitania de Itámaracâ, repartidas pelo modo //
 // Contheúdo nadita Doação, epor morte dePedroLopes deSouza vir //
 4775 // adita Capitania aDona Ieronima deAlbuquerque sua filha, mulher //
 // deDom Antonio deLima, epor Sua morte lheSucceder Dona Izabel //
 // deLima Sua filha, que falesceo sem Descendentes. Consta //
 // mais destes Autos oConde Dom Luis deCastro, eLopodeSouza //
 // falescidos, eaCondessa deVimieyro rê comadita Izabel deLima //
 4780 // serem todos primos segundos pelodito Pedro Lopes deSouza //
 // ser Irmaão deMartim Afonso deSouza, Avó doAutor, eReo, //
 // doqual ficaraõ dous filhos, convem aSaber: PedroLopes //
 // deSouza falescido najornada deAfrica com El Rey //
 // Dom Sebastião, eDona Ignês Pimentel, cazada comDom An=
 4785 // tonio deCastro, Conde deMonsanto Pay doConde Autor //
 // Originario falescido, eaCondessa de Vimieyro Sua Ir= //
 // mã, aqual pertende pertencer-lhe adita Capitania //
 // por Ser dalinha masculina, epor Seu Pay viver por= //
 // gloria aotempo que Dona Izabel deLima possuidora //
 4790 // dadita Capitania falesceo, ealem disso haver adita //
 // Dona Izabel nomeado odito Lopo deSouza, seu Irmaão nadita //
 // Capitania: Prova oAutor dePedro Lopes deSouza //
 // não ficar mais que huma filha, deque nasceo Dona Iza= //
 // bel deLima, ultima possuhidora, ealinha deMartim //
 4795 // Afonso deSouza não fazer aoCazo, por elle não haver //
 // sido Instituidor dodito Morgado conforme aOrdenação // <doReino>

²⁵⁹ No canto superior da margem direita, há o número “96”.

||98v.|| // [[doReino]], nem possuhidor, senão Pedro Lopes deSouza [Seu] //
 // Irmaõ, nem morrer naBatalha oPay da ré Condessa //
 // e visto viver por gloria, por que oDireito Comũm iñsti= //
 4800 // tuhio isso Somente, para escuzar dasTutorias, eoutros //
 // encargos publicos; eaordenação deste Reino noLivro //
 // segundo titulo 35 paragrafo primeiro não iñstituhio aviver por gloria se= //
 // não em cazo de entre Tios, eSobrinhos, Cujo Pay falesceo //
 // naGuerra, eassim Succedeo emtodos osCazos dasSenten= //
 4805 // ças, que se allegaõ, nem haver nomeado Dona Izabel aSeu //
 // Primo Lopo deSouza nadita Capitania lhe dá direito al= //
 // gum, por ella falescer sem filhos: O que tudo visto, eafor= //
 // ma daOrdenação, emais dosAutos; ecomo nesta Cauza //
 // não podem haver lugar atres razoens, emque sefundaõ //
 4810 // osReos, ecomo Seprova estarem os Autores Originarios //
 // em igual gráo com adefunta Dona Izabel, ebem assim //
 // Ser odito Conde deMonsanto mais Velho em idade, doque //
 // odito Lopo deSouza, julgo pertencer adita Ilha deItáma= //
 // racâ aoConde Dom Alvaro Pires deCastro, habilitado //
 4815 // com os rendimentos damorte dadita Dona Izabel em= //
 // diante, dos quaes haverá aparte, que lhe cabe aCon= //
 // dessa Sua May, eoutro Si Tutora, eCondemno aos= //
 // Reos nasCustas dos Autos, emLisboa a20 deMayo //
 // de 615.
 4820 Depois deproferida aSentença, comella recorreo oConde
 aSua Magestade, pedindo Carta deConfirmação por Successaõ das=
 80 legoas concedidas aPedro Lopes deSouza, eoRey lhe fes <amercê>

||99r.|| [[amercê]] deoConfirmar nas 80 legoas damesma Sorte, que ashavia²⁶⁰
possuido omencionado PedroLopes, edepois delle todos osSeus Suc=
4825 cessores athé aultima Administradora *Dona* Izabel deLima, Cuja
Carta deconfirmação foi passada em Lisboa a 10deAbril de 1617,
e aodepois segunda vez confirmada namesma Cidade aos 3 de=
Iulho de 1628.
60 Antes depassar adiante parece necessario advertir, que aCon=
4830 dessa deVimieyro emquanto durou opleito, não requereo confir=
mação por Successão dasduas Capitánias letigiozas, nem da outra
deSaõ Vicente, que ninguem lhedisputava, eSem controversia
lhe pertencia, pelaCessaõ, que aella lhefes LopodeSouza, filho
bastardo deoutro falescido LopodeSouza, Irmaõ damesma
4835 Condessa, etomou posse desta Capitania por Seu Procurador
Ioaõ deMoura Fogaça a 30 denovembro de 1622, emque era Capitam
Mor, Governador, Loco Tenente doConde deMonsanto Fernaõ
Vieyra Tavares. Logo severá, que veneno produzio este
Fernaõ Vieyra e contra aCondessa deVimieyro, sendo odito
4840 Tavares acauza total deficar amesma *Excellentissima* Condessa lansa=
da daVilla deSaõ Vicente sua Capital desde 1531 athé 1624,
emque foi repelida peloConde deMonsanto, pelos procedimentos
que adiante semostrará.
61. Quando aSentença chegou aoBrazil, eraCapitam Mór de=
4845 Saõ Vicente Martim deSá, Sugeito degrandequalidade, ePay
doGeneral Salvador Correa deSá eBenavides, *aquem* Sua Magestade <havia>

²⁶⁰ No canto superior da margem direita, há o número “97”.

||99v.|| [[havia]] feito Capitam Mor por tres annos, Setantos durasse ademan=
 da, segundo consta daSua Carta Patente datada aos 2 deFevereiro
 de 1618. Sendo-lhe necessario hir aoRio de Ianeiro, nomeou
 4850 oAlcayde Mor PedroCubas para governar, emquanto durace
 aSua auzencia. A Provizaõ deste Substituto Cumprio=
 se, eregistouce naCamara deSaõ Vicente aos 20 deDezembro de1620;
 mas elle não chegou atomar posse, por lha empedir Manoel
 Rodriguez deMoraes, aquem oConde deMonsanto Dom Alvaro
 4855 Pires havia passado aSeguinte Procuração, digna deseler,
 pela incrível novidade deSeconstituir Senhor odito Conde
 não Só das 80 legoas dePedroLopes, que lhe haviaõ sido jul=
 gadas, mas tambem daCapitania deSaõ Vicente, Doadada
 aMartim Afonso, mandado tomar posse em seu proprio no=
 4860 me das quatro Villas, que entãõ haviaõ nestas partes, sem
 lhe servir de embaraço aevidencia, deque todas ellas desde
 oseu principio haviaõ dado obediencia aMartim Afonso,
 eSeus Successores sem contradição depessoa alguma, oque se=
 faz certo daProcuração, que seacha naCamara deSaõ Vi=
 4865 cente. (e)²⁶¹
 62. Com esta Procuração passada aManoel Rodriguez deMoraes,
 eaquella Sentença seembarcou emLisboa para oBrazil Ma=
 noel Rodriguez, echegando aCidade daBahya fes aSeguinte
 Petição aDom Luis deSouza, Governador Geral doEstado:
 4870 //Diz oConde deMonsanto Dom Alvaro PiresdeCastro de= // <Souza.>

²⁶¹ Nota à margem esquerda: “(e) Archivo daCamara deSaõ Vicente | Livro de registos que Servio pelos an=|
 [nos] de 1616. folha 37 Verso”.

||100r.|| // [[deSouza]] por Seu procurador bastante Manoel Rodriguez deMoraes // ²⁶²
 // que falecendo davida presente *Dona* Izabel deLima, sua Tia, //
 // emulher, que foi deFrancisco Barreto deLima, houve //
 // duvida entre oSuplicante, eoConde deVimieyro sobre a= //
 4875 // Successaõ das 80 legoas deterra, que adita *Dona* IzabeldeLima //
 // tinha neste Estado, como Erdeira dePedroLopes deSouza //
 // aquem foraõ dadas, nasquais Se incluhia a Capitania //
 // deItámaracã, eadeSaõ Vicente, eprocedendo-se naCauza //
 // foi dadaSentença emfavor delle Suplicante, *que* apresento //
 4880 // por meyo daqual tomou posse por Seu procurador outro Sim //
 // da Ilha de Itámaracã; eporque Ora aquer tomar tambem //
 // daCapitania deSaõ Vicente, por lhepertencer juntamente //
 // pela dita Sentença, que Sua Magestade tem confirmado as= //
 // Doaçõens dasditas Capitancias aelle Suplicante, como dellas //
 4885 // Consta == Pede aVossaSenhoria que por quanto adita Capi= //
 // tania deSaõ Vicente hé muy distante, eas Iustiças, que ora //
 // Saõ della, por seus particulares respeitos, eassim outras //
 // pessoas interessadas lhepoderaõ por alguma duvida adita //
 // posse, ehavendo de recorrer aesta Relação lhefica muy //
 4890 // grande trabalho, eSemeterá muito tempo por cauza //
 // das monçoens, lhe mande passar Provizaõ, para oCapitam //
 // emais Iustiças, eOfficiaes daCamara dadita Capita= //
 // nia deSaõ Vicente ometerem deposse, vista adita Sen= //
 // tença, eConfirmação == E Receberá Mercê.
 4895 63. Qualquer pessoa, que tivesse assistido naCapitania <de>

²⁶² No canto superior da margem direita, há o número “98”.

||100v.|| [[de]]Saõ Vicente, oulido aSentença mencionada desprezaria
aSuplica deManoel *Rodriguez*, e reputaria insensato, aquem
pertendesse apossar daquella Capitania aoConde emvirtu=
de dehuma Sentença, naqual só lheforaõ julgadas as 80
4900 legoas dePedro Lopes; naõ seconduzio poremdesta Sorte, oGo=
vernador Geral, sendo que naSua pessoa concorriaõ circuns=
tancias, para melhor doque ninguem, conhecer ainjustiça
dapetição; pois tinha governado asCapitanias doSul por morte
deSeu Pay *Dom Francisco deSouza*: havia morado nas Villas de
4905 Santos, Saõ Paulo, eSaõ Vicente, eprezenceado, que atodas
governava Lopo deSouza, quando elle aqui assistio. Segundo
consta dealguns Despachos seus, nos quaes mostrou ser dezafec=
to aesto Donatario, cujos poderes derogou, euzurpou quanto
lhefoi possivel. Seteve noticia dasContendas passadas en=
4910 tre os Erdeiros deMartim Afonso, eos dePedro Lopes, tambem
havia deSaber, que ounico objecto dasduvidas foi allha de=
Santo Amaro, por que athé odia, emque oConde aSignou
aProcuração referida, ninguem havia pensado que as 80
legoas dePedroLopes comprehendiaõ allha deSaõ Vicente,
4915 onde estavaõ Situadas as Villas deste nome, eadeSantos, e=
muito menos sepodia imaginar, que adaConceição pertencia
aoDonatario deSanto Amaro, ficando ella doze legoas ao=
Sul dastres Barras doRio deSaõ Vicente, isto poremdaõ
obstante differio *Dom Luis deSouza* aoProcurador doCon=
4920 de, como elle queria, emandou passar huma Provizaõ
daforma, etheór Seguinte: <*Dom Luis* >

||101r.|| // [[Dom Luis]] deSouza, doConcelho deSuaMagestade, //²⁶³
 // Senhor daVilla deBeringel, eAlcayde Mor daCidade //
 // deBeja, Governador, eCapitão Geral deste Estado doBra= //
 4925 // zil etcoetera Faço saber aoCapitão Mor daCapitania de //
 // São Vicente, Ouvidor, eOfficiaes daCamara della, ebem //
 // assim atodos, equaesquer Ministros, eIustças, aque esta //
 // minha Provizaão for amostrada, eoconhecimento pertencer //
 // que Dom Alvaro Pires deCastro deSouza, Conde deMonsan= //
 4930 // to, por Seu Procurador Manoel Rodriguez deMoraes me fes //
 // apetição atras escripta naOutra meya folha, aqual vista, //
 // ecomo por Sentença, que sedeo noCazo entre elle, eoConde //
 // deVimieyro, que Deos tem, está julgado pertencer aodito //
 // Conde deMonsanto as 80 legoas deterra, que naCosta deste //
 4935 // Estado foraõ dadas aPedroLopes deSouza pelos Senhores //
 // Reys dePortugal, nasquaes seincluem asCapitanias //
 // deSão Vicente, e Itámaracâ, deque odito Conde está //
 // já deposse; evisto outro Sim ser-lhe já confirmada //
 // atal Doação: Hey por bem, emando, que apresentando //
 4940 // odito ManoelRodriguez deMoraes Procuração dodito Conde //
 // deMonsanto, eassim otraslado daSentença, deque setrata, //
 // ometaõ logo deposse desta dita Capitania deSão Vi= //
 // cente, edetudo oque nella pertencer aodito Conde //
 // Dom Alvaro Pires deCastro deSouza sem duvida, nem //
 4945 // embargo algum, fazendo-se Autos dadita posse, //
 // e Se registaraõ com adita Sentença nosLivros daCa= //
 // mara dessaCapitania, oque assim cumpriraõ, efa= // <raõ>

²⁶³ No canto superior da margem direita, há o número “99”.

||101v.|| // [[efaraõ]] cumprir, eguardar inteiramente como nesta minha //
 // Provizaõ secontem sobpena demandar proceder contra //
 4950 // osque ocontrario fizerem, como me parecer justiça: Dada //
 // nesta Cidade doSalvador Bahya detodos os Santos Sob= //
 // meu Signal, eSello deminhas Armas aos 5 dias domes //
 // denovembro de 1620 == Belchior Rodriguez Escrivão daCa= //
 // mara afis escrever, eSobscrevy: == OGovernador Dom //
 4955 // Luis deSouza:
 64. EmCarta particular avizou Dom Luis aosCamaristas de=
 São Vicente, que dessem posse aManoel Rodrigues naforma da=
 sua Provizaõ, mas sem innovarem couza alguma arespeito doGo=
 verno daterra. Comestes Despachos seembarcou Rodriguez para
 4960 Santos com escala pelo Rio deIaneiro, onde propós aMartim deSá,
 que fizesse dezistencia doCargo deCapitaõ Mor naSua pessoa,
 eeste Fidalgo otratou, como elle merecia, dando-lhe odezengano,
 deque não era Procurador doDonatario daCapitania deSão Vi=
 cente, mas Sim doConde deMonsanto, oqualnaõ podia cometer=
 4965 lhe ajurisdição, que não tinha sobre atalCapitania por falta
 deposse, edominio dasterras Doadas aMartim Afonso, nasquais
 demoravaõ todas as Villas, deque odito Conde sem titulo algum
 sefazia Senhor.
 65. Disto sequeixou Manoel Rodriguez amargamente
 4970 em hum requerimento por elle feito aosCamaristas deSão
 Vicente, aosquais apresentou aProvizaõ doGovernador Ge= <ral>

||102r.|| [[Geral]], e requereo que o empossassem daCapitania deSaõ Vicente,²⁶⁴

edadeSanto Amaro com toda aJurisdição dellaz, ecomtodas asCou=

zas aellas pertencentes, assim, edamaneira, que LopodeSouza

4975 aspossuhia, segundo consta doAuto daposse lavrado em Saõ

Vicente aos 11 de Ianeiro de 1621. Admirou aos Officiaes

daCamara ainjustiça doDespacho; porem temerosos, deque

Dom Luis executasse aSua Cominação, mandando os condu=

zir para aCidade daBahya, onde os oprimisse emprizo=

4980 ens por todo otempo doSeu Governo, como fizeraõ muitos

Governadores Geraes, aquem deixou deCumprir invio=

lavelmente os Seus [[os Seus]] Despachos; executaraõ aOrdem,

ederaõ aposse nodia sobre dito: O mesmo fizeraõ osCa=

maristas daVilladeSantos aos 16 doproprio mes, eSo=

4985 mente oVereador Iorge Correa aSignou com aClauzula

dizendo:

// Asigno eu Vereador Iorge Correa, naõ prejudicando //

// oDireito aSua Magestade, ouquem otiver.

Aos 25 domesmo Ianeiro pos ce oCumprace naVilla

4990 deSaõ Paulo, eaos 13 deFevereiro doanno sobre dito naVilla

deItánheen.

66. Depois de assim apossado Manoel Rodriguez, naõ

consentio que Pedro Cubas desse ojuramento, eentrasse

agovernar, requerendo aos Officiaes daCamara, que aelle

4995 Competia olugar deCapitaõ Mor. Naõ tinha Provi= <zaõ>

²⁶⁴ No canto superior da margem direita, há o número “100”.

||102v.|| [[Provizaõ]], edizia naõ ser esta necessaria aos Procuradores, pela
 razaõ defazerem huma mesma pessoa com os Seus Con[s]ti=
 tuintes Responderaõ-lhe os Vereadores, que nada
 podiaõ innovar a respeito do Governo conforme oavizo do
 5000 Governador Geral; mas aSegurando-lhe *Rodriguez*, que odito
 Governador passara aquella ordem por attenção aMar=
 tim deSá, eque este naõ podiacontinuar noGoverno, vis=
 to determinar ElRey naSua Patente, que fosse Ca=
 pitaõ tres annos seantes disso naõ tivesse Concluido
 5005 ademanda, aqual estava finda: aSegurando outro
 Sim, que oGovernador Geral havia deaprovar, oque
 nesta materia fizessem aSeu favor, o reconheceraõ por=
 Capitaõ Mor, LocoTenente deSeu Constituinte oCon=
 de deMonsanto.
 5010 67. Deste procedimento fizeraõ avizo aMartim
 deSá, eelle aDom Luis deSouza, oqual escreveo aosCama=
 ristas, reprovando aSua Comportação, emandando que
 obedecessem aodito Martim deSá: aManoel *Rodriguez*
 ordenou, que logo dimitice oemprego deCapitam Mor.
 5015 Em virtude destas Ordens deraõ posse aPedro Cubas,
 Substituto deMartim de Sá, com magoa excessiva do=
Rodriguez, oqual hindo aCamara fazer alguns reque=
 rimentos conducentes aSua pertençaõ, enaõ sendo dif=
 ferido, como dezejava, esquentouce demaneira, que
 5020 naõ só articulou palavras descomedidas, mas tambem <chegou>

||103r.|| [[chegou]] aempunhar aespada, dando occazião, comestes excessos,²⁶⁵
aformar-se hum Auto contra elle.

68. Detudo fizeraõ Sciente osCamaristas aoGovernador

Geral, eaoConde deMonsanto, aquem escreveraõ aSeguinte Carta

5025 memoravel pelas verdades, que noticiaraõ aodito Conde. (f)²⁶⁶

// Por Ianeiro emCompanhia dasque escreveo Manoel Rodriguez //

// deMoraes, avizamos desta Camara daVilladeSaõ Vicente, como //

// Cabeça desta Capitania, dando lhe aVossaSenhoria osparabens daSuc= //

// cessaõ, eomesmo tornamos denovo afazer por esta, já //

5030 // que pessoalmente onaõ podemos fazer com aspeessoas. //

// Iuntamente mandamos aVossaSenhoria oAuto daposse trasladado, //

// eoForal, eavizo sobre o regimento deOuvidor, advertindo //

// demais aVossaSenhoria obem que será alcansar delRey huma //

// Provizaõ para os Negros, que deAngolavierem aesta Capi= //

5035 // tania, sepagarem osDireitos delles em Assucares, efazen= //

// das daterra, como passou aVilla doExpirito Santo; porque //

// vá em mais augmento aterra, eacudaõ aella escravos //

// pela muita mortandade, que houve doGentio, pois //

// seempede o hi-los buscar aoCertaõ, enaõ havendo Gentio //

5040 // totalmente seacabará deperder aterra. Agora hé //

// muito necessario dar aVossaSenhoria relação larga dadispozi= //

// çaõ daterra, paraque esteja informado, econforme aisso //

// Ordene VossaSenhoria sobre oprovimento della, como lheparecer //

// justiça, ebem daSua Fazenda, edoque passou nesta // <Capita>

²⁶⁵ No canto superior da margem direita, há o número “101”.

²⁶⁶ Nota à margem direita: “(f) Archivo daCamara deSaõ Vicente Livro | que Servio deregistos pelos annos | 1616. afolha 5”.

5045 ||103v.|| // [[Capita]]nia Manoel Rodriguez deMoraes, depois doavizo aVossa //
 // *Senhoria*; eporque para ofazer hé necessario sermos nesta mais //
 // largos, doque queriamos, não nostenha *VossaSenhoria* por enfadonhos //
 // pois convem aSeu Serviço. Nesta Costa desde 12 legoas //
 // doCabo Frio para oNorte até aterra alta deSanta Anna //
 5050 // que está em 28 *graos* emeyo, segundo oForal, há 180 legoas //
 // 100 deMartim Afonso deSouza, e 80 dePedro Lopes deSou //
 // za seu Irmaõ, que o*Senhor* Rey *Dom* Ioaõ, que Deos tenha em //
 // gloria, lhedeo dejuro, eErdade: 80 dePedroLopes deSouza //
 // foraõ asque erdou LopodeSouza da*Senhora Dona* IzabelGam //
 5055 // boa deLima, que dizem cá algumas pessoas, que hé aCapi= //
 // tania deSanto Amaro, em a qual teve *Capitam*, eOuvidor //
 // deper si; ehá muitos annos que já nesta Ilha, *Capita*= //
 // nia deSanto Amaro, não há Villa, que está naboca //
 // daBarra desta Capitania, que hé ade*Saõ* Vicente, que dizem //
 5060 // foi povoada por Martim Afonso deSouza, ecomo foi *aprimeira* //
 // ficou constituída Cabeça das mais, edella huma legoa //
 // pela boca daBarra acima pelo Rio, está a*Villa* deSantos //
 // emdistanca delegoa emeya por terra: esta dizem povoára //
 // Braz Cubas em nome deMartim Afonso. Emdistan //
 5065 // cia dedoze legoas, pela terra dentro, está a*Villa* de*Saõ* Paulo //
 // epelaCosta aoSul, distancia de 10 legoas, está a*Villa* //
 // deItánheen, edistanca de 30 legoas desta, está aCa //
 // naneya, etodas estas senomeaõ Villas daCapitania de*Saõ* //
 // Vicente, deque hé *Capitam* Martim Afonso deSouza. //
 5070 // Edizem que aCapitania deSanto Amaro não tem Villa // <nenhu=>

||104r.|| // [[nenhu]]ma, que hé huma Ilha, que oRio deSantos fas, hindo por=²⁶⁷
 // este acima; epordentro vay outro Rio fazer outra Barra para //
 // abanda doNorte, digo doNordeste, aque chamaõ aBarra daBer= //
 // tioga, eesta Ilha hé adeSanto Amaro, que fica sobre aCosta //
 5075 // tem hoje tres, ouquatro homens, que lavraõ noSitio, efora osque //
 // há pordentro doRio; mas moraõ naVilla deSantos. ADoa= //
 // ção deVossaSenhoria dis, que doRio Curupacê athé oRio deSaõ Vicente //
 // seentenderaõ 10 legoas, eque dahy dabanda doNorte seporá hum //
 // Padraõ, cortará huma linha direita pelo rumo deLoeste. //
 5080 // Dizem homens Pillotos, que aVilla deSaõ Vicente, adeSantos //
 // eadeSaõ Paulo cahem naDemarcação de VossaSenhoria, outros dizem //
 // que não embarga isso; porque foi concerto dos Irmaons, que tinhaõ //
 // feito, que oque cada hum povoace, ficassem asVillas por Suas. //
 // Manoel Rodriguez de Moraes veyo aesta Villa, ecomo aCabeça //
 5085 // apresentou aProcuração, eaSentença das 80 legoas, 30 em= //
 // Tamaracã, e 50 nesta Costa, etrouce huma Provizaõ doSenhor //
 // Geral deste Estado Dom Luis deSouza, dizendo nella sein= //
 // cluhia aCapitania deSaõ Vicente: Nós demos posse //
 // aVossaSenhoria naforma doAuto, cujo traslado lá mandou a= //
 5090 // VossaSenhoria Manoel Rodriguez deMoraes, que lhedis, lhe demos //
 // posse detudo oque VossaSenhoria tiver nestas Capitancias assim, //
 // edamaneira, que Lopo deSouza aspossuhia, naconfor= //
 // midade daSentença, eProvizaõ doGovernador, por não haver //
 // em nada erro, porque nos, nem podemos dar mais, nem tirar //
 5095 // doque dá Sua Magestade aVossaSenhoria, epor isso lhe mandamos oForal, //
 // para que mandasse VossaSenhoria lá ver isso bem; porque se erdou // <todas>

²⁶⁷ ²⁶⁷ No canto superior da margem direita, há o número “102”.

||104v.|| // [[todas]] as 180 legoas, pessa confirmação, eSenaõ Saõ mais de= //
 // 80 daCapitania deDona Izabel, que hé deSanto Amaro, naõ //
 // há Villa nenhuma, por isso advertimos aVossaSenhoria mande ver //
 5100 // isso por Letrados, epedir Provizaõ para Demarcação, emandar //
 // citar aspartes para Partilhas, que nos naõ Somos cá letrados //
 // nem naterra os há, porque naõ pode VossaSenhoria possuir todas //
 // asVillas, que houverem nestas 180 legoas senaõ for tudo //
 // seu; porque todas asVillas se nomeão daCapitania de= //
 5105 // Saõ Vicente, eoGovernador mandou dar posse deSaõ //
 // Vicente, logo todas as mais Villas obedecem aoCapitam deSaõ //
 // Vicente. O Governador mandou por Sua Carta deavizo //
 // sedesse aposse aVossaSenhoria por Seu Procurador, eque Senaõ //
 // alterasse oGoverno thé avizar aVossaSenhoria por assim Cumprir //
 5110 // aoServiço deVossaSenhoria, ebem daSua Fazenda. Manoel //
 // Rodriguez deMoraes pedio Vista daProvizaõ deMartim deSá //
 // emque diz Sua Magestade oprovia por tempo detres annos, se= //
 // tanto durasse oletigio. Requereo-nos oProcurador //
 // aProvizaõ del Rey era já acabada, eque oconstituinte //
 5115 // eoConstituido era huma Só couza, para possuhir //
 // que Sua Magestade manda naconfirmação conheção aVossaSenhoria //
 // por Governador, eCapitam, cometaõ deposse, ou aSeu Procu= //
 // rador, eofazia Capitaõ, que sem oSer naõ podiaacudir //
 // por Suas Couzas, que oGovernador naõ podia tirar, que //
 5120 // como Procurador estava deposse: Dissemos-lhe que //
 // estava bem darnos Cumprimento aoque mandava // <oGover>

||105r.|| // [[oGover]]nador: respondeo, que elle daria detudo conta, ecomo //²⁶⁸
 // vimos *que* estava deposse, eaProvizaõ deMartim deSá dizia, //
 // que emquanto durasse oletigio, pareceo nos acertavamos //
 5125 // elhedemos oCargo deCapitaõ aManoel Rodriguez deMoraes. //
 // Avizou aoGovernador Martim deSá doRio de Ianeiro //
 // aonde era hido afazer certas deligencias, que diz lhe era //
 // mandado emServiço delRey, deixando ordenado Capi= //
 // taens nasVillas antes que fosse; equando veyo Manoel //
 5130 // Rodriguez deMoraes aesta Capitania, já era partido. OGo= //
 // vernador por Sua Carta mandou aManoelRodriguez Seeximi= //
 // ce logo doCargo, enós seguissemos asOrdens deMartim deSá //
 // mandando-nos reprehensaõ, por excedermos Suas Ordens //
 // dizendo naõ podiamos fazer, oque fizemos, por naõ termos //
 5135 // jurisdiçaõ para isso, nem poder ser Capitam Manoel Rodriguez deMo= //
 // rais sem Provizaõ deVossaSenhoria *que* assim convinha aoServiço del //
 // Rey, edeVossaSenhoria Pedimos-lhe com palavras dejustificação //
 // seeximisse, naõ quis; eporque pelo Auto, *que* fizemos, doque //
 // Succedeo, verá VossaSenhoria ofim detudo, nos remettemos aelle, ea //
 5140 // Certidaõ doEscrivaõ. VossaSenhoria mande ver tudo muito bem, em //
 // tudo determinando este negocio, provendo por Sua Provizaõ //
 // emSuaCapitania deCapitam, eOuvidor, aquem lheparecer //
 // convem aoSeu Serviço, para bem daSua Capitania, eFazenda //
 // E bem pudera Manoel Rodriguez deMoraes tomar nossoCon= //
 5145 // celho, fazendo seus protestos, requerendo Sua justiça //
 // que Sua Magestade oproverá em Sua relação enaõ empunhar //
 // emCamara; porque VossaSenhoria lhenão manda fazer dezordem, // <enos>

²⁶⁸ No canto superior da margem direita, há o número “103”.

||105v.|| // [[enos]] somos *mu*ito Servidores delRey, edeVossaSenhoria, eamigos de //
 // Manoel Rodriguez de Moraes, sem embargo doque passou //
 5150 // que basta ser criado deVossaSenhoria, para que osejamos, eSefizemos //
 // oAuto, hé, por nos não ser dado em Culpa, porque dezejamos //
 // acertarmos em tudo noServiço deDeos, deSua Magestade, e //
 // VossaSenhoria, ebem Comũ desta Republica; mandamos //
 // aVossaSenhoria esta relação para que ordene tudo embem, eomesmo //
 5155 // fazemos aoGovernador Geral, para provêr, emtanto que //
 // VossaSenhoria não tem avizo namesma conformidade neste ne= //
 // gocio, demodo *que* redunde tudo embem. Efazemos //
 // lembrança aVossaSenhoria que hé *mu*ito prejuizo emhuã só pessoa //
 // oCargo deCapitam, eOuvidor pelas insolencias, que fazem //
 5160 // enão emfraudo daSua Capitania, senão desfraudo, in //
 // quietaçoens, eOrdene VossaSenhoria demaneira, que não esteja //
 // vago, porque áquem seprove nas vagantes, doe lhe pouco //
 // senão seu proprio interesse. Esobre tudo faça VossaSenhoria //
 // oque for servido, *que* nós cumprimos com nossa obrigação //
 5165 // de nossos Cargos. Esperamos terá tudo bom Successo //
 // oque Nosso Senhor permitta, augmentando avida, eEstado //
 // deVossaSenhoria com prosperos, efelices Successos, para lhefazer //
 // muitos Serviços, eanós mercês. Desta Capitania //
 // Camara, eVilla deSaõ Vicente. Hoje 14 deJunho de= //
 5170 // 1621 annos == Diogo Vieyra Tinoco == Lourenço Galaõ ==
 // Antonio deSouza == Antonio Vaz == ManoelLopes etcoetera.

69. O Attentado doConde não podia deixar deSer <Sen=>

||106r.|| [[Sen]]sivel aCondessa: elle adespertou doletargo, em*que* Seachava²⁶⁹

amuitos annos, descuidando-se de requerer Carta deConfirmação

5175 das Suas 100 legoas. Em lhe constando que estava esbulhada
daCapitania deSaõ Vicente, logo fes esta deligencia, eSua Magestade
concedeo-lhe aConfirmação em Lisboa aos 22deJulho de 1621.

Depois disso aos 9 deMarço doanno Seguinte de 1622 Consti=

tuhio seu Procurador Geral aIoaõ deMoura Fogaça por huma

5180 escriptura publica, eaos 22deoutubro lhepassou Provizaõ deCapitam,

eOuvidor das 100 legoas. Nomesmo anno seembarcou

Fogaça para oBrazil, echegou aBahya em occaziaõ favoravel,

por ter acabado Dom Luis deSouza, eestar já governando Diogo

deMendonça Furtado, que lhe Succedeo.

5185 70. Martim deSá ainda era Capitão Mor emSaõ Vicente,

cuja Capitania governava em sua auzencia Fernaõ Vieyra

Tavares, / que atras fica referido / como havia determinado o=

mensionadoSá em huma Provizaõ sua datada naCidade

doRio de Ianeiro aos 9 deAbril de 1622. Consta doArchivo

5190 daCamara deSaõ Vicente, que Diogo deMendonça oprovêo

nolugar deCapitaõ Mor aodito Fogaça, elevantou ahome=

n[a]gem aMartim deSá, ordenando aosCamaristas daVilla

Capital, *que* oempoçassem em nome deSua Constituinte, e=

mandando aFernaõ Vieyra Tavares, *que* lheentregasse oGo=

5195 verno.

71. Estes Despachos apresentou Fogaça naCamara de=

Saõ Vicente: Como os *Officiaes* della estavaõ firmes noSys= <tema>

²⁶⁹ No canto superior da margem direita, há o número “104”.

||106v.|| [[Systema]] deobservar as Provizoens dos Governadores Geraes, sem
 lhes servir deembaraço o direito das partes, e demais acrescia acircuns=
 5200 tancia de julgarem, *que* a Condessa, enão ao Conde pertenciaõ as quatro Villas,
 e 100 legoas, sem repugnancia alguma dos Camaristas, e com opozi=
 ção grande de Manoel Rodriguez de Moraes, e Fernão Vieyra Tavares,
 mandaraõ aquelles Cumprir, e registrar, assim as Provizoens do Go=
 vernador, como as da Condessa. Comeste procedimento, se declarou
 5205 Tavares fautor do rival da Condessa, unindo-se a Manoel Rodriguez,
 e ficando inimicissimo de Fogaça, pela razão de Ser obrigado a entre=
 gar-lhe a Capitania Mor. Manoel Rodriguez fes todas as diligencias
 possiveis a fim de conservar na posse a dito Conde; mas não obstante
 os seus importunos requerimentos foi empossado Ioaõ de Mou=
 5210 ra aos 30 de novembro de 1622. Desta sorte reivindicou a Con=
 dessa de Vimieyro *Dona* Mariana de Souza da Guerra a Capitania
 de Saõ Vicente, que injustamente possuhira o Donatario de Santo
 Amaro por espaço de hum anno, dez mezes, e alguns dias.
 72. Vendo Manoel Rodriguez *que* os Camaristas não aceitaraõ seus
 5215 embargos, agravou *para* a relação de Estado, e Fernão Vieyra foi Soli=
 citar a demanda por parte do Conde na Cidade da Bahya, da qual
 tornou logo *para* esta Capitania com o emprego, em *que* lá oproveraõ de
 Provedor da Fazenda Real, deixando ainda pendente o letigio.
 Neste meyo tempo chegou do Reino á *aquelle* Cidade Alvaro Luis
 5220 do Valle, *aquem* o Conde de Monsanto havia Constituido
 Capitam seu Loco Tenente, e Ouvidor da Capitania de Saõ Vicente, por=
 Cartas Patentes a Signadas em Saõ Ioaõ aos 17, e 19 de Fevereiro <de>

||107r.|| [[de]] 1622, nasquaes seapelidaGovernador dasCapitanias deSaõ Vicente,²⁷⁰
eItámaracã, sem nunca selembrar daCapitania deSanto Amaro.

5225 Este criado, eProcurador doConde, solicitou acauza doAgravado, a=
qual foi Sentenciada naRelação por este modo.

// Hé agravado oAgravante Dom Alvaro Pires deCastro, Conde //
// deMonsanto, pelos Officiaes daCamara daVilla deSaõ Vicente //
// em o esbulharem daposse, que lhederão de50 legoas deterra //
5230 // depois deestar já nella por tempo dehum anno, edezmezes //
// por Seu Procurador bastante Manoel Rodriguez deMoraes, //
// aoqualfoi dada pacificamente por virtude daSentença, //
// que sedeo afavor do Agravante naconformidade dehum a //
// Doação de 80 legoas deterra, antigamente concedidas //

5235 // aPedroLopes deSouza, / Irmaõ deMartim Afonso //
// deSouza / bizavó do Agravante, eCarta deconfirmação //
// que outro Sim lhefoi passada, pela qual semanda aos Juizes, //
// eVereadores, Officiaes doConselho, Pessoas daGovernan //
// ça; ePovo dasterras, ePovoaçoens doslugares, que nasditas //
5240 // 80 legoas deterras houver lheimpossem dellas em seu //
// certoProcurador, elhedeixem ter, lograr, epossuir, ha= //
// vendo o porGovernador eCapitam dellas dejuro, eErdade //
// assim como foraõ dadas aPedroLopes deSouza, //
// aquem oAgravante Succedeo: provendo em Seu= //
5245 // agravo, vistos os Autos, ecomo Semostra, queosditos //
// Officiaes deraõ posse aoProcurador do Agravante //
// não só das 50 legoas deterra, que pertencem aData //
// das 80, deque foi Donatario PedroLopes deSouza // <mas>

²⁷⁰ No canto superior da margem direita, há o número “105”.

||107v.|| // [[mas]] tambem lhederaõ das 100 legoas, que foraõ concedidas //
 5250 // por El Rey Dom Ioaõ *terceiro* aMartim Afonso deSouza, naõ //
 // fazendo demarcaçoens, emediçoens naforma daSentença //
 // doSupremoSennado, que lhejulgou as 80 legoas deterra //
 // aoAgravante Conde deMonsanto, que manda, *que* lhedem //
 // posse dellas pelos rumos declarados naDoação, oque naõ //
 5255 // fizeraõ osOfficiaes daCamara da *Villa* deSaõ Vicente, an= //
 // tes / com grande confuzaõ, eprejuizo daspartes / deraõ //
 // posse aoAgravante das suas 50 legoas deterras //
 // edasditas 100 legoas, que lhe naõ pertenciaõ, *que* estaõ //
 // todas misticas sem divizaõ, elogo dehumas, edeou //
 5260 // tras odezapossaraõ sem ouvirem, nem diferirem //
 // aos requerimentos, *que* lhesfes oProcurador doAgra= //
 // vante Manoel Fogaça, Procurador daCondessa de= //
 // Vimieyro *Dona* Mariana deSouza daGuerra, noque //
 // outro Sim naõ há procedido com menos confuzaõ: //
 5265 // Mando que oProvedor daFazenda daCapitania de //
 // Saõ Vicente com quatro, ouSinco Pillotos, eos ma //
 // is homens, que lheparecer, que bem o entendaõ, to= //
 // dos ajuramentados, demarque, emessa as 50 legoas //
 // deterra, *que* naquellas partes foraõ dadas aPedro //
 5270 // Lopes deSouza, pondo os Padroens nolugar aSig= //
 // nalado pela Doação, *que* lhefoi feita, elansado as linhas //
 // pelos rumos declarados nella, sem sedesviarem delles //
 // achando-se pelos Padroens, elinhas, *que* selansarem // <na>

||108r.|| // [[na]]forma daDoação, *que* dentro das 50 legoas deterra, ficaõ //²⁷¹
 5275 // asVillas deSaõ Vicente, Santo Amaro, Santos, Saõ Paulo //
 // eoutras algumas, seja restituído á posse dellas oAgravan //
 // te Dom Alvaro Pires deCastro, Conde deMonsanto, emSeu //
 // certo Procurador, elhedeixem ter, lograr, epossuir, haven= //
 // doo por Capitam, eGovernador dasditas Villas naConformidade //
 5280 // daDoação, Sentença, eCarta deConfirmação, ejuntamente //
 // o restituão atodas aquellas couzas, *que* por respeito das //
 // ditas 50 legoas / assim medidas, edemarcadas / lhepertem= //
 // cerem, sem embargo dequaesquer embargos comque //
 // sevenha aSua restitução, posto que nelle Sededuza //
 5285 // dominio, eposse doEmbargante. Bahya ede *novembro* //
 // 8 de1623 (g)²⁷² Nota que o registo não tras onome do //
 // Provedor Mor, que deo esta Doutissima Sentença, //
 // porempore julgasse que foi Sebastiaõ Paes deBrito.

73. Esta taõ clara, como igualmente Douta Sentença, não
 5290 teve effeito, *que* ella devia produzir, porque Fernaõ Vieyra Tava=
 res, Provedor daFazenda daCapitania deSaõ Vicente, Iuis executor
 dadita Sentença, parece *que* occupado dador deter sido apeado do=
 Posto deCapitam Mor Governador dadita Capitania, *que* estava exercendo
 por nomeação doConde deMonsanto, quando Ioaõ deMoura
 5295 Fogaça lhe Succedeo em 1623, por nomeação daDonataria
 aCondessa deVimieyro, seesqueceo totalmente dotemor deDeos,
 e com consciencia estragada fes huma tal demarcação,
que com ella perdeo adita Condessa aVilla deSaõ Vicente Sua Capi= <tal>

²⁷¹ No canto superior da margem direita, há o número “106”.

²⁷² Nota à margem direita: “(g) Archivo daCamara deSaõ [Paulo Livro] | deregisto CapadeCouro de[veado] | 1623. pagina 9. et Sequen[tibus] | usque pagina 13”.

||108v.|| [[Capital]], adeSantos, eadeSaõ Paulo, ecom esta asmais Villas do=

5300 centro domesmoSaõ Paulo, como adiante severá.

74. Pela demarcação feita pelo celebrado Fernão Vieyra

perdeo areferidaCondessa Donataria asSuas Villas, ficando re=

pelida dajusta posse, *que* dellas havia tomado por Seu Procurador

Ioaõ deMoura Fogaça emDezembro de1623.

5305 75. Alvaro Luis doValle, Procurador doConde deMonsan=

to, tomou posse por parte doSeu Constituinte, como sevé do=

Auto dotheor Seguinte (h)²⁷³

// Anno do Nascimento deNosso Senhor Iezus Christo de1624 annos //

// nesta Villa deSaõ Vicente, emCamara della, estando juntos nella os= //

5310 // Officiaes asaber: Pedro Vieyra – Iuiz ordinario = Pedro Gonçalvez Meira, vereas= //

// dor = Ioaõ daCosta – vereador = eSalvador doValle outro Sim vereas= //

// dor, = eoProcurador doConcelho Gonçallo Ribeyro, perante elles

// apareceo Alvaro Luis doValle, Procurador bastante doConde //

// deMonsanto Donatario desta Capitania, enos apresentou em //

5315 // Camara aSentença daRelação, eProvizaõ doSenhor Governador //

// Diogo deMendonça Furtado, eaDoação doSenhor Conde, eaCertidaõ //

// com otheor dos Autos, *que* oProvedor fes ademarcação, por virtude //

// daSentença daRelação, eProvizaõ doGovernador, e requereo //

// em virtude dadita Sentença, Provizaõ, eDoação, lhe dessem posse //

5320 // daSua Capitania, edetodas asVillas, Povoações, eterras, *que* //

// haviaõ doRio Curupacê, athé oRio deSaõ Vicente, *que* hê // <Cabeça>

²⁷³ Nota à margem esquerda: “(h) Archivo daCamara deSaõ Paulo | Livro de registo titulo 1623. pagina 9”.

||109r.|| // [[Cabeça]] desta Capitania, da Villa de Santos, e São Paulo, e as mais, // ²⁷⁴
 // *que* dentro do dito limite estiverem: elos ditos Officiaes tomarão adita //
 // Sentença, Provisão, e Doação, ellepuzeraõ == Cumprace, e registesse= //
 5325 // e em virtude da dita Provisão, e Sentença lhe deraõ logo posse aodito //
 // Conde por Seu Procurador Alvaro Luis do Valle, conforme a Doa= //
 // ção, Sentença da Relação, e Certidão dos Autos de Demarcação //
 // *que* fes o Provedor, ederaõ mais aposse aodito Conde da juris= //
 // dição desta Villa, e de todas as mais nomeadas na Certidão //
 5330 // como Cabeça desta Capitania, Cível, e crime, e lhemeteo //
 // o Luis Pedro Vieyra Tinoco avara namaõ, eos Vereadores //
 // dimitiraõ de Si os Cargos, e houveraõ por empossado aodito //
 // Conde da dita jurisdição; elogo o Procurador do dito Conde bei //
 // jara a Vara, e tornou aodito Juiz dizendo, *que* servisse seu Car //
 5335 // go, fazendo em tudo justiça; e o dito Procurador andou pas= //
 // seando pela Caza da Camara, e foi em Companhia dos ditos Officiaes //
 // a Praça da dita Villa, passeando-se por ella, subio ao Pelouri= //
 // nho, pondo as mãos nos ferros delle de maneira, *que* logo //
 // ficou o dito Conde metido de posse por Seu Procurador //
 5340 // da jurisdição da dita Villa, e Capitania Cível, e crime; e assim //
 // mais lhe deraõ posse de todos os Direitos, e frutos presentes, pen= //
 // soens, passagens da dita Villa, e Capitania, *que* por bem da Sua //
 // Doação, e Foral lhe foraõ devidas, e mandaraõ, *que* todas as //
 // pessoas, *que* aodito Conde devessem pensoens, ou outros quaes= //
 5345 // quer Direitos conforme o Foral, lhe acudissem com elle, //
 // e de tudo mandaraõ fazer este Auto, ao qual o Procurador //
 // da Condessa de Vimieyro disse, *que* tinha embargos, *que* // <lhe->

²⁷⁴ No canto superior da margem direita, há o número “107”.

||109v.|| // [[lhe]]dessem vista para osformar, oqual Auto osfes, aSigna //
 // raõ com odito Alvaro Luis doValle, testemunhas *que* foraõ //
 5350 // presentes Manoel *Fernandez* doPorto == LeonardoCarneiro //
 // Pedro Lopes deMoura == *que* aSignaraõ com osditos *Officiaes* //
 // eProcurador daCondessa deVimieyro, pedindo a == E //
 // eu Gaspar deMedeiros Tabelliaõ, *que* escrevy, em auzencia //
 // doEscrivam daCamara == Alvaro Luis doValle == Salvador //
 5355 // doValle == Gonçallo Ribeyro == Pedro Vieyra Tinoco == Pe= //
 // droGonçalvez Meira == Ioaõ daCosta == Pedro Lopes deMou //
 // ra == Leonardo Carneiro == Manoel *Fernandez* Porto.
 76. Dada por este modo aposse aoConde deMonsanto
 daCapitania deSaõ Vicente, edas mais, *que* constão doAuto refe=
 5360 rido, passaraõ os mesmos *Officiaes* Carta deDeligencia Precatoria,
 executoria afavor domesmo empossado, *para* os mesmos *Officiaes*
 daCamara daVilla deSaõ Paulo ficarem reconhecendo aodito em=
 possado por Donatario, eSenhor daCapitania, eSuas Villas pelo
 theor Seguinte. (i)²⁷⁵
 5365 // Os *Officiaes* daCamara desta Villa deSaõ Vicente, Cabeça desta Ca= //
 // pitania, aodiante aSignados, fazemos Saber aosSenhores *Officiaes* //
 // daCamara deSaõ Paulo, *aquem* esta nossaCarta for apresentada //
 // e mesmo nesta Camara apareceo Alvaro Luis doValle //
 // Procurador bastante doConde deMonsanto, enos aprezen //
 5370 // tou huma Provizaõ doSenhor Governador Geral deste Estado //
 // Diogo deMendonça Furtado, daqual oseu theor hê <oSe>

²⁷⁵ Nota à margem esquerda: “(i) Livro atras Citado pagina 19”.

||110r.|| // [[oSe]]guinte == Diogo deMendonça Furtado, doCon= //²⁷⁶
 // celho deSua Magestade, Coñendador, eAlcayde Mor daVilla doCazal //
 // Governador, eCapitam Geral doEstado doBrazil etcoetera Faço saber //
 5375 // que havendo respeito aoque naPetição atras escripta diz //
 // oConde deMonsanto por Seu Procurador Alvaro Luis //
 // doValle, evisto estar mandado naRelação, que sede //
 // marquem asterras, que nasCapitanias doSul perten= //
 // cem aelle, e aCondessa deVimieyro, eque das Villas, que acada //
 5380 // hum ficarem setome posse: Hey por bem, emando aos //
 // Officiaes dasCamaras, das Villas, elugares, que pela dita demar= //
 // cação pertencem aodito Conde por virtude daSua Doação //
 // eSentença, que odito Seu Procurador lhes apresentar, eCer= //
 // tida dos Autos doProvedor daFazenda deSua Magestade daCa //
 5385 // pitania deSão Vicente, aquem adita demarcação está Come= //
 // tida, lhedem posse dellas sem aisso porem, ouadmitirem //
 // duvida, ou embargo algum, ehajaõ, econheção aodito Conde //
 // por Capitam Mor Governador dasterras, Villas, elugares, //
 // que assim ficarem dentro dadita demarcação, eCumpraõ, //
 5390 // eguardem asProvizoens, que dodito Conde lhe forem apre= //
 // zentadas, edem posse aspeçoas por elle providas, eque //
 // Ioaõ deMoura Fogaça, ououtraqualquer pessoa nomea //
 // da pelaCondessa deVimieyro, não ouze, nem possa uzar //
 // mais dejurisdicção alguma naquellas terras, Villas, //
 5395 // elugares, que, conforme ademarcação, que sefizer, per= //
 // tencerem aodito Conde deMonsanto, eque oOuvidor, que //
 // oConde apresentar, faça todas as informações ne- <cessarias>

²⁷⁶ No canto superior da margem direita, há o número “108”.

||110v.|| // [[necessarias]] para asMinas, eo*que* convier ao*Serviço* de*Sua* //
 // *Magestade* para beneficio dellas, o*que* tudo assim declarado //
 5400 // *secumpra inteiramente* sem duvida, ou embargo algũ //
 // sob pena demandar proceder contra os*que* o*Contrario* //
 // fizerem com todo o rigor. Dada naBahya sob= //
 // meu Signal, e*Sello* deminhas Armas. Alberto de //
 // Abreu afes a 13 de*novembro* de 1623 = O*Governador* Dio= //
 5405 // go deMendonça Furtado.
 E sendo-nos assim apresentada adita Provizaõ, em Cum=
 primento della, edaSentença daRelação, Doação dodito Conde,
 eCertidaõ doProvedor daFazenda Fernão Vieyra Tavares, com
 otheor dos Autos, tudo na*forma* dadita Provizaõ, damos posse
 5410 aodito Alvaro Luis doValle, como Procurador bastante dodito
 Conde deMonsanto desta Villa deSaõ Vicente, daVilla deSantos,
 dessa Villa deSaõ Paulo, edaVilla deSanta Anna deMogi; da Ilha
 deSanto Amaro, edallha deSaõ Sebastiaõ, ePovoação daterra
 firme, *que* está defronte dadita Ilha, por asditas Villas, Ilhas, ePo=
 5415 voação entrarem nademarcação, *que* está feita pelodito Prove=
 dor, desde oRio Curupacê athé oRio deSaõ Vicente; tudo per=
 tence aodito Conde na*forma* daCertidaõ dodito Provedor daFazenda,
 eAutos; / Notesse *que* não tendo PedroLopes deSouzamai
 do*que* dêz legoas doRio Curupacê athé oRio deSaõ Vicente,
 5420 braço doNorte, sendo *que* este hé aBarra daBertioga, eSó
 desta aCurupacê hé *que* vaõ dêz legoas; forte lastima! /
 Conforme adita Sentença daRelação, eDoação dodito Conde, <da>

||111r.|| [[da]]qual sefes Auto aSignado pelodito Alvaro Luis doValle,²⁷⁷
epor nós; eSendo-lhe dada assim adita posse, odito Alvaro Luis doVal=
5425 le nos apresentou mais duas Provizoens dodito Conde, huma
para Servir deCapitam Governador, seu Loco Tenente, com Cum=
prace doSenhor Governador Geral, eoutra para servir deOuvidor,
dosquais Cargos, em virtude dasditas Provizoens, eCumprace
dodito Governador, lhedemos posse delles, eos está Servindo
5430 actualmente E porquanto Ioaõ deMoura Fogaça foi provi=
do nosditos Cargos pela Condessa deVimieyro, não pode
já agora uzar dejurisdição alguma, conforme adita Pro=
vizaõ doSenhor Governador Geral, oqual Ioaõ deMoura Fogaça
sedis estar nessa Villa, requeremos aVossasmerces daparte deSua Magestade,
5435 edanossa lhapedimos demercê, que sendo-lhes apresentadaesta
nossa Carta, aCumpraõ, eguardem, ecom cumprimento della
mandem notificar aodito Ioaõ deMoura Fogaça, para que
dezista dosditos Cargos, enaõ uze mais dejurisdição alguma
nasditas Villas, eIlhas, ePovoaçoens declaradas atras; edevossasmerces
5440 assim ocumprirem, faraõ oque Saõ obrigados afazer por=
bem deSeus Cargos, eoque Sua Magestade manda, oque nós tambem
faremos, quando por Semelhantes Cartas nosfor pedido, e re=
querido; epor certeza doque dito hê, vai esta por nós aSignada,
eSellada com oSello, que nesta Camara serve. Feita em esta
5445 Villa deSaõ Vicente aos 7 dias domez deFevereiro de 1624 annos ==
Eeu Gaspar deMedeiros Tabelliaõ publico, edo Iudicial nesta
Villa deSaõ Vicente, que ora Sirvo deEscrivam daCamara afis escre=
ver, eSobscrevy == Ioaõ daCosta == Pedro Gonçalvez Meira == Pedro <Vieyra>

²⁷⁷ No canto superior da margem direita, há o número “109”.

||111v.|| [[Vieyra]] Tinoco == Gonçallo Ribeyro == Salvador doValle.

5450 77. Em cumprimento destaCarta, mandaraõ osOfficiaes daCamara
deSaõ Paulo notificar aIoaõ deMoura Fogaça, portodo oCon=
theúdo nella em 11 deFevereiro domesmo anno; acuja notifica=
ção deo Fogaça a reposta Seguinte.

// Que tinha embargos aProvizaõ deAlvaro Luis doValle por= //

5455 // não ser confirmada por *Sua Magestade*, como adelle Fogaça, e*Somente* ser //

// doConde deMonsanto, *para* servir osCargos deCapitam Mor, deOuvidor //

// oque só podia ter effeito *para* asterras, *que* legitimamente fossem dodito //

// Conde, procedendo-se ahuma demarcação, Citadas aspartes, na //

// forma doDireito, oque ainda senaõ tinha feito, nem devia ser ti= //

5460 // rado daposse, em*que* pacificamente está antes dadita demarcação //

// sefazer, com aformalidade deDireito, eSer julgada por boa, *eque* athé //

// agora não há mais do*que* Sentencearem asterras sem ter julga= //

// do ademarcação, *que* sefes; *eque* feita ella, com aspartes Citadas, //

// julgando-se por boa, estava prompto *para* largar acadahum //

5465 // oseu, naforma, *que* por Sentença final sejulgar, eordenarem //

// Seus Constituintes. Alem deque tinha feito preito //

// ehomenagem a*Sua Magestade* pelaCapitania deSaõ Vicente, //

// suas Fortalezas, eCastelos della nas maons doGovernador Ge= //

// ral Diogo deMendonça Furtado, *eque* não lheconstava //

5470 // haver Provizaõ alguma, pela qual selhelevantasse //

// ahomenagem, que tinha dado; *eque* protestava não //

// largar aposse, que tem, ededefender seu Cargo, eCa= // <pitania>

||112r.|| // [[eCapitania]], como peladita homenagem tem deobrigação etcoetera.²⁷⁸

Isto mesmo representou Ioaõ deMoura Fogaça naCamara aos=

5475 Officiaes della, pedindo-lhes differicem; epelos ditos Officiaes lhefoi res=
pondido == Que Sem embargo doSeu requerimento mandavaõ se=
cumprisse aCarta Precatoria dos Officiaez daVilla Capital deSaõ
Vicente; aoque Fogaça seopós agravando delles Officiaes daCamara pe=
lo haverem dezempossado antes deselhelevantar ahomenagem por=
5480 quem direito ocazo pertencer: tomouce-lhe oagravo; eaele
responderaõ os Officiaes daCamara dizendo == Que não eraõ Iuizes
daSua Cauza, eSomente davaõ cumprimento aoPrecatorio, eProvizaõ
nelle incorporado doGovernador Geral, equê visto estar já Alvaro
Luis doValle empossado pelaCamera Capital deSaõ Vicente,
5485 sedesse otraslado detudo aoAgravante, para seguir Sua Iustiça,
eDireito.

78. Por este modo foi repelida aCondessa de Vimieyro das=

suas Villas deSaõ Vicente, Santos, Saõ Paulo, eMogi dasCruzes, / eraõ
estas asque thé então estavaõ fundadas, porque as mais foraõ erectas

5490 depois da intruza posse doConde deMonsanto, como foraõ Santa Anna,
deParnahyba, Iundiahy, Ytû, eSorocaba / evendo-se destitui=
da, fes Cabeça deCapitania aSua Villa deItánheen, que já era
Villa muitos annos antes de 1624, porem ella seachava encor=
porada aVilla deSaõ Vicente, como Capital das 100 legoas desde
5495 otempo doprimeiro Fundador, eDonatario Martim Afonso.

79. Constituida emCapital aVilla de Itanheen / que com= <pre>

²⁷⁸ No canto superior da margem direita, há o número “110”.

||112v.|| [[compre]]hẽde naMarinha as Villas de Yguape, Cananeya, Par=

nagoa, eno Seu centro aVilla deCuritiba; edeSerra acima as Villas

de Iacarehý, Taubatê, Pindamunhangaba, eGuratinguetá,

5500 *que* todas ficaõ aoNorte / pela Donataria adita Condessa deVimi=

eyro, foi nomeando Capitaens Mores, eOuvidores para asGover=

narem. Estes tais Capitaens Mores davaõ por Sesmaria asterras

daCapitania das 100 legoas da referidaCondessa deVimieyro;

epor isso concederãõ sempre terras noCabo Frio, Rio deIaneiro,

5505 Ilha grande, Paratý, eUbatuba, porque todas existem dentro

daDemarcação daDoação feita aoprimeiro Donatario Martim

Afonso deSouza, de 13 legoas aoNorte deCabo Frio, athé oRio

Curupacê, em *que* vãõ 55 legoas deCosta. Foraõ varios osCa=

pitaens Mores, Alcaydes Mores, eOuvidores daCapitania

5510 de Itánheen, por apresentação da mesma Condessa deVimiey=

ro desde 1624, athé 1645, como sevé noCartorio daProvedoria

daFazendaReal nosLivros deRegistos deSesmarias.

80. Vendo-se aCondessa esbulhada deSaõ Vicente, Villa,

que sempre foi Capital das 100 legoas deMartim Afonso,

5515 eaoConde apossado; não só desta, mas tambem dasduas deSan=

tos, eSaõ Paulo, ordenou, como fica referido, *que* aVilla deItánheen

servisse deCabeça ao resto das terras, *que* lhedavaõ obediencia.

Daquella novidade, edesta providencia, rezultou augmen=

tar-se aconfuzaõ, eficar tudo em dezordem: dahy pordian=

5520 te não sedeo apessoa alguma otitulo deDonatario de=

Santo Amaro por não uzarem delle os Senhores deMon <santo>

||113r.|| [[deMonsanto]]: Ou Erdeiros deMartim Afonso nunca mais²⁷⁹
 senomearaõ Donatarios daCapitania deSaõ Vicente, como haviaõ
 feito seus antepassados athé amorte deLopo deSouza, edeste ape=
 5525 lido uzavaõ os Successores dePedro Lopes, *que* antes sediziaõ Dona=
 tarios deSanto Amaro. Emfim depois disso chamaraõ Capi=
 tania deSaõ Vicente atudo quanto dominava oConde assim pro=
 prio, como alheyo, eCapitania deItanheen asterras Subor=
 dinadas primeiro á Caza de Vimieyro, edepois adallha do=
 5530 Principe, aquem setransferio apropriedade das 100 legoas,
 como aodiante severá.
 81. Noanno de1645 entrou naCapitania deItanheen
 Dom Sancho deFaro, filho daCondessa deVimieyro, *que* entãõ sea=
 chava emFlandres, eSeu Irmaõ Dom Afonso deFaro em *Lisboa*
 5535 fes aSua Magestade hum requerimento, deque teve oAlvará Seguinte. (L)²⁸⁰
 // Eu ElRey Faço Saber aosque este meu Alvará virem //
 // *que* havendo respeito aoque Dom Afonso deFaro me inviouadizer por= //
 // sua petição acerca daAdministração doMorgado deAlco= //
 // entre, *que* vagou pelaCondessa deVimieyro, sua May, cuja //
 5540 // Successaõ pertence aDom Sancho deFaro, seu Irmaõ, auzente em= //
 // Flandres, eem sua falta aSeus filhos; evistas asCauzas, //
 // *que* para isso allegou, informaçoens, *que* setomaraõ pelo lecencea //
 // do Ioaõ Correa deCarvalho, executor dosConfiscados, eab= //
 // zentes emCastella, e reposta doProcurador daCoroa, eFa=
 5545 // zenda: Hey por bem, eme práz, em conformidade das // <minhas>

²⁷⁹ No canto superior da margem direita, há o número “111”.

²⁸⁰ Nota à margem direita: “(L) Cartorio daFazenda Real Livro de | registos numero quinto 1645. pagina 15. Verso”.

||113v.|| // [[das minhas]] Ordens delheconceder aAdministração, para que possa //
 // tratar do acrescentamento das rendas dodito Morgado, ebeneficio das Proprie //
 // dades, que aelle pertencem, dando, como offerece, para asDespezas daGuerra //
 // 420 \$ 000 reis cada anno, que fará entrar naArca dos tres Estados doReino //
 5550 // aoThezoureiro Mor della, para oque dará fiança segura, eabonadadepessoa //
 // leiga, edajurisdicção secular, deque odito executor se satisfaça; aoqual //
 // mando sepassem asOrdens necessarias para sedar aodito Dom Alvaro //
 // deFaro aposse daAdministração dodito Morgado deAlcoentre //
 // e rendas delle, eCumprace este Alvará como nelle secontem, ha= //
 5555 // vendo por levantado oSequestro, que nellas estava feito por meu //
 // mandado, oqual me pras, eValha, etenha força, evigor, posto //
 // que seu effeito haja dedurar mais dehum anno, sem embargo da //
 // Ordenação em contrario. Miguel deAzevedo ofes em Lisboa //
 // a 24 deJulho de 1645 == Ioaõ Pereira Castel Branco ofes //
 5560 // escrever. == Rey == Sebastiaõ Cezar deMenezes == Por Con= //
 // sulta daJunta dostres Estados, eRezolução deSua Magestade //
 // de 18 deJunho de1645 == Estevaõ Leitão Meireles.
 Comeste poder proveo Dom Afonso deFaro emCapitam
 Mor daCapitania de Itanheen deSeu Irmaõ Dom San-
 5565 cho deFaro, aValerio deCarvalho em 31 deMarço de-
 1646, etomou posse odito Valerio naCamara dadita Villa
 nomesmo anno de1646.
 82 Em 10 denovembro de 1648 proveo Dom Afonso deFaro
 aDionizio daCosta emCapitam Mor daCapitania de Itanhe= <en>

5570 ||114r.|| [[de Itánheen]], em cuja Camara tomou posse a 3 deAbril de1649.²⁸¹
 Porem já neste Provimto se encontra novo Successor, eDonata=
 rio dadita Capitania de Itánheen emDom Diogo deFaro, menor
 de 14 annos, filho doDonatario Dom Sancho deFaro, como noPro=
 vimento sedeclara *ibidem* == por Dom Afonso deFaro. Administrador
 5575 deSeu Sobrinho Dom Diogo deFaro eSouza, menor de 14 annos,
 Donatario daCapitania deNossa Senhora daConceiçam de Itánheen ==
 pela prezente em nome dodito meu Sobrinho, onomeyo por Capitam
 Mor, eOuvidor dadita Villa, edetoda aCapitania, eSeu Destricto,
 eVillas aella Sugeitas etcoetera Eodito Dionizio daCosta tomou
 5580 posse naCamara Capital, como fica referido. (m)²⁸²
 83. A este mesmo Donatario Dom Diego deFaro eSouza
 achamos athé oanno de 1653, sendo seu Capitam Mor Governador,
 Loco Tenente, eOuvidor daCapitania de Itánheen Iorge deFonseca, que
 tinha sido provido por Provizaõ deDom Afonso deFaro, Tutor,
 5585 eAdministrador deSeu Sobrinho odito Dom Diogo deFaro em Lisboa
 a 31 deJaneiro de 1651, eodito Iorge daFonseca existio noCargo de
 Capitam Mor, Governador, eOuvidor em 1653. (n)²⁸³
 84. Neste pé seconservaraõ ambas asCapitanias desde a era
 de 1624 athé oanno de 1679, emque oConde daIlha FranciscoLuis
 5590 Carneiro reivindicou tudo, quanto pertencia aSua Caza, eoCcupava
 ade Monsanto. Tendo-lhe El Rey passado Carta deConfirma=
 çaõ por Successaõ das 100 legoas Doadas aMartim Afonso, coñs=
 tituhio Seu Procurador aLuis Lopes deCarvalho, eeste repôs, <ainda>

²⁸¹ No canto superior da margem direita, há o número “112”.

²⁸² Nota à margem direita: “(m) Livro atras Citado pagina | 67. Verso”.

²⁸³ Nota à margem direita: “(n) Cartorio daFazenda Real Livro | deSesmatias numero 10. 1643. pagina | 127 et Livro de registo numero 5. | 1645. pagina 104”.

||114v.|| [[ainda]], *que* porbre<ve>, tempo, aCapitania deSaõ Vicente noSeu antigo es=
5595 tado. NaCidade daBahya, onde seachava, apresentou ao=
Ouvidor Geral doEstado aCarta deConfirmação, e requereo, que
visto ter oSoberano feito aquella mercê aoConde, seu Coñsti=
tuhinte, mandasse empossalo detodas as Villas, elugares, *que* hou=
vessem possuido Martim Afonso, eSeus erdeiros, sem contra=
5600 dição depessoa alguma. Foi attendido aSeu requerimento,
econseguiu huma Carta deDeligencia. (o)²⁸⁴
85. Depois deObter aCarta deDeligencia, Solicitou Luis Lopes
namesma Cidade daBahya huma Certidão passada pelo
Escrivão daProvedoria Mor daFazendaReal, eoutra naVilla de-
5605 Santos, cujo theor hé oSeguinte. (p)²⁸⁵ Sendo tambem extra=
hida dos Livros daFazenda Real.
// OCapitam Ioaõ Dias daCosta, Escrivam daFazenda Real do Esta=
// do doBrazil, edaMatricula deGente deGuerra doExercito delle, //
// ePrezidio desta Cidade doSalvador Bahya detodos osSantos por=
5610 // Sua Alteza etcoetera Certefico que revendo osLivros damesma Fazenda //
// Real, *que* estão em meu poder achei hum antigo, *que* começa aes=
// criptura delle pelo traslado doRegimento dos Provedores dasCapi=
// tancias, eVillas doEstado doBrazil, decomo haõ de Servir afolha 22 Verso //
// delle consta estar registado otraslado daDoação doCapitam deSaõ //
5615 // Vicente, deque hé Capitam Martim Afonso deSouza. Elogo //
// adiante dadita Doação está registado oForal della afolha 26 // dodito //
// Livro dado peloSenhor Rey Dom Ioaõ *terceiro* datada de7 deoutubro de 1534 // <Cujo>

²⁸⁴ Nota à margem esquerda: “(o) Archivo daCamara deSaõ Vicente | Auto daposse, *que* tomou | [o]Conde da Ilha doPrincipe”.

²⁸⁵ Nota à margem esquerda: “(p) Autos Supra”.

- ||115r.|| [[Cujo]] titulo diz == Traslado doForal daCapitania deSaõ Vicente, deque //²⁸⁶
 // hé Capitam Martim Afonso deSouza. == Eem outro Livro antigo, que tem //
 5620 // por titulo == Livro de registos dos Ordenados, emantimentos etcoetera que começou //
 // noprimeiro deAbril de 1549: Consta delle afolha 26. estarem registados //
 // tres Alvarás passados em Mayo doanno de 1544, Cujo titulo diz == //
 // Traslado das tres Provizoens delRey Nosso Senhor dosOrdenados deque //
 // faz mercê, ehade haver Simaõ deOLiveira, Vigario daVilla deSaõ Vicente //
 5625 // Capitania deMartim Afonso deSouza. Enadita folha Verso está //
 // huma Provizaõ domesmoSenhor Rey Dom Ioaõ, porque fas mercê //
 // aAntonio deOLiveyra daFeitoria, eAlmoxarifado daCapitania doBra //
 // zil, deque tem feito mercê aMartim Afonso deSouza, Cujo //
 // titulo diz == Traslado daProvizaõ deSua Alteza, porque fas mercê //
 5630 // aAntonio deOLiveyra doOfficio deFeitor, eAlmoxarife daCapitania de //
 // Saõ Vicente, deque hé Capitam, eGovernador Martim Afonso deSou= //
 // za, aqual hé datada domes deJaneiro de 1538. Eafolha 27 dodito //
 // Livro está hum Alvará deSua Alteza porque fas merce aAntonio //
 // Tinoco deProvedor daFazenda daCapitania deMartim Afonso nas //
 5635 // terras doBrazil, passada em Fevereiro de 1548, cujo titulo diz == //
 // Traslado daProvizaõ deAntonio Tinoco deProvedor daFazenda //
 // daCapitania deSaõ Vicente. Eafolha 44 está huma Provizaõ doSenhor Rey //
 // Dom Ioaõ terceiro porque fas merce aBras Cubas dosCargos deProvedor, e //
 // Contador dasSuas rendas, eDireitos naCapitania deSaõ Vicente nas= //
 5640 // terras doBrazil, deque Martim Afonso deSouza doSeu Conselho //
 // hé Capitam passada em Iulho de 1551 annos, Cujo titulo diz == //
 // Traslado daProvizaõ porque Sua Alteza há por bem, que //
 // Bras Cubas sirva deProvedor emSua vida daCapitania // <de>

²⁸⁶ No canto superior da margem direita, há o número “113”.

||115v.|| // [[de]]Saõ Vicente == Como tudo consta dos ditos Livros acima referi=
 5645 // dos, a que me reporto, edelles passei aprezenste, por ser o que achei, //
 // para constar do que o Suplicante pede em Sua petição atrás por bem //
 // dos Despachos nella dados do Provedor Mor da Fazenda Real //
 // deste Estado, evay por mim Subscripta, ea Signada. Na //
 // Bahia aos 30 de Agosto. Ioze Pereyra Cardozo afes //
 5650 // anno de 1678. Fis escrever, ea Signo == Ioaõ Dias da Costa.
 == Segundo ==
 // Certefico eu Sebastiaõ Ribeiro, Escrivam da Fazenda Real, e Al= //
 // moxarifado (q) desta Capitania de Saõ Vicente, que hé verdade //
 // que em meu poder tenho hum Livro velho, que está no Cartorio desta //
 5655 // Provedoria, que se intitula Livro dos registos da Feitoria da Capitania de Saõ //
 // Vicente, que começou a Servir em o anno de 1564, ea folha 25 do dito Livro está //
 // huma Provizaõ do Senhor Rey de Portugal, e por nella esta onome //
 // do Senhor Rey, fui aver aodiante se se nomeava o Real nome, achei //
 // outra Provizaõ passada a folha 47 em 18 domes de Junho de 1551 //
 5660 // com que inferi serem ambas passadas pelo Senhor Rey Dom Ioaõ terceiro que //
 // Deos haja, e Ordena o Senhor Rey pela primeira Provizaõ a folha 25 do dito Livro //
 // ediz, que o requerimento dos Moradores da Capitania de Saõ Vicente, de que //
 // Martim Afonso de Souza do Seu Conselho hé Capitam, mandava //
 // se fizesse huma Fortaleza na Bertioga, para aqual havia por //
 5665 // bem, que dos Direitos que tinha na dita Capitania, segastassem dous mil //
 // cruzados nas Obras da dita Fortaleza, e que das redizimas da dita //
 // Capitania pertencentes a dito Martim Afonso de Souza, se= //
 // gastassem mil cruzados, passada em Almeirim aos 25 de //
 // Junho de 1551. Ea folha 19 do mesmo Livro está registada // <huma>

5670 ||116r.|| // [[huma]] Provizaõ, cujo theor hé oSeguinte.²⁸⁷
 // Martim Afonso deSouza doConselho delRey Nosso Senhor, Capitam //
 // eGovernador daCapitania deSão Vicente noBrazil. Mando avós Bras Cu=
 // bas, *que* Ora tendes oCargo de arrecadar as *minhas* rendas, *que* tenho nadita //
 // Capitania, ou *aquem* tiver cargo dearrecadar asditas rendas, *que* dellas dem,
 5675 // eentreguem mil cruzados á pessoa, *aque* seentregar odinheiro *que* El Rey //
 // Nosso Senhor manda dar para aFortaleza, *que* sehade fazer naBertioga //
 // epor este conhecimento dapessoa, *aquem* seentregar, ecom certidaõ decomo //
 // foraõ carregados em receita para asObras dadita Fortaleza, oslevarey //
 // em conta, porquanto saõ para ajuda dasDespezas dadita Fortaleza, como //
 5680 // ElRey Nosso Senhor manda em sua Provizaõ. Sebastiaõ deMo= //
 // raes afes em Alcoentre a8 deMarço de 1552. == Martim //
 // Afonso deSouza. E não contem mais adita Provizão, epor me //
 // ser mandado peloDespacho doProvedor daFazenda Real desta Capitania //
 // oCapitam Paulo Rodriguez deLara, passei aprezenste Certidaõ, reportan= //
 5685 // do-me aodito Livro, *que* em meu poder fica. Em Santos aos 23 dias //
 // domes deAbril de 1679 annos etcoetera.
 86. EmSão Vicente apresentou Luis Lopes deCarvalho aos=
 Officiaes daCamara asCartas deDeligencia, eConfirmação; epro=
 vando com asCertidoens Copiadas, *que* áMartim Afonso fizera
 5690 ElRey Dom Ioaõ terceiro mercé daCapitania deSão Vicente, pedio, *que* aman=
 dassem empossar desta Capitania, eSuas Villas, visto ser noto=
 rio, *que* o dito Martim Afonso, PedroLopes, eLopodeSouza as haviaõ
 possuhido pacificamente. Não lhediffiriraõ osVereadores; <porem>

²⁸⁷ No canto superior da margem direita, há o número “114”.

||116v.|| [[porem]] agravando Lopes, reformarão oseu Despacho, enão só cum=
 5695 priraõ aCarta deDeligencia, mas tambem apossarão daCapitania deSaõ
 Vicente aoConde da Ilha em28 deAbril de1679, segundo coñs=
 ta doAutoSeguinte (r)²⁸⁸
 // Anno do Nascimento deNosso Senhor Iezus christo de1679 annos //
 // aos 28 dias domes deAbril dodito anno, nesta Villa deSaõ Vicente, Cabeça //
 5700 // desta Capitania, em asCazas doSennado daCamara della, estando em //
 // vereação os Iuizes Ordinarios oCapitam Domingos deSouza deBrito //
 // eoCapitam FranciscoCallaça, eos Vereadores oCapitam Agostinho //
 // daGuerra, oCapitam Manoel deAguiar, eManoel Rodriguez de //
 // Azevedo, eoProcurador doConcelho oCapitam Sebastiaõ Vieyra //
 5705 // deSouza, perante elles oCapitam Luis Lopes deCarvalho, Procu= //
 // rador bastante doConde dallha doPrincipe FranciscoLuis //
 // Carneiro eSouza, eaprezentou aosditos Officiaes daCamara huma //
 // Doação, pela qual Sua Alteza *que Deos guarde* fazia mercê aodito //
 // Conde daCapitania de 100 legoas deterra por Costa neste //
 5710 // Estado, aqual foi concedida peloSenhor Rey Dom Ioaõ *terceiro* aMar= //
 // tim Afonso deSouza, trizavô dodito Conde; epor quanto adita //
 // Doação era confirmada por Sua Alteza, etrazia oCum= //
 // prasse doGovernador Geral deste Estado, epelos Dezembargadores //
 // daRelação delle, juntamente aprezentou aCarta deDeligencia //
 5715 // Contheûda nestes Autos atras, eem virtude dadita Doação //
 // eCarta deDeligencia, requereo aosditos Officiaes daCamara lhedessem //
 // posse dadita Capitania, eVillas della, ComoCabeça dadita Capi= //
 // tania dodito Martim Afonso deSouza; eporquanto osditos // <Officiaes>

²⁸⁸ Nota à margem esquerda: “(r) Autos retro”.

- ||117r.|| // [[Officiaes]] daCamara repugnaraõ dar *adita* posse, comodestes //²⁸⁹
- 5720 // Autos Sevê pelas rezoens emSeu Despacho declaradas, o*dito* Procu= //
 // rador agravara *para* oDezembargo daRelação doEstado, eviera com ape= //
 // tição deagravo aestes Autos junta, aqual sendo vista pelos *ditos* Officiaes //
 // daCamara, easCertidoens, que por parte do*dito* Conde seapresentarão, pelas //
 // quaes consta ser *adita* Capitania deMartim Afonso deSouza de 100 //
- 5725 // legoas deterra por costa, diferiraõ com oDespacho atras, eemvirtude //
 // delle empossaraõ a*dito* Capitam Luis Lopes deCarvalho em nome deSeu coñs= //
 // tituinte detodas asVillas daCapitania, que possuhio Martim Afon //
 // so deSouza naforma daOrdem deSua Alteza, e*dito* Procurador em //
 // virtude da *dita* posse passeou pela *dita* Caza daCamara, abrio por= //
- 5730 // tas, ejanellas, efechou, efoi aoPelourinho, epos as maons nos= //
 // ferros delle, dizendo huma, eduas, etrez vezes em alta vos, to= //
 // mava posse em nome deSeu constituinte detodaaCapitania, villas //
 // *que* possuhio o*dito* Martim Afonso deSouza, edetoda ajurisdicção //
 // della, Civel, eCrime, naforma daSua Doação, esehavia algu= //
- 5735 // ma pessoa, *que* fosse contra *adita* posse, epor não haver quem lha= //
 // impedisse, os*ditos* Officiaes ohouveraõ por empossado da *dita* Capitania //
 // edetodas Couzas pertencentes aella, em*que* todos seaSignarão:
 // Eeu Antonio Madureira Salvadores, Escrivaõ daCamara //
 // *que* oescrevý.
- 5740 87. Em consequencia desta posse, foi oCondedeMonsan=
 to repelido, não só das Ilhas deSaõ Vicente, eSanto Amaro, *que* não eraõ
 suas, eoutro Sim dasVillas Situadas nellas, enos Seus fundos;
 mas tambem daVilla, eIlha deSaõ Sebastiaõ, *que* certamente lhe <perten>

²⁸⁹ No canto superior da margem direita, há o número “115”.

||117v.|| [[l]hepten]]ciaõ, por Se comprehendem nas 10 legoas de Pedro Lopes.

5745 Como os Senhores de Monsanto haviaõ tomado a posse com o título
de Donatarios de São Vicente; averigando-se nesta occasiaõ *que* lhes não per=
tencia a tal Capitania, assentaraõ os Vereadores, *que* nada era seu, e tu=
do competia aos Erdeiros do Donatario Fundador da Villa de São Vicente.
88. Hé certo, *que* o Conde da Ilha não conservou *muito* tempo o Pais
5750 reivindicado, e tambem *que* o de Monsanto tornou a introducir-se nas du=
as Ilhas, e terreno por elle antecedentemente occupado em virtude da Demarca=
ção de Fernão Vieyra Tavares. Na Camara de São Vicente não se achão
os Autos da Ultima posse; mas entre os papeis Soltos do Archivo da mesma
Camara conservase huma Carta do Conde de Monsanto, escripta aos Ve=
5755 readores em 26 de Janeiro de 1682, na qual diz, *que* agravando seu Pro=
curador dos Officiaes da Camara, *que* haviaõ executado a Carta de Deligencia
do Ouvidor Geral, obtivera elle Conde Sentença de desforço a seu favor,
dada pelo Dezebargador Sindicante Ioaõ da Rocha Pita.
Hé verosimil, *que* no proprio anno de 1682, ou no *Seguinte*, quando *muito*
5760 tarde, principiou a ultima occupação. Depois desta revolta atê
agora, nunca mais se restituirão a seu legitimo *Senhor* as duas Ilhas
de São Vicente, e Santo Amaro, nem as Villas Situadas em os seus fundos:
as 50 legoas de Pedro Lopes passaraõ á Coroa por título de Compra
em 1711. Ioze de Goes e Moraes, natural de São Paulo, e descen=
5765 dente das familias mais nobres desta Capitania, entrou no projecto
de comprar as ditas 50 legoas, e depois dellas justas com o Marquez
de Cascaes, resolveo o *Senhor Dom Ioaõ quinto*, o *que* consta do seu Alvará,
e Escriptura. (s)²⁹⁰ <89.>

²⁹⁰ Nota à margem esquerda: “(s) Archivo da Camara de São Paulo Livro | [de]registos 1708. pagina 59. et | Sequentibus”.

||118r.|| [[89.]] Em virtudedeste Contracto se reunirão á Coroa as 50 legoas de=²⁹¹

5770 PedroLopes, constitutivas daCapitania deSanto Amaro: ellas motivaraõ
grandes discordias, eforaõ occaziaõ denadapossuhirem, notempo prezente,
osErdeiros deMartim Afonso deSouza, como fica referido.
90. MandandoSua Magestade aoGovernador, eCapitam GeneralAntonio
deAlbuquerque Coelho deCarvalho, para tomar posse das 50 legoas, acha=
5775 vasse odito Governador auzente deSaõ Paulo em Minas Geraes, eos Officiaes
daCamara, sem precederem aDemarcação das referidas 50 legoas, para
verdadeiro conhecimento dasVillas, ePovoaçoens, que dentro dellas se=
incluhiaõ, que ficavaõ sendo doReal Padroado, eCoroa, formaraõ Au=
to deposite a^{folha 214 Verso} doLivro dasVereanças a25 deFevereiro de 1714 destas
5780 50 legoas, damesma forma, que oMarques deCascaes estava possu=
indo desde otempo da injusta introdução, eposse, que tomara oConde
deMonsanto em 1624, como fica mostrado. Eficou deposite aCoroa
dasVillas deSaõ Vicente, Santos, Saõ Paulo, edetodas as mais doCentro
desta Camara, assim asque existem aoNorte; como asque seachaõ
5785 aoSul, sem que alguma dellas seja daCoroa pelaCompra das 50
legoas aoMarques deCascaes, excepto aVilla daIlha deSaõ Sebastiaõ,
que está dentro dasdêz legoas, desde oRio Curupacê, athé oRio de=
Saõ Vicente, braço doNorte, que hé oBertioga, oqualpertence
á Coroa unicamente, enadamais.

5790

<Mostrasse>

²⁹¹ No canto superior da margem direita, há o número “116”.

||118v.|| Mostrãose asCidades, eVillas, *que* existem
dentro das 55 legoas aoNorte deCabo Frio, eacabaõ no=
Rio Curupacê daDoação doprimeiro Donatario

5795 Martim Afonso deSouza

1. A Cidade deCabo Frio, com vocação de*Nossa Senhora* daAssumpção,
que está em altura de 23 *graos*, hé degrandeza proporcionada aos seus mo=
radores, ehé governada por hum Capitaõ Mor. Os Donatarios da=
Capitania deSaõ Vicente desde oprimeiro Martim Afonso deSouza, eSeus

5800 Successores, pelos Seus Capitaens Mores deSaõ Vicente, concederão
sempre deSesmaria asterras daCidade deCaboFrio, por ser da ju=
risdição daCapitania deSaõ Vicente, assim athé oannode 1624, em=
que della foi repelida aSua legitima Donataria aCondessa de=
Vimieyro, como depois disto, quando ella fes Cabeça deCapitania

5805 aSua *Villa* de Itánheen. Emtempo doterceiro Donatario Lopo
deSouza em 1610, concedeo terras deSesmarias oCapitaõ Mor
deSaõ Vicente Gaspar Conquero aDiogo Teixeira deCarvalho noCabo
Frio, (t)²⁹² ea IeronimoTeixeira deCarvalho: Antonio Pedrozo Ca=

5810 deSouza concedeo deSesmaria terras noCabo Frio. (u)²⁹³ Todos
osCapitaens Mores, Governadores daCapitania deMartim Afonso, eSeus
Successores, concederaõ terras deSesmarias aos moradores deCabo Frio,
como sevé doRegisto dellas noCartorio daFazenda Real damesma
Capitania titulo 1602. numero quarto 1622. pagina 22. onde consta que os=

5815 Padres Iezuitas doColegio doRio delaneiro, pelo Seu Padre
Reitor Ioaõ deOLiva em 1623, pediraõ terras noCabo <Frio>

²⁹² Nota à margem esquerda: “(t) [Car]torio daFazenda Real deSaõ Paulo | [Livro] segundo deSesmarias titulo 1602. | [p]agina 63”.

²⁹³ Nota à margem esquerda: “(u) Livro citado pagina 87”.

||119r.|| [[Frio]], alem dasque já tinhaõ por Concessaõ antiga doCapitam Mor Governador²⁹⁴
deSaõ Vicente IeronimoLeitão; pediraõ mais aoCapitam Mor Ioaõ deMoura
Fogaça, dizendo naSuplica, *que* Suposto tinhaõ asterras por Concessaõ
5820 doCapitam Mor deCabo Frio Estevaõ Gomes, sehavia reconhecido, *que* odito
Estevaõ Gomes não tinha jurisdição *para* conceder terras; *eque* esta facul=
dade só rezidia nosCapitaens Mores, Governadores daVilla deSaõ Vicente,
qualera elle dito Ioaõ deMoura Fogaça. Este mesmoCapitam
Mor, Governador Fogaça, concedeo terras deSesmaria emCabo
5825 Frio aos Monges Beneditinos do Mosteiro doRio de Ianeiro.
== Rio de Ianeiro ==
2. A Cidade doRio de Ianeiro, que tambem está em altura de23 graos,
ainda antes deSer fundada em 1567, por Estacio deSá, edepois por seu Tio
Mem deSá, terceiro Governador Geral doEstado doBrazil, osCapitaens
5830 Mores Governadores daCapitania deSaõ Vicente, concediaõ terras deSesmaria
nodito Rio de Ianeiro, eera Habitada sô dos Indios Tamoyos doseu
Contorno. Aosque quizerão hir povoar esta terra, comoforaõ
Iorge Pires, eSeu filhoSimaõ Machado, emtempo, *que* era Donata=
rio Martim Afonso deSouza, eSeuLoco Tenente emSaõ Vicente Pedro
5835 Ferras Barreto em 1554, concedeoSesmarias, como sevé doRegisto
dellas naProvedoria daFazenda Real Livro titulo 1562. pagina 29. Verso et
Sequentibus athé 1565 etcoetera edesde 1623, athé 1634, concedeo
nomesmo Rio deIaneiro Francisco daRocha Capitam Mor, Gover=
nador Loco Tenente daDonataria Condessa deVimieyro.
5840 Napagina 72 domesmoLivro está aSesmaria dasterras, *que* concedeo <no>

²⁹⁴ No canto superior da margem direita, há o número “117”.

||119v.|| [[no]]Rio deIaneiro noanno de1637 VascodaMota, Capitam Mor Gover=
nador, Loco Tenente damesma Condessa deVimieyro. NoLivro 9. titulo
1638. pagina 52. está aSesmaria dasterras dadas noRio deIaneiro pelo
Governador daquella Cidade Salvador Correa deSá eBenavides
5845 noanno de1638, como Procurador dadita Condessa. Todas
estasSesmarias provaõ, que oRio deIaneiro hé daDoação doprimeiro
Donatario Martim Afonso deSouza, por seachar dentro das 55 le=
goas deCosta daSua Doação, que como está declarado, principiãõ
entreze legoas aoNorte deCaboFrio athé oRio Curupacê.
5850 Teve esta Cidade seu principio, como fica referido, equando Mem
deSá, segunda ves, sahio daBahya aConquistar dopoder deNicolao
de Vilagay lhon, natural doReino deFrança, eCavalleiro do Habito
deSaõ Ioaõ doHospital, belicozo por natureza, epor religião, que
vagando com alguns Navios armados á sua Custa, buscava
5855 prezas, estimulado daCobiça, oudo Valor, eSurgio emCabo Frio,
onde introduzido com industria, ou afabilidade, achou nos Gen=
tios habitantes daquelle Porto boa correspondencia, eagrado.
Soube que osTamoyos, que habitavaõ aEnseada doRio deIa=
neiro estavaõ em rija; eporfiada guerra com os Portuguezes da=
5860 Capitania deSaõ Vicente, Santos, eSaõ Paulo; voltou para
França com os Seus Navios carregados dePao Brazil, / droga
importantissima entre asNasçoens daEuropa / que bastaria
arecompensar-lhe asdespezas daViagem. Eprevenido
Comforças competentes entrou naEnseada doRio deIa=
5865 neiro com igualfortuna, promettendo aosTamoyos deffen= <delos>

||120r.|| [[deffendelos]] das Armas Portuguezas daCapitania deSaõ Vicente.²⁹⁵

Foraõ ouvidas dosGentios asSuas promessas, e recebido por elles com=

firme aliança: Fortificousse namesma Ilha, que ficou tomando

onome de Vilagay lhon, que apronunção pelo decurso dotempo

5870 Corrompeo esta vos Vergalhaõ. Haviaõ já quatro annos,

que estava naposse daquella porção deterra, dominando aquelles

mares naconfederação dos naturaes menos barbaros com oSeu

tracto, posto que pelaSua natureza mais indomitos, que todos

os doBrazil. Não podendo oGovernador Geral Mem

5875 deSá reprimir oValor, nem perdoar ainjuria, que recebia aNas=

çaõ Portugueza nadissimulação dehumã offensa, que já tocava

mais nahonra, que no interesse daMonarquia; determinou

sahir contra osFrancezes, eTamoyos doRio de Ianeiro, etendo

mandado pedir soccorros degente emCanoas armadas em=

5880 guerra á Capitania deSaõ Vicente, sahio daBahya aprimeira

ves noanno de 1560; eesperando demar fora osSoccorros de=

Saõ Vicente, tendo chegado asCanoas desta Villa, dasquaes

foi General Eleodoro Ebano Pereyra, entrou pela Barra

dentro, ecomeçando abater aFortaleza dallha doVilagay lhon

5885 / neste anno auzente emFrança / que estava natural, emilitar=

mente fortificada, edeffendida pelosFrancezes, eTamoyos,

apezar detoda arezistencia, foi ganhada por assalto, tendo

sido deantes emtres dias Successivamente batida danossa

Artelharia, que não conseguiu effeito concideravel. Os=

5890 Francezes nos seus Bateis, eos Tamoyos nasSuas Canoas se=

salvarão, epenetrarão oContinente daquelle Certão. Des= <truida>

²⁹⁵ No canto superior da margem direita, há o número “118”.

||120v.|| [[Destruída]] aFortaleza, e recolhida aSua Artelharia, eArmas az=
 nossas Naos, sahio aArmada para aVilla deSaõ Vicente, ondefoi rece=
 bido oGovernador Sa emtriunfo, eosSoldados, emais pessoas da=
 5895 quella expedição, com muitos aplauzos. Desta Villa deo
 conta doSuccesso oGovernador Geral emCarta datada a 17 de=
 Junho domesmo anno de 1560 aSenhora Raynha Dona Catharina,
 que governava oReino namenor idade deSeu Neto oSenhor
 Rey Dom Sebastiaõ. Segunda ves tornou omesmo Mem
 5900 deSá noanno de 1567 Sobre oRio de Ianeiro, porque tendo
 mandado aArmada aCargo deSeu Sobrinho Estacio deSá,
 que veyo com ella aSaõ Vicente para seengrossar com oSocorro
 dasCanoas, eSoldados della, edasVillas deSantos, eSaõ Paulo;
 efaltando-lhe naBahya as noticias, sahio empessoa, eche=
 5905 gou a 18 de Ianeiro de 1567, trazendo consigo oExcellentissimo Bispo
 Dom PedroLeitaõ. Noproprio dia do invicto Martyr
 Saõ Sebastiaõ foi atacada com ardor Portugues, e rezisten=
 cia, que mostravaõ os inimigos Francezes, eTamoyos.
 A sua disciplina aprendida com os Francezes, ejá de alguñs
 5910 annos praticada fazia taõ difficil oseu rendimento,
 como constante anossa porfia. Emfim ganhamos
 aos inimigos todas as suas forças, eestancias, deixando mortos
 innumeraveis Gentios, emuitos Francezes, eosque toma=
 vamos vivos, foraõ pendurados para exemplo eterror.
 5915 Em contemplação doSanto Martyr Protector daGuerra,
 e doRey, fundouce aCidade com onome deSaõ Sebastião
 doRio de Ianeiro; eoGovernador Sá Concedeo terras para Pa= <trimonio>

||121r.|| [[Patrimonio]] daCamara, e por Sesmaria aos que quizeraõ ficar po=²⁹⁶

voando anova Cidade, e recolhendo-se aSaõ Vicente, para agradecer

5920 aos Moradores desta Capital omuito que tinhaõ obrado nesta
expedição, se voltou para aBahya, tendo deixado por Governador
doRio de Ianeiro aSalvador Correa deSá.

== Ilha grande Angra dosReys. ==

Terceiro A Villa da Ilha grande Angra dos Reys, está em altura

5925 dos mesmos 23 graos compouca differença: foi dada pelo Donatario Mar=
tim Afonso aoDoutor Vicente daFonseca em 24 deIaneiro de 1559.

Porem muitos annos depois se fundou, e erigio Villa, acujos mora=
dores concederaõ terras deSesmaria osCapitaens Mores daCapi=
tania deSaõ Vicente, desde otempodoCapitão Mor, Governador

5930 PedroFerras Barreto em 1565, / como seve noLivro de registo das=
Sesmarias numero primeiro anno 1.562, pagina 37. noCartorio daFazenda Real /
athé otempo daDonataria aExcellentissima Condessa deVimieyro.

Esta Villa tendo deterimento os Seus Moradores, em responder
perante osOuvidores daCapitania deSaõ Vicente, conseguiraõ

5935 ficar najurisdição doRio de Ianeiro; porem osDizimos sem=
pre pertenceraõ aCapitania deSaõ Vicente, eSaõ Paulo

== Villa deParaty ==

Quarto A Villa deParaty existe tambem dentro das 55 legoas

deCosta daDoação deMartim Afonso deSouza, efoi fundada=

²⁹⁶ No canto superior da margem direita, há o número “119”.

5940 ||121v.|| [[em]] 1667 por Martim Correa Vasques Annes, que teve fa=
 culdade Regia para isso, datada a28 deoutubro dodito anno, que sea=
 cha registada naSecretaria doConselho Ultramarino noLivro das=
 Cartas Geraes doRio de Ianeiro titulo 1644. pagina 370. Conser=
 vouce esta Villa najurisdição deSão Paulo athé oannode 1726,
 5945 em que oSenhor Rey Dom Ioaõ *quinto* foi servido anexar á Correição
 doRio delaneiro pela sua Provizaõ Regia dotheor Seguinte.
 // Dom Ioaõ por Graça deDeos Rey dePortugal, edos Algarves //
 // daquem, edaLem Mar em Africa *Senhor* deGuine etcoetera Faço saber //
 // avos Rodrigo Cezar deMenezes, Governador, eCapitam General daCa= //
 5950 // pitania deSaõ Paulo, que por ser conveniente aomeu Real Serviço //
 // eaobeneficio Comũm dos moradores daVilla deParatý arespeito //
 // delhesficar mais perto o recurso para os Seus particulares. Fui ser= //
 // vido rezolver por Resolução de8 deste mes, eanno, em= //
 // Consulta domeu Conselho Ultramarino, deque adita Villa fiquenaõ //
 5955 // só incorporada noGoverno doRio delaneiro, mas Sogeita á Correição //
 // daquella Comarca, digo daquella Capitania, deque vos avizo //
 // para que assim otenhaes entendido daRezolução, que fui Servido //
 // tomar neste particular. ElRey Nosso *Senhor* omandou por //
 // Antonio Rodriguez daCosta, eoDoutor IozeGomes deAzevedo, Con= //
 5960 // selheiros doSeuConselho Ultramarino, eSepassou por= //
 // duas Vias == Bernardo Felis daSilva afes em Lisboa //
 // Occidental a 16 deIaneiro de 1726 == OSecretario Andre //
 // Lopes deLavre afes escrever == Antonio Rodriguez daCosta ==
 // IozeGomes deAzevedo. (x)²⁹⁷

²⁹⁷ Nota à margem esquerda: “(x) Secretaria deSaõ Paulo | Masso segundo deOrdens Reais”.

5965 ||122r.|| == Villa de Ubatuba ==²⁹⁸

5. A ultima Villa daMarinha dentro das 55 legoas de=

Costa, hé ade Ubatuba, que tem oseu termo athé oRioCurû=

pacê, / agora Iuqueriquerê / efoi fundada por Iordaõ Homem

daCosta, Cidadaõ, epessoa principal doRio de Ianeiro em 1637

5970 em nome daDonataria Condessa deVimieyro, como sevê daPro=

vizaõ daSua erecção passada por Salvador Correa, Governador

doRio de Janeiro, *que seacha no Archivo daCamara dadita Villa.*

Tem 2 *mil* 552 almas.

== Villas, que existem dentro das 45 legoas deCosta, ==

5975 *que principiaõ noRio deSaõ Vicente, braço doNorte,*

eacabaõ 12 legoas aoSul dallha deCananea, comque se=

ajustaõ as 100 legoas concedidas aoprimeiro Donatario

dito Martim Afonso deSouza.

6. A Villa deSantos / deque já tratamos / que está em 24 *graos*

5980 dentro dallha deSaõ Vicente foi, ainda hé humadas mais nobres,

que há noBrazil, pelaConstrucção dasCazas, Templos, Caza daCa=

mara, eCadeya, daqual foi Seu primeiro Povoador, eFunda=

dor Bras Cubas, como está mostrado, eSeu filho Pedro

Cubas, que tinhaõ vindo para Saõ Vicente em 1531

5985 Com o referido Donatario Martim Afonso deSou=

za. <Villa>

²⁹⁸ No canto superior da margem direita, há o número “120”.

|| 122v.|| == [[Villa]] deSaõ Vicente ==

7 A Villa deSaõ Vicente, que de antes foi taõ nomeada,
Como já fica mostrado, apenas conserva hoje onome, e algre=

5990 ja Matris Com vocação, enome domesmo Santo.

Tem esta Villa 883 almas.

== Villa de Itánheen ==

8. A Villa deNossa Senhora daConceição deItanhe=

en, que foi tambem condecorada emCabeça deCapitania,

5995 depois de repelida deSaõ Vicente aDonataria Condessa de=

Vimieyro Dona Mariana deSouza daGuerra, em 1624,

Sevé hoje namesma Serie dadeSaõ Vicente.

Tem esta Villa 1 mil 292 almas.

== Villa de Yguape ==

6000 9. A Villa de Yguape tem hoje Somente algreja

Parochial, Caza daCamara, ecom algum Concurso, / eesse

pequeno / deRomeiros aoSenhor Bom Iezus.

Tem esta Villa com aFreguezia deNossa

Senhora daGuia deXiririca, do seu Destricto,

6005 onumero de 4 mil 166. <Villa>

||123r.|| == [[Villa]] da Cananêa ==²⁹⁹

10. A Villa de São Ioaõ de Cananêa também hé lemitada; tem hum Tabelliaõ, e hum Escriuaõ de Orfaõs por Donativo, que pagaõ em rematação trienal, e compoem-se de 1 mil 782 almas.

6010 == Villa de Parnagoa ==

11. A Villa de Parnagoa Gabriel de Lara afundou em Villa, po-voando a em 1648: hé Cabeça de Comarca separada da de São Paulo desde o anno de 1723, em que por Ordem Regia de 17 de Junho do mesmo anno se creou Ouvidoria na dita Villa: Tem Minas de Ouro

6015 delavagem, e taõ antigas, que já em 28 de novembro de 1651 ordenou o Senhor Rey Dom Ioaõ quarto ao Doutor Luis Salema de Carvalho, Dezembargador da Relação da Bahya paçasse ao Sul para fazer examinar as Minas do Descobrimento do Capitam Eleodoro Ebano Pereyra.

6020 Nesta Villa houve Caza da Real Officina, onde se pagavaõ os Quintos do Ouro, cujas Minas inda existem, menos a Caza da Fundição, que se aboliu amuitos annos. Tem esta Villa, e a Freguezia do Pillar, do Seu districto [o] numero de 7 mil 498 almas.

== Villa de Curitiba ==

6025 12. A Villa de Curitiba, que hé de Serra acima de Parnagoa, também o mesmo Ebano Pereyra, penetrando o Centro pelo Porto do Cubataõ, fundou esta Villa, como tudo consta no Cartorio da <Fazenda>

²⁹⁹ No canto superior da margem direita, há o número “121”.

||123v.|| [[daFazenda]] Real Livro deSesmarias numero 10. pagina 77. Tem=
 Minas deOuro delavagem, etaõ antigas, que foraõ descobertas
 em 1680 pelo Paulista Salvador Iorge Velho, eforaõ emdi=
 6030 versos Sitios, eRibeiroens; cujas lavras ainda existem com=
 algum rendimento, alem deoutros muitos Descobrimentos,
 que setem feito, eseespera fazer nagrande extenção doSeu Con=
 tinente: tem 9 mil 337 almas.
 == Cidade deSaõ Paulo, eVillas desua ==
 6035 Comarca, assim daCosta daMarinha,
 como asdoCentro damesma Cidade, que
 todas saõ dentro das 45 legoas doRio de=
 Saõ Vicente, athé 12 legoas aoSul deCananea.
 13. A Cidade deSaõ Paulo, cuja fundação já está trata=
 6040 da, foi creada Cabeça deCapitania noannode 1681 por Pro=
 vizaõ doDonatario oMarques deCascaes, daforma, etheor
 Seguinte.
 // Eu oMarques deCascaes, Senhor, eCapitam Geral dasterras de= //
 // Saõ Paulo, eSanta Anna noEstado doBrazil: Tendo res= //
 6045 // peito ao Zello, efidelidade, comque os moradores dadita minha Villa //
 // deSaõ Paulo servem aoPrincipe meu Senhor, eamim emtoda //
 // aoCcaziaõ avantajando-se, emtudo aos mais Vassallos, emo= //
 // radores dadita Capitania, com tanto valor, everdade, como // <Se>

||124r.|| // [[se]]experimentou naOccaziaõ, emque seintentou Subrepticamente //³⁰⁰
 6050 // privarem aomeu Capitam Mor daminha posse, dezejando, que peloServiço, que //
 // nesta Occaziaõ intentarão fazer-me remunerar-lhe taõ grande obri=
 //gação, como farey Sempre, que melembrar deSeus merecimentos que pro=
 // curarey trazer sempre muito namemoria, para emtodaaoccaziaõ //
 // lhes mostrar oanimio, comque dezejo empregar me em suas melho=
 6055 // ras, eassim por esta razaõ, como por outras muitas, que semeoffere=
 // cem, quero, eohey por bem, que adita Villa deSaõ Paulo seja dehoje //
 // emdiante Cabeça daminha Capitania, ecomo talgoze detoda a //
 // preheminencia, que athé oprezente lograva aVilla deSaõ Vicente.
 // Peloque mando atodos osOfficiaes, emoradores, Camaras, Al=
 6060 // caydes Mores, Tabelioens, e Iustiças dasditas minhas terras hajaõ, //
 // e reconheçaõ dehoje emdiante por Cabeça dadita minha Capitania //
 // adita Villa deSaõ Paulo, para oque será registada esta minha Provizaõ //
 // emtodas asCamaras dasditas minhas Villas, enellas publicadas nafor=
 // ma do estyllo, aqual Provizaõ seguardará noCartorio daCa=
 6065 // mara dadita minha Villa deSaõ Paulo, aquem pelas rezoens acima de=
 // claradas fis mercê denomear porCabeça detoda adita minha //
 // Capitania por esta Provizaõ por mim aSignada, eSellada //
 // com oSello deminhas Armas em Lisboa em oCastello deSaõ //
 // Iorge aos 22 deMarço doanno doNascimento deNosso //
 6070 // Senhor Iezus Ch[ri]zto de 168 == O Marques == lugar doSello.(z)³⁰¹
 Em cumprimento desta Provizaõ Sefes Auto deposse em
 oanno de 1683, (a)³⁰² efcou aVilla deSaõ Paulo sendo Cabeça
 deCapitania, eaclamada emCidade noannode1712, como <aodiante>

³⁰⁰ No canto superior da margem direita, há o número “122”.

³⁰¹ Nota à margem direita: “(z) Archivo daCamara deSaõ Paulo | Livro deregisto 1675. folha 103 Verso”.

³⁰² Nota à margem direita: “(a) Livro citado afolha 104 Verso”.

||124v.|| [[aodiante]] severá. Tem o Termo della Minas de Ouro delava=
6075 gem, *que* foraõ descobertas ja em 1597 pelos Paulistas Afonso Sar=
dinha, Clemente Alvarez, e Pedro da Silva, sendo as primeiras as=
da Serra de Iaguamimbaba, *que* agora se denominaõ por Minas do=
Geraldo, as de Iaragoa, Santa fé, Itáyáçupeva, denominada de=
Cahaguaçu, as de Santo Amaro, e alem de Outras, *que* setem descober=
6080 to.

== Villa da Parnahyba ==

14. A Villa de Santa Anna de Parnahyba, foi Povoação do=
Paulista Andre Fernandez, e clamada em Villa pelos annos
de 1625 por Provizaõ do Conde de Monsanto, *que* entãõ sea=
6085 chava introduzido por Donatario da Capitania de Saõ Vicente,
Como já fica mostrado. Tem esta Villa, com as Freguezias de
Saõ Roque, e Araçáriguama, do Seu Destricto onumero de 6 mil 547 almas.

== Villa de Iundiahý ==

15. A Villa de Iundiahý foi erecta no mesmo tempo, e por=
6090 Provizaõ do dito Conde de Monsanto, a quem a Capitania reconhe=
cia por seu Donatario. Tem esta Villa, e a Freguezia das Cam=
pinas, do seu Destricto, onumero de 5 mil 845 almas.

== Villa de Ytú ==

16. A Villa de Ytú foi Povoação do Paulista Domingos <Fernandez>

- 6095 ||125r.|| [[*Fernandez*]], com seu genro Christovão Dinis, os quaes conseguiraõ dos Prelados³⁰³
a *Autoridade Apostolica* da *Dieceze do Rio de Janeiro* o *Doutor* Matheus da Costa
Amorim, edoseu Successor Antonio de Marins Loureiro, que florecia
pelos annos de 1653, Provizaõ para a Creação da *Capella Curada* debaixo
do titulo de *Nossa Senhora da Candelaria* com privilegio de *Padroeira*.
- 6100 El *Rey Dom* Ioaõ *quinto* mandou crear nella o lugar de Luis de Fora,
e foi o primeiro *Ministro* o *Doutor* Vicente Leite Ripado, por or=
dem *Regia* de 23 de Março de 1727. Extinguio-se este lugar
no anno de 1750, em que o *Doutor* Theotônio da Silva Gusmão passou
de Luis de Fora daquella *Villa*, para *Ouvidor Geral* das *Minas* do =
- 6105 *Mato Grosso*. Tem esta *Villa*, com as duas *Freguezias* do Seu
Districto Araraytaguaba, e Piracicaba o numero de 10 mil 830 almas.
== *Villa de Sorocaba* ==
17. A *Villa de Sorocaba de Nossa Senhora da Ponte*, que hê *Certaõ* da =
Costa da *Villa de Itáñheen*, foi erecta em 1670 pelo *Paulista* Bartho =
- 6110 lomeu *Fernandez*, com seus Genros os *Cavalheiros* *Castelhanos* Andre de =
Zuniga, e *Bartholomeu de Zuniga*; e foi aclamada em *Villa*
por Provizaõ do *Capitão* Mor *Loco Tenente* do *Donatario* *Francisco Luis*
Carneiro de Souza, *Conde da Ilha do Principe*. No termo
desta *Villa* há *Minas de Ouro*, *Prata*, e *Ferro*. No morro de Gu =
- 6115 ráçoyáva, onde já no anno de 1600 se achou empessoa *Dom Fran* =
cisco de Souza, que depois passando ao *Reino* voltou a *São*
Paulo, onde chegou em 1609, e faleceo em 10 de *Junho* de
1611, tendo trazido a *administração Geral das Minas* com <mercê>

³⁰³ No canto superior da margem direita, há o número “123”.

||125v.|| [[mercê]] deMarquez dellas com 30 mil cruzados dejuro, eErdade.

- 6120 Nodito Morro deGuaráçoyava extrahio, efundio Prata Frei Pedro deSouza, enviado para estes exames em 1680; eaodepois nella seassentou a Fabrica defundir asPedras deFerro, eAsso omais excelente, que sepode apetercer; eque os antigos tiveraõ esta manobra com diversos Engenhos, *que* construíraõ, eSedestruíraõ pe=
- 6125 los annos de 1629 com amorte deFranciscoLopes Pinto, Senhor dosditos Engenhos. Daexistencia daPrata, pelos exames de= Frei Pedro deSouza, aquem aCompanharão osPaulistas, por Cartas, *que* receberaõ firmadas doReal Punho oAlcaydeMor Iacinto Moreira Cabral, eSeu Irmaõ oCoronel PaschoalMoreyra Cabral, que
- 6130 depois em 1719 foi oDescobridor dasMinas doCuyaba: Consta naSecretaria doConselho Ultramarino noLivro do registo dasCartas doRio delaneiro titulo 1673. pagina 30, 34, e 35. NoGoverno doGeneral Dom Luis Antonio deSouza sefabricou ferro, eAsso nodito Morro, einda hoje sepercebem os vestigios dadita Fabrica, Suposto se=
- 6135 tenhaõ passados mais de 20 annos; Cujo labor existio todo oGoverno do referidoGeneral, *que* por Seu Zelo seconservou ainda thé oGoverno doGeneral Martim Lopes LopodeSal= danha, ficando logo desvanecida adita Fabrica, porque aSoci= edade, *que* havia namesma era dehomens sem forças para
- 6140 aSubsistencia, edemais afaltadeMestres naArte dederreter asPedras. Tem esta Villa 7 mil 952 almas.

== Villa deMogi dasCruzes ==

18. AVilla deSanta Anna deMogi dasCruzes / ao[Norte] <de>

||126r.|| [[aoNorte de]]São Paulo, com todas as mais, que sevão seguindo³⁰⁴
6145 athé aultima deGuratinguetã / já estava erecta quando
em 1624 foi repelida della aSua Donataria aExcellentissima Con=
dessa deVimieyro, pelo Conde deMonsanto. Foi seu Capitam
Mor Povoador Braz Cardozo, natural deMezão Frio,
morador, eCazado em São Paulo. Tem esta Villa onumero de
6150 7 mil 607 almas.
== Villa de Iacarehy ==
19. A Villa de Iacarehy foi fundada notempo do=
Donatario de Itánheen Dom Diogo deFaro, eSouza em 1652,
sendo seu Fundador, ePovoador Antonio Afonso, com seus
6155 filhos Antonio, Francisco, Estevão, eBartholomeu
Afonso. (b)³⁰⁵ Tem esta Villa onumero de 5 mil 551 almas.
== Villa deTaubate ==
20. AVilla deTaubate foi erecta em 1645 por Ia=
ques Felis seu Capitam Mor; Povoador, eFundador, como igual=
6160 mente Procurador daCondessa deVimieyro Donataria de=
Itánheen. Este dito Iaques tinha passado deSão Paulo
com Sua familia, gado Vacum, eCavalar, e com onume=
rozo Gentio daSua administração, ecomSoma grande
deDinheiros, conquistou doCertaõ deTaubate, eRio de=
6165 Ipacarê, athé Guratinguetã osbravos Indios seus ha <bita=>

³⁰⁴ No canto superior da margem direita, há o número “124”.

³⁰⁵ Nota à margem direita: “(b) Cartorio daFazenda Real | Livro deSesmarías numero 11. pagina 1[15]”

||126v.|| [[habita]]dores de Nasção Ieronimes, e Puris. Asua Custa
levantou Igreja Matris construida detaipa depillaõ, fez
Cadeya, eCaza deSobrado para Conselho, eMoinhos para Trigo,
eigualmente Engenhos para Assucar. EraCapitam Mor
6170 Governador de Itánheen FranciscodaRocha, oqual por Sua
Provizaõ de 20 deJaneiro de 1636 concedeo aodito Iaques Felis,
como morador opulento, eabastado deSão Paulo, que pudesse
penetrar oCertaõ deTaubatê empagamento dasterras da=
Condessa Donataria. Esta mesma Provizaõ confirmou
6175 depois oCapitam Mor Governador Vasco daMota em 30 deJunho
de 1639, ordenando aoSobredito Iaques *que* em nome daCon=
dessa Donataria medisse huma legoa deterra para rocio
daVilla, eaos moradores, *que* viessem acudindo aestabelece=
rem-se naPovoação, tambem concedesse terras deSesmarias
6180 em nome damesma Condessa por Provizaõ dodito Mota da=
tada naVilla deItánheen em 13 deoutubro de 1639, mandou
que Iaques Felis tendo completa as Obras, para seaclamar
aVilla, fizesse avizo para seproceder aesto acto. Foi es=
ta Povoação aclamada em Villa por Provizaõ deAntonio Bar=
6185 boza deAguiar, Capitam Mor Governador, Alcayde Mor,
eOuvidor daCapitania de Itánheen pelaCondessa Do=
nataria, passou Provizaõ a 5 deDezembro doanno de 1645,
Ordenando, que naprimeira oitava doNatal deste mesmo
anno seformasse aEleição para os Iuizes, eOfficiaes da=
6190 Camara, *que* haviaõ de entrar aServir em Janeiro de 1646.
Todo o referido consta dospapeis, *que* seachaõ no Archivo <da>

||127r.|| [[da]]Camara damesma Villa deTaubatê. Nellahouve Caza³⁰⁶
deFundição com seus Officiaes, ehum Provedor; depois que osPau=
listas Carlos Pedrozo daSilveyra, eBartholomeu BuenodeSiqueira
6195 descobriraõ noCertaõ deCataguazes asferteis, eopulentas Minas,
que hoje sechamaõ Geraes pelos annos de 1695, emque apresentarão
asprimeiras mostras doOuro doSeu novo Descobrimento aSebastião
deCastro eCaldas, que entãõ seachava encarregado doGoverno do=
Rio deIaneiro, que dando disto Conta aSua Magestade, remetteo aodito
6200 Senhor astaes mostras, que eraõ Sinco oitavas de ouro. Esta Caza
seabolio, epassou aOfficina para outra parte, epor fim seestabe=
leceo dentrodas mesmas Minas Geraes. Tem aVilla deTau=
bate onumero de 8 mil 350 almas.
== Villa deGurátingueta ==
6205 21. A Villa deGurátinguetá foi tambem fundada pelo
mesmo Iaques Felix, oqual noanno de1646, vendo anova Villa
deTaubatê muito augmentada demoradores transmigrados
deSaõ Paulo, penetrando oCertaõ doRio Parahyba, eIpacarê,
ecom intentos deDescobrimientos deMinas obteve Provizaõ de
6210 Duarte Correa Vasques Aunes, Administrador das Minas,
datada noRio deIaneiro em 1646, para ser Capitam dadita Povoação,
que depois veyo aSer Villa deGurátinguetá. Foi confir=
mado oPelourinho, que já estava levantado peloCapitam
Mor Ouvidor Dionizio daCosta, aoCapitam DomingosLeme,
6215 Povoador em nome doDonatario Dom Diogo deFaro eSouza <a>

³⁰⁶ No canto superior da margem direita, há o número “125”.

||127v.|| [[a]] 13 deFevereiro de 1651; enoannode1656, a 5 deJulho lhe=
fes as Iustças oCapitam Ouvidor Simão Dias deMoura em=
nome doConde daIlha Luis Carneiro. Tem 6 mil 190 almas.

== Villa dePindamunhangaba ==

- 6220 22. A Villa deNossa Senhora doBom Successo dePindamunhan=
gaba, sendo huma Capella, emque os Moradores deTaubatê / os mais
opulentos, eprincipaes em nobreza / ouviaõ Missa; congregados
os oanimos comparecer doDezembargador Ioaõ Saraiva deCar=
valho, Segundo Ouvidor Geral, eCorregedor deSão Paulo, que por=
6225 Ordem Regia baixava aoRio de Ianeiro acorreger aquella Comar=
ca, tendo chegado aCapella, eSitio dePindamunhangaba, se=
deixou Corromper de hum grande Donativo deDinheiro, que
osditos Moradores principaes lhe offereceraõ, paraque formasse
Villa aquelle lugar, ePovoação: ecomo sempre foi poderozo
6230 este inimigo, sefacilitou o dito Dezembargador Saraiva, ehu=
ma noite formou aEleição dePelouro para osOfficiaes daCa=
mara danova Villa, elevantou Pelourinho noSilencio
danoite, enella tudo dispos deSorte, que amanhecendo odia
seguinte, emque elle seguio jornada para oRio du Ianeiro,
6235 estava Pindamunhangaba feito Villa, eos novos Of=
ficiaes daCamara composse dos lugares, que haviaõ
deexercer. Esta dezordem, eattentado relevou a=
Piedade deSua Magestade perdoando aos Culpados, ehavendo
adita Villa por acclamada como sevê daSua Re= <al>

- 6240 ||128r.|| [[Real]]Ordem de 10 de Julho de 1705. (c)³⁰⁷ Tem 4 [mil 1]82³⁰⁸
almas.
Esta hé, oufoi aCapitania deSaõ Vicente / hoje chamada de=
Saõ Paulo / fundada pelo primeiro Donatario della Mar=
tim Afonso deSouza em 1531, como fica referido.
- 6245 A introdução doExcellentissimo Conde deMonsanto noanno de 1624,
alterou totalmente aDemarcação das 100 legoas daDoação,
dentro daqual estavaõ asVillas deSaõ Vicente, Santos, eSaõ
Paulo, que setiraraõ aesta Doação; cujo erro Senaõ emendou
pela prejudicada aExcellentissima Condessa de Vimieyro, epor isso
- 6250 ficou conservado na injusta posse oConde deMonsanto
por si entaõ, epor Seus Successores aodepois athé oExcellentissimo
Marques deCascaes, que vendeo 50 legoas, como está mostra=
do. Tornando porem esta Capitania deSaõ Vicente, ou=
deSaõ Paulo aSeu legitimo Senhor, eErdeiro della oExcellentissimo
- 6255 Conde de Vimieyro Dom Sancho deFaro eSouza, naõ sede=
ve chamar aesta Capitania Morgado deAlcoentre, mas
Sim == Reinode Vimieyro == por que quando naõ tivera
tantos Officios nasCidades, eVillas das 100 legoas deSua Ca=
pitania, bastava só para lheacreditar onome deReino, o ren=
- 6260 dimento, que lhe pertence da redizima dosDizimos; dadeci=
ma parte dos quintos doOuro, edas redizimas doDireitos
daspassagens dos Rios, eoutras rendas decada huma das=
quaes pertence aoDonatario adecima parte pelo *paragrafo*
daDoação, que diz *ibidem* == <Outro>

³⁰⁷ Nota à margem direita: “(c) Archivo daCamara deSaõ Paulo | Livro deOrdeñs Reais folha”.

³⁰⁸ No canto superior da margem direita, há o número “126”.

6265 ||128v.|| // [[Outro]] Sim lhefaço Doação, emercê dejuro, eEr= //
// dade para sempre da redizima de todas as= //
// rendas, eDireitos etcetera.

Em outro *paragrafo ibidem* ==

// Item havendo nas terras dada a Capitania Costa, Mares //
6270 // Rios, eBahyas delle, qualquer sorte de Pedraria, Perolas, //
// Aljofar, Ouro, Prata, Coral, Cobre, Estanho, chum= //
// bo, ou outra qualquer sorte de metal, pagar-se há //
// a mim o quinto, do qual quinto haverá o Capitão //
// sua redizima, como se contém em Sua Doação, eSer= //
6275 // lheá entregue aparte, *que* lhe nadita Dizima Mon= //
// tar ao tempo, que se aodito quinto por meus Officiaes //
// para mim se arrecadar.

A redizima dos Dizimos da Capitania de São Vicente,
cobrará sempre os Donatarios della, como consta dos=

6280 Livros, *que* existem no Cartorio da Fazenda Real. E pa=
ra huma lemitada noção desta materia, bastará
apontar-se aqui alguns pagamentos, *que* se encontra
nos Livros seguintes.

No Livro de registos 1567. pagina 116 Verso consta *que* Ieronimo

6285 Leitão, Procurador do Donatario Pedro Lopes de Souza,
recebeo a redizima, *que* lhe tocava até o anno de 1581.

||129r.|| NoLivro deRegistos 1597. pagina 50. consta que Roque Barre³⁰⁹
to, Procurador doDonatario Lopo deSouza recebeo aredizima,
que lhe tocava athé oanno de1598: napagina 75. recebeo oque
6290 montava athé oanno de 1599: napagina 142. recebeo oque
montava athé oanno de 1605. NoLivro 1615. pagina 16. Verso
recebeoGaspar Conquero, Procurador domesmo Donatario
Lopo deSouza, oque lhe tocava daSua redizima. No=
Livro 1616. pagina 33. recebeo Ioaõ deMoura Fogaça,
6295 Procurador daDonataria aCondessa de Vimieyro oque
lhe tocava dosDizimos daSua Capitania de Itánheen,
athé os annos de 1627, e 1628. NoLivro 1626.
pagina 6. cobrou amesma Condessa por seu Procurador a re=
dizima, que lhe tocava de Itánheen athé oanno de 1637:
6300 NoLivro 1638. pagina 5. recebeo adita Condessa aSua re=
dizima athé oanno de 1640. NoLivro 1641. pagina
22. Verso recebeo adita Condessa aSua redizima doanno de=
1641 etcoetera Tambem oConde deMonsanto, depois
de introduzido, naCapitania deSaõ Vicente em 1624,
6305 foi recebendo sempre oque lhe montava da redizima
dadita Capitania, como consta nosLivros damesma Fa=
zendaReal.
Da redizima tirada dos Reaes Quintos doOuro,
tambem houve pagamento aoConde deMonsanto;
6310 eporque depois deter recebido certo numero deoita=
vas deOuro, por seu Procurador, lheforaõ tomadas, <in>

³⁰⁹ No canto superior da margem direita, há o número “127”.

||129v.|| [[in]]terpos agravo deste procedimento para aRelação
doEstado doBrazil, eobteve aSentença Seguinte.

- 6315 // Agravado hé oAgravante pelo Luis Ordinario, emais //
// Officiaes daCamara daVilla deSaõ Paulo, epelo Provedor da //
// Fazenda emfazerem tornar aoAgravante as Oitavas //
// deOuro pertencentes aoConde deMonsanto Seu Coñs= //
// tituinte; provendo em seu agravo, vistos osAutos, //
// Sentença, eProvizaõ doGovernador Diogo Luis de= //
6320 // OLiveira, mando lhe sejaõ tornadas aoAgravante //
// asditas Oitavas deOuro, eemquanto durar otempo //
// deSua Provizaõ possa receber, eomais, que pertencer //
// aodito Conde deMonsanto, nem aProvizaõ, que denovo //
// foi doGovernador Geral, hé Somente no Ouro, que //
6325 // pertencia aFazenda Real, eCondeno aodito Luis nasCustas //
// Bahya 18 deAbril de 1644 annos == Sebastiaõ Pereira //
// deBrito == Cumprasse, eregistesse como nella secon= //
// tem emCamara Saõ Paulo 17 deDezembro de 1644= //
// annos. == Ioaõ Rapozo Bocarro == Ioaõ Paes == //
6330 // Manoel Pires == Bras Cardozo == Cosme da= //
// Silva. (d)³¹⁰

- Ainda quando nas 100 legoas deCosta daDoação deMar=
tim Afonso deSouza não existão as Minas Geraes da=
Capitania deVilla Rica; asdaCapitania doMatoGrosso, Cu=
6335 yaba, edaCapitania deGoyás, bastaõ só as Minas que ex= <istem>

³¹⁰ Nota à margem esquerda: “(d) Archivo daCamara deSaõ Paulo | [Livro] de registo numero segundo 1644. | [p]agina 41”.

||130r.|| [[existem]] dentro daCapitania deSão Paulo, *que* já ficaõ nomea=³¹¹
 das; cujas Minas rendem dequintos cada anno *para* oReal Erario
 Cabedal avultado: edestes quintos tirada adecima parte
para oDonatario, ficará este com hum rendimento tal, *que* lhenaõ
 6340 faça parelha emtodo oPortugal, Titulo algum, por mais
 avultadas, *que* sejaõ as Suas rendas etcoetera Unido este rendimento
 aos seus Dizimos, Passagem, eoutros Direitos, ecom oDonativo
 dos Officios, todos damesma Capitania, já oMorgado de=
 Alcoentre pela Sua Capitania de 100 legoas deCosta to=
 6345 mara onome deReino de Vimieyro.
 Esta materia hé detanta ponderação, egrandeza, *que* fas
 parecer impossivel overeficar-se agora omesmo *que* seconcedeo
 em 1534. O certo hé *que* enviando oConde da Ilha doPrin=
 cipe, Donatario daCapitania de Itanheen, por seu Loco Te
 6350 nente oCapitam Mor AntonioCoelho Pinto, Fidalgo daCa=
 za deSua Magestade *para* governar adita Capitania com Patente
 doSenhor Rey Dom Ioaõ *quinto* datada a 17 deMarço de1717;
 etendo tomado posse deCapitam Mor daCapitania de Itanhe=
 en, subio ás Villas della, Taubaté, Pindamunhangaba,
 6355 eGuratinguetá *para* cobrar dellas a redizima dosDirei=
 tos, *que* sedeviaõ aoConde Donatario, seu constituinte; ere=
 correndo os Officiaes destas Camaras aoGovernador, eCapitam Ge=
 neral Dom Pedro deAlmeyda, Conde deAssumar, *que* entaõ
 se achava em Minas Gerais pelos annos de1720; este deo
 6360 Conta aSua Magestade sobre amateria destas redizimas, *que* <toca=>

³¹¹ No canto superior da margem direita, há o número “128”.

||130v.|| [[toca]]vão ao Conde Donatario, informando com o seu parecer == Que o melhor era haver composição com o Conde Donatario == e esta conta foi dada no primeiro de Abril do mesmo anno de 1720, *que* se hade achar na Secretaria do Conselho Ultramarino no Masso dos papeis do dito anno, enesta Conta faz o Conde General menção da Outra, *que* já havia dado em 28 de Dezembro de 1717 seu antecessor Dom Bras Balthazar da Silveira sobre a mesma materia da Cobrança das redizimas. Porem como se entendeo, que na Compra das 50 legoas, de *que* já se fez menção se incluiraõ todas as Villas da Capitania de São Paulo, mandou Rodrigo Cezar de Menezes, Governador, e Capitão General da Capitania por ordem Sua de 22 de outubro de 1721 Suspende ao Capitão Mor da Capitania de Itanhaen Antonio Caetano Pinto Coelho com o fundamento de *que* este Senhorio das terras tinha já passado a Coroa pela Compra feita ao Marquês de Cascaes. (e)³¹² Este pagamento da redizima ao Donatario das 100 legoas, o dito Conde da Ilha do Príncipe Dom Luis Carneiro de Souza ainda estava muito em seu vigor, quando o Senhor Rey Dom Pedro por ordem de 23 de Janeiro de 1694, mandou ao Governador do Rio de Janeiro *que* a redizima das 100 legoas de Costa se pagasse ao Donatario, dito Conde da Ilha do Príncipe, porque na Capitania do Rio de Janeiro existem as Cidades, e Villas, de *que* já se fez menção.

6385

³¹² Nota à margem esquerda: “(e) Archivo da Camara de Taubaté | [Livro] numero 17 de registos pagina 13”.

||131r.|| Mostrasse, que tendo Sua Magestade a Raynha de Portugal³¹³
 ajustada a Paz de Olanda com o fim de ver o Estado do Brazil,
 e as mais Conquistas delle livres das hostilidades daquelles
 inimigos, e conforme o Tratado se haviaõ dedar aos Estados
 6390 Geraes Sinco milhoens pagos em dezaceis annos, duzentos
 e sincoenta mil cruzados em cada hum, repartidos pela
 Conquistas mais interessadas na mesma Paz, Com=
 municou isto mesmo a Francisco Barreto, Governador
 Geral do Estado pela Carta Regia do theor Seguinte.
 6395 // Francisco Barreto. Eu a Raynha vos invio muito //
 // Saudar. O Conde de Miranda domeu Concelho, e Governa //
 // dor da Relação, e Armas do Porto, e meu Embaixador extra //
 // ordinario aos Estados Geraes das Provincias unidas, e Paizes //
 // baixos ajustou com elles o Tratado da Paz, que contaõ ex //
 6400 // cessivas despesas se procurava a tantos annos por El Rey //
 // meu *Senhor* e Pay, que Santa Gloria haja; e porque sendo //
 // o principal fim de todos elles over esse Estado, e as mais Con //
 // quistas livre das hostilidades; e porque conforme aquelle //
 // Tratado se haõ-de dar aos Estados Geraes sinco milhoens //
 6405 // pagos em dezaceis annos, 250 mil cruzados em cada hum //
 // repartidos pelas Conquistas mais interessadas nesta Paz, //
 // e couberaõ a esse Estado cento e vinte mil cruzados em cada //
 // anno por tempo de dezaceis annos referidos, que nelle se //
 // haõ de repartir proporcionadamente: Vos encomendo //
 6410 // muito que logo que receberdes esta Carta façaes presente // <aesses>

³¹³ No canto superior da margem direita, há o número “129”.

||131v.|| // [[aesses]] moradores as utilidades, que selhes seguem daPaz de= //
 // OLanda, para que entre si imponhão, e repartaõ esta con= //
 // tribuição demaneira, que Suavemente se satisfaça, eomes= //
 // mo fareis emtodas asCapitanias desse Estado, lembrando aos= //
 6415 // moradores *que* notempo que Antonio Telles daSilva oGo= //
 // vernava, assentaraõ servir-me com duzentos mil cruzados //
 // pagos em alguns annos *para* despeza dehuma Armada //
 // *que* intentavaõ fazer *para* sua deffensa, eagora com mayor //
 // razão devem servir-me, pois com esta contribuição seli= //
 6420 // vraõ dos encargos dehuma Guerra, *que* sempre lhes foi taõ //
 // Sensivel, edamnoza aoseu Commercio, deque daqui em= //
 // diante tirarão grandes Utilidades de aVanços; eesperodovosso //
 // Zello procureis *que* os moradores demais do interesse, *que* disto //
 // lhes rezulta mostrem nesta occasiaõ oamor, *que* tem em mui //
 6425 // Serviço, ajudando, eesforçando esta contribuição, demodo //
 // *que* ainda em menos annos sevejaõ livres do encargo della, //
 // edoque rezultar davossa deligencia me avizareis para eu //
 // ajustar aforma da arrecadação. Escripta em Lisboa //
 // a 4 deFevereiro de 1622 == Raynha == Para oGoverna= //
 6430 // dor Geral doEstado. (f)³¹⁴
 O Governador Geral communicou aos Officiaes daCamara
 deSaõ Paulo oexpirito damencionada Carta, remettendo=
 lhes aCopia della; eemconsequencia damesma procurarão
 conciliar os animos dosPovos daSua jurisdição sobre o im=
 6435 posto proporcionado á correspondencia daquella taõ justa <como>

³¹⁴ Nota à margem esquerda: “(f) Archivo daCamara deSaõ Paulo | [Livro] de registo numero oitavo afolha 3/r”

||132r.|| [[como]] necessaria Contribuição, pois que doseu effeito lhes rezul=³¹⁵
 taria innegaveis Utilidades; oque aceitarão osPovos, offerecendo=
 se gostozos, eobedientes atudo oque fosse por bem doServiço doseu
 Rey, deque dando, osditos Officiaes daCamara, Conta aSua
 6440 Magestade, doseu obrar, da fidelidade dos seus Vassallos neste Pais,
 edomais, que naoccaziaõ selhes offerecia, obtiveraõ doPrincipe
 Dom Pedro aCarta, emque demonstrou oseu Regio agradecimento
 pela forma seguinte.
 // Officiaes daCamara daVilla deSaõ Paulo. Eu oPrin= //
 6445 // cipe vos invio muito Saudar. Vio-se avossa Carta de= //
 // 22 deDezembro doanno passado, eoque me representaes sobre //
 // oimposto doDonativo de Inglaterra, ePaz deOLanda //
 // eServiços, que esses moradores tem feito aesta Coroa na= //
 // Conquista dos Indios barbaroz do reconcavodaBahya, //
 6450 // aque em toda aoccaziaõ de seus acrescentamentos lhes ey= //
 // de mandar differir, como merecem; eporque Ora //
 // fui servido resolver fossem aoDescobrimento das Mi= //
 // nas doPrata, eOuro deParnagoa oAdministrador Ge= //
 // ral Dom Rodrigo deCastel Branco, eoTenente Gene= //
 6455 // ral Iorge Soares deMacedo, para dehumavez sevir //
 // noconhecimento deque há estas Minas, oudetodo se= //
 // colher odezengano, deque não prezistem, mandei apli= //
 // car aestedispêndio odito imposto, eos mais dessas //
 // Villas da repartição doSul por seachar minha Fazenda //
 6460 // taõ exausta, que não houve outros effeitos, que lhe= // <aplicar>

³¹⁵ No canto superior da margem direita, há o número “130”.

||132v.|| // [[lhe aplicar]], eSatisfazer a Inglaterra, eOLanda pela //
 // deste Reino, o^{que} elles importaõ, edesvanecendo-se ointento //
 // das Minas deParnagoá, lhes ordeno passem aSerra //
 // deSabarábuçû; eporque onaõ poderaõ fazer sem ain= //
 6465 // terior desses moradores, como levaõ iñstrucção, Commu= //
 // nicando comvosco omodo comque sepode fazer esta jor= //
 // nada, adisporeis, eos moradores, que houverem defa= //
 // zer me este Serviço, quando sejaõ em numero, emque //
 // selhes haja denomear Capitaõ, ^{que} naOrdem dodito Te= //
 6470 // nente General onomeareis, efio dovosso Zello, edobem //
 // que tendes assistido aoque toca embeneficio desta Coroa //
 // obreis nisto, enaentrega doque seestiver devendo doDona //
 // tivo, efor cahindo ^{para} Suprir adespeza doque fica //
 // referido de modo que tenha eu que vos agradecer, e= //
 6475 // differir em vossos acrescentamentos, como merecem taõ //
 // leaes Vassallos; eemquanto aqueixa, que me fazeis //
 // sobre arepartição doSal, preço porque sevos vende, //
 // eexcesso dos Officiaes daVilla deSantos, oDezembarga= //
 // dor Ioaõ daRocha Pita, / que invio adeligencias do= //
 6480 // meu Serviço aessas Capitancias / leva ordem minha //
 // ^{para} compor este negocio, enos mais domeu Serviço, //
 // edoque tiveres que requerer perante elle vosfará //
 // justiça, edevós confio odeixares obrar, advertin= //
 // do-o daquellas couzas, ^{que} mais convenientes fo= //
 6485 // rem a vossa conservação, eaugmento dessa Villa.
 // Escripta emLisboa a 29 de^{novembro} de 1677 ==

||133r.|| Principe == Conde deVal dosReys. (g)³¹⁶
 Depois disto seguio-se determinar o mesmo Principe Dom³¹⁷
 Pedro estabelecer a Colonia do Sacramento, e as Fortificaço=
 6490 ens necessarias na Ilha de São Gabriel; e para esse fim ordenou
 a Dom Manoel Lobo, que logo que tomasse posse do Governo
 do Rio de Janeiro, seguisse o destino da referida deligen=
 cia, o que melhor se collige da Provizão seguinte:
 Eu o Principe, como Regente, e Governador dos Reinos //
 6495 // de Portugal, e Algarves. Faço saber aos que esta minha //
 // Provição virem, principalmente ao Mestre de Campo General //
 // do Estado do Brazil, Capitaens Mores, Officiaes das Camaras //
 // e mais Ministros de Justiça, Fazenda, e Guerra da Ca= //
 // pitania do Rio de Janeiro, e das mais da repartição do= //
 6500 Sul, que por quanto fui servido, que o Governador Dom Mano= //
 // el Lobo, depois de tomar posse do Governo do Rio de= //
 // Janeiro, dessa ao Rio da Prata, e na Ilha de São Gabriel //
 // forme as Fortificações necessarias a huma nova //
 // Colonia, para que os meus Vassallos possam rezidir nella, //
 6505 // e nas mais, que se fizerem nas terras irmaãs de meu //
 // Dominio, e convir que tenha toda a jurisdição, e au= //
 // thoridade para o bom effeito deste negocio: Hey por= //
 // bem, e mando a todos em geral, cada hum em parti= //
 // cular, cumpraõ, e guardem suas ordens como de= //
 6510 // vem, e São obrigados, e elle poderá proceder contra- // <aquellas>

³¹⁶ Nota à margem direita: “(g) Archivo da Camara de São Paulo | Livro de registo numero 1675. pagina 27 | Verso”.

³¹⁷ No canto superior da margem direita, há o número “131”.

||133v.|| // [[aquellas]] pessoas, que lhenaõ obedecerem, com aspenas, //
 // que aOrdenação dispoem áaquelles, que não guardaõ *minhas*; //
 // Valer-se detodos os effeitos do rendimento de*minha* Fazenda //
 // da repartição doSul, Cumpriraõ ás Ordens, *que* elle lhes= //
 6515 // mandar sobre este particular, assistindo-lhe emtudo //
 // oque lhespedir *para* este effeito, guardando-lhe naarre= //
 // cadação dellas oque dispoem aSua iñstrucção noCa= //
 // *pitulo oitavo*, eaoMestre deCampoGeneral dodito Estado Or= //
 // deno que peloque lhetoca dê Cumprimento aesta Pro= //
 6520 // vizaõ quando seja necessario passar algumas Or= //
 // dens Suas *para* osOfficiaes acima referidos da re= //
 // partição doSul, eemtudo seCumprirá esta *dita* Provi= //
 // zaõ como nella secontem, sem embargo dequaesquer //
 // Ordens, Costumes, eRegimentos, que emcontrario ha= //
 6525 // ja, edelles Senaõ faça expressa menção, eValerá como //
 // Carta, posto que seu effeito hajadedurar mais //
 // dehum anno, eSem embargo denaõ passar pela //
 // Chancelaria, edaOrdenação doLivre *segundo titulo* 39, e 40 aMa= //
 // noel Rodriguez deAmorim afes em Lisboa a 12 denovembro de= //
 6530 // 1678 == FranciscoCorrea deLacerda afes escrever == //
 // Principe. (h)³¹⁸
 Dom ManoelLobo assim oexecutou, epara effeito
 desta deligencia ellegeo aDiogo Pinto doRego, Governa=
 dor daCapitania deSaõ Vicente, para apromptar os Soc=
 6535orros necessarios, para oque lhedirigio huma ordem <da>

³¹⁸ Nota à margem esquerda: “(h) Archivo daCamara deSaõ Paulo | Livro deregistos numero 1675. folha 43//”.

||134r.|| [[da]]forma etheor Seguinte. ==³¹⁹

// Dom Manoel Lobo, Governador daCapitania doRio de //
// Ianeiro, edas darepartição doSul etcoetera. Por quantodeixo //
// encarregado aoCapitaõ Mayor Diogo Pinto doRego, //
6540 // Governador daCapitania deSaõ Vicente os aprestos necessa= //
// rios para me poder continuar osSoccorros necessarios aoRio //
// daPrata, aonde oPrincipe Nosso Senhor me ordena funde //
// huma nova Colonia: Ordeno atodos, equaesquer offi= //
// ciaes daFazenda dodito Senhor, assim Provedores, como //
6545 // Depozitarios, ouThezoueiros doDonativo do de In= //
// glattera, ePaz deOLanda, eAlmoxarifes doSal, que //
// dos effeitos que tiverem desta, equalquer Fazenda Real //
// dem, eentreguem aordem dodito Capitaõ Mayor tudo //
// oque lhefor pedido para o effeito acima declarado, e= //
6550 // com recibo seu selhelevará em conta nasque der de= //
// sua receita; eporque este negocio hé tanto doServiço //
// deSua Alteza, enecessita depromptos, e repetidos //
// Soccorros, encarrego, emando aos ditos Officiaes da= //
// Fazenda não ponhaõ duvida aoCumprimento //
6555 // desta minha Ordem, eassim mais todos os lugares //
// Circumvezinhos, ainda que sejaõ fora daSua ju= //
// risdição, guardaraõ inteiramente todas asOrdens, //
// que sobre estes particulares lhes mandar odito Ca= //
// pitaõ Mayor, assim para Condução dos mantimentos //
6560 // prizoens de junto domar, ouquaesquer, que con= // <venhaõ>

³¹⁹ No canto superior da margem direita, há o número “132”.

||134v.|| // [[convenhaõ]] para esta expedição, sobpena deque quaes= //
 // quer Officiaes deIustiça, Guerra, ouFazenda, que //
 // não guardarem as Ordens sobre osparticulares a= //
 // cima referidos, serem castigados conforme asOrde= //
 6565 // naçoens doReino contra os inobedientes etcoetera //
 // Dada nesta VilladeSantos aos 6 dias domes de= //
 // Dezembro de 1679 annos == Dom ManoelLobo. (i)³²⁰
 Dezenganados pois oAdministrador Geral Dom Rodri=
 go deCastel Branco, eoTenente General Iorge Soares
 6570 deMacedo, deque naVilla deParnaguá não prezistiaõ asMi=
 nas dePrata, eOuro, sobre cujo exame para aly foraõ man=
 dados, passou Dom [R]odrigo aexecutar aoutra ordem
 deseguir oDescobrimento doSerro doSabará buçû, e=
 achando-se nos matos deParahybipeva, lhe manifes=
 6575 tou Garcia Rodriguez Paes humas Esmeraldas, deque
 sefes hum Auto: (L)³²¹ Cujas Esmeraldas remetteo
 odito Dom Rodrigo á Camara deSaõ Paulo pelo Ajudante
 Francisco Ioaõ daCunha, para que adita Camara
 aspuzesse em via á Camara deSantos, eesta para oRio
 6580 de Ianeiro, para dahy serem remettidas aLisboa, a=
 Cuja remessa aCompanhou aCarta do referido
 Dom Rodrigo dotheor Seguinte ==
 // Senhores Officiaes daCamara daVilla deSaõ Paulo // <Se=>

³²⁰ Nota à margem esquerda: “(i) Livro atras Citado folha 46 //”

³²¹ Nota à margem esquerda: “(L) Archivo retro Livro de registos | 1675. folha 71 Verso”.

||135r.|| // [[Se]]nhores meus == Naoccaziaõ prezente vay oAjudante // ³²²
 6585 // O portador desta Francisco Ioaõ daCunha, eleva hum //
 // Saco com suas Cartas para Sua Alteza, que Deos *guarde*, eassim //
 // mesmo hum embrulho forrado deChamalote gemado //
 // Com oSobreescrito para odito *Senhor que* leva humas Pedras //
 // Verdes trañparentes, *que* dizem ser Esmeraldas: Vossasmerces //
 6590 // por Serviço deSua Alteza mandem logo, logo aCa= //
 // mara daVilla deSantos, comordem, *que* dahy as remet= //
 // taõ com amayor brevidade possivel aoRio de Ianeiro, //
 // aentregar aoDoutor Sindicante Ioaõ daRocha Pi= //
 // ta, auzente aoGovernador, eMestre deCampo Pedro Go= //
 6595 // mes, cobrando sempre recibo dapessoa, aquem seen= //
 // tregarem, para que emtodo otempo conste. As pes= //
 // soas deVossasmerces *guarde* Deos os annos, que dezejaõ. Para= //
 // hybipeva Arreal deSaõ Pedro a 18 deIulho de1681= //
 // annos == Devossasmerces Servidor, que sus manos bejo == //
 6600 // Dom Rodrigo deCastel Branco. (m) ³²³
 Depois deste manifesto, que deo odito Garcia Rodriguez,
 Continuou Dom Rodrigo noCumprimento dadeligencia,
 deque seachava encarregado, nella, enaparagem
Sumidouro, omatarão, deque tendo noticia osOf=
 6605 ficiaes daCamara deSaõ Paulo, deraõ conta aSua
 Alteza, como consta daCarta seguinte ==
 // Senhor == A 21 deoutubro deste prezente anno, nos // <veyo>

³²² No canto superior da margem direita, há o número “133”.

³²³ Nota à margem direita: “(m) Archivo Citado Livro refe| rido afolha 72 //”.

||135v.|| // [[nos veyo]] por leves noticias vulgarmente, *que* haviaõ //
 // morto oAdministrador Geral das Minas *Dom* Rodrigo //
 6610 // deCastel Branco naparagem chamada oSumi= //
 // douro, distante desta *Villa* mez emeyo deviaçẽ; //
 // ecomo andava NoRealServiço de*Vossa* Alteza, e= //
 // setem averigoado ser certa amorte, não temos mais //
 // conhecimento, nem consta, que pelas noticias, nem //
 6615 // sabemos quem cometteo odelicto, nospareceo dar //
 // Conta a*Vossa* Alteza deste Successo, que como leaes //
 // Vassallos não devemos faltar em Seu Real Ser= //
 // viço, aCuja vida prospere osCêos felices annos //
 // para amparo daSua Monarquia. EmCamara //
 6620 // aos 2 denovembro de1682 == FranciscodeGodoy //
 // Moreira == Izidoro Tinoco daSilva == Gas= //
 // par daCunha deAbreu == Innocencio Preto //
 // Moreira == Bras Rodriguez deArzaõ.
 Garcia Rodriguez Paes, descobrindo outras Pedras Esme=
 6625 raldas, depois domanifesto atras referido, seembarcou
 com ellas para Lisboa, onde as apresentou aSua Magestade, em=
 premio doque, edomais que allegou em seus requeri=
 mentos, obteve doSoberano aPatente deCapitaõ=
 Mor daEntrada, eDescobrimento dasMinas
 6630 dasEsmeraldas; cuja Patente hé do theor, e=
 forma Seguinte == <Dom>

||136r.|| // [[Dom]] Pedro Rey dePortugal etcoetera. Faço saber aosqueesta //³²⁴
 // *minha* Carta Patente virem, que tendo respeito aGarcia Rodriguez //
 // Paes aver acompanhado aSeu Pay Fernão Dias Paes no //
 6635 // *Descobrimento* das Minas das Esmeraldas, deque trouce a= //
 // este Reino as amostras, enellas sefazer exame, eseof= //
 // ferecer ahir continuar comelle, profundando mais //
 // aterra por seentender *que* só assim seviraõ aachar mais //
 // perfeitas, ecom diferente *bondade* em razão das*que* trouce //
 6640 // serem daSuperficie daterra, *que* dehuma ves setome //
 // odezengano deste *Descobrimento* atantos annos pertendido, //
 // fazendo esta ultima experiencia, eseconsiga esta de= //
 // ligencia, eodito Garcia Rodriguez Paes vá com toda aa= //
 // thoridade: Hey porbem dellefazer mercê //
 6645 // doCargo deCapitão Mor desta Entrada eDesco= //
 // brimento, egozará detodas as honras, privilegios //
 // izençoens, franquezas, preeminencias, etendo //
 // omais *que* por rezaõ dodito Cargo lhepertencer. Pelo //
 // que Mando atodas aspeessoas, *que* aCompanharem //
 6650 // nesta jornada, eas mais dajurisdicção dasMinas, oco= //
 // *nheção* por Seu Capitão Mor, ecomo tal lheobedeção, cum //
 // praõ, eguardem suas ordens, emandados, comodevem, //
 // eSaõ obrigados, epor esta ohey pometido deposse //
 // dodito Cargo, eOrdeno aoGovernador doRio de Ianeiro //
 6655 // lhefaça dar juramento naforma Costumada, que //
 // Cumprirá inteiramente com as obrigaçoens delle //
 // deque sefará acento nasCostas desta Carta, que // <por=>

³²⁴ No canto superior da margem direita, há o número “134”.

||136v.|| // [[por]] firmeza de tudo lhe mandei passar por mim //
 // a Signada, e Sellada com o Sello grande de minhas //
 6660 // Armas, e Sepassou por duas vias. Da d'na Cidade //
 // de Lisboa aos 23 dias do mez de Dezembro Manoel //
 // Felipe da Silva afes anno do Nascimento de //
 // Nosso Senhor Iesus Christo de 1683 == O Secretario //
 // Andre Lopes da Lavra afes escrever == lugar do Sello ==
 6665 // E Rey == o Conde Val dos Reis. Et coetera. Et coetera. (n)³²⁵
 Provizão aodito Garcia Rodriguez
 porque lhe fas mercê do Cargo de=
 Administrador das Minas das Esmeraldas.
 // Eu El Rey. Faço saber aos que esta *minha* Provizão //
 6670 // virem, *que* tendo respeito a Garcia Rodriguez Paes aver a= //
 // acompanhado a Seu Pay Fernão Dias Paes no Des= //
 // cobrimento das Minas das Esmeraldas, de *que* trouce //
 // a este Reino as amostras, enellas se fazer exame, //
 // e se offerecer a hir continuar com elle, profunden //
 6675 // do mais a terra por se entender que só assim //
 // se virão achar mais perfeitas, e com differen //
 // te bondade em razão das que trouce serem da= //
 // superficie da terra, e para que de hum a ves setome //
 // o de engano deste descobrimento a tantos an //
 6680 // nos pertendido, fazendo-se esta ultima expe= //
 // riencia; e se conseguir esta diligencia, eodito Garcia // <Rodriguez>

³²⁵ Nota à margem esquerda: “(n) Archivo da Camara de São | Paulo Livro 1675. folha 120 Verso //”.

||137r.|| // [[Rodriguez]] Paes vá com toda aauthoridade Hey por bem //³²⁶
 // delhefazer mercê doCargo deAdministrador das //
 // Minas deEsmeraldas, que descobrio, egozará detodas //
 6685 // as honras, preeminencias, eliberdades, que em razaõ //
 // dodito Cargo lhetocarem. Peloque Mando aomeu //
 // Governador doRio deIaneiro dé posse domesmoCargo //
 // aodito Garcia Rodriguez Paes, elhedeixe servir, eexer= //
 // citar, etratar dobeneficio, ecobrança dosquintos //
 6690 // dasditas Minas, eSelhedará juramento nafor= //
 // ma costumada, que Cumprirá inteiramente //
 // com as obrigaçoens dodito Cargo, deque sefará //
 // acento nasCostas desta Provizaõ etcoetera etcoetera.
 // Lisboa a 23 deDezembro de 1683 == OSecretario //
 6695 // Andre Lopes daLavre afes escrever == Rey ==
 // oConde Valdos Reys. (o)³²⁷
 Outra Provizão aodito
 Garcia Rodriguez Paez.
 Eu El Rey. Faço saber aosque esta minhaProvizaõ //
 6700 // virem, que eu fui servido encarregar aGarcia Rodriguez Paes //
 // dosCargos deCapitam Mor daEntrada, eDescobrimentos, eAd= //
 // ministrador das Minas deEsmeraldas; que descobrio, //
 // deque lhe mandei passar Patente, eProvizaõ; eporque eu //
 // dezejo muito que esta jornada tenha effeito, eseconsiga //
 6705 // oDescobrimento das Minas: Hey por bem, emando // <atodos>

³²⁶ No canto superior da margem direita, há o número “135”.

³²⁷ Nota à margem direita: “(o) Livro citado a folha 21 Verso”.

||137v.|| // [[atodos]] os meus Capitaens Mores, emenores doDestricto //
 // daRepartição doSul, eaos das Villas, eCapitanias deDonata= //
 // rios, eCamaras, por onde odito Garcia Rodriguez Paes passar //
 // oobedeção emtudo as Suas ordens tocantes adita jornada, //
 6710 // eDescobrimento, elhe acudaõ, efação acudir com tudo oque //
 // pedir para concluzaõ deste negocio por Ser tanto demeus Ser= //
 // viço, eaugmento desta Coroa, ebem dos Vassallos della //
 // que huns, eoutros Cumpriraõ inteiramente como nesta //
 // Provizaõ secontem, sem duvida, nem contradição algu= //
 6715 // ma, porque doContrario mehaverey por mal Servido, e= //
 // mandarey proceder contra aquelles, que lhe não derem //
 // inteiro cumprimento, enão passará pela Chancellaria, //
 // eVallerá comoCarta sem embargo daOrdenação Livro *segundo* //
 // título 39, e40 em contrario, eSepassou por duas vias etcoetera //
 6720 // Lisboa 23 deDezembro de 1683 == OSecretario AndreLopes //
 // daLavre afes escrever == Rey == oConde deVal dos Reys. (p)³²⁸
 Com aquella Patente, easduas Provizoens referidas, se=
 recolheo deLisboa Garcia Rodriguez Paes, para continuar
 nadeligencia sobre que nas mesmas secontem; epelo ef=
 6725 feito, que produzio della, edas mais, que aodepois fes,
 Conseguio aSua Caza otitulo deGuardaMor Geral
 detodas as Minas por tres vidas, *que* hoje existe naul=
 tima deFernando Dias Paes Leme, alem deoutros
 titulos, emercês, *que Sua Magestade* foi servido conceder-lhe.

³²⁸ Nota à margem esquerda: “(p) Livro atras Citado folha 122 /p”.

- 6730 ||138r.|| Para adeligencia doDescobrimto das Esmeraldas, aque se=³²⁹
 encaminhou oAdministrador Geral Dom Rodrigo deCastel=
 Branco, atras referido; epara aexpedição do estabelecimento
 da Colonia, aque foi oGovernador doRio de Ianeiro Dom Manoel
 Lobo em oanno de1679, Contribuhio aCamara deSaõ Paulo
- 6735 Com aquantia de Seis contos novecentos trinta etres mil
 duzentos eoitenta reis emdinheiro. (q)³³⁰
-
- Noannode 1699, querendoSua Magestade condecorar aVilla deSaõ Paulo
 com hum Ministro deletraz, para areger, eaosSeus habitantes em melhor
- 6740 estado, peloque pertence á Governança daRepublica, nomeou para Ouvidor
 damesma aoDoutor Antonio Luis Peleja, eescreveo á Camara a=
 honroza Carta dotheor Seguinte.
- // Iuizes, Vereadores, eProcuradores Fidalgos, Cavalleiros Escudeiros,
 // homens bons, emais Povo daCapitania deSaõ Paulo. Eu ElRey //
- 6745 // vos invio muito Saudar. Pela confiança, que tenho doDoutor //
- // Antonio Luis Peleja, mando hir por Ouvidor Geral dessa //
- // Capitania, que eufui servido crear denovo para nella servir //
- // odito Cargo por tempodetres annos, ealem delles os mais, que //
- // houver por bem emquanto lhe não mandar tomar residencia //
- 6750 // naforma daCarta, que delle leva, que vos apresentará, eem= //
- // conformidadedella lhedareis posse dodito Cargo, deque //
- // selhepassará Certidão, e inviar aFranciscoGalvão meu //
- // Escrivão daCamara doDespacho daMeza doDezembr= <go>

³²⁹ No canto superior da margem direita, há o número “136”.

³³⁰ Nota à margem direita: “(q) Livro de Vereança doAr[chivo] | deSaõ Paulo numero terceiro folha 79.”

- ||138v.|| // [[doDezembargo]] doPasso: Cumprio assim. Antonio Bahya //
- 6755 // afes em Lisboa a 13 de Agosto de 1699 == Francisco Galvão afes //
- // escrever == Rey == (r)³³¹
- Depois deste Ouvidor tem vindo outros muitos como se refere dos
abaixo nomeados.
- Primeiro* / *que* já fica referido / Antonio Luis Peleja.
- 6760 *Segundo* o *Dezembargador* Ioaõ Saraiva de Carvalho.
- Terceiro* Sebastião Galvão Rasquinho.
- Quarto* o *Dezembargador* Rafael Pires Pardiniho
- Quinto* Manuel de Mello Godinho Manso.
- Sexto* Francisco da Cunha Lobo.
- 6765 *Setimo* Francisco Galvão da Fonseca
- Oitavo* Gregorio Dias da Silva.
- Nono* Ioaõ Rodriguez Campello.
10. Domingos Luis da Rocha.
11. Iozé Luis de Brito e Mello.
- 6770 12. Ioaõ de Souza Filgueira.
13. Domingos Ioaõ Viegaz.
14. Salvador Pereyra da Silva.
15. Iozé Gomes Pinto de Moraes
16. Estevão Gomes Teyxeira.
- 6775 17. Sebastião Iozé Ferreira Barroco.
18. o *Dezembargador* Miguel Marcelino Velozo e Gama.
19. Caetano Luis de Barros Monteiro.

³³¹ Nota à margem esquerda: “(r) Archivo da Camara de São Paulo | [Livro] de registo de Ordens Reais | [a]folha 8 Verso”.

||139r.|| Mostra-se avinda do primeiro Governo, eos mais Subse=³³²

quentes thé o presente Capitão General da Capitania

- 6780 Descobertas as Americaz, edivididas em Capitánias, foraõ dadas a=
Fidalgos *para* as povoarem, eparecendo á providencia do *Senhor Rey Dom Joaõ*
terceiro instituir hum Governador Geral de todo o Estado do Brazil na=
Cidade da Bahya, foi o primeiro ThomedeSouza pelos annos de=
1549, oqual fes erigir em Villa a Povoação de Santo Andre na=
6785 Borda do Campo em 1553, como fica mostrado, fazendo Guarda=
Mor, e regente della a Ioaõ Ramalho, por Provimento Seu.
Continuaraõ os Governadores Geraes na Bahya, enesta Capita=
nia os Capitaens Mores regentes athé os annos de 1598, em *que* veyo
governar o Estado do Brazil *Dom FranciscodeSouza*, oqual fes
6790 Capitão Mor regente de *Saõ Paulo* a Diogo Arcãs de Aguirre
por Provizaõ Sua de 29 de outubro do dito anno, eno *Seguinte* de 1599
passou a o dito *Saõ Paulo*, efes huma entrada ao *Certaõ* descobrin=
do na Serra de Iaraguâ, e Guráçoyava as Minas de Ouro,
que deraõ o titulo á Sua Caza.
6795 Proceguiraõ os mesmos Governadores Geraes da Bahya, e Seus
Successores empassar os Provimentos dos Capitaens Mores regen=
tes da Capitania de *Saõ Vicente*, e *Saõ Paulo*, osquais exercitavão
huma ampla jurisdição em todos os Povos, e em todas as terras
thé aquelles tempos descobertas, e Se comprehendiaõ entre
6800 a Costa do Mar, eos Limites do Rio grande em toda a exten <ção>

³³² No canto superior da margem direita, há o número “137”.

||139v.|| [[aextensão]] deSua Corrente.

Asim segovernou esta Capitania athé os annos de 1690, emque
os Paulistas com odezignio deCaptivarem osGentios, comque seSirvi=
aõ, passaraõ odito Rio grande, epenetrando osCertoens, que tem daoutra
6805 parte, entre estes osjá referidos Ca[rl]os Pedrozo daSilveyra, e=
Bartholomeu deSiqueira, descobriraõ asprimeiras mostras deOuro,
deque remetteo Sinco oitavas aSebastiaõ deCastro, eCaldas, que
estava governando oRio deIaneiro, como está mostrado, sobre
que escreveo aSua Magestade huma Carta em 16 deDezembro de 1695,
6810 aprovando oque tinha ordenado Sobre oDescobrimento destas
novas Minas, eSemostra dadita Carta serem estas chamadas=
Catagazes.

Porfalescimento doGovernador doRio deIaneiro Antonio
Paes deSande, lhe Succedeo Artur deSá eMenezes, aquem
6815 chegaraõ Cartas deSua Magestade de 27 de Dezembro de 1696, e 27
deIaneiro de 1697, para sahir para asCapitanias doSul / isto hé
Saõ Vicente, eSaõ Paulo / por conta das novas Minas desco=
bertas com 600 \$ 000 reis deAjuda deCusto.

Em 1698 se achava em Saõ Paulo, onde creou ospri=
6820 meiros Tersos de Ordenançaz, que Sua Magestade lhe apro=
vou em Carta de 20 deoutubro domesmo anno, epassan=
do ás Minas Geraes, nellas rezidio athé oanno de=
1702, emque lhe veyo por Successor, para oRio deIaneiro, Dom

||140r.|| [[Dom]] Alvaro daSilveyra deAlbuquerque.³³³

6825 Seguiu-se noGoverno doRio de Ianeiro em 1704. Dom Fernan=
do Martinz Mascarenhaz, etanto este, como oantecedente
naõ passaraõ á Capitania deSaõ Paulo.

Noannode 1709 Succedeo noGovernodoRio deIaneiro

Antonio deAlbuquerque Coelho deCarvalho, eestan=

6830 do neste Governo, por huma ordem de 22 deAgosto
domesmo anno de1709 foi mandado passar aMinas Ge=

rais para Socegar os tumultos, que nellas haviaõ entre
os Paulistas, eEuropêos noRibeiraõ do Carmo, onde
houve olevantamento, eguerra estranha entre Vas=

6835 salos domesmoRey; eno anno Seguinte de 1710, por=
outra ordem foi creado Governador, eCapitam General
deSaõ Paulo, sendo oprimeiro Governador proprio, que teve
aCapitania, tomando posse doGoverno em 18 deJunho
dodito anno de1710; edando conta aSua Magestade doque obrou

6840 nadeligencia deque foi encarregado Sobre apaziguar os=
tumultos deMinas Geraes, obteve deSua Magestade oagra=
decimento pelaCarta Seguinte

// Antonio deAlbuquerque Coelho deCarvalho. Eu //

// ElRey vos invio muito Saudar. Vendo aConta, que me= //

6845 // destes do estado emque hoje seachaõ esses moradorez, //
// reduzidos atoda aobediencia com aforma, comque // <os>

³³³ No canto superior da margem direita, há o número “138”.

||140v.|| // [[os]] moveztez, *para* virem em tudo o *que* convinha ao Socego Seu, //
 // e uniaõ entre huns, e outros Vassallos, Capacitandoos //
 // de tal forma, *que* já começo de Se hirem ajuntar com //
 6850 // os forausteiros, e minerar nas terras, em *que* antigamente //
 // estavaõ Situados: Me pareceo agradecer vos por esta //
 // o modo, Zello, e prudencia, com *que* vos portastes no princí= //
 // pio desse Governo, pondo em huma taõ fiel pas os ani= //
 // mos dos Paulistas, *que* se achavaõ em tanta discordia com= //
 6855 // os forausteiros, movendo-os *que* assistissem nas terras das= //
 // Minas, como de antes, sem attenderem os agravos, *que* //
 // ensinavaõ haverem recebido neste particular, e con= //
 // tribuindo avossa deligencia *para* negocio taõ importan= //
 // te, e de tantas consequencias *para* esta Coroa, e Commercio //
 6860 // dos meus Vassallos, sefas muito mais aceita na Minha //
 // Real Aceitação. Esta vossa disposição, e Serviços taõ //
 // relevantes, *que* neste particular obrastes, *para* folgar devos //
 // fazer esta mercê, quando se offerecer occasiaõ dos vossos //
 // acrescentamentos: Escripta em Lisboa a 25 de Fevereiro //
 6865 // de 1711 == Rey: == (s)³³⁴
 No Governo deste General tentaraõ os Paulistas a *que* a Villa
 de São Paulo tivesse o titulo de Cidade, e representando a Sua Magestade
 os Officiaes da Camara, este projecto, alem de outras materias
 tendentes ao bem Comum da Sua Patria, conseguirão
 6870 da Magestade o beneficio pretendido, pela Determinação Re=
 gia do theor Seguinte. <Anto=>

³³⁴ Nota à margem esquerda: “(s) Secretaria de São Paulo Livro | [primeiro] de registos folha 156 //”

||141r.|| // [[Anto]]nio deAlbuquerque Coelho deCarvalho: Eu El Rey //³³⁵
 // vos invio muito Saudar havendo visto as propostas, que //
 // os Officiaes daCamara daVilla deSaõ Paulo, eo*que* sobre ellas me= //
 6875 // escrevestes, principalmente aem*que* pedem selhedé onome //
 // deCidade á Villa, e Igreja Cathedral com Bispo: Fui //
 // servido haver por bem *que* aVilla deSaõ Paulo tenha ono= //
 // me deCidade, eassim vos ordeno ofaçais praticar, e= //
 // publicar, mandando registrar esta *minha* ordem nosLi= //
 6880 // vros daSecretaria desse Governo, Senado daCamara //
 // emais partes aonde convier *etcoetera*. Escripta em Lisboa //
 // a 11 de Iulho de 1711 == Rey == (t)³³⁶
 Esta acclamação sefes em 3 de Abril de 1712 com o estrondo
 degrandes festas pelaalegria dos Paulistas. Durou oGo=
 6885 verno deste General athé 30 deAgosto de 1713.
 Em 31 deAgosto dodito anno de 1713 Succedeo, etomou
 posse doGoverno oSegundoCapitaõ General o*Excellentissimo* Dom
 Braz Balthazar daSilveyra, eGovernou aCapitania
 athé odia 3 *desetembro* de 1717.
 6890 Em 4 *desetembro* do referido anno de 1717, Succedeo, etomou
 posse doGoverno oterceiroCapitam General o*Excellentissimo* Dom Pedro
 deAlmeyda Portugal; Conde deAssumar, egovernou a
 Capitania thé odia 4 *desetembro* de1721. Bem enten=
 dido, que estes tres Governos tambem governavaõ <as>

³³⁵ No canto superior da margem direita, há o número “139”.

³³⁶ Nota à margem direita: “(t) Secretaria deSaõ Paulo | Livro *primeiro* de registo folha 156 Verso”.

6895 ||141v.|| [[as]] Minas Gerais, que athé o referido *setembro* de 1721 pertencerão
à Capitania deSaõ Paulo; porem Sua Magestade creou nellas no=
va Capitania, deque foi Seu primeiro General o*Excellentissimo Dom Lou=*
renço deAlmeyda porCarta Patente de 21 de*Fevereiro* de 1720.
Para esta Separação precederão Consultas peloConselho

6900 Ultramarino, a*primeira* em 11 deAgosto de 1719, eaSegunda em=
31 deJaneiro de 1720; para cuja Separação mandou Sua Magestade
lavrar oAlvará dotheor Seguinte.

// Eu ElRey Faço saber aosque este meu Alvará virem, //

// que tendo concideração aoque me reprezentou omeu Conselho //

6905 // Ultramarino, eas representaçoens, *que* tambem mefizeraõ //

// OMarques deAngeja doMeu Conselho deEstado, Sendo //

// ViceRey, eCapitam General deMar, eTerra doEstado doBra= //

// zil, eDom Bras Balthazar daSilveyra notempo, que foi //

// Governador, eCapitam General dasCapitanias deSaõ Paulo, eMinas, //

6910 // eoConde deAssumar Dom Pedro deAlmeyda, *que* aoprezente tem //

// aquelle Governo, eas informaçoens, *que* setomarão devarias pes= //

// soas, *que* todas uniformemente concordaõ em ser *muito* conveniente //

// ameu Serviço, ebom governo dasditas Capitanias deSaõ Paulo //

// eMinas, eaSua melhor deffensa, *que* asdeSaõ Paulo se separem //

6915 // das*que* pertence ás Minas, ficando dividido todo aquelle //

// Destricto, *que* athé agora estava najurisdição dehum só //

// Governador emdous Governos, edous Governadores:

// Hey por bem que nasCapitanias deSaõ Paulo Secrie hum //

// novoGoverno, ehaja nellas hum Governador com a //

6920 ||142r.|| // [[com a]]mesma jurisdição, prerogativas, eSoldo de outo mil cru= //³³⁷
 // zados cada anno, pagos em moeda, enaõ em outavas deOuro //
 // assim como tem oGovernador dasMinas, elhedetermino por= //
 // lemites noCertão pela parte que confina com oGoverno //
 // das Minas, os mesmos confiñs, *que* tem aComarca daOu= //
 6925 // vidoria deSaõ Paulo com aComarca daOuvidoria doRio //
 // das Mortes, epela Marinha quero que lhepertença oPorto //
 // deSantos, eos mais daquella Costa que lheficaõ aoSul, agre= //
 // gando-se lhe as Villas doParatý, de Outuba, edaIlha deSaõ //
 // Sebastiaõ, *que* desanexo doGoverno doRio delaneiro, eoPorto //
 6930 // deSantos ficará aberto, ecom liberdade dehirem aelle emdi= //
 // reitura deste Reino os Navios pagando nelle os mesmos Direitos //
 // *que* sepagaõ noRio delaneiro, ecom aobrigação dequando volta= //
 // rem *para* este Reino, virem encorporados naFrota domesmo //
 // Rio de laneiro, enesta conformidade mando aomeu ViceRey //
 6935 // eCapitam General deMar eTerra doEstado doBrazil, eaos= //
 // Governadores dasCapitanias delle, tenhaõ assim enten= //
 // dido, ecada hum pela parte, que lhetoca, Cumpra, efaça //
 // Cumprir, eguardar este meu Alvará inteiramente como //
 // Carta, enaõ passará pela Chancellaria, sem embargo da= //
 6940 // Ordenação doLivro *segundo* titulo 39, e 40 em contrario, ese registrará //
 // nosLivros dasSecretarias, eCamaras decada hum dosditos //
 // Governos porque atodo otempo conste daErecção do= //
 // Governo deSaõ Paulo, Suas pertenças, eanexos decla= //
 // rados, oqual sepassou por Seis vias. Ioaõ Tavares // <ofes>

³³⁷ No canto superior da margem direita, há o número “140”.

6945 ||142v.|| // [[ofes]] em *Lisboa* Occidental a 2 de Dezembro de 1720 == O Secretario //
 // Andre Lopes de Lavre ofes escrever == Rey == (u)³³⁸
 Separadas, por este modo, as Minas Geraes da Capitania de São Paulo,
 veyo para Governador, e Capitam General della Rodrigo Cezar de Menezes,
 , sendo o quarto Governo, etomou posse a 5 de setembro de 1721, estando
 6950 auzente em Minas Geraes o Seu antecessor dito Conde de Assumar.
 Sendo descobertas as Minas do Cuyaba no anno de 1719 pelos
 Paulistas Fernando Dias Falcão, Lourenço Leme, Ioaõ Antu=
 nes Maciel, Domingos Rodriguez do Prado, e Paschoal Moreyra
 Cabral, etendo a Sua mayor frequentação logo ao principio
 6955 do Governo deste General, deo conta a Sua Magestade do progres=
 so, e grandezas, que anunciavaõ as ditas Minas, em Carta de 12=
 de setembro de 1721, aque acompanhou hum embrulho de 150/ oitavas
 de Ouro, que tinha tirado de quintos do primeiro que trouce hum ho=
 mem vindo das ditas Minas, e para cobrança dos mais quintos,
 6960 e obviar alguns extravios ellegeo para Provedor do novo registo,
 que para esse fim estabeleceo no rio grande ao Capitam Domingos
 da Silva Monteiro, de que participando a Sua Magestade em Carta
 de 5 de setembro de 1722, proveyo ordenar o dito Senhor ao referido
 General por Carta Regia de 31 de outubro de 1725, passasse
 6965 em pessoa aaquellas Minas, não só para acautelar alguma
 dezordem, qual tinha havido nas Minas Geraes, como
 tambem para estabelecer Villa, e dar todas as mais ne=
 cessarias providencias para Subsistencia da nova Co=<lonia>

³³⁸ Nota à margem esquerda: “(u) Secretaria de São Paulo Livro | primeiro de registo de Ordens Reais | folha 62 Verso”.

- ||143r.|| [[Colonia]]. Foi odito General noanno de1726, eerigio aVilla³³⁹
6970 doCuyaba em Ianeiro de1727, enesse mesmo anno arecadou
dequintos para Sua Magestade doze arrobas emeya, trezentas etan=
tas oitavas deOuro, que corresponde aSessenta etantas arro=
bas, que Setiraraõ naquellas Minas, ainda sem os iñstru=
mentos necesarios, porque muitos tiravaõ oouro com ca=
6975 nos de espingardas, mandandoos desmanchar demaneira
que pudesse servir para aquelle ministerio, assim oprova
aCarta domesmoGeneral aSua Magestade de 12 deMarço
de1727.
Este mesmoGeneral deo principio aoDescobrimento deGoyas,
6980 por ajuste, que para esse fim fes com Bartholomeu Bueno, de=
que deo conta aSua Magestade por Carta de 10 desetembro de21, epor ou=
tra de27 de outubro de1722 certeficou estar concluida ade=
ligencia doDescobrimento, eosgrandes Serviços doDescobridor.
Tambem deo parte aSua Magestade deque era muito conveni=
6985 ente oseu RealServico opovoar-se oRio grande doSul, pelos
motivos exarados naCarta de 8 deoutubro de1722 dirigida
aodito Senhor, deque obteve aaprovação pelaCarta Regia
de 29 de Junho de1723.
-
- 6990 Note Bem. Não descrev[i] nada a respeito dostres Generais pri=
meiros, antes do referido Rodrigo Cezar, porque nesta Secre <taria>

³³⁹ No canto superior da margem direita, há o número “141”.

||143v.|| [[Secretaria]] deSaõ Paulo / onde sirvo deOfficial Mayor della /
naõ existem osLivros dosSeus Governos, ouporque estejaõ naSe=
cretaria deMinas Geraes, porque naquelles tempos tambem eraõ
6995 Governadores dellas, ou nadoRio delaneiro, onde esteve esta Secre=
taria muitos annos, evoltou noanno de1765 quando veyo a=
Governar esta Capitania oExcellentissimo Dom Luis Antonio deSouza,
deque aodiante sefará menção.

7000 E em 15 deAgosto de 1727 Succedeo, etomou posse doGoverno
o quintoCapitão General oExcellentissimo Antonio daSilva Caldeira
Pimentel, estando auzente em cuyaba Seu antecessor dito Rodri=
goCezar deMenezes, egovernou aCapitania o referido Pimen=
tel athé odia 14 deAgosto de1732.

7005 Note Bem. Nada mais digo a respeito deste General, por *que* os seus
Livros tambem não aparecem.

Em 15 deAgosto do referido anno de1732, Succedeo, etomou
posse doGoverno oSextoCapitão General oExcellentissimo Conde deSar=
7010 zedas Antonio Luis deTavora; eem execução daOrdem Re=
gia do *primeiro* deMarço do dito anno de1732 apromptou, efes
expedir noSeguinte de 33 huma grandeexpedição para effei=
to dedestruir os Alojamentos doGentio Payaguã, *que* noan=
no de1730 havia derrotado, emorto toda agente dehu= <ma>

- 7015 ||144r.|| [[dehuma]] grande Frota de Canoas, *que* vinhão das Minas do Cuya=³⁴⁰
 ba para São Paulo, em cuja mortandade também foi incluído o Ouvi=
 dor Antonio Alvarez Lanhas, e adita empresa foi felizmente conseguida
 no Rio do Paraguay, onde se achava o estabelecimento de Alojamentos, sendo Co=
 mandante da Sobredita expedição o famoso Paulista Gabriel Antunes
- 7020 Maciel natural da Villa de Sorocaba. Nodia 29 de Agosto de=
 1737 faleceu este Conde General no Arrayal de Tocantins da=
 Comarca de Goyas, hindo para ella na deligencia de crear a Villadomesmo
 nome pela Ordem Regia de 11 de Fevereiro de 1736.
-
- 7025 Morto pois o Conde General na forma referida, veio a Cidade
 de São Paulo Gomes Freyre de Andrade, General do Rio de Janeiro,
 tomou posse do Governo desta Capitania em o primeiro de Dezembro de=
 1737 por hum Alvará de Successão, *que* apresentou na Camara
 do theor Seguinte.
- 7030 // Eu El Rey Faço saber as Camaras, e a todos os meus Vassa= //
 // los de qualquer qualidade, e condição *que* sejam das Capitancias de= //
 // São Paulo, e Rio de Janeiro, *que* este meu Alvará de Successão //
 // virem, *que* podendo Succeder, *que* faleça o Conde de Sarzedas //
 // *que* se acha governando a Capitania de São Paulo: Hey por bem //
- 7035 // *que* neste Cazo Succeda, e entre no dito Governo de São Paulo //
 // Gomes Freyre de Andrade, *que* actualmente governa a Ca= //
 // pitania do Rio de Janeiro, o *que* fará com o mesmo poder, //
 // jurisdição, e [a]lçada, *que* por meus Regimentos são concedi= // <dos>

³⁴⁰ No canto superior da margem direita, há o número “142”.

||144v.|| // [[concedidos]] aodito Governo deSaõ Paulo, eMando *que* todos lhe obe= //
 7040 // deção, eCumprão seus mandados sem replica, ouContradição al= //
 // guma; eSou Servido *que* naauzencia dodito Gomes Freyre deAndrade //
 // fique governando aCapitania doRio deIaneiro oOfficial deguerra //
 // demayor Patente, emais antigo, *que* seachar naCidade deSaõ Sebas= //
 // tiaõ com actual exercicio, com omesmo poder, jurisdição, ealçada //
 7045 // *que* tinha odito Gomes Freyre deAndrade, ficando poreem Subordinado //
 // asOrdens domesmoGomes Freyre deAndrade emquanto durar //
 // aSua auzencia; equero, emepraz, *que* este meu Alvará deSuc= //
 // cessaõ tenha força, evigor como Sefosse Carta começada em= //
 // meu nome passada pelaChancelaria, eSellada com oSello //
 7050 // della, sem embargo daOrdenação doLivro *segundo titulo* 40, *que* dis= //
 // *que* asCouzas, Cujo effeito houver dedurar mais dehũ anno //
 // passem por Cartas, epassando por Alvarás senaõ guardem //
 // eValerá outro Sim posto *que* não passe pelaChancellaria //
 // sem embargo daOrdenação domesmoLivro *titulo* 39, *que* dis= //
 7055 // poem oContrario. Feito emLisboa Occidental a29 de //
 // outubro de1733 == Rey == Diogo deMendonça CorteRe= //
 al. (x)³⁴¹
 NoCurso deste Governo foi Sua Magestade servido separar da=
 jurisdição deSaõ Paulo a Ilha deSanta Catharina, euni-la=
 7060 a doRio de Ianeiro pelaCarta regia dotheor Seguinte:
 // Dom Ioaõ por Graça deDeos Rey dePortugal, edos Algarves, //
 // daquem, edá Lem Mar, em Africa Senhor deGuiné etcoetera.

³⁴¹ Nota à margem esquerda: “(x) Archivo daCamara deSaõ Paulo | [Livro] de registo deOrdens Reais | [a]folha 11 // numero 1737.”

- ||145r.|| // Faço Saber avós Governador, eCapitam General daCapitania deSaõ Paulo, //³⁴²
 // que attendendo aque doPorto doRio de Ianeiro devem sahir todos aquelles //
- 7065 // Soccorros, eOrdens, que sefizem precizos para adefensa danova //
 // Colonia doSacramento, eajuda donovo estabelecimento doRio deSaõ //
 // Pedro doSul, sendo conveniente, que fiquem todos osPortos, e //
 // lugares daMarinha debaixo dehum só mando: Fui ser= //
 // vido por resolução de5 doprezente mes, eanno emConsulta //
- 7070 // domeu Conselho Ultramarino haver por bem separar //
 // desde logo desseGoverno deSaõ Paulo, eunir aodoRio deIaneiro //
 // allha deSanta Catharina, eoRio deSaõ Pedro, deque vos avizo //
 // para que assim otenhais entendido. ElRey Nosso Senhor oman //
 // dou pelos Doutores Ioze Ignacio deArouche, eThome //
- 7075 // Gomes Moreyra Conselheiros doseu Conselho Ultrama= //
 // rino, eSepassou porduas vias. Manoel Pedro deMa= //
 // cedo Ribeiro afes em Lisboa Occidental a 11 deAgosto //
 // de1738 == OSecretario ManoelCaetanoLopes deLavre //
 // afes escrever == Ioze Ignacio deArouche == Thome= //
- 7080 // Gomes Moreyra. (z)³⁴³
 Em virtude do referido Alvará deSuccessão governou Go=
 mes Freyre deAndrade aCapitania deSaõ Paulo thé odia
 11 deFevereiro de1739.
-
- 7085 Em 12 deFevereiro do anno referido de1739, Succedeo, etomou
 posse doGoverno oSetimoCapitaõ General oExcellentissimo Dom Luis Mas= <carenhas>

³⁴² No canto superior da margem direita, há o número “143”.

³⁴³ Nota à margem direita: “(z) Secretaria deSaõ Paulo Ma[ssu] | setimo deOrdens Regias.”

||145v.|| [[Mascarenhas]], ehindo logo para aComarca deGoyas; nella cre=
 ou todos os Offícios deIustiça, Intendencia, edeo todas as mais pro=
 videncias para aboa conservação dosSeus habitantes. Aotem=
 7090 po que seachava nesta deligencia lheveyo aProvizaõ Regia
 por que Sua Magestade mandava separar desta Capitania aVilla
 daLaguna, Cujã Provizaõ hé do theor Seguinte.
 // Dom Ioaõ por graça deDeos Rey dePortugal, edos Algarves dá //
 // quem, edáLem Mar, emAfrica Senhor deGuine etcoetera. Faço saber //
 7095 // avós Governador, eCapitam General daCapitania deSaõ Paulo, que attendendo //
 // aficar muito distante daCapital desse Governo, aVilla daLaguna //
 // eque por elle senaõ podedar providencia naquella parte em //
 // qualquer cazo, que pessa prompto remedio = Fui Servido de //
 // terminar, por rezolução de 18 deDezembro doanno proximo //
 7100 // passado, tomada emConsulta domeu Conselho Ultramarino, que adita //
 // Villa daLaguna sesepare desseGoverno, eSeuna aoda= //
 // Capitania doRio de Ianeiro, deque vos avizo para que assim otenhais
 // entendido. El Rey Nosso Senhor omandou peloDoutor //
 // ThomeGomes Moreyra, eMartinho deMendonça dePina //
 7105 // edeProença Conselheiros doSeuConselho Ultramarino, eSepassou //
 // por duas vias. Caetano Ricardo daSilva afes em= //
 // Lisboa a 4 deIaneiro de1742 == OSecretario Manoel //
 // CaetanoLopés daLavre afes escrever == Thome //
 // Gomes Moreyra == Martinho deMendonça de //
 7110 // Pina, edeProença. (a)³⁴⁴
 Em consequencia daCarta Regia de 5 deAgosto de1746 <man=>

³⁴⁴ Nota à margem esquerda: “(a) Secretaria deSaõ Paulo Masso | 11 deOrdens Reais”.

||146r.|| [[man]]dou este General erigir aVilla Bella doMatoGrosso noan=³⁴⁵
no de1748, como secolige doBando, *que* fes publicar, *para* esse
fim, em 9 deoutubro de1747, (b)³⁴⁶ Cujacapitania, eadeGoyas athé
7115 oannode1749 eraõ dajurisdicção deSaõ Paulo, enodito anno foraõ sepa=
radas por resolução de 17 deMayo domesmo, creando-se nellas Capi=
tancias distinctas: Para oMatoGrosso, eCuyaba foi nomeado Go=
vernador, eCapitam General Dom Antonio Rolim deMoura, epara Goyas
Dom Marcos deNoronha, por cuja Separação ficou aantiga Capi=
7120 tania deSaõ Paulo reduzida aodeploravel estado, em*que* hoje sea=
cha. Nodia *primeiro* deMarço de1750 deo fim oGoverno deste Ge=
neral Dom Luis Mascarenhas, por sehaber embarcado *para* oReino,
ficando esta Capitania Sogeita aoGoverno doRio deIaneiro.
NoCurso do referidoGoverno veyo *para* esta Cidade oprimeiro Bispo
7125 Dom Bernardo Rodriguez Nogueira, fazendo aSua entradano dia
8 deDezembro de1746, edepois decrear aSé Cathedral com=
asDignidades, Conigos, eCapelaens, deque ella hoje secom=
poem, falesceo nodia 7 denovembro de1748.
Seguiu aeste oSegundo Dom Frei Antonio daMadredeDeos
7130 Galraõ, fazendo aSua entrada em 28 deJunho de1751, e=
falesceo a 19 deMarço de1764.
Succedeo nolugar oterceiro Dom Frei Manoel daRessurreiçaõ,
em 19 deMarço de1774, efalesceo em 21 deoutubro de1789. <Oquar=>

³⁴⁵ No canto superior da margem direita, há o número “144”.

³⁴⁶ Nota à margem direita: “(b) Secretaria deSaõ Paulo | Masso 12 deordens [Reais]”.

7135 ||146v.|| [[O quar]]to Bispo Dom Frei Miguel, depois de Sagrado, e prompto a Se=
guir o destino para o Seu Bispado, lhe sobreviera ão / mesmo em Lisboa /
molestias taes, *que* se vio na preciza necessidade de renunciar o Bispado,
que Sendo aceita a mesma renuncia, foi nomeado, e já Sagrado,
em Seu lugar o *Excellentissimo* Dom Matheus de Abreu Pereyra, por quem
ambiciosamente se fica esperando.

7140 _____
Vendo pois o Conde de Cunha, Vice Rey do Estado, as dezordens,
que havia ão na Capitania de São Paulo com a falta de General pro=
prio, *que* a governasse, e *que* os Geralistas se hia ão apossando de todos os=
limites da mesma Capitania a tras dos Descobrimentos de Ouro,
7145 *ecertamente* entraria ão dentro da mesma Cidade, se percebessem
haver nella este precioso metal, deo conta a Sua Magestade para
que desse as providencias necessarias ás mesmas dezordens,
oque attende a mesma Magestade, ordenando *oque* se mostra dos=
documentos Seguintes.

7150 Carta do Secretario de Estado Francisco Xavier
de Mendonça Furtado escripta ao Conde
de Cunha Sobre a Conta referida.

// *Illustrissimo e Excellentissimo* Senhor == Sendo presente a Sua Magestade pela //

// Carta de Vossa Excellencia *que* trouxe a data de 19 de Julho do an= //

7155 // no proximo passado, do miseravel estado a *que* se achava //
// reduzida a Capitania de São Paulo por falta de Governo //

- ||147r.|| // [[deGoverno]], edonovo Descoberto deSaõ Ioaõ de Iacuhý, *que fica* //³⁴⁷
 // *muito* perto dadita Cidade deSaõ Paulo: O mesmo *Senhor* deo logo //
 // providencia necessaria nomeando *Dom Luis Antonio* //
 7160 // deSouza para *Governador*, e*Capitam General* damesma Capitania //
 // oqual embarca naprezente Frota: eordena *que VossaExcellencia* oiñs= //
 // trua nas materias *que* tiver alcansado pertencentes á*quelle* //
 // Governo, edamesma sorte faça *VossaExcellencia* tomar Assento //
 // dos lemites por onde deve partir adita Capitania com //
 7165 // asdas Minas Geraes, eGoyaz, para com elle dar Conta //
 // aSua Magestade, eomesmo *Senhor* rezolver o*que* lheparecer ma= //
 // is justo. Damesma Sorte remetterá *VossaExcellencia* aCopia //
 // dodito Assento aosGovernadores, eCapitaens Gerais //
 // dasMinas Gerais, eGoyas, *aquem* Sua Magestade manda //
 7170 // escrever declarando-lhes *que* devem ficar observando //
 // o*que* Seassentar naIunta, *que* sefizer aeste respeito //
 // athé Rezoluçã domesmo*Senhor* pelaqual confirme, //
 // ou altere oConteúdo nelle. Deos *garde* a*VossaExcellencia* Salva //
 // terra deMagos a 4 deFevereiro de 1765 == Francisco //
 7175 // Xavier deMendonça Furtado == *Senhor* Conde //
 // daCunha.
 Assento, *que* setomou em Iunta nesta Cidade
 doRio deIaneiro, sobre aDivizaõ dasduas Capi=
 tancias, oudous Governos deMinas Gerais, ede=
 7180 Saõ Paulo, mandado tomar por Rezolução deSua
 Magestade *Fiel* oqual hé oSeguinte <Aos>

³⁴⁷ No canto superior da margem direita, há o número “145”.

||147v.|| // [[Aos]] doze dias domez deOutubro deste prezente anno de1765 //
 // nesta Cidade doRio deIaneiro, enaprezença do Illustrissimo eExcellentissimo //
 // Senhor Conde daCunha, Vice Rey, eCapitam General destes Estados //
 7185 // sendo tambem ahý presentes aspeessoas abaixo nomeadas, e= //
 // aSignadas, que odito Senhor ViceRey mandou convocar, para effeito //
 // de rezolver por onde melhor sepodiaõ dividir asCapita= //
 // nias, ou Governos dasMinas Geraes, edeSaõ Paulo, deSorte, //
 // que já mais sepudessem Suscitar duvidas respectivas adita //
 7190 // divizaõ, naConformidade da Resolução deSua Magestade Fiel de 4= //
 // deFevereiro deste prezente anno, Cometida aodito Senhor ViceRey, //
 // afim deque em Iunta setomasse Assento doque se re= //
 // zolvesse neste negocio; para oque apresentou nella amesma //
 // Ordem Regia, como tambem oque oSenhor Rey Dom Joaõ quinto //
 7195 // que está noCeo, mandara ao Illustrissimo eExcellentissimo Senhor Conde de= //
 // Bobadela, para effeito defazer adita Divizaõ: A ordem //
 // que este mandara aoDoutor Ouvidor doRio dasMortes //
 // Thomas Ruby deBarros Barreto, para que elle aprati= //
 // casse pelos Lemites, eSituaçoens que logo lhe destinou //
 7200 // para este fim: A Divizaõ, ouDemarcação que com effeito //
 // fes aquelle Ministro: O Motu proprio doSantissimo Padre //
 // Benedito XIV, emque não só manda regular osdous //
 // Bispados deSaõ Paulo, eMinas pelas Divizoens dos= //
 // dous Governos respectivos, mas tambem lhes aSignou //
 7205 // osLugares, eSituaçoens por onde Sepodiaõ dividir. //
 // O proprio Mapa mandado aelle dito Senhor ViceRey pelo //
 // Governador das Minas Geraes, emque secontem hum //<Plano>

||148r.|| // [[Plano]] individual de todo o Continente das ditas Minas, de São ³⁴⁸ //
 // Paulo, Goyas, e parte desta Capitania: o que tudo se examinou //
 7210 // e ponderou com amais Seria, em adura reflexão, segundo o pe= //
 // dia tão importante negocio; para decisão do qual se fizera //
 // na presença do dito Senhor ViceRey antecedentemente algumas confe= //
 // rencias, tomándose, outro sim, muitas informações de pes= //
 // soas praticas, e experientes daquelles Paizes, suas Situa= //
 7215 // ções, e elemes, de que resultou assentar-se uniformemente //
 // por todas as pessoas da Junta, que a Divisão dos referidos //
 // dous Governos se devia fazer pelo Rio chamado Sapu= //
 // cay, o qual se forma de dous Rios principaes, que ambos //
 // tem seu nascimento na Serra chamada Mantiquira, //
 7220 // hum que vem da parte do Poente chamado Sapucay= //
 // mirim, e outro que vem da parte do Nascente chamado //
 // Sapucay guacû; e posto que ambos os referidos dous //
 // Rios corra de seu berço, ou nascimento a buscar o mesmo //
 // rumo do Norte, por modo de Furquilha; Com tudo //
 7225 // para melhor clareza se disse, que hum vem do Nascente //
 // e o outro do Poente. Por entre estes dous Rios //
 // assentara se devia fazer esta Divisão thé se encon= //
 // trarem ambos, que serão oito, thé dez leguas de distan= //
 // cia, o que vay da referida Furquilha dos dous Rios thé o al= //
 7230 // to da dita Serra Mantiquira, e vertentes delles, ficam= //
 // do assim pertencendo a Capitania, ou Governo de São Paulo //
 // obraço chamado Sapucay mirim; e chamado Sa= //
 // pucay guacû ás Minas Geraes, com todas as Suas // <ver>

³⁴⁸ No canto superior da margem direita, há o número “146”.

||148v.|| // [[ver]]tentas, ouRios pequenos, *que* formaõ osditos dous braços; //
 7235 // edaFurquilha *para* baixo thé entrar noRio grande fica Ser= //
 // vindo debaliza aMadre, ou Alvêo dodito Rio *para* asduas //
 // Capitánias, isto hé amargem doOriental ás Minas Ge= //
 // raes, eamargem Occidental aoGoverno deSaõ Paulo. Esta //
 // Divizaõ assim feita, hé melhor, emais Segura *que* sepode //
 7240 // idear, bem advertidas asSituaçoens daquelles Paizez, //
 // por *que* sendo odito Rio Sapucahy caudalozo, memoravel //
 // taõ largo, eprofundo *que* bem podem navegar por elle //
 // Navios de alto bordo, ecomo tal, com cama invariavel, //
 // perpetua, epermanente, igualmente ofica sendo amesma //
 7245 // Divizaõ por elle, livre por este principio deSeSujeita= //
 // rem duvidas *para* ofuturo sobre aDivizaõ dosditos dous //
 // Governos, como thé oprezente setem controvertido por= //
 // falta dehum a Divizaõ com a referida immutabilidade, //
 // como quotidianamente Succede nasDivizoens, *que* sefazem //
 7250 // dequaesquer terras particulares, sendo feitas por Mon= //
 // tes, ou outros differentes Sitios *que* não sejaõ Rios; porque //
 // alem denão terem duração, sempre há duvidas sendo //
 // aDivizaõ por Montes sobre Suas vertentes mayormente //
 // quando elles não levaõ seguimentos direitos, mas sim //
 7255 // em voltas, como Saõ quazi todos osdoContinente deMinas, //
 // eSendo por Demarcação, ainda asDivizoens são menos //
 // estaveis, por searrancarem os Marcos, eadiantarem, //
 // ou trocaram-nos aspartes, segundo aSua conveni= //
 // encia; epor isso todos osDoutores *que* trataõ deDivi= // <zoens>

7260 ||149r.|| // [[deDivizoens]] assim dasterras particularez, comode rumos //³⁴⁹
 // rezolveraõ, *que* aDivizaõ, ouDemarcação mais perduravel, //
 // eincontrovera era aque sefazia por Rios permanentes /
 // oque bem sevê praticado naõ só nasProvincias donosso //
 // Reino, mas tambem emalgumas Capitancias, eComar= //
 7265 // cas destes Estados. Por estes fundamentos, semduvida //
 // o referidoSantissimo Padre Benedito XIV noMotu proprio que //
 // expedio sobre acreação, eDivizaõ dosdous Bispados con= //
 // tendores deSão Paulo, eMarianna, apontou oRio grande //
 // para Divizaõ delles, enainteligencia deque osdous Governos //
 7270 // sedividissem pelo mesmo Rio Grande determinou *que* os re= //
 // feridos dous Bispados se regulassem pelas duas prefectu= //
 // ras: Mas porque em vida dodito Senhor Rey Dom Ioaõ *quinto*, ocorreraõ //
 // algumas duvidas sobre seeffectuar aDivizaõ dosditos dous //
 // Governos pelo referido Rio grande, em*que* ficava com mais //
 7275 // ampla extensão deterras odeSão Paulo do*que* agora pelo Rio //
 // Sapucahy, rezolveo omesmo Senhor Fidelissimo Rey Dom Ioaõ //
 // *quinto*, para dehuma vez extirpar asduvidas, *que* sepodessem //
 // mover, sobre aDivizaõ dosditos dous Governos, *que* esta sefi= //
 // zesse pelodito Rio Sapucahy, enesta Conformidade mandou //
 7280 // aodito Conde deBobadela *que* assim apraticasse, ou por on= //
 // de melhor lheparecesse, oqualaproveitando-se desta //
 // liberdade, determinou *que* esta sefizesse por diferente //
 // Situação, para oque consultou primeiro aPedro Dias //
 // Paes Leme, GuardaMor Geral dasMinas, *que* tambem //
 7285 // he vogal nesta Iunta, oqual aSevera ter informado // <aodito>

³⁴⁹ No canto superior da margem direita, há o número “147”.

||149v.|| // [[aodito]] Conde *que* aDivizaõ sedevia fazer sempre pela margem opos= //
 // ta da outra parte doRio Sapucahy por huns montes, *que* em pres= //
 // pectiva, edefora mostravaõ fazer parede aodito Rio Sapucahy da= //
 // parte deSaõ Paulo; mas isto foi emtempo, *que* elleGuardaMor //
 7290 // não tinha passado, enem visto todo oPais daOutra parte doSa= //
 // pucahy, *eque* não obstante esta Sua informação, evoto, mandára //
 // odito Conde fazer adita Divizaõ segundo asSituaçoens muito //
 // diferentes *que* dezinhou áOrdem, *que* passou aodito Ouvidor Thomas //
 // Rubý, naqual lhedeterminou, *que* chegando *vossamerce* aoMarcodito, //
 7295 // *que* está na referida Serra daMantiquira, servirá debaliza para //
 // demarcação do alto em*que* elle seacha, setirá uma linha //
 // pelo cume damesma Serra, seguindo todaathé topar com= //
 // aSerra deMogi guaçu, / *que* tal serra não há nomundo / eo ru= //
 // mo *que* pelo Agulhaõ seachar, fará *vossamerce* expressar notermo //
 7300 // daDemarcação; aSerra deMogi guaçu, sedever seguir como //
 // Divizaõ dosditos Governos thé findar nos *que* selhes seguirem, //
 // fazendo-se sempre pelo rumo della aDivizaõ thé topar //
 // noRio grande, oqual fica servindo deraya entre aComar= //
 // ca deSaõ Paulo, eonovo Governo deGoyas. Porem *que* odito //
 7305 // Ouvidor, sem embargo dasSituaçoens destinadas pelo //
 // dito Conde, as excedeo deforma, *que*, Sim, principiou ade= //
 // marcação pelo alto daSerra daMantiquira; porem dis= //
 // correndo por ella acontinuou thé ofim aondechamaõ //
 // Morro doLopo, onde pos oMarco, eminente amesma //
 7310 // Cidade deSaõ Paulo, evendo-se ali perplexo, sem ati= //
 // nar com o rumo, *que* devia seguir para finalizar ade= // <marca>

||150r.|| [[ademarka]]ção, foi demandar a estrada, que vay para São Paulo, e a continu= //³⁵⁰
 // ou thé semeter no Rio grande, em que deo por finda a dita Divisão, ficando //
 // por esta mal ideada Demarcação introduzida a Comarca, ou Governo //
 7315 // das Minas dentro na mesma de São Paulo, e fronteira a Cidade.
 // Sendo que elle dito Guarda Mor, depois que atres para quatro annos, com= //
 // dous Successivos, que girou todo o referido Pais, tanto da parte doles= //
 // te, como da de Oeste do dito Rio Sapucahy, do Rio grande, navegan= //
 // do por todos elles, e repassando os matos, e Campinas, que há nelle thé //
 7320 // São Paulo, repartindo terras minerais, e estabelecendo Colo= //
 // nias, acha que nem aquella primeira Divisão, que ensinuou o dito //
 // Conde podia Subsistir no caso que se effectuasse, emuito menos aque //
 // fes o Doutor dito Thomas Ruby, em razão de que fazendo-se por aquelle //
 // modo, senão evitavaõ as duvidas que sempre setem movido //
 7325 // e Sehaõ de Suscitar, não se fazendo a dita Divisão pelo dito //
 // Rio Sapucahy, por não haver naquella continente Cor= //
 // dilheiras fixas para se seguirem, mas somente huns montes //
 // desmanchados, evoltados, todos metidos huys pelos outros //
 // que formaõ huma tal confusão de Sorte que tudo hé laby= //
 7330 // rintho, o que nunca Succederá assim feita a Divisão pelo //
 // dito Rio Sapucahy pela Sua estabelidade, e Seguimento //
 // claro, e distincto. A dita Divisão hé justissima //
 // não só pelos fundamentos supra expendidos, mas //
 // tambem attendendo que a Capitania, ou Governo de= //
 7335 // Minas Gerais, selhenão tira com ella couza algu= //
 // ma do que hé Seu, por quanto a terras, que estão ao Poente //
 // do Rio Sapucahy, sempre foraõ tidas, havidas, e re= // <putadas>

³⁵⁰ No canto superior da margem direita, há o número “148”.

||150v.|| // [[e reputadas]] por pertencentes á Capitania deSaõ Paulo, eSó //
 // dotempo doGoverno doConde deBobadela, edepois *que Saõ Paulo* //
 7340 // ficou sem Governador, por auzencia deDom Luis Mascarenhas, //
 // hé *que* osGovernadores deMinas sequizeraõ intrometer, alias= //
 // introduzir nas referidas terras, apoderando-se dealguns Des= //
 // cobertos deOuro chamados deSanta Anna deSapucahy, //
 // Ourofino, eCamandoa oCaya, expulsando *para* isso oGuarda= //
 7345 // Mor Fulano Lustoza, deque era mal affecto odito Conde, ea= //
 // hum Intendente *que* odito Dom Luis Mascarenhas tinha lá posto //
 // *para* aCobrança dosDireitos devidos aSua Magestade, osquais quando //
 // odito Ouvidor Thomas Ruby foi adividir osGovernos, vendo //
 // oSeu excesso lhe impugnaraõ aDivisão, mas sem fructo //
 7350 // pois *que* afez pelas Situaçoens Voluntarias já declaradas, //
 // expulsando-se tambem, por conta della os Parochos, *que* //
 // oBispo deSaõ Paulo tinha mandado *para* asFreguezias //
 // *que* creara denovo, com todo oprecizo acusta sua: De= //
 // pois *que* osditos Governadores seapoderaraõ dosditos Descober= //
 7355 // tos, tem mandado mudar oRegisto, *que* estava noRio //
 // grande, primeiramente *para* a passagem doRio Sapucahy, //
 // logo depois *para* oRio deMandû, mais adiante dez leguas, //
 // eultimamente omandou por oGovernador actual, neste //
 // presente anno noRio Iaguarý, aopé dodito Morro doLopo, //
 7360 // eparece *que* aSua idêa hé porem-no dentro damesma //
 // Cidade deSaõ Paulo, selá descobrissem Minas, sendo *que* //
 // feita aDivisão pelodito Rio Sapucahy, fica aCapita= //
 // nia deMinas comhum dilatada vastidaõ deterras // <as=>

||151r.|| // [[as]]sim deCultura, elavoura, como minerais, emuitas dellas in= //³⁵¹

7365 // cultas, que por experiencias, que setem feito promettem grandeza //

// deOuro, como Saõ os matos dasCabeceiras daParaybuna, etodos //

// osdoRio doce, etambem muitas margens doRio deSaõ Francis= //

// co, Campogrande, eCampos deMarcella, *que* tudo fica dentro //

// noContinente das Minas Gerais, *que* abrange em circuito mais //

7370 // deSeiscentas legoas. EaCapitania deSaõ Paulo, sendo a= //

// mais antiga, edeonde procederaõ osprimeiros Descobridores //

// deMinas deOuro, comoCapital *que* foi detodas ellas, seacha //

// hoje taõ lemitada dePais pelo *que* selhetem uzurpado, que se= //

// faz precisa adita Divizão peloRio Sapucahy; naõ só para de= //

7375 // algum modo ser restituída departe das muitas terras, que //

// selhetem tirado, mas tambem porque sendo adita Capitania //

// deSaõ Paulo abarreira mais proxima ao inimigo, pelaqual //

// havendo alguma invazaõ hade ser primeiro invadida, naõ po= //

// de rebater-se aforça inimiga, faltando-lhe largueza de= //

7380 // terras, meynos convenientes para autilidade dosSeus morado= //

// res, *que* igualmente saõ Vassallos deSua Magestade com osdeMinas //

// Geraes, por falta dosquais meynos sevê adita Capitania //

// deSaõ Paulo quaze dezerta deMoradores, eesses pobris= //

// simos, *que* sefaraõ opulentos havendo Minas noSeu //

7385 // Destricto, *que* só conseguiraõ, effectuando-se aDivizaõ //

// pelodito Rio Sapucahy, ede outra Sorte rezultará //

// hum prejuizo inevitavel, equazi certo aoEstado, aoReyno //

// eaos seus interessez, pois naõ tendo oGoverno gente, nem //

// Dominios uteis, naõ aterá oGovernador deSaõ Paulo // <para>

³⁵¹ No canto superior da margem direita, há o número “149”.

7390 ||151v.|| // [[para]] seopor aforça do inimigo, por lhefaltar ajurisdicção nos= //
 // Moradores vezinhos, porque pertencentes aoGovernodeMinas, //
 // aquem pela grande distancia *que* há de 120 leguas dehuma //
 // aoutra Capitania, quando lá chegar oavizo da invazaõ do= //
 // inimigo, *para* mandar ordem, eSocorro *para* lhe impedir o passo, //
 7395 // já elle seterá apoderado damayor parte das Minas. //
 // Nem pode favorecer aosSeus Moradores opretexto comque //
 // querem encontrar aDivizaõ pelodito Rio Sapucahy, oprejuizo, //
 // *que* affectaõ selhes segue della; porque sendo elles obrigados adar //
 // huma Cota certa, eannual de cem arrobas deOuro aSuaMagestade //
 7400 // pelo Direito Senhoreal dos Quintos, tirando-se-lhes osDesco= //
 // bertos, *que* ficaõ ao este doRio Sapucahy, ecomcujos Direitos //
 // fica em *muita* parte aliviado oPovo, nocazo dehaver derrama, em= //
 // consequencia selhes segue grande prejuizo, porque mais Sogeitos //
 // á *dita* derrama; esta mais avultada *para* completarem onu= //
 7405 // mero dasditas cem arrobas dosditos Direitos Senhoreaes dosQuintos //
 // *aque* saõ obrigados todos os Moradores doContinente deMinas //
 // *que* hé ofundamento total, edemais força comque querem //
 // encontrar aDivizaõ referida. Por quanto osditos Des= //
 // cobertos, emais terras do este dodito Rio Sapucahy, não só //
 7410 // nunca pertencerão ás Minas, como fica dito, mas tam= //
 // bem quando os Seus Moradores prometteraõ voluntaria= //
 // mente asditas cem arrobas deOuro, *para* lhelevantarem //
 // aCapitaçaõ, ainda não haviaõ taes Descobertos, nem //
 // havia noticias detaes terras, nem menos tinhaõ pen= //
 7415 // samento deque lhespertenciaõ, eSe sem embargo de= <asnão>

||152r.|| // [[deas não]] possuirem, nem haver Descobertos deOuro seobrigaraõ //³⁵²
 // adita Cota, não há razaõ conveniente para que com este falso pre //
 // texto, queiraõ empedir adita Divizãõ; pois, que, ou houvesse, ounaõ //
 // osditos Descobertos, ou estes lhe pertencessem, ounaõ pertencessem //
 7420 // sempre estaõ adstrictos adita Cota. Mais os Mineiros da= //
 // dita Cota, digo dosditos Descobertos, não ficaõ por aquella razaõ //
 // Sogeitos adita Cota; antes oDireito Senhoreal hé livre della, //
 // ecomo assim fica pertencendo aodito Senhor independente //
 // della, digo damesma, sendo por isso necessario para Se unir //
 7425 // amesma Cota, graça especial dodito Senhor, oque seexemplea //
 // com ocazoSuccedido a respeito dasMinas novas doFanado //
 // que Sendo administradas peloGoverno daBahya, rezolveo o= //
 // omesmo Senhor que se unissem ás Minas Geraes, ehavendo //
 // duvida sobre amesma Cota aque deviaõ osditos Moradores //
 7430 // doFanado não estarem obrigados, assim se rezolveo, e //
 // com rezaõ, pois que deoutro modo vinhaõ aficar grava= //
 // dos, tanto elles ditos Moradores, como aReal Fazenda //
 // naSogeição daderrama os Sobreditos, eodito Senhor em seprivar //
 // demais osQuintos que não estavaõ Sogeitos á dita Cota, //
 7435 // que hé omesmo sem differença da razaõ, que severefica //
 // nos Mineiros dos novos Descobertos, fiquem, ounaõ //
 // fiquem pertencendo ás Minas: Peloque fica //
 // convencido opretexto dos Seus Moradores.
 // Sendo pois feitas todas as referidas ponderaçoens napre //
 7440 // zença do Illustrissimo eExcellentissimo Senhor Conde ViceRey, dice, que elle as [aprova]= //
 // va, eseconformava com ellas, ecom adita Divizaõ, menos emque // <esta>

³⁵² No canto superior da margem direita, há o número “150”.

||152v.|| // [[esta]] sefizesse pelo meyo daFurquilha dosdous Rios deSapuca= //
 // hý mirim, eSapucahý guaçu, pois que oSeu voto era, que //
 // sefizesse daFurquilha para oSul por Sapucahý guaçu, thé a= //
 7445 // sua origem, em cuja circumstancia só Seapartava daLun= //
 // ta. E por esta maneira houve este assento por proferido, //
 // eacabado, ecomo assim oaSignou com as mais pessoas desta //
 // Iunta, que são oChancellor desta Relação Ioaõ Alberto de= //
 // Castel Branco == oProvedor daFazenda Real FranciscoCordo= //
 7450 // vil deSiqueira eMello == oDezembargador Procurador daCoroa, //
 // eFazenda Miguel Ribeiro daCruz == oDezembargador Domingos Nunes //
 // Vieyra, que acabou deProcurador daCoroa, eFazenda == OGuar= //
 // daMor Geral das Minas Pedro Dias Paes Leme == oCapi= //
 // taõ Mor regente doRio verde Bento Pereyra deSá == oPadre //
 7455 // Antonio Gonçalvez deCarvalho == eoCoronel Bartholomeu Bue= //
 // no daSilva, que tambem aSignaraõ, eeu Francisco deAl= //
 // meyda Figueiredo Secretario doEstado que oescrevy por= //
 // mandado do Illustrissimo eExcellentissimo Senhor Conde ViceRey == [[Conde]] //
 // [[ViceRey]] == OChancellor Ioaõ Alberto deCastelBranco == Fran= //
 7460 // cisco Cordovil deSiqueira eMello == MiguelRibeiro daCruz == //
 // Domingos Nunes Vieyra == PedroDias Paes Leme == Ben= //
 // toPereyra deSá == oPadre Antonio Gonçalvez deCarvalho == Bar= //
 // tholomeu Bueno daSilva == oOfficialdaSecretaria Ioze= //
 // Pereyra Leaõ == (c)³⁵³
 7465 Den[ada] servio o referido Assento, porque oConde ViceRey,
 guardando-o naSecretaria particular doseu Gabinete, nem <os.>

³⁵³ Nota à margem esquerda: “(c) Secretaria deSaõ Paulo Livro | [segundo] deRegisto folha 156 /?”.

||153r.|| [[os]] Governadores de Minas, nem menos ode São Paulo foraõ delle Sabedor,³⁵⁴

para observarem em seus respectivos Governos o Contheúdo domesmo Assen=
to, e Somente appareceo na Secretaria de São Paulo no fim do Governo do=

7470 General Dom Luis Antonio de Souza, remettido pelo Marquez
do Lavradio, então Vice Rey do Estado; mas já em tempo, que de=
nada servio pela razão dos Geralistas já estarem de posse da ma=
yor parte, ou de todos os Descubertos pertencentes a esta Capitania.
Estando a mesma Capitania nodezamparo atras relatado, e debai=

7475 xo da jurisdição do Governo do Rio de Janeiro, chegou em fim a Villa
de Santos nomez de Julho de 1765 ooitavo Capitam General de São
Paulo o Sobredito *Excellentissimo* Dom Luis Antonio de Souza, sem a menor de=
pendencia do Rio de Janeiro, etomando as redeas do Seu Governo
na mesma Villa de Santos, onde se demorou alguns mezes por bem

7480 do Real Serviço, ultimamente subio para São Paulo, e na Camara res=
pectiva ractificou a Sua posse em 7 de Abril de 1766.

Os primeiros passos, que deo, logo que chegou a Santos, foi crear, como
creou as Tropas de Auxiliares de hum, e outro Corpo de Infantaria,
e Cavallaria.

7485 Fes povoar a Enseada de Guarátuba, na Marinha de Par=
nagua, de que dando conta a Sua Magestade, obteve a aprovação pela
Carta Regia de 22 de Julho de 1766; cuja Povoação passou a=
ser Villa em Março de 1770, etem hoje 329 almas. <Fez>

³⁵⁴ No canto superior da margem direita, há o número “151”.

||153v.|| [[Fes]] erigir em Villa aAldeya dos Indios intitulada *Saõ Ioze daPara=*
 7490 *hyba* em Julho de1767, aqualtem entre Indios, ebrancos 1020 al=
 mas.
 Em Setembro de1769 erigio aVilla daFaxina, hoje Itapeva,
 aqual tem hoje 1733 almas.
 Em Novembro dodito anno creou Villa aFreguezia de*Saõ Ioaõ da*
 7495 *Atibaya*, aqual foi estabelecimento dopotentado Paulista Iero=
 nimodeCamargo, quando dominava debaixo daSua adminis=
 tração hum avultado Corpo deGentios, que passavaõ de 500 Ar=
 cos: Neste lugar fes odito fabricar huma Igreja; *que* comotem=
 po foi Freguezia athe o referido anno de69, *que* passou aclasse
 7500 dasVillas: adita *Villa* com asFreguezias deNazaret, e Iaguary, do=
 Seu dstricto tem 13 *mil* 790 almas.
 Nomesmo tempo erigio asFreguezias deArarapira, naMari=
 nha deCananeya, deSanto Antonio daLapa, quatro legoas alem
 doRegimento deCuritiba; deSanto Antonio dePiracicaba ahũ lado
 7505 da*Villa* de Ytũ, eemdistancia dedoze leguas; dasCampinas naes=
 trada deGoyas, enotermoda*Villa* deIundiahý; eadeSantaAnna
 do Yapó nosCampos Geraes deCuritiba, hoje *Villa* deCastro,
 etem 3 *mil* 191 almas.
 Procurou descobrir asCampanhas deGurápuáva, em cuja deli=
 7510 gencia segastaraõ alguns annos, egrande somma dedinheiro da=
 Fazenda Real; mas nada rezultou deproveito.

||154r.|| No anno de 1770 creou a Villa de Itápetininga distante da Sorocaba³⁵⁵
dez legoas, etem hoje, com a Freguezia de Paranampama, do Seudestricto,
3 mil 986 almas.

- 7515 Nomesmo anno erigio em Villa a Freguezia de Santo Antonio de Api-
ahy, que tem minas de Ouro, e 1 mil 270 almas.
Tambem creou a Villa das Lages na Fronteira, e extrema da Capitania
para o Sul do Rio grande de São Pedro, que tendo florecido muito em seus
principios, hoje está tão despovoadas que apenas tem 613 al-
7520 mas, etudo cauzado das hostilidades do Gentio Barbaro.
Tambem fes erigir em Villa, nomesmo tempo, a Freguezia de São Iozé de=
Mogi mirim na estrada de Goyas, etem esta Villa com a Freguezia
de Mogi guaçu, doseu de stricto, 5 mil 196 almas.
No anno de 1773 creou a Villa de São Luis de Pratinga a hum
7525 lado da Taubate, na altura da Villa de Ubatuba, a qual mostra
que hade florecer em Commercio, etem 2 mil 174 almas

Todas estas Villas, e Freguezias creou o referido
General Dom Luis Antonio de Souza dentro
da Capitania; agora vou tratar da Praça
7530 de Yguatemy erecta na Fronteira de Paraguay.

Querendo o dito General fazer povoar a Praça de Yguatemy, logo

³⁵⁵ No canto superior da margem direita, há o número “152”.

||154v.|| [[em]]pri[n]cipio doseu Governo, consultou sobre oprojecto aoConde daCu=
 nha, então ViceRey doEstado, propondo-lhe as utilissimas vantagens
 á nossaCoroa pela dilatação dosDominios Portuguezes, eaSegurança
 7535 damais facil Navegação doCuyaba, eMato Grosso. Explicou os meynos
 deeffectuala, sem desconfiança dos vezinhos Espanhoes. Comáa=
 provação doViceRey aparelhou oGeneralDom Luis hum pequeno
 Corpo deAventureiros, importante com os Paizanos em numero de=
 300 homens, Commandados pelo Fundador, ePovoador danova
 7540 Colonia oCapitam Mor Regente Ioaõ Martinz Barros natural daVilla
 de Ytú. / oVice Rey deoConta aSua Magestade do referido, eobteve
 damesma Magestade aSua Realaprovação arespeito donovo estabeleci=
 mento pela Carta Regia de 22 deMarço de1767 /
 As utilidades, *que* poderiaõ rezultar danova Colonia, provaõ osfun=
 7545 damentos daCarta, *que* escreveo Dom Luis Antonio aoSeu Confinante
 oExcellentissimo Luis Pinto deSouza Coutinho, então General deMatogrosso,
 Satisfazendo-o acerca doslemites de ambas asCapitanias; asquais,
 achando-se naquellas partes por == indivizo == parecia *Somente*
 attendivel estender osdoReino, sem averiguar osdasCapitani=
 7550 as Comarcaãs. Comprova-se com aSeguinte Carta.
 // Illustrissimo eExcellentissimo Senhor == Noque toca aoEstabelecimento doGuatemy //
 / Seguro aVossaExcellencia *que* oseu principio foi cazual, mas advertindo aSi= //
 // tuação daquelle Porto, e relevantes utilidades, *que* podem rezultar defuturo //
 // me rezolvi sem perdadetempo aguarnececelo tomando Sobremim //
 7555 // todas as consequencias, *que* podiaõ nascer deste facto, por não

||155r.|| // [[em]]baraçar anossaCorte, nem alterar opacificoSistema, emque asduas //³⁵⁶
 // Monarquias dePortugal, eCastella seconservaõ, enesta conformidade //
 // fui respondendo atodas as objecçoens comque oGovernador dePara= //
 // guay tem vindo nasSuas Cartas, desfazendo-lhe todos os argumentos, //
 7560 // etodas as razoens, comque pertendeo convencer-me, eapezar daSua opo= //
 // ziçaõ tenho conservado os interesses deSua Magestade que Deos guarde thé oprezente //
 // O dito Rio Guatemy corre directamente deOeste aLeste naaltu= //
 // ra de 24 graos, evay direito dezaguar noParaná, efica por cima //
 // doRio Guarey por onde devia correr anossaDemarcação, enaõ //
 7565 // há duvida, que para segurança deSua Navegação, eextensão //
 // dos nossos Dominios, deve haver indispensavelmente outro esta= //
 // belecimento naboca doRio Ypanê, ou em outro Rio Semelhante, //
 // que ahy fique vezinho, que nos facilite aNavegação, epassagem doPa= //
 // ranâ para oParaguay, como já antigamente praticarão os Naturais //
 7570 // desta Capitania, emtempo que essa deVossaExcellencia sedescobria; mas //
 // hoje seachaõ taõ apagadas as memorias daderrota, que seguiaõ, que //
 // procurando facilitar este Descobrimento formei oprojecto daex= //
 // pedição doCouro, eonaõ pudeconseguir: talvez que VossaExcellencia //
 // / etiver meynos / possaadquirir essa gloria, mandando des= //
 7575 // cer pelo Paraguay abaixo, etentear osRios navegaveis, que //
 // for possivel athé poder alcansar oVaradouro: Seeu naõ //
 // estivesse taõ adiantado domeu Governo lhe havia defazer //
 // boa deligencia; mas nem otempo, nem asforças desta //
 // Provedoria animaõ já as minhas esperanças. Neste //
 7580 // negocio naõ consultei os lemites que podia haver; entre // <esta>

³⁵⁶ No canto superior da margem direita, há o número “153”.

||155v.|| // [[esta]] Capitania, eadeVossaExcellencia por ser aquelle hum Certaõ infinito, que //
 // verdadeiramente sepodia conciderar sem Dominio algum: attendi //
 // unicamente aestender oslemites destes Estados, eadquirir para aReal //
 // Coroa deSua Magestade aquellas terras, emque tem pelos antigos Tratados //
 7585 // omais bem fundado Direito, que aodepois fiquem pertencendo para //
 // esta, oupara aquella Capitania, hé para mim indifferente, pois omeu Go= //
 // verno acaba, etudo hé daMonarquia domesmo Soberano, aquem //
 // zelozamente Sirvo: naconformidade destes principios pode VossaExcellencia es= //
 // tender francamente todos os estabelecimentos que puder para aquella parte, //
 7590 // pois não só ey de estimar osbons Serviços deVossaExcellencia, mas juntamente //
 // dezejo auxiliar assuas ideyas emtudo oque aminha possibilidade per= //
 // mittir. Deos guarde aVossaExcellencia muitos annos Saõ Paulo 13 deAgosto de= //
 // 1770 == Illustrissimo eExcellentissimo Senhor Luis Pinto deSouza Coutinho == Dom= //
 // Luis Antonio deSouza.
 7595 Esta Carta taõ longe esteve dehir Surprender, com materia no=
 va, ojuizo delicadissimo, eSuperior Zelo doja dito Excellentissimo Confí=
 nante Luis Pinto deSouza, que mezes antes de recebela, já tinha,
 / dedevoção sua / escripto aDom Luis Antonio aSeguinte Carta de=
 26 deFevereiro domesmo anno. Antecipando-se muito antes com
 7600 acoherencia daSua feliz ideya depovoar oSitio denomina=
 do == Fecho dos Morros == á margem oriental doRio Para=
 guay, para fazer plauzivel oprojecto danova Praça do Ygua=
 temý.
 Faz pasmar aboa fé, eSerenidade, com que oGovernador
 7605 deMato Grosso, sem levantar ciumes das avezinhas das Ca= <pita=>

||156r.|| [[Capita]]nias, aplaude não somente oprojecto, senão ospassos já dados do=³⁵⁷
 Seu Confinante; quem excita, para melhor Serviço deSua Magestade, eo=
 bem publico, com lembrar anecessarissima Geografia doPais, como
 ounico meyo deacordar em materia, onde não bastaõ osdiscursos sem
 7610 olhos. Segue aCarta referida.
 // Illustrissimo eExcellentissimo Senhor == Ponho noconhecimento deVossaExcellencia aCarta, que diri=//
 // gi áCorte arespeito donovo estabelecimento, que julgo conveniente erigir-se //
 // noSitio denominado == Fecho dos Morros == Sobre amargem Orien= //
 // tal doRio Paraguay, afim desegurar oprojecto daNavegação //
 7615 // daquelle Rio eoutra oGentio Payaguâ, nocazo, que sepratique, //
 // aque aqui me segurão remontando oRio Yguatemy, eem cujas //
 // Cabeceiras tem VossaExcellencia mandado lansar osfundamentos dehuma Co= //
 // lonia para nos servir delemite por aquella banda; projecto sem //
 // duvidamuito importante. VossaExcellencia poderá mandar averigu= //
 7620 // ar, com melhor conhecimento omeu arbitrio, visto achar-se encar= //
 // regado deSegurar por aquella parte oDireito das nossas Pocessoens //
 // ejuntamente deprotejer oComercio, que essa Capitania fas, em= //
 // direitura com asterras deste Governo. Seria poremmuito //
 // conveniente / para que podemos obrar deConcerto emtodas as= //
 7625 // nossas operaçoens / que VossaExcellencia sedignasse deComunicarme //
 // os Seus deignios, emquanto podem dizer respeito aos interesses des= //
 // ta Capitania, eaos nossos estabelecimentos, que sehouverem de= //
 // fundar nasSuas terras segundo oslemites daSua De= //
 // marcação. Porem como eu Sou oprimeiro que convenho //
 7630 // que osque selhe aSignalaraõ foraõ muy imporporcionados // <as>

³⁵⁷ No canto superior da margem direita, há o número “154”.

||156v.|| // [[as]]Suas faculdades pela demaziada extensão, *que* selhe adjudicou tal= //
 // ves por falta deConhecimento da verdadeira Geografia doPais, e aomesmo //
 // tempo me persuado, *que* aCapitania de Saõ Paulo pode mais natural= //
 // mente extender-se sobre as margens doParaguay athé certa altu= //
 7635 // ra, eproteger aomesmo tempo aquella Navegação; pareceo-me //
 // conveniente propór aVossaExcellencia oprojecto dehum nova Demar= //
 // cação entre asterras dosdous Governos, *para* que merecendo aa= //
 // provação deVossaExcellencia opossamos reciprocamente propór á Corte com= //
 // huma particular Concomitancia afim deque *Sua Magestade* haja de= //
 7640 // aprovalo, oudeterminar pozitivamente aquillo que julgar mais //
 // conveniente aobem doSeuServiço. Como todos osGo= //
 // vernadores daAmerica não devéraõ lembrar-se aunicoCo= //
 // nhecimento Geografico daSua Capitania, mas adquirir aomesmo //
 // tempo huma nosção mais completa daquellas, *que* lhe= //
 7645 // ficaõ mais vezinhas; seacazo reconhecerem osverda= //
 // deiros Conhecimentos, digo os verdadeiros interesses doServiço //
 // del Rey nosso Amo; por isso tenho ahonra deSuplicar //
 // aVossaExcellencia hum Mapa individual daCapitania deSaõ Paulo //
 // Segundo oultimo estado daSua jurisdição empenhando //
 7650 // daminha parte aVossaExcellencia aminha palavra deSatisfazer igual= //
 // mente este presente com outra igual recompensa, //
 // apenas tiver concluido o*que* presentemente trago entre //
 // maons relativo aesta Capitania. Hé o*que* espero de= //
 // ver areconhecida benevolencia deVossaExcellencia emme fazer //
 7655 // favor. Deos guarde aVossaExcellencia muitos annos Villa Bella 26 deFevereiro //
 // de1770 == Illustrissimo eExcellentissimo Senhor Dom Luis // <Anto=>

||157r.|| // [[Anto]]nio deSouza == Luis Pinto deSouza Coutinho.³⁵⁸

A outra Carta, *que* o mesmo *Excellentissimo* Luis Pinto escreveo a *Sua Magestade* nadada de 11 de *Fevereiro* do dito anno de 1770, hé huma relevante prova / alem

7660 do muito zelo / da *Capacidade* inimitavel, e iñstrucção do dito General.

Consta com exactissima miudeza todos os passos da mais feliz navegação pelos Rios Parana até aos do Yguatemy; e com pequena, e brevissima variação, pelos Rios Aguarahy, ou Anhanduhy até ao cahir no Paraguay; podendo da mesma doutissima

7665 Carta servir de unico roteiro para proceguir entre tão vastos Certos o Caminho direito, e facil desde São Paulo até ao Mato grosso, e Cuyaba; e pelo mais que contem a Sobredita Carta se faz digna de estampa: Ella hé do teor seguinte, dirigida a *Sua Magestade* pela Secretaria de Estado Competente.

7670 // *Illustrissimo e Excellentissimo Senhor* == Suposto *que* o Governador de São Paulo nada // metenha até aqui comunicado sobre a nova derrota, *que* devem //

// seguir as Munções desde o Porto de Araraytaguaba até //

// a *Villa* do Cuyaba, e Porto de Iaurê; as ordens *que* setem pass //

// sado a esse respeito não são aqui desconhecidas pelos differen //

7675 // tes avisos *que* os homens de negocio tem recebido da *que*lla Capitania, //

// esperando-se *que* a primeira Monção haja de proceguir o Ca //

// minho do Paraná até aos do Yguatemy, e daly remon //

// tando o mesmo Rio até as Suas fontes, e varando por terra //

// o pequeno trajecto, *que* medea entre Mar, e ao Aguara //

7680 // hy, ou Anhanduhy, a que outros chamaõ Correntes // <ve>

³⁵⁸ No canto superior da margem direita, há o número “155”.

||157v.|| [[ve]]nha acahir por fim noParaguay, livrando-se desta Sorte daspe= //
 // nozas Caxoeiras doRio Pardo, edas embaraçadas Navegaçoens do= //
 // Camapoam, Cuxiim, eTaquary. Este projecto, *que o*mesmo //
 // Governador faria executar sem duvida em consequencia das re= //
 7685 // flexoens, eOrdeñs daCorte, parece atodos os respectivos omais //
 // util, emais Sabiamente meditado, *muíto* principalmente havendo-o //
 // precedido onovo estabelecimento do Uvay nasCabeceiras do refe= //
 // rido Yguatemy, com oqual sefacilita, eprotege aSegurança //
 // daquelle tranzito, contra as emprezas dos Guaicurûs, ouCa= //
 7690 // valleiros, eSefecha por assim dizer aNavegação doParaguay //
 // em toda aextensão dosDominios deSua Magestade, eSepoem em= //
 // mais estreitos lemites osdeznios dos Espanhoes por *aquelle* //
 // parte. Resta porem, aomeu parecer, huma diffi= //
 // culdade *que* vencer, *para* detodo sefranquear adita Navegaçã, e //
 7695 // dar aos homens denegocio *aquelle* tranquillidade, eSeguran= //
 // ça, *que* pede deSua natureza oComercio: evem aSer oafu= //
 // gentar por huma vez aos Payaguas, *dequem* os mesmos Com= //
 // boyeiros conservaõ sempre *aquelle* temor, *que* desde oprinci= //
 // pio da*quelle* Navegação os oCcupou. Bem seSabe *que* //
 7700 // esta Nasção tem diminuido *muíto*, tanto pelas guerras, //
 // *que* tem tido com outras Suas vezinhas, como pelo fla= //
 // gelo dasbixigas, *que* consta haver destruido huma grande //
 // parte: tudo isto seprova defacto porque asSuas expe= //
 // diçoens não Saõ hoje taõ frequentes, taõ numerozas, //
 7705 // eatevidas. Alem disso faltaõ-lhe tambem //
 // os Iezuitas *que* eraõ osbenemeritos Sugeitos, *que* pela // <vezi=>

- ||158r.|| // [[vezi]]nhança das Missoens oproviaõ com mais abundancia das= //³⁵⁹
 // lanças, dardos, etressados deque faziaõ uzo nasbordagens comque //
 // aCometiaõ os nossos; porem os Espanhoes sempre interessados //
 7710 // adestruir por aquelle lado anossa Navegação, eonossoCommercio, //
 // não deixaraõ delhessuprir esta falta, muito principalmente não //
 // ignorando / como já não ignorão / anossa determinação. O= //
 // unico meyo pois que encontro para se superar areferida difficuldade //
 // hé oestabelecer outra Povoação em oFecho dos Morros, //
 7715 // unica paragem que talves seencontre noParaguay emtodas //
 // asSuas margens desde o *vigesimo terceiro grao* delatitude, athé muito acima //
 // daConfluencia do Iaurû, que não seja Pantanal, ealagadiço= //
 // econsequentemente impossivel deguardar-se, porque todo elle //
 // hé navegavel por muitos mezes, edá hum facilissimo tran= //
 7720 // zito fora daMadre doRio Areferida Situação do //
 // Fecho dos Morros / conforme asdifferentes informaçoens, //
 // que tenho tirado / reune em si todas as vantagens, que //
 // sepoderiaõ dezejær: ali oRio seencana por entre //
 // Montes, eestreita Summamente os mesmos montes, formaõ //
 7725 // por huma, eoutra margem huma tirada deterra //
 // firme, que seestende por grande espaço, enão permite pela //
 // sua fragozidade, que sepossaõ varar Canoas para seevitar //
 // aquelle tranzito: ASituação hé Summamente forte, //
 // evantajoza pela natureza, ainda independente da //
 7730 // arte: Fica mais proxima afos doAnhanduy, //
 // com oqual se avezinha o Yguatemy nassuas fontes // <Como>

³⁵⁹ No canto superior da margem direita, há o número “156”.

||158v.|| [[como]] acima fica dito; econsequentemente poucodistante donovo //
 // estabelecimento para Sepoder Sustentar comfacilidade, eSedarem //
 // as maons mutuamente Desta sorte ficamos Sendo osGuar= //
 7735 // diaens detoda aNavegação doParaguay athé aquelle Sitio, //
 // elivres doPayaguâ, que athé aly tem asSuas habitaçoens, //
 // eainda para baixo desta confluencia. / estendendo-se por am= //
 // bas as margens athé avezinhança daAsumpção /.
 // Semelhante projecto não era athé agora praticavel //
 7740 // porque aSituação, emque seofferecia era impossivel Sus= //
 // tentar-se por esta Capitania suposta aSua grande dis= //
 // tancia, asdespezas, efaltas de meynos, que para isso ha= //
 // via etcoetera. Porem como aColonia estabelecida //
 // medizem que hé importante, que oterreno hé muy pro= //
 7745 // prio para todo ogenero deCultura, eem grande vezinhan= //
 // ça doSitio projectado; desta Sorte ficaõ removidas //
 // todas asdifficuldades, emuy facil aCapitania deSaõ Paulo //
 // depoder tambem seguir aquella empreza etcoetera.
 // Por todos estes motivos me rezolvo aComunicar ao= //
 7750 // Governador deSaõ Paulo estas concideraçoes, que me= //
 // pareceraõ importantes afim deque fazendo indagar //
 // pelaSua parte aquella Situação com mais exacto //
 // conhecimento, epor pessoas inteligentes, possaõ che= //
 // gar aRealPrezença deSua Magestade as noticias ver= //
 7755 // dadeiras, eexactas afim deSedeliberar oque sejul= //
 // gar mais conveniente etcoetera etcoetera Deos guarde aVossaExcellencia //
 // muitos annos. Villa Bella 11 deFevereiro de1770 //

||159r.|| // *Illustrissimo eExcellentissimo Senhor Francisco Xavier deMendonça Fur=* // ³⁶⁰
// tado == Luis Pinto deSouza Coutinho.

- 7760 Desta enumeração deVillas novamente creadas, hadeparecer ao=
Leitor, *que* aCapitania deSaõ Paulo teve hum repentino, eConci=
deravel augmento dePopulação noGoverno doSobredito General
o*Excellentissimo Dom Luis Antonio*: comtudo não foi assim; porque
peloContrario então sevio mais despovoada do*que* antes. Ano=
7765 va Colonia do Yguatemy, Sem embargo dasConveniencias
atras relatadas, horrorizava aosPovos pela distancia, em*que*
ficava, epelas continuadas pestes, *que* adesolavaõ. Nella
ficou sepultada amayor parte dosColonos; eo receio *que* tinhaõ
outros deSerem constrangidos ahirem povoala, produzio
7770 muita dezerção para asCapitanias confinantes, deSorte *que* Sen=
sivelmente sevio adiminuição, *que* havia noPovo.
Eu já fis ver otempo, *que* esta Capitania esteve sem Generais
que della zelassem: este longo tempodeviuvês após noulti=
mo estado dedecadencia, em*que* aachou o*Excellentissimo Dom Luis An*=
7775 tonio. Ecomo elle não trouce, nem tomou depois
que cá esteve, as verdadeiras medidas *que* curassem omal
detodo, continuou amesma miseria athé ofim doSeu
Governo, pois está visto, *que* aCapitania deSaõ Paulo
só pode florescer com aSua agricultura, eexportação
7780 dosSeus generos, oucom alguns Descobertos deOiro <que>

³⁶⁰ No canto superior da margem direita, há o número “157”.

||159v.|| [[que]] possaõ haver dentro em seu Seyo.

O mayor elogio *que* sepode fazer aeste Fidalgo hé oter dado hum grande principio acivilizarem-se os Povos, eSugei=

7785 guio sem difficuldade por meyo da creação das Tropas

Auxiliares. Mas alguns Politicos onão abonão nodemaziado rigor uzado contra os Paulistas, comoque parece ter abatido anobreza deexpirito deste Povo, que hé naturalmente brioso, fiel aoSeu Rey, epro=

7790 penso ao Amor da Gloria.

Acabou o Governo deste General a 14 de Junho de 1775, dia, em *que* deo posse aSeu Successor, e *nono* General destaCa= pitania o *Excellentissimo* Martim Lopes Lobo de Saldanha.

Este a respeito do tratamento dos Paulistas seguio diversa

7795 vareda, porque bem iñstruido do Genio, e Character destes

Povos, elle os conduzio com brandura, e com honras ato= dos os fins *que* Sua Magestade lhe tinha Comettido, sem tra= balho, sem castigo, e Sem fadiga. Parece *que* o mesmo

ministerio foi o primeiro que teve o Conhecimento

7800 disto, edos erros de Politica, *que* nesta parte tinha Co= <mettido>

||160r.|| [[Comettido]] oantecedente General, porque Sua Magestade nas Instrucço=³⁶¹
 ens Militares de 14 de Janeiro de 1775, que deo aeste General oExcellentissimo
 Martim Lopes, para acreação das Tropas regulares desta Capita=
 nia, recomenda aos Paulistas como bons Soldados para guerra
 7805 do Continente do Sul, e relata em Suma algumas gloriosas
 acções destes Vassallos. E como São expresso ens do Sobera=
 no escriptas pelo Seu Secretario d'Estado, que redundão em=
 gloria deste Povo, eu vou transcrever algumas passagens.
Paragrafo 19. E para os outros Postos, isto hé, de Capitaens, Tenen=
 7810 // tes, Quartel Mestre, e Alferes nomeará os Sugeitos, que //
 // lhe parecerem mais idoneos, e Capazes dos referidos Postos, //
 // preferindo Sempre, em iguais circunstancias, os Paulis= //
 // tas aos que onão forem.
Paragrafo 38. Com ellas em fim destruirão os Paulistas as Misso=
 7815 // ens de Paraguay; fizeram passar os Iezuitas com os Indios //
 // das mesmas Missoens, da outra parte do Rio Uruguay; //
 // e atacarão nomeadamente ao mesmo tempo aos Castelhanos intruzos //
 // na parte Septentrional do Rio da Prata, até os o= //
 // [[o]] brigarem a evacuar inteiramente os Dominios Portu= //
 7820 // guezes, fazendo-os passar a outra parte do mesmo //
 // Rio.
Paragrafo 53. E sendo as Tropas da Capitania de São Paulo //
 // as mais proprias, e as melhores para este Serviço, deve // <Vossa Senhoria>

³⁶¹ No canto superior da margem direita, há o número “158”.

||160v.|| // [[VossaSenhoria]] trabalhar com incessante cuidado, evigilancia athé //

7825 // aspor promptas naforma prescripta nestas Instrucçoens. //

Chegando este General aoRio de Ianeiro, ahy comunicou aoVic[e]Rey do=

Estado oExcellentissimo Marques doLavrado as Iñstrucçoens Militares, que

recebeo daMaõ doSoberano, procurando oSeu voto sobre omeio mais

facil, emais util deSepór em execuçaõ oPlano deSua Magestade.

7830 Aquelle Excellentissimo ViceRey lhe deo oSeu parecer em 42 paragrafos:

Obra digna donome daquelle grande homem. Principiou

oseu parecer pelo elogio dos Paulistas, concebido nestes termos.

Paragrafo 2. Tem sido aCapitania deSaõ Paulo oberço emque //

// secreateaõ aquelles valerosos homens, *que* fizeraõ taõ co= //

7835 // nhecido naEuropa onome Portugues: Elles Com= //

// oseu valor acrescentaraõ os Dominios delRey Meu //

// Senhor, já descobrindo terras, *que* nunca tinhaõ sido //

// povoadas, já descobrindo nas mesmas terras os *grandes* //

// Thezouros, *que* fazem apreciozidade dos Dominios //

7840 // daAmerica, já expulsando dealguns outros //

// estabelecimentos differentes Corporaçoens degen= //

// tes, *que* por se refugiarem dos mais reprehensíveis //

// delictos continuaraõ apraticar odispotismo dos= //

// seus maos Costumes, estabelecendo-se, eprocu= //

7845 // rando fazer Povoaçoens emdifferentes paragens //

// *que* por titulos nenhuns lhes pertenciaõ.

||161r.|| *Paragrafo 3.* Nestes distinctos exercicios seempregaraõ por muitos annos //³⁶²
 // os Naturais daCapitania deSaõ Paulo, eSeempregariaõ ainda hoje //
 // se setivessem tratado com *aquelle* humanidade, e reconhecimento *que se* //
 7850 // devem ter comos Netos dehuns homens, *que* com amayor distinc= //
 // çaõ, eutilidade doServiço denosso Augusto Amo seempregaraõ //
 // noaugmento, eGloria deste Estado.
Paragrafo 4. Seeu fosse encarregado defazer oelogio destes nossos //
 // honrados Compatriotas, eu teria deque formar hum grandis= //
 7855 // simodiscurso; porem comodevo reduzir-me só atratar do= //
 // estado presente, eprevenir alguns inconvenientes *para* //
 // ofuturo, segundo asReaes Ordens nosdeterminaõ, naõ //
 // faço mais *que* dar huma leve ideya do*que* estes homens //
 // foraõ, *para* segundo as esperanças bem fundadas *que* podemos //
 7860 // ter, deque osque hoje existem, poderaõ ser omesmo *que* foraõ //
 // seus Avós, possamos nesta esperança, estabelecer onosso //
 // Sistema. (d)³⁶³
 Na realidade aos Paulistas sedeve tudo *quanto* Sua Magestade possue
 noBrazil: eSó quem tem passado pelas dilatadissimas, en=
 7865 fadonhas, epenozas Navegaçoens doCuyaba, eMatogrosso,
 Sabe apreciar omerecimento dosprimeiros Descobridores.
 Com tudo eu fundamento omayor elogio destes Povos na=
 Fidelidade, eAmor aos Seus Naturaes Soberanos; Fidelidade
 nunca interrompida, emuitas vezes comprovada emdiversos
 7870 tempos, eacçoens. <E>

³⁶² No canto superior da margem direita, há o número “159”.

³⁶³ Nota à margem direita: “(d) Secretaria deSaõ Paulo | Livro *primeiro* de registo deOrdens | Reais que servio noGoverno | do dito General Martim | lopes folha 24// etSequentibus”.

||161v.|| [[e]] tornando agora a historia do Governo do *Excellentissimo* Martim Lopes Lobo
 de Saldanha, elle exactamente cumprio as Instrucções Militares, porque nobreve espaço de tempo *que* vay de 14 de Junho de 1775
 ao primeiro de Janeiro do seguinte de 1776, creou de novo, apromptou,
 7875 e fez marchar desta Capitania em Soccorro do Exercito do=
 Sul dous Regimentos, hum de Infantaria de no[m]inado=
 Regimento da Praça de Santos == e outro de Voluntarios Reaes
 Composto de Infantaria, e Cavallaria, de *que* são Coroneis, isto
 hé, de Voluntarios, os *Excellentissimos* Generaes desta Capitania, emquanto
 7880 governaõ. A razão porque Sua Magestade assim o determinou foi para
 excitar o brío dos Paulistas, a fim de *que* com mais gosto servissem em=
 hum Corpo, de *que* era Coronel o seu proprio General.
 Elle foi o *que* creou, epós nopê, em *que* se acha, a Junta da Ad=
 ministração, e Arrecadação da Real Fazenda desta Capitania,
 7885 sendo o primeiro Escrivão Deputado Mathias Joze Ferreira Abreu,
 e Thezoureiro Geral o Doutor Antonio Fernandez do Valle.
 Elle creou igualmente huma Junta de Justiça, de *que* elle mesmo
 era Presidente com voto de qualidade, e luis relator o Ouvidor da Comarca
 Nella se sentenciavão todos os crimes em processos verbais,
 7890 e Sumarissimos até a pena de morte natural sem ap=
 pelação nem Agravo, tudo em consequencia da Carta Regia
 de 14 de Janeiro de 1775.
 Elle em fim fez aperfeiçoar a Cidade em Edificios, e conhe=
 cendo *que* só o Comercio devia Ser a mayor Columna da <Ca=>

- 7895 ||162r.|| [[daCa]]*pitania*, fes consertar oCaminho deSantos, mas apenas chegou aomeyo³⁶⁴
desta grande obra, por *que* logo foi rendido.
Tambem mandou fazer, como com effeito sefes, oCaminho
deterra desta Capitania para adoRio deIaneiro, deque foi Director
daObra oCapitam Mor deGuratingueta ManoeldaSilva Reys.
- 7900 Passaraõ as redeas doGoverno para oExcellentissimo FranciscodaCunhaeMenezes,
decimo General desta Capitania, nodia 16 deMarço de1782, em*que* se lhe=
deo posse. Este Fidalgo conservou otodo daCapitania em
huma tranquila paz.
- Elle deo principio aCalçarem-se as=
- 7905 ruas daCidade: Mandou fazer aSua Custa oAterrado daVarja
chamada doCarmo naSahida daCidade, epassagem doRio Ta=
manduatiy; Caminho *aquelle que* notempo dasaguas naõ dava
passo sem notavel incomodo. Fes abrir anova rua, que sahe
doPateo deSão Bento para aCapella daLuz. Deo principio
- 7910 afamoza obra danova Cadeya, eCaza daCamara, *que* noSeu
tempo ficou coberta. Noanno de1783 fes huma
expedição pelo Rio Tietê abaixo, deque foi Comandante oTenente Coronel
Ioaõ Alvarez Ferreira afim deSedescobrir, e reconhecer oRio
Igurey, *que* defacto sedescobrio com aSua dezembocadu=
- 7915 ra namargem Occidental doRio Paraná, abaixo das=
Sete quedas. Erigio em Villa aFreguezia doFacao, como
otitulo deVilla deCunha, etem hoje 2 mil 849 almas.
Notasse geralmente *que* este Fidalgo hé dotado de juizo pru= <den=>

³⁶⁴ No canto superior da margem direita, há o número “160”.

||162v.|| [[pruden]]cial. Elle daqui mesmo foi mandado para Governar aIn=
 7920 dia, epara interinamente governar aCapitania foi enviado doRio de Janeiro
 oMarechal deCampo Frei Ioze Raymundo Chichorro daGama Lobo,
 que tomou posse em fins deAbril de1786
 A este Governo, posto que breve, einterino, sedeve aobra do Aterra=
 dodoCubataõ, taõ necessaria aoPublico, quanto antes era incomoda,
 7925 eperigoza aos Viandantes. Eaelle igualmente sedeve aaber=
 tura da rua, que elle denominou deSaõ Ioze, parallella ade=
 Saõ Bento, em cujo terreno naõ existia mais doque hum
 exquizado, evolteado Caminho por detras devarios quin=
 taes: fazendo aomesmo tempo erigir huma ponte
 7930 depedra Sobre oRibeyraõ Anhangaboy, Com hum
 aterrado proporcionado; dispendendo nesta Obra
 bastante dinheiro Seu por ver que aCamara daCidade
 naõ podia com toda adespeza.
 Durou este Governo interino athé 5 deJulho de1788,
 7935 emque tomou posse o *decimo primeiro* Capitam General deSaõ Paulo o*Excellentissimo*
 Bernardo Ioze deLorena, que actualmente nos rege, eja
 seacha despachado para hir governar aCapitania
 deMinas Gerais.

6

Glossário parcial e índices de *Memória Histórica da Capitania de São Paulo*

6.1. Critérios adotados na elaboração do glossário e dos índices³⁶⁵

Como forma de atender aos objetivos propostos neste trabalho, que são facilitar a leitura do manuscrito e fornecer dados importantes para estudiosos de campos variados, entre eles lingüistas e historiadores, verificou-se a necessidade de agregar à edição um glossário e índices de expressões latinas, de antropônimos, de topônimos e de cargos, dignidades e funções.

A idéia inicial de um glossário exaustivo, com registro de todas as palavras que ocorrem no texto, mostrou-se insatisfatória, já que demandaria muito tempo e ocuparia um espaço demasiadamente extenso. Dessa maneira, a melhor opção foi realizar um glossário parcial. Esse glossário³⁶⁶, constituído a partir da edição semidiplomática do *corpus*, abarca vocábulos cujo significado já não é mais usual hoje ou que poderiam trazer dificuldades ao leitor.

Os verbetes são ordenados alfabeticamente, segundo as normas do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, da Academia Brasileira de Letras (1981), com letra minúscula em negrito. Utiliza-se, como título dos verbetes, a forma moderna dos vocábulos; não existindo forma correspondente à moderna, utiliza-se a forma presente no manuscrito com adaptação para as normas ortográficas atuais. Caso a forma usual hoje não tenha registro no *corpus*, as entradas recebem colchetes. Nas palavras variáveis, o infinitivo apresenta-se como entrada para os verbos e o singular masculino para os nomes e os adjetivos.

³⁶⁵ O termo “glossário” está sendo utilizado aqui como reunião de palavras de sentido obscuro ou pouco conhecido, e o termo “índice”, como lista alfabética que inclui todos os itens considerados importantes dentro de uma determinada obra (no caso, expressões latinas, antropônimos, topônimos e cargos, dignidades e funções), junto aos quais se indica o lugar onde podem ser encontrados no texto (HOUAISS, 2001).

³⁶⁶ O glossário apresentado neste trabalho toma por referências, com adaptações para glossário parcial, o artigo de MATEUS (1995) e os trabalhos de CAMBRAIA (2000) e MEGALE e TOLEDO NETO (2006), que trazem modelos de organização vocabular.

Objetivando não sobrecarregar os verbetes, todos os sinais utilizados na edição para vocábulos nas entrelinhas e margens, colchetes e traços de translineação, além da própria translineação, são eliminados.

Após a entrada de cada verbete encontram-se as seguintes estruturas:

- Classificação gramatical do vocábulo marcada pelas seguintes abreviaturas:

adj.: adjetivo	m. q. perf.: mais que perfeito
adv.: advérbio	p.: particípio
+ : combinação	pas.: passado
exp. expressão	perf.: perfeito
flex.: flexionado	prep.: preposição
fut.: futuro	pres.: presente
ger.: gerúndio	pret.: pretérito
imperf.: imperfeito	s.: substantivo
ind.: indicativo	subj.: subjuntivo
inf.: infinitivo	v.: verbo
loc.: locução	2g.: dois gêneros
m.: masculino	

- Número de ocorrências entre parênteses;
- Variantes ortográficas e diferentes flexões³⁶⁷;
- Números das linhas em que ocorre³⁶⁸;
- Informação semântica³⁶⁹;
- Contexto acompanhado da respectiva localização entre parênteses³⁷⁰.

³⁶⁷ As variantes ou flexões de um dado vocábulo são apresentadas dentro do verbete de acordo com os seguintes critérios: (i) ordem alfabética, (ii) no caso de nomes com flexão, masculino antes do feminino, e singular antes do plural e (iii) no caso de verbos, segue-se a seguinte ordem: inf., ger., p.pas., pres. ind., pret. imperf. ind., pret. perf. ind., pret. m. q. perf. ind., fut. pres. ind., fut. pret. ind., pres. subj., pret. imperf. subj., fut. subj.

³⁶⁸ Ocorrendo uma mesma forma mais de uma vez em uma determinada linha, o número é repetido. O *corpus* apresenta muitas notas marginais, que foram colocadas nas notas de rodapé da edição. Os vocábulos localizados nessas notas são identificados da seguinte maneira: o número da linha onde está a nota seguido de “n.”, usado aqui como abreviatura de nota, com o número correspondente à nota na edição, entre parênteses, como por exemplo, “412 (n.31)”, que remete ao topônimo “America Portuguesa”.

³⁶⁹ Quando um vocábulo se relaciona com outro, emprega-se, como sistema de inter-referência, “cf.” seguido do título do verbete a ele relacionado.

Para a elaboração das informações semânticas foram consultados os dicionários Bluteau (1712), Morais Silva (1813), Houaiss (2001) e o dicionário eletrônico Infopedia (2007), além de obras de cunho histórico, como as de Porchat (1993), Groppi (2001), Holanda (2001) e Pereira Filho (2007).

O índice de expressões latinas traz as entradas em itálico, a que se seguem os números das linhas em que ocorrem.

Os índices antroponímico, toponímico e de cargos, dignidades e funções não apresentam entradas destacadas, que são acompanhadas pelo número de linhas das ocorrências e pelas variantes ortográficas que aparecem no *corpus*.

³⁷⁰ Os contextos correspondem ao número de significados que possui um mesmo vocábulo, apresentando-se na ordem em que os significados aparecem.

6.2. Glossário Parcial

A

acordar v. (2) inf., acordar (1) 7609; pret. perf. ind., acordei (1), 973. Resolver, determinar de comum acordo.

como ounico meyo deacordar em materia, onde não bastaõ osdiscursos sem olhos. (7609)

acreditar v. (2) inf., 479, 6259. Autorizar, confirmar.

bastava só para lheacreditar onome deReino (6259)

acrescentamento s.m. (5) acrescentamento (2) 1057, 5547; acrescentamentos (3) 6450, 6475, 6864. Junção de parte a um todo; adicionamento.

por que esses eraõ [...]os verdadeiros Fidalgos com acrescentamento nos Livros delRey.(1057)

[adjudicar] v. (1) pret. perf. ind., adjudicou (1) 7631. Conceder, dar legalmente.

demaziada extensão, que selhe adjudicou

[adjutório] s.m. (1) adjutorio (1) 1767. Auxílio, ajuda, socorro.

O mesmo Bras Cubas com esmolos, eadjutorio dos Confrades

[adstrito] adj. (1) adstrictos (1) 7420. Unido a; ligado.

osditos Descobertos, [...] sempre estaõ adstrictos adita Cota.

aforar v. (1) inf., 3834. Conceder em juízo.

poderaõ arrendar, eaforar em fatiota, ou empessoas

[aforado] adj. (1) aforadas (1) 3836. Que se concedeu em juízo.

easditas terras não sendo aforadas

agravante s.m. (13) 5227, 5233, 5236, 5244, 5246, 5253, 5257, 5261, 5276, 5485, 6314, 6316, 6320. Diz-se de quem apresenta o recurso de uma decisão interlocutória proferida pelo juiz ou pelo tribunal.

daSentença que sedeo afavor do Agravante (5233)

agravar v. (8) inf., agravar (1) 293 (n.18); ger.,agravando (3) 5478, 5694, 5755; p. pas., agravado (2) 5227, 6314; pret. perf. ind., agravou (1) 5215; pret. m. q. perf. ind., agravara (1) 5721. Apresentar recurso de agravo, recorrer mediante agravo.

requerimento que fes Bras Cubas para agravar doCapitam Mor (293 n.18)

agravo s.m. (27) agravo (21) 1132 (n.82), 2604, 2641, 2653, 2661, 2670, 3750, 3751, 3757, 3762, 3764, 3767, 4734, 4769, 5225, 5245, 5480, 5722, 6312, 6318, 7891;

agravos (6) 2048, 2960, 3748, 3768, 4733, 6856. **1.** Recurso que se interpõe para juízo ou tribunal superior, a fim de que se modifique ou reforme decisão interlocutória proferida pelo juiz; **2.** ofensa que se faz a alguém; injúria, afronta.

1. *possa conhecer das Apelaçoens, eAgravos, que aelle houverem dehir em qualquer Villa* (3768)

2. *naõ só por mandado deSeus amos, mas tambem por leves agravos* (2048)

[agulhão] s.m. (1) agulhaõ (1) 7299. Pequena agulha de marear que fica no teto da câmara do navio, para que o comandante possa verificar o rumo sem precisar subir ao convés.

/ que tal serra naõ há nomundo / eo rumo que pelo Agulhaõ seachar fará vossamerce expressar notermo

[alarve] s.m. (1) alarves (1) 2791. Quem é grosseiro, ignorante, sem disciplina alguma.

comque estes ferozes alarves tratavaõ aospobres, emizeraveis Christaõs

[alcaidaria mor] exp. (2) alcaydarias mores (2) 3807, 3812. Condição ou função de alcaide, oficial de justiça.

lhe assim mesmo faço Doação, [...] por todo o sempre dasAlcaydarias Mores detodas asVillas (3807)

[aleivosia] s.f. (1) aleivozia (1) 2774. Deslealdade; injúria, calúnia.

acometerem tal insulto, aleivozia, etraição

[aljôfar] s.m. (1) aljofar (1) 6271. Pérola muito pequena e irregular.

qualquer sorte dePedraria, Perolas, Aljofar, Ouro, Prata, Coral, Cobre, Estanho

[almotacê] s.m. (1) almotacêz (1) 3225. Inspetor de pesos e medidas, que estabelecia o preço dos alimentos.

Esta igualdade seguardará tambem na elleição dos Almotacêz

[álveo] s.m. (1) alvêo (1) 7236. Madre ou leito do rio.

fica Servindo debaliza aMadre, ou Alvêo doRio

alvitre s.m. (1) 2870. Tributo, imposto, contribuição.

ealem delles damos por alvitre aVossaMagestade

[amotinado] s.m. (1) amotinados (1) 2527. Que se amotinou; rebelde, revoltoso.

para prenderem tiveraõ Conselho aberto os amotinados

amotinador s.m. (1) 3333. Que amotina, provoca motins, revoltas; agitador.

eincorrer emtodas aspenas de amotinador doPovo

[amotinar] v. (1) ger., amotinando (1) 3397. Levantar-se em motim; revoltar-se.

por cuja cauza sehia amotinando, erompendo aspazes

[animosidade] s.f. (1) animozidade (1) 108. Valor, ousadia, coragem, audácia.

Pelo certaõ atravessava a animozidade dos Paulistas

[antonomásia] s.f. (1) antonomazia (1) 223. Figura com a qual se usa uma denominação que caracterize uma qualidade universal ou conhecida do possuidor em lugar do nome próprio.

[apear] v. (1) p. pas., apeado (1) 5292. Demitir de (ofício, cargo, dignidade); destituir.

occupado dador deter sido apeado do Posto deCapitam Mor Governador dadita Capitania

[apóstata] s.m. (2) apostata (2) 2775, 2776. Que renunciou uma religião ou crença; abandonou a vida religiosa ou sacerdotal.

O mor herege, eApostata, que tem hoje algreja (2775)

[apresto] s.m. (1) aprestos (1) 6540. Preparativo.

encarregado aoCapitaõ Mayor [...]os aprestos necessarios para me poder continuar osSoccorros

[arear] v. (1) pret. perf. ind., areou (1) 839. Perder a direção, o rumo; desorientar-se.

Navegando daCidade doPorto, nesse anno, para oRio deIaneiro hum Navio, areou oPiloto, efoi dar aCosta naPraya

armação s.f. (2) armação (1) 91; armação (1) 567. Base da pesca da baleia.

nolugar, onde hoje existe aArmação dasBaleyas. (567)

[arraial] s.m. (2) arrayal (1) 7021; arreal (1) 6598. Pequena aldeia, lugarejo; povoado.

falesceo este CondeGeneral noArrayal deTocantins da Comarca deGoyas

[arribado] adj. (1) arribada (1) 135. Que foi recolhido (a embarcação) a um porto, margem, depois de desviado do caminho.

surgio com doze Naos / por ter huma arribada para Lisboa /

[arribar] v. (1) pret. m. q. perf., arribara (1) 597. Alcançar (embarcação) o porto, margem, praia, desviado do caminho, antes de chegar ao fim da carreira.

eempedida deventos contrarios arribara aBertioga.

arroba s.f. (6) arroba (1) 1226; arrobas (5) 6971, 6972, 7399, 7405, 7412. Antiga unidade de medida de peso equivalente a 32 arráteis (cerca de 14,7 kg).

O preço ordinario dehum arroba deAssucar fino (1226)

[arrojar] v. (1) p. pas., arrojado (1) 845. Lançar com força.

eSalvarem asfazendas, que omar tivesse arrojado á Praya;

arrojo s.m. (1) 58. Audácia, ousadia.

pedindo operdaõ domeu arrojo em taõ pequena offerta

arrompimento s.m. (1) 3159. Início, começo, princípio.

aquellas duas familias atomarem asArmas com numerozoSequito de Indios, equaze arrompimento deBatalha

assentar v. (14) inf., assentar (2) 7171, 7215; ger., assentando (3) 712, 4259, 4627; pret. imperf. ind., assentavaõ (1) 4372; pret. perf. ind., assentou (2) 1598, 6122; assentaraõ (5) 2345, 3559, 5747, 6416, 7227; pret. imperf. subj., assentasse (1) 2348. **1.** Determinar, estabelecer; **2.** supor, julgar, presumir.

1. eseduzidos por este modo, assentaraõ dar aCoroa aalgum patricio seu, que osgovernasse sem dependencia dePortugal. (2345)

2. esabendo que os Indios sehaviaõ unido aos expugnadores daFortaleza, assentaraõ, que lhes era impossivel adeffensa (3559)

assento s.m. (7) 7163, 7168, 7177, 7192, 7446, 7465, 7468. Deliberação, determinação, resolução.

Assento, que setomou em Iunta nesta Cidade doRio deJaneiro (7177)

[asserção] s.f. (1) acerssaõ (1) 777. Afirmação categórica.

oque implica com aprimeira acerssaõ devirem naEsquadra primeira

assistir v. (17) inf., assitir (1) 1120; ger., assistindo (1) 6515; p. pas., assistido (2) 4895, 6471; pres. ind., assistem (1) 3043; pret. imperf. ind., assistia (1) 1653; assistiaõ (1) 1931; pret. perf. ind., assistiraõ (1) 703; assistirão (1) 1158; assistio (5) 826, 1182, 1543, 3643, 4906; pres. subj., assista (1) 2879; pret. imperf. subj., assistissem (2) 2554, 6855. **1.** Estar presente, permanecer; **2.** residir, morar.

1. foi conquistar adita sua Capitania em 1553, [...]enella assistio pacificamente dous annos (826)

2. depois de aqui assistir alguns annos, tornou para Portugal (1120)

[assuntar] v. (1) pret. perf. ind., assuntou (1) 4426. Descobrir; verificar; perceber.

noprincipio daConquista assuntou que allha deGuaibe era deMartim Afonso

atalhar v. (4) inf., atalhar (2) 2436, 3131; pret. perf. ind., atalhou (1) 2852; pret. m. q. perf. ind., atalhara (1) 2523. Remediar; impedir que continue, que se propague.

Para seatalhar este pernicioso damno (2436)

augusto adj. (1) 7851. Que merece respeito, reverência; venerável.

utilidade doServiço denosso Augusto Amo

austral adj. (6) austral (5) 1600, 1827, 2117, 2130, 4195; austraes (1) 4085. Localizado no austro, no sul; meridional.

á Cidade deBuenos Ayres na margem Austral doRio daPrata. (1600)

aviltar v. (1) inf., 24. Desonrar; tornar vil, indigno.

procurarão denegrir, escurecer, eaviltar acçoens dignas damelhor fortuna

B

[bagatela] s.f. (1) bacatellas (1) 1236. Objeto de pouco valor ou utilidade.

Contas de vidro, buzios, eoutras bacatellas semelhantes

[baluarte] s.m. (3) baluartes (2) 1855, 1859; baluarte (1) 3568. Local seguro; fortaleza para a defesa de um território.

edenovo mandou levantar dous Baluarte (3569)

bandeira s.f. (1) 1443. Expedição de penetração do território durante o período colonial brasileiro (séc. XVI a XVIII), cujos objetivos eram o apresamento de índios e a descoberta de metais preciosos.

apromptou huma Bandeira de Oitenta homens, e por elles mandou examinar o Sitio indicado

bando s.m. (1) 7113. Anúncio público; proclamação de um decreto, uma lei.

como secolige do Bando, que fêz publicar, para esse fim

[batel] s.m. (2) bateis (2) 1494, 5890. Pequena embarcação que servia aos navios antigos.

Embarcase com todos os Espanhoes, eduzentos Indios em dous Bateis (1494)

bater v. (2) inf., bater (1) 5884; p. pas., batida (1) 5888. Batalhar; combater; enfrentar.

foi ganhada por assalto, tendo sido deantes em tres dias Successivamente batida danossa Artelharia (5888)

[belicoso] adj. (2) belicozo (1) 5853; belicosos (1) 380. Guerreiro; que tem comportamento agressivo.

Tamoyos, Indios belicosos, edesconfiados (380)

[benemérito] adj. (1) benemeritos (1) 7706. Que merece honra e louvor por suas boas obras.

os Iezuitas que eraõ os benemeritos Sugeitos

[beneplácito] s.m. (1) beneplacito (1) 4462. Aprovação; concordância; consentimento.

ordenaraõ com beneplacito de ambos os Povos

[berbigão] s.m. (1) berbigoens (1) 448. Molusco marinho comestível.

pescarem, emariscarem Ostras, e Berbigoens.

[bexiga] s.f. (1) bixigas (1) 7702. Varíola.

flagelo das bixigas

bispado s.m. (5) bispado (2) 7135, 7136; bispados (3) 7203, 7267, 7271. **1.** Cargo ou função de bispo; **2.** território que está sob a autoridade de um bispo.

1. *lhe sobrevieraõ [...] molestias taes, que se vio na preciza necessidade de renunciar o Bispado (7136)*

2. *manda regular os dous Bispados de São Paulo, e Minas (7203)*

boca s.f. (3) 5058, 5062, 7567. Lugar por onde deságua o rio.

outro estabelecimento na boca do Rio Ypanê (7567)

[boqueirão] s.m. (2) boqueirão (1) 371; boqueiroens (1) 1289. Grande boca de um rio.

divizou hum boqueirão, por todos os lados cercado de horríveis penhascos (371)

[bordagem] s.f. (1) bordagens (1) 7708. Abordagem; ato de chegar uma embarcação ao bordo de outra para assaltar.

deque faziaõ uzo nasbordagens comque aCometiaõ os nossos

braço s.m. (12) braço (10) 93, 3727, 4065, 4159, 4238, 4255, 5420, 5788, 5975, 7232; braços (2) 1706, 7234. Ramificação lateral de um rio.

otal Rio sedivide em dous braços (1706)

[brasil] adj. e s.m. (12) brasil (12) 181, 1418, 2835, 3510, 3520, 3572, 3883, 3885, 3886, 3889, 3893, 5861. Madeira vermelha, pesada e seca.

todo oBrasil, que nadita terra houver, hade ser sempre meu (3889)

[brenha] s.f. (1) brenhas (1) 2229. Mata brava; matagal.

efaziaõ gosto dediscorrer pelas brenhas, eterras incultas.

breu s.m. (1) 2900. Betume composto principalmente de sebo, pez e resina, usado para revestir o navio.

vindo desse Reino Enxarcia, Breu, eVelame

breve s.m. (2) 2739, 2848. Carta ou escrito papal, com selo público, que comunica alguma decisão ou concessão de benefícios.

etratarãõ depublishar odito Breve (2848)

brio s.m. (2) 239, 7881. Sentimento da própria honra, valor.

para excitar obrio dos Paulistas (7881)

[brioso] adj. (1) briozo (1) 7789. Digno; valoroso; zeloso da sua honra.

anobreza deexpirito deste Povo, que hé naturalmente briozo

C

cabeça s.f. (27) 3340, 3686, 4102, 4105, 4109, 4114, 4119, 4665, 5028, 5061, 5084, 5321, 5322, 5330, 5365, 5492, 5517, 5699, 5717, 5804, 5994, 6012, 6040, 6057, 6061, 6066, 6072. Centro de determinado território; capital.

Santo Amaro, deque hé hojeCabeça aVilla deNossa Senhora daConceiçam (4102)

[cabeça de casal] loc. (1) cabessa de cazal (1) 4764. O que tem a posse e a administração dos bens do falecido até a partilha.

eaCondessa suaMay por ficar emposse, eCabessa deCazal

[cabeceira] s.f. (3) cabeceiras (3) 7367, 7618, 7688. Local em que está situada a nascente de um rio.

*oRio Yguatemý, eem cujas Cabeceiras tem VossaExcelencia mandado lansar osfundamentos dehum
Colonia (7618)*

cabedal s.m. (2) cabedal (1) 6339; cabedaes (1) 872. Recursos financeiros; bens, riquezas.

cujas Minas rendem dequintos cada anno para oReal Erario Cabedal avultado (6339)

calaim s.m. (1) 2873. Estanho da Índia.

há muitos haveres, e riquezas, principalmente os metaes deferro, Cobre, Salitre, eCalaim

cama s.f. (1) 7244. Leito do rio.

odito Rio Sapucahy caudalozo, memoravel taõ largo, [...]ecomo tal, com cama invariavel

[caneú] s.m. (2) caneú (2) 1259, 1265. Lugar onde as águas reúnem-se.

embarcou-se emSão Vicente, efoi passar oCaneú, aquella Bahya sempre deagua Salgada (1259)

[canonizar] v. (1) p.pas., canonizadas (1) 21. Aceitar; reconhecer.

opinioenz detantos homenz doutos, canonizadas por verdades, nahistoria doDescobrimento

capelo s.m. (1) 423. Parte superior do hábito de frades ou monges, que lhes cobria a cabeça; capuz.

vista delonge parece hum Franciscano com oCapelo naCabeça

capitação s.f. (1) capitação (1) 7414. Imposto pago por cabeça.

Seus Moradores prometteraõ voluntariamente asditas cem arrobas deOuro, para lhelevantarem aCapitação

capitular adj. (1) 3561. Com voz em assembléia; acusador.

Despacharaõ logo hum Plenipotenciario, que fosse Capitular com PedroLopes

[carta de diligência precatória] exp. (1) carta de diligencia precatoria (1) 5360. Cf. carta precatória.

*passaraõ os mesmos Officiaes Carta deDeligencia Precatoria, executoria afavor domesmo
empossado*

carta patente exp. (4) carta patente (3) 4848, 6634, 6899; cartas patentes (1) 5222.

Documento em que se define, para oficial das forças armadas, seu posto na hierarquia e o quadro a que pertence.

feito Capitam Mor por tres annos, [...] segundo consta daSua Carta Patente (4848)

[carta precatória] exp. (1) carta precatoria (1) 5478. Carta de um juiz a outro para que se proceda aos atos jurídicos necessários para que o juiz tenha condições de julgar.

mandavaõ secumprisse aCarta Precatoria dos Officiaez daVilla Capital deSão Vicente

[caudaloso] adj. (1) caudalozo (1) 7242. Que possui intensa corrente ou fluxo.

sendo odito Rio Sapucahy caudalozo

cavalar adj. (1) 6163. Pertencente à raça do cavalo.

Este dito Iaques tinha passado deSão Paulo com Sua familia, gado Vacum, eCavalar

[cerrado] adj. (1) serradas (1) 2521. Fechado, vedado.

Portas da Igreja, ePortaria, que já seachavaõ Serradas, pertendendo deitar abaixo com iñstrumentos, que levava para este fim

chamalote s.m. (1) 6588. Tecido de pêlos de camelo originário do Oriente.

hum embrulho forrado deChamalote gemado

[circunspeção] s.f. (1) circunspeção (1) 3169. Precaução; prudência.

Ordenei sevisse esta materia naRelação deste Estado com toda acircunspeção

[cisma] s.m. (1) sisma (1) 4321. Dissidência de opiniões; desacordo.

Este Capitam promoveo oSisma, teimando, que aPartilha devia ser pelo Rio deSantos

[colateral] adj. (1) colatraes (1) 3708. Que é parente, mas não em descendência direta, mas transversal, como os sobrinhos em relação aos tios.

fazer mercê [...]dejuo, eErdade [...]para [...]Descendentes, como trañsversaes, eColatraes

[coligir] v. (6) pres. ind., colige (6) 285, 589, 1785, 3607, 4323, 7114. Concluir; inferir.

efoi aoRio daPrata, como notoriamente se colige daCarta Regia (3607)

comarca s.f. (12) comarca (11) 5957, 6013, 6036, 6226, 6925, 6926, 7023, 7088, 7304, 7315, 7889; comarcas (1) 7265. Espaço de terra em que se encerra a jurisdição de um corregedor; região, território.

Cidade deSão Paulo, eVillas desua Comarca (6036)

[comarcão] s.m. e adj. (2) comarcans (1) 580; comarcaãs (1) 7551. Limítrofe, fronteiriço, vizinho.

Satisfazendo-o acerca doslemites de ambas asCapitanias [...] sem averiguar osdasCapitanias Comarcaãs. (7551)

[comboieiro] s.m. (1) comboyeiros (1) 7698. Que conduz as embarcações (comboios) que acompanham as naus mercantis, para defendê-las.

os mesmos Comboyeiros conservaõ sempre aquelle temor, que desde oprincipio daquella Navegação os oCcupou.

[comenda] s.f. (1) comendas (1) 3143. Condecoração concedida a eclesiásticos e a cavaleiros de ordens militares.

Coñendador dasComendas deSanta Maria deOLivença

cominação s.f. (1) 4978. Ameaça de castigo, de pena.

temerosos, deque Dom Luis executasse aSua Cominação

[comissão] s.f. (1) comissão (1) 3309. Ordem que se dá para a execução de alguma coisa.

pessoa alguma, que para isso possa ter Comissão, oufaculdade

comportação s.f. (1) 5012. Ato ou efeito de comportar-se; comportamento.

oqual escreveo aosCamaristas, reprovando aSua Comportação

compridamente adv. (1) 969. Completamente.

oque tudo visto, eoutras couzas melhor, emais compridamente era em sua petição contheúdo

conato s.m. (1) 2292. Tentativa de crime.

enaõ seatrevendo amanifestar seu Conato por conhecerem, que seriaõ Victimias sacrificadas aofuror daPlebe

[conaturalizado] adj. (1) conaturalizados (1) 2304. Que se naturalizou.

fingiraõ-se penetrados doamor daPatria, onde estavão conaturalizados

[concórdia] s.f. (1) concórdia (1) 3164. Conciliação, paz.

Dezejando eu reduzilo ahuma universal concórdia

[condestável] s.m. (1) condestavel (1) 4472. Chefe dos artilheiros nas fortificações.

Paschoal Fernandez habitava nesta Ilha, por ser Condestavel damencionada Fortaleza

conducente v. (2) p. pres., conducente (1) 1332; conducentes (1) 5018. Que é apropriado, útil para levar a um intento.

fazer alguns requerimentos conducentes aSua pertençaõ (5018)

confederação s.f. (1) 5873. Associação de pessoas em defesa de uma causa ou de interesses.

dominando aquelles mares naconfederação dos naturaes menos barbaros

[confederar] v. (1) pret. perf. ind., confederaraõ (1) 1635. Unir-se; aliar-se em confederação.

confederaraõ-se com elles naõ só todas as Nasçoens de Indios [...] mas tambem amayor parte dos Vassallos deTeviriçã

confim s.m. (3) confins (1) 4244; confiñs (2) 893, 6925. Fronteira, limite.

os Autos dademanda, que Bras Cubas moveo aLuis deGoes a respeito dosConfiñs dasua Data deGeribatyba (893)

confinante s.2g. e adj.2g. (4) confinante (3) 7546, 7597, 7608; confinantes (1) 7771. Que confina; fronteiro; vizinho.

eo receio que tinhaõ outros deSerem constrangidos ahirem povoala, produzio muita dezerção para asCapitanias confinantes (7771)

[confinar] v. (2) pres. ind., confina (1) 6924; pret. imperf. ind., confinava (1) 82. Tocar os limites de; fazer fronteira com.

elhedetermino por limites noCertão pela parte que confina com oGoverno das Minas (6924)

confundos s.m. (1) 4163. Local de difícil acesso.

intentarão Situar-se nasduas Ilhas, ou nos Confundos naterra firme

consorte s.2g. (2) consorte (1) 220; consortes (1) 912. Cônjuge; esposo ou esposa.

Foi primogenito deLopo deSouza, Alcayde Mor deBragança, eSenhor doPrado, ede sua Consorte Dona Brites deAlbuquerque. (220)

[contendor] adj. (2) contendores (1) 7268; contendoras (1) 1980. Adversário, rival.

que nos Pelouros da Camara entrassem sempre Officiaes das familias contendoras em igual numero
(1980)

[contumácia] s.f. (1) contumacia (1) 533. Extrema obstinação; insistência.

fora necessario Valer-se de todo o seu exforço, para vencer a Contumacia, com que lhe rezi[s]tirão os ditos Guayanazes.

correger v. (1) inf., 6226. Fazer vistoria; fiscalizar.

que por Ordem Regia baixava ao Rio de Janeiro a correger aquella Comarca

correição s.f. (5) 937, 3395, 3774, 5946, 5956. Visita e fiscalização feita aos estabelecimentos submetidos à jurisdição de autoridade competente.

adita Villa fiquenaõ só incorporada no Governo do Rio de Janeiro, mas Sogeita á Correição daquela Comarca (5956)

[costear] v. (1) pret. perf. ind., costeou (1) 411. Percorrer (algo) pelas margens; margear, rodear.

Costeou a Ilha, ou restinga da Marambaya, que só tem 5 legoas de Comprido

[crenar] v. (1) inf. flex., crenarem (1) 519. Consertar, reparar algo.

dando por Sesmaria ao Velho Antonio Rodriguez as terras fronteiras a Tumiarú, rezervara hum pedaço dellas, para ahy secrenarem as Embarcaçoens.

[cuidar] v. (3) pres. ind., cuidaõ (1) 1810; pret. imperf. ind., cuidavão (1) 1431; pret. perf. ind., cuidaraõ (1) 2447. Achar, julgar, supor; preocupar-se com, interessar-se por.

e por isso Cuidaõ alguns, que a Villa foi creada no tempo del Rey Dom Pedro (1810)

em todo o tempo só cuidaraõ em ter o Governo expirital, etemporal dos Indios do Estado do Brazil. (2447)

[cumpra-se] s.m. (7) cumprace (5) 4989, 5324, 5427, 5429, 5555; cumprasse (2) 5713, 6328. Despacho judicial usado para mandar executar um testamento ou cumprir as decisões de instância superior.

Aos 25 do mesmo Janeiro pos se o Cumprace na Villa de São Paulo (4989)

[cumular] v. (2) pret. imperf. ind., comulavaõ (1) 3133, pret. perf. ind., cumulou (1) 2473. Atribuir, imputar.

estando innocente das Culpas, que dito Bispo lhe cumulou (2473)

[curar] v. (1) p. pas., curada (1) 6099. Prover de cura (pároco) uma freguesia, uma aldeia.

Provizaõ para a Creação da Capella Curada debaixo do titulo de Nossa Senhora da Candelaria

D

dada s.f. (2) 4557, 4558. Cf. data.

elles Suplicantes setemem adita Dada, ouparte della, não estar nosLemites (4558)

[dalém] prep. de + adv. além (6) dalem (4) 497, 3430, 3689, 5949; dálem (2) 7063, 7095. De local muito distante; do lado de lá.

fazer hum Trapiche emterras doConselho dabanda dalem. (497)

dante prep. de + adv. ante (1) 3773. Diante.

Eodito Capitam eGovernador poderá por Meirinho dante oSeu Ouvidor, eoutros quaesquer Officiaes

[daquém] prep. de + adv. aquém (5) daquem (4) 3430, 3688, 5949, 7063; dáquem (1) 7094. Do lado de cá; deste lado.

Dom Ioaõ por Graça deDeos Rey dePortugal, edos Algarves daquem, edalem Mar (3430)

data s.f. (19) data (14) 866, 893, 1087, 4192, 4331, 4402, 4416, 4513, 4529, 4555, 4589, 4622, 4625, 5247; datas (5) 3655, 4508, 4539, 4548, 4619. Divisão das minas de ouro entre o descobridor e os mineiros; terreno retangular de 20 m a 22 m por 40 m a 44m.

para lhe confirmarem huma Data demeya legoa noCampo. (1087)

de contado loc. (1) 3888. Total; à vista.

lhe será logo pago, eentregue emdinheiro deContado pelo Feitor, eOfficiaes della

[de danado coito] loc. (3) de damnado coito (3) 3924, 3942, 4772. De relacionamento corrompido, perdido, arruinado física ou moralmente.

que nesta Capitania succedaõ femeas, ebastardos não sendo de damnado coito (3942)

de estampa loc. (1) 7669. De publicação, de reprodução.

epelo mais que contem aSobredita Carta sefas digna deestampa

[defensa] s.f. (9) deffensa (9) 565, 616, 1493, 1531, 2403, 3560, 6419, 6915, 7066.

Defesa; ato ou efeito de defender.

que selevantasse huma Torre, para segurança, edeffensa dosPortuguezes (565)

deixação s.f. (1) 872. Herança, legado.

Gil deGoes, mortoforma doReino, fizera deixação della á Coroa

demanda s.f. (6) 892, 4714, 4722, 4847, 5005, 5216. Ação ou processo judicial sobre alguma coisa em que se tem direito; litígio.

moveo demanda aLopo deSouza com ofundamento deSeacharem osletigantes nomesmogrão deConsanguinidade (4714)

demandar v. (6) inf., demandar (5) 1400, 3698, 4949, 5402, 7313; pret. perf. ind., demandaraõ (1) 568. **1.** Encaminhar-se para algum lugar; **2.** alcançar um lugar, atingir; **3.** requerer judicialmente.

1. foi demandar a estrada, que vay para São Paulo, e a continuou até semeter no Rio grande (7313)

2. Quando aparecerão as Embarcações, e demandaraõ abarra (568)

3. determinei demandar demarcar de Parnambuco até o Rio da Prata 50 legoas de Costa (1400)

[demorar] v. (17) p. pas., demorado (1) 684; pres. ind., demoraõ (3) 196, 3683, 4635; demora (4) 413, 457, 1827, 2119; pret. imperf. ind., demoravaõ (2) 1635, 4967; demorava (2) 4192, 4221; pret. perf. ind., demorou (4) 146, 1593, 1611, 7480; pret. m. q. perf., demorara (1) 1604. **1.** Estar localizado, situar-se; **2.** permanecer por um longo tempo.

1. Mares, e continente, que demoraõ ao Sul da Bahia de todos os Santos até ao Rio da Prata (196)

2. Martim Afonso na era de 1534 sahio de Lisboa para a Índia [...] onde se demorou alguns annos (1611)

denegar v. (1), inf., 3241. Recusar; negar; não conceder.

selhes denegar perdão [...] se poderaõ occasionar novos prejuizos

deputar v. (1) inf., 2999. Destinar.

selhe houver de deputar renda

derrama s.f. (3) 7403, 7405, 7434. Imposto pago pelos mineradores.

selhes segue grande prejuizo, por que mais Sogeitos á dita derrama (7405)

[derrogar] v. (1) pret. perf. ind., derrogou (1) 4908. Tornar nulo; invalidar.

mostrou ser dezaffecto a este Donatario, cujos poderes derrogou, euzurpou

[desafogo] s.m. (1) dezafoço (1) 2442. Ato ou efeito de libertar(-se), aliviar(-se).

recebendo dos Padres Iezuitas mayores damnos, que os obrigou a uma nova alteração, ou dezafoço

[desbaratado] adj. (1) desbaratados (1) 1623. Derrotado, vencido.

infere-se do seu destino, que foraõ desbaratados no reconcavo de Cananêa.

descoberto s.m. (11) descoberto (1) 7158; descobertos (10) 7343, 7355, 7401, 7409, 7414, 7417, 7420, 7422, 7437, 7781. Lugar onde se descobrem minas e são instalados serviços de mineração.

e do novo Descoberto de São João de Iacuhý, que fica muito perto da dita Cidade de São Paulo (7158)

[desembargo] s.m. (5) desembargo (5) 2931, 2940, 5722, 6754, 6755. Tribunal que consta de presidente, desembargadores e escrivães.

o que se hade achar no Desembargo do Paço de Lisboa (2931)

[desembocadura] s.f. (1) desembocadura (1) 7914. Foz do rio; lugar onde o rio despeja suas águas.

o Rio Igurey, que de facto se descobrio com a sua desembocadura na margem Occidental do Rio Paraná

[desempossar] v. (1) p.pas., dezempossado (1) 5480. Tirar a posse de alguém.

pelo haverem dezempossado antes deselhelevantar ahomenagem

desforço s.m. (1) 5758. Medida que visa conservar ou integrar alguém na posse de bem que se lhe tirou de forma injusta e violenta.

obtivera elle Conde Sentença dedesforço aSeu favor

[desfraldo] s.m. (1) desfraudo (1) 5160. Prejuízo, dano.

pelas insolencias, que fazem enaõ emfraudo daSua Capitania, senaõ desfraudo

[despender] v. (1) ger., dispendendo (1) 7932. Fazer despesas; gastar.

dispendendo nesta Obra bastante dinheiro

despenseiro s.m. (1) 4179. Administrador ou governante de um lugar; o que guarda os bens para os administrar.

que veyo com odito Senhor por despenseiro, dehum pedaço deterra naBarra daBertioga

[despótico] adj. (1) dispoticas (1) 2267. Em que há despotismo.

Todas as Ordeñs destes Superiores [...] notoriamente dispoticas, eabuzivas

[despotismo] s.m. (1), despotismo (1) 7844. Manifestação de autoridade tendendo à tirania e à opressão.

continuarão apraticar odisotismo dos seus maos Costumes

[deserviço] s.m. (1) desserviço (1) 3049. Prejuízo; ato de deslealdade.

risco deConsciencia Sobre aliberdade, ouCaptiveiro dos Indios, Serviço oudeServiço deDeos

[detrimento] s.m. (1) deterimento (1) 5934. Prejuízo, perda.

Esta Villa tendo deterimento os Seus Moradores, em responder perante osOuvidores daCapitania deSão Vicente, conseguirão ficar najurisdição doRio de laneiro

[devassa] s.f. (4) devassas (4) 3172, 3228, 3236, 3261. **1.** Apuração minuciosa de ato criminoso mediante investigação e inquirição de testemunhas; **2.** processo jurídico em que se registram as provas desse ato.

1. oque constou dasCertidoens, Devassas, emais documentos, emque asfundarão (3172)

2. ficaraõ culpados nasDevassas, que odito Ouvidor Geral tirou naquella Capitania (3236)

[deferir] v. (2) pret. perf. ind., diferiraõ (1) 5726; inf. flex., diferirem (1) 5260. Dar despacho favorável.

diferiraõ com oDespacho atras, eemvirtude delle empossaraõ aodito Capitam Luis Lopes deCarvalho (5726)

[dignar] v. (1) pret. imperf. subj., dignasse (1) 7626. Fazer a alguém capaz e digno de alguma coisa; fazer mercê, favor.

que VossaExcelencia sedignasse deComunicarme os Seus dezignios

[dilatar] v. (1) pret. imperf. ind., dilatavasse (1) 3502. Estender-se.

ACapitania deSanto Amaro [...] dilatavasse naCosta por espaço deSincoenta leguas

[dimanar] v. (1) pret. imperf. ind., dimanava (1) 4342. Provir; proceder.

O mesmo provão os principios diferentes, deonde dimanava a Sua jurisdição

[diocese] s.f. (1) dieceze (1) 6097. Território de administração eclesiástica de um bispo ou arcebispo.

a Autoridade Apostolica da Dieceze do Rio de Janeiro

[discorrer] v. (3) inf., discorrer (1) 2229; ger., discorrendo (1) 7308; pret. imperf. ind., discorria (1) 4400. **1.** Correr; **2.** expor pensamentos a respeito de algo, discutir, dissertar.

1. efaziaõ gosto de discorrer pelas brenhas, e terras incultas. (2229)

2. pois athé o mesmo Iorge Ferreira discorria nesta materia (4400)

[discrepar] v. (1) pres. ind., discrepaõ (1) 665. Diferir; divergir; estar em discordância.

Todos os Historiadores concordão em que Martim Afonso descobrio a Costa Meridional do Brazil, mas discrepaõ entre sy em algumas circunstancias.

[dispêndio] s.m. (3) dispendio (2) 2899, 6459; dispendios (1) 2736. Gasto, despesa.

Situação Colegios, e Casas feitas com dispendios de suas fazendas (2736)

[divertir] v. (1) pret. perf. ind., divertiraõ (1) 3160. Advertir; convencer alguém a desistir de algo; dissuadir.

seos Prelados das Religioens, que aly se achavaõ onaõ divertiraõ, evitando a ultima ruina daquella Praça

[divisar] v. (2) pret. perf. ind., divizou (1) 370; divizaraõ (1) 617. Avistar, enxergar.

Estando agente de Guerra postada nos lugares competentes, divizaraõ hum homem (617)

[dízimo] s.m. (9) dizimo (3) 3828, 3841, 3849; dizimos (6) 3876, 5936, 6261, 6279, 6297, 6343. **1.** Tributo pago à Igreja como obrigação religiosa; **2.** a décima parte de um todo.

1. sem dellas pagar direito, foro, nem tributo algum Somente o Dizimo da Ordem do Mestrado de Nosso Senhor Iezus Christo. (3828)

2. redizima dos Dizimos; da decima parte dos quintos do Ouro (6261)

[dolo] s.m. (1) dolo (1) 4050. Engano com o objetivo de fazer mal; fraude.

Naõ há duvida, que cometeo vicio o Escrivão desta ultima Villa, e, ao que parece, com dolo, em alicia.

[dotar] v. (1) pret. perf. ind., dotaraõ (1) 1026. Conceder dote; favorecer com renda permanente.

Elle, e Sua mulher fundaraõ, e dotaraõ, na Villa de Santos, a Capella de Nossa Senhora da Graça

E

em direitura loc. (3) em direitura (1) 6931; em direitura a (1) 2504; em direitura com (1) 7623. Em direção a; diretamente.

embarcara emhum Navio emdireitura aBuenos Ayres (2504)

oComercio, que essa Capitania fas, em direitura com asterras deste Governo. (7623)

[emolumento] s.m. (1) emolumentos (1) 4544. Aquilo que se ganha; lucro.

pediraõ novas Sesmarias aAntonio Rodriguez, que lhas concedeo gostozo, para se utilizar dos emolumentos.

[enxárcia] s.f. (1) enxarcia (1) 2900. Conjunto de cabos e degraus roliços feitos de corda, madeira ou ferro, que sustentam os mastros de embarcações à vela.

vindo desse Reino Enxarcia, Breu, eVelame

[epitáfio] s.m. (2) epitafio (2) 1106, 1744. Inscrição que se põe sobre uma sepultura.

sobre aSua Cova Colocaraõ huma Campa, [...]onde sevé gravado oseu epitafio dotheor Seguinte
(1744)

[erário] s.m. (2) erario (2) 1267, 6338. Conjunto dos recursos financeiros; tesouro real. Erário Régio, criado em Lisboa em 1761, era o órgão que concentrava e registrava toda a renda da Coroa.

cujas Minas rendem dequintos cada anno para oReal Erario Cabedal avultado (6338)

esbulhar v. (4) inf., esbulhar (1) 2740; p. pas., esbulhada (2) 5175, 5514; inf. flex., esbulhareem (1) 5229. Desapossar; privar alguém da posse de.

estava esbulhada daCapitania deSaõ Vicente (5175)

[escabroso] adj. (2) escabrozo (1) 33; escabrozissima (1) 1285. **1.** Árduo, dificultoso; **2.** desigual e por onde não se pode andar facilmente.

1. *pelo escabrozo Caminho detraduzir Caracteres escurecidos dotempo* (33)

2. *Subio aescabrozissima Serra doParanápeacaba* (1285)

escambar v. (1), inf., 3946. Trocar; permutar.

nem escambar, nem em outro modo alhear,[...] nem aoutra pessoa dar

[escrivão da puridade] exp. (1) escrivão da puridade (1) 4025. Escrivão responsável pelos documentos particulares ou da intimidade do rei.

Bispo deVizeu, domeu Conselho, emeu Escrivão daPuridade.

[espoliar] v. (4) p. pas., expoliados (1) 4117; pret. perf. ind., expoliou (3) 126, 1262, 4663. Privar alguém de algo por meios ilícitos; despojar.

Depois que oMarques deCascaes expoliou aosErdeiros deMartim Afonso daSua Villa deSaõ Vicente
(4663)

[espórtula] s.f. (1) esportulas (1) 4501. Donativo em dinheiro; auxílio, ajuda.

porem era mais amigo dedinheiro, eointeresse de receber as esportulas competentes aosCapitães pelas Cartas deSesmarias

[estipêndio] s.m. (1) estipendio (1) 2850. Salário ou retribuição.

eraõ livres, eizentos sem sogeição deServidaõ por estipendio

[exarar] v. (1) p. pas., exarados (1) 6987. Registrar por escrito.

pelos motivos exarados naCarta de 8 deoutubro de1722

[excogitável] adj. (1) excogitavel (1) 475. Que se pode cogitar, imaginar.

Naõ hé excogitavel razão, que movesse aoChefe daEsquadra aantepor huma barra perigozissima aoutra excelente

[excretar] v. (1) inf., excreitar (1) 1223. Separar.

antes deentrarem aexcreitar seus ministerios, aCamara os obrigava ahirem nella jurar

[executória] s.f. (1) executoria (1) 5361. Carta por meio da qual se promove uma execução.

passaraõ os mesmos Officiaes Carta deDeligencia Precatoria, executoria afavor domesmo empossado

[expendido] p. pas. (2) expendidos (1) 7334; expendidas (1) 2220. Exposto ou explicado de maneira minuciosa.

Adita Divizaõ hé justissima naõ Só pelos fundamentos supra expendidos (7334)

[expugnador] s.m. (2) expugnadores (1) 3559; expugnadorez (1) 2341. Aquele que toma ou conquista pela força das armas.

os Indios sehaviaõ unido aos expugnadores daFortaleza (3559)

F

faculdade s.f. (8) faculdade (5) 278, 3310, 4540, 4624, 5821; faculdades (3) 2267, 4580, 7632. Poder e direito que uma pessoa tem para fazer alguma coisa.

lhe concedeo Dom Ioaõ terceiro afaculdade depassar Sesmarias por hum Alvará (278)

facultar v. (1) inf., 1850. Dar permissão; facilitar, permitir.

depois defacultar Dona Anna Pimentel aentrada dos Portuguezes noCampo, varios concorreraõ para ella

[falda] s.f. (1) faldas (1) 1710. Base (de colina, serra, outeiro etc).

edifficarão osCompanheiros huma Cazinha [...] nasfaldas do Outeiro, que agora seapelida deMonserrate.

[fastidioso] adj. (1) fastidiosas (1) 1950. Que causa enfado; maçante.

alguns Francezes, cujas palavras se omitem por fastidiosas.

fatiota s.m. (1) 3834. Roupas em geral; porção que cabe a cada participante de uma ação.

das quaes [...] terras poderaõ arrendar, eaforar em fatiota, ou empessoas, ou como quizer

fautor s.m. (2) 4282, 5205. O que favorece; protetor, defensor.

sedeclarou Tavares fautor do rival da Condessa, unindo-se a Manoel Rodriguez (5205)

fazer a vela exp. (2) fazer a vela (1) 1439; fazer a vela (1) 1592. Começar a navegar; iniciar a viagem.

e entrou logo a dispor-se para se fazer a Vela namonção de 1533 (1439)

[fazer fundamento] exp. (1) fazer fundamento (1) 1395. Pretender.

fui informado, que de algumas partes fazião fundamento de povoar a terra do Brazil

fazer parelha exp. (1) 6341. Pôr-se em pé de igualdade; igualar-se.

ficará este com hum rendimento tal, que lhenão faça parelha em todo o Portugal, Titulo algum

fiar v. (2) inf., fiar (1) 2998; pres. ind., fio (1) 6471. Confiar.

que se possaõ delles fiar aquelle cuidado, que convem (2998)

filhamento s.m. (3) filhamento (1) 1137; filhamentos (2) 1052, 1155. **1.** Acréscimo no livro da nobreza; **2.** registro dos nomes filhados no livro da nobreza.

1. *o Alvará de Seu filhamento selavara no Reinado de Dom João terceiro (1137)*

2. *El Rey Dom Sebastião, dis elle, deo o Regimento dos filhamentos, de que hoje se usa anno de 1572 (1052)*

flagelo s.m. (1) 7702. Epidemia, praga, surto.

pelo flagelo das bixigas, que consta haver destruido huma grande parte

fogo morto exp. (1) 1733. Diz-se de engenho de açúcar que não está mais em atividade.

Nesta Villa do Porto de Santos, que elle Bras Cubas povoou de fogo morto, sendo o sitio desta Villa tudo mato

folgar v. (4) inf., folgar (2), 3702, 6863; fut. pret. ind., folgaria (2) 341, 1363. Ter prazer; alegrar-se.

Porque folgaria saber as mais novas devós, e do que lá tendes feito (341)

fomentar v. (4) inf., fomentar (3) 1229, 1334, 2892; pret. perf. ind., fomentaraõ (1) 2323. **1.** Desenvolver, estimular; **2.** incitar, instigar.

1. *Para fomentar o Comércio instituiu Martim Afonso huma Sociedade mercantil (1229)*

2. *Fomentaraõ a Vaidade dos Ouvintes exagerando o merecimento dos Paulistas principaes (2323)*

[fomento] s.m. (1) fomentos (1) 2446. Proteção, auxílio.

Com estes fomentos se foi gerando nos Paulistas huma desafeição aos Iezuitas que em todo o tempo só cuidaraõ em ter o Governo expirital, etemporal dos Indios do Estado do Brazil.

foral s.m. (15) 3805, 3809, 3811, 3851, 3868, 3894, 3896, 3913, 5032, 5050, 5095, 5343, 5345, 5617, 5619. Escritura elaborada pelo rei em que estão registrados os direitos e os tributos reais sobre as terras conquistadas.

Traslado doForal daCapitania deSaõ Vicente, deque hé Capitam Martim Afonso deSouza (5619)

força de fado loc. (1) 100. Força do destino, da sorte; decreto do destino.

os intrepidados moradores daCapitania deSaõ Vicente, [...] oupor força defado, ou pordesgraça dasua Capitania, eventura das Outraz, sempre foi predominante paixão de conquistar

foro s.m. (16) foro (9) 789, 1159, 1926, 2985, 3783, 3823, 3827, 3841, 3849; foros (7) 1053, 1173, 1781, 2203, 3476, 3835, 4652. **1.** Tributo procedido de coisa foreira ao direito do senhorio; **2.** direitos, privilégios.

1. *ninguem teria necessidade delavrar predios alheyos, obrigando-se aSolução deforos annuaes.* (1173)

2. *ehuma dasSuas principaes acçoens foi conceder foros deVilla noPorto deSantos.* (1781)

fortuna s.f. (4) 25, 60, 1583, 5866. Sorte; ventura.

VossaExcelencia pode melhorar-lhe afortuna, que lhefalta (60)

[fragosidade] s.f. (1) fragozidade (1) 7728. Aspreza de caminho.

oRio [...]enaõ permite pela sua fragozidade, que sepossaõ varar Canoas para seevitar aquelle tranzito

[fraldo] s.m. (1) fraude (1) 5160. Benefício.

pelas insolencias, que fazem enaõ emfraudo daSua Capitania, senaõ desfraudo

francamente adv. (1) 7590. Livremente; livre do pagamento de quaisquer tributos, impostos.

pode VossaExcelencia estender francamente todos os estabelecimentos que puder para aquella parte

franquear v. (1) inf., 7695. Dispensar do pagamento de impostos.

Resta porem, aomeu parecer, huma difficuldade que vencer, para detodo sefranquear adita Navegação

[franqueza] s.f. (1) franquezas (1) 6648. Isenção do pagamento de tributos.

egozará detodas as honras, privilegios izençoens, franquezas, preeminencias

[frívolo] adj. (1) frívolos (1) 2239. Que não tem fundamento; inconsistente.

ecomfrívolos pretextos faltavaõ aobediencia em selhes vedando aescravaidaõ daquelles homens livres

frontaria s.f. (1) 3731. Na fronteira, a parte mais avançada.

Ilhas, que houverem thé dez legoas aoMar nafrontaria, edemarcação dasditas 80 legoas

[funesto] adj. (2) funestas (2) 1339, 2437. Que causa danos; perigoso, prejudicial.

As funestas Consequencias domal conciderado Alvará deDona Anna Pimentel (1339)

futurição s.f. (1) 1543. O que está por vir; qualidade de coisa futura.

este Posto deGovernador, [...] ainda seachava no estado dafuturição quando Martim Afonso assistio emSaõ Vicente

G

[galeão] s.m. (2) galeoens (2) 2898, 2905. Navio redondo, a vela, de alto bordo, usado no transporte de cargas de alto valor.

sepode em toda esta repartição do Sul fazer Naos de alto bordo, e Galeoens pela abundancia das madeiras (2898)

gemado adj. (1) 6588. Cujas cor é semelhante à da gema do ovo; ornado com gemas (pedras preciosas).

hum embrulho forrado de Chamalote gemado

[glosa] s.f. (1) glozas (1) 4007. Comentário; parecer contrário, desaprovação.

revogo a Ley mental, equaesquer outras Leys, Ordenaçoens, Direitos, Glozas, e Costumes

[górdio] s.m. (1) gordio (1) 4063. Nó.

Para que não tivesse lugar ahi stancia acrescentou duas o Escrivão, cortando-o no Gordio, que não podia dezatar, e com igual facilidade mutilou a Carta de Martim Afonso

[gostoso] adv. (4) gostozo (1) 4543; gostozos (3) 1565, 2385, 6439. De maneira agradável; com prazer.

arrepellidos já do Seu absurdo, forão gostozos acclamar ao Senhor Dom Ioaõ o quarto (2385)

[grassar] v. (1) pret. perf. ind., grassou (1) 1212. Multiplicar-se, propagar-se, espalhar-se.

grassou a plantação das Canas com tanta felicidade, que [...] se multiplicarão os Engenhos

H

[haver mister] exp. (1) há mister (1) 2867. Haver necessidade de; ser preciso.

que para hum barbaro, emuitos que não tem uzo de rezaõ, menos há mister para fazerem mil excessos

[herdade] s.f. (18) erdade (18) 3706, 3735, 3739, 3806, 3816, 3865, 3872, 3882, 3897, 3916, 4028, 4031, 4770, 4771, 5053, 5242, 6120, 6266. Herança.

lhe assim faço Doação, emercê de juro, e Erdade para todo sempre, como dito hé. (3735)

[homizio] s.m. (1) homizios (1) 3127. Crime sob pena de morte ou desterro.

por serem os ditos Padres acauza de todos os homizios como a experiencia tinha mostrado.

I

[ideado] adj. (1) ideada (1) 7314. Que foi imaginado, idealizado.

ficando por esta mal ideada Demarcação introduzida aComarca

idear v. (1) inf., 7241. Imaginar, idealizar.

Esta Divizaõ assim feita, hé melhor, emais Segura que sepode idear

[ignomínia] s.f. (1) ignominias (1) 2761. Grande desonra; humilhação.

cessariaõ, as ignominias, Calumnias, eafrontas, que os Reverendos Padres lhe impuzeraõ

[indiviso] adj. (1) indivizo (1) 7549. Inteiro; indivisível.

Satisfazendo-o acerca doslemites de ambas asCapitanias; asquais, achando-se naquellas partes por indivizo

[indizível] adj. (1) indiziveis (1) 108. Extraordinário, incomum.

Pelo certaõ atravessava a animozidade dos Paulistas com indiziveis trabalhos

[indômito] adj. (1) indomitos (1) 5874. Bravo, indomado; arrogante.

naconfederação dos naturaes menos barbaros com oSeu tracto, posto que pelaSua natureza mais indomitos, que todos os doBrazil.

[indústria] s.f. (3) industria (3) 2296, 4679, 5857. Astúcia, artimanha.

esperando conseguir por meyo da industria, oque não haviaõ de alcansar, sefossem penetrados seus intentos. (2296)

[insigne] adj. (1) insignes (1) 1123. Que é notável por suas obras ou feitos; destacado, ilustre.

numeravaõ osdenominados Iezuitas entre os Varoens insignes em virtudes

interinamente adv. (2) 3554, 7921. Provisoriamente, temporariamente.

foi mandado para Governar aIndia, epara interinamente governar aCapitania (7921)

interino adj. (3) 4328, 7924, 7935. **1.** Aquele que ocupa provisoriamente função ou cargo público, na ausência ou impossibilidade de seu titular; **2.** provisório, temporário.

1. *elegeo oGovernador Geral doEstado para Ouvidor, eCapitam interino aIorge Ferreira (4328)*

2. *Durou este Governo interino athé 5 deJulho de1788 (7935)*

[interpresa] s.f. (1) interpresas (1) 4453. Ataque inesperado.

Estes Indios [...] com furor taõ destemido, [...] que pouco faltou para adespovoarem todos osBranços temerosos dasSuas interpresas crudelissimas.

[intrépido] adj. (3) intrepido (2) 585, 1586; intrepidos (1) 99. Que não tem medo do perigo; corajoso.

Moschera, aquelle varaõ intrepido, que naõ temeo osSoldados (1586)

[intróito] s.m. (1) introito (1) 476. Entrada, local de entrada.

Se o introito foi pela terceira barra, porque não desembarcou agente no mesmo lugar

[irrefragável] adj. (1) irrefragavel (1) 2183. Que não se pode recusar, que não se pode contestar.

Com esta noticia irrefragavel se convence de falsa ado Beneditino Francez

J

[jactância] s.f. (1) jactancia (1) 19. Vaidade, orgulho, arrogância.

Tributo a Vossa Excelencia esta pequena offerta, [...] sem interessar mais nada, que a jactancia domeu acerto.

[judicioso] adj. (1) iudicioza (1) 7. Crítico; que é justo em seus julgamentos.

Offerecida, e dedicada a Iudicioza Curiozidade do Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

[juramentado] adj. (1) ajuramentados (1) 5268. Que prestou juramento em que se obrigou a fazer uma coisa.

eos mais homens, que lhe parecer, que bem o entendaõ, todos ajuramentados

L

[ladear] v. (1) ger., ladeando (1) 2141. Correr paralelamente a; estar situado próximo a.

no Ribeiro chamado Tamanduaty, [...] que ladeando o mesmo Outeiro, pela parte do Nascente

lagamar s.m. (3) 461, 1270, 1290. Lugar onde se pode ancorar com toda a segurança e em qualquer tempo.

O mar Brazilico vem formar hum espaçozo lagamar entre a terra firme, e as duas Ilhas de São Vicente, e Santo Amaro. (1290)

lavar v. (27) inf., lavar (2) 1172, 6903; p.pas., lavado (6) 1112, 1116, 4209, 4275, 4608, 4975; lavrada (10) 885, 916, 917, 1038, 1046, 1069, 1295, 1730, 4432, 4578; lavradas (3) 1194, 4304, 4614; pres. ind., lavaõ (1) 5075; pret. imperf. ind., lavravaõ (1) 1702; pret. perf. ind., lavrou (2) 330, 4144; pret. m. q. perf. ind., lavrara (2) 1138, 1788. **1.** Expressar por escrito; **2.** explorar (terreno de mineração).

1. mandou Sua Magestade lavar o Alvará do theor Seguinte. (6903)

2. tem hoje tres, ou quatro homens, que lavraõ no Sitio, e fora os que há por dentro do rio (5075)

legacia s.f. (1) 2602. Território submetido ao governo de um legado (representante eclesiástico).

no Tribunal da Legacia se passou a Provação embargada

levantamento s.m. (4) levantamento (2) 2820, 6835; levantamentos (2) 2763, 2851.

Ação conjunta de insubordinação; revolta.

se hiaõ já fulminando Levantamentos, e incendios, mortes, e outros insultos (2851)

[libelo] s.m. (1) libellos (1) 4760. Apresentação de acusação.

Vistos estes Autos, Libellos dos Autores o Conde, e Condessa de Monsanto

[litigante] adj. 2g. e s. 2g.. (2) letigantes (1) 4715; litigantes (1) 4271. Cada uma das partes em um processo litigioso.

naõ quis mostrar-se apaixonado por alguma das partes litigantes. (4271)

[litigar] v. (1) ger., letigando (1) 987. Disputar; contender.

Letigando Pedro Leme, e Sua Irmã Lucrecia Leme, Netos do Iustificante

[litígio] s.m. (3) letigio (3) 5113, 5124, 5218. Conflito de interesses; contenda.

oprovação de Provedor da Fazenda Real, deixando ainda pendente o letigio. (5218)

[litigioso] adj. (2) letigiozas (2) 4718, 4831. Que é objeto de contestação, de disputa na justiça.

naõ requireo confirmação por Successão das duas Capitánias letigiozas (4831)

loeste s.m. (4) 3713, 3716, 3724, 5079. Oeste.

e Selançará huma linha, que corra directamente ao oeste (3716)

M

madre s.f. (2) 7237, 7721. Largura do leito do rio.

hé navegavel por muitos mezes, edá hum facilissimo tranzito fora da Madre do Rio (7721)

marinha s.f. (12) marinha (10) 14, 1342, 1846, 5498, 5967, 6036, 6927, 7069, 7486, 7503; marinhas (2) 3817, 3821. **1.** Local onde se represa a água do mar, para extrair dela o sal pela evaporação; salina; **2.** praia; **3.** aquilo que é relativo à navegação por mar.

1. ehajaõ todas as Moendas de Agoas, Marinhas de Sal, e quaes quer outros Engenhos (3817)

2. Fes povoar a Enseada de Guarátuba, na Marinha de Parnagua (7486)

3. e Encarregado dos da Repartição da Marinha, e Dominios Ultramarinos (14)

[mariscar] v. (1) inf. flex., mariscarem (1) 447. Colher mariscos.

pela unica conveniencia denellas pescarem, emariscarem Ostras, eBerbiguens

[mercar] v. (1) pret. imperf. ind., mercavaõ (1) 1802. Comprar.

mercavaõ nasprimeiras loges, onde achavaõ oque lhes era necessario.

mestrado s.m. (3) 960, 3828, 3996. Dignidade de mestre de qualquer ordem militar.

Administrador, que sou daOrdem eCavallaria doMestrado de NossoSenhor Iezus Christo (3996)

[meter a pique] loc. (1) metera a pique (1) 181. Fazer afundar (embarcação).

duas Naos Francezaz, [...]que as metera apique por senaõ quererem render pacificamente.

metropolitano adj. (1) 3011. Bispo responsável por determinada arquidiocese ou por uma ou mais dioceses, tendo outros bispos sob sua autoridade.

do Governador detodo aquelle Estado, nem doBispo daBahya que hé como Metropolitano detodo elle

[míngua] s.f. (1) mingua (1) 4005. Falta; diminuição.

declaraçõens nella Conteûdas, edeclaradas sem mingua, nem desfalescimento

[missão] s.f. (11) missoens (11) 2038, 2057, 2104, 2126, 2475, 2477, 2502, 2626, 7708, 7815, 7817. Casa ou estabelecimento onde vivem e trabalham os missionários e os indígenas.

seaquelles famozos Certanistas não houvessem dezalojado aosPadresCastelhanos, edestruido asSuas Missoens (2126)

[místico] adj. (1) misticas (1) 5259. Contíguo, anexo, próximo.

edasditas 100 legoas, que lhe não pertenciaõ, que estão todas misticas sem divizaõ

monção s.f. (5) monção (3) 687, 1439, 7677; monçoens (1) 4891; munçoens (1) 7673.

1. Tempo do ano favorável à navegação; **2.** expedição pelos rios das capitanias de São Paulo e Mato Grosso.

1. *eMartim Afonso voltou para oReino namonção de 1533* (687)

2. *que aprimeira Monção haja deproceguir oCaminho doParaná até afos do Yguatemy* (7677)

montar v. (6) inf., montar (3) 2505, 3889, 6276; pret. imperf. ind., montava (3) 6291, 6292, 6306. **1.** Ultrapassar (em navegação) um acidente geográfico qualquer; **2.** atingir determinada cifra.

1. *enaõ podendo montar oCabo deSanta Maria, tomara aBarra doRio deJaneiro* (2505)

2. *foi recebendo sempre oque lhe montava da redizima dadita Capitania, como consta nosLivros damesma FazendaReal.* (6306)

morgado s.m. (8) 896, 3852, 4796, 5539, 5548, 5554, 6257, 6344. **1.** O filho primogênito, que recebe herança; **2.** certos bens que deveriam ser transmitidos ao primogênito sem que este os pudesse vender.

1. *Como filho deLuis deGoes, e deDona Catharina, eMorgado, em nome demeu Pay, eMay.* (896)

2. *tratar do acrescentamento das rendas dodito Morgado, ebeneficio das Propriedades, que aelle pertencem* (5548)

[morigerado] adj. (1) morigerados (1) 1301. Que tem bons costumes; que leva vida irrepreensível.

aqual sedaria com muita circunspecção, eunicamente aSujeitos bem morigerados.

N

[neófito] s.m. (1) neofitos (1) 1888. Recém-convertido ao cristianismo; cristão-novo.

epara mais commodamente iñstruïrem os Neofitos aconcelharaõ aTeviriçã / Martim Afonso depois deChristão /

neutral adj.2g. e s.2g. (9) neutral (5) 3198, 3200, 3212, 3219, 3224; neutraes (4) 1980, 3215, 3216, 3220. Aquele que julga com imparcialidade; que não se posiciona.

que nos Pelouros daCamara entrassem sempre Officiaes dasfamilias contendoras em igual numero, eentre elles alguns Neutraes. (1980)

nimiamente adv. (1) 1538. Demasiadamente; excessivamente.

Seexpoz aSer convencido denimiamente credulo.

O

[ob-reptício] adj. (1) obrepticio (1) 2638. Conseguído com mentira; doloso.

edeclaravaõ por nullo, Subrrepticio, eobrepticio tudo oque emprejuizo deste Povo lheviesse

obviar v. (2) inf., obviar (1) 6961; inf. flex., obviarem (1) 3268. Evitar, remediar.

que continuem aacuação para este negocio não tornar aheus principios, eseobviarem todas asConsequencias, que podem ser damnozas (3268)

[oitava] s.f. (8) oitavas (7) 6201, 6311, 6317, 6322, 6808, 6958, 6973; outavas (1) 6922.

Medida correspondente à 3,586g.

remetteo aodito Senhor astaes mostras, que eraõ Sinco oitavas de ouro. (6201)

orago s.m. (1) 1909. Santo a quem se dedica um templo ou uma capela; padroeiro.

Para Orago desta edamesma Aldeya, escolheraõ oDoutor dasGentes

ouro de lavagem loc. (4) ouro de lavagem (3) 6015, 6029, 6075; ouro de lavagens (1) 2428. Aquele que se recolhe lavando a terra.

Tem Minas deOuro delavagem, etaõ antigas (6029)

outeiro s.m. (8) outeiro (7) 879, 1710, 1720, 2131, 2133, 2139, 2141; outeirinho (1) 1797. Colina, monte.

Capelinha, que edifficarão aopé doOuteiro destaSanta. (879)

P

paço s.m. (7) paço (3) 2932, 2940, 297; passo (4) 3141, 4730, 4767, 6754. Palácio; edificio onde se reúne o conselho ou a câmara municipal.

oque se hade achar noDezembargo do Paço deLisboa (2932)

[padrão] s.m. (11) padrão (11) 190, 654, 3712, 3715, 3722, 3723, 3725, 4068, 4254, 4740, 5079. Monumento de pedra, em lugar descoberto pelos portugueses.

seporá hum Padraõ deminhas Armas, edodito Padraõ selançará huma linha, que cortará aloeste pela terra firme adentro (3722)

padroado s.m. (1) 5779. O território onde é exercido o direito de conceder benefícios eclesiásticos.

verdadeiro conhecimento dasVillas, ePovoaçoens, que dentro dellas se incluhiaõ, que ficavaõ sendo doReal Padroado, eCoroa

[paisano] s.m. (1) paizanos (1) 7539. Que não é militar.

aparelhou oGeneralDom Luis hum pequeno Corpo deAventureiros, importante com os Paizanos em numero de 300 homens

paragem s.f. (9) 136, 3518, 3570, 4061, 4619, 4670, 6604, 6611, 7716. Região marítima alcançável pela navegação; lugar em que se pára; parada.

ter huma arribada para Lisboa / em certa paragem, aque deo onome dePortoSeguro. (136)

parca s.f. (1) 2758. A morte.

porque sem duvida não tivera aparca nelles feito oseu effeito, eVossaMagestade como seu Rey, eSenhor natural lhestivera acudido as Calamidades, emizerias

parcialidade s.f. (3) parcialidade (1) 2006; parcialidades (2) 3165, 3176. Grupo partidário de uma mesma causa; partido, facção.

Dezejando eu reduzilo ahuma universal concordia, easduas familias, eparcialidades auniaõ comque sedeve tratar dos augmentos (3165)

patranha s.f. (1) 1602. História mentirosa; falsidade.

A Chronologia deCharlevoix demoñstra com evidencia ser mera patranha tudo quanto referem deMoschera.

[peão] s.m. (1) peães (1) 3755. Homem do povo; plebeu.

ealçadademorte natural incluzive em escravos, eGentios, eassim mesmo em Peães Christaons, homens livres

[pedâneo] adj. (1) pedâneo (1) 3470. Que, nas vilas e aldeias, julgava de pé (diz-se de juiz).

ellegeraõ os Vereadores deSaõ Vicente aChristovaõ Gonçalvez para Luis Pedaneo data1 Povoação.

pelourinho s.m. (13) 1805, 1812, 1863, 1925, 1939, 2204, 3476, 3480, 4642, 5338, 5731, 6214, 6233. Coluna de pedra colocada em lugar central, onde eram exibidos e castigados os criminosos, defronte à Casa do Concelho, quando um povoado era elevado a categoria de vila.

foi creada notempo del Rey Dom Pedro, eSeuPelourinho levantado aprimeira vez noanno de 1697 (1812)

pelouro s.m. (5) pelouro (3) 3218, 3222, 6232; pelouros (2) 1979, 3212. Bola de cera em que se colocava o voto de cada eleitor.

setripulação naPauta demaneira que fique em cada Pelouro hum Vereador Pires, hum Camargo (3218)

pena capital exp. (3) 3239, 3262, 3272. Pena de morte.

eestaõ Sentenceados compena Capital (3239)

penetrar v. (9) inf., penetrar (1) 6174; ger., penetrando (3) 6026, 6209, 6805; p.pas., penetrados (2) 2297, 2304; pret. perf. ind., penetrou (1) 1333; penetrarão (1) 5892; penetraraõ (1) 2485. **1.** Deixar-se possuir, deixar-se convencer; **2.** alcançar; conseguir; **3.** entrar, embrenhar-se.

1. Elle penetrou os verdadeiros interesses doEstado melhor doque alguns modernos (1333)

2. esperando conseguir por meyo da industria, oque não haviaõ de alcansar, sefossem penetrados seus intentos. (2297)

3. nasSuas Canoas sesalvarão, epenetrarão oContinente daquelle Certão. (5892)

perpetuidade s.f. (1) 27. Perenidade; longa duração.

revolvendo os Archivos dasCamaraz, Provedoria Real, eoutros desegura perpetuidade damesmaCapitania

[perseverar] v. (2) pres. ind., persevera (1) 1132; pret. perf. inf., perseverou (1) 4549.

1. Permanecer, continuar, ficar; **2.** persistir.

1. Teve huma filha natural, deque persevera descendencia muito distincta (1132)

2. Muito tempo perseverou adisconfiança (4549)

[pertença] s.f. (1) pertenças (1) 6944. Domínio exclusivo sobre alguma coisa; propriedade.

conste da Erecção do Governo de São Paulo, Suas pertenças, e anexos declarados

pertenção s.m. (2) 4685, 5018. Cf. pertença.

Gabriel de Lara, aliciando o, por este modo, para que defendesse a Sua pertença (4685)

[pio] adj. (1) pia (1) 1763. Que revela piedade; piedoso.

e aprovando todos elles huma Obra tão pia, erigirão na Povoação aprimeira Confraria da Misericórdia

pleito s.m. (4) pleito (3) 4719, 4727, 4830; pleitos (1) 4530. 1. Questão, discussão; 2. eleição.

1. *Tendo-se movido tantos pleitos a respeito dos limites das duas Capitánias (4530)*

2. *Comtudo venceu o Conde de Monsanto o pleito, já depois demorto o Excelentíssimo Vimieyro (4727)*

[plenipotenciário] s.m. (1) plenipotenciario (1) 3561. Agente diplomático investido de plenos poderes, em relação a uma missão especial.

Despacharaõ logo hum Plenipotenciario, que fosse Capitular com Pedro Lopes

poente s.m. (3) 7221, 7227, 7337. Oeste.

asterras, que estão ao Poente do Rio Sapucahy, sempre foraõ tidas, havidas (7337)

porfia s.f. (1) 5912. Persistência; perseverança; obstinação.

fazia tão difficil o seu rendimento, como constante a nossa porfia.

[porfiado] adj. (4) porfiada (3) 827, 4452, 5860; porfiadaz (1) 530. Em que há muita porfia, combate, luta; obstinado; disputado.

Pita, mais do que todos, exaggerou a porfiadaz Guerraz de Martim Afonso com os Naturaes da terra (530)

potentado s.m. (1) 7496. Indivíduo poderoso, influente.

creou Villa a Freguezia de São Ioaõ da Atibaya, a qual foi estabelecimento do potentado Paulista Ieronimo de Camargo

[praz-me] s.m. (5) me praz (5) 1315, 3704, 3815, 3915, 7048. Manifestação de consentimento; despacho favorável a um requerimento.

Outro si me praz fazer mercê a o dito Pedro Lopes, [...] de juro, e fidedade para sempre (3815)

[precatório] s.m. (1) precatorio (1) 5483. Documento de solicitação de algo.

davaõ cumprimento ao Precatorio, e Provisão nelle incorporado

predicamento s.m. (3) 1782, 1795, 3471. Categoria.

Este Capitão certamente foi quem a elevou a o dito predicamento em nome de Martim Afonso (1782)

preito s.m. (1) 5467. Sujeição a um senhor; vassalagem.

Alem de que tinha feito preito e homenagem a Sua Magestade pela Capitania de São Vicente

prelado s.m. (10) prelado (6) 2372, 2576, 2580, 2606, 2983, 2987; prelados (4) 3024, 3159, 3249, 6096. Título honorífico de alguns dignatários eclesiásticos.

offerecida pelo dito Padre Francisco Dias Tanho ao Reverendo Prelado, e Administrador desta repartição, o Reverendo Padre Pedro Homem Albernáz (2576)

[preexistir] v. (3) pres. ind., prezistem (1) 6457; pret. imperf. ind., prezistiaõ (1) 6570; pret. perf. ind., prezistiraõ (1) 3037. Existir antes de alguma outra coisa.

de que na Villa de Parnaguá não prezistiaõ as Minas de Prata, e Ouro (6570)

prol s.m. (1) 4436. Proveito, vantagem.

Por nisso Sentir fazer serviço a Deos, e bem, e prol da Capitania

[propínquo] s.m. (2) propinquo (2) 3921, 3937. Próximo, vizinho.

enaõ sendo emtão propinquo gráo ao ultimo possuidor, como afemea (3921)

[proscrito] s.m. (1) proscriptos (1) 2153. Exilado, degredado, banido.

o Collegio dos extinctos, e proscriptos Iezuitas

Q

[quina] s.f. (1) quinas (1) 654. Grupo de cinco escudetes das armas de Portugal.

acentou hum Padraõ com as quinas de Portugal

[quinhão] s.m. (1) quinhaõ (1) 1209. Parte que cabe a cada pessoa na divisão de uma propriedade, herança, etc.

os filhos deste domno compraraõ tambem o quinhaõ de Ioaõ veniste

quinto s.m. (15) quinto (3) 6274, 6274, 6277; quintos (12) 6020, 6262, 6309, 6338, 6339, 6690, 6959, 6960, 6972, 7401, 7406, 7435. Imposto cobrado pelo erário português, correspondente à quinta parte do ouro, prata ou diamantes extraídos do solo brasileiro.

redizima dos Dizimos; dadezima parte dos quintos do Ouro (6261)

R

[redízima] s.f. (20) redizima (16) 3872, 6261, 6267, 6275, 6279, 6287, 6289, 6294, 6299, 6301, 6303, 6306, 6309, 6356, 6379, 6382; redizimas (4) 5667, 6262, 6361, 6370. Recobrança da dízima; nova dízima.

bastava só para lheacreditar onome deReino, o rendimento, que lhe pertence da redizima dosDizimos (6261)

[redução] s.f. (1) redução (1) 2489. Povoado de índios convertidos ao Cristianismo.

contra os Indios Christaons da redução dosPadres daCompanhia.

reduzir v. (10) inf., reduzir (6) 2083, 2337, 3164, 3252, 3287, 7856; p.pas., reduzido (1) 6846; reduzida (2) 7120, 7156; pret. perf. ind., reduziraõ (1) 1978. Subjugar, submeter.

estado emque hoje seachaõ esses moradores reduzidos atoda aobediencia (6846)

regimento s.m. (11) regimento (7) 1051, 1154, 1251, 5032, 5613, 7505, 7878; regimentos (4) 3802, 6525, 7039, 7877. Conjunto de normas; regulamento.

ElRey Dom Sebastiaõ, dis elle, deo oRegimento dosfilhamentos (1051)

regular adj.2g. e s.m. (3) regular (1) 140; (2) regulares (2) 2371, 7804. Diz-se do religioso que vive em comunidade.

Como os Paulistas antigos veneravaõ summamente aosSacerdotes, principalmente aos Regulares (2371)

[régulo] s.m. (6) regulo (6) 578, 607, 1464, 1641, 1645, 4287. Chefe de povo indígena; cacique.

aculpa dos Índios dePiratininga, que abandonarão seu regulo Martim Afonso Guayanã. (1645)

[reinol] s.m. (2) reinos (2) 2230, 2309. Indivíduo natural do reino (Portugal).

Naõ fallavaõ desta sorte osReinos, nem osBrazileiros naturaes deOutras Capitanias (2230)

rematação s.f. (1) 6010. Ato ou efeito de recolher, juntar; arrematação.

Donativo, que pagão em rematação trienal

[remontar] v. (2) ger., remontando (2) 7617, 7678. Ir em direção à nascente de um curso de água.

desegarar oprojecto daNavegação daquelle Rio [...] e segurão remontando oRio Yguatemý (7617)

[repugnância] s.f. (3) repugnancia (3) 2359, 3562, 5201. Forte relutância.

ea repugnancia doElleito augmenta aobstinação doPovo ignorante (2359)

[repugnar] v. (1) pret. perf. ind., repugnaraõ (1) 5720. Não aceitar; recusar.

Officiaes daCamara repugnaraõ dar adita posse

resgatar v. (4) inf., resgatar (2) 1298, 1316; ger., resgatando (1) 180; fut. subj., resgatarem (1) 3898. **1.** Conseguir; **2.** buscar, apanhar alguma coisa.

1. *fazer mercê [...] que todos os escravos, que elles resgatarem, ehouverem nadita terra doBrazil* (3898)
2. *duas Naos Francezaz, onde estavaõ resgatando Páo Brazil com oGentio daterra* (180)

resgate s.m. (3) resgate (1) 1236; resgates (2) 1239, 1255. Objeto de troca (ornatos, contas, espelhos) entre índios e brancos.

compravão aos Indios pagavaõ comferramentas, Contas de vidro, buzios, eoutras bacatellas semelhantes, aque chamavaõ resgate (1236)

rezar v. (2) inf., rezar (1) 435; pres. ind., reza (1) 1912. Discorrer sobre; tratar.

nodia 25 de Janeiro de 1544, emque algreja reza daConversaõ deSão Paulo. (1912)

rocio s.m. (1) 6178. Sítio urbano; área de uso comum da população urbana.

huma legoa deterra para rocio daVilla eaos moradores, que viessem acudindo aestabelecerem-se naPovoação

[ronca] s.f. (1) roncás (1) 1528. Intimidação, ameaça.

Hé verocimil, que este mizero Vagabundo despachasse Comduas roncás os Inviados doGovernador Geral doBrazil

S

[saboaria] adj. (1) saboarias (1) 3911. Fábrica de fazer sabão; a venda de sabão.

naõ possa emtempo algum haver direito deCizas, nem impozicoens Saboarias, tributos deSal

[sagitário] s.m. (1) sagitarios (1) 608. Aquele que está armado de arco e flexa.

rezolveo finalmente amparar aos hospedes, enafrente de 500 Sagitarios marchou para aBertioga.

sagrar v. (2) p.pas., sagrado (2) 7135, 7138. Dedicar ao serviço de Deus; consagrar.

Dom Frei Miguel, depois deSagrado, eprompto aSeguir odestino para oSeu Bispado (7135)

secular adj.2g. e s.2g. (6) secular (1) 5552; seculares (4) 2629, 2994, 3004, 3034;

secularez (1) 752. Aquele que não está sujeito a ordens monásticas.

setrata de novo de seencarregarem á Clerigos, ou Seculares (2994)

[sedição] s.f. (1) sedicoens (1) 3153. Revolta, motim, rebelião.

ostumultos eSedicoens que haviaõ rezultado daElleição daCamara

[sedicioso] adj. (1) sediciozos (1) 1921. Revoltoso; indisciplinado.

lansando toda aculpa aosfilhos de Ioaõ Ramalho, eporisso os reputa Sediciozos, ou rebeldes aoEstado

[séquito] s.m. (1) sequito (1) 3158. Conjunto de pessoas que acompanham outras; comitiva.

chegarem aquellas duas familias atomarem asArmas com numerozoSequito de Indios

[ser servido] exp. (17) for servido (2) 3083, 5164; sou servido (1) 7042; foi servido (5) 119, 2917, 5946, 6730, 7059; fui servido (9) 5953, 5958, 6453, 6501, 6701, 6748, 6877, 7069, 7099. Querer ou determinar; ordenar.

eu fui servido encarregar aGarcia Rodriguez Paes dosCargos deCapitam Mor daEntrada, eDescobrimientos, eAdministrador das Minas deEsmeraldas (6701)

[setentrional] adj. (8) septentrional (8) 86, 195, 472, 560, 3671, 4465, 4609, 7819. Localizado no Norte.

na parte Septentrional do Rio da Prata (7819)

[sinistro] adj. (1) sinistra (1) 2922. Que causa dano; que é pernicioso.

a informação, que se deu a Vossa Magestade, foi Sinistra, e falsa

[sis] s.f. (1) cizas (1) 3910. Imposto sobre transações de compra e venda; imposto de transmissão entre vivos.

nella não possa em tempo algum haver direito de Cizas

[sub-repticiamente] adv. (2) subrepticiamente (2) 2738, 6050. Illicitamente; feito clandestinamente, por meios ilícitos.

em que se intentou Subrepticiamente privarem (6050)

[sub-reptício] adj. (1) subreptício (1) 2638. Obtido por meios ilícitos; conseguido por furto.

e declaração por nullo, Subrepticio, e obrepticio tudo o que prejuizo deste Povo lhe viesse

[subcrever] v. (2) pret. perf. ind., sobcrever (2) 4954, 5449. Escrever por baixo, assinar.

a fim escrever, e Sobcrever (4954)

[substabelecer] v. (1) pret. perf. ind., substabeleceo (1) 4597. Substituir, colocar em lugar de; transferir.

Depois de passar esta Ordem, Substabeleceo Lourenço da Veiga a Procuração em Salvador Correa

[substabelecido] s.m. (1) 4600. Indivíduo a quem se substituiu, transferiu.

e o Substabelecido unicamente passou varias Sesmarias

[sumaríssimo] adj. (1) sumarissimos (1) 7891. Em que há apenas dois articuladores, o libelo (acusação) e a contrariedade.

em processos verbais, e Sumarissimos

[surto] adj. (1) surta (1) 809. Ancorado.

de uma Armada, que estava Surta no Porto de Santos

T

talhado adj. (1) 2147. Íngreme; de forte declive.

oimpinado doterreno, etalhado domonte

tenção s.f. (3) tenção (2) 700, 3950; tenção (1) 1421. Propósito, intento, intenção.

porque aminha tenção, evontade hé (3950)

[tendente] adj. (2) tendentes (2) 759, 6870. Relacionado a.

As memorias antigas tendentes aoBrazil (759)

tentear v. (1) inf., (1) 7576. Averiguar cuidadosamente; examinar.

descer pelo Paraguay abaixo, etentear osRios navegaveis

[ter/ haver por bem] exp. (32) haver por bem (2) 6878, 7071; há por bem (1) 5643; teve por bem (1) 3297; hey por bem (26) 1314, 1328, 2405, 3184, 3270, 3361, 3407, 3704, 3753, 3803, 3906, 3915, 3938, 3991, 4003, 4030, 4040, 4939, 5381, 5546, 6057, 6645, 6683, 6706, 6919, 7035; houve por bem (1) 3697; houver por bem (1) 6750. Tomar a decisão de; resolver.

Hey por bem, emepraz delhe: fazer mercê (3704)

terminação s.f. (1) 4492. Determinação, resolução.

com terminação, Deos querendo, denadita terra fazer Fazenda, eEngenho.

[terço de ordenanças] exp. (1) tersos de ordenançaz (1) 6821. Companhia militar composta de quatro outras companhias, o equivalente a um efetivo de 1000 soldados, que equivalia exatamente a um terço (1/3) do efetivo da unidade superior, o Regimento de Ordenanças, que tinha 3000 soldados.

osprimeiros Tersos de Ordenançaz

[timorato] adj. (1) timoratos (1) 3193. Que tem escrúpulos, caprichoso.

naõ sendo asCabeças dosBandos, antes os mais Zelozos, etimoratos

tiro de arco loc. (2) 521, 525. Medida de distância que substituiu o “tiro de arcabuz”, fórmula corrente nos textos portugueses da época.

Para varadouro deOutras Embarçaçoens menorez hé que Martim Afonso rezervou otiro dearco em roda. (525)

tocar v. (20) inf., tocar (3) 2679, 3360, 3411; ger., tocando (1) 38; pres. ind., toca (6) 2595, 2641, 6472, 6520, 6938, 7552; tocaõ (1) 2985; pret. imperf. ind., tocava (7) 2654, 5877, 6287, 6290, 6294, 6297, 6300; tocavaõ (1) 6362; inf. flex., tocarem (1) 6687. **1.** Caber por sorte, pertencer; **2.** dizer respeito; **3.** fazer referência a.

1. *PedroLopes deSouza, recebeo aredizima, que lhe tocava athé oanno de1581* (6287)

2. *setrata deCouzaz, que tocaõ aoforo daConsciencia, como hé* (2985)

3. Superiores, *aquem tocava esta aCcuzação* (2654)

tolher v. (1) inf., 1325. Privar de; pôr obstáculo a; opor-se.

lho não poderá tolher, não sendo notempo que sedis emcima

transversal s.m. (5) transversal (1) 3936; trañsversaes (2) 3708, 3942; transversaes (2) 3933, 4771. Que é parente, mas não em descendência direta.

para elle, eSeus descendentes, Ascendentes, eTransversaes (4771)

[trasladar] v. (3) p.pas., trasladado (1) 5031; pret. perf. ind., trasladou (2) 1537, 4056.

Copiar, transcrever.

Iuntamente mandamos aVossaSenhoria oAuto daposse trasladado (5031)

traslado s.m. (13) 1098, 2688, 3110, 4941, 5089, 5486, 5613, 5615, 5619, 5624, 5630, 5637, 5643. Apógrafo; cópia.

Este traslado seacha naCamara deSão Vicente (2688)

[tressado] s.m. (1) tressados (1) 7709. Espada curta e larga; terçado.

lanças, dardos, etressados deque faziaõ uzo nasbordagens

[tripular] v. (1) pret. perf. ind., tripulação (1) 3217. Substituir pessoa ou coisa por outra.

tres Pires, etresCamargos setripulação naPauta demaneira que fique em cada Pelouro hum Vereador

V

vacum adj. (3) 868, 4485, 6163. Composto de vacas, bois, touros e novilhos.

Povoadores daquellasCampinas, onde introduzirão Gado vacuum, eCavallar (868)

valido s.m. (1) 258. Que se coloca sob proteção de alguém mais poderoso; protegido.

Primo deMartim Afonso, evalido doRey

vara s.f. (4) vara (3) 4225, 5331, 5334; varas (1) 3007. **1.** Medida equivalente a 1,10m; **2.** poder e autoridade conferidos a alguém; **3.** cetro.

1. *saõ pagos com quatro varas depano dealgodaõ* (3007)

2. *repartio ajurisdicção, conferindo aGonçallo Afonso aVara deOuvidor* (4225)

3. *lhemeteo o Iuis PedroVieyra Tinoco avara namaõ* (5331)

varação s.f. (1) 7664. Ato de trazer a embarcação ao seco, encalhando-a deliberadamente em terra firme.

ebrevissima varação, pelos Rios Aguarahý

varadouro s.m. (3) 522, 524, 7577. Lugar de pouco fundo junto ao litoral, onde se encalham embarcações.

Para varadouro de Outras Embarcações menores (524)

varar v. (3) inf., varar (1) 7728; ger., varando (1) 7679; pret. imperf. ind., varava (1) 523. Encalhar a embarcação em terra firme.

que se possa varar Canoas para se evitar aquelle tranzito (7728)

veador s.m. (1) 959. Fiscal, inspetor.

ede Nuno Fernandez Veador do Mestrado de Santiago

velame s.m. (1) 2900. Conjunto de velas de uma embarcação ou de um de seus mastros.

vindo desse Reino Enxarcia, Breu, e Velame

vereação s.f. (13) vereação (10) 745, 1113, 1231 (n.91), 1234 (n.92), 1256 (n.95), 1308 (n.99), 4143, 4148, 4149, 5702; vereações (3) 743, 1112, 4275. Legislação.

Pela mesma razão se acentou na Vereação do primeiro de Julho (745)

vereança s.f. (18) vereança (17) 493 (n.37), 745 (n.51), 1219 (n.88), 1224 (n.89), 1240 (n.94), 1308 (n.99), 1778 (n.120), 2439, 2439 (n.151), 3471 (n.184), 4197 (n.210), 4207 (n.211), 4276 (n.213), 4281 (n.214), 4468 (n.219), 4705 (n.233), 6737 (n.308); vereanças (1) 5780. Cf. vereação.

afolha 214 Verso do Livro das Vereanças (5780)

[vexação] s.f. (2) vexações (2) 3019, 3032. Sujeição pela força ou autoridade; perseguição, opressão.

evexações, que os ditos moradores lhes fazem contra toda aração, e justiça (3019)

[viandante] s.m. (2) viandantes (2) 2010, 7926. Viajante, peregrino; caminhante.

hũ seo escravo tinha roubado ahũ destes Viandantes (2010)

vocação s.f. (2) 5797, 5991. Ato ou efeito de chamar-se; denominação.

A Cidade de Cabo Frio, com vocação de Nossa Senhora da Assumpção (5797)

vogal s.m. (1) 7286. Aquele que tem o direito de votar.

he vogal nesta Junta

volteado adj. (2) volteado (1) 7929; volteados (1) 7329. Com voltas; arredondado.

hum exquizado, evolteado Caminho (7929)

voto de qualidade loc. (1) 7889. Voto decisivo de desempate; voto de Minerva.

era Presidente com voto de qualidade

6.3. Índice de Expressões Latinas

directe, 2598, 2632, 2671

etcoetera, 190, 772, 897, 921, 941, 984, 984, 1004, 1148, 1313, 1477, 1477, 1733, 2011, 2405, 2687, 2687, 3146, 3376, 3376, 3431, 3689, 4140, 4182, 4339, 4392, 4526, 4564, 4648, 4925, 5171, 5374, 5473, 5579, 5610, 5620, 5686, 5837, 5948, 6267, 6303, 6341, 6538, 6565, 6632, 6665, 6665, 6693, 6693, 6719, 6881, 7062, 7094, 7743, 7748, 7756, 7756

ibidem, 161 (n.7), 542 (n.41), 1018 (n.70), 1662 (n.111), 2842, 3125, 5574, 6264, 6268

idem, 1662 (n.111), 1913 (n. 130), 1922 (n.132)

in fine, 274 (n.16), 766 (n.53)

in totum probono pacis, 2656

indirecte, 2598, 2632, 2671

item, 274 (n.16), 3843, 3864, 3871, 3879, 3896, 3908, 3914, 3962, 3970, 3987, 3994, 6269

mihi, 1051 (n.75)

motu proprio, 7201, 7266; *proprio motu*, 3703

per si, 3998, 5057

precipue, 1824

retro, 5697 (n.266), 6576 (n.299)

sequentibus, 5286 (n.250), 5768 (n.268), 5837, 7862 (n.341)

sisne, 1895 (n.128)

supra, 831 (n.58), 996 (n.67), 1224 (n.89), 1225 (n.90), 1231 (n.91), 1234 (n.92), 1256 (n.95), 1738 (n.117), 2445 (n.152), 3116 (n.171), 3470 (n.184), 4281 (n.214), 5605 (n.263), 7333

usque, 5286 (n.250)

verbo ad verbum, 4010

vide, 75 (n.3), 468 (n.36)

6.4. Índice Antroponímico

A

Adornos, 2215, 2216
Afonso Botelho de Sampayo, 4741
Afonso de Faro, 5534, 5537, 5563, 5568, 5574, 5584
Afonso Sardinha, 2427, 6075
Agostinho da Guerra, 5702
Agostinho de Santa Maria, 753, 3599
Alberto de Abreu, 5403
Aleixo Garcia, 305
Aleixo Leme, 950, 976
Aleixo Manoel, 2552, 2686
Alexandre Catrascani, 2559
Alexandre de Souza Freire, 3120
Almeydas, 1126
Alvaro da Silveyra de Albuquerque, 6824
Alvaro de Faro, 5552
Alvaro Luis do Valle, 5219, 5305, 5313, 5326, 5349, 5354, 5368, 5376, 5410, 5423, 5424, 5454, 5483
Alvaro Nunes de Andrade, 3533
Alvaro Pires, 4854; Alvaro Pires de Castro, 4690, 4762, 4814, 5227, 5277; Alvaro Pires de Castro de Souza, 4870, 4929, 4944; Alvaro Pires de Castro e Souza, 4723
Amador Bueno, 2256, 2349, 2352, 2366, 2375, 2388, 2399, 2411, 2412, 2913; Bueno, 2379
Americo, 158, 166; Americo Vespuccio, 152, 164, 198; Vespuccio, 156
Andre Botelho, 1719
Andre de Aguiar, 954, 979
Andre de Albuquerque, 4568, 4574
Andre de Almeyda, 1122
Andre de Zuniga, 6110
Andre Fernandez, 6083

Andre Lopes da Lavre, 3417, 3451, 6664, 6695, 6720; Andre Lopes de Lavre, 5962, 6946

Anna Pimentel, 249, 1130, 1232, 1307, 1309, 1339, 1714, 1722, 1783, 1850, 4205, 4248

Anna Pires Micel, 648, 1067

Antaõ Leme, 930, 933, 936, 948, 949, 975

Antonia Leme, 953

Antonio, 6155

Antonio Adorno, 1034

Antonio Afonso, 6154

Antonio Alvarez Lanhas, 7017

Antonio Bahya, 6754

Antonio Barboza de Aguiar, 6184

Antonio Caetano de Souza, 1349

Antonio Caetano Pinto Coelho, 6375

Antonio Coelho Pinto, 6350

Antonio da Madre de Deos Galraõ, 7129

Antonio da Silva Caldeira Pimentel, 7001; Pimentel, 7003

Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, 120, 5773, 6829, 6843, 6872

Antonio de Atayde, 257

Antonio de Castro, 4784

Antonio de Lima, 4567, 4776

Antonio de Macedo, 4295

Antonio de Marins Loureiro, 6097

Antonio de OLiveyra, 1091, 1100, 1108, 1717, 1861, 5627, 5630

Antonio de Proença, 1150

Antonio de Saõ Payo, 2687

Antonio de Siqueira, 1079, 1081, 1083; Siqueira, 1085, 1086

Antonio de Souza, 5171

Antonio de Villas Boas e Sampaio, 1050

Antonio do Lago Prego, 2686

Antonio Fernandez do Valle, 7886

Antonio Gonçalvez Castellaõ, 4589

Antonio Gonçalvez de Carvalho, 7455, 7462

Antonio Luis de Tavora, 7010
Antonio Luis Peleja, 6741, 6746, 6759
Antonio Madureira Salvadores, 5738
Antonio Paes de Sande, 6813
Antonio Pedrozo, 4701, 5808
Antonio Pinto, 649, 1059, 1073, 1079, 1085, 1088
Antonio Rodriguez da Costa, 5959, 5963
Antonio Rodriguez de Almeyda, 984, 1021, 1115, 1127, 4407, 4416, 4432, 4439, 4474,
4498, 4499, 4508, 4556
Antonio Rodriguez, 319, 518, 552, 1845, 4532, 4543, 4546, 4571
Antonio Rolim de Moura, 7118
Antonio Telles da Silva, 6415
Antonio Tinoco, 5633, 5636
Antonio Vaz, 5171
Antonio Velozo, 3340
Artur de Sá e Menezes, 6814
Artur de Sá, 2391
Athanzio da Mota, 1039, 1730

B

Balsemaõ, 11
Balthazar Borgez, 1045
Balthazar de Moraes Dantas, 2458
Bartholomeu Afonso, 6155
Bartholomeu Bueno da Silva, 7455, 7462
Bartholomeu Bueno de Siqueira, 6194
Bartholomeu Bueno, 6980
Bartholomeu de Siqueira, 6806
Bartholomeu de Zuniga, 6111
Bartholomeu Fernandez, 6109
Belchior da Costa, 2717
Belchior Rodriguez, 4953
Benedito XIV, 7202, 7266

Bento Pereyra de Sá, 7454, 7461
 Bernardo Felis da Silva, 5961
 Bernardo Ioze de Lorena, 7936
 Bernardo Rodriguez Nogueira, 7125
 Bernardo Vieyra Ravasco, 3342
 Bras Annes, 3472
 Bras Balthazar da Silveyra, 6368, 6908; Braz Balthazar da Silveyra, 6888
 Bras Cardozo, 6330; Braz Cardozo, 6148
 Bras Esteves Leme, 940 (n.64)
 Bras Fragozo, 937, 991; Braz Fragozo, 986
 Bras Rodriguez de Arzaõ, 6623
 Bras, 647; Bras Cubas, 293 (n.18), 645, 893, 1129, 1131, 1132 (n.82), 1134, 1144,
 1732, 1734, 1740, 1767, 1787, 1862, 1895 (n.128), 4326, 5638, 5643, 5672, 5983;
 Braz Cubas, 5064, 895, 1760, 1779, 1805, 3464; Braz Cubaz, 1721, 1723, 1725,
 1745; Cubas, 1741; Cubaz, 1727
 Braz Esteves, 1007
 Brites de Albuquerque, 220
 Buenos, 2213

C

Caetano Luis de Barros Monteiro, 6777
 Caetano Ricardo da Silva, 7106
 Camargo, 3196, 3199, 3207, 3211, 3219, 3223
 Camargos, 1974, 2213, 3138, 3151, 3192, 3208, 3217, 3240, 3261, 3272, 3350, 3384
 Carlos Pedrozo da Silveyra, 6194, 6805
 Carlos quinto, 2562
 Castanhos, 1126
 Castrioto Luzitano, 2778
 Catharina de Andrade de Aguilar, 877
 Catharina Monteiro, 1018
 Catharina, 250, 642, 896, 899, 903, 5897
 Caybuý, 1889
 Cecilia, 916; Cecilia de Goes, 910, 921, 1040

Christo, 3145, 2409
Christovão Colombo, 129
Christovão de Aguiar de Altero, 1111, 4091, 4202, 4226, 4319
Christovão de Aguiar, 1234, 4130, 4266
Christovão Dinis, 1068, 6095
Christovão Gonçalves, 3469
Christovão Iaquês, 3579, 3721, 4080, 188, 193; Christovão Iaquez, 175, 177, 184
Christovão Monteiro, 1019, 1020, 4288, 4294; Christovão Monteiro, 4480
Clemente Alvarez, 6076
Conde da Cunha, 7175, 7184, 7532; Conde de Cunha, 7141, 7151
Conde da Ilha, 5589, 5696, 5749, 6218; Conde da Ilha do Príncipe, 4679, 5601 (n.262),
5706, 6113, 6348, 6378, 6382
Conde de Assumar, 6358, 6892, 6910, 6950
Conde de Atouguia, 1982, 3137, 3140, 3343, 3352, 3362, 3382
Conde de Bobadela, 7195, 7280, 7339
Conde de Castanheira, 256, 1399
Conde de Castello Novo, 2935
Conde de Miranda, 6396
Conde de Monsanto, 125, 3961, 4113, 4690, 4708, 4722, 4727, 4735, 4741, 4750, 4755,
4760, 4785, 4812, 4837, 4842, 4854, 4870, 4929, 4934, 4940, 4964, 5008, 5024,
5220, 5227, 5253, 5277, 5294, 5305, 5313, 5358, 5369, 5376, 5396, 5411, 5456,
5490, 5740, 5754, 5781, 6084, 6090, 6147, 6245, 6250, 6303, 6309, 6317, 6323;
Condes de Monsanto, 4531
Conde de Nazão, 2817
Conde de Sarzedas, 7009, 7033
Conde de Val dos Reis, 6487, 6721; Conde Val dos Reis, 6665, 6696
Conde de Vimieyro, 4722, 4874, 4932, 6256; Condes de Vimieyro, 4058, 4066, 4116
Condessa de Monsanto, 4760
Condessa de Vimieyro, 4708, 4721, 4765, 4779, 4786, 4829, 4839, 5210, 5262, 5296,
5347, 5352, 5379, 5393, 5431, 5487, 5500, 5503, 5510, 5533, 5539, 5803, 5839,
5842, 5932, 5970, 5995, 6146, 6160, 6249, 6295
Cosme da Silva, 6330
Costodia Pinto de Magalhaens, 791
Cubas, 1133

Cunhanbeba, 429

D

Deos, 138, 587, 941, 1981, 2064, 2756, 2776, 2825, 2888, 2980, 3050, 3429, 3688, 3690, 3838, 3841, 3849, 3975, 4337, 4355, 4436, 4492, 4933, 5052, 5152, 5296, 5661, 5708, 5947, 6586, 6597, 7061, 7093, 7173, 7561, 7592, 7655, 7756

Diego Cabrêra, 958

Diego de Faro e Souza, 5581; Diogo de Faro, 5572, 5585; Diogo de Faro e Souza, 4676, 5575, 6153, 6215

Dinis de Almeyda, 957

Diogo Alvarez Carámurû, 1014

Diogo Arcâs de Aguirre, 6790

Diogo de Almeida, 957

Diogo de Avila, 2552

Diogo de Mendonça, 5190

Diogo de Mendonça Corte Real, 7056

Diogo de Mendonça Furtado, 5183, 5316, 5371, 5372, 5404, 5469

Diogo Dias, 1738

Diogo Garcia, 661

Diogo Gonçalves Ferreira, 647

Diogo Luis de Oliveira, 6319

Diogo Marchaõ Temudo, 2959

Diogo Pinto do Rego, 6533, 6539

Diogo Rodrigues, 1042; Diogo Rodriguez, 914, 4550, 4553

Diogo Teixeira de Carvalho, 5807

Diogo Vas de Escobar, 4674

Diogo Vieyra Tinoco, 5170

Dionizio da Costa, 468, 5569, 5579, 6214

Domingos da Fonseca Pinto, 2910, 2927

Domingos da Silva Monteiro, 6961

Domingos de Brito Peixoto, 104

Domingos de Brito, 2681

Domingos de Souza de Brito, 5701

Domingos Fernandez, 6094
Domingos Ioaõ Viegaz, 6771
Domingos Leitaõ, 644, 919; Domingos Leitão, 910, 913, 924, 1037, 1041
Domingos Leme, 6214
Domingos Luis da Rocha, 6768
Domingos Nunes Vieyra, 7451, 7461
Domingos Pires, 1702, 1711, 1718
Domingos Rodriguez do Prado, 6953
Duarte Coelho Pereyra, 3588
Duarte Correa Vasques Aunes, 6210
Duarte Correa, 865
Duarte da Costa, 4339, 4357
Duarte Perez, 1553; Peres, 1485, 1556
Duarte Pires, 1478, 1480
Duque de Bragança, 243, 2285, 2321
Duqueza de Mantua, 2503

E

Ebano Pereyra, 6025; Eleodoro Ebano Pereyra, 6018, 5883
Erasmo Scheter, 1208
Estacio de Sá, 5828, 5901
Estevão, 6155
Estevaõ da Costa, 506, 4510, 4512
Estevaõ Gomes, 5820, 5821
Estevaõ Gomes Teyxeira, 6774
Estevaõ Leitão Meireles, 5562
Estevaõ Ribeiro, 1084
Estevaõ Ribeyro Bayaõ Parente, 3124

F

Felipe de Campos, 2681
Fernando de Camargo, 3348

Fernando Dias Falcão, 6952
 Fernando Dias Paes Leme, 6728
 Fernando Martinz Mascarenhaz, 6825
 Fernão Ayres de Almeyda, 4730
 Fernão Dias Paes, 3099, 6634, 6671
 Fernão Vieyra, 4839, 5215, 5301; Fernão Vieyra Tavares, 4837, 5186, 5194, 5202, 5290, 5408, 5752; Tavares, 5205
 Francisca Cubas, 646, 1134
 Francisco, 1017, 6155
 Francisco Adorno, 1012, 1029
 Francisco Barreto, 6393, 6395
 Francisco Barreto de Lima, 4569, 4606, 4873
 Francisco Callaça, 5702
 Francisco Cordovil de Siqueira e Mello, 7449, 7459
 Francisco Correa de Lacerda, 6530
 Francisco da Cunha e Menezes, 7900
 Francisco da Cunha Lobo, 6764
 Francisco da Rocha, 5838, 6170
 Francisco de Almeyda Figueiredo, 7456
 Francisco de Brito de Menezes, 4732
 Francisco de Faro, 4721
 Francisco de Godoy Moreira, 6620
 Francisco de Moraes, 3473, 3488
 Francisco de Santa Maria, 261, 331; Santa Maria, 376 (n.25), 388
 Francisco de Souza, 764, 2433, 2887, 3023, 4904, 6115, 6789
 Francisco de Torres, 1001
 Francisco Dias Tanho, 2474, 2547, 2557, 2575, 2585, 2588, 2596, 2684; Tanho, 2476, 2500, 2509, 2526, 2527, 2532
 Francisco Galvão, 6752; Francisco Galvão, 6755; Francisco Galvão da Fonseca, 6765
 Francisco Ioaõ da Cunha, 6578, 6585
 Francisco Lobo, 1196, 1201, 1207
 Francisco Lopes Pinto, 6125
 Francisco Luis Carneiro, 5589; Francisco Luis Carneiro de Souza, 6112; Francisco Luis Carneiro e Souza, 5706

Francisco Nunes de Siqueira, 3149
 Francisco Pinto, 280, 404, 650, 650, 1059, 1059, 1067
 Francisco Sordido, 1790
 Francisco Xarque de Andela, 2468, 2499; Xarque, 2517
 Francisco Xavier Charlevoix, 1468 (n.105); Charlevoix, 313, 657, 657 (n.46), 1468, 1526, 1532, 1539, 1567, 1601, 1619, 1628, 1672, 1963, 2023, 2074, 2108, 2191, 2221, 2224, 2247, 2280, 2332
 Francisco Xavier de Mendonça Furtado, 7150, 7174, 7758
 Fulano Lustoza, 7345

G

Gabriel Antunes Maciel, 7019
 Gabriel de Goes, 644, 901, 902
 Gabriel de Lara, 4676, 4684, 6011
 Garcia Rodriguez, 6601, 6666; Garcia Rodriguez Paes, 6575, 6624, 6633, 6643, 6670, 6681, 6682, 6688, 6700, 6708, 6723; Garcia Rodriguez Paez, 6698
 Gaspar Conquero, 5807, 6292
 Gaspar da Cunha de Abreu, 6621
 Gaspar de Lemos, 147
 Gaspar de Medeiros, 5353, 5446
 Gaspar de Souza, 3022
 Gaspar Frutuoso, 2799 (n.161)
 Gaspar Pereira, 4731
 Genebra Leitoa de Vasconcellos, 1103
 Gil de Goes, 871; Gil de Goes da Silveira, 862
 Goes, 904
 Gomes Freyre de Andrade, 7026, 7036, 7041, 7045, 7046, 7081
 Gonçallo Afonso, 4234; Goncallo Afonso, 4279; Gonçallo Afonso, 4134, 4136, 4144, 4150, 4166, 4174, 4183, 4192, 4212, 4217, 4225, 4272, 4320; Goncallo Afonso, 4243, 4255; Gonçalo Afonso, 4092
 Goncallo Coelho, 164; Gonçallo Coelho, 160, 169; Coelho, 174
 Gonçallo Correa de Sá, 864
 Gonçallo Fernandez, 225, 241; Gonçallo Fernandez de Cordova, 222

Gonçallo Monteiro, 505, 721, 1715, 4167, 4170, 4520; Gonçalo Monteiro, 4516, 4526
Gonçallo Ribeyro, 3477, 5312, 5355, 5449
Gracia Rodriguez de Moura, 998
Gregorio Dias da Silva, 6766
Guilhermo, 2840; Guilherme Macelo, 2836

H

Henrique, 2382
Henrique de Coimbra, 141
Henrique de Souza, 958

I

Iaboataõ, 387, 668, 831 (n.58); Iaboatão, 149 (n.5), 177 (n.9), 258 (n.11), 270, 305, 534,
534 (n.39), 766 (n.53), 812, 4081, 4088, 3506 (n.187)
Iacinto Moreira Cabral, 6128
Iacome da Mota, 886
Iaques, 6161, 6176; Iaques Felis, 6158, 6182, 6171; Iaques Felix, 6206
Ieronima de Albuquerque, 4775; Ieronima de Albuquerque e Souza, 4566, 4573, 4574;
Jeronima, 4570
Ieronimo de Atayde, 1982, 3136, 3140
Ieronimo de Camargo, 7495
Ieronimo Leitaõ, 1454, 4562, 4621; Ieronimo Leitão, 317, 491, 496, 516, 1037, 1040,
1045, 4551, 5818, 6284
Ieronimo Rodriguez, 4179
Ieronimo Teixeira de Carvalho, 5808
Iezus, 2543, 2733, 2943, 6002; Iezus Christo, 2541, 3828, 3997, 4027, 4362, 4388,
4645, 5308, 5698, 6663; Iezus Chrizto, 6070
Ignes Pimentel, 4712, 4784
Innocencio Preto Moreira, 6622
Ioanna Ramalha, 4286
Ioaõ, 1890, 3429, 3688, 5052, 5626, 5947, 7061, 7093
Ioaõ Adorno, 1012

Ioaõ Alberto de Castel Branco, 7448, 7459
 Ioaõ Alvarez Ferreira, 7913
 Ioaõ Antonio Correa, 2683
 Ioaõ Antunes Maciel, 6952
 Ioaõ Correa de Carvalho, 5543
 Ioaõ da Costa, 5311, 5356, 5448
 Ioaõ da Rocha Pita, 5758, 6479, 6593
 Ioaõ Dantas, 2551
 Ioaõ de Almeyda, 858 (n.60), 1125
 Ioaõ de Avalos e Benavides, 2524
 Ioaõ de Moura, 5209; Ioaõ de Moura Fogaça, 4836, 5179, 5294, 5304, 5392, 5430, 5433, 5437, 5451, 5474, 5818, 5823, 6294; Fogaça, 5182, 5191, 5196, 5453, 5455, 5478, 5824
 Ioaõ de Oliva, 5816
 Ioaõ de Souza de Cardines, 2961, 2965
 Ioaõ de Souza Filgueira, 6770
 Ioaõ de Souza, 339, 343, 346, 639, 678, 685, 688, 796, 1348, 1352, 1365, 1440, 1662, 3637, 3682, 4175, 4188, 4236
 Ioaõ Dias da Costa, 5607, 5650
 Ioaõ dos Ouros, 2552
 Ioaõ Gomes Leitaõ, 861; Ioaõ Gomes Leitão, 1041
 Ioaõ Gonçalves, 3528; Ioaõ Gonçalvez, 779, 3525, 3537
 Ioaõ Martinz Barros, 7540
 Ioaõ o quarto, 2286, 2368, 2385, 2402, 2701, 2933, 3114; Ioaõ quarto, 6016
 Ioaõ Paes, 6329
 Ioaõ Pereira Castel Branco, 5559
 Ioaõ Pires, 3099
 Ioaõ quinto, 119, 2013, 2406, 3421, 5767, 5945, 6100, 6352, 7272, 7276; João quinto, 7194
 Ioaõ Ramalho, 551; Ioaõ Ramalho, 582, 1259, 1302, 1843, 1916, 1921, 1994, 4286, 4294, 4295, 6786; Ramalho, 591, 592, 602, 609, 625, 628, 1850, 1858, 1863, 1866, 2017
 Ioaõ Rapozo Bocarro, 6329
 Ioaõ Rodriguez Campello, 6767

Ioaõ Saraiva de Carvalho, 6223, 6760; Saraiva, 6230
 Ioaõ Tavares, 6944
 Ioaõ Telles da Silva, 3447, 3452
 Ioaõ terceiro, 69, 174, 185, 205, 229, 247, 270, 278, 336, 692, 1093, 1138, 1151, 1218,
 1249, 1335, 1348, 1547, 1749, 1765, 3504, 3611, 3637, 3646, 3678, 4243, 4770,
 5250, 5617, 5638, 5660, 5690, 5710; Joaõ terceiro, 6781
 Ioaõ Teyxeira de Carvalho, 1070
 Ioaõ Velho de Azevedo, 3155, 3229, 3299
 Ioaõ Veniste, 1196, 1201, 1209
 Iordaõ Homem da Costa, 5968
 Iorge Correa, 4985, 4987
 Iorge da Fonseca, 5586; Iorge de Fonseca, 5583
 Iorge Ferreira, 1146, 4282, 4294, 4308, 4319, 4328, 4330, 4335, 4346, 4353, 4374,
 4381, 4395, 4400, 4407, 4416, 4418, 4431, 4467, 4500; Ferreira, 4296, 4349
 Iorge Mascarenhas, 2287, 3085
 Iorge Pires, 645, 1077, 1137, 1139, 4131, 5833
 Iorge Soares de Macedo, 6455, 6569
 Ioze, 1017; Ioze Adorno, 1018, 1030, 4290, 4294, 4550, 4553
 Ioze da Costa, 2508, 2546, 2685
 Ioze de Anchieta, 430, 1284, 1953; Anchieta, 432 (n.32), 1018 (n.70), 4496
 Ioze de Goes e Moraes, 5764
 Ioze Gomes de Azevedo, 3447, 3452, 5959, 5964
 Ioze Gomes Pinto de Moraes, 6773
 Ioze Ignacio de Arouche, 7074, 7079
 Ioze Luis de Brito e Mello, 6769
 Ioze Ortiz de Camargo, 3150
 Ioze Pereyra Cardozo, 5649
 Ioze Pereyra Leaõ, 7463
 Ioze Raymundo Chichorro da Gama Lobo, 7921
 Ioze Vaicete, 1824; Ioze Vai-sete, 1956; Vaisete, 1964, 1985, 2084, 2190, 2196, 2246,
 2253
 Isabel de Lima, 4688, 4776, 4779, 4789, 4793, 4825, 4872, 4875; Izabel, 4791, 4805,
 4811, 4815, 5098; Izabel de Lima de Souza e Miranda, 4567, 4574, 4726
 Izabel, 588, 1994

Izabel, 4215, 4217, 4224, 4282, 4419, 4425, 4432, 4441; Izabel de Gamboa, 1117, 4090, 4096, 4128, 4135, 4138, 4151, 4200, 4318, 4329, 4404, 4503, 4556, 4559, 4571; Izabel Gamboa de Lima, 5054
Izabel Leitoa, 914, 923
Izabel Pinto, 648, 1061
Izabel Rodriguez, 1790
Izidoro Tinoco da Silva, 6621

L

Leitoens, 927
Leme, 989; Lemes, 956, 961, 1007
Leonardo Carneiro, 5350, 5357
Leonardo Nunes, 543, 1872
Leonor Leme, 954, 978, 998, 1006
Lopo de Souza, 219, 224, 4696, 4699, 4704, 4707, 4714, 4717, 4720, 4725, 4765, 4778, 4791, 4806, 4813, 4833, 4834, 4906, 5054, 5092, 5524, 5692, 5805, 5809, 6288, 6293
Lourenço de Almeyda, 6897
Lourenço Galaõ, 5170
Lourenço Leme, 6952
Lourenço da Veiga, 4576, 4582, 4592, 4597, 4598
Lucrecia, 989; Lucrecia Leme, 987
Luis, 1150
Luis, 7537; Luis Antonio, 7545, 7598, 7656, 7763, 7774; Luis Antonio de Souza, 43, 6133, 6997, 7159, 7470, 7477, 7528, 7594; Antonio de Souza, 7657
Luis, 4956, 4978; Luis de Souza, 4747, 4757, 4869, 4919, 4921, 4922, 4955, 5011, 5087, 5183
Luis Carneiro, 4680, 6218; Luis Carneiro de Souza, 6379
Luis da Costa, 1791, 2717
Luis de Castro, 4708, 4762, 4778
Luis de Goes, 642, 811, 875, 888, 891, 893, 896, 898, 901, 911, 912; Luiz de Goes, 644
Luis Dias Leme, 2284
Luis Lopes, 5602; Luis Lopes de Carvalho, 5593, 5687, 5705, 5726

Luis Machado de Gouvêa, 4730

Luis Mascarenhas, 7086, 7122, 7340, 7346

Luis Pinto, 7658; Luis Pinto de Souza, 7597; Luis Pinto de Souza Coutinho, 7546,
7593, 7657, 7759; Luiz Pinto de Souza Coutinho, 9

Luis Salema de Carvalho, 6016

Lutero, 2777

Luzia Fernandez, 997

M

Maceta, 2059

Madureira, 2464

Manilha, 2059

Manoel, 150, 173, 244

Manoel Caetano Lopés da Lavre, 7107; Manoel Caetano Lopes de Lavre, 7078

Manoel Cardozo de Abreu, 15; Manuel Cardozo de Abreu, 65

Manoel Correa, 864

Manoel da Costa, 4025, 4042

Manoel da Costa Duarte, 2703, 2937

Manoel da Fonseca, 2005, 2397, 2413; Manoel da Fonseca Bueno, 2395, 2409

Manoel da Luz, 1143

Manoel da Nobrega, 1871; Nobrega, 1878, 1937, 4495

Manoel da Ressurreição, 7132

Manoel da Silva Reys, 7899

Manoel de Aguiar, 5703

Manoel de Camargo, 3394

Manoel de Moraes, 2772

Manoel de Oliveyra Gago, 1104, 1107

Manoel de Paiva, 1906

Manoel de Sampaio Barreto, 3375

Manoel Felipe da Silva, 6661

Manoel Fernandez do Porto, 5350; Manoel Fernandez Porto, 5357

Manoel Fogaça, 5262

Manoel Godinho, 4579

Manoel Gomes da Silva, 3449

Manoel Lobo, 6491, 6500, 6532, 6537, 6567, 6733

Manoel Lopes, 5171

Manoel Pedro de Macedo Ribeiro, 7076

Manoel Pinheiro da Fonseca, 3416

Manoel Pires, 6330

Manoel Rodrigues, 4957; Manoel Rodriguez, 4746, 4867, 4897, 4969, 4992, 5013, 5131, 5205, 5207, 5214; Manoel Rodriguez de Moraes, 4742, 4751, 4753, 4853, 4866, 4871, 4940, 5045, 5084, 5090, 5129, 5144, 5202; Manoel Rodriguez de Morais, 4930, 5026, 5110, 5125, 5135, 5149, 5231; Rodriguez, 4959, 5000, 5017

Manoel Rodriguez de Amorim, 6528

Manoel Rodriguez de Azevedo, 5703

Manuel de Mello Godinho Manso, 6763

Marcos de Noronha, 7119

Margarida Fernandez, 4385

Maria Castanha, 1121

Maria Leme, 977

Mariana de Souza da Guerra, 4707, 5211, 5263, 5996; Marianna de Souza da Guerra, 4720

Marques de Angeja, 6906

Marques de Cascaes, 4067, 4663, 4679, 5780, 5786, 6041, 6043, 6252, 6377; Marquez de Cascaes, 2013, 5766

Marques de Montealvão, 2935; Marques do Montealvão, 2288; Marquez de Montealvão, 3084

Marques do Lavradio, 7827; Marquez do Lavradio, 7470

Martha Teyxeira, 1060

Martim Afonso de Souza o moço, 4517

Martim Afonso o velho, 4364, 4368, 4373

Martim Afonso Teviriçã, 1464, 1908, 4287; Martim Afonso, 1642, 1645; Teviriçã Martim Afonso, 1888

Martim Correa Vasques Annes, 5940

Martim de Sá, 859, 867, 4845, 4960, 5001, 5010, 5013, 5016, 5111, 5123, 5126, 5132, 5185, 5192; Sá, 5188

Martim Lopes, 7804, 7862 (n.341); Martim Lopes Lobo de Saldanha, 6137, 7793, 7871;
 Martim Lopez Lobo de Saldanha, 1264

Martim, 288; Martim Afonso, 123, 125, 202, 212, 233, 235, 241, 252, 257, 260, 267, 271, 284, 300, 305, 316, 318, 331, 337, 349, 358, 361, 375, 391, 396, 463, 469, 480, 517, 521, 524, 527, 531, 550, 564, 583, 590, 628, 637, 658, 664, 671, 682, 686, 697, 709, 747, 769, 780, 785, 799, 802, 819, 932, 1072, 1074, 1099, 1119, 1129, 1160, 1182, 1200, 1207, 1229, 1257, 1274, 1293, 1330, 1340, 1349, 1437, 1459, 1520, 1539, 1543, 1554, 1587, 1596, 1609, 1622, 1644, 1684, 1782, 1844, 1862, 2015, 3608, 3622, 3624, 3627, 3630, 3640, 3647, 3653, 3673, 4064, 4095, 4112, 4116, 4161, 4164, 4169, 4184, 4205, 4230, 4239, 4254, 4266, 4269, 4292, 4322, 4365, 4379, 4394, 4396, 4398, 4402, 4427, 4460, 4503, 4506, 4523, 4525, 4540, 4551, 4616, 4622, 4628, 4631, 4664, 4677, 4859, 4862, 4910, 4966, 5064, 5495, 5514, 5522, 5592, 5599, 5634, 5689, 5692, 5811, 5925; Martim Afonso de Souza, 77, 208, 289, 296, 310, 757, 1195, 1309, 1351, 1466, 1573, 1704, 1813, 1823, 1948, 3456, 3457, 3489, 3505, 3593, 4318, 4336, 4354, 4360, 4391, 4516, 4561, 4565, 4709, 4781, 4794, 5051, 5060, 5069, 5235, 5250, 5506, 5615, 5619, 5625, 5628, 5631, 5640, 5663, 5667, 5671, 5681, 5710, 5718, 5724, 5727, 5733, 5772, 5795, 5799, 5834, 5847, 5939, 5978, 5985, 6243, 6332

Martinho, 794; Martinho Afonso de Souza, 791

Martinho de Mendonça de Pina e de Proença, 7104, 7109

Martinho de Oliveira Leitão, 925

Matheus da Costa Amorim, 6096

Matheus de Abreu Pereyra, 7138

Matheus Dias, 2549, 2686

Mathias Ioze Ferreira Abreu, 7885

Melchior Dias Preto, 4731

Mem de Sá, 943, 1280, 1936, 2203, 2418, 4497, 5829, 5850, 5874, 5899; Sa, 5894, 5917

Miguel, 7134

Miguel Ayres Maldonado, 865

Miguel da Silva, 4023

Miguel de Azevedo, 5558

Miguel Marcelino Velozo e Gama, 6776

Miguel Ribeiro da Cruz, 7451, 7460

Monsanto, 4056, 5521, 5522, 5591, 5745, 5750

Mucio Viteleschy, 2478

N

Nicoláo de Azevedo, 1061; Nicolao de Azevedo, 649

Nicolao de Vilagay lhon, 5851

Nossa Senhora da Assumpção, 5796

Nossa Senhora da Candelaria, 6099

Nossa Senhora dos Remedios, 2155

Nuno Fernandez, 959

O

Ozorio, 158, 159, 163

P

Panfilio, 2480

Pantaleaõ Duarte, 2841

Paschoal de Azevedo, 3374

Paschoal Fernandez, 1702, 1711, 1718, 1739, 1787, 4385, 4412, 4471

Paschoal Moreyra Cabral, 6129, 6953

Paula Martinz, 793

Paulo Dias Adorno, 1012, 1013

Paulo Rodriguez de Lara, 5684

Paulo terceiro, 2560

Pedro, 1809, 1811, 3344, 3377, 6380, 6442 6489, 6632

Pedro, 901; Pedro de Goes, 280, 286, 642, 801, 823, 869, 876, 887, 1295, 1450, 1462,
1705, 3575, 3576, 3620, 3626; Pedro de Goez, 87, 403

Pedro, 989; Pedro Leme, 936, 946, 987, 997, 1002 (n.68), 1003, 1006

Pedro Alvarez Cabral, 130, 3633; Cabral, 143

Pedro Borges, 1253

Pedro Colaço, 1142

Pedro Correa, 1656, 1662

Pedro Cubas, 646, 4850, 4993, 5015, 5983

Pedro da Silva, 6076

Pedro de Almeyda, 6358, 6910; Pedro de Almeyda Portugal, 6891

Pedro de Figueiredo, 1151

Pedro de Moraes Madureira, 2455

Pedro de Moura, 2508, 2545, 2685

Pedro de Souza, 6120, 6127

Pedro de Souza Pinto, 792

Pedro Dias Paes Leme, 7283, 7453, 7461

Pedro Fernandez, 1788, 4620

Pedro Ferras Barreto, 5834, 5930

Pedro Ferraz, 293 (n.18)

Pedro Gomes, 6594

Pedro Gonçalves, 291

Pedro Gonçalves Meira, 5310, 5355, 5448

Pedro Homem Albernáz, 2576

Pedro Ioze, 1791

Pedro Leitaõ, 5906

Pedro Lopes, 186, 356, 1203, 1403, 3521, 3524, 3545, 3551, 3553, 3561, 3601, 3604, 3617, 3625, 3635, 3650, 3657, 3677, 3684, 3725, 3727, 3736, 3744, 3815, 3945, 3971, 3988, 3998, 4013, 4028, 4058, 4060, 4070, 4076, 4081, 4093, 4096, 4101, 4103, 4107, 4123, 4129, 4136, 4143, 4157, 4186, 4189, 4201, 4209, 4213, 4233, 4237, 4256, 4269, 4299, 4312, 4316, 4329, 4344, 4374, 4378, 4383, 4402, 4414, 4427, 4443, 4466, 4470, 4504, 4527, 4548, 4594, 4602, 4611, 4621, 4630, 4639, 4667, 4692, 4695, 4824, 4857, 4900, 4910, 4914, 5525, 5692, 5744, 5763, 5770; Lopes, 5694

Pedro Lopes de Moura, 5351, 5356

Pedro Lopes de Souza, 1117, 1195, 3494, 3498, 3504, 3512, 3580, 3629, 3700, 4139, 4317, 4337, 4355, 4560, 4689, 4712, 4717, 4723, 4729, 4770, 4774, 4780, 4782, 4792, 4797, 4822, 4876, 4935, 5051, 5053, 5235, 5243, 5248, 5269, 5418, 6285; Souza, 1118

Pedro Martinz Namorado, 1777

Pedro segundo, 870

Pedro Taques, 901, 911; Pedro Taquez de Almeyda, 751; Taques, 1126, 2214; Taquez, 1146

Pedro Vas de Barros, 4702

Pedro Vieyra, 5310; Pedro Vieyra Tinoco, 5331, 5355, 5448, 5449

Pero Afonso de Aguiar, 953, 977

Pero Capico, 1295

Pero Henriques, 1435

Pero Leme, 950, 977

Pimentel, 412 (n.30), 437 (n.33), 437, 1694 (n.113)

Pires, 1974, 3138, 3150, 3192, 3196, 3199, 3206, 3209, 3210, 3217, 3219, 3223, 3350, 3385

Pita, 177 (n.9), 270 (n.15), 412, 530, 4100 (n.205), 4108

Platão, 1955

Pompeos, 2215

Pontes, 2007 (n.138), 2413 (n.149)

R

Rafael Pires Pardiniho, 6762

Rodrigo Cezar, 6991; Rodrigo Cezar de Menezes, 3431, 5949, 6372, 6948, 7002; Rodrigo Cezar de Menezes, 3425

Rodrigo, 4411, 4417; Rodrigo Alvarez, 4331, 4382

Rodrigo, 6572, 6577, 6582, 6602; Rodrigo de Castel Branco, 6454, 6568, 6600, 6609, 6731

Roque Barreto, 6287

Ruy Dias Machado, 3464

Ruy Moschera, 314, 1467, 1470, 1483, 1615; Moschera, 1485, 1506, 1513, 1514, 1524, 1533, 1574, 1576, 1586, 1597, 1602, 1617, 1620, 1633, 1648, 1658, 1663, 1673

Ruy Pinto, 281, 294, 647, 1059, 1064, 1066, 1275, 1450, 1462

S

Salvador Correa, 2881, 4598, 4611, 4624, 5971; Salvador Correa de Sá, 2523, 5922; Salvador Correa de Sá e Benavides, 860, 2494, 4846, 5844

Salvador do Valle, 5311, 5354, 5449
Salvador Iorge Velho, 6029
Salvador Pereyra da Silva, 6772
Sancho de Faro, 5533, 5540, 5564, 5573; Sancho de Faro e Souza, 6255
Santa Catharina, 878
Santa Efigenia, 2156
Santa Maria de Adaufe, 3144
Santa Maria de Olivença, 3143
Santo Antoninho, 2154
Santo Ignacio, 2089
São Bento, 867 (n.61), 928, 1893, 1895, 2158, 2364, 3143, 7927
São Gonçallo Garcia dos Homens Pardos, 2154
São Ioaõ Baptista, 857
São Iorge, 1190
São Paulo, 1913
São Sebastião 397
São Vicente, 398
Sebastião, 941, 1051, 1154, 4784, 5899
Sebastião Cezar de Menezes, 5560
Sebastião de Castro e Caldas, 6197, 6807
Sebastião de Moraes, 5680
Sebastião Fernandez, 4416
Sebastião Fernandez Correa, 2919, 2923, 2927
Sebastião Fernandez de Avilo, 3534
Sebastião Gaboto, 659
Sebastião Galvaõ Rasquinho, 6761
Sebastião Ioze Ferreira Barroco, 6775
Sebastião Paes de Brito, 5288
Sebastião Pereira de Brito, 6326
Sebastião Ribeiro, 5652
Sebastião Vieyra de Souza, 5704
Senhor de Azurara, 130
Senhor de Ferreiros e Tendaes, 10
Senhor do Prado, 220

Simaõ Alvarez de La Penha, 991
Simaõ de Oliveira, 5624
Simaõ Dias de Moura, 6217
Simaõ Machado, 4623, 5833
Simão de Tolledo de Almeyda, 939
Simão Maceta, 2474
Sipiaõ de Goes, 891, 895
Siqueiras, 1078, 1080
Souza, 3989; Souzas (1), 216, 3990

T

Teveriçã, 578; Teviriça, 1892; Teviriçã, 582, 587, 592, 629, 635, 1637, 1639, 1836, 1896, 2016
Theotonio da Silva Gusmão, 6103
Thomas Rubý, 7293; Thomas Ruby, 7323, 7348; Thomas Ruby de Barros Barreto, 7198
Thome de Almeyda, 3394
Thome de Souza, 815, 820, 1250, 1853, 1857, 1870, 2202, 6783
Thome Gomes Moreyra, 7074, 7079, 7104, 7108
Thome Pinheiro da Veiga, 2972
Tristão Gomes da Mina, 959

U

Urbano oitavo, 2479, 2536, 2693, 3056

V

Valemont, 303
Valerio, 5566; Valerio de Carvalho, 5565
Vasco da Mota, 5841, 6175; Mota, 6180
Vasco Fernandez Coutinho, 831
Vasco Pires da Mota, 4358

Vasconcelos, 177 (n.9), 375 (n.24), 379 (n.26), 432 (n.32), 539 (n.40), 656 (n.45), 666 (n.47), 766, 858 (n.60), 1016, 1032 (n.73), 1125, 1193 (n.86), 1282 (n.97), 1657 (n.110), 1877 (n.126), 1892 (n.127), 1907 (n.129), 1940 (n.133); Vasconcellos (4), 537, 666, 699, 1031, 1952, 2018, 3598, 3623

Vicente da Fonseca, 5926

Vicente do Salvador, 763

Vicente Gonçalves, 1197

Vicente Leite Ripado, 6101

Victoria Pinto, 1078, 1082, 1084

Vimieyro, 4728, 5529

Visconde de Asseca, 88, 870; Viscondes da Asseca, 861

6.5. Índice Toponímico

A

Acaraguã, 4182

Africa, 2167, 3430, 3689, 4783, 5948, 7062, 7094

Aguarahy, 7679; Aguarahy, 7663

Alcoentre, 1130, 5553, 5538, 5681, 6256, 6344

Aldeya de Cabo Frio, 842

Aldeya de Piratininga, 1875; Aldeya de Piratininga, 1884

Aldeya de São Paulo, 1924, 1638

Aldeya dos Pinheiros, 2823

Algarves, 3430, 3688, 5947, 6495, 7061, 7093; Algarvez, 3347

Almeirim, 1765, 5668

America, 78, 129, 155, 213, 453, 818, 1486, 7642, 7840; Americaz, 6780

America Luzitania, 1544

America Portuguesa, 177 (n.9), 268, 270 (n.15), 412 (n.31), 4099, 4100 (n.205)

Andaluzia, 1415

Angola, 5034

Angra dos Reys, 399, 418, 421, 426, 4448, 4495

Anhanduhý, 7663; Anhanduhy, 7680; Anhanduy, 7730

Anhangaboý, 1886, 2138; Anhangaboy, 7930

Anhangarivaý, 2137

Anhenbý, 1830

Antartico, 393

Araçáriguama, 6087

Araraytaguaba, 6106, 7672

Arrayal de Tocantins, 7021

Arreal de São Pedro, 6598

Assores, 774, 1164

Asumpção, 7738

Azia, 130, 213, 271, 276, 1610, 4251

B

Bahya, 179, 1148, 2166, 3010, 3059, 5182, 5285, 5402, 5649, 5851, 5880, 5904, 5921, 6017, 6326, 6787, 6795, 7427; Bahya de Todos os Santos, 197, 1551, 3341, 4951, 5609

Bahya da Traição, 3719

Barra da Bertioga, 457, 471, 560, 1707, 4133, 4160, 4180, 4185, 4190, 4261, 4465, 5420

Barra das Toyucas, 408

Barra de Guaratyba, 410

Barra de Parnagoa, 4740

Barra de Santos, 4194, 4420, 4535; Barra Grande de Santos, 1708, 4184, 4212

Barra de São Vicente, 462, 465

Barra do Rio de Janeiro, 2506

Barra Grande, 461, 716, 723

Bertioga, 443, 469, 479, 481, 597, 609, 612, 703, 715, 719, 4060, 4263, 4386, 4391, 4416, 4420, 4423, 4460, 4605, 4610, 4636, 5664, 5676, 5788

Borda do Campo, 1303, 1342

Boýguaçûcanga, 4650

Bragança, 219

Brazil, 99, 144, 159, 177 (n.9), 274, 275, 290, 297, 300, 311, 316, 336, 340, 346, 389, 412 (n.30), 437 (n.33), 665, 682, 759, 767, 768, 814, 817, 938, 942, 945, 1171, 1190, 1311, 1354, 1390, 1396, 1441, 1482, 1528, 1540, 1542, 1564, 1764, 1870, 1874, 1920, 2121, 2187, 2253, 2288, 2334, 2448, 2515, 2566, 2567, 2962, 3353, 3609, 3629, 3692, 3709, 3899, 4204, 4230, 4253, 4520, 4577, 4582, 4592, 4773, 4844, 4867, 5182, 5635, 5640, 5672, 5874, 5981, 7864

Buenos Ayres, 660, 1516, 1600, 1606, 2504

Buriquioca, 442

C

Cabo de Santa Maria, 2505

Cabo de Santo Agostinho, 99

Cabo de Saõ Thome, 863, 4628
 Cabo Frio, 89, 2838, 5049, 5504, 5507, 5793, 5807, 5810, 5812, 5816, 5820, 5824,
 5855, 5849
 Cahaguaçu, 6079
 Cairuçû, 427
 Camandoa ocaya, 7344
 Camapoam, 7683
 Caminho de Santos, 7895
 Caminho do Padre Ioze, 1283
 Campanhas de Gurápuáva, 7509
 Campo de Pirátininga, 402, 544, 578, 1278, 1294; Campos Pirátininga, 1900; Campos
 de Pirátininga, 578, 1838
 Campo Grande, 7368
 Campos de Guaitacazez, 88
 Campos de Guarê, 1903
 Campos de Marcella, 7368
 Campos Geraes de Curitiba, 7507
 Cananea, 1620, 6038; Cananêa, 314, 1635, 3673; Cananeya, 1443, 4053, 4660, 5497,
 7503
 Capela de Santo Amaro, 1028
 Capella da Luz, 7909
 Capella de Nossa Senhora da Graça, 1026, 1728
 Capella de Nossa Senhora dos Remedios, 2155
 Capella de Santa Efigenia, 2156
 Capella de Saõ Bernardo, 1303
 Capitania da Conceição de Itánheen, 124; Capitania de Itanheen, 5528, 5532, 5564,
 5569, 6349, 6353; Capitania de Itánheen, 5509, 5572, 5583, 6186, 6296, 6375;
 Capitania de Nossa Senhora da Conceiçam de Itánheen, 5576
 Capitania da Villa de Santos, 5322
 Capitania de Goyás, 6335
 Capitania de Itámaracâ, 3649, 3687, 4072, 4700, 4768, 4773, 4877; Capitania de
 Itamaracâ, 4083, 4743
 Capitania de Minas, 7362; Capitania de Minas Gerais, 7937
 Capitania de Porto Seguro, 2795

Capitania de Santo Amaro, 85, 358, 3496, 3501, 3641, 3648, 3658, 4103, 4111, 4313, 4336, 4359, 4434, 4581, 4673, 4703, 5055, 5057, 5070, 5224, 5770; Capitánias de Santo Amaro, 4697, 4713

Capitania de São Paulo, 18, 38, 121, 1009, 1081, 3100, 3433, 4657, 5949, 6336, 6371, 6744, 6827, 6896, 6947, 7034, 7063, 7082, 7095, 7119, 7142, 7156, 7338, 7370, 7376, 7382, 7633, 7648, 7747, 7761, 7778, 7822, 7833, 7848; Capitania de São Paulo, 2; Capitánias de São Paulo, 6909, 6913, 6918, 7032

Capitania de São Thomé, 87; Capitania de São Thome, 806, 832, 862

Capitania de São Vicente, 66, 100, 114, 304, 537, 755, 763, 876, 947, 1310, 1315, 1631, 2012, 2121, 2198, 2235, 2276, 2298, 3149, 3317, 4260, 4306, 4325, 4338, 4356, 4361, 4365, 4419, 4422, 4451, 4515, 4562, 4586, 4641, 4648, 4650, 4654, 4693, 4698, 4702, 4710, 4745, 4752, 4858, 4882, 4885, 4892, 4895, 4925, 4972, 5088, 5104, 5176, 5211, 5221, 5265, 5291, 5359, 5384, 5497, 5523, 5526, 5594, 5618, 5630, 5637, 5639, 5643, 5653, 5662, 5672, 5690, 5799, 5802, 5830, 5860, 5866, 5880, 5928, 5934, 5936, 6085, 6242, 6253, 6278, 6304, 6534, 6540, 6797; Capitánias de São Vicente, 3603, 3652, 4483, 4656, 4705, 4936, 5223

Capitania de Villa Rica, 6334

Capitania do Brazil, 2566

Capitania do Expirito Santo, 830

Capitania do Mato Grosso, 6334

Capitania do Rio de Ianeiro, 842, 2528, 3410, 6383, 6498, 6537, 7036, 7042, 7102

Carmo, 7906

Castella , 254, 2102, 2117, 2291, 5544, 7557

Castello Bom, 917

Castello de São Iorge, 6068

Catagazes, 6812; Cataguazes, 6195

Cidade da Bahya, 1008, 1013, 1547, 1983, 2058, 2810, 4599, 4747, 4868, 4979, 5216, 5595, 5603, 6783

Cidade de Beja, 4923

Cidade de Buenos Ayres, 1599

Cidade de Cabo Frio, 5796, 5801

Cidade de Charaes, 2249

Cidade de Evora, 3678

Cidade de Lisboa, 2165, 2704, 3885, 3901, 6660

Cidade de São Paulo, 1148, 1666, 1897, 2085, 2450, 6034, 6039, 7025, 7158, 7310, 7361
Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, 2542, 2948; Cidade do Rio de Janeiro, 866, 2392, 2468, 2491, 2531, 5188, 5827, 7177, 7183; Cidades do Rio de Janeiro, 2165
Cidade de São Sebastião, 7043
Cidade do Funchal, 949, 975
Cidade do Porto, 838, 1134
Cidade do Salvador, 944, 1551, 3341, 4951, 5609
Ciudad Real, 2249
Colônia do Sacramento, 6489, 7066
Colônia do Yguatemy, 53, 7765
Comarca de Goyas, 7022, 7087
Conceição, 4916
Conceição dos Guarulhos, 2151
Correntes, 7680
Crato, 322
Cubatao, 7924
Curitiba, 2123, 7504
Curupacê, 5421
Cutia, 2150
Cuxiim, 7683
Cuyaba, 2003, 2124, 7002, 7117, 7535, 7667, 7865

E

Embarê, 736
Engenho da Madre de Deos, 286, 888, 915, 1038; Madre de Deos, 804
Engenho de São Iorge, 1231; Engenho São Iorge dos Erasmos, 1210; São Iorge dos Erasmos, 1207
Engenho do Senhor Governador, 1205
Engenho dos Armadores, 1206
Enguaguaçu, 803, 1695, 1718, 1724, 1753
Enseada de Guarátuba, 7485
Enseada dos Maramomis, 549; Enseada dos Maramomis ou Guarámomis, 433

Espanha, 82, 1176, 1488, 2068, 2101, 2214, 2222, 2300, 2321, 2501, 3503
Estacada, 736; Estacada do Crasto, 502
Estado do Brazil, 2448, 2511, 2936, 2943, 3145, 3367, 3383, 4744, 4748, 4924, 5374,
5613, 5829, 6044, 6313, 6387, 6497, 6782, 6789, 6907, 6935
Estrada de Goyas, 7505, 7522
Estrada de Paranapecaba, 2339
Estrada do Cubataõ Geral, 1282
Europa, 213, 584, 1170, 1438, 1958, 4086, 5862, 7835
Evora, 2728, 4025, 4043
Expirito Santo, 71, 808, 843

F

Fanado, 7426, 7430
Fazenda de Santa Anna, 999
Fecho dos Morros, 7601, 7613, 7714, 7721
Flandres, 5534, 5541
França, 1825, 3509, 3522, 5861, 5885
Freguezia das Campinas, 6091
Freguezia de Mogi guaçu, 7522
Freguezia de Nossa Senhora da Guia de Xiririca, 6003
Freguezia de Paranampanema, 7513
Freguezia de Santo Amaro, 1140
Freguezia de Santo Antonio de Apiahy, 7515
Freguezia de São Ioaõ da Atibaya, 7494
Freguezia de São Ioze de Mogi mirim, 7521
Freguezia do Facao, 7916
Freguezia do Pillar, 6021
Freguezias de Ararapira, 7502
Freguezias de Nazaret, 7500
Freguezias de São Roque, 6086
Funchal, 936, 997, 1006

G

Genova, 1013

Geribatyba, 894, 1723, 1889

Goyas, 2003, 6979, 7114, 7118, 7169, 7209, 7904; Goyaz, 7165; Goyazes, 2124

Guaibe, 513, 563, 720, 4127, 4142, 4145, 4147, 4155, 4162, 4219, 4222, 4274, 4280, 4293, 4298, 4303, 4305, 4306, 4309, 4391

Guaitacã Iacoritô, 834

Guaitacã Mopi, 834

Guaitacáguaçu, 833

Guatemy, 7551

Guine, 3431, 5948, 7094; Guinê, 3689; Guiné, 7062

Guráçoyava, 6793

Guratinguetã, 6145; Guratinguetá, 5499, 6165, 6355; Guratingueta, 7899

I

Iaguaquára, 1736

Iaguary, 7500

Iaragoa, 6078; Iaraguã, 2429

Iaurû, 7717, 7673

Ilha da Cananea, 1491; Ilha de Cananea, 3711, 4799, 5976; Ilha de Cananêa, 95; Ilhas de Cananeya, 1536

Ilha da Contenda, 4284

Ilha da Madeira, 906, 949, 976, 1187; Ilhas da Madeira, 1164

Ilha de Guaibe, 508, 510, 590, 1029, 4197, 4208, 4267, 4378, 4393, 4412, 4426

Ilha de Itámaracã, 3541, 3684, 3718, 3728, 4813, 4881

Ilha de Maldonado, 654

Ilha de Santa Catharina, 104, 1592, 1604, 7059, 7072

Ilha de Santo Amaro, 731, 1696, 1753, 4141, 4191, 4213, 4354, 4366, 4375, 4383, 4401, 4421, 4423, 4428, 4430, 4442, 4457, 4505, 4528, 4602, 4630, 4911, 5412;

Ilha de Santo Amaro de Guaibe, 4331, 4521; Ilha e Capitania de Santo Amaro, 4335; Ilhas de Santo Amaro, 540, 4118

Ilha de São Gabriel, 6490, 6502

Ilha de São Sebastião, 400, 4555, 4639, 5413, 5743
 Ilha de São Vicente, 509, 719, 721, 1221, 1693, 1696, 4323, 4344, 4349, 4373, 4914, 5980; Ilhas de São Vicente, 1291, 4161, 5741, 5761
 Ilha do Príncipe, 4116, 5529
 Ilha do Santo Abade, 4126
 Ilha do Vilagaylhon, 5884
 Ilha dos Porcos, 427, 432
 Ilha Grande, 414, 420, 5505; Ilha Grande Angra dos Reys, 5923
 Ilha ou Restinga da Marambaya, 411
 India, 141, 251, 261, 266, 269, 275, 673, 694, 1547, 1610, 1613, 1689, 1713, 3595, 4206, 4247, 7919; Indias, 2300, 2565
 Inglaterra, 6447, 6461, 6545
 Ipacarê, 6208
 Iperoyg, 430
 Itamaracã, 3544, 4705; Itámaracã, 185, 192, 3521, 3574, 3583, 3589, 3619, 4046, 4052, 4697, 4713, 4724, 4937, 5224; Itámaracá, 3508, 3512
 Itanheen, 3457, 4680, 4687 (n.232); Itánheen, 1635, 1686, 3468, 3480, 4122, 5570, 5805, 6153, 6161, 6170, 6299
 Itapeva, 7492
 Itararê, 728
 Itatý, 2114
 Itáyáçupeva, 6078
 Iundiahy, 5491
 Iuqueriquerê, 91, 3672, 4634, 5968
 Iuquery, 2150

L

Larangeiras, 432, 4448, 4494
 Lavapes, 2136
 Limoeiro, 254
 Lisboa, 78, 136, 156, 166, 237, 262, 300, 321, 332, 389, 688, 916, 1067, 1099, 1116, 1194, 1328, 1435, 1610, 2320, 2501, 3028, 3094, 3374, 3416, 3609, 3644, 4199, 4215, 4404, 4432, 4747, 4818, 4826, 4867, 5177, 5534, 5558, 5585, 6068, 6428,

6486, 6529, 6580, 6626, 6694, 6720, 6723, 6755, 6864, 6881, 7107, 7135; Lisboa
Occidental, 5961, 6945, 7055, 7077; Lisboa Ocidental, 3450
Lomba, 3141
Luz, 2158
Luzitania, 2312

M

Madeira, 774, 930, 932
Maldonado, 98, 106
Marcelha, 1419
Mato Grosso, 38, 45, 56, 2003, 7117, 7535, 7546, 7605, 7666, 7865
Mezão Frio, 6148
Millaõ, 2222
Minas, 6856, 6909, 6914, 6915, 6922, 6924, 6956, 6959, 6965, 6973, 7203, 7284, 7315,
7341, 7391, 7406, 7410, 7437, 7453, 7467
Minas do Ouro, 120
Minas de São Paulo, 7208
Minas do Cuyaba, 6130, 6951, 7015
Minas do Geraldo, 6077
Minas do Mato Grosso, 6104
Minas Geraes, 1148, 2003, 5775, 6202, 6333, 6822, 6841, 6947, 6950, 6966, 6994,
7165, 7188, 7207, 7233, 7237, 7381, 7428; Minas Gerais, 6359, 6831, 6895, 7169,
7179, 7335, 7369, 7938
Minas Novas do Fanado, 7426
Mogi das Cruzes, 5488
Monforte, 3141
Monserrate, 1710
Morro da Marambaya, 415
Morro de Guaráçoyava, 6120; Morro de Guráçoyáva, 6114
Morro do Lopo, 7309, 7359

N

Napoles, 2222
Neves, 804
Nitheroý, 375
Nossa Senhora da Conceição de Itanheen, 4669
Nossa Senhora da Praya, 744
Nossa Senhora dos Pinheiros, 1945
Nova Luzitania, 69, 265, 779, 2118, 3515, 3631
Novo Mundo, 154

O

Olanda, 6387, 6412, 6447, 6461, 6546
Olivença, 1080
Oriente, 148, 263, 276, 597, 674, 695, 1613, 2120, 2132, 4085
Ouro Fino, 7344
Outuba, 6928

P

Paço de Lisboa, 2932
Paizes Baixos, 2222, 6398; Paizez Baixos, 2214
Palmelar, 2834
Pamplona, 2475
Paõ de Assucar, 378
Paragem Sumidouro, 6603
Paraguay, 55, 899, 1468, 1468 (n.105), 1533, 1614, 1966, 1966 (n.137), 2080, 2248,
2303, 2335, 2472, 2478, 2486, 2503, 2547, 7530, 7558, 7569, 7575, 7634, 7664,
7681, 7690, 7715, 7736, 7815
Parahybipeva, 6574, 6597
Paraná, 2486, 7563; Paranâ, 7677
Paranampanema, 2123
Paratý, 5505; Paraty, 2009
Paraybuna, 7366

Parnagoa, 4683, 5497, 6024, 6453; Parnagoá, 6463; Parnaguá, 2119; Parnagua, 7485
 Parnambuco, 71, 1399, 1401, 1419, 3031, 3587, 3606, 3610, 3683, 4070; Pernambuco,
 2778
 Passo Sarnache, 3141
 Pateo da Mizericordia, 2144
 Pateo de São Bento, 7909
 Penaguiaõ, 1062
 Peniche, 3142
 Peru, 2561, 2585, 2589, 2896
 Piahy, 2123
 Pindamunhangaba, 5499, 6226, 6235, 6354
 Piracicaba, 6106
 Piratininga, 1186, 1833, 1836, 1844, 1898, 1899, 1942, 2089, 2420; Piratininga, 1645
 Polo Arctico, 393
 Porto, 888, 2165
 Porto da Villa de Santos, 2163
 Porto das Armadias, 1274
 Porto de Cananêa, 1595
 Porto de Martim Afonso, 378
 Porto de Piassaguera, 1276
 Porto de Santa Cruz, 127
 Porto de Santos, 94, 686, 809, 1772, 1781, 1792, 6926, 6929
 Porto de Tumiarû, 485, 514, 733
 Porto do Cubataõ, 6025; Porto do Cubatão, 1802
 Porto do Rio de Janeiro, 7064
 Porto Seguro, 136
 Portugal, 249, 254, 653, 655, 662, 758, 765, 963, 1102, 2255, 2258, 2301, 2311, 2347,
 2457, 3429, 3688, 4196, 4265, 4273, 4936, 5657, 5947, 6340, 6386, 6632, 7061,
 7096, 7557
 Povoação de Guaibe, 4151
 Povoação de Itanheen, 3474; Povoação de Itánheen, 3487
 Povoação de Santo Andre na Borda do Campo, 6784
 Povoação de São Sebastião, 4646
 Povoação de São Vicente, 75, 591

Praça de Santos, 7877
Praça de Yguatemy, 7529, 7531; Praça do Yguatemý, 7602
Praças de Parnambuco, 2767
Praya de Embarê, 727
Praya de Itánheen, 3465
Praya de Itárarê, 732, 735
Provincia de Paraguay, 2475
Provincia de Santo Antonio do Brazil, 768
Provincia de Tucuman, 2548
Provincia do Brazil, 1124, 2734
Provincias de Guairá, 2114
Provincias do Prata, 2303

Q

Quinta do Ramaçal, 1062

R

Reconcavo da Bahya, 3122
Reconcavo de Cananêa, 1623
Reino, 147, 354, 364, 388, 402, 405, 595, 638, 682, 686, 708, 714, 772, 773, 805, 814, 872, 913, 931, 1087, 1332, 1461, 1689, 1766, 2273, 2356, 2380, 2433, 2721, 2832, 2900, 3458, 3522, 3571, 3577, 3595, 3619, 3646, 4796, 4797, 4801, 5219, 5549, 5852, 5898, 6116, 6462, 6565, 6636, 6673, 6931, 6933, 7122, 7264, 7549; Reyno, 7388
Reino de Castella, 2561; Reinos de Castella, 2548
Reino de França, 5852
Reino de Portugal, 1267, 2633; Reinos de Portugal, 3346, 6494
Reino de Vimieyro, 6257, 6345
Ribeiraõ do Carmo, 6833
Ribeyraõ Anhangaboy, 7930
Ribeyro do Carmo 1798
Rio Bertioga, 4637; Rios Bertioga, 4633

Rio Sapucahy, 7275, 7279, 7287, 7288, 7318, 7326, 7331, 7337, 7362, 7374, 7401; Rio Sapucahy, 7241, 7356, 7397, 7409; Sapucahy, 7217

Rio Curupacê, 5967; Rio Curupacê, 4047, 4738, 5077, 5321, 5416, 5418, 5507, 5787, 5794, 5849; Rio de Curupacê, 4048; Rio de Curupacê, 90, 3714, 3715

Rio da Bertioiga, 93, 1752, 4059

Rio da Cananeya, 1446

Rio da Prata, 197, 202, 207, 341, 539, 640, 654, 667, 670, 679, 690, 701, 706, 710, 1354, 1371, 1382, 1401, 1597, 1600, 1651, 3575, 3606, 3621, 3625, 3647, 4629, 6502, 6541, 7818

Rio das Mortes, 6925, 7197

Rio de Ianeiro, 116, 268, 332, 352, 376, 385, 392, 399, 401, 407, 458, 471, 838, 866 (n.61), 927, 1148, 2834, 2842, 2976, 2982, 3004, 3055, 3107, 3155, 3229, 3359, 3365, 3358, 3390, 3403, 4496, 4849, 4960, 5126, 5504, 5815, 5825, 5826, 5831, 5838, 5841, 5843, 5846, 5858, 5864, 5878, 5900, 5922, 5935, 5943, 5946, 5955, 5969, 6131, 6199, 6211, 6225, 6381, 6492, 6501, 6579, 6592, 6654, 6687, 6733, 6808, 6813, 6823, 6825, 6828, 6929, 6932, 6934, 6995, 7026, 7032, 7060, 7071, 7123, 7475, 7478, 7826, 7898, 7920; Rio de Janeiro, 4450, 4599, 5972, 6096; Rio du Ianeiro, 6234

Rio de Ipacarê, 6164

Rio de Itámaracâ, 4079

Rio de Itánheen, 548

Rio de Iuqueriquerê, 4617

Rio de Macaê, 89; Rios Macaê, 864

Rio de Mandû, 7357

Rio de Santa Cruz, 3719

Rio de Santo Amaro de Guaibe, 501

Rio de Santos, 4241, 4322, 5071; Rios de Santos, 4636

Rio de São Francisco, 7367

Rio de São Pedro do Sul, 7066

Rio de São Pedro, 7072

Rio de São Vicente, 93, 323, 440, 527, 702, 1287, 1705, 3714, 4047, 4049, 4159, 4237, 4255, 4257, 4263, 4739, 4918, 5077, 5321, 5416, 5419, 5787, 5975, 6037; Rios São Vicente, 3672

Rio do Paraguay, 7018

Rio Doce, 7367
Rio Grande, 1830, 6800, 6804, 6961, 7235, 7268, 7270, 7274, 7303, 7313, 7318, 7355
Rio Grande de São Pedro, 117, 7518
Rio Grande do Sul, 6985
Rio Guarey, 7564
Rio Guatemy 7562
Rio Iaguarý, 7359
Rio Igurey, 7913
Rio Paráguaçu, 180
Rio Paraguay, 46, 7601, 7614
Rio Parahyba, 6208
Rio Paraná, 7915; Rios Parana, 7662
Rio Paranampánema, 2122
Rio Pardo, 7682
Rio Santa Cruz, 3727, 3729
Rio Terceiro, 660
Rio Tietê, 7912; Rio Tyetê, 1901
Rio Uruguay, 7816
Rio Uvaý, 2486
Rio Verde, 7454
Rio Yguatemý, 7616
Rio Ypanê, 7567
Rios Aguarahý, 7663
Rios de Sapucahý mirim, 7442
Rios Tamanduatíy, 1885
Roma, 2478, 2501, 2633
Rozario dos Pretos, 2155
Rua de Martim Afonso, 1894

S

Salamanca, 248
Santa Anna, 1008, 3711, 5049, 6044
Santa Anna de Parnahyba, 5490

Santa Anna de Sapucahy, 7343
 Santa Anna do Yapó, 7506
 Santa Catharina, 116, 878, 1517, 1797
 Santa Cruz, 143, 152
 Santa Fé, 6078
 Santa Thereza, 2158
 Santiago, 960, 4466
 Santo Amaro, 92, 103, 122, 446, 459, 504, 515, 723, 737, 1020, 1118, 1291, 2150, 3592, 3603, 3652, 3670, 4073, 4102, 4124, 4146, 4153, 4156, 4162, 4311, 4393, 4409, 4470, 4483, 4498, 4541, 4565, 4583, 4650, 4656, 4670, 4682, 4691, 4694, 4700, 4917, 4973, 5074, 5098, 5212, 5275, 5521, 5526, 5741, 5762, 6079; Santo Amaro de Guaibe, 4437
 Santo Andre, 1925, 2203
 Santo Antonio da Lapa, 7503
 Santo Antonio de Piracicaba, 7504
 Santo Antonio do Brazil, 157, 3506
 Santos, 461, 500, 586, 809, 878, 892, 898, 1028 (n.72), 1069, 1077, 1096, 1105, 1122, 1132 (n.82), 1212, 1270, 1289, 1344, 1453, 1669, 1724, 1730, 1731 (n.116), 1735, 1756, 1766 (n.118), 1784, 1789 (n.121), 1895 (n.128), 2948, 2988, 3074, 3663, 4191, 4332, 4589 (n.225), 4651, 4654, 4915, 4960, 5080, 5275, 5299, 5488, 5515, 5685, 5783, 5860, 6247, 6579, 7482
 Saõ Christovão, 927
 Saõ Felipe, 4460, 4468, 4473, 4476
 Saõ Francisco, 2157
 Saõ Ieronimo, 1709, 1735
 Saõ Ioaõ de Iacuhý, 7158
 Saõ Ioze, 7926
 Saõ Ioze da Parahyba, 7489
 Saõ Mauro, 1824
 Saõ Miguel, 1946
 Saõ Paulo, 116, 119, 282 (n.17), 297 (n.19), 756, 792, 992, 1000, 1002 (n.68), 1082, 1179, 1261, 1343, 1453, 1462 (n.104), 1686, 1820, 1865 (n.124), 1869, 1914, 1941, 1944, 1947, 1952, 1953, 1955, 1965, 1986, 2019, 2023, 2030, 2090, 2122, 2181, 2197, 2206, 2225, 2247, 2251, 2254, 2265, 2284, 2331, 2339, 2395, 2412 (n.148),

2414, 2432, 2439 (n.151), 2449, 2463, 2467, 2499, 2689, 2695, 2700, 2704, 2709, 2712 (n.158), 2931, 2987, 3087, 3093, 3111, 3111 (n.170), 3113, 3116, 3119, 3130, 3418 (n.180), 3420, 3452 (n.182), 4705 (n.233), 4706, 4753, 4753 (n.235), 4905, 5081, 5275, 5299, 5300, 5307 (n.251), 5322, 5367, 5451, 5488, 5516, 5764, 5768 (n.268), 5775, 5783, 5808 (n.270), 5860, 5903, 5936, 5944, 5964 (n.276), 6012, 6044, 6070 (n.279), 6116, 6144, 6149, 6161, 6172, 6208, 6224, 6240 (n.285), 6243, 6247, 6254, 6328, 6331 (n.288), 6430 (n.292), 6432, 6487 (n.294), 6531 (n.296), 6577, 6605, 6734, 6736 (n.308), 6756 (n.309), 6790, 6792, 6797, 6817, 6819, 6837, 6865 (n.312), 6882 (n.314), 6914, 6925, 6943, 6992, 7016, 7035, 7039, 7057 (n.319), 7059, 7071, 7080 (n.321), 7110 (n.322), 7114 (n.324), 7115, 7180, 7188, 7203, 7231, 7238, 7268, 7275, 7289, 7304, 7312, 7315, 7320, 7339, 7352, 7389, 7464 (n.331), 7467, 7469, 7476, 7480, 7592, 7666, 7670, 7750, 7862 (n.341), 7935; São Paulo de Piratininga, 1972, 2128, 2418

São Pedro, 2153

São Sebastião, 435

São Sebastião do Rio de Janeiro, 5916

São Vicente, 96, 105, 112, 118, 122, 214, 259, 269, 274, 285, 302, 315, 318, 322, 335, 349, 363, 387, 400, 430, 483, 493 (n.37), 511, 512, 514, 541, 639, 677, 689, 691, 735, 745 (n.51), 747, 790, 808, 911, 934, 937, 998, 1000, 1049, 1076, 1096, 1112, 1143, 1144, 1160, 1192, 1212, 1219 (n.88), 1237, 1259, 1289, 1297, 1308 (n.99), 1344, 1347, 1453, 1510, 1521, 1543, 1562, 1570, 1572, 1576, 1603, 1607, 1611, 1615, 1632, 1636, 1643, 1669, 1686, 1687, 1735, 1754, 1778 (n.120), 1872, 1877, 1936, 2259, 2397 (n.147), 2419, 2688, 2948, 2987, 3073, 3110, 3339, 3459, 3463, 3469, 3473, 3479, 3583, 3591, 3606, 3628, 3638, 3663, 3682, 3960, 4044, 4047, 4053, 4068, 4118, 4131, 4147, 4148 (n.207), 4167, 4171, 4195, 4197 (n.210), 4207, 4207 (n.211), 4240, 4242, 4249, 4251, 4272, 4276 (n.213), 4286, 4397, 4410, 4413, 4422, 4440, 4462, 4468 (n.219), 4590, 4683, 4704, 4832, 4845, 4852, 4864, 4865 (n.239), 4878, 4896, 4905, 4957, 4970, 4975, 5059, 5105, 5185, 5190, 5197, 5484, 5513, 5601 (n.262), 5614, 5644, 5687, 5746, 5752, 5800, 5807, 5809, 5818, 5834, 5882, 5902, 5919, 5984, 5995, 5997, 6817

Sapucahy, 7290

Sapucahy guaçu, 7222; Sapucahy guaçu, 7232, 7443, 7445

Sapucahy mirim, 7220, 7232

Serra Acima, 569, 1179, 1266, 1271, 2236, 2291, 2302, 5498, 6024

Serra da Mantiquira, 7295, 7307; Serra Mantiquira, 7230; Mantiquira, 7219
Serra de Iaguamimbaba, 6077; Serras de Iaguamimbaba, 2429
Serra de Iaraguã, 6793
Serra de Mogi guaçu, 7298, 7300
Serra de Paranapéacaba, 1826; Serra do Paranapéacaba, 1285
Serra de Sabarábuçu, 6463; Serro do Sabará buçu, 6573
Sete Quedas, 7916
Sorocaba, 5491, 7512
Sumidouro, 6610

T

Tamanduatiý, 1834, 2140
Tamaracã, 5086
Tape, 2115
Tapera de Cunhanbeba, 428
Taquary, 7683
Taubate, 6164, 7525; Taubaté, 6354; Taubatê, 5499, 6173, 6221, 6377 (n.290)
Tibagi, 2486
Tietê, 2142; Tyetê, 1831
Torre de Gaboto, 1469
Toyucáz, 411
Tumiarû, 319, 515, 518, 733, 738, 1846

U

Ubatuba, 5505, 5967; Ubatyba, 431, 4447, 4494
Urugay, 2486
Uvay, 7687

V

Vergalhaõ, 5870
Vilagay lhon, 5869

Villa Bella do Mato Grosso, 7112
 Villa Bella, 7655, 7757
 Villa Capital de São Vicente, 1256, 5477
 Villa da Alaguna, 105
 Villa da Cananêa, 6006; Villa de Cananêa, 4667
 Villa da Conceição, 3462, 4105, 4113
 Villa da Faxina, 7492
 Villa da Ilha de São Sebastião, 5786
 Villa da Ilha Grande Angra dos Reys, 5924
 Villa da Laguna, 7091, 7096, 7101
 Villa da Parnahyba, 6081
 Villa das Lages, 7517
 Villa de Beringel, 4923
 Villa de Castello Bom, 913, 919
 Villa de Castro, 7507
 Villa de Correição, 937
 Villa de Crato, 281
 Villa de Cunha, 7917
 Villa de Curitiba, 5498, 6023, 6024
 Villa de Guayanã, 3686
 Villa de Guratingueta, 6204; Villa de Guratinguetá, 6205
 Villa de Iacarehy, 6151, 6152; Villas de Iacarehý, 5498
 Villa de Iguaçu, 3586
 Villa de Itáñheen, 4120, 4674, 4990, 5066, 5492, 5516, 5805, 5992, 6109, 6181; Villa
 de Itanheen, 4110, 4666, 5496, 5806
 Villa de Itápetininga, 7512
 Villa de Itû, 7505
 Villa de Iundiahý, 6088, 7506; Villa de Iundiahy, 6089
 Villa de Mogi das Cruzes, 6142; Villa de Santa Anna de Mogi, 5412; Villa de Santa
 Anna de Mogi das Cruzes, 6143
 Villa de Nossa Senhora da Conceição, 4102; Villa de Nossa Senhora da Conceição de
 Itanheen, 5993; Villa de Nossa Senhora da Conceição de Itanheen, 3454
 Villa de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba, 6220

Villa de Paraty, 5938; Villa de Paratý, 5937, 5951; Villas de Paratý, 420; Villas do Paratý, 6928

Villa de Parnagoa, 4671, 4675, 4681, 6010, 6011; Villa de Parnaguá, 95, 6570

Villa de Pindamunhangaba, 6219

Villa de Santa Anna de Parnahyba, 6082

Villa de Santo Andre, 1343, 1865, 1865 (n.124), 1939, 1992; Villa de Santo André da Borda do Campo, 2417

Villa de Santos, 293 (n.18), 754, 755, 880, 885, 1026, 1039, 1046, 1064, 1097, 1265, 1693, 1739, 1740, 1742, 1746, 2388, 2449, 2696, 4172, 4641, 4648, 4984, 5062, 5076, 5411, 5604, 5979, 6478, 6566, 6591, 7475, 7479; Villas de Santos, 4462, 4753, 4904, 5903

Villa de São Ioaõ de Cananêa, 1625, 6007; Villa de São Ioaõ de Cananeya, 4661

Villa de São Luis de Praitinga, 7524

Villa de São Paulo, 1799, 1821, 2070, 2076, 2116, 2268, 2333, 2441, 2714, 2821, 2855, 3069, 3147, 3349, 3385, 3395, 4989, 5065, 5362, 5412, 6045, 6056, 6062, 6065, 6072, 6315, 6444, 6583, 6738, 6866, 6874, 6877; Villas de São Paulo, 2947, 3339

Villa de São Sebastiaõ, 4657

Villa de São Vicente, 404, 505, 667, 710, 713, 1183, 1675, 1737, 1774, 2285, 3105, 3465, 3490, 4664, 4749, 4841, 5027, 5080, 5169, 5228, 5255, 5298, 5309, 5365, 5411, 5445, 5447, 5494, 5624, 5699, 5748, 5822, 5893, 5987, 5988, 6058; Villas de São Vicente, 5275, 5488, 5783, 6247

Villa de Setuval, 4578

Villa de Sorocaba, 6107, 7020; Villa de Sorocaba de Nossa Senhora da Ponte, 6108

Villa de Taubate, 6157, 6158, 6202; Villa de Taubatê, 6192, 6206

Villa de Ubatuba, 5965, 7525

Villa de Vinhaes, 2457; Villas de Vinhaes, 3141

Villa de Yguape, 5999, 6000; Villas de Yguape, 5497

Villa de Ytú, 6093, 7540; Villa de Ytû, 6094

Villa do Cazal, 5373

Villa do Cuyaba, 40, 6969, 7673

Villa do Expirito Santo, 5036

Villa do Porto de Santos, 1691, 1732, 1814, 4348, 4357, 4511

Villa e Ilha de São Sebastiaõ, 5743

Villa Rica, 2250

Villa Velha de Rodaõ, 3144

Villas da Capitania de São Vicente, 5068

Vizeu, 4024

Vuturuna, 2429

Y

Yguaçu, 864

Yguatemý, 7662; Yguatemy, 7677, 7688, 7731

Yrurityba, 843

Ytû, 5491

6.6. Índice de Cargos, Dignidades e Funções

A

Abade, 302, 4126, 4147; Abbade, 2374

Administrador, 2576, 2982, 3995, 5574, 5585, 6210, 6668, 6683, 6702; Administradora, 4825

Administrador Eccleziastico, 3057

Administrador Geral, 6454, 6568, 6609, 6731

Ajudante, 6577, 6584

Alcaydarias Mores, 3807, 3812

Alcayde, 3474

Alcayde Mor, 219, 245, 1008, 1866, 4850, 4923, 5373, 6128, 6185; Alcaydes Mores, 5509, 6059

Alferes, 7810

Almotacêz, 3225

Almoxarife, 5630; Almoxarifes, 6546

Armadores do Tracto, 1230

Armador Mor, 958

Auxiliares, 7483, 7786

B

Bispo, 2432, 2473, 3010, 3059, 4024, 5905, 6876, 7124, 7134, 7352

C

Cacique, 429, 574, 580

Camaristas, 743, 1254, 1775, 1962, 2700, 3478, 3960, 4272, 4461, 4678, 4752, 4755, 4756, 4956, 4970, 4983, 5011, 5023, 5192, 5201, 5214

Capelaens, 7127

Capitaens da Guerra, 1450

Capitão, 169, 394, 532, 661, 955, 1324, 2464, 3482, 3522, 3595; Capitaõ, 323, 418, 506, 692, 727, 895, 944, 1070, 1566, 1654, 1747, 1781, 2393, 2455, 3393, 3549, 3659, 4140, 4175, 5003, 5118, 5125, 6273, 6469; Capitam, 496, 702, 704, 718, 1100, 1715, 2552, 2552, 3746, 3753, 3772, 3775, 3779, 3792, 3804, 3810, 3813, 3821, 3829, 3833, 3839, 3843, 3858, 3870, 3877, 3880, 3891, 3892, 3897, 3908, 3916, 3951, 3963, 3981, 3983, 4086, 4091, 4215, 4219, 4320, 4321, 4325, 4327, 4335, 4337, 4347, 4350, 4353, 4355, 4361, 4365, 4391, 4405, 4408, 4410, 4413, 4415, 4422, 4429, 4547, 4556, 4570, 4580, 4684, 4702, 4891, 5056, 5069, 5117, 5135, 5142, 5159, 5180, 5221, 5242, 5279, 5426, 5607, 5614, 5615, 5619, 5631, 5641, 5663, 5671, 5684, 5701, 5702, 5702, 5703, 5704, 5705, 5726, 6018, 6211, 6214, 6217, 6961; Capitaens, 1299, 1522, 1548, 3538, 3662, 3738, 4075, 5128, 7809

Capitaõ de Infantaria, 2524

Capitão General, 2391, 3358, 3425, 7001; Capitaõ General, 1481, 3145, 3383, 3432, 6373, 6779, 6887, 7009, 7086; Capitam General, 5773, 5949, 6357, 6836 6891, 6907, 6909, 6935, 6948, 7063, 7095, 7118, 7160, 7184, 7476, 7935; Capitaens Gerais, 7168

Capitão Geral, 1540; Capitaõ Geral, 1542, 4924; Capitam Geral, 5374, 6043; Capitaens Geraes, 1550

Capitaõ Mayor, 6539, 6548, 6558

Capitão Mór, 131; Capitaõ Mór, 695, 1454; Capitão Mor, 146, 263, 272, 615, 625, 673, 1020, 1610, 1780, 3531, 4140, 5185, 5929, 6790; Capitaõ Mor, 309, 677, 822, 1020, 3474, 3511, 3527, 3567, 4167, 4925, 4961, 4995, 5008, 5191, 5798, 5806, 5809, 6628, 6645, 6651; Capitam Mór, 207, 353, 369, 734, 1233, 4674, 4844; Capitam Mor, 276, 284, 292, 293 (n. 18), 808, 887, 1098, 1111, 1132 (n. 82), 1254, 1310, 3148, 3249, 3315, 3326, 3625, 4204, 4467, 4551, 4754, 4836, 4847, 5014, 5293, 5388, 5456, 5563, 5569, 5577, 5582, 5587, 5817, 5818, 5820, 5823, 5838, 5841, 6050, 6112, 6147, 6159, 6169, 6175, 6185, 6213, 6350, 6353, 6374, 6701, 7899; Capitaens Mores, 2259, 5501, 5502, 5508, 5800, 5811, 5822, 5829, 5928, 6497, 6706

Capitão Mor de Armada, 643

Capitão Mor Regente, 6790; Capitaõ Mor Regente, 7453; Capitam Mor Regente, 7540; Capitaens Mores Regentes, 6788, 6796

Cardeal, 2381, 2480

Cavalleiro, 1101, 1477; Cavalleiros, 7689
 Cavalleiro da Ordem de Christo, 2409; Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, 1066
 Cavalleiro do Habito, 5852
 Cavalleiro Fidalgo, 645, 645, 1060, 1068, 1113, 1115, 1131, 1137, 1142, 1745, 4439;
 Cavalleiros Fidalgos, 1048, 1056, 1147, 1153
 Cavalleiros Escudeiros, 6743
 Chanceler, 3177; Chancellor, 7448, 7459
 Colleitor, 2559
 Comandante, 681, 797, 814, 7018, 7912; Commandante, 3526, 3534
 Conde, 1405, 1412, 1413, 1423, 3614, 4694, 4710, 4717, 4761, 4778, 4785, 4814, 4820,
 4856, 4898, 4912, 4919, 4937, 4943, 4967, 5025, 5172, 5200, 5208, 5216, 5225,
 5316, 5326, 5328, 5333, 5333, 5339, 5344, 5382, 5387, 5390, 5397, 5407, 5417,
 5422, 5425, 5458, 5515, 5527, 5597, 5709, 5711, 5723, 5757, 6356, 6361, 6362,
 6366, 7286, 7292, 7306, 7322, 7345, 7440, 7458, 7458, 7465
 Condestavel, 4472
 Conigos, 7127
 Conselheiro, 208, 4228, 4396; Conselheiros, 3448, 5959, 7075, 7105
 Contador, 5639
 Contador Mor, 957
 Coronel, 6129, 7455, 7882; Coroneis, 7878
 Corregedor, 3979, 6224

D

Depozitarios, 6545
 Deputado, 4731, 7885; Deputados, 2553, 2666
 Dezembargador, 1050, 2960, 2972, 4732, 6016, 6223 6230, 6478, 6760, 6762, 6776,
 7450, 7451; Desembargadores, 3178, 4730, 4767, 5713
 Dezembargador Sindicante, 5758
 Duque, 243, 245, 245, 2285, 2321; Duqueza, 2503

E

Embaixador, 6397

Escrivão, 1295, 4050, 4144; Escrivão, 984, 3189, 4024, 4055, 4062, 4147, 4274, 4358, 4360, 4367, 4953, 5140, 5604, 5738, 6008, 6753; Escrivam, 5354, 5447, 5607, 5652, 7885; Escravaens, 3659, 4370
Escudeiros Fidalgos, 1055

F

Feitor, 1092, 1095, 1233, 3888, 5630
Fidalgo, 175, 647, 648, 649, 795, 801, 816, 875, 910, 919, 924, 930, 966, 1003, 1016, 1061, 1108, 2878, 3506, 3533, 3627, 3701, 4290, 4962, 6350, 7782, 7902, 7918; Fidalgos, 798, 951, 955, 963, 944, 1057, 1158, 1167, 1450, 1462, 2320, 6743, 6781
Fidalgos Cavalleiros, 1054
Fidalgos Escudeiros, 1054
Frade, 421, 424, 425; Frades, 1768
Frei, 6120, 6127, 7129, 7132, 7134, 7921

G

General, 43, 119, 860, 1264, 1580, 2397, 4846, 5883, 6132, 6136, 6137, 6366, 6496, 6518, 6866, 6885, 6897, 6955, 6964, 6969, 6977, 6979, 7005, 7026, 7112, 7121, 7142, 7470, 7528, 7531, 7537, 7546, 7660, 7762, 7791, 7792, 7801, 7802, 7826, 7882, 7901, 7862 (n.341); Gerais, 6990, 7772
Geralistas, 7143, 7472
Governador, 284, 290, 293, 297, 1252, 1310, 1460, 1512, 1529, 1542, 1544, 1573, 1618, 2392, 2472, 2494, 2523, 2617, 2881, 2887, 2976, 3010, 3054, 3145, 3182, 3346, 3353, 3383, 3403, 3410, 3424, 3432, 3746, 3754, 3772, 3775, 3779, 3792, 3804, 3810, 3813, 3821, 3829, 3833, 3839, 3844, 3858, 3870, 3877, 3880, 3916, 3951, 3963, 3995, 4097, 4223, 4267, 4361, 4365, 4391, 4598, 4754, 4837, 4924, 4954, 5001, 5093, 5105, 5107, 5117, 5119, 5122, 5126, 5130, 5203, 5223, 5242, 5279, 5293, 5315, 5318, 5374, 5388, 5404, 5426, 5429, 5582, 5587, 5631, 5672, 5773, 5775, 5809, 5817, 5824, 5838, 5841, 5844, 5894, 5917, 5921, 5929, 5949, 5971, 6170, 6175, 6185, 6319, 6357, 6372, 6381, 6396, 6494, 6500, 6533, 6537, 6540, 6594, 6654, 6687, 6733, 6813, 6836, 6837, 6909, 6917, 6919, 6922, 6948, 7063, 7095, 7117, 7160, 7207, 7340, 7358, 7389, 7558, 7604, 7670, 7684, 7750;

Governadores, 1550, 2049, 2187, 2202, 2262, 2268, 3022, 3367, 3738, 5811, 5822, 5830, 6917, 6936, 6995, 7168, 7341, 7354, 7467, 7641
Govenador Geral, 315, 815, 944, 1250, 1279, 1528, 1545, 1564, 1857, 1936, 1983, 2058, 2270, 2433, 3058, 3120, 3125, 3136, 4327, 4339, 4346, 4350, 4356, 4496, 4577, 4592, 4748, 4758, 4869, 4900, 4971, 5000, 5006, 5024, 5155, 5370, 5427, 5433, 5468, 5483, 5713, 5829, 5874, 5896, 6324, 6393, 6429, 6431, 6782;
Governadores Geraes, 2201, 2206, 2207, 2241, 4981, 5198, 6787, 6795
Grão Capitaõ, 242; Graõ Capitaõ, 223
Guarda Mor, 6785, 7289, 7316, 7344; Guarda Mór, 1867
Guarda Mor Geral, 1008, 6726, 7284, 7452

I

Iuis, 2550, 2714, 3206, 3207, 3208, 3209, 3210, 3210, 3222, 3223, 3463, 5291, 5331, 6325; Iuiz, 5334; Iuizes, 2394, 3146, 3198, 3288, 3744, 3745, 3749, 5481, 6190, 6744
Iuis de Fora, 6100, 6104
Iuis Ordinario, 934, 6314; Iuiz Ordinario, 5310; Iuizes Ordinarios, 2272, 3204, 5701
Iuis Pedaneo, 1776, 3470
Iuis Relator, 7880

L

Loco Tenente, 1100, 3489, 3659, 4091, 4202, 4226, 4266, 4320, 4335, 4344, 4353, 4418, 4515, 4562, 4621, 4684, 4754, 4837, 5008, 5221, 5426, 5583, 5834, 5839, 5842, 6112, 6349; Loco-Tenente, 1075, 1091, 1098, 1566, 1714, 1783, 1861; Loco Tenentes, 4506; Loco-Tenentes, 1300; Locos Tenentes, 4165, 4293, 4541

M

Magistrados, 126, 2049, 2271, 2309
Marechal de Campo, 7921
Marques, 2938, 6070; Marquez, 6119
Meirinho, 781, 3475, 3772, 3773

Mestre de Campo, 6496, 6518, 6594

Ministro, 12, 1253, 3327, 6102, 6740, 7202; Ministros, 3314, 3412, 4928, 6499

Missionarios, 142, 1458, 1662, 1989

Moço da Camara, 1150; Moço da Camara Real, 1151; Moço da Camera, 646

Monge, 1824; Monges, 5825

O

Officiaes Camaristas, 1492

Officiaes da Camara, 495, 2497, 2534, 2660, 2665, 2710, 3116, 3315, 4892, 4926, 4976, 4994, 5228, 5255, 5361, 5365, 5366, 5381, 5450, 5478, 5481, 5688, 5707, 5716, 5719, 5722, 5756, 5775, 6189, 6231, 6315, 6431, 6439, 6444, 6583, 6683, 6604, 6868, 6874; Officiaes das Camaras, 6497

Officiaes da Fazenda, 6553

Officiaes de Iustiça, 4581, 6562

Official, 3308; Officiaes, 1223, 1979, 2643, 3121, 3185, 3201, 3204, 3437, 3744, 3745, 3773, 3888, 3902, 5197, 5246, 5310, 5323, 5336, 5351, 5360, 5475, 5475, 5718, 5736, 6059, 6189, 6193, 6276, 6357, 6478, 6521

Official da Secretaria, 7463

Official de Guerra, 7042; Officiaes de Guerra, 2394

Officiaes do Conselho, 5238

Official Mayor, 6992

Ouvidor, 1100, 1132 (n.82), 1254, 1325, 3148, 3188, 3203, 3250, 3316, 3326, 3400, 3659, 3743, 3747, 3750, 3754, 3768, 3773, 3777, 4092, 4135, 4145, 4145, 4150, 4200, 4215, 4219, 4225, 4273, 4280, 4321, 4325, 4327, 4335, 4338, 4347, 4353, 4355, 4405, 4409, 4410, 4429, 4570, 4580, 4586, 4590, 4595, 4595, 4684, 4702, 4926, 5032, 5056, 5142, 5159, 5181, 5221, 5396, 5427, 5456, 5578, 5583, 5587, 6186, 6214, 6217, 6740, 6757, 7016, 7197, 7293, 7305, 7348, 7888; Ouvidores, 2259, 2268, 3662, 4076, 5501, 5509, 5934

Ouvidor Geral, 938, 942, 947, 973, 1253, 3155, 3229, 3237, 3299, 3394, 3399, 3404, 3411, 3443, 5596, 5757, 6104, 6224, 6746; Ouvidores Geraes, 2262, 3359, 3364, 3367, 3389

P

Padre, 265, 270, 305, 430, 432 (n.32), 534, 543, 675, 699, 709, 812, 858 (n.60), 1016, 1018 (n.70), 1122, 1125, 1125, 1349, 1602, 1871, 1872, 1878, 1906, 1937, 1953, 1956, 2005, 2007, 2007 (n.138), 2018, 2074, 2111, 2192, 2413 (n.149), 2476, 2477, 2478, 2479, 2500, 2507, 2508, 2509, 2526, 2527, 2532, 2536, 2545, 2546, 2547, 2548, 2557, 2560, 2575, 2576, 2585, 2588, 2590, 2596, 2610, 2692, 2772, 3507, 3598, 4081, 7201, 7266, 7454, 7462; Padres, 1869, 1882, 1892, 1923, 1935, 2059, 2088, 2090, 2096, 2102, 2125, 2419, 2421, 2441, 2451, 2463, 2465, 2473, 2489, 2496, 2498, 2512, 2536, 2556, 2584, 2587, 2589, 2596, 2605, 2610, 2624, 2650, 2654, 2664, 2673, 2691, 2733, 2755, 2762, 2810, 2819, 2826, 2829, 2836, 2847, 2851, 2853, 2854, 2860, 2868, 2881, 2883, 2943, 2946, 2971, 2978, 2992, 3000, 3015, 3021, 3027, 3038, 3067, 3068, 3073, 3077, 3080, 3104, 3106, 3112, 3126, 3127, 4495, 5815; Padrez, 2950

Padre Frei, 141, 753, 763; Padre Frey, 3599

Padre Mestre, 261, 331

Padre Reitor, 2590, 5815

Pagem, 246

Papa, 3056

Parocho, 1932, 1977; Parochos, 7351

Piloto, 839, 856; Pilotos, 134, 370, 473, 1579; Pillotos, 5080, 5266

Piloto Mor, 1196, 1201; Pilloto Mor, 1207

Plenipotenciario, 3560

Pontifice, 2520

Prelado, 2372, 2576, 2580, 2606, 2983, 2987; Prelados, 3024, 3159, 3249, 6095

Prezidente, 7888

Principe, 246, 255, 630, 1896, 2223, 2317, 3346, 3376, 6046, 6441, 6444, 6487, 6488, 6494, 6531, 6542; Principes, 1613

Procurador, 861, 1040, 1063, 2477, 2547, 2549, 2550, 2590, 2611, 2665, 2714, 2972, 3146, 3149, 3207, 3209, 3211, 3224, 3406, 3478, 3484, 4405, 4424, 4438, 4586, 4600, 4612, 4742, 4746, 4751, 4753, 4835, 4871, 4880, 4919, 4930, 4963, 5108, 5113, 5117, 5120, 5225, 5231, 5241, 5246, 5261, 5262, 5278, 5303, 5305, 5312, 5313, 5326, 5333, 5335, 5339, 5346, 5352, 5369, 5376, 5383, 5410, 5544, 5593,

5704, 5705, 5720, 5728, 5755, 5845, 6160, 6285, 6288, 6292, 6295, 6298, 6311, 7450, 7452; Procuradores, 2716, 2963, 3199, 3220, 3352, 3659, 3662, Procurador Geral, 4575, 5179
Promotor, 2603; Promotor da Iustia Ecclesiastica, 2600
Provedor, 1093, 1862, 1895 (n.128), 2910, 5317, 5328, 5415, 5638, 5643, 6193, 6960; Provedores, 2920, 5612, 6544
Provedor da Fazenda, 2918, 5265, 5291, 5384, 5408, 5417, 5634, 5636, 6315; Provedor da Fazenda Real, 7449; Provedores da Fazenda Real, 1009, 5218, 5683
Provedor Mor, 5287; Provedor Mor da Fazenda Real, 5647; Provedores Mores, 1222, 2269
Provincial, 1879, 2943

Q

Quartel Mestre, 7810

R

Raynha, 250, 5897, 6386, 6395, 6429
Reclutas, 2330
Regente, 3346, 6494, 6786
Regulares, 2371
Reitor, 2508, 2546, 2611
Rey, 68, 119, 150, 160, 168, 173, 196, 231, 235, 244, 245, 258, 264, 289, 296, 309, 338, 347, 364, 587, 639, 662, 670, 682, 920, 1004, 1051, 1057, 1093, 1101, 1296, 1348, 1351, 1436, 1485, 1511, 1566, 1749, 1811, 2267, 2270, 2285, 2350, 2366, 2368, 2373, 2382, 2400, 2402, 2402, 2701, 2715, 2722, 2729, 2732, 2752, 2759, 2786, 2827, 2854, 3114, 3377, 3379, 3418, 3429, 3446, 3507, 3570, 3578, 3643, 3680, 3688, 3994, 4054, 4061, 4236, 4250, 4390, 4440, 4734, 4770, 4783, 4822, 5003, 5033, 5052, 5114, 5128, 5136, 5148, 5250, 5536, 5560, 5591, 5617, 5623, 5626, 5637, 5657, 5658, 5660, 5661, 5671, 5675, 5680, 5690, 5710, 5899, 5916, 5945, 5947, 5958, 6016, 6100, 6352, 6380, 6400, 6439, 6632, 6665, 6669, 6695, 6699, 6721, 6744, 6756, 6781, 6835, 6844, 6865, 6872, 6882, 6903, 6946, 7030, 7056, 7061, 7073, 7093, 7103, 7194, 7272, 7276, 7647, 7789, 7836; Reys, 1487, 2094,

2258, 2992, 4936

S

Sacerdotes, 1928, 1931, 2371

Sargento Mor, 750, 2551

Secretario, 3375, 3417, 3451, 5962, 6663, 6694, 6720, 6945, 7078, 7107

Secretario d'Estado, 7807; Secretario de Estado, 12, 7150; Secretario do Estado, 7457

Sindicante, 6593

Soldado, 1654, 3525; Soldados, 1522, 1587, 2038, 2330, 3329, 5894, 5903, 7804

Superior, 142, 1872; Superiores, 2264, 2474, 2654

Superiores Eccleziasticos, 2050

T

Tabelião, 1730, 1791; Tabeliaõ, 285, 886, 902, 918, 939, 1001, 1004, 1039, 1046, 1068, 1143, 1788, 2677, 2682, 2684, 3464, 4396; Tabelliaõ, 2543, 4579, 5353, 5446, 6008; Tabeliaens, 3798, 4378; Tabelliaens, 3794, 3803, 4305; Tabelioens, 6060

Tenente Coronel, 7912

Tenente General, 6454, 6469, 6569

Tenentes, 7809

Thezoureiro Geral, 7886

Thezoureiro Mor, 5550

Thezoureiros, 6545

V

Veador, 959

Vereador, 2714, 3207, 3209, 3210, 3211, 3211, 3218, 3222, 3223, 3223, 4985, 4987, 5310, 5311, 5311; Vereadores, 2394, 2550, 3146, 3206, 3208, 3215, 3469, 3481, 4276, 4998, 5238, 5331, 5693, 5702, 5747, 5754, 6743

Vezitador Geral, 2507, 2526, 2545, 2590, 2610

Vicerey, 273, 2288, 2935, 6907, 6934, 7141, 7184, 7186, 7191, 7206, 7212, 7440, 7458, 7459, 7465, 7471, 7533, 7537, 7541, 7826, 7830

Vigario, 5624

7

Considerações Finais

O advento da escrita trouxe à humanidade a possibilidade de registrar sua história, permitindo o armazenamento e a propagação de informações entre os indivíduos e por gerações. Antes da invenção da imprensa, a escrita era realizada somente à mão, sobre diversos suportes, entre eles o papiro, o pergaminho e o papel, constituindo documentos que não são apenas veículos de transmissão de um texto, mas também testemunhos arqueológicos de uma determinada sociedade. No entanto, tratando-se do Brasil, muitos de seus documentos manuscritos se perderam, outros se encontram em bibliotecas, museus e arquivos do exterior, o que dificulta o seu acesso, e alguns estão entregues aos insetos e à ação do tempo. Diante dessa situação, torna-se patente a importância da recuperação, preservação e difusão de manuscritos como chave para a construção ou o esclarecimento de uma determinada identidade nacional. Pensando nisso, este trabalho, com o intuito de facilitar a leitura de um documento setecentista a partir do trabalho filológico de edição semidiplomática, possibilitará o acesso de pesquisadores de outras áreas a esse documento, o que permitirá a ampliação da pesquisa em documentação brasileira do século XVIII.

O trabalho filológico, segundo Bassetto (2005: 43), “tem por objetivo a reconstituição de um texto, total ou parcial, ou a determinação e o esclarecimento de algum aspecto relevante a ele relacionado”, por isso, além da edição semidiplomática de *Memória Histórica da Capitania de São Paulo*, percebeu-se a importância de agregar a este trabalho: 1. Uma contextualização histórica do século XVIII, situando a obra em seu contexto histórico, cultural, social e político, com o objetivo de facilitar a compreensão de sua mensagem e esclarecer certas passagens do texto; 2. A biografia do autor, suas obras e a questão da autenticidade do texto, questões importantes para facilitar o conhecimento e a compreensão do conteúdo textual; 3. Uma descrição da obra em seus pormenores codicológicos, paleográficos e lingüísticos, interessante para futuros estudos relacionados às técnicas de confecção de livros, à evolução da escrita e suas particularidades, e à lingüística histórica, particularmente no que concerne ao Português Brasileiro; 4. Um glossário com palavras selecionadas de acordo com a

importância dos esclarecimentos em relação à compreensão do texto; 5. Índices de antropônimos, com a relação dos nomes de pessoas ocorrentes no texto, de topônimos, com a relação dos nomes próprios de lugares, e de cargos, dignidades e funções, que trarão grande contributo para estudos onomásticos e estudos sobre a hierarquia social e administrativa colonial.

8

Referências

- ABREU, Manuel Cardoso de. “Divertimento Admirável”. In: CLETO, Marcelino Pereira *et alii*. *Roteiros e Notícias de São Paulo Colonial: 1751-1804*. São Paulo: Governo do Estado, 1977, pp. 59-87. (Coleção Paulística, 1).
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Bloch, 1981.
- ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A Escrita no Brasil Colônia*. Recife: FUNDAJ, Massangana, UFPE, Universitária, 1994.
- AGUIAR, Joaquim Alves de. “Introdução”. *Espaços da Memória: um estudo sobre Pedro Nava*. São Paulo: Edusp/ FAPESP, 1998, pp. 13-50.
- ALI, Manuel Said. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos de Filologia Românica*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2005.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- BLUTEAU, Rafael. *Vocabulario Portuguez e Latino*. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1712.
- BOXER, C. R. *A Idade do Ouro do Brasil*. Tradução de Nair de Lacerda 2. ed.. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.
- BRUNO, Ernani Silva. “Introdução e Notas”. In: CLETO, Marcelino Pereira *et alii*. *Roteiros e Notícias de São Paulo Colonial: 1751-1804*. São Paulo: Governo do Estado, 1977, pp. 5-9 e 56. (Coleção Paulística, 1).
- _____. “O Colégio e as Letras”. *História e Tradições da Cidade de São Paulo: Arraial de Sertanistas (1554-1828)*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1991, vol. 1, pp. 393-417.
- BURNS, Edward McNall. “A Revolução Intelectual dos Séculos XVII e XVIII”. *História da Civilização Ocidental*. Tradução de Lourival Gomes Machado, Lourdes Santos Machado e Leonel Vallandro. 23 ed. rev. atual. Porto Alegre: Globo, 1979, vol. 1, pp. 545-581.
- CAMBRAIA, César Nardelli *et alii*. “Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil”. In: *A Carta de Pero Vaz de*

Caminha. 2. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH-USP, 2001, pp. 23-26. (Série Diachronica, 1).

_____. *Livro de Isaac: Edição e Glossário (Cód. ALC 461)*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000, vol. 1.

_____. *Introdução à Crítica Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CONCEIÇÃO, Adriana Angelita da. “Lidas novamente: a escrita de cartas como prática do governo colonial (século XVIII)”. In: *Revisa Esboços* (UFSC). Florianópolis, v. 1, 2005, pp. 127-139.

COSTA, Renata Ferreira. “Abreviaturas: Simplificação ou Complexidade da Escrita?”. In: *Histórica. Revista on-line do Arquivo Histórico do Estado de São Paulo*. São Paulo, n. 15, outubro-2006. Disponível em:
<<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao15/materia01>>

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. 5. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962.

DEL PRIORE, Mary. “O Papel Branco, a Infância e os Jesuítas na Colônia”. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). *História da Criança no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1991, pp. 10-27.

DIAS, Elizangela Nivardo. “A História, a Codicologia e os Reclames”. In: *Histórica. Revista on-line do Arquivo Histórico do Estado de São Paulo*. São Paulo, n. 4, agosto-2005. Disponível em:
<<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao04/materia01>>

DIAS, Elizangela Nivardo. *Subsídios para um estudo do reclame a partir de manuscritos e impressos em português (séculos XVI a XIX)*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006, 99 f.

DICIONÁRIO eletrônico Infopedia. Disponível em: <www.infopedia.pt>. Acesso em: 31 de maio de 2007.

ECHEVERRIA, Susana Echeverria. *Ahenhato, merim que quer dizer couza piquena no idioma dos paulistas: edição do diário de navegação de Iozê Alves de Lima*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006, vol. 1.

FEBVRE, Lucien e MARTIN, Henri-Jean. “A Apresentação do Livro”. *O Aparecimento do Livro*. Tradução de Fulvia M. L. Moretto e Guacira M. Machado. São Paulo: UNESP/ Hucitec, 1992, pp. 163-171.

FEIJÓ, João de Morais Madureira. *Ortografia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a língua portuguesa*. Lisboa: Miguel Rodrigues, 1734.

FERREIRA, Manuela Barros. “Dialectologia da Área Galego-Portuguesa”. In: FERRONHA, António Luís (Coord.). *Atlas da Língua Portuguesa na História e no Mundo*. Portugal: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1992, p. 30-37.

FIGUEIREDO, Manuel de Andrade de. *Nova escola para aprender a ler, escrever, e contar*. Lisboa: Bernardo da Costa de Carvalho, 1722.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: Manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 2 ed. aum. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

FORTES, Luiz Roberto Salinas. *O Iluminismo e os reis filósofos*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GONÇALVES, Maria Filomena. *Madureira Feijó: ortografista do século XVIII*. Lisboa: Ministério da Educação/ Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

GONÇALVES, Rosana Andréa *et alii*. *Luzes e Sombras sobre a Colônia: Educação e Casamento na São Paulo do século XVIII*. São Paulo: Humanitas/ Departamento de História – FFLCH-USP, 1998. (Série Iniciação, 3).

GROPPI, Mirta. “Problemas e perspectivas para um estudo da situação lingüística de São Paulo no século XVIII”. In: MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia (Org.). *Para a história do português brasileiro*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, FAPESP, 2001, volume II: primeiros estudos, tomo II, p. 371-389.

HITNER, Sandra D. A. C. “As Gravuras do Renascentista Alemão Albrecht Dürer do Acervo Brasileiro”. In: *Revista História Hoje*. São Paulo, vol.1, n.1/ julho-2003. Disponível em: <www.anpuh.uepg.br/historia-hoje/vol1n1/albrecht.htm#_ednref21>

HOLANDA, Sérgio Buarque de. “A Língua-Geral em São Paulo”. *Raízes do Brasil*. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

_____. *Caminhos e Fronteiras*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Elementos de Bibliologia*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1967.

_____. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEÃO, Duarte Nunes de. *Orthographia da lingua portuguesa*. Lisboa: João de Barreira, 1576.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Tradução de Irene Ferreira *et alii*. 4. ed. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1996.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat & Companhia, 1904, vol III, p. 517-518. (Tit. Borges de Cerqueira).

LIMA, Luis Caetano de. *Orthographia da Língua Portuguesa*. Lisboa: Antonio Isidoro, 1736.

LIMA, Yêdda Dias. “Paleografia”. *Apostila do curso de paleografia*. São Paulo: IEB/ Universidade de São Paulo, 2006.

LOURENÇO, Eduardo. “A Chama Plural”. In: FERRONHA, António Luís (Coord.). *Atlas da Língua Portuguesa na História e no Mundo*. Portugal: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1992, p. 12.

MADRE DE DEUS, Frei Gaspar da. *Memórias para a História da Capitania de São Vicente, Hoje Chamada de São Paulo*. Lisboa: Academia Real de Ciências, 1797.

MARÍN MARTÍNEZ, Tomás. *Paleografía y Diplomática*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2002, tomo I.

MARTIN, Olivier. “Le livre, les livres, dans la maison: pour une sociologie de l’objet livre”. In: GARABUAU-MOUSSAOUI, Isabelle; DESJEUX, Dominique (Dirs.). *Objet banal, objet social: les objets quotidiens comme révélateurs des relations sociales*. Paris: L’Harmattan, 2000, pp. 57-82.

MARTINS, Wilson. *A Palavra Escrita: História do Livro, da Imprensa e da Biblioteca*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MATEUS, Maria Helena Mira. “Elaboração de Glossários: problemas, métodos e técnicas”. In: PEREIRA, Cilene da Cunha e PEREIRA, Paulo Roberto Dias (Orgs.). *Miscelânea de Estudos Lingüísticos, Filológicos e Literários In Memoriam Celso Cunha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995, pp. 289-298.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. *O Português Arcaico: morfologia e sintaxe*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. *Como se estrutura a língua portuguesa?: Perspectiva histórica da fonologia e da morfologia da língua portuguesa*. Disponível em: <<http://www.estacaodaluz.org.br/wps/wcm/connect/resources/file/eb32410e734b623/Rosa%20Virgínia%20-%20Como%20se%20estruturou%20a%20língua%20língua%20portuguesa.pdf>>. Acesso em: maio de 2007.

MAXWELL, Kenneth. *Marquês de Pombal: Paradoxo do Iluminismo*. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MCMURTRIE, Douglas C. *O Livro: Impressão e Fabrico*. Tradução de Maria Luísa Saavedra Machado. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1969.

MEGALE, Heitor e TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida (Orgs.). *Por Minha Letra e Sinal: Documentos do Ouro do Século XVII*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

MELO, Arnaldo Faria de Ataíde e. *O Papel como Elemento de Identificação*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1926.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. *O Marquês de Pombal e o Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960. (Brasiliense, 299).

MILLARES CARLO, Agustín. *Paleografía Española: Ensayo de una Historia de la Escritura en España desde el siglo VIII al XVII*. Barcelona-Buenos Aires: Labor, 1929.

MOISÉS, Massaud. "Arcadismo (1756-1825)". *A Literatura Portuguesa*. 31. ed. São Paulo: Cultrix, 2001, pp. 95-109.

MONCADA, L. C. de. *Um "Iluminista" português do século XVIII: Luiz António Verney*. Porto: Saraiva e Cia, 1941.

MONTE CARMELO, Luís de. *Compêndio de orthografia*. Lisboa: Antonio Rodrigues Galhardo, 1767.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da Terra: Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. "A Rochela do Brasil: São Paulo e a Aclamação de Amador Bueno como Espelho da Realeza Portuguesa". In: *Revista de História*. São Paulo, n. 141, terceira série, Departamento de História da Universidade de São Paulo, 2º semestre de 1999, pp. 19-44.

MORAIS SILVA, Antonio de. *Diccionario da Língua Portuguesa*. Lisboa: Lacérquina, 1813.

MOTTA, Edson e SALGADO, Maria Luiza G. *O Papel: Problemas de Conservação e Restauração*. Petrópolis: Museu de Armas Ferreira da Cunha, 1971.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Método Moderno de Tupi Antigo: A língua do Brasil dos primeiros séculos*. Petrópolis- Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

NOVAIS, Fernando A. "Condições da privacidade na colônia". In: NOVAIS, Fernando A. (Coord.) e SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). *História da Vida Privada no Brasil 1: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 14-39.

O ILUMINISMO. Disponível em
<<http://www.brasilecola.com/historiag/iluminismo2>>. Acesso em: janeiro de 2007.

O SÉCULO DO OURO. Disponível em
<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/br_ouro>. Acesso em: janeiro de 2007.

OSTOS, Pilar; PARDO, María Luisa e RODRÍGUEZ, Elena E. *Vocabulario de Codicología: Versión Española Revisada y Aumentada del Vocabulaire Codicologique de Denis Muzerelle*. Madrid: Arco/ Libros, 1997.

PEREIRA FILHO, Jorge da Cunha. *Tropas militares luso-brasileiras nos séculos XVIII e XIX*. Disponível em: <http://gens.fateback.com/gn_tropas.html>. Acesso em: maio de 2007.

PINTO, Rolando Morel. *História da Língua Portuguesa: Século XVIII*. São Paulo: Ática, 1988.

PORCHAT, Edith. *Informações Históricas sobre São Paulo no Século de sua Fundação*. São Paulo: Iluminuras, 1993.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO BRASILEIRO. “Continuação das Memórias de Frei Gaspar da Madre de Deus”. Rio de Janeiro: Tipografia de D. Luiz dos Santos, 1861, tomo XXIV, pp. 539-616.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO. “Nota sobre Manoel Caetano de Abreu”. São Paulo: Tipografia do Diário Oficial, 1902, volume VI (1900-1901), pp. 291-293.

RODRIGUES, Aryon D. I. “As Línguas Gerais”. *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986, pp. 99-109.

SÁNCHEZ MARIANA, Manuel. *Introducción al Libro Manuscrito*. Madrid: Arco/ Libros, 1995.

SANTOS, Maria José Azevedo. *Da Visigótica à Carolina: A Escrita em Portugal de 882 a 1172*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/ Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1994.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. “Frei Gaspar de Madre de Deus ou a Controvérsia da História”. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo, 1986, vol. LXXXI, pp. 29-32.

SILVA, Valdez A. da. “Paulistas em movimento: bandeiras, monções e tropas”. In: SETUBAL, Maria Alice (Coord.). *Terra Paulista: história, arte, costumes: A formação do Estado de São Paulo, seus habitantes e os usos da terra*. São Paulo: CENPEC/ Imprensa Oficial, 2004, vol.1, pp.55-101.

SILVA NETO, Serafim da. *Textos Medievais portugueses e seus problemas*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1956. (Coleção de Estudos Filológicos, 2).

_____. *Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/ Ministério da Educação e Cultura, 1963.

SILVEIRA, Cláudia D. L. de A. *Edição de Textos Relativos à Defesa, Segurança e Fiscalização Portuária da Baixada Santista no Período Final do Século XVIII e Início do Século XIX*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVEIRA, Marco Antonio. *O Universo do Indistinto: Estado e Sociedade nas Minas Setecentistas (1735-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1997.

SOUZA, Laura de Mello e. *Desclassificados do Ouro: A pobreza mineira no século XVIII*. 4 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

_____. “Formas provisórias de existência: a vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações”. In: NOVAIS, Fernando A. (Coord.) e SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). *História da Vida Privada no Brasil 1: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 42-81.

_____. BICALHO, Maria Fernanda Baptista (Coord.). *1680-1720: o império deste mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica: Crítica Textual*. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Ars Poética/ Edusp, 1994.

TAUNAY, Affonso d’Escagnolle. “Biografia do Autor”. In: MADRE DE DEUS, Frei Gaspar da. *Memórias para a História da Capitania de São Vicente Hoje Chamada de São Paulo e Notícias dos Annos em que se Descobriu o Brazil*. 3. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Weiszflog Irmãos, 1920, pp. 9-89.

_____. “Frei Gaspar da Madre de Deus: Súmula Biográfica”. In: MADRE DE DEUS, Frei Gaspar da. *Memórias para a História da Capitania de São Vicente Hoje Chamada de São Paulo*. São Paulo: Martins, 1953, pp. 7-23.

_____. “O Historiador das Bandeiras: Pedro Taques e a sua obra”. In: LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1980, tomo 1, pp. 47-48.

_____. *História Geral das Bandeiras Paulistas*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado/ Museu Paulista, 1948, tomo IX, cap. 3, pp. 473-482.

TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VILLALTA, Luiz Carlos. “O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura”. In: NOVAIS, Fernando A. (Coord.) e SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). *História da Vida Privada no Brasil 1: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 331-385.

VITRAL, Lorenzo. “Língua Geral versus Língua Portuguesa: a influência do ‘processo civilizatório’”. In: MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia (Org.). *Para a história do português brasileiro*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, FAPESP, 2001, volume II: primeiros estudos, tomo II, pp. 303-315.

WILLIAMS, Edwin B. *Do latim ao português*. Tradução de Antônio Houaiss. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

ZEQUINI, Anicleide. “A fundação de São Paulo e os primeiros paulistas: indígenas, europeus e mamelucos”. In: SETUBAL, Maria Alice (Coord.). *Terra Paulista: história*,

arte, costumes: A formação do Estado de São Paulo, seus habitantes e os usos da terra.
São Paulo: CENPEC/ Imprensa Oficial, 2004, vol. 1, pp. 29-53.